

#1 INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

AMELIA HUTCHINS

FLAMES OF CHAOS

LEGACY
OF THE
NINE REALMS



STAFF



DISTRIBUIÇÃO: SUNSHINE BOOKS

TRADUÇÃO: ISABEAU D'ANJOU

REVISÃO INICIAL: MANDY IVASHKOV

REVISÃO FINAL: CHLOE

FORMATAÇÃO: AZALEA BUFONNI

~~AVISOS SUNS!~~

A tradução foi efetuada pelo grupo Sunshine Books, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Sunshine poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Sunshine de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

~~FLAME OF CHAOS~~

Legacy Of The Nine Realms

Amelia Hutchins

ATENÇÃO

Aviso: este livro é **sombrio** . **Sexy** , quente e **intenso** . O autor é humano, assim como você. O livro é perfeito? É o mais perfeito que eu poderia fazer. Existem erros? Provavelmente, mesmo os livros **mais publicados do New York Times** têm erros mínimos porque, como eu, eles têm **editores humanos**. Há palavras neste livro que não serão encontradas no dicionário padrão porque foram criadas para preparar o terreno para um mundo de fantasia paranormal-urbano. Palavras neste romance são comuns em livros paranormais e fornecem melhores descrições para a ação na história do que podem ser encontradas em dicionários convencionais. Eles são intencionais e não erros.

Sobre o herói: as chances são de que você **não** cairá imediatamente **amor** por ele, isso é porque **eu não escrevo homens que você se apaixona instantaneamente** ; você passa a amá-los aos poucos. Não acredito no **amor instantâneo**. Eu escrevo **idiotas** imperfeitos, crus, como o homem das cavernas que eventualmente permitem que você veja suas qualidades. Eles são **agressivos, babacas**, um degrau acima de um homem das cavernas quando os encontramos. Você pode **não** gostar dele até o final deste livro, mas eu prometo que você vai **amá-lo** até o final desta **série**.

Sobre a heroína: há uma chance de você pensar que ela é um pouco ingênua ou fraca, mas, novamente, quem começa como uma fodona? Mulheres duronas são um produto do crescimento, e eu vou colocá-la no **inferno**, e você vai vê- **la** balançando toda vez que eu bater em sua bunda. É assim que faço as coisas. A forma como ela reage ao conjunto de circunstâncias pelas quais é

submetida pode não ser como você, como leitor, ou eu, como autor, reagiríamos a essa mesma situação. Todo mundo reage de forma diferente às circunstâncias e como Aria Hecate responde aos seus desafios, é como eu a vejo como personagem e como pessoa.

Eu não escrevo histórias de amor : eu escrevo em ritmo acelerado, bato em você, *faço você sentar na ponta da cadeira imaginando o que vai acontecer nos próximos livros*. Se você está procurando um romance perfeito, isso não é para você. Se você não aguentar o passeio, ***solte o cinto de segurança e saia da montanha-russa agora***. Se não, você foi **avisado**. Se nada descrito acima o incomoda, continue e **aproveite o passeio!**

Para todos que estão tentando navegar na água, você consegue. Seu caos brilha intensamente, não o entorpeça por ninguém. Deixe suas chamas queimarem descontroladamente e sacudir o mundo com sua besta interior. Ponha o mundo em chamas, e renasça das cinzas sorrindo. Você é brutalmente belo à sua maneira.

~~PRINCIPAIS DA SÉRIE~~

Knox Karnavious - King of Haven Falls

Brander - irmão de Knox, puro sangue

Lore - irmão de Knox

Fade - Irmão para Knox, puro sangue

Killian - irmão de Lilianna e melhor amigo de Knox

Greer - amigo e mordomo de Knox, vampiro

~~LINHAGEM HECATE APRESENTADAS~~

Freya - Filha de Hecate

Aurora - Filha de Hecate, irmã de Freya que criou as gêmeas.

Hysteria - Filha de Hecate

GÊMEAS DA LINHAGEM

Aria Primrose Hecate / Amara Outra metade desconhecida

Kinvara / Valeria - Succubi

Aine / Luna - lobisomem alfa

Sabine / Callista - Ninfas

Reinado / Rhaghana - Desconhecido

Tieghan / Tamryn - bruxas, nascidas de pais humanos

~~ALPHA PACK~~

Dimitri - lobisomem alfa puro-nascido

Jasper - lobisomem nascido puro, filho de Fallon e Príncipe dos lobos Alfa.

Fallon - lobo alfa puro-nascido, rei da Matilha Alfa.

MINOTAUROS

Gerald - Rei do Reino das Bestas Indesejadas

Garrett - filho do rei do reino das bestas indesejadas

~~ITENS E MAIS~~

Grimório - um livro de feitiços antigos

Vidência - A capacidade de pesquisar um mapa com magia para encontrar um local.

Árvores de carvalho branco - cultivadas apenas em Norvalla, na Floresta do Conhecimento da Arcádia

Fogo Gélido - Gelo das Montanhas Sombrias, aparece como gelo normal até engolir qualquer coisa ou qualquer pessoa que possa tocar. Inquebrável por qualquer coisa além do fogo de bruxa, um feitiço que apenas bruxas raras podem usar. Foi usado para proteger Norvalla do Reino das Bestas Indesejadas.

Rosas fluorescentes da Meia noite - crescidas nas passagens mais obscuras das Montanhas Sombrias. Um tipo raro de rosa que floresce nas geleiras das montanhas, contendo uma essência única que as bruxas cobiçam.

Gárgulas - Protetores da Biblioteca do Conhecimento

~~AS TERRAS VISITADAS DENTRO DOS NOVE~~

~~REINOS~~

Dorcha - Reino Sombrio, reino em que Norvalla é a capital

Norvalla - pátria de Knox

Reino das Bestas Indesejadas

As Montanhas Sombrias - A cordilheira que faz fronteira com o Reino da Besta Indesejada e os passos altos de Norvalla.

Biblioteca do Conhecimento - Uma sala em constante mudança que só revela seus tesouros para aqueles que considera dignos do conhecimento que possui.

CAPÍTULO 1

Exalando uma respiração longa e trêmula, olhei para as luzes da cidade abaixo do penhasco em que estava. Haven Falls, uma cidade de seres imortais que não pertencia ao Reino Humano. Um lugar que assombrava meus sonhos e vivia em todos os pesadelos que já tive. Ele estava aninhado entre vales sinuosos, escondido dentro deles para permanecer em segredo dos mortais em cujo reino nós vivíamos. Eu fiquei no mesmo local por tempo suficiente para o dia se tornar noite. A cidade havia se transformado de um centro movimentado de atividades em uma iluminada paisagem de sonhos.

Eu tinha doze anos quando minha tia Aurora nos tirou daqui, para longe da brutalidade cruel dos reinos imortais de onde viemos. Este lugar não tinha nenhum atrativo e nenhuma boa lembrança para mim. Era o centro de tudo que eu odiava; tudo que eu queria queimar e sentir as cinzas dos destroços entre os dedos dos pés. Eu sonhei uma vez que o queimei, deixando aqueles que se postaram de lado e me viram sendo torturada, brutalizada e aterrorizada por minha mãe, nas cinzas.

Minhas irmãs não compartilhavam da minha visão deste lugar, nem tinham suportado o que minha mãe me fez passar tentando acabar com minha vida. Elas adoraram estar em casa, ver seus velhos amigos enquanto me ajudavam a procurar minha irmã gêmea, que estava desaparecida há vários meses sem um único sinal dela.

Meus olhos se ergueram em direção às galáxias de estrelas acima e depois baixaram para cair sobre a mais velha das minhas irmãs enquanto ela se movia para onde eu estava.

Sabine foi sempre gentil e maternal conosco desde que ela era a mais velha e esteve presente em todos os pares de gêmeos que nasceram, e também porque nossa mãe era uma cadela sem coração. Tivemos que aprender rapidamente a depender uns dos outros para sobreviver. Parando ao meu lado, ela olhou para as estrelas antes de falar.

— Assim que entrarmos na cidade, eles saberão que estamos de volta, — ela murmurou em um tom abafado, empurrando seus cachos dourados para longe de seu rosto enquanto o vento aumentava, refletindo a luta interna que suas palavras criaram dentro de mim.

— Eles já sabem que estamos aqui, —rebatí, sentindo olhos que nos observavam enquanto parávamos no ar fresco da noite, olhando para a cidade. —Estamos sendo vigiados desde o momento em que saímos dos carros.

— Eles podem nos observar o quanto quiserem. Alguém aqui sabe o que aconteceu com Amara, e não vamos sair daqui até encontrá-la.

Franzindo a testa, considerei suas palavras. Amara foi retirada de mim já faz um tempo, e eu não tenho certeza se ela quer ser encontrada. Não era incomum para ela ficar ausente por um longo período, mas este parecia diferente. Parecia errado, e tudo dentro de mim dizia para encontrá-la antes que fosse tarde demais para salvá-la.

Virando, eu observei os olhares de minhas irmãs, que se juntaram atrás de mim para encontrar Amara. Cada uma delas se recusou a ficar para trás, e eu as amei mais por isso. Éramos da família original das bruxas, nascida do mesmo sangue que permeou Hécate, a Deusa das Bruxas. Ela era minha avó e, por causa dela, tínhamos um dever para com esta cidade, da qual tínhamos escapado até agora. Tínhamos deixado nossa mãe, Freya, aqui para lidar com as consequências, mas Freya era indecisa e tinha uma má reputação por se esquivar de seus deveres. Ela desapareceu logo depois de nós.

Chocante.

Amara, minha irmã com quem eu tinha um relacionamento de amor e ódio nos últimos anos, tinha voltado para Haven Falls para garantir o lugar de nossa família no conselho dos Nove Reinos quando nos chegou a notícia de que Freya havia desaparecido sem uma palavra. Teria sido preocupante se fosse algo novo, mas não era. Freya amava os homens e pouco se importava com o decoro ou a reputação quando os tomava como amantes. Ela odiava fazer parte do conselho que supervisionava os imortais que entravam no Reino Humano vindos dos Nove Reinos.

Somente aqueles com a linha de sangue mais pura poderiam se sentar no conselho dos Nove Reinos. Juntos, eles decidiam se os imortais estavam seguros o suficiente para entrar no Reino Humano e se eles poderiam manter nossos segredos. No centro da cidade fica o portal entre este reino e a entrada para os Nove Reinos. Aqueles que passavam tinham que ser verificados pelo o conselho, obtendo documentos que os tornavam legal para estar aqui.

Amara voltou para Haven Falls por conta própria, oferecendo-se para ocupar o lugar entre o conselho. Implorei a ela que reconsiderasse, mas ela recusou. Ela me lembrou que nenhum imortal poderia passar pelo portal e entrar a menos que uma bruxa da linhagem de Hécate votasse com os outros. Ainda assim, poderia ter sido qualquer outra pessoa. Ela voltou logo depois disso, mas na maioria das vezes, ela perdia reuniões. Ela se afastou de tudo e de todos, o que fez ondas nesta cidade. Amara até se retirou da magia, não querendo fazer feitiços que convocassem o coven, alegando que ela estava esgotada ou doente nos dias em que eles precisavam.

Após seu retorno ao Reino Humano, ela fez check-in semanalmente, nos informando que estava tudo bem. Então as semanas se transformaram em meses e depois nada. Foi como se ela simplesmente tivesse desaparecido. Nós ligamos para o telefone dela, deixando mensagens de voz e mensagens de texto sem sucesso. Então chegou o dia em que seu telefone foi

desligado. Ligações para as famílias originais traziam pouca ou nenhuma esperança. Ninguém a via há semanas e, pior ainda, a loja que dirigimos foi fechada. O vínculo que eu compartilhei com Amara havia rompido como se ela simplesmente tivesse deixado de existir. Para mim, foi debilitante não conseguir estender a mão e sentir a presença de minha irmã gêmea. Parecia que uma parte de mim estava faltando, e não importa o quanto eu tentasse, não consegui me reconectar.

— Alguém nesta cidade tem que saber o que aconteceu com ela, — minha irmã Luna disse, deslizando sua mão na minha e apertando-a de forma tranquilizadora. — Eles vão se arrepender se tocaram em um dos nossos. Somos suficientes para travar uma guerra, se eles machucarem um fio de cabelo de sua linda cabeça.

Chega de nós.

Minha família era composta apenas por mulheres, oito pares de gêmeas. Hecate amaldiçoou sua linhagem para gerar múltiplos, todos descendentes femininos. Ela garantiu que nunca ficaríamos sozinhas, mas isso teve um preço alto. Qualquer mulher que carregasse um filho homem aprenderia rapidamente o custo de fazê-lo. Minha mãe era filha de Hécate, a mais pura de sangue, e ainda assim ela deu à luz duas filhas gêmeas sem se importar com o que acontece depois que nos separamos de seu útero. Suas irmãs Hysteria e Aurora foram as únicas a lidar com as repercussões de sua libido hiperativa.

Freya queria um exército de bruxas, mas ela não queria a responsabilidade que vinha com o nascimento desse exército sozinha. Em vez disso, ela nos deixou com suas irmãs, que nos amavam como suas próprias filhas, Aurora mais do que Hysteria. Hysteria entrou no portal e não se ouviu falar dela desde então. A própria Hécate deu à luz dois pares de gêmeas. Freya e Aurora e Hysteria e Kamara. Kamara havia sido perdida séculos atrás ou deixada sozinha. Ninguém sabe o que aconteceu com ela, a

não ser que ela tinha desaparecido e não tinha sido vista ou ouvido falar desde então.

— Podemos ter que considerar o fato de que ela pode ter ido com nossa mãe, — Kinvara declarou, encolhendo os ombros quando eu a encarei, a sobrelanceira levantada em um olhar questionador.

— Eu considereii isso, mas Amara não é tão estúpida. — Eu fiz uma careta, sabendo que era uma explicação viável, mas isso não deixaria Amara segura. — Eu não acho que ela seria estúpida o suficiente para confiar em nossa mãe assassina.

— Eu não acho que nossa mãe tentaria matar Amara, — Sabine apontou. — Ela tem sangue frio com certeza, mas ela não é uma assassina. Talvez ela quisesse Amara com ela para atrair homens para sua cama, mas assassinato? Não acho que ela faria algo assim com sua própria filha.

— Sério? — Eu bufei. — Aquela vadia tentou me matar com frequência. Inferno, ela tentou abortar Amara e eu de seu ventre. Se Aurora não tivesse intervindo durante cada tentativa de minha vida, eu estaria morta. Eu era *criança*.

Sabine franziu a testa, balançando a cabeça para a raiva e ódio que gotejava de minhas palavras. — Ela ficou louca depois que ela voltou. Algo estava errado, Aria. Não sei por que ela fez o que fez com você, mas seja qual for o motivo, saiba que ela não era a mesma quando voltou dos Nove Reinos, grávida de você e Amara.

— Isso não desculpa suas ações, Sabine. Ela tentou me matar.

— Sim, e Aurora salvou você. Ela nunca tentou matar Amara diretamente. Ela só apontou para ela quando vocês duas estavam em seu

útero, então não tenho certeza se você pode assumir que ela iria atrás dela agora. É isso que estamos dizendo e, desde que saímos deste lugar, ela não conseguiu encontrar você. Aurora se certificou de que éramos indetectáveis.

Nossa mãe, que Deus a perdoe, não foi seletiva quanto às criaturas que pegou entre as coxas. Freya também nunca manteve registro de quem era o nosso pai, tornando impossível saber o que éramos até que a mudança começou dentro de nós; então, nós lidamos com isso por conta própria. Aine e Luna tinham olhos azuis brilhantes, marcando-as como lobos alfa, informando-nos sobre sua herança. Sabine e Callista eram ninfas ou sereias, mas era difícil dizer, já que não havia muita diferença entre as duas espécies. Recorremos a chamá-las de piranhas porque isso as fazia rir quando o fazíamos. Kinvara e Valeria eram súcubos, o resultado de nossa mãe ficar ocupada com uma horda de demônios incubus em uma de suas viagens aos Nove Reinos. Ela criou sua própria versão distorcida da arca de Noé, mas com filhas.

O sangue de nosso pai determinava apenas metade do que éramos; nossa mãe, a outra. Ao contrário de minhas irmãs, que perceberam o que era por volta do décimo sexto aniversário, eu não tinha ideia do que eu era. Onde elas dependiam da natureza para lançar magia e feitiços, eu usava de algum outro lugar. Era estimulante quando eu usava magia, mas havia uma chamada para algo mais escuro dentro de mim que se exibia com orgulho quando o fiz. Como se algo mortal adormecesse dentro de mim e ainda não tivesse despertado totalmente.

— Os carros estão vindo do leste, — Luna afirmou, olhando naquela direção. Ela inclinou a cabeça, ouvindo enquanto todas nós seguíamos seu olhar.

— Amigo ou inimigo, Luna? — Sabine perguntou baixinho, como se temesse que eles fossem ouvi-la.

— Irmã boba, — eu ri sombriamente. — Eles são todos inimigos. — Observei a estrada escura atrás de nós e, em seguida, estreitei meu olhar quando os faróis finalmente apareceram.

Luna cheirou o ar e sorriu generosamente. — Eu sinto o cheiro de homens, e cheiros bem assim. Lobos alfa ou algo semelhante à composição genética. Sinto o cheiro de poder bruto e violência no ar que grita à perigo. Oito homens ou mais — disse ela, fungando mais uma vez antes de assentir. — Estou pensando em inimigo.

— Mas nós gostamos de homens, — disse Aine enquanto seu próprio nariz se erguia, inalando profundamente. — Especialmente aqueles que cheiram como essas criaturas. Miau, mães, preparem-se. Coloque seus rostos de jogo. — Ela afofou o cabelo e arrumou os seios antes de falar novamente. — Definitivamente inimigo, mas eu posso usar um pouco de ódio agora.

— Como você sabe que eles são inimigos? — Sabine perguntou, mordendo o lábio entre os dentes enquanto esperava por sua resposta.

— Fácil, Aria acabou de dizer que eles são todos inimigos, — Luna bufou, revirando os olhos enquanto ajustava os seios e comparava os dela com os de sua irmã gêmea, Aine. Ela retirou um tubo de brilho labial, espalhando-o nos lábios enquanto todas nós a estudávamos se preparando para o sexo.

— Vocês são perturbadores às vezes, — eu murmurei.

Eu estendi a mão, prendendo meu cabelo prateado atrás das orelhas, não que isso ajudasse com o vento uivando ao nosso redor. Eu não precisava de um espelho para saber que meus olhos estavam mais azuis do que verdes com a falta de sono que tive nas últimas vinte e quatro horas. Tive pesadelos e desisti de tentar dormir com a ideia de voltar a este lugar.

O carro parou, apontando os faróis altos diretamente para nós. Isso forçou aquelas que eram sensíveis à luz a cobrirem os olhos enquanto ela brilhava sobre nós. Eu silenciosamente inspecionei os homens descendo dos SUVs pretos, movendo-se em nossa direção de uma forma sombria e letal que não poderia ser escondida, não importando a máscara de civilidade que eles usavam para entrar neste reino.

Meus olhos se fixaram no homem mais alto, inspecionando-o enquanto os músculos pressionavam contra a camisa que ele usava. Ele era uma boa cabeça mais alto que os outros. O poder exalava dele, empurrando contra minha carne enquanto ele estendia a mão e afastava o cabelo castanho claro de seu rosto. Olhos da cor do oceano deslizaram sobre nós antes de voltarem para mim, levantando seu nariz, inalando nossos aromas.

— Vocês não são bem vindas aqui. Saiam e vocês podem viver; fiquem, e vocês morrem, — ele anunciou com um sotaque que eu não pude identificar. Ele era sexo na forma mais pura, e mesmo eu não conseguia tirar meus olhos dele - ou não podia até que Kinvara bufasse.

— É assim que você dá as boas-vindas às mulheres na cidade? — Ela perguntou, seus feromônios enchendo o ar para tentá-lo. *Vadia.*

— Não vou falar de novo, senhoritas.

— Você não tem autoridade para nos dizer para irmos embora, — eu disse, puxando seu olhar letal de volta para mim e para minha irmã. Eu cruzei meus braços sobre o peito, desafiando-o a me dizer que eu estava errada. Quando eu fico brava, eu cavo meus calcanhares profundamente e não dou um centímetro de espaço para ninguém me empurrar.

CAPÍTULO 2

Ele sorriu friamente, estudando meu rosto eu fiz o mesmo com ele. Seu poder me envolveu de forma ameaçadora. Foi um poder debilitante que apertou minha garganta, fazendo com que os cabelos do meu pescoço se arrepiarem em alerta. O sorriso malicioso em sua boca pecaminosa me disse que ele tinha feito isso de propósito, sabendo que não era algo que pudesse ser ignorado. Seu olhar intenso me engoliu por inteira, me afogando lentamente enquanto me chamava para as águas profundas, ondas brancas que prometiam me consumir.

— Oh, mas eu posso, garotinha, — ele riu sombriamente. — Eu sou o rei aqui. Isso significa que eu detenho todo o poder sobre qualquer um que entrar em Haven Falls e minha jurisdição, — ele bufou, dando um passo mais perto de onde eu estava, silenciosamente olhando para ele. Ele parou a poucos centímetros de mim e cheirou o ar novamente.

Eu inalei seu cheiro, mal contendo o arrepio que correu pela minha espinha. Era uma mistura de sândalo e um toque de uísque. A camisa de botão que ele usava pouco fazia para esconder os contornos de seu corpo, que estudei distraidamente. Não muito musculoso, mas mais do que a constituição de um nadador. Seus braços estavam ligeiramente tatuados, com letras em línguas antigas, se não me engano. Ele usava jeans que abraçavam pernas poderosas terminando em botas de merda Doc Martin pretas. Tirei meu olhar de seu corpo e descansei em seu rosto, observando a linha da mandíbula afiada que estava levemente salpicada em uma sombra de barba. Sua boca era carnuda, sensual e puxada para trás com força para revelar um sorriso que estava todo de dentes.

— Você acabou de me foder com os olhos? — Ele perguntou sombriamente, sua voz enviando um arrepio na minha espinha.

— Talvez, — eu disse antes de me dar uma sacudida mental. — Desde quando Haven Falls precisa de um rei? — Seus olhos fizeram uma leitura lenta do meu corpo, parando brevemente sobre a blusa que eu usava, que se cruzava sobre meu peito, expondo minha barriga e lados, deixando um decote um pouco mais do que eu estava confortável em ser exposta ao seu olhar aquecido. Minha saia foi cortada nas laterais das minhas pernas, revelando ambas as coxas antes de parar nos meus quadris. As botas que eu usava combinavam com as dele, mas eram mais para conforto do que para chutar traseiros. Lentamente, seus olhos se levantaram para meus seios mais uma vez antes de parar no meu rosto.

— Desde que eu assumi o controle, — ele rosnou. O som de sua voz deslizou sobre minha carne, envolvendo minha garganta até que o ar não pudesse mais entrar em minhas vias respiratórias. — Quem diabos você é, garotinha?

— Aria Hecate, filha de Freya Hecate, nascida de Hecate, — eu sorri maliciosamente, observando enquanto seus olhos se estreitaram e o tique em sua mandíbula martelava com a menção do meu sobrenome. — Estas são minhas irmãs, e asseguro-lhe que, mesmo como rei, você não tem autoridade para nos remover.

Ele riu sedutoramente, fechando a distância até que ele estava no meu espaço, respirando meu ar até que não houvesse o suficiente para nós dois inalarmos. Sua respiração soprou em minha carne; sua proximidade forçou meu pescoço a inclinar-se para segurar seu olhar. Ele ergueu a mão e passou um único dedo na minha bochecha enquanto me olhava.

— Hecate, — ele sibilou como se o nome fosse algo vil preso na ponta da língua. — Fodidas bruxas. — Bufando, ele me olhou mortalmente nos olhos

como se ele fosse ficar mais feliz com suas mãos grandes em volta da minha garganta.

— Bem, não tenho certeza da porra da outra metade, mas somos definitivamente bruxas.

— E qual é a sua outra metade, Aria Hecate? Sua mãe era uma prostituta, que dormia com qualquer criatura corajosa o suficiente para rastejar entre suas coxas.

— Eu? Quem sabe, porque como você tão delicadamente apontou, minha mãe é uma prostituta, — eu observei, estudando a forma como seus olhos se estreitaram em mim quando ele ergueu o nariz, inalando profundamente. — Você quer cheirar minha bunda também? — Presumi que ele era um lobo alfa, mas o poder que irradiava dele não era nada que eu tivesse sentido antes.

— Você deve sair antes que seja tarde demais, bruxa. — Seus homens riram atrás dele, e eu estreitei meus olhos nele, deixando meus olhos deslizarem para baixo em seu corpo antes de franzir a testa como se ele fosse inexistente. — Seu tipo não é nada além de problemas de merda.

— Você não me conhece, então eu sugiro que você pare de me estereotipar com outras bruxas. Não vou embora porque algum idiota me disse para ir. Eu tenho autoridade para afirmar que, neste momento, nenhuma bruxa Hecate se senta no conselho, o que significa que há uma linha para entrar neste reino que não está sendo empurrada. Diga-me que estou errada, ó grande Rei de Haven Falls? — Ele me encarou com frieza em seu olhar que enviou gelo zumbindo em minhas veias. — Sem uma no conselho, a aliança não pode conceder cidadania a imortais que desejam entrar neste reino. Eles precisam de nossa linhagem presente para aprovar essas aplicações, e o processo exige uma votação de cada linhagem original, ou isso mudou quando você se proclamou rei? — Esperei que ele dissesse algo para contrariar, mas seus olhos apenas olharam nos meus, até que engoli em seco,

minha confiança tremendo enquanto ele continuava a me olhar assustadoramente. —Mmm, acho que não. Nem mesmo um rei autoproclamado tem autoridade para destruir a aliança.

— Aria, — disse ele, provando meu nome em sua língua enquanto eu sorria. Eu esperava que ele discutisse, não que se aproximasse e levantasse meu queixo. Seu toque enviou borboletas correndo por minhas entranhas. — Eu não me importo quem diabos você é, ou que sobrenome você usa. Eu possuo essa porra de cidade. Vou comer você no café da manhã, menina, e gosto de comer coisas bonitas.

— Espero que não seja uma metáfora para comer boceta! Aria é virgem, e alguém tem que estourar essa cereja excessivamente madura! — Kinvara gritou e eu me virei, olhando para ela. A clareira inteira ficou em silêncio mortal depois que suas palavras a encheram.

Corei enquanto o homem me estudava, notando a vermelhidão em minhas bochechas. Ele sorriu como um lobo, o que fez meus olhos baixarem para sua boca sensual. Afastei meu rosto de seu toque, atirando a Kinvara um olhar mortal quando ela deu de ombros inocentemente.

— Ei, eu sou totalmente a favor de você comer essa cereja. Os deuses sabem que você precisa de um pouco antes de explodir, — ela ofereceu, estremecendo.

— Cale a boca, Kinvara, você não está ajudando a situação, — gemeu Sabine.

Ele me inspecionou, me enervando com a intensidade de seu olhar. Um relâmpago caiu acima de nós e eu olhei para cima, olhando para o céu coberto por nuvens densas. Ele atingiu novamente ao nosso lado, fazendo meus olhos se estreitarem enquanto minhas irmãs pularam. O homem ainda não tinha desviado o olhar de mim, e quando meu olhar voltou para seus olhos, havia

algo sinistro dentro deles. O vento aumentou, uivando assustadoramente, enviando meu cabelo chicoteando meu rosto. Eu virei minhas costas para o homem, olhando para onde o relâmpago continuava a atingir sem parar. Recuei distraidamente, incapaz de afastar a sensação de que algo estava na floresta, nos observando.

Eu esbarrei em algo duro e imóvel. Eu olhei por cima do ombro antes de olhar para os olhos tempestuosos que se estreitaram em mim quando ele inalou mais uma vez. O calor de seu corpo deslizou sobre minha carne nua, mas o poder que ele exalava era pior do que o calor. Tirando meu olhar do dele, observei uma sombra escura deslizar da floresta.

— Que diabo é isso? — Sussurrei, apenas alto o suficiente para ser ouvida sobre o estrondo do relâmpago quando atingiu o chão.

— Diga você, Aria, — exigiu ele, tocando minha cintura, fazendo minha pele arrepiar com o simples toque de seus dedos.

— Minha, — sibilou como se fosse o pequeno e feio, Gollum do *Senhor dos Anéis*. — Aria Hecate é minha! — Gritou, fazendo-me inclinar a cabeça.

— Passo, — eu murmurei. — Isso não é sinistro nem nada.

— Venha para mim, Aria. Deixe-me provar sua doçura, pequena, — continuou.

Não precisei de convite. Eu explodi em ação, correndo em direção à criatura enquanto o poder explodiu ao meu redor. Ele sorriu, acenando com a mão, chamando-me para mais perto. Parei onde estava, girando em um círculo completo apenas para não encontrar um único traço da criatura acenando. Minhas mãos levantaram, arrancando árvores de onde estavam presas ao solo, mantendo-as suspensas no ar enquanto eu olhava ao redor, não encontrando nenhum sinal da criatura. Lenta e metodicamente, coloquei

as árvores de volta no solo. Um raio caiu ao meu lado, e eu me virei, inalando o cheiro de ozônio queimado antes de desviar em direção às minhas irmãs, batendo direto em um peito que cheirava a homem, celestial.

Eu olhei para cima, franzindo a testa para ele com desconfiança. Suas mãos capturaram minha cintura, me puxando contra ele enquanto ele olhava para baixo. —Deixe-me ir agora, — eu disse friamente.

— Bruxa, hein? — Ele assobiou. —As bruxas não controlam os elementos, nem têm energia suficiente para arrancar centenas de árvores, muito menos para colocá-las de volta no solo.

— Você não pode me acariciar ou me fazer perguntas. Eu nem sei o seu nome, — eu gritei, estudando-o enquanto seu toque enviava uma pulsação de corrente elétrica através de mim.

— É Knox. Que porra você é, Aria?

— Mmm, o que diabos *you* é ? Não é um lobo alfa; seus olhos não são azuis o suficiente. Não é um incubus, porque você não está exalando sexo o suficiente para eu jogar minhas roupas no chão e implorar para você me tocar. Não é um demônio, porque você não carrega o cheiro deles. A escrita em seus braços sugere que você não é daqui, então quem diabos é você, Knox? E por que você está na minha cidade?

— Eu perguntei a você primeiro.

— Você não gostaria de saber, — eu sussurrei, lambendo meus lábios enquanto ele observava. —Me solta, idiota. Já posso dizer que não vou gostar de você. Então, a menos que você planeje roubar uma base, dê o fora. Eu não gosto de baseball.

— Tem medo do taco ou simplesmente não é boa para arremessar bolas?

— São as bolas. Sempre pareço fazê-las explodir inesperadamente. Ninguém parece gostar quando suas bolas explodem prematuramente.

— Isso depende, dentro de quem elas explodem.

Eu gaguejei por uma réplica e então segurei minha boca fechada, piscando com sua declaração. Bem, o tiro saiu pela culatra. —Mantenha suas bolas longe de mim.

— Com medo de gostar do meu pau? — Ele perguntou, levantando a mão para afastar uma mecha de cabelo. —Seja uma boa menina, e posso até deixar você chupar.

— Vocês dois vão foder ou querem mais alguns minutos sozinhos? — Luna perguntou, nos observando.

Eu a ignorei, puxando meu braço do aperto de Knox antes de me mover para o lado dele, observando enquanto ele me estudava. —Eu não chuparia seu pau se ele contivesse a última molécula de ar em todo o universo, *puppy*¹. Você não é homem o suficiente para lidar comigo, de qualquer maneira. Você provavelmente é como qualquer outro homem neste planeta que pensa que as cadelas deveriam se curvar e adorar essa coisinha minúscula entre suas pernas. Eu não me curvo para ninguém, porra. Eu com certeza não me curvo a - algum rei presunçoso, egocêntrico e autoproclamado - para uma cidade que deveria ser queimada em cinzas e destruída, idiota, — eu murmurei enquanto me virava, marchando de volta para onde minhas irmãs ficaram de pé, ouvindo tudo o que dizíamos. —Vamos antes que outra coisa nos dê as boas-vindas ou tente nos matar.

— Eu sugiro que você esteja na reunião do conselho amanhã e aprenda as novas leis de Haven Falls. Se você foder comigo, garotinha, eu fodo você de

¹ Cachorrinho.

volta. Não tenho misericórdia quando fodo meus inimigos. Se você não gosta das novas leis, pode dar o fora da minha cidade.

— Quem disse que eu iria querer misericórdia de você? — Eu bufei enquanto girei sobre ele, levantando uma sobrancelha em questão. — Você não me assusta, Knox. Você nem mesmo consta na escala das coisas que temo.

— Sim, vamos testar essa porra de teoria, vamos? — Ele perguntou. Um barulho alto de colisão explodiu, e o mundo desapareceu ao meu redor.

CAPÍTULO 3

Agarrei-me a Knox o mundo parando de girar e enterrei meu rosto contra ele. Eu sabia que ele nos moveu de uma forma que apenas certos imortais podiam, um presente dos deuses para a mais forte e poderosa das criaturas.

Minha respiração se intensificou, ficando mais rápida enquanto eu lutava para acalmar minha reação por estar muito acima do solo. O ar estava mais rarefeito, o que significava que estávamos bem acima da cidade, no pico da montanha mais alta, balançando em algo que eu não conseguia ver. Meus pés não conseguiam encontrar nada para se sustentar e, quando olhei para cima, olhos azuis marinhos me estudaram com interesse.

— Já está com medo? — Ele proferiu com voz rouca.

— O que diabos você é? — Eu sussurrei, olhando para a altura precária da queda enquanto meu coração batia rápido. Knox ergueu a mão para segurar minha bochecha e eu segurei com mais força enquanto as pedras deslizavam do penhasco em que ele me segurava.

— O que *você* é, Aria? — Ele respondeu curiosamente, estudando-me enquanto roçava o polegar na minha bochecha.

— Não sei, — respondi com os lábios trêmulos, meu corpo reagiu ao medo de ser mantida no limite, mas não. Knox me segurou, meus pés nunca tocaram o chão, mas não tive medo de cair com ele me segurando. —Minha mãe nunca me disse, a não ser que eu era mau.

— Você tem medo de mim? — Ele perguntou, abaixando sua boca para roçar seus lábios nos meus, enviando uma grande quantidade de calor correndo por mim. — Porque você deveria estar com medo de mim, — ele riu sombriamente enquanto seu peito sacudia, ecoando pelas montanhas. — Você não tem ideia do que é medo. Se você fosse inteligente, Aria, você fugiria agora. Você entra na minha cidade, você joga pelas minhas regras. Eu possuo tudo e todos. Você não vai gostar de mim ou das mudanças que fiz.

— Eu já adivinhei isso. Não quero estar aqui, mas merdas acontecem, e aqui estamos. Você pode ser o dono de tudo, mas não é dono de todos. Você não é meu dono, Knox. Ou devo chamá-lo de *Sua Majestade*? — Eu bufei enquanto ele olhava para mim. — Não espere que eu me curve, Knox. Eu não fico de joelhos para ninguém.

— Mmm, você ficaria muito melhor de joelhos com algo nessa sua boquinha inteligente. Que pena que você é uma bruxa.

— O que caralho as bruxas fizeram com você? — Eu rebati, exasperada com suas calúnias contra nós. Nem todas as bruxas eram iguais, e nos incluir em um grupo era uma merda.

— Tudo, eu odeio tudo sobre você e sua espécie, — ele rosnou, expondo a emoção crua que fez meu coração apertar em advertência. — Você é o epítome do mal, destruindo vidas só porque tem o poder de fazer isso. Você mata inocentes e destrói vidas com tanta facilidade, porque você nunca tem que esperar para ver os resultados finais.

— Não se segure, — eu disse, sorrindo para ele.

— Vocês são todas vadias inúteis que destroem tudo que tocam. Sem mencionar que você fode qualquer coisa e qualquer pessoa disposta a criar em seus úteros venenosos.

— Eu não matei ninguém em minha vida. Também não sinto vontade de querer um homem, nem arruinar sua vida para tomá-lo à força. Nenhum homem me tocou, Knox, nem vou me rebaixar para recorrer ao assassinato para ser fodida. Não sou um estereótipo. Não sou como as outras bruxas, disso você pode ter certeza. Eu, no entanto, deixo destruição em meu rastro quando alguém machuca um dos meus. Que tal fazermos um acordo aqui e agora? Fique bem longe de mim, e eu vou ficar longe de você.

— Esta cidade não é grande o suficiente para que isso aconteça, Aria.

— Você ficaria surpreso com o que posso fazer em espaços pequenos.

— Você cheira a necessidade de ser curvada e fodida.

— Então tampe o nariz, porque não será você quem vai me dobrar, — eu retruquei, odiando que meus mamilos estivessem duros com a eletricidade que estava correndo por nós.

Borboletas estavam dando uma festa dentro do meu estômago, e algo estava acontecendo com meu cérebro. Normalmente, eu era mais inteligente do que isso. Normalmente, eu não flertava com a morte. Este homem era um predador, de que tipo eu não tinha certeza, mas havia arestas afiadas em sua personalidade que gritavam isso. A maneira como ele me observava para qualquer reação de minuto prendeu na minha garganta, e então houve minha reação a ele.

Eu não percebia coisas sobre os homens, nunca me importei, e ainda assim eu já sabia que seus olhos seguravam manchas de safira em suas profundezas oceânicas. O cabelo de Knox não era castanho; era um loiro arenoso, parecendo mais escuro sob as sombras da luz pálida da lua. Seu corpo foi construído para velocidade, não força. Ele era forte e não precisava da força física para atingir seus objetivos porque era inteligente.

— Me beije ou me coloque de volta no chão. Tenho coisas para fazer esta noite, Knox.

Ele sorriu, baixando os olhos para permanecer na minha boca antes de mais uma vez nos mover para o chão, mas ele fez mais do que isso; ele congelou o tempo e o espaço. Senti sua boca roçar a minha, embora não pudesse vê-lo, então exalei enquanto observava o SUV escuro se afastando de nós. Ele me levou de volta e congelou o tempo. Ele congelou o tempo *comigo*! Ninguém jamais foi capaz de usar magia em mim, o que intrigou a todos, mas não tínhamos ideia de quem era o pai de Amara e eu. Engoli o medo e me virei, olhando para minhas irmãs, que me observavam.

— Ele me congelou, — eu admiti com os lábios trêmulos.

— Isso não é bom.

— Não, isso não é nada bom. — Eu encarei as luzes traseiras, me perguntando quem diabos ele realmente era. Eu não iria embora até descobrir o que aconteceu com minha irmã. Recuo-me a ser expulsa da cidade por um idiota que se divertiu como um valentão.

— A presença dele aqui é preocupante, — anunciou Sabine, forçando todas nós a nos voltarmos para ela. — Você sabe como temos que entrar nos Nove Reinos e mostrar nossa presença lá? A Casa das Bruxas pode ser para onde Amara foi. Já ouvi falar de um plano antes, segundo o qual se uma de nós permanecesse nos Nove Reinos ou aparecesse quando não fosse a hora, um assassino seria enviado para nos caçar. E se ele estiver aqui procurando por Amara, e ela estiver se escondendo?

Eu mordi meu lábio distraidamente, me perguntando se o que ela disse era verdade. Não era impossível. Quer dizer, deveríamos enviar outra bruxa Hecate para a Casa das Bruxas em breve. Foi uma demonstração de força,

lembrando ao povo por que eles mantinham o castelo, e para mostrar nossa aprovação ao rei e à rainha que escolhemos para governar em nosso lugar. Também reforçou a magia da corte, algo que apenas nossa linhagem poderia fazer desde que criamos a terra. Sem que voltássemos lá uma vez por ano, a magia desapareceria da existência nos Nove Reinos.

Cada linhagem original tinha o dever de retornar aos Nove Reinos uma vez por ano. Isso reforça seu poder para a terra ao mesmo tempo em que mostra força por trás das regras, garantindo ao povo que os reis e rainhas de nossa escolha possam liderar em nosso lugar. Isso reforça sua regra enquanto reabastece a magia.

— Você acha que ela voltou mais cedo? — Não fui capaz de afastar o medo que desceu pela minha espinha.

— Ela estava sempre ansiosa para ir, Aria. É uma possibilidade. Faz mais sentido do que ela estar com Freya.

— Sabine, é contra a aliança entrar nos Nove Reinos sem ganhar um passe, e já sabemos que ela não conseguiu um. Existem guardas postados em todos os lugares. Como ela iria entrar? — Eu perguntei, um milhão de cenários passando pela minha cabeça. — Eu também não acho que Knox seja um assassino. Assassinos não anunciam sua presença, eles apenas matam você. Knox é ... mortal, mas ele não está exatamente escondendo isso ou seu poder. Ele simplesmente me congelou a tempo e me levou para o topo de um penhasco, me pendurando sobre a borda. Knox é um rei, cujo reino ninguém sabe. Não o estou marcando como suspeito, mas algo sobre ele está me chamando, e isso me apavora.

— Chamando você, como? — Sabine perguntou, estreitando os olhos em mim.

— Eu não sei, quase como se ele sentisse o que quer que esteja dentro de mim, e isso o sente. Com o barulho que ele fez, senti o fundo da minha garganta começar a se mover como se fosse ecoar um som. Nunca senti uma necessidade intensa de fazer nada além de mágica, mas tudo o que ele fez, alterou algo dentro de mim. Quase como se ele tivesse percebido e acordado de seu sono.

— Você tem quase vinte e cinco anos, então se ele está despertando a sua outra metade, deixe. Precisaremos de toda a ajuda que pudermos para encontrar Amara. — Sabine me examinou com cuidado e depois apontou para o carro. —Vamos para casa, garotas.

Observei minhas irmãs entrando nos carros e respirei lentamente. Knox era diferente, e não de um jeito bom. Eu tinha respondido ao seu toque, e nunca respondi ao toque de nenhum homem. Meu corpo chiava de excitação e medo. Estava quente, como se brasas tivessem se transformado em chamas e queimado dentro de mim. Isso é um problema, que eu teria que lidar com passos delicados.

Eu não estava prestes a acabar morta enquanto procurava por Amara, não se ela estivesse disposta a nos deixar. Eu odiava que fosse uma possibilidade, ou que ela tivesse desaparecido sem deixar vestígios. As pessoas simplesmente não desaparecem; elas não desapareceram sem deixar rastros. Ela havia deixado uma trilha; Eu só tinha que descobrir e saber o que havia acontecido com minha irmã gêmea. Ela poderia estar agora, desejando que eu tivesse vindo antes para salvá-la.

— Você vai entrar? — Sabine perguntou, e eu balancei a cabeça, movendo-me para o carro.

CAPÍTULO 4

Quando estacionamos na mansão antiga, a Casa da Magia, por volta de uma da manhã. Os enormes salgueiros-chorões sob os quais passei verões intermináveis, pareciam acenar um alô amigável quando pulei do SUV e olhei para a casa. As proteções zumbiam em nossa presença; runas dançaram em um balanço erótico enquanto se acomodavam para abrir a casa para nós.

Todas esperaram, prendendo a respiração enquanto eu passava pelas proteções e entrava no jardim da frente. Controlamos a casa com magia viva, o que significava que ela poderia aceitá-la ou rejeitá-la. Ocasionalmente, sentia que não éramos bruxas completas e nos bloquearia.

Virei-me para dizer a todas que estava seguro quando uma grande casa chamou minha atenção. Era enorme e ficava na esquina do quarteirão, com uma propriedade próxima à nossa. Não estava aqui da última vez, porque eu teria me lembrado de algo tão lindo. Quase parecia fora do lugar, deixando o resto das casas no grande quarteirão envergonhadas.

O portão espalhava-se pela casa, adornado com o símbolo de um K rodeado por corvos em voo para imitar um círculo. Quem diabos construiu uma casa em nosso quarteirão daquela magnitude sem ser repreendido pela monstruosidade dela?

As outras casas foram todas colocadas na frente de suas propriedades que se estendiam por milhas e milhas atrás do bloco real. Eles os construíram para espelhar casas humanas no caso de a barreira protegendo Haven Falls ser violada ou falhar. Você poderia andar por um pátio básico antes de chegar

à frente da mansão, mas o que se espalhava atrás de cada uma era um oásis de massas de terra.

— Então, as proteções ainda estão no lugar. A casa está intacta. O carro de Amara não está aqui, o que pode significar que ela saiu de boa vontade, — Luna apontou. — Não sinto o cheiro de carne humana apodrecendo, mas há algumas frutas podres dentro e outra coisa que não consigo identificar de fora.

Eu olhei para Luna antes de tremer internamente. Eu seria uma mentirosa se dissesse que não estava me preparando para o pior. Amara não era excêntrica. Foi ela quem foi à cidade para defender nossa família - ou até recentemente. Ela era minha irmã, aquela com quem eu compartilhei um útero. Ela não foi embora sem me avisar e com certeza não nos deixaria preocupadas com ela.

Começando em direção à casa, sussurrei o feitiço para destrancar a porta e acender a luz da varanda, mas a luz não acendeu. Lá dentro, sussurrei o feitiço para acender as velas e nada aconteceu. Engolindo, eu franzi meu rosto.

— Não há energia. — Tateei a parede antes de dar uma topada com o dedão do pé em algo duro. — Merda, — eu gemi. Alcançando, tentei o próximo interruptor, mas novamente nada aconteceu. — Não há eletricidade ou velas.

— É a Casa da Magia. O que diabos você quer dizer com não há velas? — Sabine perguntou incrédula.

— As outras casas têm energia, como é que não temos? — Kinvara perguntou, parada ao meu lado, o que me fez pular na escuridão.

— Jesus! Não faça isso, — eu bufei, segurando minha mão contra o meu coração. — Vou tentar o disjuntor, mas podemos ter que esperar até de manhã

e chamar alguém para substituí-lo. Alguém deveria correr até a loja para comprar velas e comida. Estou faminta.

— E cerveja, ou vinho, talvez os dois, — disse Luna. — Não consigo ver merda nenhuma aqui.

— São as barreiras; estão bloqueando tudo, exceto sua magia. Apenas a magia da linhagem de Hecate funciona dentro das linhas de propriedade. — Sabine tinha pouco mais de vinte anos quando saímos daqui. Isso a tornava a mais velha, ou pelo menos a mais velha que conhecíamos. — Vou levar algumas comigo até a loja e ver o que podemos encontrar.

— Vou tentar a caixa elétrica, — murmurei.

— Eu vou também! — Kinvara gritou, e Luna e as outras seguiram Sabine, me deixando sozinha na escuridão.

— Obrigada, idiotas. — Segui a parede com base na minha memória e abri a porta do porão. Eu lentamente descii as escadas, sentindo os degraus antes de confiar em mim mesma o suficiente para colocar os dois pés neles.

Em terreno plano, sussurrei o feitiço para acender as chamas das velas mais uma vez, mas o porão permaneceu escuro. O altar estava aqui embaixo, que consistia em velas, o que significa que alguém estava dentro da mansão, ou ninguém estava há algum tempo. Minha mão deslizou sobre a parede, encontrando a caixa de metal e abrindo-a quando minha unha quebrou ao puxá-la. — Filha da puta, — eu gemi, sentindo o cheiro do sangue da unha quebrada, que havia passado da cutícula.

Nada aconteceu quando liguei o disjuntor do porão. Em seguida, tentei o interruptor do disjuntor principal ganindo quando faíscas saíram da caixa, causando ruídos estranhos de fora da casa.

Gemendo mais alto, comecei a subir as escadas, seguindo o mesmo caminho até chegar ao topo da escada e entrar na cozinha. O poder chiava sobre minha carne enquanto eu procurava na escuridão, não encontrando nada fora do comum. Fechando a porta do térreo, espiei pela janela do fundo, notando que agora todas as casas estavam no escuro.

— Merda, — eu murmurei, esfregando minhas têmporas em frustração. Minhas mãos pousaram no balcão brevemente antes de me virar, sentindo a perturbação novamente. Eu balancei cegamente, com a intenção de acertar qualquer coisa ou quem estava na minha frente e escorreguei em algo molhado no chão. Eu escorreguei novamente, caindo de joelhos, Tateando e agarrando-me a qualquer coisa que pudesse segurar enquanto caía no chão.

Prendi meus dedos em algo sólido e não cedeu. Expirando, eu me agarrei na toalha, apenas para perceber que estava presa a algo duro. Também cheirava a sensualidade, masculinidade, e se eu me soltasse, ficaria ajoelhada no chão, aos malditos pés de Knox.

CAPÍTULO 5

A casa inteira estava banhada em sombras. Eu ainda segurei o corpo que eu agarrei enquanto caí. Fechando meus olhos, lutei por qualquer força para ficar de pé sem cair de bunda novamente. O calor queimava minhas bochechas e eu abri meus olhos, olhando para ele com a esperança de que sua visão fosse tão ruim quanto a minha no escuro.

— Você mentiu, Aria, — uma voz rica e profunda disse na minha frente.

— O que, o que você está fazendo aqui? — Eu rebati com raiva.

— Você está de joelhos e fica muito bonita.

— Por que você está na minha *casa*?

— Você explodiu a energia da minha e de todos os outros, — ele rosnou irritado.

— Provavelmente não, eles só permitem que as famílias originais vivam neste quarteirão, Knox. Você não é um original, — eu murmurei.

— Acenda a porra de uma vela, bruxa.

— Não há uma vela em toda a casa, idiota. — Eu endireitei meu top, aliviada por ele não ter sido capaz de ver a maioria dos meus seios que ficaram expostos na minha queda. Minha saia estava torta, mas não revelava nada indecentemente, então eu ignorei.

Um isqueiro acendeu e a chama de uma vela ganhou vida em sua mão. Ele sentou no balcão antes de instruir um homem que eu nem tinha notado que estava lá para pegar mais coisas de sua casa. Franzindo a testa, eu estava prestes a apontar que não precisávamos da caridade deles quando ele ergueu a sobrancelha, como se ele tivesse lido meu pensamento ou soubesse minha intenção. Minha boca se fechou enquanto meus ombros caíram em derrota.

Ele pegou a vela e segurou-a na frente de seu rosto, e eu o encarei abertamente. Na beira da estrada, sob a luz fluorescente da lua, ele era decente de se olhar. No brilho suave da luz das velas? Ele era a encarnação do sexo, primal, predatório e tudo embrulhado em um pacote perigoso. Knox era assustador para ficar sozinha. Ele era o tipo de criatura pela qual as virgens sacrificavam suas vidas com o simples pensamento de sexo, uma vez que alcançassem as terras prometidas. Seu cabelo escuro estava despenteado e ele estava sem camisa, como se eu o tivesse interrompido no meio do sacrifício virginal.

Meus olhos deslizaram sobre seu abdômen esculpido, parando nos corvos desenhados em estágios de voo em seu quadril. O homem havia sido criado a partir do pincel de um artista habilidoso, cheio de masculinidade. Ele foi então enviado ao mundo com o único propósito de derrubar calcinhas femininas ou derretê-las. Meu olhar se ergueu, travando com o dele quando um rubor culpado fez minhas bochechas esquentarem de vergonha.

— Caixa elétrica? — Ele perguntou com uma sobrancelha ligeiramente levantada, como se eu o entediasse com minha interminável observação.

Eu me virei, pretendendo mostrar o caminho a ele, e escorreguei no chão, apenas para ele pegar meu braço e me puxar em sua direção até que minha pele tocasse a dele, acendendo com calor como se ele tivesse me posto em chamas.

— Você pode tentar não quebrar seu lindo pescoço até eu ir embora?
— Ele surtou.

Eu endireitei meu corpo, interiormente me dando uma sacudida mental por agir como uma idiota na frente dele. Ele se ajoelhou, expondo as linhas poderosas de suas costas e os corvos que fluíam de seu quadril até o ombro. Inclinei-me sobre ele, olhando para a substância vermelha no chão, e estreitei meu olhar sobre ela enquanto ele enfiava um dedo nela e a levava até o nariz.

— Há sangue cobrindo todo o chão, — ele anunciou.

— O que? — Eu perguntei, olhando para o meu vestido que agora estava coberto de sangue, que a luz da vela expôs. Eu encarei minhas mãos e gemi alto. — Isso não está certo. As proteções estavam ativas. Eu só as retirei quando entrei no quintal, — eu meditei, pensando alto. O sangue estava frio, mas fresco o suficiente para ainda estar úmido. Eu puxei meu cabelo do rabo de cavalo e o apertei, alheia ao fato de que estava cobrindo os fios prateados com vermelho. Era algo que eu fazia quando estava nervosa ou preocupada. — Ninguém estava dentro de casa. Eu fui a primeira a entrar. — Eu balancei minha cabeça distraidamente, olhando para o sangue.

— Você pode querer parar de se tocar. Você está começando a parecer uma vítima de assassinato; está me deixando de pau duro.

— Merda, — eu gemi, limpando minha roupa arruinada. — A caixa é por aqui. — Eu repassei suas palavras enquanto me abaixava para desfazer minhas botas, para não espalhar sangue pela casa. As solas de plástico eram uma merda em superfícies escorregadias e eu era desajeitada o suficiente sozinha. Depois de colocar as botas no balcão, andei na ponta dos pés ao redor do rastro de sangue e então parei enquanto meu olhar seguia para a porta do porão. — Isso é impossível. Eu estava lá embaixo e não escorreguei no sangue.

— Estou surpreso que você não quebrou o seu pescoço sangrento, — ele murmurou, agarrando minha mão enquanto fazia seu caminho para a porta. — Pare de lutar comigo. — Ele me puxou para mais perto dele, sem se importar que eu estava tentando tirar minha mão da dele.

— Certo? Porque eu te conheço tão bem, não é? Estou prestes a entrar em um porão escuro com você e, pelo que sei, você pode ser um assassino em série.

— Não é sangue humano, Aria. Se eu quisesse matar você, já teria feito isso, porra. Eu não iria arrastá-la para o porão e matá-la. Eu faria bem aqui para fazer uma declaração.

— Isso é exatamente o que um assassino diria. Você sabe que é sempre a loira quem morre primeiro, certo?

— Seu cabelo é prateado, não loiro.

— Sim, bem, talvez ficar de mãos dadas com você perturbe minha sensibilidade feminina.

— Você tem medo de ficar sozinha comigo no escuro, garotinha?

— Absolutamente, — eu disse, balançando a cabeça enquanto um sorriso se espalhava por seu rosto. — Você sabe que eu não sou tão pequena, certo? Tenho um metro e setenta, o que é apenas um pouquinho abaixo da média das mulheres. — Ele se virou, pairando sobre mim enquanto olhava para baixo, fixando os olhos nos meus, fazendo-me sentir pequena e insignificante.

— Você é sempre tão chata?

— Eu não sou irritante. Eu estou nervosa. Eu não gosto de ficar sozinha com você. Eu não gosto do escuro. A escuridão não me incomoda em si, mas os lugares escuros me enervam.

— As bruxas não têm medo do escuro, — ele respirou.

— Sim, bruxas normais não têm mães que as trancam em celas escuras dizendo-lhes que o mal pertence às sombras. Aquilo que nasceu das trevas deve retornar às trevas de onde veio; Eu tenho. — Eu mordi meu lábio, não querendo encontrar seu olhar enquanto meu grito interno soava como a criança que eu fui, com medo da escuridão. Amara tinha me encontrado, me libertado, para a ira de Freya. Ela sempre me encontrava, mas eu não conseguia senti-la para ajudá-la agora.

— Essa é uma história triste, bruxinha, — ele murmurou distraidamente.

— É a vida, — retruquei. —Vamos.

— Com pressa para ficar sozinha comigo agora? — Ele perguntou, erguendo uma sobrancelha escura na testa.

Sua pele estava bronzeada, provavelmente por causa das longas férias nos trópicos, bebendo bebidas com guarda-chuvas elegantes. Ao contrário da minha pele pálida que mal se bronzeava. As últimas férias que tive foram para a piscina infantil que compramos e arrumamos espreguiçadeiras, tomando banho de sol enquanto bebíamos margaritas, fingindo que estávamos nas Bahamas.

Knox se virou, descendo a escada lentamente enquanto eu o seguia de perto. Ele ainda não tinha soltado minha mão, que eu tinha certeza que ele segurava porque me incomodava. Assim que alcançamos o chão firme, o vento

aumentou e soprou a vela. Eu rapidamente sussurrei o feitiço para acender a chama e observei enquanto ela ganhava vida.

Ele foi até a caixa, abrindo-a antes de segurar a vela e expor o arame. Ratos. Não figurativamente, mas literalmente. A fiação havia sido rompida, expondo fios que se tocaram e entraram em curto por causa disso. Expulsei o ar dos meus pulmões e gritei quando algo passou pelo meu pé descalço. Eu me virei, recuando até ficar contra o corpo de Knox.

— A bruxinha também tem medo de ratos? — Ele ronronou contra a minha orelha.

— Eles são roedores e carregam a praga.

Lábios roçaram minha orelha, enviando calor rodando por todo o meu corpo até que cada terminação nervosa explodiu para a vida dentro de mim. — Você está certa, você não é normal. Aria, bruxa, com medo do escuro e dos ratos, — ele murmurou antes que eu sentisse seu nariz tocando meu cabelo, inalando-o. —Você cheira a sangue e rosas.

Virei minha cabeça, olhando para ele. —Eu pensei que você não gostasse de bruxas?

— Eu não sei, mas você não cheira como uma bruxa. Você não age como uma nem exerce magia como deveria. Você é um quebra-cabeça e eu gosto de montá-los.

— Você descobriu tudo isso no pouco tempo em que me conheceu? Você não me conhece. Você não sabe nada sobre mim.

— Você não gosta do escuro se houver paredes ao seu redor, prendendo você. Seu xampu tem aroma de rosas e você adiciona sua própria mistura para realçar o aroma. Você não puxa da natureza para lançar magia, você apenas a usa sem pensar. Seus olhos são turquesa, mas quando você está ligada, eles

são mais azuis do que verdes. Quando você está com raiva, eles são mais verdes do que azuis. Eu odiaria olhar para eles quando você chora porque eles são o tipo de olhos que expõem uma alma e tudo dentro dela quando você está ferida. Você tem um metro e setenta, quase a média nacional para mulheres, mas um pouco mais baixa. E você tem lindos peitos com pequenos mamilos rosados que ficam duros ao som da minha voz quando ela é sussurrada. Você também é virgem. Sei disso não por causa do que sua irmã disse, mas porque você cheira a necessidade de ser curvada e transformada em mulher.

— Eles não! — Eu rebati, cruzando os braços sobre o peito. — E eu não.

— Prove para mim que eles não estão duros agora. — Sua voz escapou de sua garganta como uma mistura de luxúria e cascalho que deixou meus mamilos duros o suficiente para cortar vidro.

— A maior parte dessas coisas eu mesma te contei, — eu disse, mudando de assunto enquanto seus olhos baixavam com um sorriso cobrindo sua boca.

Ele encolheu os ombros largos. — Eu ainda sei disso, e é verdade. — Ele olhou ao redor da sala e parou enquanto observava os restos mortais no antigo altar. — Família?

— Companheiro de Hecate, — eu admiti baixinho, já que era amplamente conhecido que ele estava aqui. Ou presumimos que era quem estava no porão, fornecendo energia à casa. Supostamente, era o pai da mamãe e de Aurora. — A tradição diz que ele sacrificou sua vida para proteger sua linhagem. Alguns dizem que é o próprio Merlin, mas não acredito. Hecate é a razão pela qual as bruxas perdem suas inibições e se agitam como animais selvagens, nunca se apegando a um macho só com frequência. Ela queria garantir que sua linhagem nunca morresse, então ela enfeitiçou o sangue para foder como coelhos.

— E você? — Ele perguntou.

— Eu não me atiro aos homens. — Eu não sabia por que estava divulgando algo para ele. — Eu sou uma anomalia, segundo minhas irmãs. Pode ser o que quer que eu seja da linha do meu pai, mas não tenho ideia do que ou quem ele era.

— Porque você ainda é virgem, — ele riu sombriamente.

— Isso realmente não é da sua conta, e só porque minha irmã disse que eu era, não significa que eu sou.

— Você é definitivamente virgem, Aria. Eu posso sentir o cheiro em você. Sua pureza, o cheiro de uma mulher intocada, é muito raro. Você está fedendo a isso. Esta cidade vai comer você viva, como um cordeiro para o abate.

— Eles vão tentar, — eu concordei com sua avaliação da cidade distraidamente antes de fixar meu olhar no dele. — E eles vão morrer. Eu não sou um cordeiro. Eu tenho o sangue de uma deusa correndo em minhas veias. O que quer que meu pai tenha adicionado aos meus genes, é poderoso. Tente deixar o estado da minha boceta fora da sua língua e da sua boca. Tenha isso em mente quando estiver me observando, Knox.

— Por que você e suas irmãs realmente voltaram para Haven Falls?
— Ele perguntou, me pegando desprevenida.

— Não foi por escolha. Este é o último lugar que eu quero estar. Minhas irmãs estão aqui, eu também estou. Você acabou de me interrogar porque minhas irmãs estão em casa? — Mal eu disse isso, o som de risos e conversas soou no andar de cima. — Da próxima vez, traga uísque se você planeja agir de forma prestativa para me interrogar, Knox. Você é o rei, deveria saber o que fazer com uma donzela para que baixe a guarda e exponha seus segredos, é mais do que ficar sem camisa e desarmá-la com um sorriso. Você quer que eu revele segredos, trabalhe para isso.

— Ei, trouxemos cerveja e velas! Acho que também impressionamos as outras famílias. A maioria está do lado de fora, olhando para nós, — Valeria gritou escada abaixo. — Eca, há sangue por toda parte.

— Sangue de roedor, — Luna revelou em um tom entediada. — Muito, também!

— Eles parecem divertidas. — Knox não desviou o olhar de mim, embora eu tivesse acabado de chamá-lo.

— Elas são a vida da festa, — murmurei, observando-o de perto.

— Elas estão agora? Alguém poderia pensar que você seria incapaz de permanecer sóbria de pé. — Olhos azuis brilhantes me observaram enquanto meu olhar se estreitou, e um sorriso cobriu minha boca suavemente. Eu não era estúpida; Eu podia vê-lo usando seu telefone para tirar fotos no porão escuro.

— Você pode guardar seu telefone agora. A casa não permite que você tire fotos do altar. Ele se protege de intrusos e de espalhar segredos. Boa noite, Knox. — Eu me virei, subindo as escadas sem olhar para trás enquanto ele seguia atrás de mim.

Aceitei uma cerveja de Luna enquanto Knox abria a porta, fazendo com que toda a conversa na casa caísse instantaneamente. Todos os olhos se voltaram de seu peito nu para onde eu estava sentada com minha garrafa de Corona pousada em meus lábios. Ele acenou com a cabeça para elas, virando-se para mim.

— Não há eletricitas em Haven Falls. O mais próximo fica a duas cidades, mas seu pequeno altar pode ser um problema, já que ele é humano. Brander, meu irmão, é bom com fiação. Vou mandá-lo de manhã,

para que pare de acabar a energia de toda a porra do quarteirão. Boa noite, Aria.

— Boa noite, Knox, — afirmei, olhando para os músculos que ondulavam em suas costas a cada passo que ele dava em direção à porta. Quando ele desapareceu de vista, Luna bufou e me deu um tapinha nas costas.

— Garota, é melhor você deixá-lo colher essa cereja. Você não vê homens assim hoje em dia. Se você não vai transar com ele, nos avise. Ele é gostoso.

— Você pode ficar com ele, — eu disse. —Estou indo para a cama.

CAPÍTULO 6

Brander apareceu antes mesmo de o sol aparecer no céu. Abri a porta, olhando para ele enquanto limpava o sono dos meus olhos. Havíamos passado a noite inteira na sala da frente, nos embebedando. Não porque tivéssemos medo do escuro, mas porque passávamos a maioria das noites bêbadas juntas para ignorar nossos problemas pessoais. Era apenas mais fácil.

A verdade sobre as bruxas é que gostávamos muito de festejar. Gostávamos de ser barulhentas e livres. Era apenas mais fácil ignorar a intensa pressão que a magia tinha sobre nós do que lidar com ela. Nós a guardamos, organizamos até ficar muito difícil de conter e acabamos deixando-a sair na pior hora possível. Isso pode ser perigoso, considerando que deveríamos manter nossa existência em segredo dos humanos.

Era um resíduo de ser criado, fabricado nos mais perfeitos conjuradores de magia que este reino já conheceu, ou conhecerá. A própria Hecate era uma deusa movida a festas. Ela gostava de viver a vida de forma acelerada e com força, e se conteve muito pouco dos reinos em que viveu.

—Você deve ser Brander? — Sonolenta, cobri minha boca para protegê-lo do meu hálito matinal enquanto bocejava.

— Eu sou. Ouvi dizer que seus fios foram mastigados e você precisa de ajuda? — Eu tinha me trocado na noite passada, sem vontade de dormir com o vestido que comprei para retornar para casa. Em retrospecto, foi uma ideia terrível porque o olhar aquecido de Brander deslizou pelo meu corpo antes de

olhar por cima do ombro para a sala da frente, onde membros se misturavam em uma confusão de corpos, assobiando baixo em sua garganta. — Senhor, tenha piedade, quantas de vocês estão aí?

— Dezesseis; oito pares de gêmeas. — Cruzando meus braços sobre a minha blusa preta *Snitches Get Stitches*², eu o estudei.

Brander não se parecia em nada com Knox, exceto por ter a mesma altura ímpia. Enquanto o cabelo de Knox parecia absorver a luz e se tornar mais claro ou mais escuro com base nela, Brander era preto azeviche e brilhava com uma tonalidade azul que fazia seus olhos azuis se destacarem mais, se é que era possível. A pele de Brander era mais clara, como se ele não passasse seu tempo ao sol e preferisse o interior. Ele tinha tatuagens semelhantes em seus braços, mas cada uma tinha sido feita em uma cor diferente de tinta. A blusa que ele usava era azul escuro, escondendo um pouco da construção elegante que pulsava sob o tecido. Eu me afastei, indicando que ele deveria entrar.

— A caixa elétrica é por aqui. — Ele estreitou seus olhos azuis bebê em mim, e notei que suas mãos estavam vazias. —Você trouxe ferramentas?

— Eu preciso dar uma olhada na bagunça primeiro. Ver o que preciso para fazer o trabalho.

Eu balancei a cabeça, percebendo que fazia sentido para ele olhar o que estava errado antes de arrastar suas ferramentas. Na cozinha, franzi a testa para o sangue seco e observei enquanto ele passava por ele sem piscar, apesar de haver uma quantidade razoável.

Ainda não fazia sentido porque havia sangue fresco de roedor na casa quando chegamos. Também não consegui explicar a criatura que havia

² Um ditado que indica que "delatores/dedo duros " ou pessoas que denunciavam outros à polícia, parceiros, etc., receberão pontos, resultantes de algum tipo de abuso (geralmente físico), Tradução - "Delatores se ferram."

desaparecido sem deixar um rastro mágico ou uma impressão digital no ar quando chegamos. Não consegui sentir nada, a não ser o cheiro de canela, que era tão fraco que não tinha certeza se estava lá.

Uma vez descendo a escada, eu me afastei, observando seus olhos lentamente avaliarem o altar fortemente iluminado que estava sendo preparado para esta noite.

A volta ao lar significava aumentar a força do altar, fortalecendo a conexão dele com a casa, o que nos protegeria caso fosse necessário. A figura esquelética havia sido revigorada, limpa e banhada em água pura e fresca. Pedras de quartzo e ametista agora circundam o chão ao redor, com velas colocadas no pentagrama para fortalecer o feitiço usando a estrela de cinco pontas.

No altar, próximo ao esqueleto, havia fragmentos de Pedras da Lua para proteção e cristais de obsidiana para aterrar a magia e adicionar poder, bem como proteção para energia. Pedras menores polidas em uma impressionante variedade de cores foram estilizadas em símbolos, e um único pedaço de pergaminho enrolado nas mãos do esqueleto.

Inclinando a cabeça para o lado, Brander olhou para o altar antes de se virar para olhar para mim. —Que porra vocês se meteram?

— É para fortalecer a casa. — Acendi a sálvia que estava em pequenas tigelas rosa. —Desculpe, isso pode feder um pouco. Seus sentidos estão aguçados? Posso apagar se eles estiverem. — Eu estava pescando, procurando por qualquer pista que me informasse sobre o que Knox era.

— Eu não me importo com um pouco sálvia de vez em quando, bruxinha.
— Dando de ombros, ele foi até a caixa para estudar a fiação.

De pé atrás dele, eu encarei o dano causado aos fios. —Não há como um rato causar esse tipo de dano.

Os fios não foram expostos, foram roídos e amarrados para causar um curto na casa inteira no momento em que alguém mexeu no disjuntor. Eu tinha escapado por pouco de ser eletrocutada na noite passada. Ok, talvez isso tenha sido um pouco dramática, já que eu tinha solado de borracha nas minhas botas, mas alguém tinha pingado sangue da cozinha para o painel elétrico. Medindo pela aparência e danos ao painel, eles drenaram um roedor gigante bem na frente dele, criando uma poça de sangue para algum idiota sortudo ficar enquanto eles sacudiam o disjuntor.

— Não, um rato não poderia ter feito isso. Isso foi feito por um humano. Você vê como os fios são trançados? Eles pretendiam desligar a energia da casa, mas estou supondo que algo os deteve antes que conseguissem. A horrível poça de sangue, bem aí? Isso teria fritado o pobre coitado que ligou a chave, já que a energia não está desligada no disjuntor principal, ela apenas foi redirecionada. Não será uma solução fácil. Viu aqui? — Brander apontou para um dos fios atrás da caixa. —Eles cortaram a energia de algo, provavelmente uma sala. Você vai precisar de muita religação, considerando a idade desta caixa.

— Quanto isso vai nos custar? — Eu perguntei, mordendo meu lábio distraidamente.

—Knox disse para consertar. — Esfregando o polegar sobre a boca, ele calculou o custo dos materiais em sua cabeça. —Provavelmente cerca de três alguma coisa, ou algo assim.

— Trezentos dólares? — Não foi tão ruim quanto pensei que seria.

Rindo, ele balançou a cabeça. —Não, vai custar cerca de três mil ou mais. Não muito, considerando a quantidade de danos.

— Não, isso não é ruim, — engoli em seco, odiando a maneira como meu estômago revirou com a ideia de encontrar tanto dinheiro sem tocar na conta Hecate que nossa mãe usava. Se usássemos essa conta, ela saberia exatamente onde estávamos. Eu poderia sacar de uma conta diferente, mas não tinha ideia de onde conseguiria o dinheiro para pagar de volta. A loja não tinha ganhado dinheiro desde que Amara desapareceu, e nenhum depósito foi feito desde que ela chegou aqui. Era outra razão pela qual tínhamos voltado. — Vou conseguir. — Os lábios de Brander se curvaram em um sorriso sombrio com minhas palavras.

Dando uma olhada no esqueleto, ele começou a subir as escadas. — Volto amanhã para pegar o dinheiro.

— Obrigada. — Olhando mais uma vez para a caixa, comecei a subir as escadas atrás dele. Chegando à cozinha, olhei para Brander antes de falar. — Knox está em casa?

— Sim, ele é o idiota que me acordou e me enviou no auge da madrugada para ajudar vocês, garotas.

— Obrigada, Brander ...? — Fiz uma pausa antes de inclinar minha cabeça inocentemente. — Eu não sei o seu sobrenome.

— Eu não ofereci isso, — ele deu de ombros, sorrindo, e saiu de casa antes que eu pudesse questioná-lo mais.

Ótimo, mais merda para lidar por ter voltado a este lugar do inferno. Como se não tivéssemos problemas suficientes para voltar para casa?

CAPÍTULO 7

Expliquei a situação às outras e, em vez de ouvir todas reclamar da falta de energia no meio do verão, fui até meu quarto, onde me lavei em um balde de água fria do riacho para me refrescar, visto que aparentemente também não havia água. Duas horas depois, me olhei no espelho, impressionada por parecer até um pouco viva. Nenhum café foi feito, nenhum café da manhã foi preparado, e a pouca água que eu peguei do riacho estava gelada no início da manhã.

Como se esse retorno ao lar não tivesse sido uma foda mental de proporções épicas, também foi o acontecimento mais inconveniente e amargo dos últimos doze anos da minha vida. Peguei meu telefone, olhando para a bateria vermelha que piscou no canto da tela, e coloquei-o de volta na mesa.

Na cômoda, havia uma garrafa de uísque de trezentos anos, que antes estava definhando no porão. Era a única garrafa que eu estava guardando para uma celebração, mas considerando a confusão em que estávamos, duvido que isso aconteceria tão cedo.

Eu não poderia mudar a situação, mas poderia agradecer pelo idiota que estava estendendo um galho de oliveira, mesmo que estivesse entrelaçado com espinhos. Knox estava certo; não podíamos chamar um eletricista de verdade, pois o altar não podia ser movido, não importa o que acontecesse com a casa. Havíamos construído a mansão ao redor do altar. Tijolo após tijolo foi construído até que Freya e Aurora estivessem felizes com o resultado, para uma pessoa sã era uma bagunça.

O altar era a fonte de energia central da casa antes de adicionar eletricidade. Em vez de colocar o painel elétrico longe do altar, eles quase o colocaram em cima dele. Os pisos eram labirintos de portas e corredores. Tentando encontrar seu quarto bêbada? Quase impossível de alcançar. Não era inédito acabar no chão do quarto da sua irmã porque você acabou perdida no labirinto.

Calcei sandálias pretas macias e dei uma última olhada no vestido skatista preto que eu usava, verificando meu reflexo antes de pegar a velha garrafa de uísque e descer as escadas. Quinze minutos ziguezagueando pelas portas e corredores, parei na sala da frente. Ninguém havia se movido ainda, nem mesmo Aine, que estava com o pé de Luna no rosto.

Saindo de casa, parei brevemente para observar as pessoas que estavam sentadas em suas varandas, me observando. Bem-vindo a Freakville, população desconhecida.

Fechei a porta da frente atrás de mim, sussurrando um feitiço para selá-la contra danos antes de seguir em direção à maior casa do quarteirão. Ok, eu não tinha certeza se poderia ser considerada a mais impressionante, já que era fechada e parecia ser maior do que o quarteirão inteiro, o que dizia algo, já que todas as casas aqui eram mansões enormes. Afastou-se ainda mais, escondida atrás de portões e arbustos, ao contrário das outras.

No portão, apertei o botão do interfone e esperei, olhando enquanto o portão se abria sem um único ruído. Subi a calçada, observando o paisagismo articulado e as fontes que compunham seu jardim. Estacionado na frente da casa estava o SUV escuro em que ele apareceu na noite anterior, e ao lado dele estava um Bugatti Chiron Sport, que custava mais do que eu tinha ganhado em toda a minha vida. Não era chocante que fosse de uma bela coloração azul oceano, ou que estivesse escrito King 1 na placa do carro.

Eu agarrei a aldrava de metal e bati três vezes antes de recuar. Um homem em um smoking preto abriu a porta antes mesmo que eu tivesse dado um passo para trás. Ele tinha olhos acinzentados e agudos, e seu cabelo escuro e grisalho estava preso em um rabo de cavalo, longe de seu rosto.

— Você não é esperada, — disse ele, irritado com a minha presença.

— Vim pedir desculpas a Knox sobre a noite passada e agradecê-lo por sua ajuda, — ofereci a fim de explicar minha presença não anunciada.

— Quem é, Greer? — Uma voz feminina perguntou.

— Uma convidada para o Mestre. — Claramente irritado, ele deu um passo para trás, empurrando a porta para que ela pudesse me ver.

— Entendo, — afirmou ela.

A mulher tinha cabelos cor de meia-noite que caíam em ondas suaves em sua bunda. Seus olhos estavam delineados em preto e lábios vermelho-rubi franzidos com algo mais do que desdém quando ela me olhou. Sua roupa, se você poderia chamar assim, era uma camisola transparente que deixava pouco para a imaginação. Olhos verdes esmeralda me estudaram antes de se estabelecerem na garrafa de uísque e depois se virarem quando o poder exalou na sala.

— Quem é? — Knox perguntou, descendo as escadas em calças justas que provavelmente custaram mais do que meu guarda-roupa inteiro.

— O lixo veio chamá-lo, querido, — ela disse com uma voz doce e enjoativa. — Tire, por favor. Isso fede.

Mordi minha língua enquanto colocava um sorriso no rosto para não devolver o insulto. Eu estava em uma missão de manutenção da paz, e xingá-la não alcançaria esse objetivo. Knox encostou-se à parede na grande e

opulenta escadaria e me estudou antes de seu olhar cair para a garrafa de uísque.

— Que porra você quer?

— Eu vim me desculpar por ontem à noite. Acho que começamos com o pé errado. — Notei a maneira como seu olhar travou com a mulher antes de lentamente se estabelecer de volta em mim. — Eu trouxe uma oferta de paz.

Knox me observou com atenção. — Duvido que você tenha um pé direito para se firmar.

— Obviamente, isso foi um erro, — me virei para sair apenas para encontrar a porta fechada antes que eu pudesse passar por ela.

— Vai embora tão cedo, Aria? — Knox perguntou com voz rouca.

A magia explodiu dentro de mim, me fazendo estremecer quando me atingiu. Era magia negra, deslizando por todo o meu corpo enquanto a bruxa assistia com um olhar de vitória triunfante brilhando em seus olhos enquanto todo o meu corpo tremia com a força turbulenta disso.

Eu tossi com algo, agarrando minha garganta enquanto girei nos calcanhares, olhando para a mulher que sorriu, olhando para mim quando comecei a engasgar enquanto algo subia pela minha garganta. Tossi de novo, deixando cair a garrafa de uísque e espatifando-se no chão enquanto colocava a mão na boca, puxando uma cobra escorregadia e pegajosa da minha garganta antes de jogá-la no chão de mármore. Eu me aproximei, esmagando-a até que o sangue explodisse, sujando o piso de mármore branco imaculado.

— Lacey, o que eu disse a você sobre as cobras na minha casa? — Knox perguntou em um tom suave e terno.

— Abra a porra da porta! — Eu rebati para Greer.

— Não, a menos que o Mestre diga.

— Seu mestre e sua *bruxa* podem se ferrar. Abra a porta, a menos que seu mestre esteja disposto a quebrar o pacto das linhagens originais. Abra a porra da porta.

— Deixe-a ir, Greer. — Knox sorriu maliciosamente. — Antes que ela chore.

A porta se abriu com magia e os homens começaram a entrar na sala. Um parou na minha frente enquanto os outros passaram como se eu nem existisse.

— Jasper? — Eu perguntei em um sussurro, passado o inchaço na minha garganta.

— Caramba, Aria Hecate? Você cresceu. — Olhando para algo por cima do meu ombro, ele olhou para mim. — Você cresceu muito bem, garota bonita.

— Onde está sua mãe? — Eu perguntei, sabendo que sua mãe era uma das poucas aqui que eram decentes.

— Morta, — ele encolheu os ombros como se isso não o incomodasse. — Ela não conseguia manter a cabeça no lugar, eu acho que você poderia dizer.

Eu encarei ele enquanto os outros se aglomeravam ao meu redor. Virando-me, olhei para um homem cujos olhos brilhavam âmbar. Ele tinha cabelo platinado e uma pulsação de poder que me enervou.

— Você não tem um cheiro delicioso, garotinha? Você cheira... *bem*, — ele disse, e eu dei um passo para trás, sentindo um puxão de sua magia. — Venha até mim. Eu quero provar sua boceta.

— Isso sempre funciona? Você diz, 'venha aqui, garota, tire a calcinha, e eu vou lamber essa fenda bem', e ela diz, 'oh, menino, me fode?' Porque eu não prevejo isso acontecendo, e você? Você e seu mestre distorcido podem ser dobrados sem mim. Vocês são uns idiotas. — Contornei os poucos que haviam bloqueado meu caminho e me dirigi ao portão para escapar da casa dos horrores.

— Onde você está indo, garotinha? Papai está com fome! — Ele chamou enquanto os outros riam.

— Para terra neutra, idiota. Venha brincar comigo lá, — eu chamei por cima do ombro, deslizando pelos portões. No momento em que meu pé atingiu o concreto, ele bloqueou meu caminho. Eu sorri friamente, olhando para ele enquanto o mundo ao nosso redor escurecia e trovões cortavam o céu azul claro. Seu olhar se ergueu e eu o soquei sem aviso, acertando-o bem na garganta. —Não brinque com uma bruxa quando ela está irritada. — A sensação de magia deslizou sobre minha carne e me virei, olhando para a bruxa que ainda não havia saído do meio-fio. —Você, eu te vejo em breve. — Puxando sua magia para mim enquanto meu cabelo flutuava com o intenso poder do meu misturado com o dela, eu atirei de volta para ela, e ela caiu de joelhos, gritando. Meu olhar se ergueu, encontrando Knox me observando em silêncio.

Dando meia-volta, saí da rua e desci a calçada, ignorando os vizinhos que olhavam para mim com frieza quando um deles saiu de seu quintal, vindo em minha direção. Ele fechou a distância rapidamente e eu deixei minha magia se reunir ao meu redor em um aviso silencioso. Ele não deu atenção ao aviso e continuou vindo em minha direção como se planejasse atacar.

— Que porra você está olhando, idiota? — Exigi quando o alfa entrou diretamente no meu caminho. —Você quer algum? — Eu perguntei, segurando meus braços enquanto ele sorria para mim.

— Bruxa do caralho, — ele zombou.

Eu ri friamente. — Sim, estamos de volta. Estamos todas de volta, idiota. Você quer um pouco, venha buscar; Não sou difícil de encontrar. Vá em frente se você acha que é grande o suficiente, lobo, ou dê o fora do meu caminho, imbecil.

— Aria, você já está começando uma guerra? Nós nem estamos aqui há vinte e quatro horas, ainda — Sabine disse, ficando com as outras enquanto elas me observavam apostar com o lobisomem.

— Não, não era minha intenção. Não procurei uma briga, mas com certeza não pretendo desistir de uma, porra. — Fiz uma pausa, virando-me para olhar para Knox. — Eu não me curvo para ninguém.

CAPÍTULO 8

Dentro da mansão, eu andava com raiva reprimida por ter a magia lançada sobre mim novamente. Não foi algo que aconteceu comigo, e agora em menos de vinte e quatro horas, aconteceu duas vezes. Em ambas as vezes, *ele* esteve presente. Eu tinha sido estúpida em pensar que poderia estender uma oferta de paz com alguém tão teimoso como aquele porco da sarjeta.

— O que você estava pensando? — Sabine perguntou enquanto Callista balançava a cabeça em um aviso silencioso.

— Achei que poderia fazer uma oferta de paz! Como eu poderia saber que ele permitiria que eu fosse atacada em sua própria casa! A bruxa dele lançou-se sobre mim e *funcionou!* Uma cobra saiu da minha boca, e não uma *cobra* qualquer, uma mamba negra. Isso poderia ter me matado! Então aquele outro idiota pediu para provar minha boceta. E eu *queria* que ele *fizesse!* Eu estava indefesa, cercada por eles, e sim, eu estava em pânico.

— Você é imune à magia, — Callista apontou.

— Não, eu *era* imune à magia. Eu não sou aqui. — Eu pausei. — Se eu não sou imune, Amara também não. Isso pode significar que ela está em sua casa, e nada iria penetrá-la.

— Você não tem certeza disso, querida. — Parada calmamente ao meu lado, Callista sorriu tristemente. — Não há provas e não podemos

simplesmente apontar a culpa para eles. Você conhece as leis, e o conselho não responderá sem provas.

— Knox nem é das famílias originais, quem diabos é ele? Não ouvimos nada sobre ele, nem nos ofereceu nada. As famílias originais estão ao nosso redor, os mesmos membros com quem crescemos. Ele não estava aqui naquela época, estava?

— Não, Aria, mas só isso deve assustar você. Ele veio do nada, e cada família original está ao seu lado? Você tem que ser um deus para que isso aconteça.

— Ele não é um deus. O idiota só queria que fosse. — Uma batida soou na porta e eu fiz uma careta. — Eu vou para o meu quarto para lavar a cobra de mim. Boa sorte na reunião desta noite. — Saí da sala da frente antes que alguém pudesse discutir.

Dentro do meu quarto, tirei o vestido e joguei na cama. Usando magia, lavei meu corpo e estremei quando o resíduo mágico se agarrou à minha carne.

Eu reagi mal. O medo me fez agir com violência, sempre faz. Hoje não foi diferente. Nunca me senti tão exposta e vulnerável em toda a minha vida, e entrei direto nisso. Movendo-me para o armário, abri a porta e encarei as roupas que já tive e que nunca mais me caberiam. Não que eu tenha crescido muito desde os doze anos, mas meus seios estavam cheios e minha fase gótica não tinha sido agradável, nem as roupas que usei.

Uma caixa de cor azul Tiffany chamou minha atenção, e me inclinei para pegá-la quando a porta se abriu. Esperei que falasse, mas não o fizeram, e não me incomodei em me virar porque a raiva estava zumbindo dentro de mim.

— Não vou à reunião nem tratarei do conselho hoje. Com minha sorte, eu apenas irritaria aquele idiota pomposo mais do que já fiz. Ele é irritante e tão arrogante. Dá para acreditar na audácia daquele idiota? Tenho guardado aquela garrafa desde os 12 anos. Agora está em seu chão, sufocado por tripas de mamba e totalmente destruída.

Eu abri a caixa e a tristeza me atingiu no estômago enquanto as fotos da infância de Amara e eu ficava olhando para mim da caixa. Fechei a tampa, lutando contra a necessidade de gritar de frustração antes de jogar a caixa no chão e fechar os olhos, esfregando-os antes de gemer baixinho.

— Eu posso acreditar na audácia daquele idiota, — uma sensual voz masculina disse, fazendo minha espinha enrijecer. Eu me virei, olhando para Knox, onde ele me observou de seu poleiro contra o batente da porta dentro do meu quarto.

— Saia! — Eu podia sentir meu rosto esquentando de raiva enquanto ele continuava me olhando com um sorriso pecaminoso enfeitando seus lábios.

— Você veio para um terreno não sancionado hoje. Foi um movimento estúpido, bruxinha. — Ele caminhou lentamente em direção a mim, e eu saí do armário, olhando para ele enquanto eu esperava pela a casa para me proteger, certa de que iria enviar este idiota de joelhos e fazer-*lhe* curvar-se a *mim*. — Você deveria saber melhor do que caminhar em solo estrangeiro, Aria. Você entrou no meu mundo e não foi convidada. As regras que se aplicam às das famílias originais? Elas não se aplicam às minhas terras, porra, nem às suas.

— Dane-se. — Eu inalei seu cheiro quando minhas costas tocaram contra a parede, e olhei para ele, virando-me para julgar a distância até a porta e minhas chances de conseguir sair do quarto antes que ele me pegasse.

— Você não vai chegar lá antes que eu alcance você, garotinha. Prometo,
— ele proferiu com voz rouca.

Seus olhos deslizam vagarosamente pelo meu corpo, e eu estremeço, lembrando que estava quase nua de me despir para me livrar da sensação viscosa de magia e cobra da minha pele. Eu estava vestida com nada além de uma calcinha fina de renda preta e um sutiã combinando. Ele parou para ficar na minha frente, lentamente trazendo seu olhar de volta para o meu.

— Você machucou a porra do meu irmão hoje quando você deu um soco nele, — acusou ele com voz rouca.

— Oh, que pena, — engoli em seco, mordendo meu lábio nervosamente enquanto seu poder chiava sobre minha pele até que meus olhos quisessem rolar para trás em minha cabeça. O que quer que ele fosse, ele era poderoso. Não era apenas o poder, era o poder cru e carnal que puxava o meu, buscando permissão para brincar. Eu o senti empurrando contra minha barreira, coçando meu couro cabeludo enquanto ele tentava obter acesso à minha mente e não conseguia.

Isso o irritou, seus olhos se estreitando enquanto mais poder era usado para atacar meus pensamentos, e então minha boca se abriu quando a dor passou pela minha cabeça. Meus lábios tremeram e meus joelhos ameaçaram ceder, mas seu joelho empurrou entre minhas pernas, segurando-me enquanto minha cabeça caía para trás, encostada na parede. A dor se espalhou contra minhas têmporas e eu lutei, mantendo-o fora da minha mente. Sua cabeça abaixou até que sua testa estivesse contra a minha, sua mão segurando minha bochecha, segurando meu rosto enquanto seus olhos procuravam minha mente.

— Dê-me seus segredos, bruxinha, — ele exigiu roucamente.

— Foda-se. Você. Knox, — eu choraminguei, e um gemido escapou da minha garganta, seguido por um grunhido retumbando do fundo de seu peito enquanto seus lábios roçaram os meus suavemente. O toque suave como uma pena de sua boca contra a minha enviou calor entre minhas coxas. —Vá foder sua bruxa, — eu rebati, lutando contra sua magia. —Senhor, *eu não fodo com bruxas*, idiota hipócrita.

— Você é forte, Aria. Mas não mais forte do que eu. — Ele empurrou o cotovelo contra minha garganta, aplicando pressão enquanto a magia me atingia, sacudindo meu corpo e fazendo meus dentes baterem. —Você sabe qual é a diferença entre você e Lacey? Eu fodidamente a possuo. Ela respira porque eu permito. Ela está aqui para me ajudar, e no momento em que ela escorregar e mostrar sua verdadeira face? Ela terminou de respirar. Ela serve a um propósito em meu reino e chupa meu pau maldoso.

— Compartilhar demais não é importante, idiota. — Eu bati minha magia nele e observei como ele nem mesmo se moveu ou piscou com o ataque mágico que atirei nele. —Que porra é você?

— O mesmo pode ser pedido a você? — Afastando-se abruptamente, ele me observou enquanto eu batia com força no chão de joelhos diante dele. Eu olhei para cima, descobrindo-o olhando para mim com um calor nu em seu olhar. — Você fica bem de joelhos, Aria.

Ofegante por ar, rastejei para longe dele com minha bunda apontada para o ar. Lutei para minhas mãos e joelhos uivando quando sua mão tocou a curva da minha bunda, encontrando os corvos que começaram na minha coxa, envolvendo em volta da minha perna até o umbigo, então mais acima no meu corpo. Eu me virei, movendo-me para dar um soco que ele facilmente desviou. Fingi um golpe de direita e dei um soco de esquerda. Ele se esquivou, observando enquanto me perseguia lentamente novamente.

— Como a criatura na floresta sabe seu nome?

— Eu não sei.

— Você está mentindo para mim.

— Eu não sei! — Eu sibilei, gritando quando meus joelhos tocaram a cama, e caí de volta nela. Eu saltei e me virei, tentando escapar dele apenas para minhas pernas serem puxadas. Ele me virou bruscamente e observou enquanto eu me sentava, com a intenção de lutar contra ele. —Eu não sei como ele sabia o meu nome, ou o que ele era! Você não deveria saber, já que você é o maldito rei todo-poderoso? — Ele sorriu friamente, olhando entre as minhas coxas, onde minhas partes femininas mal estavam escondidas.

— Essa é uma boceta bem cuidada, mas curioso encontrar em uma virgem. Você está perpetuamente preparada para ser fodida, ou esperava que eu bebesse uísque o suficiente para cair naquela armadilha de seda entre suas coxas? Você me disse para trazer alguns da próxima vez se eu pretendesse interrogá-la, não foi?

— Puramente sendo sarcástica, — eu rebati. —Eu nasci com uma versão de alopecia que só parece estar em toda parte, menos na minha cabeça. Minha tia disse que é por isso que meu cabelo ficou prateado, — eu admiti, uma vez que não era crucial para nada além do meu orgulho de garota.

— Não era prata quando criança? — Soltando minhas pernas, ele deu um passo para trás, cruzando os braços sobre o peito enquanto olhava para mim.

—Era preto, — eu dei de ombros. —No meu quinto aniversário, ficou prateado durante a noite, e o de Amara passou de loiro para preto. Quase como se mudássemos de lugar, mas não somos gêmeas idênticas.

— O que mais aconteceu?

— Nada, — eu menti.

— Mentirosa, — ele sibilou por entre os dentes. —Minta para mim de novo e você não vai gostar do que vai acontecer, mas garanto que vou.

— Sem ofensa, idiota, mas não sou uma grande fã do que está acontecendo agora.

— Essa sua boquinha atrevida vai te foder algum dia.

— Não por você, — eu bufei.

— Eu não estava falando sobre sua boceta.

— Sou difícil de matar.

— Você é uma porra de um cordeiro em uma cidade de lobos famintos, garotinha. Eventualmente, alguém vai comer você inteira. Esta não é a cidade em que você cresceu. Não é mais um lugar agradável.

— Oh sim, Knox? E quando isso mudou? Quando você chegou aqui?
— Eu perguntei, levantando-me para encará-lo. —Estou disposta a apostar meus seios que no momento em que você apareceu foi quando a merda começou a ficar torcida por aqui.

— Você acha que eu me importo com sua forma de pensar ou o que você supõe que aconteceu? Te garanto que não. Não sou seu amigo, Aria. E eu teria o cuidado de apostar esses lindos peitinhos com estranhos, porque você pode perder, e eu com certeza cobro minhas dívidas, especialmente quando elas são tão fodidamente animadas. Não, bruxinha, sou eu que eles chamam para limpar a merda quando dá errado, e este lugar está todo errado. Não me tornei rei porque quis; Eu me tornei um rei porque nasci um, porra. Última chance de sair, mas tenho a sensação de que você é muito estúpida para seguir meu conselho.

— Eu não vou embora. Eu nasci aqui e sei que é aqui que morro. Não tenho medo de morrer, mas também não sou um cordeiro. Estou aqui porque não tenho outra escolha. Minha irmã veio aqui e agora ela está desaparecida. Não vou embora sem ela.

— Você não vai sair daqui viva, ninguém sai. Pelo menos você fez as pazes com isso. — Ele me jogou contra a cama, rindo enquanto tirava o ar dos meus pulmões, olhando nos meus olhos enquanto falava em uma língua estranha, fazendo o mundo girar ao meu redor. Ele observou enquanto seu cotovelo bloqueia minhas vias respiratórias, e eu resisti contra ele, lutando contra o que diabos ele estava fazendo comigo. Minhas pernas se abriram e ele empurrou contra o meu núcleo, inalando enquanto o calor acumulava em suas profundezas.

— Pare, — eu sussurrei roucamente enquanto ele me observava com olhos aquecidos que caíram para os meus lábios antes de voltar para travar com os meus.

— Dê-me seus segredos e isso acaba.

— Eu não tenho nenhum segredo. — Seu joelho pressionou contra meu núcleo e eu choraminguei com a pressão. Calor correu por mim enquanto ele continuava pressionando mais forte enquanto suas narinas dilatavam, observando enquanto eu tremia com a leve pressão. Meu corpo ficou molhado de necessidade e minhas bochechas aqueceram de vergonha.

— Todo mundo tem segredos, Aria, todo mundo.

Passos soaram no corredor, e ele olhou por cima do ombro, ouvindo enquanto eles continuavam em direção à porta. Ele explodiu em corvos e desapareceu pelas portas de vidro da varanda enquanto eu estava lá, lutando para me recompor.

O que quer que Knox fosse, ele era mau. Ele possuía o tipo de poder que as criaturas ansiavam ou do qual fugiam. Levou tudo dentro de mim para mantê-lo fora da minha cabeça. Cada parede que eu havia construído, ele derrubou. Eu o senti me tocando sem suas mãos na minha pele. Eu senti sua luxúria, sua necessidade de me dominar e ferver enquanto ele abaixava suas próprias paredes para arrebentar as minhas. Ele estava muito ocupado procurando minha mente para perceber que eu estava na dele, olhando para uma cripta fortificada em sua mente com mais defesas do que qualquer cofre de banco conhecido pela humanidade. Fosse o que fosse, eu tinha certeza de que iria descobrir e colocar o homem de joelhos.

Minha porta se abriu e as garotas entraram, vasculhando o quarto antes de olhar as cortinas que ainda se moviam com sua fuga repentina. Penas pretas cobriam o chão e meu corpo estava coberto de vergões vermelhos, que viraria hematomas antes do amanhecer.

— O que diabos aconteceu? — Perguntou Sabine.

— Knox é imune às defesas da casa. Ele estava aqui, — eu disse com voz rouca.

— Você estava fazendo *coisas*? — Callista perguntou com cuidado.

— Ele estava me acertando um pouco, se é isso que você quer dizer. — Puxei os cobertores sobre meu corpo e estremeci violentamente. — A casa nem sentiu ele, ou que eu estava em perigo.

— Isso é um problema de merda, — Luna retrucou com raiva. — Isso precisa ser remediado.

— Ele é imune à minha magia, — eu continuei. — Ele não é como nós; ele não é como nenhum de nós.

— Bruxas? — Callista esclareceu.

— Não, quero dizer *todos* nós. Todas as famílias originais são suscetíveis aos poderes umas das outras. Knox não piscou quando lancei magia sobre ele. Ele não se mexeu, porra. Não acho que ele seja um de nós e, pior, acho que ele sabe mais do que nós sobre o que aconteceu com Amara, e pretendo descobrir tudo o que ele sabe. Também há o fato de que sou suscetível a isso perto dele. Sua bruxa foi capaz de lançar magia em mim, e eu sempre fui imune a toda magia, exceto para aqueles que compartilham nossa linhagem.

— Você está dizendo que perto dele, você não é imune à magia?

— Isso é exatamente o que estou dizendo. É como se ele fosse minha criptonita.

CAPÍTULO 9

Estava no jardim de ervas amassado, murcho e muito inadequado que ficava atrás da mansão. Foi outro sinal gritante de que Amara tinha ido embora há mais de algumas semanas. Seu quarto era imaculado, e isso não era típico dela. Eu era a aberração limpa com TOC; ela era a bagunceira.

Eu dei uma olhada em seu guarda-roupa, escolhendo algumas coisas para emprestar, já que éramos do mesmo tamanho, e também porque Aurora não tinha enviado a caminhonete com nossas roupas ou utensílios domésticos, e não tínhamos água encanada. Empurrando meus dedos no solo, alimentei plantas com vida até que o jardim floresceu com ervas frescas e o ar cheirou a aromas misturados.

Pegando o balde de água, desci o largo riacho que borbulhava fundo no grande e opulento quintal. A maioria das famílias tinha quilômetros e quilômetros de luxo que cobriam suas propriedades, mas nós tínhamos a natureza. As bruxas preferem a natureza, precisamos dela para extrair magia. Os lobos alfa, bem, eles também tinham a natureza, mas a usavam para se transformar sob a lua cheia. Quando crianças, Luna e Aine podem se juntar aos jovens lobos machos para correr livremente, protegidos sob a lua.

Abaixando-me na parte mais profunda do riacho, enchi o balde com água e franzi a testa quando a água quente tocou minha mão. Eu encarei o riacho antes de olhar lentamente ao redor do terreno densamente coberto, bloqueando a visão de qualquer outra pessoa com a vegetação densa.

Caminhando lentamente de volta para o jardim, derramei o balde na trincheira que cavei e coloquei de lado, recolhendo ervas secas que escolhi para usar esta noite. Tirando a sujeira das minhas mãos, comecei a andar em direção à casa silenciosamente. Lá dentro, peguei alguns itens e voltei ao riacho.

Tirei minha calcinha e fui em direção à água com o shampoo e condicionador que eu peguei, colocando-os suavemente na pedra que ficava no meio do riacho, separando a água em duas direções diferentes às propriedades adjacentes. Tirar minha calcinha dentro da água foi complicado, mas consegui antes de jogar a calcinha molhada na pilha de roupas na margem lamacenta.

O céu acima de mim era azul cristalino, sem uma nuvem no céu. Os pássaros cantavam ao meu redor enquanto eu mergulhava na água. Encostei-me na pedra, apoiando os braços nela enquanto observava a casa, sabendo que, eventualmente, outra pessoa descobriria meu pequeno oásis, e então todas estariam no riacho, banhando-se comigo.

Ter quinze irmãs significava não ter nada que fosse realmente só seu. Não que isso me incomodasse; muito pelo contrário. Eu não tive que lidar com amigas me criticando, porque minhas amigas eram minhas irmãs. Eu simplesmente gostava da solidão, de ficar sozinha de vez em quando. Eu mergulhei sob a água, vindo com uma bolha de riso na minha garganta quando uma memória de Amara e eu brincando no riacho veio à tona.

Havíamos passado muito tempo longe umas das outras, desejando a solidão que era evasiva com as outras quatorze garotas ao nosso redor. Havíamos passado incontáveis horas aqui, fazendo tortas de lama ou shakes de lama que fingíamos serem feitos nas melhores padarias dos Nove Reinos.

Ela sempre quis ser chef ou ter uma padaria. Em contraste, eu queria uma livraria que vendesse tônicos e poções paralelamente, com a coleção de cristais mais extensa do reino. Tínhamos feito planos para economizar para os dois, só que nunca investimos nosso dinheiro em nada, porque, no momento em que depositamos em nossa conta, Freya o levou para a conta conjunta de onde todas podíamos sacar. Não tínhamos permissão para sonhar, não se algo que queríamos não fosse com as outras.

Alcançando o shampoo, ensaboei meu cabelo, inalando as ervas com aroma de rosas para acalmar meus nervos dos últimos dias. Enxáguei, seguindo com o condicionador caseiro. Depois disso, usei o sabonete, esfregando lentamente em meu corpo enquanto meus olhos se fechavam. Então os olhos oceânicos encheram minha mente, forçando meus olhos a se abrirem de horror. Isso não estava acontecendo, disse ao meu subconsciente. Nem em um milhão de anos.

Algo se moveu nos arbustos e me virei, olhando para onde as folhas farfalhavam por terem sido mexidas. Eu os procurei por alguns minutos, observando os outros arbustos mais profundos dentro dele em busca de mais movimentos.

— Tem alguém aí? — Eu perguntei, esperando por quem quer que fosse se mover novamente. Não esperava uma resposta, mas imaginei que eles teriam que continuar se movendo para escapar do quintal. Eu escorreguei mais fundo na água até que ela escondeu totalmente meu corpo, com apenas meu queixo para fora enquanto meu batimento cardíaco disparava e acelerava mais rápido.

Minhas mãos cobriram meus seios enquanto eu olhava para o arbusto, esperando por quem estava neles para sair dali. Enviei magia em busca, separando arbustos enquanto mentalmente procurava sem sair da água. Minha magia não sentiu presença, não encontrando nada maior do que um pássaro que estava sentado em um galho dentro do matagal. Eu me virei

para colocar o sabão na pedra quando os pés apareceram. Meu olhar pousou nas botas pretas Doc Martin e lentamente levantou até que travaram com olhos azuis do oceano.

— Corajosa, tomando banho nua aqui, sozinha, — murmurou ele, agachando-se para pegar o frasco de sabonete, abrindo a tampa para cheirá-lo. —Você está fingindo ser uma ninfa da água? Ou uma fada? — Ele perguntou antes de fechar a tampa para olhar para mim. —Qual deles é você hoje, Aria?

— Dê o fora da minha terra, Knox.

— Porque eu faria isso? Eu possuo esta cidade inteira. Então, tecnicamente, também possuo sua propriedade. Sem mencionar que você está causando uma grande comoção com seu cheiro. Acabei de salvar você de ser comida por um lobo, cordeirinho.

— Não havia ninguém aqui, — eu sibilei.

— Isso você pôde ver, — ele sorriu maliciosamente.

Seus olhos me observavam atentamente. Eu fiquei lá, sem saber como chegar ao banco sem que ele me visse mais do que já tinha visto. Knox pareceu ter a mesma ideia porque seu sorriso se tornou perverso e seus olhos ardiam de calor.

— Vire-se, — eu rosnei irritada, lutando para permanecer calma.

Os olhos de Knox deixaram os meus para fitar o mato, fazendo-me seguir seu olhar. Eu me virei quando o ar foi deslocado e algo se moveu logo além dos arbustos. Algo estava lá, algo poderoso, mas meus olhos não conseguiam ver. Como se não fosse neste reino e apenas além do portal que era mais estreito aqui.

Respingos soaram atrás de mim, e braços me moveram até que minha linha de visão foi bloqueada por seu corpo. Os cabelos do meu pescoço se arrepiaram e um arrepio violento percorreu minha espinha.

Knox rosnou, e algo dentro de mim refletiu seu rosnado que soou dentro de seu peito. Ele olhou por cima do ombro, estudando meu rosto antes de algo bater contra ele, fazendo minhas costas nuas se chocarem contra a pedra. Eu gritei quando a dor queimou minha espinha. Eu assisti com horror quando sangue cobriu a água em que eu estava.

Ele materializou lâminas do nada para cortar em uma besta de tamanho monstruoso que apareceu um momento antes de suas lâminas rasgarem-a, cortando-a ao meio. Minhas mãos caíram, protegendo meus seios quando mais ondas começaram na água, movendo-se diretamente em nossa direção logo abaixo da superfície.

Afundando na água, abri meus olhos e olhei horrorizada enquanto as pernas caninas corriam em nossa direção, mas quando me levantei, não vi nada. *Invisível acima da superfície da água.* Afundando novamente, eu enviei minha magia para as criaturas, observando como ela os atingiu com força suficiente para cortar membros. Erguendo-me das profundidades aquecidas da água, olhei na direção em que as criaturas haviam estado, encarando os corpos sem vida que agora flutuavam na superfície.

Mãos agarraram meus ombros e eu gritei, girando para encarar os olhos azuis marcantes que se estreitaram em mim. Knox me puxou para ele enquanto eu estava imóvel e em estado de choque. Suas mãos me empurraram para baixo da água vermelha e ele me seguiu, prendendo-me nas pedras do leito do riacho. Eu engasguei, engasgando com a água que encheu meus pulmões.

Ele balançou a cabeça, me puxando para fora da água sem esforço.

— Respire e espere, porra! — Ele exigiu, e eu fiz sem questioná-lo.

Mais uma vez, afundamos na água e ele me segurou ali, olhando na direção de onde as criaturas haviam aparecido. Sua mão deslizou em volta da minha cintura, segurando meu corpo nu enquanto seu olhar se movia lentamente para onde meus seios balançavam com as ondas da água. Minha mão se levantou para esbofeteá-lo, o que aconteceu em câmera lenta e não fez muito além de causar um sorriso malicioso em seus lábios presunçosos. Comecei a empurrar para cima para respirar, mas ele me segurou contra ele, puxando minha boca para a dele, respirando ar em meus pulmões famintos e ardentes.

No momento em que seus lábios tocaram os meus, choques passaram por mim até que meus olhos ficaram pesados com a necessidade de explorar mais seus lábios. Eu me afastei, olhando para ele com confusão e raiva de mim mesma por cair em sua merda. Comecei em direção à superfície novamente, apenas para ele me empurrar para longe de seu corpo enquanto as garras rasgavam seu braço onde eu estava escondida.

A magia irrompeu de mim, atacando a criatura que o atacou até que sangue e partes flutuassem para a superfície. Knox se levantou, me agarrando sem perguntar. Eu assobieei quando ele conectou com meu seio, enviando um arrepio de medo e excitação correndo por mim. Ele não parou até que eu estava sentada na pedra, de costas para mim.

— Suba nas minhas costas, agora. — Ele afirmou com os dentes cerrados.

— O que diabos eram essas coisas? — Eu rapidamente envolvi meus braços e pernas ao redor dele.

— Suba antes que apareçam mais, mulher!

— Estou subindo, — argumentei, gritando quando ele começou a sair da água.

Ao nosso redor, partes sangrentas de criaturas parecidas com lobos mortas flutuavam no riacho, que parecia ter aumentado de tamanho desde que entrei nele. Ele se inclinou para trás, segurando minhas coxas enquanto fazia seu caminho para a margem, e então se abaixou sem aviso, agarrando minha calcinha molhada e descartada.

— Da próxima vez, tome banho na porra da casa, — alertou.

— Não temos água corrente, idiota. Além disso, já nadei nesse riacho inúmeras vezes antes de hoje e nunca fui atacada.

— Quando você era criança, — ele argumentou. — Você não estava em idade de procriação, e os portais não estavam enfraquecendo entre os reinos. Ou escute o que eu digo, ou dê o fora daqui antes que você acabe devorada.

— Eu estava lutando bem ao seu lado, seu idiota pomposo. Eu salvei *sua* vida! — Eu assobieei com veemência e ele bufou.

— Que porra você fez, — ele riu. — A única razão de eu estar aqui é porque até eu podia sentir o cheiro de seus feromônios femininos alertando todos os Nove Reinos de que havia uma cadela no cio.

— Eu não estou no cio, idiota.

— Você está, você está pra caralho, — ele zombou. — Você fede, suas irmãs também. Isso significa que cada monstro que está ansioso para entrar neste reino estará fazendo um movimento para procriar com suas bruxas. Como se você não fosse um incômodo o suficiente, — murmurando, ele começou na direção oposta da porta dos fundos da mansão.

—Espere, — eu rosnei exasperada. — Para onde você está me levando?

— Minha casa.

— Oh, inferno, não, você não está! — Eu lutei para descer de suas costas, embora ele segurasse minhas pernas. —Ponha-me no chão! — Eu exigi, abruptamente realizando meu desejo. Knox me deixou cair no chão enquanto se virava, olhando para mim com um olhar que dizia que ele queria quebrar meu pescoço e acabar com isso. —Você não está me levando a lugar nenhum.

— Você acha que foram apenas eles? Você está redondamente enganada, Aria. Aqueles eram parasitas fracos fazendo um movimento para pegar uma boceta fácil. Você estava ao ar livre, exposta e fácil de alcançar.

— Você poderia ter nos avisado que os portais estavam enfraquecendo. Você não achou por bem nos avisar, não é? — Eu argumentei, ficando muito ciente de que estava completamente nua, e ele não se importou ou estava fingindo não notar. Suas narinas dilataram-se por um momento antes de ele rasgar a camisa ensanguentada das costas, expondo marcas de garras irregulares na pele que haviam rasgado. —Você está ferido, — eu sussurrei.

— Coloque a porra da camisa, agora.

Eu a coloquei, percebendo que cheirava a ele e estava encharcada enquanto se agarrava à minha carne como uma segunda pele. Seu olhar caiu para os meus seios, observando as pontas dos meus mamilos e, em seguida, a curva das minhas coxas.

— Sua casa não é segura ainda, porra. Suas irmãs estão sendo recolhidas e você estará em minha casa até que possa reunir os itens necessários para fazer a bênção neste. Sabine concordou, já que ela estava realmente na porra

da reunião do conselho e foi informada sobre tudo o que está acontecendo. Você não estava lá, grande surpresa do caralho.

— Eu estava tentando não *te* ver.

A temperatura caiu quando ele sorriu friamente. Seu braço ainda pingava sangue, e notei a abundância dele espirrando no chão. Knox se aproximou e eu recuei, observando o tique em sua mandíbula enquanto martelava com sua raiva.

— Você não tem porra de eletricidade, água e proteção. Você está madura para colheita e, enquanto falamos, monstros estão se alinhando para destruir essa boceta virgem. Aria, você tem cinco minutos para pegar o que precisar pelas próximas vinte e quatro horas antes de eu arrastar sua bunda nua para minha casa, chutando e gritando sem a porra do seu consentimento.

— Tudo bem, — eu afirmei, lançando punhais para ele. — Eu já volto, — eu murmurei, não confiando nele. Fiz uma pausa enquanto ele se movia para me seguir. — Eu não preciso de um guarda-costas.

— Oh, mas você tem! — Ele perdeu a cabeça.

— Seu braço dói?

— Eu vou viver.

— É uma pena, — murmurei baixinho enquanto voltávamos para a casa.

CAPÍTULO 10

Dentro de casa, minhas irmãs estavam sentadas nos sofás com homens em volta delas. Fiz uma pausa enquanto cada par de olhos se virava para olhar para Knox e eu quando entramos. Sabine levantou, movendo-se rapidamente para onde eu estava, procurando por algum ferimento.

— Você está bem? Eu deveria ter saído antes de preparar os cristais para dizer o que estava acontecendo. — Ela apressou as palavras, procurando cada centímetro de mim antes de exalar. — Por que você está pelada?

— Eu estava tomando banho no riacho, — admiti. — O jardim estava morto, então eu o revivi para obter as ervas necessárias para a bênção.

Suspirando, Sabine me observou de perto. — Muita coisa está acontecendo aqui, mas ficamos no escuro.

— Como monstros entrando por portais ilegais? Recebi esse memorando em primeira mão, — eu bufei.

— Os portais entre os Nove Reinos estão fechados porque algo estava atacando e enfraquecendo os portais para o Reino Humano. Permitindo que criaturas e seres dos Nove Reinos escapem. Eles procuram tirar vantagem da lei que declara que se eles procriarem com uma linhagem de sangue original enquanto estiverem neste reino, eles podem ficar porque sua prole os conectará a este reino. É a temporada de caça aos imortais que receberam uma passagem segura para este reino, Aria.

— Então, fortalecemos os portais. Esse é o trabalho das bruxas da linha original. É por isso que fomos incluídas.

— Sim, mas para derrubar os portais em seu estado atual, eles precisam de uma bruxa com sangue de Hecate correndo em suas veias.

— Dois minutos, — Knox disse secamente, interrompendo Sabine, fazendo meus olhos se virarem e fixarem nos dele.

Se o que eles disseram era verdade, não era apenas ruim; era uma catástrofe em formação. Eu mordi meu lábio, estudando Sabine antes de baixar meus olhos para as bolsas descansando a seus pés. Sem dizer outra palavra, comecei a andar pela casa, notando a sombra que me seguia. Eu reviraria os olhos, mas minha cabeça doía o suficiente, e o arranhão nas minhas costas estava em carne viva e doendo.

Assim que chegamos ao meu quarto, peguei a mochila que ainda não desfiz e me virei para olhá-lo. — Se isso for algum tipo de jogo para nos fazer sair da cidade, não vai funcionar. Não me importa o que está aqui ou quem está vindo atrás de nós. Minha irmã está aqui em algum lugar, e você ou outra pessoa sabe onde Amara está.

— Ela pode já estar morta, ou com os outros membros desaparecidos das famílias originais que sumiram sem deixar vestígios de merda. Ela sozinha não poderia abençoar esta casa ou reforçá-la contra um ataque. Eu avisei sua irmã para deixar a cidade; ela recusou. Eu não poderia exigir que as pessoas saíssem, e eu com certeza não planejava cuidar da bagunça que se desenrolava aqui.

— Meu trabalho é simples, consertar a porra dos portais e deixar este lugar estável o suficiente para abrir a porra dos portais nos Nove Reinos novamente. Você e suas irmãs? Você não é nada além de mais problemas para eu lidar. Você acabou de trazer treze úteros para Haven Falls que são férteis

e estão implorando para serem reproduzidos. Mais dois estão a caminho, de acordo com sua irmã. São quinze cadelas não reclamadas que podem ser forçadas a carregar bebês para aqueles que procuram entrar neste reino antes de consertarmos os portais.

— Você não pode consertar sem mim, e Amara não está morta. Eu sentiria, e sim, ela pode estar desaparecida, mas ela com certeza não está morta, então não diga isso de novo. Vamos.

— Coloque suas calças e pare de fazer com que seja tão fácil para eles cheirar sua boceta.

— Uau, muito vulgar? — Rosnei baixo em meu peito antes de deixar cair a mochila e me curvar com sua camisa escondendo meu traseiro nu para vasculhar a bolsa. Peguei uma calcinha rendada e um par de calças de corrida *PINK* pretas, levantando-me para olhar para ele.

— Vire-se, por favor, — eu disse com a voz rouca, com emoções passando pela minha mente com um aperto no peito que me enervou. Knox não discutiu e me deu as costas enquanto eu empurrava minhas pernas através de ambos os itens e os puxava antes que ele mudasse de ideia. — Terminei. — Odiei o tremor em meu tom de imaginar minha irmã em algum lugar sendo torturada, ou pior, estuprada.

Knox não esperou que eu o seguisse enquanto ele liderava o caminho para fora do quarto e para o corredor. Bufando, ele se virou em cada porta, descendo um novo corredor sem que eu precisasse mostrar a ele para onde ir. Isso me disse que ele conhecia o layout da casa, e isso me incomodou. Também me preocupava que ele parecia ser capaz de vir à existência sem pensar muito, o que geralmente acontecia quando eu estava vulnerável e exposta. Minha magia funcionou com ele dessa vez, como se ele tivesse me permitido mantê-la.

— Por que você me salvou?

Balançando a cabeça, ele rosnou para mim com os dentes cerrados. — Não foi minha ideia salvar você. Suas irmãs se recusaram a partir sem você.

— Você pode me impedir de usar magia, como? — Eu exigi e então gritei quando ele me empurrou contra a parede sem que eu sequer visse o idiota se mover.

— Eu não estou jogando cinquenta malditas perguntas com você, cordeirinho. Você deveria estar morta agora ou inclinada sendo fodida, nenhum dos quais é a porra do meu problema. Alguém quer você viva, alguém que precisa da porra da cabeça verificada se acha que vale a pena salvar você e suas irmãs. Faça-me um favor e cale a porra dessa boca e ande. — Rosnando, ele marchou para frente, seu peito batendo forte enquanto um grunhido escapava de seus lábios. Meu peito ecoou o som, e ele olhou para baixo, sorrindo como se achasse fofo. Desgraçado.

— Você é um idiota. — Eu o empurrei para fora do meu caminho e marchei pelo corredor com meu cabelo molhado caindo sobre o tapete.

No momento em que chegamos à sala da frente, fui em direção à porta quando um homem entrou na minha frente. Ele olhou para mim com olhos azul-gelo e respirou fundo. O sorriso que cobriu sua boca não era amigável; na verdade, era tudo menos isso. Ele ergueu o olhar sobre minha cabeça e deu um passo para trás no mesmo momento em que algo bateu contra a porta da frente. Minha mão se ergueu e me preparei para o impacto quando o segundo barulho veio, sacudindo a casa inteira. A porta se abriu e um homem ficou em nosso caminho.

— Você é minha, — ele sibilou.

— Passo. — Eu levantei meus dedos e estalei, fazendo com que sua espinha se rompesse e seu corpo se torcesse antes de cair no chão, sem vida. Passei por cima dele, sussurrando um feitiço que transformou o cadáver em pó. Nos degraus da frente, parei, virando-me para olhar por cima do ombro, onde Knox me observava em silêncio de dentro da casa. —Cinco minutos se passaram, vamos lá.

Sua mansão era opulenta, notei enquanto eles nos levavam ao saguão, onde nos disseram para esperar. Os homens que estavam ao redor da sala nos observavam com cautela, olhando cada movimento minúsculo que fazíamos. Luna finalmente se sentou em uma das cadeiras enquanto eu franzia a testa, puxando a camisa do arranhão na minha coluna da pedra. Pareceu que horas se passaram em completo silêncio antes de Knox reaparecer com sua bruxa em seus calcanhares.

— Sabine, esta é Lacey, — anunciou Knox. —Ela pode ajudá-la com o que você precisa para a bênção.

— Passo, — eu resmunguei.

— Aria? — Sabine sibilou, olhando para mim por cima do ombro.

— Ela é sua bruxa, não uma de nós. Ela não está juntando merda para nos ajudar. Eu te disse, ninguém aqui é amigo. Todo mundo é um inimigo. Não confie nela, Sabine. Podemos reunir o que precisamos sem a sua ajuda. Há também o fato de que ela lançou sua magia sobre mim, declarando ser inimiga à nossa linhagem.

— Eu sou muito habilidosa em bruxaria, — Lacey zombou.

— Você é habilidosa em alguma coisa, querida, mas não é bruxaria de verdade. Você está cheia de trevas e a casa precisa de luz. Não precisamos que nossa casa seja influenciada por sua magia. Passo.

— Eu sei mais do que você, bruxa, — ela insistiu.

— Artemísia, o útero de uma mulher moribunda, o cabelo de um verdadeiro lobo híbrido e a saliva de um lobisomem, — eu sorri. —Vá buscá-lo, querida.

— Lobisomens foram extintos por centenas de anos, — ela argumentou, sorrindo maliciosamente com um fogo queimando em suas profundezas esmeraldas.

— Oh, querida, você é especial, não é? Eles estão extintos neste reino, sim, — eu concordei com um sorriso que era todo dentes. —Os ingredientes para abençoar a Casa da Magia não são coletados puramente deste reino porque nós mesmas não somos deste reino. Você tem que sangrar um pouco para ganhar o respeito de nosso avô. Apenas aqueles da linha Hecate podem entrar no portal onde os lobisomens ainda vagam. Já que, ao mesmo tempo, eles eram a escolha preferida de Hecate como família e são protegidos por ela. O útero deve ser de uma bruxa, não de uma velha bruxa moribunda, e ela deve doá-lo por sua própria vontade. Híbridos... Esse é complicado, mas eles são otários pela chance de procriar com bruxas, — eu dei de ombros, sabendo que não seria um problema para ela. —Artemísia, precisa ser dos penhascos da fortaleza de Drahgar. Diga-me, Lacey. Você ainda está disposta a adquirir os itens? Eu, pelo menos, sou a favor de ver você ser dilacerada. Merda, vou até fazer pipoca.

— Presumimos que você precisava de itens básicos.

— Você sendo uma vadia básica, posso acreditar.

— Pare com isso e seja boazinha, Aria, — Callista repreendeu com um olhar de advertência.

— Estou sendo legal. Acabei de salvar a vida de Lacey, — eu ofereci com um sorriso.

Meu olhar caiu para o chão, sentindo o olhar de Knox no meu rosto. Eu estava congelando, ainda úmida do banho no riacho. Eu tinha pedaços de sangue no meu cabelo que agora eu podia sentir o cheiro desde que a adrenalina tinha diminuído. Eu distraidamente esfreguei meu braço, tendo sido a única a não colocar minha bolsa pesada no chão ainda. Eu a coloquei em meu outro ombro e estremei quando minha costas queimou.

— Sabine, — eu fiz uma careta enquanto minha voz parecia ecoar pela sala.

— Sim?

— Eu preciso que você verifique minhas costas, — eu sussurrei, mesmo que todos ainda me ouvissem.

Ela se moveu ao meu redor, levantando a camisa e depois respirou fundo. —O que diabos você fez?

— Atingi a pedra do riacho quando fomos atacados. Está muito ruim?
— Eu esperei, sentindo suas mãos enquanto ela puxava minha camisa para baixo e recuava.

— Não é... Uh, não é tão ruim.

— Mentirosa, — eu gemi. —Eu realmente gostaria que tivéssemos ficado em casa e não vindo para esta maldita cidade.

— Nenhuma de nós estava deixando você vir encontrar Amara sozinha, Aria. Só preciso de um pouco de musgo e você ficará como nova. Estou supondo que a pedra, como você a chamou, que na verdade é turmalina preta, precisa de uma boa limpeza.

— Isso bagunçou a tatuagem? — Eu precisava saber se tocou os pássaros na minha espinha. Foi uma das primeiras tatuagens que fiz. Era chamado de 'crueldade' ou 'conspiração' quando havia mais de dois corvos juntos. Eles também eram pássaros altamente inteligentes, e muitos não tinham ideia de quão inteligentes eles realmente eram. Na verdade, eles estavam entre os dez animais mais inteligentes deste reino. Eu tatuei porque o símbolo tinha me chamado, acenando para eu pegá-lo.

— Não, não tocou na sua grosseria, aparentemente.

— Bom, eu odiaria amolecer agora. — Virando-me, olhei fixamente para Knox, que nos observava em silêncio. — Vamos dormir no chão, então? — Eu perguntei, não querendo ficar parada por mais tempo.

— Fodidas bruxas, — ele resmungou.

— Foder bruxas, — disse Brander, olhando para Luna como se ela fosse o jantar e ele estivesse prestes a tocar a campainha.

— Regras básicas de merda, senhoritas. — Knox cuspiu a palavra *senhoritas* como se fosse azeda em sua língua. — Nenhuma magia em meu domínio, nenhuma, nem mesmo para curar Aria. Sua casa pode ser a Casa da Magia, mas garanto que a minha é menos indulgente quando as regras são quebradas. O último andar está fora dos limites, fiquem fora disso.

— O chef não é sua vadia pessoal, e servimos jantar quando estou com fome, e só. Não vagueie sozinha à noite. Na verdade, não saia de seus quartos até de manhã. Vamos nos reunir na sala de café da manhã, então, e repassar as merdas que Aria não sabe enquanto era infantil e tentava me evitar. Depois, começamos a coletar a merda de que você precisa para abençoar sua casa para que vocês dêem o fora da minha. Sem merda... ponto final. Mantenha as pernas fechadas.

— Sério? — Um de seus homens perguntou até que Knox o acertou com um olhar mortal. — Nós procriamos com elas, menos problemas de merda, — o outro homem ofereceu, encolhendo os ombros.

— Mantenha seu pau em seu jeans, Killian. As bruxas não valem a merda do trabalho de procriar. — Rosnando para Killian, Knox se virou para olhar para nós. — Seus quartos estão no segundo andar; Eu sugiro que vocês descansem antes de amanhã.

Meu olhar mudou para Lacey, que sorriu para Knox, embora ele basicamente a chamasse de inútil. Eu bufei, o que fez com que aqueles olhos azuis ferozes procurassem os meus.

— Algo a dizer, Aria? — Knox perguntou.

— Se eu tivesse, eu diria, — eu ofereci irritada.

— Tome banho e jogue a camisa no lixo quando terminar, — disse ele antes de nos dispensar e desaparecer através de enormes portas esculpidas em madeira retratando dragões em uma batalha uns contra os outros. Esta seria uma longa noite.

CAPÍTULO 11

O quarto que eles me mostraram era enorme. Só a cama era grande o suficiente para uma festa. Tinha roupa de cama preta com cortinas de seda vermelha que cercavam a cama, evitando que os insetos chegassem à orgia, ou assim eu assumi. Havia um grande sofá carmesim que revestia a parede inteira, o que corrobora minha teoria de que eles costumavam usar o quarto para orgias. Eu coloquei minha bolsa na cama e peguei uma calça de seda e um top branco macio antes de ir para o banheiro.

Eu olhei para o meu reflexo cansado no espelho e franzi a testa para a palidez da minha pele, comparando-a com o brilho dourado de Lacey, sem dúvida abençoada pelos deuses do sol. Onde meu cabelo se prendia em mechas prateadas pálidas, o dela brilhava com esplendor enquanto o preto captava a maldita luz.

Minha graça salvadora são meus olhos turquesa, suavemente inclinados para cima e emoldurados por cílios escuros e grossos que não precisavam de maquiagem para se destacarem. Meus lábios tinham um beicinho natural para eles e eram de uma cor rosa fosca em vez de alguma perfeição natural e animadora, que eu tinha certeza que Lacey teria por baixo do batom vermelho que ela usava. Meu rosto era em forma de coração e um rubor natural encheu minhas bochechas, o que minhas irmãs adoraram, mas eu não era fã. Isso tendia a fazer parecer que eu estava corando perpetuamente o tempo todo.

Tirei a camisa de Knox, jogando-a no lixo antes de me virar, olhando para o vergão vermelho que cortou minha pele, com apenas um pequeno corte na base dela. Não era tão ruim, mas queimava como se formigas de fogo

estivessem atacando. Inclinei-me, abrindo a torneira do chuveiro e esperando que esquentasse.

O vapor subiu pelo ar, indo até o teto em um fluxo constante. Tirei minha joggers³ e as dobrei no balcão antes de entrar na água, assobiando enquanto queimava minha carne. Engoli uma maldição antes de ligar a água fria e colocar minha mão sob o spray. Depois de um momento, eu poderia ficar sob a água e deixá-la lavar a sujeira da batalha, estremecendo quando a água rosa escorreu do meu corpo. Eu me virei, gritando quando a água espirrou na ferida nas minhas costas. Fechando meus olhos, ignorei a dor, lavando a ferida para evitar que infeccionasse.

— Eu posso curar isso para você, — disse uma voz feminina familiar.

— Saia deste quarto, agora, Lacey, — eu rosnei em advertência. — Eu não preciso da sua ajuda.

— Não, você é uma garota durona, mas você está em um mundo masculino aqui, querida. Só porque minha linhagem não é tão poderosa quanto a sua, Aria Hecate, não me torna inútil.

— Não, você está permitindo que um homem te rebaixe e fale sobre você como merda, no entanto. Você exerceu magia contra mim, você tirou o primeiro sangue. As bruxas nunca atacam sua própria espécie, a menos que desejem a guerra. Agora dê o fora.

— Você não tem ideia dos predadores que estão caçando você, ou daquele cujo teto você está dormindo. Eu faço; Posso te ajudar. — Sua voz tinha urgência, e ainda assim eu provei a mentira nela. — Vocês estão em perigo, todas vocês estão. Não apenas do que está vindo pelos portais, mas do... — Ela fez uma pausa quando passos soaram na sala.

³ Modelo de calça.

— Lacey, — o rico barítono de Knox encheu a sala.

— Aria está ferida e achei que ela deveria saber que corre o risco de infeccionar o corte, — mentiu ela.

Eu ouvi enquanto sua respiração permanecia uniforme, desimpedida pela mentira que ela falou para ele. O poder irradiou pela sala e o silêncio reinou. Eu coloquei minha cabeça para fora, encontrando o quarto vazio, fechando a cortina antes de tomar um banho rápido, saindo para me vestir para dormir. No quarto, Knox se encostou silenciosamente no batente da porta, me observando com uma mancha de sangue na camisa. Engolindo em seco, levantei meus olhos para ele.

— Eu preciso ver suas costas.

— Não, você não quer, — eu zombei. — Isso pode esperar até amanhã, quando sairmos daqui.

— Eu não estava perguntando, porra. — Rosnando, ele desencostou da parede e começou a se mover lentamente em minha direção.

Ignorando-o enquanto ele se aproximava, dobrei a toalha, procurando um cesto no quarto, e balancei a cabeça, voltando para o banheiro para colocá-lo no balcão. Pegando minhas roupas, empurrei-as em uma bolsa separada da mochila e dei uma olhada rápida ao redor do quarto. Sentando na cama, me afastei dele, levantando minha camiseta para que ele pudesse ver o dano.

Dedos quentes tocaram minha espinha e me inclinei para frente, me afastando de seu toque e da conexão que sentia. A pressão na cama fez com que eu me levantasse para escapar, mas ele segurou meu ombro, prendendo-me no local.

— Pequena fujona, não é, Aria? — Sua outra mão empurrou meu cabelo por cima do ombro, expondo meu pescoço e ombro.

Sua mão soltou meu ombro para traçar seus dedos pelo arranhão na minha carne, e eu choraminguei quando a magia deslizou pela minha espinha. Meus mamilos responderam ao seu toque, fazendo-me olhar para seus picos elevados. Meu núcleo se apertou e me afastei, olhando para ele. Seus olhos eram predatórios. Eles caíram para a camiseta que eu usava. Seus lábios se torceram em um sorriso sardônico antes que ele se levantasse, indo para o banheiro. Ele voltou com um saco de lixo contendo sua camisa.

Knox parou na porta entre o banheiro e o quarto, me estudando cuidadosamente. Era enervante. Como um leão observando sua presa enquanto decide a melhor forma de derrubá-la com um movimento mortal. Seu sorriso ficou mais amplo, mais cruel, enquanto ele continuava olhando para mim.

— Você poderia simplesmente tirar uma foto, e então não seria tão assustador. — Eu olhei para ele enquanto meus lábios puxaram em uma carranca.

Eu não tirei meu olhar do dele, embora tudo dentro de mim exigisse que eu fizesse. Como se meus sentidos internos soubessem que eu estava encarando a morte de frente e não estivesse feliz por ser estúpida o suficiente para fazer isso. Suas narinas dilataram quando o tique em sua mandíbula começou e eu sorri. Ele odiava ser desafiado e definitivamente odiava que eu jogasse um para cima dele.

— Se você quiser, pode se deitar comigo e nós podemos tirar uma selfie, — eu ofereci com bravata, mas é vazio porque eu estava com medo desse homem.

Ele consumia o ar, devorando-o como se fosse o dono. Seu poder deslizou sobre minha carne em uma corrida sem fim que parecia que eu estava no meio

de uma tempestade elétrica, esperando para ser derrubada a qualquer momento.

Pior do que qualquer dessas merdas? Meu corpo respondeu a ele, onde nunca havia respondido a um homem antes. Eu não apenas mantive minha virgindade porque queria, não. Nenhum homem jamais fez meu corpo responder, e ainda assim Knox o fez vibrar para a vida como se fosse uma música sendo cantada na Broadway e prestes a ser um grande sucesso.

Minhas pernas cerraram juntas, atraindo seus olhos mesmo com o movimento sutil que a maioria dos homens não teria notado - mas não ele. Knox percebeu, seu olhar ardia com o calor acumulado antes de mover lentamente pelo meu corpo para se estabelecer na camiseta fina que não fazia nada para esconder os mamilos eretos roçando contra ela.

— Sem selfie, então? — Eu ri, virando-me para pegar o cobertor quando o som da sacola batendo no chão ecoou no quarto silencioso. Eu me virei a tempo de encará-lo quando ele me jogou contra a cama, sua mão segurando minha garganta, fechando-a enquanto ele olhava nos meus olhos.

— Continue me provocando cordeirinho. Vou te mostrar por que os pastores escondem seus rebanhos dos lobos à noite. Você verá o que acontece quando essas criaturinhas doces e suculentas são separadas do rebanho. Elas acabam fodidas com tanta força que nem mesmo o resto das ovelhas podem cheirar o que diabos resta delas pela manhã.

— Lobos não podem foder ovelhas, Knox, — eu disse através da pressão que ele segurou na minha garganta. — É anatomicamente impossível.

Ele empurrou com mais força contra minha garganta enquanto sua cabeça mergulhava no meu peito. Eu gemi quando seus dentes apertaram um mamilo, mordendo com força o suficiente para doer. Meus quadris levantaram enquanto ele segurava meu mamilo, apertando dolorosamente

entre os dentes. O hálito quente acendeu minha carne e eu gemi quando ele a soltou, olhando para mim onde minha camisa tinha se tornado transparente o suficiente para ver a carne rosada do mamilo inchado.

— Você mordeu meu mamilo, — eu aponteí quando sua mão soltou minha garganta e eu engasguei por ar, sugando-o até tossir de queimadura em meus pulmões.

Knox se levantou devagar, olhando para mim como se estivesse tão chocado quanto eu com o que ele tinha feito. Ele se virou em um movimento rápido e fluido, agarrando a sacola que continha a camisa e desapareceu da sala sem dizer uma palavra.

— Boa noite? — Chamei antes de cair de volta na cama, olhando confusa para o teto. O que diabos aconteceu? Sentando-me lentamente, olhei para baixo em meu peito e toquei o mamilo inchado.

Tirando a camisa, eu olhei para a marca vermelha onde seus dentes haviam deixado uma marca na carne.

— Idiota, quem morde o mamilo de alguém? — Eu bufei, caindo de volta na cama. — Babaca.

CAPÍTULO 12

Deitar e dormir estava ficando impossível. Estava quente no quarto, me forçando a chutar as cobertas e gemer enquanto o suor gotejava sobre minha pele, fazendo minha pele pegajosa e com que minhas roupas grudassem em mim. Sentando-me, puxei a camiseta do meu estômago e abanei meu rosto.

Uma sombra se moveu no canto do quarto e eu engoli em seco, me levantando da cama para investigá-la. Knox saiu das sombras, vestindo calça de moletom escura que pouco fazia para esconder o contorno musculoso de suas coxas, entre outras coisas.

— Você precisa sair, — eu avisei, sentando de volta na cama.

Ele não falou enquanto se aproximava, me observando com olhos frios enquanto ele pairava sobre mim, fazendo-me sentir pequena e vulnerável. Ele rastejou para a cama, me forçando a recuar enquanto abaixava sua boca até minha garganta, traçando o pulso acelerado com a língua. Ele chupou minha pele com sua boca, beliscando contra a artéria que estava correndo sangue em uma quantidade grande e minhas pupilas dilatadas.

— Knox, — eu avisei, mas um barulho profundo e um rosnado baixo em seu peito acalmou o aviso.

Sua língua empurrou contra minha garganta, enviando uma grande quantidade de calor que se desdobrou em minha barriga. Sua mão empurrou por baixo da minha camisa, explorando lentamente o contorno do meu estômago antes de encontrar o bico do meu seio e apertar. Joelhos afastaram

minhas coxas, e um gemido escapou da minha garganta quando seu dedo traçou meu mamilo antes de beliscar a carne enrugada.

Eu sabia que deveria impedi-lo, empurrá-lo para longe, mas não o fiz. Sua mão lentamente deslizou minha barriga, mergulhando na calça de seda que eu usava, e eu tremi violentamente no momento em que seus dedos roçaram meu clitóris.

Sua cabeça levantou, me observando com olhos semicerrados antes de sua boca reivindicar a minha suavemente antes de se tornar exigente. Sua língua lutou contra a minha, fazendo um esforço para lembrar que o ar era necessário para sustentar a vida.

A combinação de sua língua em um ritmo perfeito com seus dedos era erótica. Minhas pernas se abriram, e as pontas dos dedos dele percorreram minha abertura vagorosamente, como se ele estivesse me conhecendo, descobrindo meu corpo. O dedo de Knox deslizou em meu corpo e eu engasguei contra sua boca, mesmo quando me apertei em seu toque. Outro dedo empurrou em meu centro necessitado, e eu arqueei contra a plenitude enquanto ele rosnava com voz rouca, levantando sua boca até que eu lutei para reivindicá-la.

Ele me observou enquanto criava uma tempestade dentro do meu corpo, ameaçando me destruir. Minha camisa estava levantada, expondo os mamilos endurecidos que imploravam para serem chupados por ele, mas ele se recostou, forçando seus dedos mais profundamente no meu corpo antes de seu polegar começar a trabalhar preguiçosamente contra meu clitóris.

Knox empurrou sua calça de moletom para baixo, expondo um pau de tamanho monstruoso que brilhava com uma gota de excitação na ponta grossa. Sua mão livre se moveu, usando o polegar para limpar o esperma de sua carne aveludada antes de trazê-lo à minha boca, empurrando-o entre

meus lábios. Eu gemi, lambendo seu polegar antes de chupá-lo profundamente em minha boca.

O que diabos eu estava fazendo? Eu deveria ter chutado esse idiota para fora do quarto, mas não. Em vez disso, eu estava chupando seu polegar enquanto ele lentamente me trazia para a borda do orgasmo. Os dedos se retiraram e ele se acomodou entre minhas coxas. Comecei a me sentar, com total intenção de acabar com isso antes que ficasse muito fora de controle, mas tudo mudou.

Grossas asas negras se estendiam de sua espinha, e seu corpo coberto de linhas que pulsavam com magia ancestral. Pura, magia negra da forma mais maligna encheu a sala quando eu abri minha boca depois de seu polegar para discutir o que ele estava fazendo com meu corpo. Garras estendidas, enchendo minha boca e boceta enquanto ele me observava de perto. Doeu, doeu até que tudo dentro de mim se rebelou contra o que estava sendo feito com meu corpo.

— Knox, não, — falei com a voz rouca enquanto os dedos se retiravam do meu corpo. Eu o observei levantar a garra com a qual ele acabou de me foder com a boca, lambendo-a com uma língua bifurcada.

Minhas mãos agarraram os lençóis para recuar. O grito que saiu do fundo da minha garganta, e seus olhos perversos me observaram antes de olharem para onde ele estava prestes a nos juntar.

Ele agarrou seu pau enorme, esfregando-o sobre minha abertura e observou enquanto eu lutava para escapar dele, mas era como se mãos invisíveis me segurassem na cama, me mantendo prisioneira me estudando enquanto eu tremia de medo.

— Cordeirinho, vou te matar e comer você inteira, — ele riu com uma voz distorcida. Ele empurrou a ponta generosa de seu pênis em meu corpo, observando meus olhos se arregalarem de horror.

As unhas se arrastaram sobre meu estômago, e o sangue correu para a superfície das feridas que ele fez. Sua outra mão alcançou meu estômago e eu gritei. Continuei gritando até que ele retirou algo pequeno e imóvel de mim. Em suas mãos estava uma criança, uma criança alada chorando. Eu balancei minha cabeça, lutando contra as mãos invisíveis que me seguravam até que eu rolei para fora da cama, caindo com um baque.

Levantei-me imediatamente, com a intenção de correr, e parei. Minha mão tocou minha barriga lisa e senti que estava molhada. Eu levantei minha mão, mas estava limpa de sangue, então meu olhar mudou-se para a cama, encontrando os lençóis tortos por causa do pesadelo. Parecia tão real. Eu exalei lentamente e então virei minha cabeça quando um grito rasgou o corredor.

Eu ouvi novamente e lentamente me movi para a porta, ouvindo o som de uma cama batendo contra a parede enchendo o corredor vazio. Meus olhos fecharam quando a realização me deu um tapa no rosto enquanto os sons de prazer de Lacey explodiram novamente.

A cama estava batendo contra a parede, e cada vez que batia, ela gritava mais alto até que eu tivesse certeza que ela perderia a voz pela manhã. Bufando, fechei minha porta e ignorei os gritos até que se tornaram demais para aguentar.

Saindo do quarto, procurei por algo para passar as horas até de manhã, notando um brilho suave de uma porta no final do corredor. Comecei em direção a ele, ignorando os ruídos que Knox e Lacey faziam, que eram desagradáveis e grotescos. Meus pés descalços pisavam no chão de mármore e pararam quando um rosnado soou atrás de mim.

Exalando lentamente, virei-me silenciosamente, ainda dando passos na direção oposta. O barulho do rosnado ficou mais alto enquanto os gritos de Lacey ficaram mais fracos até que se transformaram em gritos molhados,

como se ela estivesse sendo dilacerada. Os cabelos do meu pescoço se arrepiaram e o som da porta se abrindo me forçou a voltar para a porta aberta.

Corri para o quarto antes de fechar a porta silenciosamente atrás de mim enquanto meu coração disparava em meu peito. Afastei meu cabelo da faixa que o prendia ao rosto antes de me virar, olhando para as paredes revestidas de tomos antigos.

Livros são algo que sempre amei. Não conseguia passar por uma livraria sem olhar para dentro, mesmo que apenas para tocar os livros com a ponta dos dedos, para grande irritação dos lojistas quando saía sem livros. Nunca consegui livros ou palavras suficientes para escapar da realidade do mundo. Tudo que eu sabia sobre romance, aprendi nos livros.

Knox tinha milhares deles esperando para serem retirados das extensas prateleiras que revestiam as paredes, até onde a vista alcançava. Aproximando-me, estendi a mão, correndo meus dedos sobre as lombadas antigas e inalando seu perfume. Olhando os títulos, sorri para mim mesma, observando que ele tinha uma vasta seleção de literatura humana junto com livros mais antigos, mais primitivos e inestimáveis dos Nove Reinos.

Os Nove Reinos não tinham idade, cada um foi criado a partir de uma linhagem original e governado como um grupo pelas famílias originais. Eles existiam muito antes que este ou qualquer outro reino fosse sequer sonhado, quanto mais criado. Ter literatura dos Nove Reinos era revelador, porque apenas aqueles com status ou posições mais altas recebiam aqueles livros para mantê-los seguros. Retirei um dos pesados livros, folheando as páginas enquanto distraidamente mordida o lábio enquanto meu olhar observava as feras antigas que outrora vagavam por Norvalla.

Norvalla, o mais distante dos Nove Reinos deste, era semelhante à versão Fae da Corte da Noite, ou Pesadelos. O mal vivia naquele reino, e todos

os rumores diziam que era o pior dos Nove Reinos para ser sentenciado, exceto ser enviado para o Vazio do Nada, que servia como prisão para os Nove Reinos. Alguns reinos eram belos, reinos irreais que revelavam criaturas mágicas e beleza etérea e infinita. Depois, houve Norvalla, e esse foi o único lugar que me chamou e despertou minha curiosidade. Empurrando o livro de volta ao seu lugar, encarei a madeira rara que o segurava.

Eu engasguei, percebendo que as prateleiras de sua biblioteca foram construídas com os antigos carvalhos brancos que só cresciam em Norvalla, e meu coração deu um pulo. Ele não apenas tinha milhares de livros e dicionários de sinônimos daquele reino, mas também tinha centenas de estantes personalizadas trazidas do mais distante dos Nove Reinos. Quem era ele? E os livros que ele escolheu? Livros nos quais poderia me perder por anos!

Você poderia dizer muito sobre uma pessoa pelo tipo de livro que ela exibia nas prateleiras. Você coleciona livros de que gostava, livros que valoriza e quer manter por perto para afundar em um grande sofá Chesterfield e escapar do mundo. Era como ter um raro vislumbre da alma, bisbilhotando a coleção particular de livros de alguém. O que eles leem diz muito sobre uma pessoa e sua personalidade, se preferem fantasia ou ficção à não ficção, eles precisam de uma fuga do mundo. Os leitores de não ficção preferem viver no agora, conhecer fatos que o narrador ou escritor havia estudado em detalhes vívidos. Eu preferia o romance ou a fantasia para fugir e viver mil vidas que eu nunca experimentaria sem que o autor me desse a chance de entrar em sua alma, fazendo de seus livros minha casa por um tempo.

Voltando-me para olhar mais fundo na sala, notei que haviam construído todas as prateleiras de carvalho branco, e minha mente corria pensando em como alguém ou qualquer pessoa poderia conseguir trazer tanta madeira. Fileiras de livros enchiam a área, espelhando uma biblioteca, mas o design foi criado com a eficiência em mente. Cada canto continha a cabeça

esculpida de uma besta mítica, e eu os estudei até que a sala começou a mudar, ficando mais escura a cada passo que eu dava. A temperatura caiu, fazendo meus braços nus esfriarem. A iluminação estava mais fraca, como se este lado da sala não tivesse as velas ou a iluminação que a anterior tinha.

Minha respiração era o único som que ouvi, além do som de meus pés, enquanto me movia mais para dentro do cômodo luxuoso. Minha respiração tornou-se uma baforada de vapor, fazendo-me parar e olhar ao meu redor. Eu girei em um círculo completo, franzindo a testa para as fileiras de prateleiras que bloquearam meu caminho de volta.

Elas se moveram! Chupando meu lábio inferior entre os dentes, pensei em voltar para ver se elas se moviam novamente, mas minha curiosidade foi aguçada e eu precisava saber o que mais havia nesta sala. A sala em si parecia durar para sempre, como se eu tivesse entrado em outro reino em vez de uma biblioteca. Se eu tivesse migalhas de pão, as teria colocado no meu caminho para me ajudar a encontrar o caminho de volta, mas a biblioteca de Knox era como uma casa de doces, e foda-se se eu não estava disposta a ser comida por uma velha bruxa para pesquisar mais.

Cedendo à curiosidade que me movia, comecei a me mover mais para dentro da sala, independentemente da queda de temperatura. Meus pés tocaram em algo escorregadio e eu quase não escapei de escorregar. Recuando, me agachei e corri meus dedos pelo chão, percebendo que estava coberto de gelo espesso. Não era qualquer gelo; não, era lindo, refletindo a pureza dos cristais de quartzo de alta qualidade que este reino produzia. Minha mão levantou para o meu nariz e inalou lentamente, profundamente enquanto o cheiro de rosas da meia-noite enchia meus pulmões.

Putá merda.

Knox tinha gelo dos picos mais altos das Montanhas Sombrias, que separavam dois dos Nove Reinos: Norvalla e o Reino das Bestas. O gelo estava infundido com o cheiro rico e inebriante da rara rosa negra da meia-noite que só crescia na cordilheira. O perfume da rosa era apreciado entre as bruxas; até minha tia Aurora ansiava pelo precioso óleo essencial que a rosa produzia.

Dizia-se que a passagem na montanha em que elas floresciam era guardada por monstros tão horríveis e fortes que nenhuma bruxa conseguiu mais do que uma gota de sua essência. Aurora, no entanto, tinha um pequeno frasco que guardava com muito carinho, que usava ao redor da garganta e nunca tirava. Ela só deixava as meninas sentir o cheiro uma vez, e eu ansiava por isso desde então.

De pé, movi-me cuidadosamente pelo chão, imaginando o que mais ele guardava em seu tesouro. Knox parecia colecionar coisas raras, o que não me surpreendeu nem um pouco. Fiquei surpresa por ele ter uma vasta biblioteca rica em história, cheia de coisas raras que não deveriam existir neste reino. Ele trouxe a neve, que crescia para cobrir seu chão. A neve das Montanhas Sombrias era uma coisa viva e, ao contrário da neve ou gelo neste reino, nunca derrete. Ela continuaria crescendo até que tudo que pode alcançar fosse coberto.

Virando uma esquina, fiz uma pausa. Cristais cobriam o chão em padrões intrincados. Meus dedos coçaram para tocar a enorme esfera de citrino que era do tamanho da minha cabeça ou maior. A imperfeição dele brilhou lindamente sob a luz que irradiava através dele. Arco-íris refletido da superfície, brilhando sobre as paredes para criar um show perfeito de beleza etérea. Grandes torres de quartzo de alta qualidade erguiam-se em torno dele, adicionando suas luzes caleidoscópio de arco-íris para cobrir o teto. Para onde quer que eu olhasse, havia cristais da mais alta qualidade que cantavam para a bruxa dentro de mim tocar, e ainda assim era considerado indelicado fazer isso, pois absorviam a negatividade de uma pessoa e todas as emoções que

sentiam no momento em que a tocavam. Knox tinha mais cristais do que nós; esferas, pontas de duas faces, cristais de crânios, todos perfeitamente esculpidos com uma habilidade que eu nunca tinha visto ser realizada.

Eu o odiava mais por causa disso e também porque queria todos eles.

Continuando, quase chorei de alívio quando meus pés congelados tocaram o carpete, mas não qualquer carpete. Era a melhor seda de North Attleborough, uma pequena cidade de Norvalla, conhecida por seu domínio nos tecidos. Era caro, mas tão requintado que não pude deixar de esticar os dedos dos pés nele. Eu queria deitar e rolar sobre ele, porque meu hálito não escapava mais em nuvens de vapor ou porque meus pés não estavam mais em perigo de congelamento.

Abstendo-me de fazer de mim mesma uma idiota total, girei em um círculo largo mais uma vez, ofegando quando percebi que não havia mais estantes ou prateleiras, e o caminho de volta parecia um túnel de gelo cheio de arco-íris sem fim à vista. Que diabo era esse lugar? Entrando ainda mais na sala, a sensação de ser observada me encheu de um pressentimento, fazendo com que meu olhar se erguesse para a parte mais alta da parede da sala mais nova, onde estátuas de gárgulas em perfeitas condições estavam olhando para baixo.

— Você não é linda? — Sussurrei, apenas alto o suficiente para ser ouvida como se temesse ser repreendida pelo bibliotecário deste lugar? Pelo menos não seria Knox me descobrindo bisbilhotando, já que ele estava dentro de Lacey, a julgar pelos barulhos obscenos do quarto ao lado do meu.

Quem quer que tenha capturado a semelhança das gárgulas, deve tê-las aperfeiçoado. Mesmo de onde eu estava, pude ver o amor e a qualidade que o artista colocou em cada um. Eles pareciam vivos, o que eu sabia que não poderia estar, já que, mesmo dentro dos Nove Reinos, eles estavam extintos. O crepitar das chamas chamou minha atenção de volta para o chão, e estremei

com os dedos gelados do frio uma última vez antes de me mover em direção ao fogo para me aquecer.

No meu caminho para a lareira, eu fiz uma careta, observando o grande sofá opulento esculpido em quartzo pesando mais do que qualquer criatura poderia levantar facilmente. Estava coberto com um luxuoso veludo carmesim que se destacava no carpete de cor clara.

A lareira era enorme e recuada na parede, cercada por um grande ônix preto, refletindo as chamas dançantes do fogo. Não era apenas lindo. Era requintado e difícil de acreditar que alguém como Knox iria saborear coisas tão bonitas em sua casa.

O homem era um enigma. Ele tinha coisas raras, mas mortais em sua biblioteca, contendo tanto conhecimento dentro dos livros que revestiam as paredes que você nunca se cansaria de lê-los. Eu gemi de felicidade enquanto o fogo aquecia minha carne, aquecendo-me rapidamente da caminhada pelo gelo que me trouxe aqui.

Se ele não fosse tão idiota, eu perguntaria se eu poderia ler alguns de seus livros preciosos, mas eu sabia, sem perguntar, que a resposta seria um não perfeito, dito por seus lábios presunçosos. Eu esperava que ele se engasgasse com os sucos de Lacey, ou ficasse preso dentro dela por me acordar. Embora, se ele não tivesse feito isso, eu não teria tropeçado em sua biblioteca ou sido privada para ver os itens raros e bonitos que ela continha.

Eu me virei, olhando através do resto da sala, e parei quando o homem dos meus pensamentos encontrou meu olhar, espiando por cima de um livro enquanto ele se acomodava no sofá que combinava com o que eu havia passado. Seu cabelo estava bagunçado, por ter deitado no sofá em uma montanha de travesseiros que provavelmente eram tão macios quanto o tapete. Os olhos azuis oceânicos se estreitaram de raiva enquanto se fixaram

nos meus sobre o livro que ele estava lendo. Knox sem camisa, com cabelo bagunçado, era perigoso.

— Disseram-lhe para não sair do seu quarto.

— Eu sei. — Sentindo-me culpada, observei-o com atenção. — Eu não conseguia dormir e havia uma luz acesa neste quarto. — Eu havia quebrado voluntariamente sua regra e, pior, estava sozinha com ele. Eu assumi que ele estava ocupado com Lacey, já que eram os gritos dela que vinham do quarto ao lado do meu.

— Eu disse para você não sair do seu quarto, Aria. Você quebrou as regras, — ele repreendeu, me observando através de um olhar escuro e lânguido que me fez sentir nua e exposta como se ele pudesse ver através de mim, observando o pesadelo que eu tive dele vividamente através dos meus olhos.

— Eu tive um pesadelo, e então os gritos de Lacey não me deixaram dormir. Eles eram grosseiros e muito irritantes. Aparentemente, sua casa me dá pesadelos, e sua namorada escorregou e caiu no pau de outra pessoa. Talvez ela tenha se entediado com o seu, — eu ofereci, deixando cair meu olhar para o livro que ele lia, *Genealogia da Linhagem de Hecate*. — Isso não vai te ajudar muito a recuperá-la. Quem quer que ela encontrou, ele parece bastante talentoso. — Por que eu ainda estava falando? Seus lábios puxaram para trás em um sorriso frio, e ele inclinou a cabeça, arrastando o olhar para baixo no pijama de seda transparente que eu usava, agarrado à minha pele agora coberta com um brilho sutil de suor de ficar perto do fogo por muito tempo.

—Você é muito corajosa ou muito estúpida, cordeirinho.

CAPÍTULO 13

Eu poderia dizer pelo brilho gelado de Knox e o desconforto dele que ele estava irritado com a minha presença na biblioteca. Não tinha planejado invadir seu espaço, mas estava aqui agora e não estava pronta para sair. Ele poderia exigir que eu voltasse para o meu quarto, mas eu não estava com humor para desistir de um desafio.

Ele não ia me dizer o que fazer e esperar que eu seguisse suas ordens cegamente. Afinal, eu era uma mulher. Seu olhar se intensificou como se ele estivesse decidindo a melhor forma de me cortar e descartar meus pedaços.

Ele começou a se levantar do sofá, mas me aproximei dele, tirando o livro de suas mãos, e me sentei ao seu lado, olhando para a página que ele estava lendo. Franzindo a testa, verifiquei duas vezes o título antes de virar a cabeça.

— Com tudo nessa biblioteca para ler, e você escolheu isto? Sério, Knox, — eu murmurei, observando a página que ele estava lendo. Ele se recostou em sua montanha de travesseiros e me estudou enquanto eu lia sobre, bem, mim. — De todos os belos livros deste lugar e você lê sobre mim? Fico lisonjeada.

Aria Primrose Hecate, filha de Freya Hecate, a primogênita de Hecate. O pai de Aria é desconhecido, sua linhagem é pura e imaculada, e ainda assim os testes não concluíram qual linhagem secundária criou Aria ou Amara. Ao contrário das outras filhas de Freya, Aria passa seu tempo isolada, aprendendo seu ofício com diligência e inteligência que as outras na linhagem

não possuem. Ela está limpa da influência masculina, tendo sido capaz de ignorar os machos fae que usaram sua magia nela na tenra idade de dez anos.

Ela está entre a mais alta escala de magia e possui uma escuridão misturada com magia de luz que é preocupante e intrigante e deve ser monitorada. Mais testes são necessários para descobrir a linhagem do pai. Ainda assim, sem Freya concordando com eles, será necessário esperar até que Aria tenha entrado totalmente na puberdade, que começa e se desenvolve mais lentamente do que a média das bruxas. Isso também deve ser monitorado de perto.

A natureza responde a Aria de uma forma que nunca antes respondeu a outras bruxas, ela é diferente de tudo anteriormente estudado, aumentando a intriga. Amara, sua irmã gêmea, não exhibe esses traços, nem sai da escuridão que ela contém. Amara é calma e bastante dócil em comparação com o comportamento reservado de Aria, sua defesa natural para afastar as pessoas. Em todos os relatos, Aria está prometida às trevas, enquanto Amara está prometida à luz. No entanto, nenhum teste exibiu a magia de sua ligação mágica direcional de perspectiva foi provada ou exibida. Uma investigação mais aprofundada foi solicitada, mas negada pelo Oráculo.

Conclusão desta bruxa: perigosa, mortal e feroz. Se ela continuar a atrair magia de seu reino natal, é nossa conclusão que ela deve ser eliminada ou mandada de volta, para proteger este reino da mutação de criaturas que se acasalam ilegalmente.

Fora da linha de Hecate, ela é a mais problemática, mas também a mais poderosa criança nascida de todos os nove pares de gêmeos nascidos da linha de Freya. Deve-se notar que um homem nascido de Freya também era próximo em magia e força a Aria, e ainda assim ela se destaca onde ele falhou em capacidades mentais.

Ok, então não estava *tudo* errado, mas era assustador saber que eles estavam nos testando na escola sem que soubéssemos ou sentíssemos isso. Na página ao lado da minha biografia - se é que se pode chamar assim - havia uma foto minha em um vestido rendado de verão que me fazia parecer desbotada na foto branca e preta. O fotógrafo tirou a foto no momento em que meus olhos se ergueram da rosa branca que eu segurava, e eu não parecia nem um pouco feliz. Eu parecia totalmente chateada e hostil com quem estava por trás das lentes. Eu não tinha mais de dez anos na foto, de acordo com a letra minúscula abaixo dela. Também foi tirada alguns dias depois de um dos atentados contra minha vida, por minha mãe *perfeita*.

— Esta errado, eu não afasto as pessoas. Eu tropeço e passo por cima delas, — eu murmurei, passando o livro de volta para ele.

— Você não gostou do que escreveram sobre você? — Jogando o livro de lado, ele cruzou os braços sobre o peito, como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

— Afirma que minha mãe teve nove pares de gêmeos. Ela deu à luz oito; Eu sei porque nos mantemos vivas quando ela nos abandonou. Também diz que ela teve um filho homem, mas a linhagem Hecate não dá origem a filhos homens. Nós parimos vadias e as parimos facilmente. A maioria das bruxas não tem esse problema, o nascimento de descendentes masculinos. É amplamente sabido que só nascemos bruxas, Knox; portanto, seu livro está incorreto.

— É isso? — Ele rebateu.

— O que você é? — Sussurrei sem fôlego, ignorando sua pergunta enquanto seu poder deslizava sobre minha carne, enviando tudo dentro de mim em alerta máximo. Não foi algo que ele fez na hora; veio em ondas como se ele nem sempre pudesse impedir que escapasse de seu domínio. — Por que você tem gelo da Montanha Sombria neste reino ou carvalho branco de

Norvalla? Você já esteve lá? — Eu perguntei, observando o tique em sua mandíbula enquanto começava a se mover com sua raiva.

— Vá para a cama, Aria.

— Você já esteve lá? Existem monstros tão grandes quanto dizem? Diga-me, Knox, — eu sussurrei enquanto a estudiosa em mim implorava para saber mais. — As Montanhas Sombrias, existem monstros reais que protegem as rosas? Você pode chegar às rosas? É tão bonito e selvagem como dizem que é nos livros?

Ele permaneceu em silêncio, me observando enquanto seu peito subia e descia com o que eu tinha certeza que era um aborrecimento. Revirando os olhos, eu me levantei do sofá e fui em direção ao fogo, olhando para as chamas.

— A maioria das pessoas deseja ver a beleza dos Nove Reinos, mas eu quero aprender seus segredos. Quero ver Norvalla e saborear as corredeiras da Valania enquanto estou sobre quartzo de cristal maior do que casas humanas. Anseio por um reino no qual fui criada e ainda assim nunca vi. Eles só nos permitem entrar nos Nove Reinos se algo acontecer aos governantes que permaneceram em nosso lugar até atingirmos uma certa idade. Não que eu tenha tido permissão para entrar, infelizmente. — Observei a chama bruxuleante, notando o carvalho branco dentro da lareira. — Você está queimando carvalho branco? — Senti uma necessidade avassaladora de alcançá-los e protegê-los das chamas que queimavam com gosto.

— Você acha que eu desperdiçaria carvalho branco no fogo? — Sua voz estava diretamente atrás de mim, fazendo-me girar em um suspiro.

Eu não o tinha ouvido se mover. Eu não o senti se aproximando de mim, mas ele estava tão perto que nossa carne quase se tocou. Sua cabeça escura baixou, mais sinistra na luz da chama que queimava em seus lindos olhos. Lambi meus lábios nervosamente, preparando-me para fugir se

necessário. Ele sorriu como se tivesse lido minha mente e não cedeu um centímetro enquanto estava diante de mim, inalando profundamente, fazendo suas narinas dilatarem.

— Não quero saber o que você faria ou não faria. — A madeira queimou quente, enviando um beijo de calor sobre a minha carne como se estivesse alcançando ele enquanto eu engolia o caroço da minha laringe e o suor escorria pela minha espinha.

— Olhe de novo, — disse com a voz rouca.

Hesitei em virar as costas para ele, mas sua presença dominou o espaço. A sala era linda e luxuosa antes que eu o notasse aqui. Agora sua presença consumia o olhar, mantendo prisioneira e consumindo os detalhes. Havia a sala antes de Knox e a sala depois, e havia uma enorme diferença de espaço entre as duas. Meu peito subia e descia silenciosamente antes de me virar, olhando para as chamas que lambiam a madeira.

As chamas acariciavam e dançavam contra a madeira, mas não havia nenhuma marca de carvão proveniente do fogo. Não estava queimando. Estava esculpindo lentamente o rosto de uma mulher que demorou um pouco para perceber os detalhes. Os lábios carnudos foram a primeira coisa que pude ver, a ponta do queixo e o início de um nariz que se assentava em um rosto em forma de coração que o fogo esculpiu com a habilidade de um mestre marceneiro.

Parecia uma eternidade que eu fiquei imóvel, observando a chama funcionar enquanto o suor gotejava do meu corpo, enviando uma gota fina pelo lado do meu rosto. Alcançando-a, limpei-a e comecei a girar, apenas para Knox entrelaçar os dedos em meu cabelo e puxar minha cabeça para trás até que eu estivesse olhando para o teto.

— Você não deveria ter saído do seu quarto, porra, — ele sibilou, me segurando enquanto seu nariz esfregava contra o lado do meu pescoço. Sua outra mão deslizou em volta do meu estômago, e eu não me movi, não ousei. Eu estava em seus domínios e ninguém mais sabia que eu estava aqui. — Você realmente não escuta, não é?

— Normalmente, não, — eu admiti com voz rouca, minha voz escapando da minha garganta como um ruído sem fôlego. Meu corpo queimava com o fogo, e o suor escorria lentamente entre meus seios enquanto ele me segurava na frente dele.

— Volte para a cama antes que você acabe sendo comida.

— Eu não consigo dormir com os gritos de Lacey.

— Tem certeza de que foi Lacey e não uma de suas irmãs que acalmou suas necessidades? — Ele sussurrou, passando a mão pela minha barriga lisa. Eu estava presa por seu corpo; não havia saída sem magia para combatê-lo ou escapar.

— Auto-calmante? — Eu questionei, não familiarizado com o termo, embora eu entendesse seu significado.

— Brincando com suas bocetas bagunceiras. — Soltando meu cabelo enquanto ele me virava, olhando para mim através de olhos escuros que eram fendas de cor derretida. — Fodendo suas bocetas necessitadas e doloridas com os dedos, já que elas não podem ter um pau no meu domínio, — ele riu.

— Entendi. — Eu dei um passo para longe do fogo e inclinei meu corpo para correr se necessário. Meus olhos deslizaram dos dele para o caminho escuro de onde eu vim, mas estava escuro como breu, como se não fosse mais um corredor, mas outra coisa. Eu ousei correr e rezar para a deusa para que ele não me pegasse?

— Você não conseguiria. — Observando a perplexidade cruzar meu rosto enquanto beliscava minhas feições, ele riu, sabendo que estava certo.

Eu dei mais um passo para longe dele, observando enquanto ele refletia meus movimentos. Ao contrário do meu corpo, o dele estava tenso e pronto para atacar, enquanto o meu estava pronto para dar o fora daqui. Meu lábio tremia de medo, sentindo que o que quer que ele fosse, era mais mortal do que eu havia assumido. Eu tinha certeza de que se procurasse qual era a pior maneira de morrer, haveria uma foto de Knox ao lado dela.

O sofá tocou a parte de trás das minhas panturrilhas e suas mãos subiram, me empurrando para baixo enquanto eu engasgava, minha bunda pousando na almofada de veludo. Meu pijama estava encharcado de suor, aderindo à minha carne e delineando cada centímetro de mim para seu olhar predatório. Algo estremeceu em seu peito e eu estremeci, não ousando tirar meus olhos dos dele, como se minha vida dependesse disso.

— Você está assustada? — Ele perguntou, fechando os punhos firmemente ao lado do corpo.

Eu considerei mentir, mas o olhar em seus olhos me parou. Ele sorriu sombriamente, sentando no sofá com o joelho entre as minhas coxas, forçando minhas pernas a se levantarem e se espalharem para acomodá-lo entre elas. Ele empurrou minhas costas contra a almofada em uma posição de descanso, o que foi estranho. Meu peito arfou e caiu de medo, o que eu tinha certeza de que ele podia ver, cheirar e saborear no ar enquanto ele pairava sobre mim. Estava vazando dos meus poros. Eu não estava com medo; Eu estava apavorada e ainda animada, o que me tornava a maior idiota viva.

Sua mão tocou meu centro e eu parei, não mais com medo e mais incerta de onde Knox estava indo com suas ações. Uma única sobrancelha se ergueu, e eu tinha certeza *que* minha cara de *merda* estava em plena exibição em toda a sua glória. Ele aplicou mais pressão, e eu gemi baixinho com os lábios

trêmulos, olhando entre nossos corpos para o único dedo que me tocou, correndo lentamente sobre o meu centro. Meus mamilos endureceram e todo o meu corpo ficou mole, como se eu estivesse me curvando à sua vontade. Meus joelhos se moveram para dentro, bloqueando seu corpo do meu antes que meu pé conectasse em seu peito, e eu o segurei, parecendo estranha pra caralho com meu pé em seu peito e sua mão ainda na minha boceta. Era quase a versão mais confusa de - *Twister* - sem jogar o jogo que eu já tinha visto.

— Eu vou recusar, — eu engoli sem fôlego.

Ele caiu em cima de mim com força, empurrando minha perna até o ombro, o que tirou o ar dos meus pulmões. Seu grunhido soou do fundo de seu peito, e ele me segurou lá. Ele não me acariciou, não me tocou a não ser para aplicar todo o seu peso no meu corpo, me prendendo no lugar.

— Eu deveria quebrar você ao meio, — ele proferiu com voz rouca.

— Eu não sou tão flexível, — eu informei através da minha boca sendo sufocada por seu ombro, que tinha um cheiro atraente de homem. —Além disso, você teria duas de mim para lidar.

— Você não seria um problema de merda morta, Aria Primrose.

— Eca, não me chame assim. Então, é aqui que você me sufoca até a morte? — Eu perguntei com a voz rouca, tendo sentido a ereção que havia crescido enquanto ele estava me segurando presa ao sofá.

Ele ergueu a cabeça, olhando para mim com olhos escuros que fizeram meu pulso disparar. Ele não falou quando algo em seu peito estremeceu e seus quadris se moveram contra os meus. Minha boca se abriu e minha língua deslizou sobre meus lábios secos. Ele parecia prestes a me consumir, ou pior, me beijar. Eu estaria mentindo se dissesse que não queria provar seus

lábios. Eu nunca tive um beijo de verdade em toda a minha vida, então não tinha certeza se ele deveria ser o meu primeiro desde que ele era um idiota.

Ele bufou, movendo-se lentamente em direção à minha boca e fechei os olhos, me preparando para ser beijada. Só que ele não me beijou. O hálito quente de Knox soprou contra a minha orelha antes de ele sussurrar.

— Vá para a porra da cama antes que eu esqueça o que você é e quem você é.

— O que acontece se você esquecer? — Sussurrei no meio do constrangimento por ter sido burra o suficiente para pensar que ele se rebaixaria para me beijar, que pensava que eu estava abaixo dele.

— Corra, Aria, — disse ele, se afastando de mim e levantando, olhando para mim. — Você tem cinco segundos antes de eu ir atrás, e se eu te pegar, você não vai gostar do que vai acontecer. Vá. — Eu me levantei instantaneamente, arrastando a bunda pela escuridão para chegar ao quarto que eles me deram.

Não parei de correr até entrar no quarto e deslizar pela parede quando um rosnado desumano soou do outro lado. Unhas bateram na parede e eu me arrastei para longe, observando e tudo dentro de mim gritava silenciosamente, uma risada sombria ecoou pelo corredor, deslizando pela minha espinha.

O que é que fosse Knox, ele estava se movendo como um animal, o maior monstro que eu já enfrentei. Mas ele não me pegou. Eu pulei quando algo bateu na parede, meus olhos seguindo o barulho até que parou. Minha respiração estava irregular e minhas pernas tremiam e queimava de tanto correr quando me levantei, ficando de pé para enfrentar o que quer que estivesse do outro lado da parede. Estremeci violentamente, notando que meu

corpo respondeu com uma necessidade por Knox que me excitou mais do que me apavorou no momento.

Rastejando para a cama, puxei as cobertas sobre a cabeça e fechei os olhos, embora soubesse que o sono não aconteceria depois desta noite. Knox tinha coisas raras aqui, coisas que não pertenciam a este reino.

Ele tinha uma biblioteca inteira que não apenas cresceu, a biblioteca inteira também se expandiu e mudou. Não era a mesma sala em que havia entrado antes; era mais estreita e não havia livros, nem gelo, não... Apenas nada. Como se tudo tivesse desaparecido sem deixar vestígios, assim como Amara.

Isso confundiu a mente, mas se ele de alguma forma se abrisse para outra dimensão, como alguns dos maiores e mais assustadores monstros poderiam, ele poderia facilmente ter feito isso aqui, e faria todo o sentido por que minha irmã havia desaparecido, e eu não poderia rastreá-la. Especialmente se ela nem mesmo estivesse mais neste reino.

CAPÍTULO 14

Esperando na sala de café da manhã, mexi-me inquieta no silêncio. Tentei explorar mais a casa, mas Greer parecia ter sido instruída a evitá-lo. Cada vez que eu começava a descer um corredor, ele estava lá, olhando para mim. Greer não gostava de mim, mas não fiquei ofendida com isso. Ele era apenas o mordomo que servia Knox. É lógico que ele seria um idiota como ele.

Senti o cheiro de Knox antes de ele entrar na sala; meus feromônios se liberaram e meus ovários estavam por toda parte. Ovários não tinham cérebro, e Knox estava prestes a ter treze bruxas com TPM em sua casa, e eu não estava feliz por ser uma delas. Meus dedos tamborilam na mesa enquanto meu queixo descansava na minha mão, a exaustão me lavando com a inquietação adicional de estar cercada por homens com meu corpo em alerta máximo.

As bruxas ovulavam como humanos normais, geralmente. Não é o caso da nossa linhagem; não, porque isso seria muito fácil. Hecate tomou medidas para forçar sua linhagem a procriar, e isso fez com que qualquer uma de nós na ovulação imitasse uma cadela no cio. Nós, é claro, não estávamos no cio, mas nossos corpos emitem feromônios sensíveis aos machos que dirigiam sua necessidade de nos foder, – *obrigada, vovó*.

Minhas irmãs ficavam extremamente impacientes e desapareciam por vinte e quatro horas, ou até o final do ciclo, dependendo se o cara valesse a pena ou não. Eu, por outro lado, lia romance e me acalmava porque nada mais funcionava, e simplesmente não valia a pena.

— Auto-calmante ... — ele começou, e eu pulei, girando enquanto balançava minha cabeça.

— Você estava na minha cabeça? — Eu exigi enquanto ele franzia a testa, cruzando os braços sobre a camisa de algodão branco que vestia.

— Você estava pensando em se tocar?

— Absolutamente não, — eu retornei desconfiada.

— Então por que diabos você pensaria que eu estava na sua cabeça?
— Ele apontou.

— Tanto faz, — eu disse como uma criança petulante e sentei-me, olhando para a parede branca na minha frente. Eu fui levada a esta sala, e não continha nada. Não havia nada para olhar e nada para verificar. Para todo lugar que eu olhava estava branco, incluindo o bule e a garrafa de café. — Eu deveria procurar minhas irmãs, — eu anunciei, desconfortável com a direção da conversa e o nível atual de calor florescendo em minhas bochechas.

— Elas vão comer em outro lugar esta manhã, — informou ele, indo para o café e despejando um pouco em uma xícara que parecia ridícula em suas mãos. — Pegue um café, — ele retrucou.

— Não, obrigada, — respondi, olhando para a parede mais uma vez como se ela contivesse os segredos do universo.

Ele olhou para mim antes de falar novamente. — Pegue a porra de uma xícara de café.

— Eu não bebo café, — eu sibilei, levantando uma sobrancelha. — E eu não sou sua vadia. Você não pode mandar em mim.

Ele agarrou a garrafa inteira e colocou na minha frente, batendo uma xícara e despejando. Eu abri minha boca para dizer a ele onde ele poderia enfiá-la quando uma mulher entrou com uma grande bandeja equilibrada nas palmas das mãos. Colocando-a na minha frente, eu mordi meu lábio antes de vê-la desaparecer tão rapidamente quanto apareceu.

— Aposto que você está acostumado com as mulheres servindo você, não é? — Eu rebati irritada. — Aposto que elas apenas se deitam e fazem o que você manda. — Peguei o creme, despejando na xícara antes de adicionar açúcar. — Por que estou aqui e por que estamos sozinhos? — Eu perguntei, bebendo o café quente. Tinha gosto de céu, e eu precisava muito de cafeína depois de ter dormido pouco, se é que dormi na noite passada.

— Para que eu possa dobrar você sobre a mesa e te foder, — ele disse enquanto eu tomava um gole, inalando em meus pulmões, suas palavras ecoaram em meus ouvidos.

Eu engasguei, cuspi e levantando. Minha mão cobriu minha boca quando o café saiu do meu nariz até que tudo queimou.

— Passo, — eu engasguei, movendo-me para pegar os guardanapos.

— Se eu quisesse te foder, você estaria fodida.

— Então é uma coisa boa que você me odeie, — eu lembrei, enxugando meu peito, as pessoas entraram na sala, movendo-se para limpar a bagunça sem ter que dizer. Uma mulher caminhou em minha direção com a mão estendida, mas seus olhos estavam vagos quando ela estendeu a mão para ajudar a limpar meu peito.

— Afaste-se dela, Katlin, agora. — Knox se levantou como se pretendesse me ajudar, mas me afastei dele, limpando o café do meu decote e do meu vestido de verão sem sua ajuda. — Vire-se, — ele exigiu.

— Eu posso me limpar, idiota. Isso não foi engraçado, nem um pouco.

— Sente-se, então, — ele estalou. — Katlin, sirva-nos a refeição às cinco.

Passei por ele, batendo em seu ombro. Assim que tive certeza de que a cadeira estava limpa, retomei meu lugar, ignorando o café sobre o corpete do vestido de verão. Continuei limpando o local e o café pegajoso entre meus seios, ele se sentou, me observando.

— Você pode retirá-lo, — ele ofereceu.

— Você pode se foder. — Eu odiava que o calor estivesse perpetuamente em minhas bochechas com suas insinuações sexuais. Normalmente o que os homens diziam escorregava de mim, mas Knox, ele tinha um jeito de me pegar desprevenida e, pior, o idiota me faz corar. —Então, por que estou realmente aqui, já que não tenho intenção de deixar você me curvar sobre a mesa? Além disso, estou muito ciente do que é auto-calmante, então, se você pretende me dar uma palestra estimulante sobre isso, guarde isso. Também sei que você pode fazer isso silenciosamente, sem gritar até as vigas ou acordar a casa inteira para atingir o objetivo final. Eu sou virgem, não a porra de uma santa.

— Por que você ainda é virgem? — Ele perguntou, notando a maneira como minha cabeça se virou lentamente para a dele.

— Isso não é da sua conta.

— Nenhuma bruxa jamais passou dos dezoito com sua virgindade, e ainda assim você tem o quê, Aria? Vinte e quatro anos e ainda é, eu sei porque posso sentir o cheiro.

— Você pode *sentir o cheiro* ? — Eu fiz uma careta e comecei a me remexer sob o escrutínio de seu olhar antes que ele finalmente me respondesse.

— Há pureza em uma mulher quando ela não é tocada ou contaminada por um homem.

— Incrível, — resmunguei.

— Por que ficar com ela?

— Olha, minha vagina não está em discussão. Eu também prefiro que seus lábios não digam bobagens sobre minhas partes femininas, Knox.

— Você está perdendo a magnitude do que estou pedindo. Você é uma bruxa Hecate, amaldiçoada a procriar uma vez por mês, e ainda assim você nunca separou essas coxas e permitiu um homem entre elas.

Desviando o olhar, peguei meu dedo mordendo distraidamente meu lábio, considerando o quanto dizer a ele. Minha cabeça se inclinou antes de olhar para a parede para ignorar o calor de seus olhos, queimando o lado da minha cabeça.

— Você já se sentiu mal fisicamente quando alguém tocou em você?
— Eu perguntei suavemente, não encontrando seu olhar.

— Não, — ele disse abruptamente, sem hesitação.

— Eu sim, — eu bufei. —Minha primeira tentativa foi quando eu tinha dezessete anos. Seu nome era Tommy Mason, e ele era um amor, mas ele tentou me beijar e eu vomitei em cima dele. Éramos bons amigos, mas seu toque me deixou doente. O próximo garoto era apenas um garoto que conheci em um baile. Minhas irmãs estavam lá e tinham encontros. Escolhi um cara ao acaso para dar minha virgindade porque estava enjoada e cansada de ouvir minhas irmãs falarem sobre isso. Ele me levou para o fundo da floresta e me despiu. Ele começou a tirar minhas roupas, mas eu me senti mal, então tentei parar. Ele era forte e ruim, então eu o fiz sufocar até a morte lentamente. Ele não aceitaria um não como resposta, e havia uma doença nele. Da próxima

vez, eu estava mais velha. Eu estava namorando Jared por semanas, mas quando ele me tocou, eu não senti nada, literalmente nada. Sua mão escorregava para dentro da minha camisa e ele poderia me tocar, mas eu não conseguia senti-lo. Tentamos feitiços, tentamos criar um macho de argila, o que na verdade foi uma ideia terrível. De qualquer maneira, nada funcionou. Eu sou um fracasso, — eu bufei, virando em sua direção.

— Você me sentiu, — disse ele, após um momento de silêncio.

— Sim, sorte minha, — eu disse sarcasticamente. — Além disso, é uma oferta difícil. Eu não gosto de você.

— Eu também não gosto de você, mas não preciso gostar de você para te foder.

— Não estou interessada, Knox. Prefiro dormir com um homem de quem gosto.

— Sexo com pessoas de quem você gosta é uma bagunça. Tudo que você precisa para foder é química básica. Sua boceta precisa estar molhada e um pau precisa estar duro o suficiente para preenchê-la. Isso é o que a química faz. Seu corpo sabe o que fazer sem seus sentimentos, tornando tudo uma bagunça.

— Você quer me foder, Knox? — Minha voz saiu abafada e estremei por dentro.

— Não, — ele cortou. — Eu gosto de minhas mulheres rápido e duro, e com mais experiência do que esfregar seu clitóris em um quarto escuro enquanto ela morde a porra do lábio, para que ninguém mais saiba que ela está acalmando sua boceta, — ele bufou, servindo-se de mais café como se ele não tivesse apenas me dispensado em uma frase fluida.

— Ok, — eu murmurei, usando meu dedo para puxar meu lábio para me impedir de repreender sua declaração, não que ele estivesse errado. Ele me acertou com tanta força que senti na minha bunda. Brutal, mas honesto.

— Você não é meu tipo, — afirmou.

— Entendi da primeira vez, — eu rosnei, e meu estômago concordou. Na hora certa, os garçons entraram na sala, retirando o creme de leite e o açúcar antes de colocar na mesa travessas com carnes e frutas junto com outras comidas de cheiro delicioso. Meus olhos se arregalaram com a quantidade de comida diante de nós, era o suficiente para alimentar uma sala inteira de crianças. Assim que a sala se esvaziou, Knox começou a usar o garfo para pegar a carne que empilhou no prato.

Observei em silêncio enquanto ele enfiava um grande pedaço de carne na boca e o mastigava silenciosamente. Lentamente, meus olhos voltaram para a montanha de comida, e eu chubei meu lábio entre os dentes, segurando-o lá antes que ele falasse, fazendo-me virar em sua direção.

— Coma, você é muito magra.

— Eu não sou, — eu murmurei.

— Coma, — ele continuou.

— Eu nem sei por onde começar. — O problema de ter uma família grande é que normalmente ficava com restos. Aurora tinha feito o possível conosco, mas havia muitas bocas para alimentar, e minha mãe era ótima em drenar a conta por meses antes de colocar o dinheiro de volta, como se ela tivesse começado a nos mostrar quem tinha poder sobre nós. — Isso é comida suficiente para alimentar uma escola inteira de crianças famintas.

Levantei-me já que não conseguia alcançar a maioria dos pratos da posição sentada e peguei torradas, morangos e frutas misturadas antes de me

sentar novamente. Eu empurrei um grande pedaço de abacaxi na minha boca e mal peguei o suco quando ele passou pelos meus lábios e desceu pelo meu queixo. Pegando um guardanapo, limpei meus lábios e sentei, mastigando em silêncio.

— Coma, ou vou interpretar isso como um convite para curvá-la sobre a mesa e fazer o que nós dois realmente queremos fazer agora.

— Não, isso é basicamente você. Eu não quero me curvar sobre nada, — eu gritei enquanto colocava comida em minha boca, interrompendo a conversa. Knox sorriu diabolicamente, observando minha boca enquanto eu lambia meus lábios em torno da fruta.

CAPÍTULO 15

Eu esperava que as outras tivessem tanta comida quanto nós para comer. Pegando um morango gigante, cortei ao meio, colocando um pedaço na minha boca antes de chupar meu polegar. Virando-me, olhei para Knox, que observava minha boca com uma expressão sombria nos olhos.

— Se os portais estão enfraquecendo, por que não há mais pessoas aqui para fazer cumprir a aliança? — Eu perguntei, tentando fazer ele parar de olhar para mim como se eu fosse parte da refeição.

— Estou aqui, — afirmou, como se fosse o fim da discussão. — Você gosta do abacaxi? — Ele me estudou enquanto eu pegava outro pedaço sem se importar que ele me observasse colocando-o em minha boca. Eu balancei a cabeça e ele continuou. — Eles dizem que faz sua boceta ter um gosto mais doce.

Eu tossi e ele se moveu como se fosse me salvar de um engasgo. Eu levantei minha mão, olhando para ele com os olhos estreitos. Depois de engoli-lo, lambi os sucos dos meus dedos de propósito, observando a maneira como ele travou a ação.

— Quem disse isso? — Eu perguntei, sabendo que ele queria uma reação às suas palavras.

— Os cientistas, junto com os estudos que realizaram.

— Você acha que eles realmente fazem estudos sobre isso? Tipo, as mulheres comem uma tonelada de abacaxi e depois abrem as coxas,

separando as dobras para que os cientistas possam lambê-las para perceber a diferença? Quero dizer, boceta antes e depois do abacaxi, e os homens as provam para a ciência? — Eu empurrei outro pedaço em minha boca antes de me afastar dele. Eu me levantei, peguei o suco de laranja e derramei no copo antes de me sentar para olhar inocentemente para ele por cima da borda enquanto eu bebia.

— Já experimentei muita boceta e prefiro o sabor quando ela é fã de frutas.

— Talvez você devesse apenas colocar algumas frutas em sua boceta, e então você teria um lanche de frutas para mais tarde, — eu ofereci, encolhendo os ombros antes de tomar um longo gole de suco de laranja. — De qualquer forma, de volta ao problema. Tenho certeza de que você não pediu aos outros para comer em outro lugar apenas para me curvar sobre a mesa e me foder ou me aborrecer com suas proezas sexuais enquanto me enche de frutas. — Uma sobrancelha delicada se ergueu enquanto eu esperava que ele falasse.

— Talvez eu vá, — ele encolheu os ombros, empurrando comida em sua boca sem respirar antes de comer mais. — Amara apareceu na cidade com um propósito. O que era? — Knox largou o garfo, aparentemente sem comer.

— Ela veio fazer parte do conselho desde que Freya o deixou sem avisar. Há também a loja que possuímos que deve ser administrada por alguém de nossa linhagem, e o desaparecimento de Freya acabou com a gente, ignorando este lugar. Amara se ofereceu para voltar, e quando me ofereci a contragosto para me juntar a ela, ela disse que não.

— E você não achou estranho que ela não quisesse você aqui?

— Não, porque ultimamente, ela tem colocado mais e mais distância entre nós, — eu admiti com um encolher de ombros suave, uma pontada

encheu meu coração. —Achei que talvez ela precisasse de espaço, mas liguei e ela não atendeu. Enviei mensagens para ela e elas não foram lidas até que desconectaram o número. Agora estamos aqui.

— Amara apareceu na cidade com um plano, Aria. Ela desapareceu há sete dias.

— Você está mentindo. O telefone de Amara foi desligado por duas semanas. Se ela desapareceu há uma semana, isso significa que desligou o próprio telefone. Eu espiei, tentando localizá-la, e ela não estava em Haven Falls. Se ela estivesse, eu a teria encontrado. Nunca perdi um alvo que vislumbrei em toda a minha vida. Para não mencionar, eu não a senti aqui. Por que esperar até agora para me dizer isso? — Eu perguntei com cuidado.

— Porque há coisas que não estão batendo, — disse ele, observando-me. —No dia em que Amara apareceu, ela destruiu a magia que protegia sua casa. Ela desativou a Casa da Magia. Por quê? Isso a teria protegido. Ela fodia qualquer um que a deixasse e até tentou me foder. O fato é que todo homem que ela fodeu está morto. Eles não estão apenas mortos, Aria, eles foram colocados de joelhos e executados e então dispostos em um altar para fazer parecer que foram sacrificados. Isso não é algo que as criaturas deste reino fazem. Isso é algo que alguém dos Nove Reinos faria com quem invadiu ou roubou algo deles.

— Então aconteceu o ataque aos portais, três lugares ao mesmo tempo. Para enfraquecê-lo como tem estado, aqueles que desejam entrar neste reino precisam de um estranho para ajudá-los. A questão é, Aria, eles precisam de uma bruxa Hecate para enfraquecer os portais para o Reino Humano porque foram erguidos pela deusa. As criaturas que foram atrás de você enquanto você banhava sua boceta virgem no riacho? Eles saíram de um rasgo em um portal em sua propriedade. Alguém ajudou a criar esse buraco em sua propriedade. Então havia o alfa sacrificado que encontramos em seu

altar, em seu quintal. O cheiro dela estava por toda parte, por todo ele. Amara não está desaparecida, Aria. Ela cometeu traição contra os Nove Reinos.

— Você está mentindo, — eu sussurrei com os lábios trêmulos.

— Eu? Ou você simplesmente não quer acreditar que ela é capaz disso? Porque é a única coisa que faz sentido, — disse ele, enxugando a boca com um guardanapo e bebendo o leite que havia derramado. — Amara teve um amante nos Nove Reinos, não é?

— Foda-se, — eu rebati, me levantando para deixar a mesa. Eu não dei mais do que alguns passos antes que ele me pegasse e me jogasse na cadeira, batendo meus dentes enquanto ele se inclinava e olhava nos meus olhos. — Eu não vou condenar minha irmã.

— Você não precisa, porra, ela já está condenada, Aria. Ela tinha um amante de merda nos Nove Reinos? Responda-me, porque a porra da sua vida depende disso.

Eu engoli e me dei uma sacudida interna. O que diabos ela fez? Isso não era algo de que eu pudesse salvá-la, não se fosse verdade. Eu não acreditei nisso em um milhão de anos, mas eu também não poderia deixar toda a linhagem cair se ela acreditasse. Eu poderia provar sua inocência ou descobrir a verdade, mas se ele tivesse a atenção do conselho, eu não poderia mentir.

Ele rosnou e eu assenti. — Sim, — eu admiti fechando meus olhos brevemente com culpa.

Ele se endireitou e acenou com a cabeça. — Fodidas figuras, — ele murmurou. — Vocês não podem manter as pernas fechadas, não importa quais sejam as leis, não é? — Meus olhos seguraram os dele e uma

sobrancelha delicada se ergueu. —Nah, Aria. Você é algo totalmente diferente.

— Desculpe?

— Você é uma bruxa, mas isso é apenas parte do que você é. Sua outra metade é mais dominante. Se não fosse, você não teria aquele pequeno hímen irritante no caminho dos ovários.

— Você pode manter meus ovários fora da sua boca?

— Isso é anatomicamente impossível, Aria. — Ele atirou minhas palavras de volta para mim, e eu rolei meus olhos em seu esforço para apontar isso. —Ou é enquanto eles permanecem dentro de você.

Eu exalei, virando-me quando os garçons entraram na sala para limpar os pratos. Eles haviam removido um prato antes que um homem entrasse atrás de mim e rosnasse. Eu girei na minha cadeira, olhando para cima quando ele avançou. Meus braços cobriram minha cabeça, mas um braço estendeu-se por cima de mim e puxou o homem ao redor da cadeira em que estava sentada antes que ele pudesse me alcançar, jogando-o para fora da porta. De pé, olhei para Knox, que farejou o ar e se virou para olhar o outro homem que se movia em minha direção.

— Maldito inferno, — sibilou Knox, pegando o homem no meio do salto e envolvendo a mão em torno de sua garganta, estalando-a até que o quarto ecoasse da matança. —Fora! — Ele estalou, e eu me movi para obedecer, mas seu braço me pegou antes que eu chegasse à porta, me empurrando na cadeira antes que ele fechasse a saída - junto com qualquer chance que eu tivesse de escapar. —Seus *ovários* acabaram de deixar cair um óvulo.

Olhei para ele sem expressão antes de olhar para o corpo imóvel no chão com horror absoluto. Lentamente, olhei para Knox, cujas narinas se

dilataram, e no momento em que ele se moveu para se aproximar, agarrei a cadeira segurando-a na minha frente como um escudo.

— Que porra você está fazendo, mulher? — Ele demandou.

— Não morrendo hoje, — eu avisei.

— Cubra seu cheiro, — ele retrucou, agarrando o corpo e jogando-o de lado como se a vida do homem não significasse nada. — Eu não me importo como você faz isso, porra, apenas faça agora.

Eu me virei, olhando para a comida antes de franzir a testa. — Com o que? — Eu perguntei, pulando quando algo arranhou a porta.

— Eu não me importo com o que você faça, apenas faça agora. Não vou lutar contra meus homens por você; Vou jogar sua bunda intocada para fora daquela porta e vê-los lutar por suas sobras antes de fazer isso.

Engolindo em seco, eu balancei minha cabeça para limpar meus pensamentos e agarrei o abacaxi, colocando dentro da minha calcinha antes de levantar meu rosto.

— Você acabou de enfiar abacaxi em sua boceta? — Ele perguntou, encostado na porta, me estudando com olhos aquecidos.

— Funcionou? — Exigi não me incomodando em deliberar *onde o* tinha colocado, que não estava dentro do meu corpo - porque isso seria *desagradável*.

— Não, de jeito nenhum, — ele confirmou com voz rouca.

— Pense, Aria, — eu sussurrei suavemente. — Não há feitiço que apague magicamente meu cheiro. Se estou ovulando, minhas irmãs também.

— A diferença entre elas e você é que a sua é uma boceta virgem, e a necessidade de montá-la contornará a bússola moral da maioria dos homens. Você é uma raridade e, nos Nove Reinos, os homens rastrearão seu cheiro e tirarão o que quisessem de você, quer você quisesse ou não. Cubra ou eu o farei.

— Como? — Eu sussurrei, ignorando os rosnados e brigas que estavam acontecendo do lado de fora da porta.

— Você não vai gostar, — alertou.

— Se não acabar com o seu pau dentro de mim, estou no jogo, — respondi sem hesitação. Ele riu sombriamente, quando saiu da porta para pegar minha mão. —O que você está fazendo?

— Dando um jeito sem dobrar você, — ele rosnou, parando e se virando quando a porta rangeu e se curvou.

Ele me colocou na frente dele e eu senti seu pau pulsando esfregar contra minhas costas. Gritando, inclinei-me para frente, arqueando minhas costas para obter distância entre nós, mas ele me puxou para trás, mesmo enquanto dedilhava o código em um painel escondido que havia se misturado com a parede branca. No momento em que abriu, ele me empurrou para dentro, seguindo atrás de mim.

— Cuidado, cordeirinho, — ele avisou com voz rouca. —Nem mesmo eu sou imune ao seu cheiro agora. — Knox me segurou no lugar quando o barulho em seu peito soou, e meu corpo ficou flexível em seu aperto.

Fiquei olhando para o corredor escuro como breu, ou o que eu presumi que fosse um, e esperei que o que quer que estivesse acontecendo com ele passasse. Eu não respirei, muito menos me movi.

— Ande, — ele ordenou, e eu pulei ao som de sua voz, apenas para ser puxada de volta. — Corra, e isso acaba com você montada e gritando meu nome, Aria. Não me tente agora, porra.

CAPÍTULO 16

Knox me guiou, emitindo instruções no escuro e evitando que eu batesse nas paredes enquanto caminhávamos pelo labirinto de passagens secretas em sua mansão. Passamos por paredes com buracos que permitiam um pouco de luz na escuridão, e eu não perdi que davam visão para os quartos. Eu também não tinha esquecido que minha vagina estava coberta de abacaxi e que eu o deixei na minha calcinha devido ao perigo do quarto ser violado.

Nós nos aproximamos de uma porta brilhante e eu me virei lentamente, observando sua cabeça acenar enquanto eu apontava para a sala. Depois de terminar, entrei na biblioteca, olhando para as mudanças que ocorreram desde que eu estive lá ontem à noite. Acabamos no cômodo onde eu o encontrei pela última vez, mas a lareira se foi e foi substituída por uma cadeira, se é que se pode chamar assim. Era grande, luxuosa e parecia que cabia várias pessoas. O sofá estava faltando, junto com toda a extensão da passagem que levava para fora da sala.

— Uh, — eu sussurrei, meus olhos focando em qualquer coisa, exceto nele que me observava através de um olhar. — Então, há uma lata de lixo aqui por acaso? — Eu perguntei com cuidado.

— Para?

— Eu tenho um problema de abacaxi. — Observei seus lábios se curvando em um sorriso de lobo que colocou todas as terminações nervosas em alerta máximo.

— Então você precisa, — ele riu, dando um passo mais perto, me observando por qualquer sinal de movimento.

Não era seu olhar predatório usual. Era selvagem. Era o olhar que um lobo tinha quando observava sua presa em busca de qualquer sinal de fraqueza e, uma vez mostrado, ele exploraria para conseguir uma morte fácil. Ele parou na minha frente, segurando meu olhar, com uma mão levantou meu vestido, a outra deslizou entre minhas pernas. Eu engasguei e suguei o ar em meus pulmões para segurar o gemido quando seus dedos colidiram com meu clitóris e então deslizaram pela bagunça pegajosa e lisa que o abacaxi tinha feito.

O tempo todo, ele me observou, com os lábios trêmulos e tudo. Meu corpo estremeceu, reagindo ao seu toque como se ele fosse o fósforo que acendeu o fogo dentro de mim. Ele puxou o abacaxi, cheirando-o, e eu abri minha boca, a estalando fechada e seu sorriso formava algo mais próximo de um sorriso verdadeiro desde que eu o conheci. Seus dentes não estavam mais cerrados, o que eu não tinha certeza se ele notou enquanto colocava o pedaço de abacaxi entre os lábios, devorando a fruta que estava na minha calcinha.

— Isso foi... Oh *meu* Deus, — eu disse, observando Knox lambendo os lábios.

— Isso faz com que tenha um sabor mais doce, — ele murmurou, enviando cada nervo do meu corpo em alerta máximo com a necessidade.

— Nojento! — Eu chorei, dando um passo para longe dele, notando que ele avançou comigo. —Lembre-se, você não gosta de mim.

— Eu não preciso gostar de você para te foder. É melhor para você se eu não o fizer.

— Knox, — eu sussurrei, lambendo meus lábios para umedecê-los. — Eu sou uma bruxa, lembra?

— Não estou planejando transar com você. — Ele observou, minhas pernas fraquejando e eu caí na cadeira sem graça. — Não se mexa, porra. Falo sério, Aria. Você se move, e eles sentirão seu cheiro. Eles cheiraram você, e eu vou curvá-la e foder sua boceta eu mesmo, mulher. Você me entendeu? — Ele retrucou asperamente. — Eu vou foder você primeiro, mas eles não vão se importar, desde que possam ficar com os restos que sobrarem quando eu terminar de pegar o que quero.

— Entendido. — Engoli em seco, cruzando minhas mãos no colo, chupando meu lábio entre os dentes e esperei. Olhando para ele, vi seus olhos se estreitarem e suas narinas dilataram, sua língua deslizava sobre o lábio inferior sedutoramente.

— Então, você *pode* ouvir, — ele bufou, dando um passo para longe de mim. — Boa menina.

Observei seus olhos escurecerem antes de ele se virar, dando passos longos e raivosos em direção à parede que se abriu e se expandiu por um momento antes que ele tivesse entrado nela. Seus passos diminuíram no corredor, e eu observei quando ele se virou, olhando para mim por cima do ombro, sorrindo antes de falar baixinho.

— Não deixe ninguém chegar perto dela a menos que ela se mova. Não machuque meus homens se eles vierem, apenas impeça que a alcancem, entendido?

Meus olhos se ergueram e meu queixo caiu quando as gárgulas que eu assumi serem estátuas feitas por um artista *se moveram*, me observando, crescendo e caindo da posição em que estavam sentadas para ficar ao meu redor, uma descansou seus olhos cinza em mim olhando minhas pernas nuas.

— Ainda somos lindos, senhora? — Ele perguntou, seu tom estranho, e ainda assim ele falava inglês perfeitamente, como se ele tivesse feito isso a vida inteira.

— Muito, — eu sussurrei através da secura da minha garganta. As gárgulas estavam completamente extintas, mas lá estavam elas, escondidas e bem vivas na maldita biblioteca de Knox! —Muito linda, — engoli em seco.

— Venha para mim, pequenina. — Ele me observou com um sorriso perverso tremendo, respirando profundamente.

— Não, — eu rebati. —De onde você é?

— Não daqui, nem vou contar meus segredos para os inimigos.

— Eu não sou seu inimigo.

— Você com certeza é, pois você é a neta de Hecate. — Ele se ergueu mais alto, suas asas se abrindo, mas não mais como pedra. Ele era todo homem e sexualmente carregado com poder suficiente para deslizar sobre minha carne. —Você é bonita e pura. Você não é uma bruxa pura?

— Não, meu pai era outro, mas é desconhecido.

Ele se inclinou mais perto, cheirando-me, o que quase me fez recuar, mas um rosnado soou, e eles desapareceram rapidamente. Meu olhar mudou para Knox caminhando com Lacey e outra mulher. Lacey parecia diferente, seus olhos estavam vazios e havia marcas em sua carne, incluindo marcas de mãos vermelhas em sua garganta. Eu a estudei antes de mover meu olhar para a nova senhora que marchava ao lado de Knox com sua mão o tocando. O homem tinha mulheres caindo em cima dele, e eu achei isso patético.

— Examine-a, Regina.

— Inferno, não, — eu disse.

— Opção A ou opção B, Aria? — Seu rosto se contraiu e seus olhos se contraíram com seu sorriso frio. Parecia que ele esperava que eu escolhesse a opção B. A opção B era violenta, era evidente na maneira como ele havia falado sobre ela.

— Diga-me qual é a opção A.

— Vou colocar sangue em um frasco e adicionar tinta, misturando os dois. Então vou usar a tinta para colocar minhas runas pessoais em sua carne, assim como meu nome, a partir disso todo homem saberá que você é minha. A ovulação não é um processo de um dia, e a marca deve durar mais.

— Por quanto tempo seu nome ficará em mim? — Eu perguntei cuidadosamente, sabendo que o que ele estava planejando fazer era algo que os homens faziam com suas noivas intocadas nos Nove Reinos. Foi ensinado a todas as crianças da academia que frequentamos. Também era a única maneira de evitar que meu cheiro atraísse os homens em massa, mas havia mais do que isso, muito mais.

— Três semanas, já que meu sangue é puro e meu cheiro é bastante potente.

— Para que isso funcione... — Abaixei meu olhar exalando, lentamente levantando-o de volta para observá-lo enquanto falava. — Você tem que ser o homem mais forte neste reino. Eles poderiam desafiá-lo por mim se você não for, e o custo seria a sua vida.

— Eu sou, e eles não vão. — Ele não hesitou antes de me garantir que era a criatura mais forte e dominante da cidade.

— Você vai me sentir em um nível mais profundo do que provavelmente está disposto. — Fiz uma pausa, inclinando minha cabeça considerando o que

isso significa. Se eu me tocasse, ele sentiria minha necessidade. Se alguém mais me tocasse sem obter sua permissão, ele poderia reivindicar a vida em pagamento. Eu seria literalmente propriedade dele até que passasse. —Por que você está me ajudando?

— Não é por escolha. Como eu disse antes, alguém muito poderoso quer você viva. Se dependesse de mim, eu simplesmente pegaria o que eu quisesse e quebraria seu lindo pescoço para acabar com o problema. Você é um problema. Eu corrijo os problemas.

— OK. — Engolindo em seco, observei a mulher me encarar antes de se aproximar.

Regina agarrou meu braço, estendendo-o para que pudesse cheirar meu pulso. Seus olhos azuis prateados afiados se estreitaram quando seu cabelo preto macio caiu sobre meu braço, segundos antes de sua língua deslizar sobre minha carne, então ela se afastou, olhando para mim com intriga em seu olhar gelado.

— Você está certo. Ela tem um cheiro diferente. Quase como rosas, ou alguma outra flor delicada. — Seu tom suavizou para ele, e eu relaxei até que suas mãos se levantaram, agarrando o vestido que eu usava e rasgando-o no corpete. —Tire-o ou eu o farei.

— Tudo bem, — eu rosnei, odiando que eu estava prestes a ficar semi nua e exposta para as pessoas na sala. Eu estava magicamente muda, sozinha e nua. O que poderia dar errado?

CAPÍTULO 17

Levantei, desejando ter usado qualquer coisa diferente do vestido de verão que peguei no quarto de Amara. Deixando-o deslizar pelo meu corpo, cobri meus seios e me sentei, totalmente ciente de quão exposta e vulnerável eu estava. Eu precisava da minha magia, precisava lutar contra qualquer coisa que tentasse me machucar. Aqui, em sua casa, eu estava vulnerável em torno dele sem minha magia para me proteger.

— Ela é muito bonita. Por que poupá-la? Os homens deixariam marcas tão adoráveis em sua carne delicada para eu curar.

— Faça a porra do seu trabalho, Regina.

Meus olhos permaneceram no chão, sem vontade de olhar para cima e ver calor ou repulsa nos olhos de Knox por meu corpo muito magro, ou repulsa pelas cicatrizes cobrindo minhas costelas, onde minha mãe tentou me pegar na água para me afogar e enfraquecer me com sua lâmina coberta de cicuta venenosa.

— De onde são estas? — Regina perguntou friamente.

— Facas, — respondi, sabendo o que ela queria dizer sem ter que ver para onde seus olhos estavam. Mordi meu lábio entre os dentes e me preocupei em engolir as memórias de como os consegui.

— Você é uma bruxa. Por que elas não curaram corretamente?

— Era uma lâmina coberta de cicuta. — Os cortes estavam quase curados, deixando pequenas cicatrizes prateadas muito depois de as feridas terem selado. Aurora passou semanas curando-os para salvar minha vida, lançando feitiço após feitiço para curar a infecção que tentou me levar para o túmulo.

A cicuta era um veneno para as bruxas como acônito era para os lobisomens. Isso nos enfraquece, correndo pelo sangue até que a infecção se apodere da vítima e lutando muito para acabar com suas vidas, mesmo em imortais.

— Ela pretendia acabar com sua vida, — ela assobiou, agarrando meus braços, o que fez meu olhar se desviar para o dela. — Eu preciso ver todos elas

Eu a deixei estender meus braços, virando minha cabeça para olhar para as costas das gárgulas que nos ignoravam como se não existíssemos. Seus olhos percorreram meus seios, notando as três marcas mais profundas abaixo da caixa torácica no lado esquerdo, onde Freya quase não havia deixado de acabar com minha vida quando criança. Depois de examiná-los, ela deu um passo para trás, deixando seu olhar cair para o meu estômago e ainda mais baixo.

— Você quer que eu verifique em todos os lugares, meu amor? — Ela perguntou, e minha cabeça se virou, observando Knox, que olhou para meus seios antes que eu os cobrisse, rezando silenciosamente para que ele dissesse não.

— Ela é forte o suficiente? — Ele rebateu.

— Ela é forte o suficiente, mas seu cheiro... eu não consigo localizá-lo. É como você disse, ela é desconhecida. Suas cicatrizes são mínimas e, embora desfiguradas, não decorrem de sua composição genética. Ela é forte o suficiente para sobreviver ao seu sangue e às marcas que você colocará.

— Bom, saia, — ele estalou guturalmente. — Vocês também, criaturas. Vá proteger as entradas. Ninguém entra nesta sala esta noite, ninguém.

Eu fiz uma careta, virando-me para olhar para Lacey, que ainda não tinha falado ou mexido os lábios. Seus olhos permaneceram vagos. Knox até falou com ela, mas seus olhos permaneceram vazios, embora ela respondesse. Knox sussurrou em uma língua estrangeira e ela se mexeu, pegando uma tigela. Ele moveu uma mesa com velas sobre ela, junto com cristais de ônix colocados em um padrão que eu não reconheci imediatamente. Ele produziu uma adaga quando as velas acenderam, e silenciosamente eu observei enquanto ele cortava seu pulso.

Knox não vacilou ou reconheceu a dor, embora devesse doer. Em seguida, ele segurou o pulso sobre a tigela, levantando seu olhar aquecido para o meu enquanto Lacey cantava, fazendo com que as velas saltassem mais alto com seu feitiço.

Os cristais zumbiam com poder e meus braços caíram de onde protegiam meus seios nus. Eu assisti com curiosidade a magia erótica enchendo o ar até ser sufocante.

Eu tinha feito milhares de feitiços, mas nunca com a quantidade de sangue que ele estava usando, e nunca em palavras estrangeiras, como as que saíam dos lábios de Lacey. O poder gotejou de suas palavras e deslizou sobre mim, fazendo meus olhos ficarem pesados observando seus lábios se movendo. Uma lasca de medo correu pela minha espinha, mas eu ignorei quando meus mamilos endureceram e minha garganta ficou apertada com um gemido lutando para escapar.

A magia explodiu na sala quando ela terminou de cantar. Não era luz ou magia negra, era algo totalmente diferente. Parecia antigo e fez meu pulso

disparar enquanto minhas entranhas queimavam com a chamada para me juntar a eles no feitiço.

Minha boca se abriu para gemer, mas o calor do olhar de Knox e a curva pecaminosa de seus lábios pararam, forçando o gemido de volta aos meus pulmões. Eu balancei minha cabeça, tentando dissipar a luxúria e o poder que correram por mim. Meu corpo caiu para trás e minhas mãos caíram, revelando mamilos endurecidos, para segurar a cadeira arqueando minha coluna, mesmo lutando contra isso. Era uma magia crua e imaculada que implorava para ser saboreada e tocada. Isso me drogou sem permissão, enchendo a sala inteira com um estado escuro e erótico do qual eu não podia escapar.

Eu ainda estava deitada na cadeira perdida na magia quando Knox me tocou, fazendo minha pele hipersensível tremer antes de arrepios se espalharem por ela. Ele riu, totalmente ciente de que eu estava em um estado de droga mágica.

Knox estudou a maneira como meu corpo se movia através de olhos aquecidos, a maneira como eu arqueava minha espinha enquanto a magia continuava a deslizar por mim como se estivesse dentro de mim e me tocando lentamente da maneira mais deliciosamente pecaminosa que podia. Ele não perdeu nada, eu balançava com a magia, precisando de liberação mais do que eu precisava ser salva agora.

— É poderoso, não é? — Ele murmurou, movendo as pontas dos dedos sobre as cicatrizes finas em minhas costelas. Minha carne implorou por seu toque, embora minha mente lutasse para lembrar quem eu era e com quem estava. Seus dedos continuaram a explorar vagarosamente quando eu percebi onde ele me tocou. Os corvos sombrios e negros que pousavam abaixo ao lado de cada barra. A crueldade. —Você os esconde bem, —afirmou ele, puxando uma cadeira enquanto minha cabeça se virava para observá-lo.

— Onde você está colocando isso? — Eu perguntei roucamente.

— Eu ia colocá-la em sua linda boceta nua, — ele declarou grosseiramente. — Mas eu decidi a parte interna da sua coxa, bem aqui, — ele disse, tocando-me onde minha perna encontrava minha carne coberta. — Cada vez que você se acalmar, você se lembrará de mim aqui, — ele riu sombriamente.

— Você é um idiota.

— Eu estou bem com isso, — ele anunciou, afastando minhas pernas, olhando entre elas suas narinas dilataram, e o tique em sua mandíbula começou a martelar lentamente.

Inclinei-me, observando-o para onde ele havia movido a cadeira para sentar-se entre minhas coxas, e ele me posicionou até que eu estivesse como uma águia aberta, com ele em minha posição mais vulnerável. Sua boca abaixou, e eu estremeci quando sua respiração quente soprou na carne da minha coxa.

Sua língua serpenteou para fora, arrastando-se sobre a pele onde ele disse que planejava colocar a marca, e meus olhos se arregalaram quando o prazer me rasgou, desfraldando algo dentro de mim que estremeceu enquanto eu o observava. Olhos azul-marinho fixaram-se nos meus turquesa e sorri sedutoramente, sem saber por que sorria como uma idiota, mas era.

Ele se afastou e eu lutei contra o desejo de exigir que ele continuasse, de exigir que ele fosse com a opção B, mas isso me apavorou. Minha cabeça caiu para trás e minhas mãos cobriram meu seio nu, o medo correndo de volta para a frente da minha mente enquanto ele ria antes que a dor rasgasse minha perna, empurrando mais fundo quando um zumbido começou.

— Ai.

— É um ponto sensível. Já que estou salvando sua bunda, você vai lidar com isso. Eu também não sou imune à sua necessidade. Eu tenho que sofrer bem ao seu lado, ignorando cada instinto masculino dentro de mim que quer empurrar essa carne doce para longe e enterrar meu pau até as bolas profundamente nessa boceta apertada, Aria. Você aprenderá a gostar da dor que pretendo causar a você, pelo menos por enquanto. Ou isso, ou voltamos para a opção B, e eu aproveito cada fodido momento disso.

— Isso é bom, a dor é boa.

Meu olhar se moveu ao redor da sala, procurando por Lacey e então voltando para a dor da tatuagem que eu estava fazendo no pior local possível... Ok, então havia mais alguns pontos sensíveis, mas este ainda estava lá em cima. Seu polegar roçou minha carne e eu gemi, levantando minha cabeça para olhar para ele.

— Sofrendo, — ele retrucou. —Você não é a única com dor aqui, — ele anunciou. Demorou quase uma hora da dolorosa mordida da faca, misturada com os dedos de Knox tocando e roçando minha carne. Ao mesmo tempo, eu estava a segundos de me desfazer antes que a dor fosse finalmente suportável. Ele riu sombriamente e abaixou a cabeça, farejando a área onde os nós dos dedos continuavam roçando.

Eu o observei cuidadosamente colocando a pistola de tatuagem de lado e me encarando. —O que você está fazendo? — Sussurrei em meio à forte luxúria que gotejava com cada palavra que proferi.

Antes que eu pudesse impedi-lo, Knox empurrou minha calcinha de lado e arrastou sua língua pela bagunça que ele fez antes de sua língua deslizar em um círculo sobre meu clitóris e chupar suavemente. Eu gemi alto arqueando em sua boca, agarrando a ponta da cadeira enquanto tudo dentro de mim ganhava vida. Uma simples lambida e ele ergueu sua cabeça escura, sorrindo como um lobo lambendo seus lábios.

— Que diabos, por que você fez isso? — Minha respiração ficou presa na minha garganta tremendo com o calor de sua boca. Meu corpo inteiro estava tenso, pronto para explodir.

— Agora tenho seu cheiro e seu gosto, Aria. Você corre, eu vou te seguir. Você me fode, eu vou te destruir. Você tem um gosto doce, quase como um abacaxi.

— Você está fodidamente perturbado. — A magia ainda estava fazendo minha cabeça girar, mas eu estava lentamente começando a me sentir um pouco normal, ou até que ele me provou.

— Sim, mas você me sentiu porra, não é? — Sua voz estava rouca, cheia de luxúria que disparou pelo meu sistema violentamente. Knox sorriu, mas ele era todo predador, me observando estremecer com a sensação dele contra o meu sexo.

— Isso pouco importa, Knox. Você parece esquecer que eu não gosto de você, e pode não ser importante para você, mas importa para mim, — eu disse, observando-o quando ele começou a se mover da cadeira.

Ele se levantou, olhando para seu trabalho antes que eu lutasse para me sentar. Fiquei olhando para a palavra longa que ia da frente da minha perna para trás na dobra. Pelo lado bom, ninguém mais veria, mas eu tinha certeza de que não era o nome dele.

— Você sabe como soletrar seu nome, certo?

Sua sobrancelha se ergueu e, em seguida, um sorriso sombrio apareceu em seus lábios. — É meu sobrenome, na minha língua, Aria.

— Qual é? — Eu perguntei incisivamente.

— Você pode descobrir isso sozinha. Vá dormir. Até que a tinta penetre em sua carne e tenhamos certeza de que funcionou, durma aqui.

Olhei para além dele, encontrando uma cama com lençóis prateados e travesseiros brancos macios. Eu me levantei lentamente, franzindo a testa. — Não é como...? Meio-dia, não acabamos de tomar café da manhã?

— Levei doze horas para colocar meu nome em você profundamente o suficiente para pegar. Acredite em mim, você está exausta. O feitiço faz você pensar o contrário. Vá para a porra da cama, mulher.

Eu escorreguei da cadeira e estremei caminhando para a cama, sentindo a exaustão me atingir no momento em que me endireitei. O latejar dolorido entre minhas coxas não estava me ajudando. Eu ainda sentia seu toque. A visão dele mastigando o abacaxi não conseguia nem remover a necessidade de alcançar entre as minhas pernas e acabar comigo. Eu me virei, com a intenção de agradecê-lo, mas ele se foi. Os músculos doíam em lugares que eu nem sabia que podiam doer.

— Obrigada, idiota, — eu resmunguei, sentanda na cama para olhar para o seu nome. Eu caí de volta na cama mais macia em que já me deitei e gemi de felicidade. Meu corpo torceu com a tensão entre minhas coxas ainda doendo de necessidade reprimida.

Sentando, olhei ao redor da sala com um olhar estreito antes de puxar as cobertas sobre minha cabeça. Eu empurrei minha mão entre minhas pernas e ofegando com o quão inchada estava com um único toque de sua língua traidora. Lembrando a sensação disso em mim, eu acariciei as chamadas que ele acendeu, e o prazer que ele me deu ao provar onde nenhum homem tinha me provado antes. Dois golpes e eu segurei minha boca, sufocando o grito que cresceu na minha garganta, meu corpo estremeceu e a cor dançava atrás dos meus olhos. Olhos azuis do oceano encheram minha mente, e eu parei, franzindo a testa me levantei, empurrando as cobertas para sentar.

Knox estava de pé perto da lareira, que mais uma vez voltou para a sala, olhando diretamente para mim com o calor enchendo seus olhos.

— De nada. Você me chama de nomes mais sujos esta noite, e você vai fazer isso engasgando com meu pau para tirar os nomes da sua garganta. Agora, pare de tocar sua boceta e vá dormir. Você é barulhenta, mesmo que pense que não é. Estou tentando ler, — ele rosnou, virando-se até que sua protuberância ficasse visível na calça de moletom cinza que ele usava.

Eu me inclinei para trás, puxando os cobertores acima do meu pescoço ouvindo o fogo crepitante junto com a virada de página do livro que ele lia, entrando na fase antes que os sonhos tomarem conta da mente. O homem não estava seguro, não quando ele fez meu cérebro virar mingau e todo o bom senso voou para fora da porta.

— Knox, — eu sussurrei na sala, minha voz rouca de sono e o orgasmo ainda agarrado à minha garganta. —Obrigada.

— De nada, Aria. — Uma risada sombria encheu seu tom, e ele rosnou depois de um momento, mais perto da cama, ou pensei que estava. Eu provavelmente estava alucinando depois de tudo o que aconteceu hoje. —O prazer foi meu.

CAPÍTULO 18

Acordei com algo pressionado firmemente contra mim, gemi com cada centímetro do meu corpo doendo. Virando-me, silenciosamente observei o homem dormindo profundamente ao meu lado, ou presumi que Knox o fizesse. Seu peito não subia ou descia com sua respiração. Ele parecia diferente na cama, desprotegido e menos frio do que quando seus olhos estavam abertos. Cílios grossos e negros cobriam suas maçãs do rosto bronzeadas e firmes. A sombra da barba por fazer era mais espessa, e eu ansiava por tocar para ver se fazia cócegas ou arranhões em meus dedos, como os livros costumam dizer.

Ele parecia ter trinta e poucos anos. O cheiro erótico de seus feromônios enchendo o cômodo fez o desejo sexual dentro de mim se animar e querer beber a intensidade que exalava. Seu corpo ficou descoberto durante o sono, e meu olhar avidamente o absorveu. Seus músculos eram fortes, definidos com uma masculinidade que não podia ser negada, não importa o quanto eu desejasse que fosse o contrário.

As tatuagens de Knox continham palavras antigas que não importava quantas vezes eu sussurrasse em minha cabeça, eu sabia que estavam erradas. Tudo sobre Knox deixava claro que ele não era deste reino, nem se importava em se encaixar aqui. Olhando mais para baixo, minha boca ficou seca com a magnitude da coisa aninhada entre a cama escura de cachos. Knox era imensamente dotado, e tudo dentro de mim dizia para eu sair da cama e dar o fora.

Comecei a me sentar, mas não avancei mais do que uma polegada antes de ser jogada contra a cama, e aquele pau estava descansando contra minha barriga nua. Eu choraminguei e encarei os olhos azuis que estavam encobertos pela luxúria e pesados de sono. A cabeça de Knox abaixou e sua boca roçou a minha. Um grunhido retumbou do fundo de seu peito, saindo de seus lábios para vibrar contra os meus.

— Você fala enquanto dorme. — Sua voz era sexy, cheia de sono, mas ele não parecia estar se movendo de onde me segurava até o colchão com seu peso. — É irritante.

— E você está pelado, — eu apontei, o que provavelmente não era a coisa mais inteligente a se fazer no momento. — É irritante também.

— Você pode ficar nua também, com muita facilidade.

— Não, obrigada, estou bem. — Corei quando ele balançou os quadris, pressionando seu pau grosso contra mim.

Ele tinha se levantado em seus braços o suficiente para que quando eu olhasse entre nós, eu pudesse ver seu pênis descansando sobre meu umbigo, o que significava que se ele me pegasse, faria hematomas em meus pulmões, ou talvez até pior. Talvez isso fosse um pouco dramático, mas o homem era seriamente abençoado nesse departamento, e ele sabia disso.

Eu engoli e movi meu olhar para o dele, apenas para encontrá-lo me estudando com uma intensidade que me intrigou. Meus quadris se levantaram e depois caíram, mas ele se recusou a se mover. Suas mãos estavam ao lado da minha cabeça, bloqueando qualquer pensamento de sair.

Ele tinha me prendido, e o colchão tinha afundado o suficiente com nosso peso combinado que eu não iria a lugar nenhum a menos que ele

permitisse. Knox não falou, e eu tinha certeza de que ele sabia o quanto seu silêncio me enervava.

Meus mamilos endureceram e minha espinha levantou, arqueando com a necessidade, e essas eram coisas que ele, como homem, não tinha perdido. Meus joelhos levantaram, e isso só o empurrou mais contra o meu corpo.

Seus lábios se curvaram em um sorriso diabólico enquanto ele me observava planejando a melhor forma de escapar dele. Meu corpo não recebeu o memorando de que não gostamos desse idiota. Não, em vez disso, respondeu a ele. Minha boceta esquentou, sinalizando para a mulher dentro de mim para deixar este idiota levar o que ninguém mais tinha sido capaz de fazer.

A memória de como sua boca contra o meu sexo me fez sentir, não ajudou porque meu corpo estava molhado, gotejando com a necessidade de ser tomada enquanto eu lembrava dos detalhes. Ele podia sentir o cheiro, o que deixou claro quando suas narinas dilataram quando ele inalou.

Knox não estava nem fazendo nada comigo, e eu estava desmoronando apenas com a intensa queimação em seu olhar. Seus ombros se curvaram, os músculos de seu pescoço se alongaram. Os traços em seu rosto ficaram mais definidos e o barulho em seu peito começou, desafiando-me a imitá-lo novamente. Eu sabia que se eu fizesse, se aquele barulho escapasse dos meus lábios, eu estava fodida. Literalmente e figurativamente. O único som dentro da sala era a nossa respiração, ambas rígidas, deixando nossos pulmões em respirações curtas e superficiais.

Não ousei me mover ou dar um único pio enquanto ele me observava. Fiquei lá pelo que pareceram horas, perscrutando as profundezas que ameaçavam me afogar. Eu inalei os feromônios e estremeci de necessidade. Meu corpo travou, apertando com uma necessidade dolorida que eu não compreendia ou entendia. Eu tinha pouco conhecimento de homens

fora dos livros, e a pouca experiência que tive foi um fracasso total do meu lado.

Knox pode não gostar de mim, mas ele queria arrancar a calcinha fina do meu corpo e pegar o que ninguém mais havia tirado antes. O poder deslizou sobre minha pele nua, e minha pele se arrepiou em choques de consciência. Isso se espalhou por todo o meu corpo, sabendo que esta besta que me observava iria balançar meu mundo, virando-o do avesso se eu apenas choramingasse.

Sua cabeça abaixou, e o calor de sua boca roçou minha garganta, lambendo o pulso que batia descontroladamente com a excitação e o medo. O barulho de tudo o que estava dentro dele encheu a sala no momento em que sua língua correu pela minha veia. Seu pau empurrou contra minha barriga balançando suavemente, e levou tudo que eu tinha deixado dentro de mim para não gemer com o calor que ele enviou se desdobrando em uma bola de necessidade reprimida que ameaçou vazar dos meus poros.

— Knox, — sussurrei sem fôlego, sem me importar mais se ele rasgasse a calcinha fina e me levasse.

— Aria, — rosnou, mas sua voz não saiu normal. Saiu grossa. O calor se espalhou por mim ao som disso. Meus mamilos endureceram mais do que eu pensava ser possível com a umidade acumulada entre minhas coxas.

— Isso é realmente estranho, — continuei me perguntando se deveria apontar que, se não parássemos logo, faria aquele barulho e isso se tornaria algo que nenhum de nós queria.

— Cale a boca, mulher, — alertou ele com voz rouca.

— Ok, — gemi com os dentes mordendo minha garganta. Um suspiro ofegante foi expulso de meus pulmões quando senti meu corpo relaxar contra

sua mordida. Era como se seus dentes tivessem algum poder mágico sobre minha mente e, no momento em que me tocaram, tudo dentro de mim se acalmou.

Ele riu contra a carne em sua boca, mas sua mordida não doeu. Minhas mãos se levantaram, deslizando sobre seus lados até que descansaram contra seu peito. Ele me segurou lá com os dentes, e eu quase fingi estar morta para ele. Sua mão se moveu, abaixou para percorrer o lado de um seio lentamente.

Senti sua necessidade de aprender todos os detalhes sobre meu corpo. A necessidade de se enterrar tão profundo dentro de mim que eu gritaria por ele era violentamente exposta em seu olhar. Era uma necessidade crua e animal que eu não deveria querer, mas eu queria. Pior do que isso, senti minha necessidade de dizer a ele para me levar para acabar com a lenta tortura que nós dois estávamos suportando.

Eu abri minha boca para falar, mas ele a cortou antes que as palavras pudessem deixar a ponta da minha língua, apertando sua mordida e sussurrando através da carne que ele ainda segurava entre elas.

— Não faça isso. Você não entende o que diabos está perguntando.
— Sua língua deslizou sobre minha carne, lambendo meu pulso e seus dentes apertavam dolorosamente.

— Knox, eu... — ele ergueu a boca, virando-me de bruços, seus dedos se enrolaram no meu cabelo. Ele puxou minha cabeça para o lado, batendo meu rosto no colchão antes que seu corpo caísse em mim, empurrando seu pau grosso contra minha carne encharcada. Sua mão agarrou um braço, dobrando-o atrás das minhas costas até que eu gritei de dor. O medo passou por mim, uma boa dose dele. Seu chocalho encheu a sala, deslizando sobre minha pele aquecida e ele ria perversamente enquanto ele embolava meu corpo.

— Você está a segundos de distância de mim te rasgando, você me entende, garotinha? Não serei gentil e com certeza não vou segurar você quando terminar. Eu iria destruí-la e não me importaria com o que restaria de você quando eu terminasse. Você me entende? — Ele perguntou, e quando eu não respondi devido ao inchaço na minha garganta, ele puxou meu cabelo com mais força, empurrando meu braço para cima, criando uma dor que me rasgou violentamente.

— Sim, — eu disse através de lágrimas não derramadas que queimaram meus olhos e garganta.

— Bom. — Rosnando, ele esfregou seu pau entre minhas coxas mais uma vez antes de me soltar, saindo da cama e me deixando tremendo de medo e luxúria. — Há roupas na cadeira; vista-se e dê o fora do meu quarto agora.

Tentei fazer o que ele disse, mas meu corpo se recusou a se mover e as lágrimas cresciam em meus olhos. Lutei para me levantar, odiando que ele me fizesse sentir fraca e exposta, o que eu tinha certeza que ele tinha feito de propósito. Um violento tremor percorreu meu corpo, eu lutava para controlar minhas emoções.

Sentando-me lentamente, nem me preocupei em tentar me cobrir quando minha calcinha encharcada mudou de quente para um lembrete frio de que eu quase implorei a Knox para me levar. Eu coloquei uma camiseta grande preta, puxando minhas pernas para a grande calça de moletom cinza. Ao mesmo tempo, continuei tremendo enquanto a adrenalina diminuía e me deixava gelada.

Sem me preocupar em olhar para ele, escapei do quarto com as pernas tremendo. A porta de seu quarto dava para um corredor que eu não reconhecia, mas sabia, sem que me dissessem, que estava no último andar, onde ele nos proibiu de entrar. Encontrando as escadas, desci por elas e para o próximo andar antes de deslizar para o meu quarto e entrar no

banheiro. Liguei o chuveiro e entrei sob a água fumegante, caindo de joelhos antes que as primeiras lágrimas escapassem dos meus olhos.

Eu o odeio. Eu não gostava dele antes, mas agora odiava o idiota com uma intensidade que não conseguia entender. Ele tinha me rejeitado e era óbvio que ele me queria. Não foi nem mesmo a rejeição que me queimou mais. Foi minha reação a ele; finalmente ser capaz de sentir o toque de outra pessoa e encontrar prazer nele, apenas para ser rejeitada cruelmente... Foi como um tapa na cara que doeu mais fundo e mais doloroso do que deveria.

Fiz um esforço para me levantar e, no momento em que o fiz, arranquei com as garras suas roupas e as joguei no chão. Esfreguei minha pele com o sabonete, precisando lavar seu cheiro da minha carne junto com o toque de sua boca que eu ainda sentia queimando lá, me provocando. Usando o xampu que trouxe na bolsa, ensaboei meu cabelo generosamente, lavando-o várias vezes antes de colocar o condicionador, enxaguando-o e saindo logo em seguida.

Levei três minutos para arrumar tudo que eu trouxe e sair do quarto como eu o encontrei, sem as roupas molhadas no chão do banheiro que não importa o quanto eu quisesse arrumar a bagunça, eu não fui capaz de tocar novamente.

Na entrada, parei hesitante quando Sabine e as outras se viraram, me estudando antes de notar a bolsa. Eu não ficaria aqui outra noite. Se eu fizesse, ficaria louca. Eu poderia cuidar de mim mesma e não precisava de algum idiota arrogante me dando ordens. Eu também tive que desvendar a bagunça que cercava Amara, porque eu não iria deixá-los condená-la ao Vazio do Nada. Ela era minha irmã e minha melhor amiga. Ela merecia que a verdade fosse revelada, e eu não poderia fazer isso aqui sob os olhos de Knox, que observava cada coisa que fazíamos através de um microscópio.

— Você não vai embora, — disse Sabine. — Não é seguro.

— Não vou ficar aqui mais uma noite, e nem vocês deveriam.

— Estamos no cio, — ela franziu a testa, me olhando.

— Deixe-a ir, — disse Knox, entrando na sala, recém-banhado com Regina ao seu lado, olhando para mim com frieza. — Ela acha que pode sobreviver sozinha, vamos ver quanto tempo ela vai durar lá fora.

— Eu não preciso de você para me proteger.

— Sim, é por isso que meu nome está em você, não é? — Ele riu sombriamente, me olhando com um olhar entediado. Ele olhou para mim como se eu fosse uma sujeira que ele não conseguia limpar o sapato rápido o suficiente.

— Vá para o inferno, Knox, — eu disse através do aperto na minha garganta. Regina riu friamente, sua mão deslizando para envolver o pulso de Knox, sua cabeça descansando em seu ombro e seu olhar queimava através de mim.

— Preciso perguntar a você sobre Amara, e não posso deixar todas as outras aqui desprotegidas, Aria.

Eu olhei nos olhos de Sabine e sorri tristemente. — Eu sei. Ela estava dormindo com alguém nos Nove Reinos; Eu não sei quem ele é. Não sei de mais nada, mas pretendo descobrir. Avise-me quando estiver preparada para a bênção. Eu irei preparar a casa. Estejam seguras, irmãs.

— Eu não gosto de nos separarmos, — ela insistiu.

— Eu sou a mais forte aqui. Eu não preciso de você ou de ninguém para puxar magia. Eu vou ficar bem, Sabine. Estou sempre bem. É coisa minha, lembra? Estou bem sozinha, — assegurei-me, virando-me e saindo pela porta enquanto Greer corria para abri-la para mim.

— Boa viagem, Aria.

— Tchau, Greer, — eu ri, saindo da casa.

CAPÍTULO 19

Comecei na sala da frente, limpando cada centímetro da casa e procurando por qualquer pista que provasse que Amara não tinha traído o pacto dos imortais. Era um trabalho estúpido e chato, então eu aumentei o volume da música, deixando o mundo do lado de fora. Eu lancei um encanto de início que, se alguma das minhas irmãs estivesse tão inclinada a voltar para casa, elas poderiam passar. No entanto, manteria tudo e todos fora.

Coloquei minha roupa de corrida e uma camiseta azul bebê macia antes de puxar meu cabelo em um coque que estava mais bagunçado do que um coque de verdade. Eu estalei meu pescoço olhando para o chão da cozinha, ainda coberto de sangue. Franzindo a testa, entrei mais fundo na cozinha, pegando o balde que mantemos embaixo da pia antes de sair.

Lá fora, o sol já estava se pondo e criando um mix de cores vibrantes que atraíam os olhos. Parando, limpei minha testa e exalei deixando a natureza me refrescar. Depois de um momento, comecei novamente, olhando para a grande rocha turmalina preta que ficava no riacho. Não era tão grande como era quando éramos crianças, mas então tudo era maior do que a vida quando eu era criança. As lembranças costumam fazer tudo parecer menor e mais insignificante à medida que você cresce. Eu mergulhei o balde no riacho, levantando-o de volta antes que uma voz me fizesse cair.

— Jasper? — Peguei o balde mais uma vez antes de olhar para cima para encontrar meu amigo de infância me cheirando. —O que você está fazendo aqui? — Eu o estudei, notando a maneira como ele se mantinha pronto para atacar se eu me movesse errado.

Jasper era filho do lobo alfa. Um integrante da matilha de lobisomens de elite que veio a este reino para se estabelecer quando o conselho foi criado entre os imortais dos Nove Reinos. Ele também foi meu colega de classe e minha primeira paixão, mas ele só tinha olhos para Amara.

Tínhamos sido forçados por intermináveis horas aprendendo sobre o reino de onde viemos e nos preparando para a jornada que levaríamos de volta. Jasper foi minha primeira e única paixão nesta cidade, mas também foi um dos meninos que nos seguiram, jurando nos proteger.

Os Nove Reinos foram criados e alimentados pelas linhagens originais. Essas famílias começaram a se espalhar por muitos reinos fora dos nove. Portanto, um conselho foi formado a partir das linhagens para selecionar e governar um Rei Supremo que governaria o rei inferior e as rainhas em cada um dos Nove Reinos, também escolhidos pelo conselho.

A fim de preservar os Nove Reinos, um pacto foi feito entre as linhagens originais afirmando que aqueles originais que viviam fora dos Nove Reinos seriam obrigados a enviar um membro de sua família de volta uma vez por ano para cumprir suas obrigações no conselho. Durante esse tempo, cada um daqueles que representam sua linhagem iria para seu reino natal dentro dos nove, reunindo-se em um local secreto para realizar um ritual que reforçaria e alimentaria poder para os Nove Reinos, reabastecendo suas respectivas propriedades mágicas para os reinos.

— Éramos bons amigos, Aria.

— Nós também éramos crianças estúpidas, — eu murmurei, enchendo o balde antes de colocá-lo na mesa e voltar a estudar as mudanças nele desde a última vez que nos vimos.

Ele havia crescido e se tornou um alfa de que seu pai pode se orgulhar. O cabelo preto espesso em ondas suaves em seus ombros, e seus

impressionantes olhos azuis me observavam com interesse. Seus braços estavam cobertos de músculos e tatuagens. O A em seu antebraço o marcou como um alfa da linhagem original. Ele usava uma camisa de algodão azul com jeans desbotados e tênis brancos.

—Sim. — Rindo desconfortavelmente, ele coçou a nuca me observando. —Nós fizemos um monte de merdas estúpidas, não é?

— Tínhamos doze anos. — Eu não confiava nele inteiramente, mas não confiava em ninguém hoje em dia. Me chame de fria ou cínica, funciona para mim. Eu tinha irmãs que sabia que iriam à guerra por mim e elas significavam muito. Pessoas de fora não eram confiáveis, uma lição que a maioria aprendera da maneira mais difícil.

— Você não tinha peitos naquela época, e com certeza não era tão quente. — Sua voz quebrou quando seus olhos baixaram para meus seios com o calor acumulado em seu olhar azul elétrico. —Mas você é agora.

— Meus olhos estão aqui. — Eu estalei meus dedos, franzindo a testa e observando seus olhos erguendo-se para os meus.

— Eu sempre soube que você seria bonita, mas nunca isso.

— Obrigada. Você viu Amara antes de ela desaparecer? — Eu perguntei, sabendo que ele teria notado minha irmã mais do que os outros. Afinal, ele dormiu com ela uma ou duas vezes.

— Aria, — ele avisou, me estudando antes de balançar a cabeça. —Você sabe que eu não posso te ajudar. Knox vai descobrir onde ela está.

— Antes ou depois de ele a condenar ao Vazio? — Eu o observei se aproximar de mim e sua postura se tornou defensiva.

— Você precisa ter cuidado com ele, Aria. Eu sei que você pode senti-lo, e sei que você pode sentir que ele é diferente de nós. Ele é... *mais do* que nós. Você precisa ter cuidado com ele.

— Alguém assassinou alfas no meu quintal. Minha irmã está desaparecida, junto com outros, Jasper. Se é verdade o que ele diz, preciso ouvir de nosso pessoal. Não conheço Knox por causa de um buraco na terra, e também não quero saber. Diga-me o que aconteceu aqui, por favor. Você se importou com Amara uma vez. Eu posso acreditar em você, não nele. Inferno, sua maldita casa não estava aqui da última vez que estive, e ainda assim ocupa um quarteirão inteiro e se expande por quilômetros pelo que pude ver. Ele tem todos de joelhos, mas ninguém parece se importar ou falar contra ele. Por quê? Desde quando as linhagens originais se curvam para outras dos Nove Reinos?

— Eles não podem falar contra ele, e você também não. Amara voltou para casa, Aria. Ela voltou para casa, fechou as cortinas e não fez nada de normal. Vocês costumavam dançar sob a lua cheia, realizar cerimônias de colheita ou cantar juntas. Ela ficou em sua casa ou dentro da loja. Ela vinha às reuniões, claro. Ela veio para argumentar contra tudo o que colocamos em votação. Ela queria que colocássemos um cara em uma votação rápida para ter permissão neste reino, e quando os outros não concordaram, ela ficou com raiva. Ela dormiu com maridos de mulheres importantes, e todos sabiam que ela fazia isso para influenciar seus votos, e quando ela colocou em votação novamente e obteve a mesma resposta, ela mudou. Ela não estava apenas com raiva; ela era mais fria, calculista e furiosa com todos nós. Os homens ainda a procuravam, porque qual era o slogan que sua mãe usava? Depois que você for bruxa, você nunca mudará? — Sua cabeça se inclinou e ele me observou com atenção.

— Algo parecido. — Minha testa franziu e eu fiz uma careta, absorvendo o que ele disse. Esfreguei meus olhos antes de gemer. — Eu não entendo por que ela iria querer aquela criatura aqui. Ela sabia que ele a usava, ela

reclamava dele e ainda assim ela continuava a pedir para ser enviada de volta aos Nove Reinos todas as vezes. Ela quebrou minha perna e, quando chegou minha vez, eu não pude ir. Eu sonhava em ir desde antes de me lembrar. A questão é, Jasper, ela não era poderosa o suficiente para derrubar um alfa, nem mesmo durante a fase mais fraca da lua. Amara se recusou a aprender a lutar, e ela não tinha concentração e convicção para lançar magia sozinha. Ao contrário de mim, ela precisava que as outras lançassem magia além de feitiços menores. Como diabos ela pode ter colocado um alfa de joelhos e o executado?

— E se ela não fizesse isso sozinha?

— Ninguém mais seria estúpido o suficiente para ajudá-la a quebrar um portal, ninguém. É traição contra todos os imortais, para não falar dos Nove Reinos.

— Aria, alguém de sua linhagem ajudou criaturas a entrar neste reino. Alguém executou um alfa no altar de sua família, drenando seu sangue na cripta familiar abaixo dele. Se não foi Amara, quem mais seria capaz de fazer isso? Você e suas irmãs estavam em outro lugar, e ela era a única aqui.

— Sim, mas ela não era forte o suficiente para lançar um feitiço que quebraria um portal. Parece ruim, eu sei, mas Amara era gentil, e ela queria uma família, uma que não fosse controlada por este lugar. Ela estava namorando e manteve relacionamentos sérios por longos períodos de tempo. Isso é inédito para nossa espécie, você sabe disso. Ela, mais do que qualquer outra pessoa, queria se casar e se estabelecer em algum lugar tranquilo.

— Minha mãe traiu os Nove Reinos, você sabia disso? — Ele perguntou suavemente, suas mãos empurrando em seus bolsos. — Ela nos abandonou e encontrou um amante nos Nove Reinos. Ele prometeu a ela um reino, e tudo que ela tinha que fazer era trazer para ele dois filhos de cada linhagem que

vivia fora dos Nove Reinos. Ela concordou com os termos dele e começou um programa do dia das mães para os imortais que viviam neste reino. Minha mãe levou aqueles filhos para seu amante nos Nove Reinos, onde ele os assassinou. Ele drenou seu sangue e a fez trazer seus corpos de volta a este reino.

— Eventualmente, Knox veio e acabou com tudo. Ele nos contou o que ela fez e com quem esteve. Knox pegou a cabeça dela, Aria. Para retribuir as vidas que ela tirou, ele tomou sua cabeça. Eu fiquei lá enquanto o sangue dela espirrou em meu rosto quando a espada dele separava sua cabeça de seu corpo. Eu não acreditei que ela pudesse ser tão má, mas ele apresentou seu amante para nós, e todas as evidências que provavam o que ela tinha feito. Ele não matará sua irmã até ter certeza de que ela cometeu uma traição. Se ela for culpada, ela não irá para o Vazio. Os alfas solicitaram a mesma punição para ela. Uma vida pela vida que ela tirou. — Sua cabeça abaixou, e ele descansou as mãos nos quadris e uma carranca marcava seus lábios.

Eu o ouvi me contar o que sabia e lembrar todos os eventos que ocorreram desde que deixamos esta cidade há doze anos. Ele não me contou tudo, e eu poderia dizer que ele estava escondendo informações importantes. Ele também mantinha Knox fora disso na maior parte, mas de vez em quando, sua história mudava, e um detalhe fazia com que o cabelo da minha nuca se arrepiasse de inquietação.

Ele foi o primeiro homem aqui a dormir com Amara depois que ela voltou para a cidade, e ele escondeu isso de mim. Eu podia ouvir o ciúme em seu tom quando ele listou os nomes de seus amantes e notou quais foram assassinados logo depois.

Não era preto e branco. Ele preencheu os tons de cinza que eu queria saber e me informou que Amara passou horas intermináveis trancada dentro da loja que possuíamos. Ela demitiu as bruxas que foram contratadas para

administrá-la imediatamente após retornar e passou a maior parte do tempo lá. Isso explica por que a casa mostrava poucas evidências de sua presença.

Tempo depois que ele saiu, eu fiquei lá olhando para a casa. A informação não ajudou, mas também não foi o que eu queria ouvir, o que a tornava uma pílula difícil de engolir. Por fim, peguei o balde e entrei em casa silenciosamente, trabalhando para limpar o sangue que cobria o chão. Isso me deu uma escapatória de me concentrar em Knox e sentir suas mãos em meu corpo, que ainda não haviam se dissipado.

Trabalhei até ficar exausta e, eventualmente, subi as escadas e entrei no quarto de Amara em vez do meu, olhando para a cama vazia. Ao lado dela, havia uma foto dela e eu sentadas no altar do lado de fora.

Peguei a foto, olhando para os olhos que sorriam para quem tinha tirado a foto. Nela, os olhos de Amara tinham sombras escuras, os meus refletiam a luz. Não foi um reflexo ou resultado da iluminação, foi outra coisa. Também notei algo parado no quintal - não, não algo, *alguém*. Um homem estava parado na fronteira mais distante da propriedade, coberto por sombras que o faziam parecer pertencer a elas. Ele nos observou, mas mesmo à distância de onde ele estava, pude ver o sorriso que curvou seus lábios. *Esquisito*.

Larguei a foto e saí do quarto, fechando a porta atrás de mim antes de entrar no meu quarto e colocar uma camisola fina. Era o mês mais quente do verão e não ter energia é um saco.

CAPÍTULO 20

Acordei no meio da noite com um som no andar de baixo. Levantando da cama, eu limpei o sono dos meus olhos. Algo se espatifou contra a parede e eu fiz uma careta. O barulho veio de novo, e comecei a me mover sem pegar meu robe descendo as escadas de dois em dois degraus, pelos fundos.

Notei a luz das velas iluminando a sala do grimório e diminuí a respiração, aproximando-me dos sons de batidas e olhando para as costas de uma mulher. Ela se virou, gritando um feitiço. Eu empurrei minha mão esquerda para frente, desviando seu feitiço de me atingir, minha mão direita se levantou, forçando-a a pairar no ar.

— O que você está procurando? — Eu levantei uma sobrancelha enquanto estava na porta, observando-a se debater no ar. — Você sabe que está na Casa da Magia, e as bruxas de Hecate não têm piedade, certo? — Eu deixei cair meu dedo, batendo-a contra o chão antes de levantá-lo, fazendo-a pairar no ar novamente.

— Você é um deles, traidora! Você não merece segurar os grimórios dos Nove Reinos; eles pertencem a todas as bruxas, não apenas à linhagem Hecate! Todas vocês sofrerão mortes dolorosas por sua traição.

— Eu não traí ninguém. — Dei de ombros, observando-a saltar do chão novamente antes de levantar meu dedo para segurá-la com minha magia. — Quem te mandou aqui?

— Freya rejeitou você como uma de suas filhas. Ela me disse onde encontrar a casa de sua família, para que eu pudesse pegar os grimórios e devolvê-los aos seus legítimos proprietários. Ela nos disse que estava

desprotegida e que vocês são todas vagabundas inúteis que não podem lançar um feitiço para salvar seus hinnies⁴.

— *Hinnies?* — Eu zombei, rindo dela enquanto ela balançava os braços desamparadamente no ar. — Que diabos é um hinnie?

— Sua vadia, você vai pagar! — Seu grito estalou quando ela ricocheteou no chão novamente, batendo na mesa, que derrubou alguns livros e mandou papéis pelo chão.

— Sabe, realmente soa como algo que minha mãe vadia má faria. Enviar alguma aspirante a bruxa em nossa casa para pegar grimórios que ela está muito ciente não pode ser removidos. O livro que você está segurando não pode sair de casa. Ponto final. Nem mesmo se a Casa da Magia estiver destruída e exposta. Aqui, deixe-me mostrar a você, — eu disse, virando meu dedo no ar, forçando-a a seguir com ela pairando no ar, agitando os braços e segurando o grimório para salvar sua vida.

No momento em que alcançamos a porta da frente, usei minha outra mão para abri-la com magia e mandei-a passar pela abertura. Ela explodiu, e ainda assim o grimório caiu no chão sem uma única gota de sangue estragando a capa de couro. Sussurrei um feitiço, limpando o sangue antes mesmo de tocar a madeira e sorri perversamente.

Eu exalei, levantando meu olhar para encarar Knox, que me observava da varanda onde ele se encostou em uma coluna, com os braços cruzados sobre o peito e sua vagabunda ao seu lado. Eu sorri friamente, levantando meus dedos para fechar a porta na cara deles.

Caminhando até a cozinha, arrumei meu penteado bagunçado e peguei o balde de água sujo antes de voltar para a sala da frente para encontrar Knox

⁴ Hinnies é uma gíria para besta, mula ou burro. No livro se aplica a Besta já que cada gêmea é metade bruxa e metade de outra espécie.

e Regina dentro da casa. Regina segurou o grimório, virando as páginas e sua mão brilhava azul. Deixei cair o balde de água e agarrei-a com magia, segurando-a contra a parede estendo minha mão para o livro, pegando-o sem soltá-la.

— Isso não é seu, — eu sibilei, segurando o poderoso grimório. Eu a observei por vários momentos gratificantes até que o controle que eu tinha sobre minha magia desapareceu, e um sorriso curvou os lábios de Knox.

— Sejam boazinhas, senhoritas.

— Saia da minha casa. — Dispensando os dois, voltei para a sala, abrigando os antigos livros de feitiços e magia. Lá dentro, toquei os grimórios que a outra bruxa havia empilhado na mesa, olhando ao redor antes de sussurrar um feitiço para empilhar os livros de volta em seus lugares, apenas para que nada acontecesse. Eu exalei e o suor escorreu pelo meu pescoço.

Abaixando-me, peguei as páginas que estavam espalhadas e as coloquei em uma pilha, me levantando para colocá-las de volta na gaveta quando fui agarrada e empurrada em direção à mesa. Minha perna bateu nela e eu gritei, agarrando minha perna com meus olhos raivosos se fixando nos seus. Meu peito subia e descia lentamente de raiva, e ainda assim Knox não falou, avidamente ele pegou a camisola apertada agarrada a cada curva do suor que cobria minha pele.

— Que porra você pensa que está fazendo, garotinha? — Ele me soltou, recuando para ver a bagunça.

— Eu acredito que te dispensei, — eu disse, virando-me para abrir a gaveta colocando os papéis de volta nela.

— Fazendo beicinho?

— O que, eu teria que fazer beicinho? — Eu o ignorei, continuando a descontar minha frustração na bagunça enquanto fazia o meu melhor para ignorar sua presença avassaladora.

— Que tal o fato de que você estava prestes a me pedir para foder com você esta manhã, e então eu te assustei?

— Não, você não me assustou. Você me salvou de cometer um grande erro, provavelmente o pior erro da minha vida. Eu deveria estar agradecendo, mas não gosto de você o suficiente para ser tão civilizada. Você precisa sair, no entanto. Leve sua prostituta com você, Knox, e saia.

— A partir de agora, Aria, nada nesta casa está fora dos limites para mim, ou qualquer pessoa que eu traga para dentro dela. Isso inclui você, — ele retrucou, me forçando a me virar para ele.

— Estes são grimórios de linhagem Hecate, e nenhuma bruxa pode tirá-los desta casa, ou mesmo olhar para eles a menos que digamos isso. Você quer espiar através deles, tudo bem. Ela toca um, e eu a farei explodir, lentamente, para que ela sinta cada fodido momento antes de detonar. E, Knox, obrigada novamente por me impedir de cometer o maior erro da minha vida. — Saí da sala e bati a porta atrás de Knox no momento em que ele saiu. Ela se fechou atrás de mim e eu sorri vitoriosamente.

Mesmo sem o poder da casa, o poder de uma deusa selou a porta assim que foi fechada por uma de nossas linhagens. Foi descuidado esquecer de fechá-la antes, mas então eu estava cansada e procurando em grimórios pela bênção. Demorou muito, já que eu ainda estava exausta por ter esfregado cada centímetro do nível principal da mansão.

— Boa noite, idiota. — Rindo baixinho, eu observei seu brilho quando ele pousou na porta enquanto a magia de ouro e prata trancava o ferrolho no

lugar. O som de fechaduras deslizando dentro da porta foi reconfortante quando o tique em sua mandíbula começou a martelar.

— Onde diabos você pensa que está indo?

— Para a cama, sozinha, — eu disse, sem me preocupar em parar subindo os degraus pela nona vez hoje. Por tudo que é certo, eu deveria ter uma bunda grande pela manhã.

Meus pés tocaram o chão e se moveram pelo corredor até chegar ao meu quarto. Virei-me para fechar a porta apenas para ser empurrada para dentro com força. Eu nem mesmo o ouvi andando atrás de mim, presumindo que ele permaneceu no primeiro nível com sua prostituta. Knox não falou; seus olhos frios e duros me disseram tudo que eu precisava saber. Ele entrou, olhando para mim com calor e raiva crescendo dentro dele.

— Acho que você precisa de esclarecimento?

Knox não respondeu, ou talvez ele apenas não gostasse de mulheres falando baixo para ele. Em vez disso, ele andou ao meu redor, andando em círculo, olhando para mim como se achasse que isso me intimidaria, então me virei junto, nunca dando as costas a ele. Eu o segui no círculo apertado até minha cabeça começar a ficar tonta.

— Olha, estou exausta e acabei de cometer um assassinato, que cobra um preço quando é feito com magia, caso você não saiba disso. Mas você é Knox e sabe coisas. Vou para a cama. — Ele ainda se movia em um círculo ao meu redor, mas onde ele estava andando ao meu redor, eu estava girando, o que estava fodendo com minha cabeça. — Ei, foi divertido brincar de girar as bruxas com você, mas alguns de nós estão cansados. — Ele parou, agarrando-me pela garganta, caminhando lentamente para a cama.

Eu tremia, olhando para ele dando um sorriso de lobo, arrastando os olhos aquecidos pelo meu corpo enquanto ele falava. No momento em que ele fez, tudo dentro de mim se partiu e se agarrou a cada palavra sua. *Ah Merda*. Isso era ruim, isso era muito ruim.

CAPÍTULO 21

Ele não me machucou, mas ele me disse que fazer isso seria uma tarefa fácil. Ele me empurrou para a cama, e eu o encarei, odiando-o ainda mais do que esta manhã, se é que era possível. Ele me viu sentar inclinando sua cabeça para o lado, olhando para a calcinha fina e transparente que eu usava e que não escondia nada de suas profundidades aquecidas da cor do mar.

— Toque sua boceta para mim, Aria.

— Como se eu fosse... Que diabos? — Minha mão se moveu e meus olhos se arregalaram com o movimento. — *Que porra?* — Eu estalei em estado de choque, vendo minha mão correr pelo meu estômago, avançando em direção ao tecido transparente.

— Você acha que eu colocaria meu nome em você apenas para protegê-la? — Ele viu minha mão desaparecer em minha calcinha, meu dedo deslizando pela umidade que sua presença criava. — Foda comigo, e eu vou foder você sem nem mesmo ter que te tocar.

Meus dedos deslizaram pelo meu sexo o calor enchendo minhas bochechas. Um gemido apertou minha garganta e lutei para escapar.

— Mais devagar, — ele ordenou, nunca tirando suas profundezas oceânicas de onde elas estavam travadas com os meus. — Foda sua boceta apertada. Mais lento, Aria. Não queremos que você goze agora, queremos?

— Não, — eu assobieei com os dentes cerrados, mas meu dedo entrou no meu corpo prendendo, e eu arqueei para fora da cama, gritando com a necessidade de algo mais. — Knox!

— Prove você mesma.

Meu dedo empurrou em minha boca, e eu afundei meus dentes nele, sorrindo ao redor dele com seus olhos observavam o rastro de sangue que escorria pelo meu queixo, desafio iluminando meus olhos.

Ele sorriu como um lobo, ajoelhando-se diante da cama. Suas mãos separaram minhas coxas, inalando profundamente antes de se levantar, lambendo o sangue do meu queixo antes de sua boca pairar contra a minha. Sua mão levantou, puxando meu dedo.

— Solte-o. — Sua língua percorreu meus lábios e eu gemi fazendo o que ele instruí.

Segurando minha mão, ele chupou meu dedo limpo antes de passar a língua sobre a ferida que eu tinha infligido. Soltando minha mão, ele abaixou a boca, beijando um ponto no meu decote exposto, onde uma gota de sangue caiu.

— Você não vai se machucar de novo, nunca, — ele sussurrou com voz rouca, voltando-se para olhar para mim. — Agora, já que eu tenho você aqui sozinha, onde diabos está Amara?

— O que? — A confusão entrou no meu olhar e balancei a cabeça para ele me observando.

Seus olhos procuraram os meus antes de repetir a pergunta novamente, fazendo com que a pele queimasse onde seu nome foi colocado. Eu sibilei, abrindo minha boca para dizer a ele onde enfiar, mas nada saiu. Em vez disso, meu corpo respondeu à dor e eu gemi antes de estremecer de prazer. Ele

estreitou o olhar, deixando-o cair entre as minhas coxas antes de movê-lo lentamente de volta para o meu rosto.

— Não sei onde ela está, Knox. — Eu respondi honestamente, mas então eu estava confiante com o nome dele na minha pele, eu não seria capaz de mentir, de qualquer maneira.

— Quem era o amante dela?

— Kevin Kline, mas ele não era como Calvin Klein. Também havia Harry, mas eles não duraram muito...

— Quem era o amante dela nos Nove Reinos?

— Não sei, — respondi, fechando os olhos. — Eu não sei quem ele era. Só que Amara continuou indo para os Nove Reinos por causa dele.

— Você acha que ela o ajudou a escapar para este reino? — Ele se levantou, olhando ao redor do meu quarto arrumado antes de arrastar lentamente seu olhar penetrante de volta para o meu.

— Não, Amara é muito fraca para fazer isso.

— As bruxas Hecate nunca são fracas. — Knox pegou uma foto minha e de Amara que Aurora tirou logo depois que minha mãe tentou me afogar e matar. Nela, eu não sorri. Eu não fiz contato visual com ninguém por muito tempo depois que aconteceu. Amara estava me abraçando como se ela pudesse me salvar da dor que a infecção da lâmina coberta de cicuta teria causado se ela me amasse o suficiente. — Você gostou da noite passada? — Ele perguntou, e a autoconfiança em seu tom me partiu os nervos, o que ele estava puxando.

— Nem um pouco, idiota, — eu sorri, observando-o se virar lentamente. Eu dei um soco no nariz dele, sorrindo com o barulho satisfatório disso enchendo o quarto.

Ele me pegou rapidamente, me deixando cair no chão sua mão enrolando em volta da minha garganta, me observando friamente impedindo o ar de alcançar meus pulmões. Ele me segurou lá, olhando para mim com seu sangue pingando no meu rosto. Seu sorriso era gelado e minhas mãos pouco fizeram para tirá-lo da minha garganta.

— Que porra foi essa? — Ele diminuiu seu aperto para me permitir ar suficiente para falar. Ele não removeu sua mão completamente, mas então seu peso sozinho me esmagou.

— Nunca faça me tocar só para provar que você pode, idiota, — eu me engasguei. Knox sorriu, me observando lutar sob seu grande corpo. — Não sou a puta de ninguém, Knox. Nem mesmo sua. Vou cortar a porra do seu nome da minha pele e me arriscar com os outros antes de permitir que você me use dessa forma, nunca mais.

Seu polegar roçou meu pulso batendo descontroladamente e ele me observava com olhar mortal. Sua boca se abaixou e eu me virei, olhando para a caixa debaixo da minha cama, e senti sua cabeça se movendo para olhar naquela direção. Eu me virei, reivindicando seus lábios suavemente, mordendo seu lábio inferior grosso e um rugido estrondoso encheu minha garganta antes de soltá-lo e estreitar meus olhos em seus lábios.

A ação simples enviou uma onda de choque através de mim, fazendo meus olhos se arregalarem de horror. Ele apertou minha garganta com mais força e sorriu. Eu odiava ser atraída por ele em um nível físico, mas pior, havia algo mais profundo, algo que atraiu a parte de mim que não era uma bruxa para ele. Era como se ele estivesse me atraindo sem tentar, mas nós dois estávamos negando. Ou talvez fosse apenas um dos lados, mas seu pau

parecia crescer em volta de mim, o que eu pensei que era como quando um cachorro roçava sua perna, supondo que significava que ele gostava um pouco de mim.

— Boa tentativa, Aria. O que você viu? — Seu nariz roçou minha bochecha me observando lutar contra sua influência.

— Vá para o inferno... Uma caixa secreta de cartas. — Eu olhei para ele deixando minha língua percorrer meu lábio enquanto ele me observava com um olhar aquecido.

Sua cabeça abaixou para roçar na minha suavemente, empurrando sua orelha contra minha boca ele olhou embaixo da minha cama. Meus lábios tocaram sua orelha e o cabelo fez cócegas no meu nariz.

— Eu te odeio pra caralho, — eu sussurrei, quase inaudível, e ainda assim ele pegou.

— Bom, — ele proferiu, afastando-se de mim para pegar a caixa. Ele abriu e eu o observei puxando uma carta. Lutei para ficar de pé, olhando para a carta que ele segurava.

Aria, minha gêmea espinhosa querida, você foi oferecida oficialmente. Eu sei que você veio me encontrar, e eu sei agora que você está confusa e magoada com o que eles vão te dizer. Não acredite neles; há muito mais acontecendo e logo você saberá de tudo intimamente. Ele virá buscá-la em breve. Gostaria que houvesse outra maneira, mas não consegui encontrar a tempo de salvá-la. Eu sei que você quer que eu seja feliz e está disposta a fazer o que for preciso para que isso aconteça Perdoe-me, não havia outra maneira. ~ A

— O que diabos isso significa? — Peguei a carta que li em seu ombro, relendo-a antes que pegasse fogo. — Filho da puta, — eu respondi, chupando meu dedo onde a carne tinha sido queimada.

— Você foi oferecida, hein? — ele perguntou, erguendo uma sobrancelha escura observando meu dedo onde ele estava entre meus lábios.

— Você não sabe se ela escreveu isso.

— Ela escreveu? — Ele perguntou, e eu balancei a cabeça, odiando o peso que estava no meu peito com a ideia de que ela me entregaria a qualquer pessoa. — Quem é ele?

— Eu não sei. Eu não faço ideia. — Sentei-me na cama, puxando meus joelhos até meu peito, meu coração doía com a traição que apenas Amara poderia proporcionar. Meus ombros caíram e deixei cair minha cabeça em minhas mãos.

— Não se preocupe, não vou deixar que eles te peguem. — Ele se ajoelhou com os braços apoiados nos joelhos com um sorriso de lobo que cobria sua boca pecaminosa. — Se existe alguém para quebrar seu pescoço lindo, sou eu.

— Você diz a merda mais doce para mim, idiota. — Eu fiz uma careta, exalando profundamente tentando entender a carta da minha irmã, sem me preocupar em levantar minha cabeça para olhar para ele. — Alguém poderia ter colocado para nós encontrarmos.

— Eu não imagino que eles teriam adicionado *espinhosa*, o que só alguém próximo a você diria. Acho que Amara fez o mesmo acordo que a mãe de Jasper, Kianna, mas em vez de trazer filhos para os Nove Reinos para matar, sua irmã escolheu você.

— Que jeito de adoçar. — Eu levantei meu olhar, exalando através do aperto na minha garganta. Foi exatamente para onde minha mente foi. A questão era, ela percebeu que algumas criaturas dos Nove Reinos nos queriam mortas, ou para nos engravidar para ganharmos entrada neste reino? Se ela

estava ciente disso, por que eu? Por que me oferecer a eles? Eu não tinha sido tão difícil de conviver.

— Pegue sua merda, proteja a casa e vamos embora. Eu não posso te proteger se você está sendo imprudente aqui sozinha.

Eu odiava que ele estivesse certo, que se alguém estivesse realmente atrás de mim, eu não poderia ficar sozinha. Era imprudente. Também significava que eu tinha um alvo em mim, mais do que o que Knox havia pintado. Eu me levantei, virando-me para o armário e fiz uma careta.

— A criatura na floresta, talvez fosse ele? Ele disse meu nome e que tinha vindo por mim.

— A criatura na floresta era um fae da floresta, e ele não pode vir atrás de você, eu rasguei a porra da garganta dele no momento que eu soube que não estava com sua irmã. Ele ouviu você dizer seu nome e pensou em assustá-la. Sua morte enviou uma mensagem aos outros de que você está fora dos limites.

— Como diabos vou viver meu sonho de ser fodida por um pau de fada agora? — Eu zombei, sorrindo com o estreitamento de seus olhos. Ele não achou engraçado; oh bem, eu achei.

— Uma mulher como você precisa de alguém que não tenha medo de apertar os botões. Aquele que pode cuidar dessa sua boca e dar o troco. Você precisa de alguém que não tenha medo de te machucar, porque, Aria, você gosta de ser maltratada e fica molhada quando eu faço isso.

Baixando meu olhar, eu queria ignorar suas palavras, mas honestamente, eu respondi ao jeito que ele me agarrou. A maneira como ele me jogou no chão, segurando minha garganta. Eu odiava que ele estivesse certo; realmente me excitou. Não o aperto doloroso, mas apenas forte o

suficiente para que ele assumisse o controle, mesmo que por um momento. Eu estava oficialmente fodida.

— Passo, — eu murmurei em meus próprios pensamentos.

— Não ofereci. — Seu olhar era sombrio me observando, sorrindo eu imaginava fazendo coisas desagradáveis juntos. Eu iria precisar de um clareador cerebral para livrar as imagens sujas da minha cabeça. —Você é quem imaginou que fosse eu. Não me confunda com alguém que deseja você; Eu não. Você é uma bagunça de dentro para fora. É por isso que você limpa os quartos do jeito que faz. Não porque você tem TOC, mas porque, por dentro, você não é nada além de uma bagunça, então você conserta a bagunça que pode, já que não consegue alcançar aquela que realmente deseja limpar.

— Você me descobriu, não é?

— Não, nem perto. — Ele saiu do quarto, sem esperar que eu fizesse as malas. Lá embaixo, homens estavam com minhas irmãs, observando enquanto caminhávamos até elas.

— Problemas? — Knox perguntou.

— Você poderia dizer isso, — Brander bufou. —Havia um alfa recém-descoberto no altar do lado de fora. Fresco, morto na última meia hora, — ele explicou, olhando para mim.

— Não olhe para mim. Eu estava no quarto sendo jogada pelo seu *irmão*. Pergunte a ele. — Esperei que Knox concordasse e, quando ele não concordou, olhei para ele.

—Você precisa voltar para a outra casa por enquanto, — Kinvara murmurou. —Não podemos perder você também. Não é seguro aqui sem que a casa seja abençoada e ativa para nos proteger.

— Não tenho certeza se perdemos Amara, — eu admiti a contragosto. — Eu acho que ela pode ter saído sozinha. Ela me deixou um bilhete na caixa de cartas que usávamos quando crianças para esconder mensagens que não queríamos que ninguém encontrasse, escrito para impedir que vocês encontrassem. O bilhete dizia que ela sentia muito, mas que eu fui oferecida, seja lá o que isso signifique. Acho que ela fez um trato com o homem com quem estava nos Nove Reinos, e acho que ela me trocou em vez de si mesma. — Conteí a elas o que o resto da carta dizia e vi seus olhos se encherem de pena quando terminei.

— Você tem certeza de que ela escreveu isso? — Aine questionou, seu lábio mordendo entre os dentes com raiva ao ouvir o que Amara havia escrito.

— Ela me chamou de irmã espinhosa. — Eu assisti Sabine cobrindo a boca para abafar a salva de palavrões que ela desejava soltar, mas se conteve por mim.

— Oh, Aria, — disse ela, dando um passo em minha direção apenas para fazer uma pausa quando Knox começou a dar ordens.

— Leve as bruxas para a casa e não as perca de vista, Brander. Eu não me importo se você tiver que prendê-las na porra da parede, elas não vão embora. Os alfas vão querer respostas e vão exigí-las das bruxas.

— Nós não fizemos isso. Eu estava com você, — eu disse, levantando uma sobrancelha para ele.

— Agora, Brander, — disse, me ignorando completamente. — Regina, comigo, linda. — Com seu carinho, ela se iluminou, sorrindo passando por mim para chegar ao seu lado.

Fiquei olhando para eles até que Brander agarrou meu braço, puxando meu corpo contra o dele, enviando uma onda de choque pela minha

espinha. Ele sorriu, abaixando sua boca no meu ouvido. —Vamos, pequena bruxa. Você foi dispensada.

— Puta merda, eu senti você! — Eu fiquei boquiaberta com ele, não porque ele estava sendo um idiota, porque eu o senti contra meus seios, e isso não me repeliu. Na verdade, eles responderam à eletricidade de seu toque da mesma forma que responderam a Knox.

— Continue olhando para mim com a boca aberta, e vou usar essa sua garganta apertada.

— Talvez eu deixe, — ri, sorrindo maliciosamente antes de meus olhos prenderem os de Knox brevemente, dispensando-o enquanto Brander me olhava como se eu fosse uma louca. —Vamos, garotão. Não deixe as mulheres esperando, é rude.

CAPÍTULO 22

Na casa de Knox, preparamos bebidas. Estávamos sendo vigiadas pelos homens que haviam sido instruídos a fazê-lo, mas eles não pareciam se importar que ficássemos bêbadas. A música tocava baixinho ao fundo e minhas irmãs falavam em voz baixa, discutindo o assunto e o que fazer a respeito.

A bênção tinha que ser feita na casa, isso era um fato. O verdadeiro problema era Amara, e o que ela fez - se ela realmente fez. Agora, tudo apontava para ela, o que parecia um pouco conveniente demais.

Em seguida, havia as palavras que Amara usou em sua carta, que confirmou que ela havia escrito. Ela sempre me disse como eu era espinhosa e como eu estava isolada do mundo. Eu tinha escudos que coloquei, mas eles eram mais para proteger os danos dentro de mim, ao invés de manter as pessoas fora. Eu era distante com estranhos, não era rápida em confiar nas pessoas ou em seus motivos. Eu protegi minha família, o que não achei uma coisa ruim.

— Você precisa disso. — Kinvara se sentou ao meu lado, oferecendo uma garrafa de tequila. — Você acha que ela fez isso, não é?

— Acho que tudo aponta para isso, sim. No entanto, faz pouco sentido. Nada faz sentido agora. O que diabos ela quis dizer? Você foi oferecida? Quero dizer, parece que entramos em uma bagunça e ela nos atraiu para isso. Depois, há o fato de que tudo está muito convenientemente

apontando para ela. Amara não é estúpida. Ela é quase um gênio, então, se ela fez isso, por que não cobriu seus rastros?

— Talvez ela não se importe? Ela se foi e nós fomos deixadas para lidar com as consequências. Amara poderia estar em qualquer lugar agora, inferno, até mesmo em uma praia em Fiji com seu amante, tomando mojitos e rindo ao sol, pelo que sabemos. — Kinvara deu de ombros, me observando.

— Ainda é muito conveniente apenas jogar para debaixo do tapete, — eu respondi, desatarraxando a tampa da tequila e tomando um gole antes de devolvê-la a ela. Eu descansei minha cabeça em seu ombro, observando as outras bebendo e começando a se soltar. Aine estava conversando com um dos homens, sua mão roçando sedutoramente em seu peito.

— Aposto que ela o deixa nu dentro de uma hora, montando aquele pônei, — Kinvara riu, virando a garrafa de volta.

— Knox proibiu. Ele detesta bruxas, sabe.

— Oh, ele retirou isso. Estamos livres para foder quem quisermos agora. — Ela sorriu estreitando meu olhar sobre ela, observando-a engolir o néctar de agave.

— Quando? — Eu perguntei com cuidado.

— Depois que você saiu para ir para casa, — ela explicou, me contando o que ele disse e quais eram as regras. — Nenhuma reprodução, entretanto. Não que algum de nós queira arruinar nossos quadris logo. Acho que ele presume que somos todas iguais, em busca de um papai para nosso bebê.

— Oh, — eu fiz uma careta, aceitando a garrafa para assistir Aine. — Eu posso senti-lo, Kin. Quando ele me toca, eu não fico enjoada.

— Cale a boca, — ela riu, me levantando com um olhar sério. — Por favor, me diga que você está brincando.

— Não, infelizmente, ele parece ter algum puxão invisível na minha corda, e ele pode me desvendar. Esta noite, porém, Brander me puxou contra ele, e eu o senti também, — eu disse, observando o homem em questão que estava sentado longe do grupo, olhando para todos eles.

— Aria, isso significa que você pode finalmente ter um pau, — afirmou ela em voz alta, o que fez com que os outros se virassem em nossa direção.

— Cale a boca, idiota, — eu ri, tomando outro gole. Eu não tinha comido hoje, o que provavelmente significava que não deveria beber, mas senti falta dessa parte de estar longe da casa em que vivíamos antes de voltar para cá.

Quando nos mudamos de Haven Falls, nos tornamos mais próximas do que antes. Em vez de nos separarmos para aprender magia, começamos a praticar juntas. Tínhamos frequentado uma escola normal e vivido uma vida normal, com empregos reais para aprimorar nosso artesanato. Ficamos bêbadas juntas, brigamos como crianças normais e vivendo juntas em uma casa, damos espaço umas para as outras quando notamos quem está precisando.

Também nos permitiu crescer e amadurecer de uma forma que Haven Falls vinha prevenindo. Quase senti a necessidade de agradecer a Freya por ser uma vadia e por ser tão dura conosco que Aurora nos tirou dela, nos abrigando e ao mesmo tempo nos deixando florescer.

A última vez que Freya tentou me matar, nós fugimos sem nada. Nenhum livro de feitiços, nenhum grimório ou qualquer coisa, então

começamos a fazer o nosso. Usamos a internet para extrair feitiços da dark web⁵, utilizando conotações para aperfeiçoá-los.

Comecei a comprar cristais, infundi-los com magia e vendê-los online até que o dinheiro da minha conta desaparecesse, sendo adicionado ao fundo. Eu estava vivendo, entretanto, sobrevivendo sozinha, sem necessidade deste lugar ou de minha mãe.

É o que tornou tudo tão confuso para mim, já que Amara foi quem apontou como éramos muito mais felizes longe de Haven Falls. No entanto, ela se ofereceu para voltar, o que eu imaginei ser devido à nossa luta. Eu estava cansada dela falando sobre o cara que ela tinha conhecido nos Nove Reinos, e chateada por ela manter esse segredo de todas as outras. Eu também estava com raiva por ela nos machucar para ter certeza de que era ela quem deveria voltar.

Amara quebrou minha perna um dia antes da hora marcada para minha vez, viajando para os Nove Reinos, e embora eu soubesse que ela tinha feito de propósito, escondi das outras. Eu também disse a ela que se ela fizesse de novo, depois de machucar Reign fisicamente, eu contaria as outras. Isso criou uma divisão entre nós que eu havia ignorado, supondo que ela superaria isso.

Para manter o pacto entre as linhagens originais, uma vez por ano, um descendente de nossa linhagem tinha que ir ao tribunal que silenciosamente governamos. Tornou-se uma coisa enorme quando atingimos a idade em que podíamos começar a visitar nossas terras. Sabine foi a primeira, e quando ela voltou para nos contar sobre isso, todas nós ansiávamos pela aventura de visitar a terra de onde havíamos vindo.

⁵ A Dark Web é o coletivo oculto de sites da Internet que só podem ser acessados com um navegador de Internet especializado. Ela é usada para manter atividades anônimas e privadas na Internet, algo que pode ser útil em contextos legais e ilegais.

Amara, no entanto, quando ela foi pela primeira vez, ficou apavorada e chorou no meu ombro por me deixar sozinha pelos poucos meses em que ela teria partido. Foi a primeira vez que nos separamos desde que fiquei em quarentena devido à infecção e sepse que a cicuta havia causado em meu sistema.

Ela estava inconsolável e exigiu que ficasse. Não era possível perder a rotação, então ela foi forçada a ir por Aurora. Ela voltou e me contou sobre o homem que conheceu e como ele era. Ela nunca mencionou o nome dele ou de onde ele era nos Nove Reinos, apenas que mal podia esperar para voltar.

Eu era a próxima, mas ela tomou meu lugar quando lançou um feitiço menor que quebrou minha perna. Aconteceu novamente depois disso, e novamente até que eu a avisei do que aconteceria se ela continuasse a lançar magia sobre nós. Ela quase matou Reign com um feitiço que não devia lançar, e se eu não estivesse lá para reverter, ela o teria feito. Ela lançou magia em Aurora para ser escolhida para entrar nos Nove Reinos em nossos lugares, e eu sabia que nossa tia tinha descoberto, mas segurou a língua.

A culpa me consumia por não contar as outras, e ainda assim eu mantive seus segredos porque ela era minha irmã, minha irmã gêmea - minha melhor amiga. Durante as semanas antes de voltar para Haven Falls, ela não era a mesma. Ela mudou, e isso era uma coisa difícil de admitir. Foi embora a irmã dócil que eu tive, que penteava meu cabelo e me contava histórias dos Nove Reinos, e em seu lugar estava alguém que eu mal reconhecia.

— Você vai beber ou me devolver?

Tomei um longo gole da garrafa antes de entregá-la a ela novamente. — Aine sempre esconde coisas de você, Kinny?

— Como quem ela fode? — Ela perguntou, bebendo.

— Coisas assim, eu acho, — eu fiz uma careta e peguei a garrafa de volta. Já estava me sentindo um pouco mais embriagada do que gostaria, mas não parei de beber.

— Nunca, nós somos gêmeas. Não temos segredos, mesmo que tentasse esconder uma da outra. Saberíamos se estivesse tentando, — ela riu e então olhou para mim. — Não acho que seja bom, Aria, mas você tem a nós.

— Amara quebrou minha perna com um feitiço para tomar meu lugar no revezamento, — eu admiti, sentindo um peso ser retirado do meu peito.

— Nós sabemos que ela fez isso, — ela encolheu os ombros quando meu queixo caiu. — Aria, ela era uma idiota egoísta, e quem quer que ela tenha ficado dentro dos Nove Reinos, ele tinha que estar com um pau danado para deixá-la nervosa. Aurora também sabia, mas ela a seguiu. — Ela encolheu os ombros. — Ela nunca descobriu quem era, ou por que ele era tão importante para ela ir, mas inferno se ela não estava tentando descobrir.

— Todo mundo sabe? — Eu estremeci quando ela assentiu. — Eu mantive os segredos dela, mas ameacei contar se ela continuasse.

— Nós sabemos disso também, — ela bufou, entregando-me a garrafa quando a porta do quarto se abriu abruptamente.

Eu inclinei a garrafa para trás, bebendo para entorpecer a dor do que sua carta significava. Knox entrou com Regina ao seu lado, seus olhos imediatamente me procurando. Ela disse algo, e ele riu, virando seus olhos oceânicos para travar nos meus antes de dispensar-me para me inclinar, sussurrando em seu ouvido Regina inclinou a cabeça para trás, rindo de tudo o que ele tinha dito.

Eu joguei mais agave azul suculento em minha garganta e inclinei minha cabeça contra Kinvara enquanto ela o acariciava.

— É bom olhar para ele, Aria, mas você não quer alguém assim para primeira vez. Escolha alguém seguro.

Knox foi até Brander, e então os dois olharam para mim, falando em outra língua, uma que eu não conseguia entender. Eles formaram um grupo e eu balancei minha cabeça. Meus olhos se moveram para o traseiro de Brander, observando a maneira como ele preencheu o jeans que vestia. Suas pernas eram musculosas o suficiente para que você pudesse ver o poder de suas coxas através delas. De vez em quando, alguém se virava e olhava para mim antes de se virar para dizer algo mais.

Levando a garrafa aos lábios, senti meu estômago revirar e reclamar por estar vazio. Eu precisava de um pouco de comida para absorver o álcool, mas não havia nada aqui, pelo menos nada que tivesse sido oferecido.

— Vou para a cama, — disse a contragosto, sabendo que não conseguiria comida antes do amanhecer e que não teria estômago para mais tequila sem ela. De pé, me movi em direção à porta, apenas para ser interrompida em meu caminho quando a voz de Knox soou, meu nome em seus lábios.

— Onde diabos você pensa que está indo, Aria?

— Vou para a cama antes de estragar seu sofá perfeitamente limpo vomitando nele, — expliquei antes de soluçar e cobrir minha boca, olhando para ele.

— Você está bêbada? — Ele olhou para mim com um olhar de aborrecimento cobrindo seu rosto.

Meu olhar deslizou para onde Regina me observava com um sorriso nos lábios carnudos e vermelhos. Aproveitando o show às minhas custas, vadia.

— Absolutamente, — eu disse, lançando-lhe uma saudação de um dedo usando meu dedo médio antes de abrir a porta e sair.

Não dei três passos para fora da porta antes que ele estivesse na minha frente, me empurrando de volta para dentro com cuidado. Eu caí para trás perdendo o equilíbrio, caindo de bunda no chão. Eu olhei para ele e meu peito estremeceu em advertência.

— Não me toque de novo, porra.

— O que diabos há de errado com você? — Sabine exigiu, correndo com as outras para me pegar do chão.

O álcool alterou meu equilíbrio e tornou impossível para mim ficar de pé. Eu empurrei minhas irmãs ficando de pé e o olhava morto nos olhos, rosnando. — Mantenha a porra das mãos longe de mim, Knox.

— Você matou o alfa? — Ele assobiou.

— O que? Eu estava com *você*, idiota.

— Você matou Jasper? — Ele perguntou, seu tom se tornando frio e letal.

— Jaspe? — Eu sussurrei, e meu coração bateu forte no meu peito. Lágrimas queimaram meus olhos pelo amigo de infância que brincou comigo no parquinho. Minha cabeça balançou enquanto a negação queimava minha língua. — Jasper não está morto. Acabei de falar com ele, nem mesmo oito horas atrás. Ele estava bem quando saiu. — Minha garganta se apertou e meus olhos ardiam com lágrimas não derramadas.

— Ele não está bem agora. Nós o encontramos sacrificado em seu altar, e você é a única bruxa Hecate que estava em casa quando isso aconteceu.

Foi como se ele me desse um tapa fisicamente. Eu pisquei e fiz uma careta, inclinando minha cabeça repassando os eventos do dia.

— Jasper estava vivo quando eu o vi, e eu com certeza não o teria matado. Ele era um amigo.

— Quando você era criança, ele era. Ele votou para que Amara fosse executada se eu a considerasse culpada.

— Eu sei disso, e concordei com ele. Você acha que *eu* o matei? — Eu perguntei.

— Eu acho que você é uma vadia egoísta que faria qualquer coisa para ter certeza que sua irmã não fosse executada. Eu não acho que você piscaria um olho para assassinar alguém, não depois do que você fez esta noite.

— Bem, então, pegue sua espada e me mate, carrasco. Vamos fazer isso.

— Você ainda não foi considerada culpada, Aria Primrose Hecate, mas está sob investigação agora. Você não sai desta casa. Você não respira sem que eu saiba todos os seus movimentos. Entendido?

— Sim mestre. Eu vou para a cama agora. Você deseja designar uma escolta? Posso escapar em meu estado de embriaguez do 'oh, homem tão poderoso' que gosta de me jogar por aí ultimamente. — Eu bufei alto antes de ir em direção à porta novamente. — Posso ir, ou você quer me jogar um pouco mais?

— Brander, leve a bruxinha bêbada até o quarto dela e coloque-a na cama, — ele gritou para o homem que nos observava em silêncio. Eu me virei, garantindo a minhas irmãs que estava bem e que não tinha sacrificado um alfa esta semana antes de começar a descer o corredor com meu guarda silencioso e taciturno ao meu lado.

—Você não me parece uma idiota, — afirmou Brander ao meu lado quando entramos no corredor. —Então, por que diabos você está provocando ele?

— Ele é um idiota.

— Você também não é uma porra de um coelho fofo, bruxa.

— Obrigada, — eu disse.

— Não foi um elogio.

— Eu sei, — eu ri enquanto me inclinei para o lado e segurei a parede por um momento para recuperar o equilíbrio.

— Ande, — ele ordenou.

— Eu preciso de um momento, — eu disse, pressionando minha mão contra minha boca. Meus olhos se fecharam e o mundo começou a girar ao meu redor. Eu os abri e comecei de novo, apenas para cambalear. —Eu bebi demais.

Ele abriu a porta depois que finalmente chegamos ao meu quarto e eu entrei. Tudo havia sido removido, exceto a cama. Nenhum sofá, nenhuma penteadeira com o grande espelho oval, apenas a cama grande com um cobertor e um único travesseiro. Ótimo, eu estava na prisão.

CAPÍTULO 23

Deitada na cama, eu fiz uma careta olhando ao redor do quarto vazio. Todas as minhas coisas pessoais foram removidas do quarto, o que significava que eu não tinha nada para vestir. Eu me virei, olhando para o homem que me olhava com lindos olhos azuis. Ele se encostou na porta, franzindo a testa enquanto olhava para o quarto. Bufando, eu levantei uma sobrancelha.

— Ele tirou minhas roupas, sério? — Eu me levantei, tirando meus sapatos lutando para manter o equilíbrio. — O que devo vestir para dormir?

— Durma nua, eu não me importo. — Brander riu sombriamente, me observando lutar para tirar os sapatos.

— Você vai ser meu carcereiro?

— Não, seu quarto agora só fecha pelo lado de fora.

— Perfeito, — bufei, puxando minha camisa sobre a minha cabeça, o que levou várias vezes de tentar antes de ser capaz de removê-la. Seu olhar mergulhou para o sutiã branco que eu vesti quando fomos enviados de volta para Knox para investigar o assassinato.

Se eu soubesse que seria acusada, poderia ter escapado e escondido comida e bebida em meu quarto. Se eu fosse ficar na prisão ou trancado na casa de Knox, demoraria muito para sobreviver. Eu desfiz a calça jeans que eu usava, empurrando-a para baixo e saindo dela.

— Você está planejando me ver ficar nua? — Eu perguntei, notando o ardor em seus olhos enquanto ele fazia exatamente isso. — Quer me ajudar a ficar nua? — Eu não queria morrer virgem e o senti, o que o tornava um dos dois homens com quem eu poderia gostar de dormir.

— Você me quer? — Ele respondeu, e então se virou, olhando para o corredor. — Segure esse pensamento, meu substituto está chegando. Ele pode ajudá-lo.

Knox entrou pela porta e eu zombei. — Passo, — eu murmurei, virando-me para soltar meu sutiã. Uma vez que as meninas estavam livres, subi na cama e puxei o cobertor de merda sobre a minha cabeça, ouvindo eles falarem naquela língua estranha e hipnótica.

A porta se fechou e, ainda assim, me recusei a remover o cobertor, meus olhos ficando pesados com a necessidade de dormir. Quase sucumbi ao sono quando algo se sentou na cama, arrancando o cobertor da minha cabeça e do meu corpo. Comecei a me sentar, mas o mundo girou ao meu redor, então fiquei lá, olhando para Knox, que me observava por meras fendas.

— Apenas planeja foder qualquer pessoa disposta agora?

— Bem, qualquer um menos você, — bufei, deixando cair meus olhos do olhar de nojo que li nos dele. — Não leve para o lado pessoal, Knox, você é apenas um idiota.

Virei-me de lado, ignorando-o ou o fato de que podia sentir seu olhar aquecido observando os corvos que subiam pela minha espinha e ao redor da lateral da minha cintura para deslizar sob o meu esterno. Ele não falou, pelo menos não até eu estar quase dormindo novamente.

—Você matou Jasper? — ele perguntou, e quando eu não respondi rápido o suficiente, ele perguntou novamente, o lugar onde seu nome estava começou a arder.

— Você sabe que não, — eu sibilei com raiva.

— Responda à pergunta.

— Não, — eu sussurrei sonolenta.

— Você ajudou Amara a matar Jasper?

— Não.

— Você a vê desde que voltou para Haven Falls?

— Não, — respondi impaciente.

— Você quer transar com Brander? — Seus olhos sorriram com a pergunta, queimando neles esperando minha resposta.

Imbecil.

— Não. — Eu me virei para encará-lo com olhos cheios de sono. —Se mexa, idiota.

— Você quer me foder?

— Não, — eu disse, virando-me para olhar para a parede quando a queimação começou na minha coxa até que gritei de dor por mentir. —Te odeio!

— Você me odeia o suficiente para me foder, no entanto, — ele riu sombriamente, me virando até que ele estava olhando para mim. — Você ainda está bêbada?

— Sim, muito, Knox. Você pode ir agora?

— Estou debatendo sobre isso agora.

— Deixe-me tornar isso mais fácil para você, saia. Não gosto de você sóbria e ficar bêbada também não ajudou. Então volte para Regen, ou qualquer que seja o nome dela, e dê o fora. — Eu me virei novamente, dando-lhe minhas costas.

— Regina é uma amante generosa, — ele divulgou, e eu fiz uma careta, odiando-o ainda mais.

— História legal cara. Vá buscá-la então, — eu murmurei roucamente.

— Você escolheu corvos de batalha, por quê?

Eu o ignorei até que ele repetiu e me forçou a responder. — Porque eles foram feridos, mas ainda voam sem medo.

— Você sabia que eles disseram que os deuses os usaram como olhos e ouvidos neste reino uma vez?

— Grego ou nórdico, porque se acredita que ambos os usaram para levar mensagens ou avisos com sua presença? — Eu questionei.

— Dizem que a Torre de Londres vai cair se os corvos partirem.

— Então, eles cortaram as asas para evitar que voassem, garantindo que nunca caíssem. Eles trapacearam, garantindo que o corvo não pudesse voar muito mau. Apolo os considerava má sorte e Odin os usava para seus olhos e

ouvidos. Apolo também os usava para espionar sua amante porque ele era um idiota inseguro. Por que você ainda está no meu quarto?

Ele riu, me virando e se movendo tão suavemente que meu cérebro não registrou que ele me prendeu na cama. Ele olhou para mim, me observando com cuidado antes que eu olhasse para ele com uma aversão que eu não poderia fingir.

— Você me beijou hoje, — ele anunciou.

— Sim, mas não funcionou.

— Você nunca foi devidamente beijada antes, não é?

— Isso importa? E daí, eu não estava tentando ficar com você. Eu estava tentando impedir você de olhar embaixo da cama.

Ele se inclinou e minha boca abriu e fechou enquanto ele abaixava a cabeça, roçando sua boca contra a minha. Eu segurei minha boca fechada, observando-o até que o quarto começou a girar, e os fechei para não ser engolida pelo oceano nadando em seu olhar. Sua língua cutucou minha boca para abrir, e eu o fiz, deixando-o provar o álcool que eu bebi antes.

Sua mão deslizou por baixo da minha cabeça e, antes que eu pudesse argumentar, ele me fez sentar sem nunca interromper o beijo. Knox aprofundou o beijo no momento em que minha língua deslizou contra a dele, ele começou a puxar algo dentro de mim.

Knox não apenas me beijou.

Ele enviou eletricidade correndo por mim, abrindo algo inexplorado por dentro. Foi totalmente devastador, e eu o senti em todos os lugares ao mesmo tempo. Como se me beijando, esse homem havia entrado em minha alma e estava deixando seu nome escrito em tinta permanente. Knox tirou o ar dos

meus pulmões, lentamente devolvendo-o com seu beijo. Eu inalei cada centímetro dele avidamente.

Ele aprofundou o beijo, tornando-o primitivo quando algo estalou dentro de mim, e eu não pude chegar perto o suficiente dele. Eu não conseguia o *suficiente* dele. Sua mão escorregou para a parte de trás do meu pescoço, me segurando como se temesse que eu escapasse de seu beijo faminto, mas pensar que não era algo que eu poderia alcançar com sua boca contra a minha. Sua outra mão se levantou, inclinando meu queixo para ganhar mais profundidade, o que eu não tinha certeza se deveria permitir. Ele não estava perguntando; ele pegou e eu dei. O calor que passou por mim não foi agradável, foi delicioso pra caralho, e eu queria queimar até as cinzas com a intensidade disso.

Knox se afastou lentamente com a testa ainda encostada na minha, respirando com dificuldade olhando para mim como se eu fosse a única a beijá-lo, em vez de ser o contrário. Havia nuvens de tempestade em seus olhos, sombras da escuridão mais doce que eu já testemunhei dançavam dentro deles, e eu ansiava por prová-lo em minha carne. Nós lutamos para ganhar o controle de nossa respiração, e um momento antes de eu ter a minha sob controle, ele se levantou, saindo do quarto e batendo a porta atrás de si, trazendo-me de volta à realidade com a indiferença fria de quem eu acabei de beijar, que eu permiti que acontecesse.

— O que diabos aconteceu? — Sussurrei, tocando meus lábios inchados.

O homem beijou como se estivesse indo para a guerra, e minha boca era uma inimiga que ele queria destruir. Foi brutal e ainda assim lindo. Eu queria sentir isso de novo, para ver se acontecia novamente. Eu tinha garotos tocando meus lábios, mas nunca alguém tão assustador ou como Knox.

O homem não apenas beija; ele domina você, e você vai com ele ou é destruída no rastro. Meus lábios formigaram, regozijando-se por ter

experimentado meu primeiro gosto da verdadeira paixão, e ainda assim foi Knox quem o deu para mim. Não, Knox não tinha dado, ele exigiu, e então ele olhou para mim como se fosse eu quem tivesse começado.

Isso o assustou tanto quanto me apavorou? Não, ele era Knox, e eu era apenas uma bruxa insípida para ele. Mas, caramba, tinha sido como beijar um cabo de força, o chiado elétrico que ainda corria por mim era tudo que eu sempre quis, e ainda assim odiava que fosse ele. O único idiota que me tratou como se eu não fosse nada, e agora eu me lembraria dele para o resto da minha vida e compararia todo mundo a ele e sua boca estúpida, soberba, realmente fodidamente sexy.

Eu o odeio! Eu o odiava mais do que jamais odiei outro ser humano, e ainda assim o desejava. Eu desejava a conexão que sentia com ele, que era totalmente errada e distorcida.

Deitada, eu encarei o teto, incapaz de tirar meus dedos dos meus lábios inchados. Eu deveria ter parado. Eu deveria ter dado um tapa no idiota presunçoso e condescendente que gostava de me jogar como se eu fosse algo que ele pudesse quebrar e estar completamente bem em destruir. Eu fui estúpida em pensar que o beijo significava alguma coisa, mas então por que me beijar? Para ser meu primeiro? Provavelmente.

Ele sabia que eu nunca provei o beijo de outro, e ele não seria um idiota presunçoso dizendo a seus homens que ele acabou de reivindicá-lo? Ele era péssimo. Eu precisava agir com calma amanhã quando o visse, ignorá-lo e fingir que ele não tinha acabado de entregar o primeiro beijo perfeito.

Eu poderia fazer isso, certo? Certo.

Foda-se ele.

CAPÍTULO 24

Acordei com a mão de alguém tocando minha perna. Virando-me, encarei os olhos âmbar do homem que dei um soco na garganta na primeira vez que vim para a casa de Knox, carregando uma garrafa de uísque. Ele agarrou os cobertores e puxou-os de volta, movendo-se para a cama enquanto eu estremecia com a dor na minha cabeça. Ele me observou antes de estender a mão para colocar seu cabelo platinado atrás da orelha pontuda, que me esforcei para ver através dos olhos injetados de sangue. Eu não poderia ter acordado mais rápido se o teto estivesse caindo na minha cabeça.

— Você usa o nome dele, querida, — ele riu roucamente, inclinando a cabeça me estudando. — Isso explica seu decreto.

— Quem diabos é você? — Eu exigi, virando-me para encará-lo, sem me importar que isso expusesse minhas costas para a porta aberta, mas então eu estava usando uma tanga e ela cobria mais do que a maioria dos maiôs neste ano. Logo, estariam apenas colocando adesivos na bunda e cobrando generosamente apenas para cobri-los. — Eu lhe fiz uma pergunta.

— Acalme seus seios bonitos, menina. Estou aqui para acordá-la e levá-la para a sala de jantar. As roupas estão no banheiro. Eu sugiro que você comece lavando aquela carne insatisfeita antes de começar a porra de uma confusão. — Ele se deitou, me dispensando cruzando os braços atrás da cabeça. — Vá, porque se não houver comida, você será meu café da manhã, bruxa, e estou faminto pra caralho agora.

Eu puxei o cobertor em volta de mim e corri para o banheiro, olhando para a falta de uma fechadura ou uma maneira de barrar a porta da entrada. Dentro do banheiro havia uma pilha de roupas, mas não eram minhas. Um vestido branco criado em renda se desdobrou no momento em que o toquei, e por baixo dele havia uma liga, junto com meias de náilon e saltos altos que mais pareciam saltos foda-me do que qualquer outra coisa.

Eles trouxeram minha bolsa de maquiagem enquanto eu dormia, junto com meu shampoo e condicionador. Eu cheirei o vestido, notando que ele não tinha sido lavado em nosso sabão em pó, mas cheirava a limpo, e não como qualquer outra pessoa.

Levei menos de trinta minutos para me vestir, e quando tudo o que restou no balcão foram as meias e a liga, calcei os sapatos duros e percebi que não era algo que eu pudesse esquecer. Engolindo a frustração, agarrei os itens, olhando para eles e as pequenas tiras que pareciam se conectar às meias na altura da coxa.

— Precisa de ajuda? — Ele chamou do outro cômodo.

— Não.

O vestido em si era um vestido branco de alças finas, o que significava que nenhum sutiã poderia ser usado com ele - o que, tanto faz, não era um problema. Isso exporia a altura das coxas ao caminhar ou sentar perto da única fenda que parava logo abaixo do topo da minha coxa.

Essa parte não me impressionou, o que eu não tinha tanta certeza foi um descuido por parte de quem escolheu o vestido. Assim que coloquei as meias e a liga e olhei para o meu reflexo, sorri. Meus lábios estavam vermelho cereja e meus olhos pareciam maiores, mais marcantes com a linha fina de delineador e rímel.

Saindo do banheiro, encarei o homem que abriu a boca e a fechou com força. Ele se levantou, olhando para onde a fenda no vestido ficava mais alta do que deveria, e seu sorriso se torceu em algo sinistro.

— Depois de você, linda, — afirmou ele, estendendo a mão em direção à porta.

Eu me movi em direção à porta, ignorando-o o melhor que pude, embora ele fizesse um barulho estrangulado atrás de mim. Eu mal contive um bufo quando Brander saiu de um quarto ao lado do meu, me observando enquanto seu olhar descia para o profundo decote em V do corpete, permitindo-lhe ver o corvo que voou em direção ao meu coração no meio dos meus seios.

— Bom dia, — ele proferiu, passando a mão na boca enquanto eu passava por ele.

— Bom dia, Brander, — eu disse com desdém, me sentindo como uma boneca que foi vestida para se exhibir.

No momento em que entramos na sala de jantar, fiz uma pausa. Estava cheio de alfas e eu não tinha magia em meu arsenal para me defender. O homem atrás de mim fez uma pausa e esperou em silêncio. A mesa estava coberta de carnes, com um único prato de abacaxi sobre ela. Meu coração bateu forte contra meu peito com a quantidade absoluta de poder cru e desprotegido e testosterona na pequena sala. Era uma fórmula para o desastre.

— Aria. — A voz de Knox me puxou da necessidade de fugir. — À minha direita, querida, — disse ele com voz rouca.

Franzindo a testa em seu carinho, eu olhei para ele fazendo meu caminho até ele. Ele se levantou no momento em que me aproximei e se

moveu para me beijar, mas eu me afastei, estreitando meus olhos nos dele. Ele tinha batido sua sempre amorosa cabeça esta manhã?

— Sente-se, você não tomou seu café da manhã e está com fome, meu amor.

Eu fiz uma careta, observando enquanto seus olhos me alertavam silenciosamente para não discutir com ele. Minha boca queria; na verdade, tinha muito a dizer e, no entanto, mordi minha língua e sorri recatadamente, ou dei o meu melhor. Minha cabeça latejava e o barulho da sala intensificou a dor de cabeça. Talvez a tequila não tenha sido uma ideia tão boa noite passada.

Afastei meu cabelo solto dos ombros enquanto ele segurava minha cadeira. Sentando-me, olhei para a fila de alfas em torno da mesa, todos parecendo que prefeririam comer meu coração em vez da impressionante variedade de comida. Eu não conseguia acalmar o ritmo acelerado do meu coração, e o fato de que sua cadela, Regina, estava comendo conosco à sua esquerda também não me ajudou.

— O que é isso?

— É o café da manhã com o conselho alfa, doce menina.

— Impressionante, considerando a prostituta que a mãe dela é, — um alfa afirmou friamente, interrompendo nossas palavras sussurradas.

— Devíamos dobrá-la e foder com força, — disse outro.

— Se você deseja manter a porra da sua língua, Landon, você vai mantê-la na sua boca e não vai falar sobre dobrar qualquer vadia sobre a minha mesa. Especialmente aquela que agora carrega meu cheiro com ela e está sob minha proteção, — Knox disse bruscamente, como se tivesse acabado de anunciar que parecia que ia chover hoje.

Eu me virei, olhando para Knox enquanto ele empilhava a carne em seu prato antes de pegar um pedaço de abacaxi e colocá-lo entre seus lábios, atraindo seu olhar de volta para o meu — ele fez um barulho indicando que estava delicioso. Corei até as raízes branco-prateadas do meu couro cabeludo e engoli o gemido antes de desviar meus olhos de suas costas para a carne.

— Ela é acusada de assassinar meu filho e herdeiro. No entanto, você a reivindica e oferece sua proteção? — Fallon, o alfa chefe, perguntou em desgosto.

— Ela é meramente acusada, não condenada. Ela não teve nada a ver com a morte de seu filho e a investigação está em andamento. Coma, mulher. Você está muito magra do jeito que está. — Seus olhos observaram o subir e descer dos meus seios antes de ele empurrar o prato inteiro de abacaxi na minha frente. — Coma agora.

Peguei um pedaço, enfiando na boca sem esperar para ver se ele dizia mais alguma coisa.

— Ela não matou seu filho porque estava comigo, — disse ele, e eu exalei, agarrando outro pedaço quando o alívio tomou conta de mim.

— Fazendo o que exatamente? — Fallon perguntou friamente.

— Ela estava montando meu pau, — declarou Knox, empurrando a carne em sua boca. Eu tossi, cobrindo minha boca enquanto meus olhos se arregalaram de horror. — Cheire sua linda boceta, ela carrega meu perfume, mas mais do que isso, senhores, ela carrega meu nome próximo a sua carne, e tem que falar a verdade quando eu ordeno. Você vai parar de exigir que a cabeça dela seja trazida a você, e irá cancelar imediatamente as recompensas que você colocou por ela. Se você matar uma bruxa inocente, bem, você não se torna melhor do que aquele que assassinou seu filho. Eu entendo sua dor, melhor do que a maioria de vocês. Ela pertence a mim agora, a menos que

alguém deseje contestar essa afirmação? — Ele esperou, empurrando mais carne entre os lábios enquanto eu o observava mastigando silenciosamente seus olhos sorriam para mim.

— Nenhum desafio virá, mas eu gostaria de saber o que Aria tem a dizer sobre sua reivindicação sobre ela, já que ela é da realeza pelas leis dos Nove Reinos.

Virei-me para Fallon com tristeza genuína, sorrindo tristemente com lágrimas nos olhos. — Lamento muito sua perda, Fallon. Jasper foi uma das poucas crianças - de todos os tempos - que mostrou bondade comigo fora das minhas irmãs. Lamento que ele tenha sido levado e espero que você descubra quem é o responsável e obtenha justiça por ele. É seu direito pela lei dos Nove Reinos.

— E se for sua gêmea? Sua carne e sangue que assassinou meu filho?
— Ele esperou, me observando por qualquer sinal de culpa ou fraqueza.

— Se for Amara, então eu mesma tomarei a cabeça dela. Se ela está por trás disso, o que quer que aconteça com ela... Bem, ela estará além da nossa proteção, não é? A lei declara que não podemos oferecer-lhe sanção ou santuário se isso interferir na investigação do caso. Se ela for culpada, então pelas leis dos Nove Reinos, ela será punida de acordo, ou um representante de lá ajudará a decidir seu destino.

— E o nome da sua família? — Ele continuou, recostando-se enquanto inspirava.

— Minha mãe já sujou o suficiente, Fallon. Podemos suportar as cargas, pois tudo o que está acontecendo não nos envolve. Podemos ser culpadas de reivindicar a vadia malvada que nos criou, mas garanto a você que podemos ficar por nossa conta sem nos preocupar. Como você sabe, as bruxas de Hecate são engenhosas e favorecidas nos Nove Reinos por homens de todos os nove.

— Nossa linhagem é a razão de você estar aqui hoje, tendo criado o portal que descobriu todos os reinos. Ajudamos a uni-los, não é? Nós derrubamos as paredes que separavam os reinos entre cada um deles. A própria Hecate negociou a paz entre os reinos, mostrando que o comércio de cada um garantiria prosperidade e poder para cada raça que vivesse lá e seguisse o pacto. Posso ser jovem, mas estudei nossa terra natal e sei o que cada raça e terra oferece em troca da paz. Eu também sei quais criaturas estão onde, e quais delas são favorecidas para vencer uma guerra se ela acontecer. Estou muito habituada às leis da traição, bem como às suas causas e consequências. Se as acusações forem verdadeiras, Amara pagará pelo que fez. Nem minhas irmãs nem eu pensaríamos em protegê-la além das leis dos Nove Reinos, caso elas fossem seguidas e a prova for fornecida. Não pense que você pode me ameaçar com arruinar o nome da minha família, já que sobrevivemos muito pior do que isso.

— De todas as mulheres que Jasper poderia ter perseguido, você, Aria, era aquela que eu esperava que chamasse sua atenção para uma união frutífera entre nossas linhagens. Sua mente é linda, e muitas mulheres não vêm com o pacote completo. Mesmo assim, você nunca demonstrou interesse pelos herdeiros reais, mesmo quando suas irmãs começaram a se interessar por algumas raças. Você foi bem instruída e adorou aprender sobre nossos reinos de origem, e teria sido uma grande rainha para os alfas quando Jasper assumiu seu trono. Agora você reivindica esta criatura em vez de uma combinação entre uma das linhagens originais dos Nove Reinos, por quê?

Criatura?

Knox colocou a mão na minha perna debaixo da mesa, apertando-a. Eu não vacilei ou sacudi, mesmo que eu quisesse com o calor de seu toque. Ele estava me oferecendo uma saída ao confrontar os alfas, e embora eu estivesse feliz por isso, eu não era nada dele.

— Porque ele me faz estremecer e me dá as sensações mais deliciosas quando me fode, — informei com a voz rouca, fazendo o meu papel. Knox segurou com mais força minha perna e estremeci. — Isso pode mudar mais tarde, mas por enquanto, seu pau é suficiente para preencher minhas necessidades. Eu concordei em dar a ele uma volta no quarteirão para ver onde essa coisa vai. Se ele conseguir saciar meu apetite bastante grande, posso permitir que continue fazendo isso. Você sabe como nós, bruxas, nunca estamos satisfeitas e sempre à procura de alguém com mais poder.

— Aria, não há ninguém mais poderoso do que Knox Karnavious.

Pisquei e sufoquei minha surpresa cobrindo minha boca com o guardanapo, pontilhando o suco invisível. Olhando para Knox, eu os estreitei levemente. — Veremos; o mundo é grande e vasto, e há muitos homens nos Nove Reinos para escolher. Somos imortais, não somos?

— Mesmo nos Nove Reinos, Aria, você teria dificuldade em encontrar algo maior ou mais forte do que o homem sentado ao seu lado.

Meu coração parou, recomeçou e depois acelerou. Eu conhecia completamente os monstros dos Nove Reinos porque tornei meu propósito na vida saber tudo que é maior do que eu, se eu tivesse que visitar aquele reino. Seus dedos beliscaram minha coxa e eu balancei a cabeça na deixa, virando-me para olhar para ele. Eu não poderia sair e perguntar o que ele era, já que eu já deveria estar *montando* nele.

Havia regras sobre o cruzamento de espécies, e era contra o pacto até mesmo dormir com outro ser antes de perguntar detalhes sobre a criatura que eles poderiam criar a partir de uma união. Não que fosse imposta, mas ainda assim, as pessoas queriam saber o que iria aparecer durante o nascimento de seus filhos.

— De fato, — eu disse com os dentes cerrados. —Estou muito ciente disso, mas mesmo assim tenho esperança. Uma garota sempre pode sonhar, não é?

— Você tem uma selvagem aí, Knox. Espero que você perceba o que ela é. — Ele estava pescando o que eu era, o que ninguém sabia. Freya tinha me fodido regamente com isso.

— Ninguém sabe o que é a outra metade de Aria, nem ela experimentou as mudanças necessárias para descobrir isso. Posso dizer que quando ela entrou no cio, foi deliciosamente erótico, e deixou até mesmo meus homens em um estado de necessidade frenética. Se eu não tivesse intervindo e deslizado meu pau na sua fenda necessitada, você e seus homens teriam estado em meus portões, declarando guerra para serem os primeiros a transar com ela. Não importa o que ela seja, porque as leis do seu reino e dos Nove Reinos não se aplicam aos meus homens ou a mim.

Eu estremeci com a crueza de suas palavras, mas ele não estava errado. Eu nem tinha parado para pensar nesse fato quando corri de volta para encontrar minha irmã gêmea. Os alfas e quem quer que me reivindicava poderiam ter reproduzido meu útero, poderiam ter me caçado, selando seu próprio destino.

Poderia ter sido pior do que isso, já que alfas compartilhavam mulheres não reclamadas entre si, procriando até que qualquer um que a fodesse encontrasse entrada e gerasse um filho. Eu sabia disso porque Luna e Aine suportariam aquele destino se não escolhessem um companheiro para protegê-las.

A sala ficou tensa com as palavras de Knox, ou melhor, sua declaração do que eu estava fazendo, e como ele protegeu os lobos presentes de lutar contra eles. Como se ele soubesse que isso faria seus egos entrarem em ação, e ele ansiava por uma luta.

Não era onde eu queria estar, entre um homem que escorria letal de seus poros e as cabeças dos alfas que faziam parte do conselho. A tensão era tão densa que poderia ter sido cortada com uma faca. Se isso desse errado, seria rápido. O braço de Knox roçou o meu como se ele sentisse minha inquietação e procurasse me acalmar.

CAPÍTULO 25

A sala inteira prendeu a respiração enquanto esperávamos que Knox ou Fallon falassem. Quando Fallon finalmente falou, depois de ouvir uma descrição bastante grosseira de Knox do que eu estava fazendo, exalei. Os dedos de Knox percorreram o interior da minha coxa até que roçou seu nome, fazendo meu corpo apertar com a necessidade. Meu olhar se voltou para ele em advertência, mas um sorriso diabólico era a única indicação de que ele estava ciente do que estava fazendo comigo.

— Retiro o que disse, — Fallon proferiu, inalando profundamente, observando Knox enquanto ele se levantava, fazendo com que o resto dos alfas se levantassem. Eu me levantei, acenando para eles quando começaram a sair da sala. — Aria, estou com vergonha de mim mesmo e por ter chegado a uma conclusão precipitadamente. Me perdoe? — Ele perguntou, estendendo a mão. Coloquei minha mão na dele e seus lábios tocaram minha palma suavemente, causando um arrepio de nojo. — Posso não ser um rei ainda, mas se você precisar de alguma coisa, vou recebê-la em minha cama, com aliança ou não, Aria.

— Dispensó, — eu soltei inesperadamente, então estremeci com minha franqueza enquanto Knox ria no meu ombro, olhando para Fallon. — Quer dizer, estou bem com Knox. E não há nada a perdoar. Você está sofrendo e agindo por causa da dor. Eu gostaria de dizer que teria feito diferente, mas não sei o que teria feito. Eu fico meio louca quando aqueles que amo são feridos, e não posso imaginar o que faria se eles fossem tirados de mim tão brutalmente quanto Jasper foi tirado de você.

— Eu gostaria que sua mãe tivesse confiado em mim quando ela voltou grávida de você dos Nove Reinos.

— Você pode parar de tentar, Fallon. Eu não tenho ideia de quem é o meu pai. Tudo o que sei é que meu poder é forte e, quando preciso, ele está lá sem hesitação. Isso é tudo o que importa para mim.

— Eu tenho que tentar, mas você deve saber que sua mãe estava nos Nove Reinos durante a sua concepção. Ela não falou quando voltou. Aurora tentou fazer com que ela contasse o que havia acontecido, e as únicas palavras que ela falou foram escuridão, chamas e monstro. Eles acordaram Hecate de seu sono e de seu conselho para Freya? Abortar a monstruosidade que cresceu dentro de seu útero, ou encerrar sua vida antes de atingir a idade adulta. — Eu o encarei enquanto ele andava ao meu redor, movendo-se para a porta e saindo. — Espero que você descubra o que você é e se você pertence a este lugar, doce Aria. — Seu sorriso era tenso e não amigável. Seu tom continha um aviso, criado a partir da minha rejeição absoluta de sua oferta de proteção.

— Deixe-nos, — declarou Knox para Regina, e me movi para fazer o que ele disse em meu estado de confusão. — Você não, Aria, — ele rosnou, agarrando meu ombro para me impedir.

Observei Regina parando e se levantando, seu olhar zangado fixando-se em onde Knox me tocou. Ela bufou e fez um barulho nada feminino antes de falar. Ela afastou o cabelo do rosto, lançando um olhar desagradável para mim como se quisesse rasgar meu rosto. Foi tão violento que senti deslizar pela minha carne.

— Não deixe a putinha arruinar meu vestido, Knox, — disse ela com recato. — É um de seus favoritos para mim.

Meus olhos não poderiam ter rolado mais forte se eu os tivesse tirado e jogado boliche com eles. Eu sorri, virando-me para olhar para Knox, que não tirou os olhos de mim.

— Faça isso rápido. Tenho livros de feitiços para recuperar. Parece que eu também tenho um dilema com a tatuagem e preciso encontrar o feitiço de bênção necessário para a Casa da Magia, meu *namorado*, — retruquei, cruzando os braços para encará-lo assim que a sala esvaziou.

— Acabei de salvar sua linda cabeça da minha lâmina, e é assim que você age?

— Eu não matei Jasper. Eu estava embaixo do seu corpo estúpido, e você usou aquela coisa de voz em mim. O que quer que seja quando você me questiona e eu respondo honestamente, se lembra? Tenho certeza que nunca teria contado a você metade dessa merda, a menos que você me forçasse.

— Mas parece que alguém deseja você morta. Eu encontrei isso ao lado de Jasper antes de permitirmos que o alfa visse o corpo. — Ele ergueu meu laço de cabelo, que parecia partido ao meio. — Você tem inimigos, e eu quero saber quem eles são.

Meu olhar se ergueu do laço de cabelo para ele e meu coração disparou com a negação queimando na ponta da minha língua. Eu não tinha inimigos. Eu era uma idiota, isso era um fato. Eu falo tudo que me vem à cabeça antes de pensar a respeito, mas isso não fez com que as pessoas me odiassem. Na verdade, a maioria das pessoas apreciava a verdade, não importa o quão brutal eu fosse sobre isso. Agora, humanos, eles não compartilhavam desse sentimento, e ainda assim eles foram mais rápidos do que eu para deixar escapar essa merda.

— Alguém queria que eu o encontrasse, cordeirinho. Eles entraram sorrateiramente na casa e pegaram de onde eu tinha deixado e colocaram

debaixo do cadáver de Jasper esta manhã para nós encontrarmos quando movermos seu corpo. Era a única coisa na casa com o seu DNA, que eu estava ciente desde que plantei para ver se quem matou Jasper o levaria.

— Eu não entendo, — eu sussurrei. —Minha mãe é a única que sempre me quis morta, Knox. Amara não era a mais doce, mas ela também não era uma cadela de coração frio. Agora, ela está me escrevendo bilhetes falando coisas sem sentido; quero dizer, quem diz que você foi oferecida? O que diabos isso significa? — Sentei-me na cadeira antes que minha testa franzir com frustração, então cruzei minhas mãos no meu colo.

— Nos Nove Reinos, quando alguém é oferecido, significa que ele foi dado como um troféu ou como uma esposa. — Ele se sentou em sua cadeira, me observando. —Você disse que sua irmã te amava. Meu palpite é que alguma criatura dentro dos Nove Reinos está vindo para coletar sua linda noiva inocente deste reino para exibir sua virgindade como um troféu. Isso te deixa em uma situação difícil, Aria.

— Sim, — eu fiz uma careta mordendo minha unha, não querendo segurar seu olhar por mais tempo. —Estou tendo a sensação de que algo ruim está para acontecer, e estou prestes a estar bem ao lado de Jasper em uma sepultura não marcada em um reino ao qual eu nem pertença.

— Nada está passando por mim. Você não está morrendo a menos que seja pelas minhas mãos. Encontrei o livro de feitiços para a bênção. — Knox se levantou da cadeira para pegar um pedaço de pergaminho antigo. —Suas irmãs entraram nos Nove Reinos juntas, mas você ficará para trás comigo. Não vou correr o risco de você entrar e limpar meu cheiro de sua carne. O cheiro do meu sangue alerta os machos, mas não manterá os monstros longe se você entrar em um reino, e eu não estou com você. Suponho que, como você ainda está viva, você nunca entrou nos Nove Reinos, não é?

— Eu não estava bem o suficiente no começo por causa da cicuta devastando meu sistema. A Corte das Bruxas só precisa de uma bruxa da linhagem Hecate para estar presente. Embora eles nos enviem para conhecer a terra e mostrar nosso apoio e força enquanto reabastecemos o poder do reino, nunca fui eu que fiz isso. Não porque eu não queria ir, mas porque você tem que estar em perfeita saúde para entrar nos portais entre os reinos.

— Vai pensa, porra, — ele bufou, alto o suficiente para ser ouvido. — Você também tem certeza de que não tem ideia de qual seja sua herança além de uma bruxa?

Eu segurei seu olhar sussurrando: — Eu sei que é forte. Eu sei que tudo o que eu sou quando busco a terra neste reino, eu puxo o poder para mim de minha terra natal dentro dos Nove Reinos. Eu posso sentir o poder quando ele passa pela ponta dos meus dedos e pelo meu sangue. A chamada para voltar para casa é como uma sirene tocando, pulsando por todo o meu corpo. Certa vez, contei a Aurora como era e ela chorou por horas, mas nunca disse por quê. Dias depois, ela começou a chorar cada vez que olhava para mim, como se eu fosse algo ruim. Não me sinto ruim ou mal, é muito pelo contrário, na verdade. Quero ver a terra onde fomos criadas, saber o que acontece na nossa ausência. Eu quero saber o que as pessoas realmente pensam de nós por abandoná-los por um reino no qual não temos nada haver. Eu não acho que pertencemos a este lugar, e tenho a sensação de que não estaremos aqui por muito tempo mais.

— Isso é certo, Aria. Considerando que foi sua avó quem decidiu que pertencíamos a este reino.

— Só porque ela é uma deusa não torna sua opinião correta. Nossos reinos funcionam com magia, e somos nós que os alimentamos com magia. Estamos aqui, em um reino estrangeiro que não precisa de magia. Os livros que li dizem que, se a magia for removida dos Nove Reinos, deixará de existir. Então, por que as criaturas que alimentam a magia dos Nove Reinos

estão aqui e não onde somos necessários? Parece errado para mim. Eu entendo que Hecate queria que este reino fosse um dos nossos, mas estamos aqui há tempo suficiente para criar magia, e ainda assim ele nos rejeita.

— Criamos magia dentro dos humanos, claro, mas eles não são como nós. Eles não são imortais. As bruxas são da Wiccan, nossa contraparte humana. Isso por si só mostra que não estamos fazendo o que ela deseja, mas não somos ela; não podemos fazer imortais sem a presença dela. Portanto, para concluir essas descobertas, devemos levar nossa bunda para casa, onde pertencemos, e dar poder aos reinos como deveríamos estar fazendo.

Knox estreitou os olhos em meus lábios e balançou a cabeça lentamente, como se não concordasse com minhas descobertas. —E qual reino chama mais você?

— É realmente uma loucura, — eu ri, olhando para ele com alegria enquanto um sorriso deslizou em meus lábios.

— Qual reino, Aria? — Ele repetiu, seus olhos me observando com atenção.

— Norvalla, — admiti baixinho. —Há rumores de que abrigam os animais mais magníficos de toda a criação. A terra está madura para o cultivo de alimentos e a floresta está repleta de animais selvagens para fornecer carne. Também nunca fica frio e eu não gosto do frio. Eu anseio pelo calor para beijar minha pele e o sol para aquecê-la.

— Algo tão selvagem e indomado quanto você desejaria um reino que combinasse, — ele respirou, olhando para mim por um momento antes de franzir a testa. Ele me entregou o feitiço, e eu olhei para ele e depois olhei novamente.

— O sangue de um hímen de uma bruxa da linhagem Hecate? — Minha boca ficou seca e franzi a testa mais profundamente, lendo várias vezes para ter certeza de que tinha lido corretamente.

— Para nossa sorte, temos uma bruxa que é virgem em nossas mãos. — Ele se levantou, olhando para mim com um olhar sombrio. — Vou embora por alguns dias. Espero que seu hímen esteja devidamente perfurado quando eu voltar; se não, farei isso sozinho. Você me entende?

— Mas... eu não tenho ninguém com quem eu queira dormir. Eu posso fazer isso sozinha, — eu balancei a cabeça com minhas mãos tremendo com o pergaminho nela. De toda a sorte de merda para se ter, por que diabos isso exigiria?

— Você honestamente acha que vai funcionar? — Ele perguntou indiferente, estreitando os olhos para minhas mãos trêmulas.

— Não, — eu suspirei, estudando o feitiço. — Isso explica por que precisa ser abençoado a cada cinquenta anos. Também pode explicar por que acabei presa com minha virgindade até poucos dias antes do meu vigésimo quinto aniversário. Pelo lado positivo, não vou morrer virgem.

— Você não vai morrer, a menos que...

— Eu sei, Knox. Eu não vou morrer a menos que você acabe com minha vida. E se eu não conseguir, e se eu ficar enjoada? E se eu for ruim nisso? — Eu perguntei com cuidado, estremecendo com o pensamento.

— Então você será minha no momento que eu voltar e nem um segundo depois. Eu quero a porra da minha casa de volta.

— E as criaturas ou pessoas me caçando?

— Eu saberei no segundo que você estiver em perigo mortal, ou no seu caso, imortal, — ele disse, apontando para a porta. — Fora, eu tenho coisas para fazer antes de poder sair.

— Quem eu escolho? — Eu perguntei, e ele bateu as mãos na mesa, jogando os pratos no chão.

— Eu não me importo com quem você escolhe, — ele rosnou, mas sua voz ecoou como se ele lutasse para conter algo. — Você não é problema meu, bruxa. A única razão pela qual não quebrei seu pescoço é porque alguém poderoso quer você viva. Se fosse minha escolha, eu teria passado minha lâmina em sua garganta e visto sua porra de cabeça quicar no chão ao deixar seu pescoço.

— Entendido, — eu sussurrei suavemente, me afastando. Na porta, parei, me virando para olhar para ele, onde ele me olhou com escuridão em seus olhos. — Espero que você se engasgue com um abacaxi, idiota.

Saí da sala antes que ele pudesse ver as lágrimas brilhando em meus olhos ou a dor que suas palavras infligiram. Ignorando os olhares dos outros, entrei no quarto e tirei o vestido no momento em que o fiz. Olhando para a porta, eu deixei as lágrimas caírem enquanto a raiva e a dor colidiram.

Minhas mãos levantaram para o meu cabelo e eu o afastei do meu rosto, ofegando quando Knox entrou, olhando nos meus olhos. Eu me virei, protegendo-o de meus seios nus e apresentei a ele meu traseiro coberto por uma cinta-liga. Limpei meus olhos, odiando que ele tivesse visto as lágrimas antes que eu fosse capaz de evitar.

— Dê o fora daqui, — eu sussurrei através do fechamento em minha garganta enquanto envolvia meus braços em volta de mim, esperando que ele saísse. — Por favor? — Eu precisava manter todos os pedaços de minha dignidade que sobraram, e então eu tinha que pedir a um estranho para pegar

o que ninguém mais havia recebido. Pior ainda, eu teria que pedir a ele para coletar o sangue e preservá-lo. Como se não fosse constrangedor o suficiente dormir com um estranho e ter que enfrentá-lo depois.

— Brander, escolha-o, — disse ele, saindo da sala em silêncio.

CAPÍTULO 26

KNOX

Tudo dentro de mim queria reivindicar, foder e destruir aquela bruxinha. Eu ansiava tanto quanto ansiava pela necessidade de destruir Aria Hecate. Sua boca cheia me provoca, implorando por um pau para empurrar entre seus lábios carnudos e foder aquele atrevimento fora dela rápido e forte, terminando suas provocações violentamente.

O cheiro de seus feromônios me deixou em um estado perpétuo de necessidade de tomar sua carne inocente brutalmente. Nenhuma misericórdia necessária ou concedida. Ela me imploraria por misericórdia, mas eu não teria nenhuma para dar a ela. Não importa, porra, porque uma vez que eu comecei, ela não precisaria ou se importaria mais com isso. Ela pegaria o que eu desse, e eu a veria gozar no meu pau até que não houvesse mais nada dela.

Ela se separaria. Eu gostaria de assistir o resultado final do que ela se tornaria quando quebrar. Eu queria ver aqueles lindos olhos mudarem de cor enquanto ela cavalgava meu pau, descobrindo o prazer disso observando se desfazendo em torno de mim, me apertando com força.

Aria era delicada. Eu não.

Ela era toda curvas suaves e pele lisa. Eu estava com bordas irregulares; músculos duros e vigorosos bem definidos.

Aria foi criada de renda e inocência.

Eu era toda brutalidade e velho.

Ela é linda e sorrisos inocentes. Eu sou violência e morte eterna.

Aria sorri; Eu mostro meus dentes. Ela não se esquivou, mas sabia muito bem que deveria, mas não o fez. Ela era isca, e foda-se se eu não queria morder com força.

Homens mais corajosos morreram por me provocar. Aria inclinou a cabeça, provocando-me com a curva delicada de sua garganta, e ela estava muito ciente de que eu poderia acabar com sua vida facilmente. Isso a impediu de me tentar? Não, ela empurrou de volta, esperando, observando para ver se eu ficaria perturbado.

Eu queria ficar cara a cara com ela apenas uma vez no quarto. Eu queria saber se ela seria pura ou se, quando eu deixasse a máscara da humanidade escapar, ela fugiria de mim. Ela fugiria com tudo o que eu deixei dela que ainda não estava danificado? Eu a faria rugir para mim porra, mostrando a ela exatamente o que era ser fodida para nada mais do que uma bagunça trêmula. Ela tremeria por mim, e eu a absorveria, fazendo isso sem arrependimento.

Aria era pura inocência e eu queria corrompê-la da maneira mais deliciosa, simples. Queria acabar com toda pureza dentro dela e ver o que ela faria. Ver ela se revelar e gostar do resultado final. Eu queria senti-la enquanto ela mudava, queria ver seus olhos se arregalarem quando ela percebesse que nunca poderia voltar antes de eu fodê-la. E eu iria foder com

ela; Eu iria causar estragos em seus sentidos, destruindo seus pensamentos sobre o que era gentil e doce, substituindo-os por novos pensamentos. Ela saberia a sensação de ser possuída, sendo brutal e selvagemmente fodida até que ela não desejasse mais gentileza e doçura de um homem.

Eu queria colocar fogo na pequena vadia e assisti-la queimar; para ver o que diabos sai das cinzas quando ela se levantar ainda coberta de poeira. Eu quero colocar fogo em seu mundo e foder com ela nas cinzas, observando enquanto ela percebe o quão arruinada estava quando eu terminar.

Não tive problemas em ignorar o cheiro de cadelas reprodutoras, mas Aria, seu cheiro me deixou duro como uma rocha com a necessidade de transar com ela desde o momento em que a cheirei em meu domínio. Eu dirigi para fora da barreira da cidade para descobrir o que era aquele cheiro delicioso. Então ela me desafiou, então deixou cair seu nome, e eu senti o soco dele em minhas bolas.

Eu a odiei no momento em que o nome escorregou de seus lindos lábios rosados. Ainda assim, eu ansiava por ela. Eu ansiava pela necessidade de fazer a pequena vadia sentir tudo de mim da pior maneira imaginável. Eu ansiava por saber como ela gritaria quando eu estava enterrado bem fundo em sua vagina, esticando-a com tanta força que a faria gemer de dor.

Seus gritos encheram meus sonhos; ouvir sua dor misturada com prazer enquanto eu empurrava aquela barreira traquina e batia nela com força suficiente para que ela sempre me sentisse lá. Sim, eu queria isso mais do que queria que o ar enchesse meus pulmões.

As mulheres eram como carros exóticos. Você precisava conduzi-los com força, rápido e frequentemente. Ver quais são os limites e empurra-los para fora até que você soubesse tudo sobre eles, nos mínimos detalhes. Detalhes importavam quando estava fodendo, e aprender uma mulher era metade da diversão.

Uísque, aquela vadiazinha cheirava como o melhor uísque já envelhecido na perfeição. Você não bebe aquele tipo de uísque e não o deseja novamente. Você se vicia, precisa provar até ficar bêbado. Você não bebe; você engole, porra, até tomar cada gota que é oferecida.

Eu queria derrubá-la e ser o que criaturas como nós nos tornamos sem a pele que usávamos para esconder os monstros. Uma bruxinha suja e a besta que queria devorá-la inteira. Eu queria abrir suas pernas e assistir seus olhos se enchendo de admiração enquanto eu batia nela com raiva irrestrita.

A dor que ela sentiria me excitou e manteve meu pau duro por ela. Minha mão em sua garganta, observando o medo deslizar para aquela mente brilhante e inteligente que ela mantinha escondida dos outros. Ela não pode esconder isso de mim. Eu vi momentos de seu brilho, a maneira como ela me observou como se soubesse que seu relógio estava batendo lentamente. Eu estava andando do lado de fora da jaula que a protegia, contando cada segundo até receber a ordem para destruí-la, e porra, eu gostaria de fazer exatamente isso.

Alguém poderoso dentro dos Nove Reinos a queria viva, protegida. Eu queria destruí-la, envolver minhas mãos em volta de sua garganta e assistir enquanto a compreensão afundava naqueles lindos olhos turquesa de que seu destino estava selado. Eu queria agarrar a seda macia de seu cabelo prateado arruinando sua linda boceta nua, vendo meu comprimento desaparecer nas profundezas dela enquanto destruía tudo que ela pensava ser normal e seguro. Ela não precisava de segurança. Ela precisava de um homem que não tivesse medo de empurrar seus limites, rasgar seu mundo e jogá-la para os lobos, porque Aria Primrose Hecate era o tipo de mulher que voltaria, conduzindo aquele bando raivoso com um fogo nos olhos que pertenceria a mim. Eu seria aquele que o colocaria lá. O homem que a trouxe para nosso reino sem um pinga de misericórdia e mijou em tudo que ela assumiu que precisava ou queria.

Ela exigiu saber o que eu era. Ela pensou que algo estava escondido dentro de mim, mas não há. Eu era mais do que ela podia ver na superfície, e ela sabia que o monstro dentro dela me desejava. Eu não escondia quando estávamos sozinhos. Eu a deixei ouvir o barulho do fundo do meu peito. O barulho que minha espécie fazia quando queria sua próxima vítima, e ela seria a porra da vítima perfeita. Seus lábios carnudos me animaram. A chama dançando dentro das sombras de seus olhos acendeu o fogo dentro de mim.

Eu fodidamente a destruiria. Deixá-la em tantos pedaços quebrados que ela passaria seus dias tentando reorganizá-los no que eram antes de eu ter fodido sua percepção de quem ela era.

Haveria outra versão dela criada em minha cama; a Aria antes de eu transar com ela e a Aria depois.

Eu esperarei.

Contando até que sua destruição fosse completa.

Devorando-a sem nem mesmo tocar sua carne, e ainda assim ela não entenderia o que estava acontecendo. Eu ansiava por sua mente, sua dor e foda-se se eu não queria mais do que isso.

Como regra básica, eu não comia bruxas, a menos que tivesse motivos ocultos. Ainda assim, o que quer que Aria estava escondendo dentro dela, me chamou visceralmente. Ele me observou, me aprendendo sem que ela soubesse que havia acordado. Ela parecia doce, inocente, mas ela é um monstro como eu. Aquela criatura que estava olhando para mim quando eu olhei para ela? Era bestial, destreinada e cruel.

Era uma bomba-relógio dentro dela, preparada para detonar em um reino ao qual não pertencia, em um reino que procuraria destruir.

Ela era de renda rosa, era de couro preto.

Aria estava mordiscando inocentemente, estava morrendo de fome.

Ela estava curiosa, estava foddamente interessada.

Eles não poderiam ser mais diferentes se tentassem.

O monstro farejou e queria o que tinha cheirado. Isso apavorou Aria. *Ele* estava animado porque finalmente encontrou um homem forte o suficiente para enfrentá-lo sem destruí-lo. Aria me odiava, e eu adorava que ela odiasse. Foder alguém que você odiava era forte, bruto, doloroso e lindo pra caralho. É fácil fazer com algo que não tem medo de quebrar, e porra, eu desejava a necessidade de parti-la ao meio.

Aria sacudiu a porra, o que era raro e ainda mais considerando sua tenra idade. Os ruídos me deixaram louco, e foda-se se eu não atendesse o chamado de sua criatura de boa vontade. Eu queria ver, descobrir se seria primitivo, inquebrável e muito mais.

Eu não tinha ouvido uma criatura fêmea chocalhar em mais de seiscentos anos, e aqueles que podiam perderam suas capacidades. No entanto, Aria respondeu à minha besta, e foda-se se isso não tivesse feito meu pau ficar duro para responder ao chamado de uma mulher.

O problema era que eu não tinha ideia do que ela era ou como ela poderia fazer isso. Mímicos podiam fazer o som, mas nunca exigia uma resposta. Seus ruídos excitaram, despertaram e provocaram uma resposta visceral que não podia ser ignorada - e isso me irritou.

O monstro dentro dela - me queria de uma maneira primitiva que seu hospedeiro não poderia compreender ou jamais entenderia. Foi por isso que quando ela olhou para mim, suas costas arquearam e seus quadris separaram, exigindo que eu a montasse, independentemente de onde estávamos ou quem estava nos observando. Suas pupilas dilataram para

permitir que o monstro dentro de mim espiasse, visse e aprendesse quem ele ansiava por uma fome selvagem. Sua boceta jorrou para mim, me convidando pelo cheiro, me dizendo que estava pronta e precisava de mim para foder forte e rápido. Minhas bolas doíam quando eu me afastei sem satisfazer minha necessidade no fundo de sua barriga.

A pequena vadia hospedeira... *Ela* era muito foda para isso. Quebre o hospedeiro antes que ele prepare o monstro para entrar no mundo, você também mata o monstro. Eu queria brincar com aquele monstro da pior maneira, e ele sabia disso. Ele podia sentir o alfa que estava rondando ao seu redor e se recusou a me dar as costas. Eu o peguei à força, provando que podia, e ele ronronou para mim.

O monstro rugia por mim quando eu o fazia vir, e viria, repetidamente até que eu o soltasse. Aria não tinha ideia do que a queria ou por que ela também queria. Não importava, porra, ela estava agora no meu radar, até eu decidir o contrário.

Sua mãe sabia o que ela tinha feito e tentou retificar, mas ela não poderia, mesmo se ela tivesse tentado abortar os monstros que ela criou em seu útero. Depois de plantados, eles se seguraram, recusando-se a soltar até que sugasse o ar para os pulmões e voltassem à vida. Quando eles respiraram pela primeira vez, era tarde demais para retificar o erro.

Não estava claro com qual rei dos Nove Reinos ela fodeu, mas eu reduzi isso aos piores que ansiavam por criar uma vida proibida, e Aria era o resultado final do que eles criaram. As linhagens de sangue que se danasse, ela partiu dos monstros que temiam. Aquelas de onde as famílias fugiram quando deixaram os Nove Reinos para trás alegando que precisavam de outro, mas nós não. Eles só queriam sair antes de serem vítimas das feras que os caçavam.

O problema era que eles se esqueceram de fechar a porra da porta ao sair. Eles procuraram nos controlar, para dizer quem poderia e quem não poderia deixar os Nove Reinos. Os idiotas presunçosos pensavam que eram fortes o suficiente para impedir que nossa espécie escapasse de suas gaiolas, mas rompemos essas gaiolas no momento em que entramos neste reino. Apenas esperamos a hora de atacá-los, e essa hora era agora.

Os outros líderes da rebelião me enviaram aqui para lidar com este reino. Eu; a besta que eles fingem não existir, o monstro mais escuro e mortal em seu arsenal, e agora eles queriam que eu protegesse alguma bruxinha? Eu era o único idiota que não a protegia, não quando todo homem dentro de mim ansiava pela mulher que ela se tornaria. Não quando ajudei a fazer os problemas começarem.

A única coisa que eu nunca esperava encontrar era Aria, com um monstro dos Nove Reinos escondido em uma bela carne rosa, bem na frente de seus narizes de merda. Eu presumi que ela era flexível, uma foda fácil, mas então seu monstro chacoalhou para o meu, e eu senti isso.

Eu olhei em seus olhos e sabia que ela era diferente. Tudo dentro de mim dizia para destruí-la agora, antes que ela acabasse no meu caminho. Ela seria uma bagunça, e eu queria vê-la se desenrolar, mas não podia me dar ao luxo de ser desviado agora. Não quando todos os meus planos estavam entrando em ação.

Se fosse um dos membros do conselho dos Nove Reinos que a quisesse, eu já teria enrolado minhas mãos em volta de sua garganta e fodido até que a vida fosse drenada de seus lindos olhos turquesa, mas não eram eles que a queriam viva.

Os monstros dos Nove Reinos decretaram que ela vivesse, que sobrevivesse e fosse trazida de volta comigo. É um péssimo dia para ela, mas não para mim. Em meu reino, posso reivindicá-la. Posso montá-la na parede

e deixá-la lá, destruindo tudo que ela era e construindo-a no que eu queria que ela fosse.

Meu sorriso levantou, a imagem que minha mente pintou dela nua na minha parede como um troféu fez meu pau ficar duro. Seu corpo maleável, fodido ao meu capricho, e aquela boca malcriada se separou em um grito silencioso quando ela percebeu onde estava e quem a possuía em todos os sentidos. Ela ainda falaria? Ela ainda lutaria comigo, porra? Eu esperava que sim. Aria Primrose era minha, isso era um fato. Ela tinha meu nome em sua coxa, e isso não era algo que jamais poderia ser desfeito. Ninguém poderia apagar essa marca exceto eu, e gostei disso.

Eu preparei o palco, desequilibrando a equipe. Meus homens lutaram para passar pela porta, assustando-a até que ela fizesse o que eu queria que ela fizesse, me deixando escrever meu nome em sua pele. Eu marquei sua boceta, seu corpo, seu prazer. Eu escrevi meu nome em sua pele, observando enquanto isso passava por sua carne, marcando sua alma imortal para sempre. A única maneira de sair dessa marca é pela morte, e eu não permitiria que isso acontecesse. Não depois de provar sua paixão ou ver aqueles olhos ardendo de necessidade. Eu posso odiar que eu a quisesse, mas isso não mudava o fato de que eu ainda queria.

Eu provei sua deliciosa boceta, lambendo-a avidamente quando a magia tomou conta dela e a segurou em um estado de necessidade que nenhum de nós poderia lutar. Ela escorria pelo meu queixo enquanto eu fodia aquela fenda aquecida com minha boca, sabendo muito bem que os dois me assistiam levando-os ao limite. Senti seu corpo estremecer, tremer e os ruídos doces que ela fez cavalgando meu rosto, fazendo meu pau explodir sem nem mesmo estar enterrado em sua carne inexperiente. Essa merda nunca aconteceu comigo até Aria, mas seus apelos me foderam mais forte do que qualquer mulher já tinha feito antes dela. Eu a fiz doer por gozar tão forte e tão rápido que ela choramingou, gritando meu nome, implorando para eu parar de dar prazer a ela.

Eu a puni por me fazer gozar como a porra de um garotinho encontrando seu primeiro buraco molhado e brincando com seu pênis nele. Não concedi seu desejo de misericórdia, devorando-a até que as lágrimas escorressem por seu rosto. Horas se passaram em um borrão, horas de nada além de saborear a doçura de seu corpo enquanto ela se desfazia para mim lindamente e sua inibição se dissipava, e o vislumbre da mulher que ela estava se tornando foi desencadeado.

Eu nunca quis foder ninguém tão forte quanto queria foder com ela com suas coxas abertas com o convite e sua boceta brilhando com esperma enquanto eu comia aquela carne com sabor de abacaxi, e foda-se se eu não desejasse abacaxi depois de prová-lo nela. Levou tudo o que eu tinha para não foder aquela boceta, que escorria tão desenfreadamente contra meus lábios. Eu provei, e foda-se se eu ainda não desejava mais.

Ela não tinha ideia de que segurou minha boca em sua boceta, me implorando para foder sua carne doce para aliviar a dor que eu deixei. Aria implorou para que eu superasse sua inocência e aceitasse o que ela oferecia, mas eu não o fiz. Não gostei disso. Não com a magia drogando sua mente e sua reação a mim estava sob sua influência.

Eu a queria muito ciente quando eu a fodesse, e eu queria que ela precisasse porque seu corpo respondia ao meu, não à magia que correu por nós pela marca nos queimando juntos. Era magia negra antiga, realçando tudo nos conectando em um nível mais profundo.

Eu vi o momento em que ela percebeu o que ela me permitiu fazer com sua boceta. O arrependimento e o ódio que afundaram em sua mente voltava do prazer que eu tinha dado a ela. Ela tinha me odiado por fazer seu corpo responder da maneira que fez. Não tinha sido o ódio que eu desejava, mas uma dor dolorosa que as mulheres sentem depois que o corpo esfria e a mente lhe diz coisas.

Ela teria me culpado por forçá-la, incapaz de assumir a responsabilidade por me pedir para fazê-la se desfazer. Eu observei seus lindos olhos se enchendo de aversão a si mesma, e odiei observar a mudança nela. Eu não queria que ela se sentisse culpada por foder minha boca, não quando nós dois estávamos sob a influência da magia antiga.

Levou tudo o que eu tinha em mim para não rasgar aquela calcinha de renda fina e dirigir meu pau grosso e duro nela enquanto a magia fodia nós dois. Eu tinha? Não. Eu me comportei e a deixei encontrar a liberação sem tomar o que ela certamente teria se arrependido mais tarde. Eu fodidamente dei misericórdia à vadiazinha, e isso me irritou mais do que querê-la.

Eu peguei suas memórias para impedir que isso acontecesse e dei a ela meu nome em sua carne. Eu disse a ela que ela não poderia mentir para mim se eu usasse o tom perfeito e enviasse mensagens subliminares ao seu subconsciente para aplicá-las. Meu nome em sua carne a reivindicou como minha.

Isso garantiu que se alguma coisa pensasse em machucá-la, eu poderia encontrá-la rapidamente e saber que ela estava em perigo antes que ela percebesse. Ninguém estava quebrando ela além de mim. Eu não deveria querer protegê-la, mas eu quero, porra. Era uma necessidade primal, algo tão possessivo que eu nem mesmo entendia completamente. Eu deveria querer a vadia morta, mas mesmo pensar em um mundo onde ela não existisse me irritava. Era uma complicação do caralho que eu odiava, e ainda assim ela não estava morrendo, a menos que eu decidisse que ela poderia.

Eu nem gostava dela, mas eu a queria. Eu odiava tudo sobre ela, até seus lindos dedos dos pés pintados. Eu odiava que ela lutasse contra mim, e ela o fez com um fogo ardente em seus olhos. Seus lindos lábios rosados se separaram com um 'passo' a qualquer momento que sua mente mostrava a ela que estávamos fodendo. Não era porque ela não queria. Eu podia sentir o cheiro da necessidade de arrancar suas roupas e montar em mim derramando

através de sua carne. Não, ela sabia que quando isso acontecesse, ela nunca mais seria a mesma. Ela seria uma coisa quebrada e destruída que nenhuma quantidade de magia poderia consertar, e isso a apavorava - e pior, a excitava. Bom. Deveria.

— Knox, posso aliviar sua mente? — Regina perguntou, seus olhos me estudando com medo e esperança.

— Fique de joelhos e abra essa porra de boca inútil.

— Achei que poderíamos fazer mais desta vez? — Ela sussurrou, e eu me virei, olhando para a vadia sem cérebro que pensava que ela era mais do que carne quente. Regina era velha, útil no momento, mas ainda assim, ela morreria aqui. Estava escrito na tradição que sua vida terminaria aqui e agora, antes mesmo de terminarmos neste reino inútil de humanos.

Ela pensou que poderia jogar comigo, mas ela nem sabia as regras do meu jogo. Aria era fogo e paixão. Regina era fria e sem brilho. Ela estava aqui porque serviu a um propósito em meus planos, mas era facilmente substituível. Aria não era. Ela era diferente, mais do que apenas carne quente para saciar uma necessidade, e eu odiava isso.

— Fique de joelhos, porra, ou dê o fora, bruxa.

— É Aria, não é? Você a quer. Eu vi você com ela; você estava enlouquecido de necessidade. Ela será a sua morte se você não acabar com a vida dela agora.

Não respondi porque não era uma pergunta e não respondo a essa vadia; ela responde por crimes contra minha espécie. Ela era patética e inútil, seu corpo era usado por todos, e ainda assim ela me queria porque eu não me importava se eu a quebrasse. Ela cheirava a meus homens e isso me enojou.

Aria não ficaria assim quando fodesse. Ela não precisaria separar sua boceta e implorar aos homens para fodê-la. O que éramos, não imploramos; nós os pegamos e destruimos para qualquer outro homem ou criatura viva. Não transamos com criaturas sem valor, a menos que estivéssemos desempenhando um papel. Eu estava jogando, mas o pensamento de foder Regina fez meu pau ficar mole.

— Saia.

— Knox, baby, — ela proferiu, e eu a deixei ouvir o chamado do monstro, deixei o poder dentro de mim roçar sobre ela, causando medo em seus olhos.

Aria ficou animada sem saber o que era. Ela sacudiu a porra de volta, e tudo dentro de mim ficou em silêncio, desejando ouvir. A maioria das mulheres correria, mas ela vacilou, estudou e queria examiná-lo mais profundamente. Aria era além de inteligente, e isso me excitou mais do que sua linda carne rosa poderia alcançar. Ela não era apenas três buracos para destruir; ela era cérebro e beleza.

Sua necessidade de conhecer nossa terra a fez um passo melhor do que os outros originais inúteis neste reino estranho que eles ansiavam por fazer parte, mas se escondiam nas sombras como cadelas de mente fraca. Eles se escondem, Aria não.

Ela observava, aprendia, estudava e conhecia todas as maneiras de derrubar esse lugar sobre suas cabeças caso surgisse a necessidade, e ela nem sabia que estava fazendo isso. Ela até fez isso comigo, me aprendendo enquanto eu abusava para trazer a besta dentro dela, e foda-se se eu não a estava empurrando apenas para assistir aquele fogo queimando dentro dela.

Eu era um bastardo, mas não gostava de machucar mulheres. Eu a machuquei para empurrá-la, para levar aquela coisa dentro dela ao limite e

assistir enquanto ela levantava a cabeça, mostrando os dentes em advertência.

CAPÍTULO 27

KNOX

Eu tinha propositalmente prendido Aria na minha cama, meu pau em seu estômago mostrando a ela exatamente o quão profundo eu estaria em sua linda boceta no momento em que a tomasse. Eu fodidamente destruiria aquela carne inocente, e ela sabia disso. Ela sentiu uma boa dose de medo por um momento, mas em seus olhos havia excitação.

Aria sabia que haveria dor, mas ela ainda queria. Se ela tivesse perguntado, eu teria ido à guerra contra sua vagina de uma forma que ela não teria entendido. Eu a poupei porque não conseguia suportar a ideia de machucá-la, porque? Ela era minha maldita inimiga, e eu deveria querer destruí-la, o que fiz, mas não além do conserto. Ainda não.

Levou cada grama de força de vontade que eu tinha para não arrancar sua calcinha apenas para mostrar a ela como eu me sentiria enterrado em sua boceta. Seu cheiro me atraiu para ela, mas o fogo que queimava em sua alma e olhos? Isso me deixou de joelhos como uma porra de uma criança que tinha acabado de descobrir seu pau. Eu odiava isso, odiava a necessidade que sentia por ela, estragando a memória da minha companheira.

Eu nunca quis minha companheira tanto quanto queria Aria. Essa porra me fez odiá-la mais. Isso a tornava um alvo para uma raiva que ela não

entendia e nunca poderia. Eu não deveria me sentir mal com Aria. Eu nunca tinha beijado ninguém, exceto minha companheira, mas queria beijar Aria. Eu queria ser seu primeiro, e eu foddidamente me certifiquei de que o nível estivesse tão alto que ela não encontraria com outra pessoa.

Liliana era gentil e toda macia. Aria, ela chamou a besta e sentiu sua necessidade de consumi-la. Eu tive que ter cuidado com minha companheira, mas eles criaram Aria para ser fodida selvagemente, e ela ansiava por isso. Liliana nunca discutiu ou reclamou, mas Aria era rápida. Ela ficava cara a cara dentro e fora do quarto, independentemente do que eu fosse.

Eu tinha sido um idiota sem coração com Aria, mas ela fodeu minha mente da pior maneira. Ela me fez desejá-la, me fez desejar provar aqueles lábios carnudos e saber como eles se sentiam contra os meus. Eu traí a memória da minha companheira cada vez que provava o fogo de Aria. Isso me fez precisar quebrar seu pescoço bonito e foder sua garganta para mostrar a minha companheira morta e assassinada que eu não tinha esquecido minha promessa de vingá-la. Destrua a linhagem Hecate e faça todas elas pagarem.

No entanto, eu tinha Aria na minha cama, precisando saber como ela se sentia por dentro enquanto eu escrevia meu nome em seu útero. Eu a queria tanto que me assustava, e nunca tive medo de nada. Eu sou a criatura que mata aqueles que causam estragos em nossos reinos, e ainda assim aquela vadia me apavora. Isso me irrita. Então eu sou um idiota, assustando o inferno fora dela, mas meu monstro? Ele luta comigo. Ele lutou comigo até que eu ganhasse, e ela sabia que não era eu e ainda estava prestes a sussurrar as palavras que selariam seu destino.

Um movimento errado ela teria sido minha. Um único ruído, e teria quebrado o fino fio de controle que eu segurava. Quase perdi o controle e nunca perdi o controle, nunca. Ela pode não me querer, mas aquela besta dentro dela? Teria sido primitivo, visceral, e eu teria alimentado aquela cadela até que ela ronronasse como um gatinho presa no meu pau. Meus

dentes em seu ombro fizeram a besta dentro dela se acalmar em uma bagunça contida, e isso assustou Aria. Débil e submissa veio à mente quando minha boca tocou seu ombro, e até mesmo a sugestão de dentes fez tudo o que está escondido dentro dela se submeter a mim.

Eu ansiava por sua submissão. Eu também ansiava pela luta que vi queimando em seus olhos.

Então eu fui e beijei a porra da vadia.

Eu beijei ela, eu, o monstro que não beijava ninguém porque essa merda insinuava sentimentos, e essa merda tornava tudo confuso. Ainda assim, eu precisava provar sua paixão, senti-la em primeira mão e saber como era. Isso me derrubou, eu, o bastardo que fodia as mulheres e as assistia desaparecer no esquecimento enquanto suas almas saíam através de seus olhos para o reino dentro do Vazio do Nada.

Seu beijo me bateu de bunda, criando uma tempestade dentro de mim que ameaçou quebrar o pouco controle que eu tinha. Ninguém nunca me beijou daquele jeito, nem meu corpo respondeu a um simples beijo. Aria, porém, aquela garota me beijou de volta como se eu fosse o ar necessário para encher seus pulmões.

Peguei o que queria e fodi forte. Eu não a levei, o que me irritou.

Eu gostava de quebrar coisas bonitas e deixar cascas do que elas foram no meu rastro. Se aquela garota transasse como beijava, eu estava em apuros. Esse é o tipo de garota que você se apegue, precisa manter por perto para ser fodida, e fodida frequentemente.

Aria estava toda em chamas e prestes a incendiar o mundo em seu rastro.

Eu a senti no momento em que ela estava naquela colina. Eu nem tinha parado para pensar enquanto corríamos para a localização dela, preparados para reivindicá-la. Meu pau ficou duro com o seu cheiro, mas no momento em que olhei seu lindo olhar, doeu. Minhas bolas doíam para liberar dentro dela, marcando aquela boceta como minha, adicionando meu perfume ao seu. Eu nunca coloquei meu cheiro na boceta, então por que ela?

Senti algo letal me observando de dentro dela, e fiquei chateado quando descobri que ela era totalmente sem noção. Sua boceta implorou para ser fodida, ficou molhada em torno de mim. Esses lindos mamilos rosados responderam à minha voz e foda-se se eu não queria chupá-los. Ela não entendia por que ou como isso pode responder a mim, mas eu com certeza entendi.

Essa criatura dentro dela precisava de algo mais poderoso do que era, e meus homens recuaram, sentindo a luta que isso lhes daria. Eles não estavam dispostos a aceitá-la, mas eu estava.

Ela era um desafio e eu queria aceitar.

Aria é uma alfa em seu próprio direito. Ela é perspicaz e sua mente trabalhava horas extras quando ela estava juntando em peças que ela não deveria ser capaz de ver. Ela se recusa a recuar. Ela crava os calcanhares e observa enquanto espera por qualquer sinal de fraqueza. A melhor parte disso era que ela nem sabia que estava esperando por aquele sinal sutil de fraqueza para massacrar a vítima.

Eu farejei a semelhança, mas então juntei as peças para forçar as bruxas a voltarem para esta cidade. Amara, sem valor e egocêntrica como era, era um alvo fácil de se chegar nos Nove Reinos. Ela já estava se movendo nessa direção por conta própria, agarrando-se às coisas para segurá-la ali, então eu dei um pequeno empurrão. Ela estava suja, manchada pela magia que ela ansiava e nunca poderia alcançar. Alimentado pela ganância e raiva, Aria era

mais forte, mas Aria era o pacote completo. Amara era uma vadia simples que ansiava por coisas que ela não poderia ter. Apenas um monstro nasceu naquele dia, uma criança criada a partir de Freya deitada em uma cama de monstros, incapaz de negar sua necessidade enquanto sua vagina chorava para ser fodida pelos reis dos Nove Reinos, todos eles. A magia era uma cadela quando pensava que você era invencível a ela.

A questão era qual rei plantou a semente em seu ventre venenoso e fez crescer a bela rosa espinhosa? Eu pretendia descobrir e ver o que emergia do casulo que o abrigava.

Os soluços de Regina encheram a sala e, lentamente, me virei para encarar sua tentativa patética de simpatia, observando-a sair da biblioteca com a derrota escorrendo de seus poros, sorri friamente. Vadia estúpida. Ela pensava que eu a queria quando a única coisa que eu queria era que ela fizesse seu trabalho. Ela poderia me ajudar a levar as bruxas de volta para os Nove Reinos, ou ela poderia morrer. Ela era útil, mas no momento que terminasse, sua vida também seria.

Lacey tentou avisar Aria, e Brander a fodeu em um estado de nada, e ainda assim ela se agarrou com força em sua mente. Não importava, porra. Ela perdeu a capacidade de se comunicar sem que controlasse o que escorregava de sua língua.

Eu estava aqui para destruí-los todos pelo que fizeram e, embora quisesse manter Aria por perto, duvidava que pudesse alcançá-la sem começar a porra de uma guerra. As guerras não me assustavam; Eu lutei contra milhares deles e me banhei no sangue das criaturas caídas que pensaram em subir acima de sua posição. Eu não tinha tempo para ganhar uma quando tudo que eu planejei por mais de quinhentos anos finalmente estava se encaixando.

Ela estava no meu caminho.

Inesperada, mas uma distração divertida, no entanto.

Infelizmente, era uma que eu não precisava agora. Eu foderia com ela e acabaria com isso, e no momento em que aquele monstro se levantasse, eu foderia com ele também, e se lutasse comigo, eu o mataria para proteger meus planos. Seria um desperdício do que eu presumi que seria uma boceta muito boa, mas desperdiçaria se necessário. Eu lidaria com as consequências - e aqueles que exigiam que ela fosse devolvida viva aos Nove Reinos - depois.

Esses idiotas haviam assassinado meu filho, amaldiçoando-o a morrer mil vezes em sua tenra idade de sete anos. Eu o segurei por todos eles, chorando enquanto implorava às bruxas para poupar sua vida, mas elas se recusaram.

Eu iria mostrar a eles como é a dor, deixá-los sentir em um nível tão profundo que se ajoelhariam. Minha companheira tirou sua vida após sua morte, procurando uma bruxa para acabar com sua imortalidade. Ela encontrou uma das filhas de Hecate e alcançou a única coisa que nossa espécie jamais poderia ter: a morte.

Agora... agora, eu iria destruir todos eles e enviar seus reinos para uma escuridão eterna que eles nunca esqueceriam. Eu estava prestes a começar a guerra contra eles e não planejava dar a eles um grama de misericórdia. Eu estava planejando isso desde o dia em que voltei para encontrar Liliana morta em nossa cama. Perdi minha família e, em troca, destruiria a deles.

A filha de Hecate riu, sorrindo para mim enquanto eu chorava implorando para ela trazer minha família de volta, mas ela recusou. Agora eu iria encerrar toda a sua linhagem pelo que ela fez com a minha.

Eu devolveria a elas olho por olho. O único problema que eu poderia prever? Aria Primrose Hecate - mas ela só seria um problema se eu a deixasse se tornar um.

Cada vez que Aria sorria para mim, isso me fazia sentir uma merda. Seu doce sorriso me fez desejá-la em um nível mais profundo do que apenas foder. Eu odiei isso. Eu a odiava por estragar as memórias de minha esposa e companheira. Querê-la não deveria acontecer. Eu não queria outra mulher para outra coisa senão no cio desde o primeiro momento em que conheci Liliana, até Aria, e isso era um maldito problema. Ela era um problema.

Eu fui acasalado, verdadeiramente acasalado e apaixonado, o que nossa espécie só tinha uma vez na vida. No entanto, nunca senti a necessidade crua de foder com Liliana. Eu nunca a senti me beijar como Aria fez, nem a necessidade de continuar a beijá-la, independentemente do ar que precisávamos respirar para sustentar a vida. Aria fez meu coração bater forte pela primeira vez em quinhentos anos. Tinha corrido com seus lábios contra os meus, os dois fodidos juntos. Sua boceta tinha se tornado irregular, mas seus lábios? Seus lábios o trouxeram de volta do túmulo onde permaneceu desde que eu enterrei minha esposa. Isso fez a necessidade de machucá-la mais profundamente, de puni-la por me fazer sentir qualquer coisa e trair o amor da minha vida.

Eu morri naquele dia em que minha companheira foi para o túmulo, e ainda assim Aria estava me trazendo de volta, mas com Aria, eu não conseguia me lembrar como Liliana era, ou o som de sua voz quando ela falou. Eu esqueci a mulher que eu amei desde a minha juventude, apagando sua imagem enquanto a porra de Aria Hecate a apagava da minha mente. Ela embotou a porra da dor que me alimentou com um sorriso simples, e isso foi um grande problema do caralho.

Quando fechei os olhos à noite, não vi mais o rosto de minha esposa nem ouvi a risada de meu filho quando ele descobriu algo novo. Em vez disso, vi lindos olhos turquesa que sorriam quando se iluminavam e curvas que eu queria conhecer no nível mais profundo que um homem poderia conhecer uma mulher. Isso me fez desejar a necessidade de assassiná-la para ter as

memórias de volta. Eu não poderia esquecê-los agora, não quando tudo que eu fiz foi por eles.

Aria era um fogo dentro de mim que precisava ser extinto e sufocado. Eu iria transar com ela e acabar com essa obsessão rapidamente. Ela não era minha, e ainda assim coloquei meu nome bem ao lado de sua boceta para que eu soubesse se alguém a tocasse ou tentasse machucá-la. Eu fiz isso porque queria.

Eu queria que ela sobrevivesse, mas também queria machucá-la. Aria era uma *delas*. Ela era um dos inimigos que tirou minha família de mim, e eu faria tudo para me vingar delas. Nem mesmo acorrentá-la à minha parede e mantê-la lá para brincar poderia impedir o que eu coloquei em movimento. Ela me odiaria quando soubesse a verdade e ainda mais no momento em que comecei a matar bruxas. Nenhuma porra importava para mim, já que ela era minha inimiga.

CAPÍTULO 28

ARIA

Eu silenciosamente bati meus dedos na mesa com um banquete. Observei minhas irmãs colocando comida em seus pratos, enquanto os homens se juntavam a elas ansiosamente. O único som na sala era a dos talheres raspando a porcelana cara que haviam retirado. Hoje todos estavam me deixando, indo para os Nove Reinos para pegar os itens que precisávamos para abençoar a casa e consertar o feitiço que a ativaria.

Empurrando comida no meu prato, observei Brander por baixo dos meus cílios enquanto ele ficava sentado em silêncio meditando. Ao mesmo tempo, ele consumiu carne suficiente para alimentar uma vila em uma costa desconhecida, ou talvez toda a costa de Fiji. Isso me lembrou de como Knox comia; consumindo principalmente carne, engolindo o leite aos litros.

Ele era agradável o suficiente e usava um guardanapo para enxugar a boca, o que era mais do que alguns homens estavam fazendo. Ainda assim, não senti uma conexão com ele. Senti desejo, e isso foi fácil de alcançar, mas não havia o chiado que senti com Knox. De vez em quando, ele movia seu olhar para mim e segurava o meu, mas no momento em que Aine falava, voltava direto para ela com intriga.

Ele parecia seguro o suficiente, mas me fez imaginar por que Knox diria para escolhê-lo. Pelo que eu vi desde que cheguei aqui, ele tinha uma mulher diferente em seu quarto todos os dias. Eu não estava preocupada com as DSTs, pois era uma vantagem de ser imortal. Mesmo se ele fosse um vagabundo, eu não precisava me preocupar em colocar o resíduo da última mulher em mim.

— Aria, — sussurrou Kinvara, interrompendo meus pensamentos e colocando a mão no meu ombro enquanto falava.

— Sim?

Eu me virei para olhar para ela e ela sorriu. —Você vai devorar o pobre Brander? — Ela olhou entre nós e inclinou a cabeça, e meu olhar deslizou para Brander, que sorriu antes de cobrir a boca enquanto o calor acumulava em seus lindos olhos azuis.

— *Não*, — eu disse em um tom estridente. —Não, eu estava apenas perdida em meus pensamentos.

— Parece que você está tentando decidir se quer foder com ele ou lutar com ele. Não tenho certeza de qual pensamento está ganhando. — Ela largou um grande pedaço de carne de volta em seu prato e balançou as sobrancelhas para mim. — Estou cheia, mas aposto que Brander o encheria de uma maneira totalmente diferente. — Os homens riram de suas palavras e eu gemi, odiando que minhas bochechas esquentarem com a cor.

— Knox foi gentil o suficiente em preparar pacotes para nós pegarmos e mandar um recado para Witchery que estamos chegando, — Sabine informou à sala, fazendo-me desleixar com a ideia de ser deixada para trás. — Aria permanecerá aqui, segura e protegida por seus homens. Não podemos arriscar que ela entre nos Nove Reinos e qualquer coisa pegando seu cheiro. Eu incumbi Brander de protegê-la durante o tempo que Knox se vai.

— Eba, — eu murmurei enquanto me recostava na cadeira, cruzando as mãos no colo para impedi-los de se remexerem.

— Aria, você sabe que se não contássemos com você como nosso sacrifício virgem, nós a levaríamos conosco. Knox está certo, sua marca só funciona aqui ou onde quer que ele esteja, se ele estiver falando a verdade. Não podemos correr o risco de você perder sua virgindade antes de reunirmos os outros materiais de que precisamos. Mande avisar a tia Aurora que poderíamos usá-la e as outras. Ela tem se mantido atualizada com a situação aqui e está vendendo a casa para se mudar para cá.

Na última parte de suas palavras, a conversa começou. Aurora estava vendendo nossa casa para vir para Haven Falls, o que significava que não sairíamos daqui novamente. Eu fiz uma careta e ouvi sobre o que todos conversavam. Normalmente, eu estaria fazendo a mesma coisa com minha irmã gêmea, mas ela não estava aqui.

— Isso significa que sua comunicação com os amigos que você fez, os homens que você fodeu, termina agora. Faça o que for preciso, ligue ou envie um e-mail para eles, o que for. Apenas interrompa qualquer conexão com aquele mundo, porque eles não podem vir aqui ou descobrir este lugar por qualquer motivo. Você pode fazer isso quando voltar de sua viagem. — Eu fiz uma careta enquanto elas gemiam com minhas palavras.

Eu era a irmã encarregada da ex-comunicação e comunicação. Eu servi como representante da família desde que estudei comunicação e relações diplomáticas. Cada uma de nós havia feito um curso especial para aumentar nosso lugar aqui ou nos Nove Reinos quando chegasse a hora de fazer nossa parte.

— Mas eles são nossos amigos, — disse Aine balançando a cabeça.

— Não, Aine. Eram, mas assim que a casa for vendida, voltaremos a ser residentes de Haven Falls e, sendo assim, não podemos ter relacionamentos externos. Existem mais de vinte mil pessoas aqui nesta cidade. Você vai fazer amigos aqui.

— Meus amigos eram bruxos, — Luna interrompeu a conversa.

Eu sorri tristemente enquanto ela franzia a testa. — Bruxos de fora não são bruxos dos Nove Reinos, nem você pode dizer a eles nada além do que eu declarei. Corte todos os laços, acabe com todas as comunicações. Fique feliz por ter sua irmã gêmea, Luna. Alguns de nós nem mesmo temos isso. — Afastei-me da mesa para sair da sala, oferecendo-lhe um sorriso tenso.

Eu fiz a maior parte do caminho pelo corredor antes de Brander chamar meu nome. Eu me virei, baixando meus olhos para o pacote em sua mão.

— Knox deixou isso para você. É pelo seu aniversário. Feliz aniversário, Aria. — Ele me entregou o pacote e passou a mão pelo cabelo, me estudando.

Eu o observei por um momento antes de falar. — Obrigada, — eu fiz uma careta, observando o quão pesado o pacote era. — Ele não precisava fazer isso.

— Pegue, Aria. Knox não dá presentes. O que quer que esteja acontecendo entre vocês dois, estou prestes a ser jogado no meio disso.

— Ele te contou? Eu não decidi sobre você ainda, para ser honesta.

— Você não decidiu? — Ele ergueu uma sobrancelha antes de esfregar o dedo sobre o lábio, exalando lentamente. — Knox disse que você me escolheria e me disse para ser gentil com você.

— Isso é estranho, — eu murmurei, ajustando meu aperto na caixa. — Honestamente, eu não tenho ideia do que fazer. Quer dizer, deveria ser fácil, mas não é.

— Se me escolher, serei gentil com você. Posso arrancar sua cereja, como Kinvara se referiu a ela. Vou te respeitar no quarto, mas vou dominar você. Não aceito nada menos no quarto. Knox não estará de volta antes do retorno de suas irmãs, e se tudo correr como planejado, você deve escolher alguém amanhã à noite. Feliz aniversário, Aria, — disse ele, inclinando-se para beijar minha bochecha. Eu estava prestes a me afastar e fazer meu caminho para o quarto, mas sua mão se levantou, segurando meu queixo. — Talvez isso ajude você a escolher. — Sua boca baixou, roçando seus lábios contra os meus suavemente.

Ele sorriu, observando-me enquanto meus olhos se arregalaram, sabendo que havia um fator surpreendente no toque de seus lábios. Eu também não queria vomitar em cima dele. Eu coloquei a caixa no chão e seu olhar se estreitou.

Pisando na ponta dos pés, escovei meus lábios contra os dele, implorando para sentir algo ou mesmo uma fração do que senti com Knox. Sua mão deslizou para minhas costas e sua boca se abriu contra a minha, forçando minha língua a duelar com a dele lentamente em uma dança erótica tão antiga quanto o tempo.

Brander me acompanhou até a parede, o presente esquecido no chão ele assumindo o controle, direcionando minha língua com a dele enquanto elas duelavam. Suas mãos agarraram as minhas, capturando-as sobre minha cabeça quando ele interrompeu o beijo, deslizando sua boca aquecida para minha garganta, para beijar meu pulso antes de mover-se lentamente até minha orelha.

— Você tem um cheiro delicioso. Você pode sentir? — Ele pressionou seu pau endurecido contra mim e eu engasguei. — Sente aquela umidade entre suas coxas? Nossos corpos estão trabalhando para ajudar isso acontecer, Aria. Escolha-me porque quero passar horas trazendo você para a feminilidade e valorizar cada centímetro de sua carne, dando o máximo de

prazer possível. Você não vai se arrepender, bruxinha. — Seus lábios roçaram os meus suavemente, mal os tocando. — Além disso, Knox ficaria puto que eu tivesse você primeiro, e estou tendo a sensação de que você gosta de fazer isso.

— Ele me disse para escolher você.

— Sim, porque qualquer outra pessoa estaria com tanta pressa, e eles esqueceriam que precisamos do seu sangue para a bênção. Você é rara, Aria. Em um reino de imortais, as mulheres têm uma primeira vez para dar sua pureza a um homem de sua escolha. Alguns homens passam uma eternidade tentando encontrar aquela primeira vez para uma mulher, mas normalmente acaba sendo perdida para algum homem que não se dá ao trabalho de preparar sua boceta para levá-la. Não deve doer mais do que deveria. Não se você encontrar alguém que sabe o quão preciosa ela realmente é.

— Você faz parecer que é algo maior do que realmente é.

— Eu tenho mais de mil anos e nunca fui abençoado com o defloramento de uma donzela. Pense nisso, Aria. Em mil anos, nunca encontrei uma donzela que ainda não conhecesse o toque de um homem. Eu pego mulheres quebradas porque, através de mim, elas curam. Outras vêm a mim porque querem ser controladas e eu dou isso a elas. Eu sou um idiota pervertido, mas por você, e considerando o que estou ganhando com isso, vou jogar bem, eu prometo.

Ele beijou minha bochecha antes de seguir pelo corredor com um propósito. Virei-me para sair e lembrei-me do presente, levantando-o. Eu fiz uma careta com o quão pesado era. Dentro do quarto, coloquei-o na cama e engasguei com o que estava no travesseiro. Uma única rosa da meia-noite de haste longa.

Eu a levantei, pegando a nota ao lado e li.

Feliz aniversário, Aria Primrose.

Eu inalei, sentando na cama em silêncio cheirando a rosa e a rara beleza da flor. Eu nunca tinha visto uma antes, muito menos segurado algo ainda vivo dos Nove Reinos. Colocando-o na mesa de cabeceira, me virei para olhar para a caixa.

O homem era um enigma. Minhas próprias irmãs esqueceram meu aniversário, mas ele não? O homem nem gostava de mim, mas mesmo assim me mandou presentes? Presentes raros, únicos na vida, na forma de uma rosa de uma terra que ele sabia que eu ansiava. Eu me lancei para o pacote, rasgando-o até revelar uma caixa. Eu fiz uma careta, abrindo a caixa vermelho-sangue para passar meu dedo sobre o vestido.

Ele comprou um vestido para perder a virgindade. Claro, ele tinha.

Eu o peguei, observando o design caro enquanto outra nota caía do pacote.

Achei que ficaria lindo em você e é novo. Dentro da caixa estão fotos e coisas do reino que você deseja ver. Desculpe, você perdeu a oportunidade de ir para casa com suas irmãs; algum dia, você verá os Nove Reinos. ~ Knox Karnavious.

Eu coloquei a nota para baixo e peguei a caixa menor, olhando para a foto de um castelo que tinha cachoeiras em cascata ao fundo. O castelo tinha enormes pilares e torres em espiral, com uma ameia real que rodeava o topo. A caligrafia masculina estava ao lado da foto, combinando com a nota na caixa, com a descrição 'Fortaleza de Norvalla, Castelo Karnavious' no verso.

Havia várias fotos, a maioria de Norvalla, com imagens de criaturas ao redor. Sorrindo, olhei através de todas elas antes de tirar os cristais que estavam cheios de tons de arco-íris dentro deles. Pareciam quartzo de alta qualidade, mas a coloração do arco-íris que se movia como se estivesse cheia de água me dizia que eram outra coisa. No momento em que tocaram minha mão, o poder saltou em meu corpo e fechei os olhos. Eu me perguntei se tudo dos Nove Reinos pareceria tão exótico e puro quando eu pudesse experimentar em primeira mão. Algum dia eu voltaria para casa e passaria semanas lá aprendendo sobre o reino de onde vim originalmente.

Eu me deitei contra os travesseiros, olhando para o teto antes de exalar. Knox tinha me dado coisas que eu nunca tinha tocado antes, coisas de nossa terra natal que, para ele, provavelmente não eram grande coisa. Para mim, era tudo. Olhei para o relógio, percebendo que tinha perdido a noção do tempo com os presentes e olhando as fotos, e sentiria falta de ver minhas irmãs partir. Empurrando tudo de volta para a caixa e olhando a flor, deixei o quarto com pressa.

CAPÍTULO 29

Voltei para a mansão logo após minhas irmãs passarem pelo portal, deixando-me com um exército de homens nas minhas costas e Brander entre mim e o portal. No momento em que fechou, eles me levaram de volta em um SUV escuro com vidros escuros sinistramente.

Vestindo meu pijama, peguei as fotos e comecei a estudar cada uma novamente. Eu sabia que deveria proteger a rosa ou drenar a essência, mas não tinha nada em que derramar. Seria uma perda, pois a essência não seria coletada nas primeiras horas de colheita.

Trazendo para o meu nariz, eu inalei o cheiro avidamente. Cheirava como eu imaginava que seria o paraíso. Tinha um aroma que escorria da flor para meus dedos. Eu sorri para mim mesma, correndo meus dedos contra meu pescoço para manter o cheiro exótico em minha pele. Levantando-me, fui para o chuveiro em silêncio, escolhendo uma camisola branca transparente que abraçava meu corpo e ainda deixava um pouco para a imaginação em vez de entregar tudo.

Tomado um banho e pronta para dormir, entrei no quarto para encontrar Regina sentada na cama com a rosa na mão. Seus olhos se viraram para mim e deslizaram pelo meu corpo com alegria como se eu nem valia a pena olhar.

— Você não vai prender a atenção dele por muito tempo, sabe.

— De quem? — Eu perguntei, olhando para a rosa.

— Não brinque de tímida comigo, vadia. Você sabe de quem estou falando.

— Se você está falando de Knox, fico aliviada por não falar.

— Ele comeu sua boceta, e você fodeu seu rosto enquanto ele o fazia.

Eu zombei, balançando minha cabeça. —Ele lambeu uma vez.

— Não, sua garota estúpida, ele comeu, e você gozou na língua dele por horas, você simplesmente não se lembra. Knox não é deste reino - ele também não segue as regras. Você é uma gracinha, mas isso só dura até que ele trepe com você, então o interesse dele vai diminuir e ele vai voltar para mim. É apenas essa boceta virgem que ele quer de você. No momento em que você perder a virgindade, perderá o interesse dele e será apenas mais uma puta descartada. Centenas delas anseiam por ele. Você será apenas mais uma das cadelas tristes e lamentáveis descartadas na lixeira.

— Ele não está tirando minha virgindade, Brander está. — Eu cruzei meus braços, estudando-a enquanto ela levantava as notas que eu coloquei juntas e então olhou para o vestido. —Você deve ir agora.

— Você acha que ele vai permitir que seu irmão tome sua inocência? Não seja estúpida, garota. Ele é um homem viril, todo caçador, e você está marcada como uma presa. — Sua raiva explodiu, deslizando pela cômoda e, por um momento, seu rosto mudou para o de uma bruxa.

Eu recuei, notando o sorriso que apareceu em seus lábios enquanto ela tocava o vestido vermelho de chiffon. Ela o jogou de lado, ficando de pé para me encarar.

— Não importa, eu escolhi Brander. Knox não quis e foi embora.

— Você nem mesmo é bonita. — Ela ignorou minha declaração deixando seu olhar deslizar para baixo em mim com desdém. — Por que você ganha presentes quando todo mundo se inclina sobre o que está mais próximo e bate nele como um pedaço de carne?

— Porque você permite que ele faça, isso — eu zombei, observando-a como suas bochechas esquentaram de raiva. — Olha, você não quer ser tratada como uma prostituta? Pare de permitir que ele te trate como tal. Defenda-se ou cale a boca, sente-se e continue a aceitar. Você está permitindo que ele a trate como o faz. Se você permitir que ele faça isso, ele continuará a tratá-la da mesma maneira. Resultado, Regina? Feche as pernas até que ele a respeite. Você tem a boceta, ele quer. Use isso, e se você não fizer isso, você não tem ninguém além de si mesma para culpar.

— Você acha que tem uma escolha? Knox é o tipo de homem de quem você deseja pertencer. Quando ele fode, ele fode com todas as partes dele. É tão brutal que você passa o resto da vida procurando por ele de novo e nunca mais o encontra. Ser possuída por ele significa que você é sua para usar quando ele achar necessário. Por que você acha que a casa dele é dirigida principalmente por mulheres? Não há ninguém que não cortaria sua garganta para tomar sua cama por uma noite e senti-lo novamente. Ele oferece proteção e seu corpo. Você vai aceitar se for inteligente.

— Prefiro não saber o que é ser possuída. Eu sou uma bruxa Hecate. Sou da realeza por nascimento. Nem Knox nem qualquer outro homem jamais será meu dono. Eu escolho meu destino e meu caos, e o que eu permito que aconteça comigo é por minha conta, mais ninguém. Você não vai me encontrar reclamando de você dormir com meu homem, porque no momento em que ele me trai, eu estou cansada. Eu valho mais do que isso, Regina. Então você quer ser possuída? Tudo bem, mas não eu, — eu bufei, balançando minha cabeça enquanto ela franzia a testa, e seu poder encheu a sala novamente.

Ela bufou e balançou a cabeça. — Você já é, Aria. No momento em que você se deitou naquela cadeira e permitiu que ele colocasse seu nome em você, você se tornou dele. No momento em que você separou suas coxas e gozou para ele, você selou a porra do acordo. Você separou sua carne, tocando-a enquanto ele colocava seu nome em sua coxa, e quando você começou a gozar com sua tentativa desajeitada de foder sua própria carne, ele fez isso por você. Você gritou o nome dele, cavalgando seu rosto até que seus gritos se tornassem dolorosos, porque ele não a deixou parar de gozar. Ele bebeu sua essência, sorvendo-a limpa antes de cobri-la de volta. Eu o ouvi enquanto ele apagava suas memórias, e você acordou falando como se nunca tivesse acontecido, mas eu sei do contrário porque vi acontecer. Ele precisava de um último gosto, então você sabe que ele tinha provado sua boceta primeiro. Foi tão sujo, resplandecente vindo daquela gloriosa língua.

— Ele nunca fez isso por você, não é? — Notei o desejo em seu tom e a traição em seus olhos. — Ele nunca te deu prazer com a boca? Não entre aqui me contando mentiras. Saia! — Eu tremia de raiva com suas mentiras batendo contra minha cabeça, me alimentando com imagens falsas.

Brander preencheu a porta, olhando entre nós antes de colocar o dedo sobre o ombro. — Dê o fora, Regina. Disseram para você manter distância.

— Por quê? Porque Knox está planejando transar com ela?

— Eu não vou falar a você de novo, — ele afirmou friamente.

Ela olhou entre nós, esmagando a rosa em sua mão antes de sair da sala com ela. Eu engoli a raiva. Olhando para Brander, observei ele a seguindo pelo corredor com os olhos antes de se virar para olhar para mim.

— Knox tem o poder de apagar memórias? — Sussurrei com os lábios trêmulos.

—Vá para a cama, docinho. Não dê ouvidos a bruxas deslocadas, elas vivem para machucar pequenas coisas com suas mentiras. — Ele estendeu a mão, agarrando a porta para fechá-la.

Eu ouvi a fechadura deslizando no lugar e meus olhos se fecharam, repetindo a manhã em que Knox me provou. Abrindo-os, eu fiz uma careta, sabendo que ele disse que horas se passaram, e ainda não parecia que o tempo havia passado. Movendo-me para a cama, me sentei e abracei minhas pernas contra meu peito. Eu poderia fazer um feitiço de memória, mas isso alertaria a casa que eu tinha usado a magia, e Senhor sabia o que fariam comigo.

Estendi a mão, peguei as fotos e as coloquei na mesa de cabeceira antes de empurrar o vestido para longe de mim, deitando-me na cama para dormir enquanto o dia pesava em minha mente. Fiz uma oração silenciosa por minhas irmãs e rezei para que Amara estivesse bem; mesmo que ela não fosse quem ela costumava ser, ela ainda era minha irmã e minha companheira de útero.

Meus olhos ficaram pesados quando peguei um pequeno fragmento do cristal, segurando-o e um sorriso deslizou em meus lábios. Regina era amarga e uma bruxa. Eu tive um vislumbre dela, e foi algo que eu não esqueceria em breve.

Amanhã eu perderia minha virgindade com um estranho, um pelo qual não senti fogo quando beijei. Talvez fosse o meu humor, ou talvez eu estivesse amaldiçoada como Regina por sempre desejar mais do que eu sabia que deveria alcançar. Eu dormi, alheia ao que estava acontecendo ao meu redor, sem me importar que o amanhã estava chegando mais rápido do que eu queria - com o homem errado.

Acordei com algo no quarto e acendi a luz ao lado da cama. Knox estava no canto, seus olhos escuros com algo primitivo depositado neles. Sua camisa

estava coberta de sangue; suas mãos estavam cobertas de lodo preto que pingava no chão.

— Knox, o que diabos aconteceu? — Sussurrei, movendo-me da cama para onde ele estava.

—Preocupada comigo, cordeirinho? — Ele perguntou com voz rouca.

— Não, estou preocupada com quem te irritou, — eu murmurei, segurando o olhar de Knox seus lábios se curvando em um sorriso diabólico.

— Garota esperta. Ouvi dizer que sua rosa foi roubada, então trouxe alguns frascos para substituí-la. Você gostaria de vê-los? — Ele perguntou cuidadosamente enquanto eu voltei para a cama, sentando-me para encará-lo.

Eu estudei ele em silêncio, franzindo a testa mordendo meu lábio. — Agora?

— Você perderá a essência se esperar.

— Ok, — eu disse rapidamente, me levantando e endireitando a camisola que eu usava e ele me olhava.

— Que porra é essa?

— É uma camisola? — Eu respondi, olhando para ele.

— É feio.

— Bom, não estava tentando impressionar você, de qualquer maneira.

Ele bufou, empurrando as paredes se movendo em minha direção. Eu fiz uma careta, observando quando ele levantou a mão, rasgando a camisola do

meu corpo antes de sorrir friamente. Knox ergueu as mãos, segurando-me contra ele sua boca esmagando a minha. Eu senti o gosto de sangue em sua língua e me afastei, mas ele não permitiu.

Suas mãos envolveram minha garganta, vedando minhas vias aéreas enquanto eu lutava para levar ar para meus pulmões. No momento em que ele soltou meu pescoço, eu inalei e senti algo deslizando pela minha garganta com o ar que suguei avidamente.

— Que desperdício de lábios bonitos, Aria. — Ele riu contra minha boca antes de algo empurrar em minha garganta, mergulhando cada vez mais fundo até que eu senti isso procurando dentro de mim, me provando por dentro como se me devorando.

Gritei e gritei até que algo me sacudiu. Eu ataquei, socando e me movendo para arrancar seus olhos.

— Que porra é essa, mulher, — gritou Brander, recuando para olhar para mim, onde minha camisola estava rasgada e o sangue escorria do meu rosto. — *Porra!* — Ele se abaixou, me levantando e correu comigo em seus braços. — Lore, limpe a porra da mesa e traga uma bruxa.

— O que diabos aconteceu com ela? — Lore perguntou, afastando o cabelo platinado de seu rosto e seus olhos âmbar me encaravam.

— Demônio dos sonhos, — Brander sibilou, acenando para Regina, que saiu das sombras com cristais nas mãos. — Meu palpite, alguém plantou escutas na casa.

Um homem entrou na sala com o suor escorrendo pelo rosto. — Isso explica as sombras que tentaram me prender na academia. — Ele estava sem camisa, com grossas tatuagens tribais pretas cobrindo os lados de sua cintura

até logo abaixo dos braços. O cabelo negro pingava suor em seu peito, os olhos azuis meia-noite brilhavam com a luz de mil estrelas em suas profundezas.

— Mande recado para Knox, agora, Fade. Eles provavelmente entraram em casa no momento em que ele saiu esta noite, e apenas esperam que baixássemos a guarda. Você, — ele disse para mim. — Deite nessa porra porque isso vai doer.

— O que foi isso?

— Tenho certeza que ele colocou algo dentro de você, e estou prestes a tirar.

Eu encarei ele e então inclinei minha cabeça. — Foi um demônio chamado Knox.

— Nah, ele apenas apareceu na pele que você queria que ele aparecesse, provavelmente entrou em sua mente através da água do chuveiro. É isso que os idiotas viscosos fazem.

— O que exatamente eles plantam, Brander? — Eu perguntei com cuidado.

— Você não quer saber.

— O que diabos há dentro de mim?

— Larva, ela assume o controle do corpo e da mente da criatura que o abriga.

Eu engasguei violentamente.

— Ela vai vomitar, — Lore afirmou, recuando.

Eu vomitei violentamente. Meu corpo se contraiu e me inclinei, engasgando ainda mais do que antes tentando expulsar o que quer que tenha sido plantado dentro de mim. Algo dentro de mim não estava conseguindo, e eu chorei forçando para cima. Eu vomitei água até que algo substancial explodiu da minha boca e ficou preso.

— Puta que pariu, isso é nojento.

Eu estendi a mão, arrancando-o da minha garganta e vomitando ainda mais no momento em que atingiu o chão, gritando e gemendo eles tentavam pisar no que diabos aquela lula de aparência alienígena era. Era a merda dos pesadelos, agitando os braços como lulas tentando encontrar um lugar para se esconder.

A sala pegou fogo com poder e Knox se materializou do nada, pisoteando a criatura sob suas botas grossas. Ele se virou, olhando para mim enquanto eu colocava minha mão sobre a boca com as lágrimas escorriam dos meus olhos.

Uma lula me *violou!*

Eu engasguei novamente, segurando minha mão contra meu estômago.

Knox usava uma coroa que parecia ossos. Seus olhos estavam turbulentos, como se um furacão passasse pelas profundezas do oceano. Ele usava uma armadura, como uma armadura de batalha, coberta de corvos. Ele se afastou de mim, olhando para os poucos homens dentro da sala. Ele deu um passo à frente e a armadura tilintou. Olhei para baixo, olhando para o metal que cobria suas botas e as esporas de cavaleiro presas a seus calcanhares como se ele tivesse acabado de voltar de montar um cavalo de guerra. Seu manto era preto, e ainda assim brilhava com seu movimento. Tudo sobre o homem gritava God of War.

— Como diabos isso chegou a ela? — Ele rosnou, mas sua voz ecoou pela sala, como se não fosse grande o suficiente para contê-lo assim.

— Acho que apareceu no momento em que você saiu esta noite.

— Eu fiz Regina adicionar proteções e runas de guerra. Bruxa bonita, você ficou com ciúmes porque me recusei a transar com você? — Ele retrucou, mas não havia nada de seu tom usual; estava frio, sem vida. — Se eu descobrir que você fez, você acabou aqui. Você nunca mais verá sua casa, Regina. Você sabe que vou descobrir quem alterou as proteções, sempre descubro.

— Você estava me substituindo! Você não iria me foder porque essa putinha tem sua mente sob controle! Você comeu a boceta dela e, desde então, não olhou para nenhuma de nós nem usou mais ninguém. Você deu presentes para essa vadia estúpida!

— Leve Regina embora agora. — Ele se virou, olhando para mim. — *Durma, Aria.*

CAPÍTULO 30

Na manhã seguinte foi difícil. Pesadelos com a coisa que estava dentro de mim tornavam o sono ilusório. No entanto, durante a noite, senti Knox perto de mim, e isso me confortou, de forma bastante perturbadora. Eu teria assumido que isso tornaria o sono mais difícil, mas não fez. Acordei vestida com uma camisola azul macia, meu cabelo úmido de suor e pesadelos. Knox sentou-se ao lado da cama em uma cadeira, observando-me enquanto eu me sentava lentamente, tocando minha boca com a náusea empurrando o fundo da minha garganta. Ele prometeu que nada me alcançaria, mas ele falhou nesse departamento. Eu fui atacada durante o sono por um maldito demônio!

— Demônios como aquele que plantou a larva dentro de você; eles são uns filhos da puta escorregadios, Aria. — Seu tom era frio, mas o calor em seu olhar dizia o contrário, deixando-o vagar pelo tecido transparente do vestido. — Veio pelo encanamento e estava procurando por você. Algo poderoso está te caçando. Ele está alcançando você dentro da minha casa, então se tem alguma ideia do que ou quem é, eu preciso saber agora.

— Eu te disse, não sei o que está acontecendo. Que eu saiba, não tenho inimigos. Eu não vejo porque um demônio iria me querer, ou quem teria poder suficiente para enviar um atrás de mim.

— Vou deixar isso o mais claro que eu puder para você, pequena bruxa. Se ele tivesse plantado dentro de você e criado raízes, você estaria no banco de trás conduzindo seu corpo. Você teria feito o que ele quisesse, com quem ele quisesse. Se ele quisesse que você ficasse na frente de um ônibus descendo a interestadual, você o faria. Você teria visto isso acontecer e depois

lidado com qualquer reação que isso tivesse deixado em você. Eu não posso te proteger se você não falar comigo.

— Não tenho inimigos e você até usou seu estranho tom de voz para fazer essa pergunta antes, Knox. Eu te contei tudo. Eu não sou ninguém. Definitivamente não valho o esforço que essa pessoa ou criatura está fazendo para me alcançar - e você estava usando uma coroa na noite passada? — Eu perguntei casualmente minha mente repassando sua imagem, que era quente pra caralho.

Seus lábios se curvaram em um sorriso sombrio antes de se sentar, passando a mão sobre a boca. Ele me observou, seus olhos vagando lentamente pelo meu rosto considerando sua resposta. O cabelo da minha nuca arrepiou com o olhar intenso e ardente dele.

— Você ainda é virgem. Disseram-lhe para remediar isso. Você não fez. Devo aceitar isso como um convite, Aria?

— Absolutamente, não, — eu zombei quando o sorriso sumiu, e eu fiz uma careta, a resposta que eu queria dizer pesava na minha língua. Eu bufei antes de rolar meus olhos para que ele pudesse ver minha resposta.

O timbre de sua voz se encheu de cascalho áspero quando ele falou depois de um momento. —Você decidiu por Brander?

— Você disse para escolhê-lo, então eu escolhi. Você disse que ele estava seguro, e seguro é o que eu preciso. — Meu corpo aqueceu com a maneira como ele continuou olhando, deixando sua cabeça inclinar para o lado antes de se levantar.

— A escolha é sua, Aria. Ele está seguro e será gentil com você.

Eu queria pedir a ele para fazer isso, para ser aquele que tira minha virgindade, mas minha língua não se mexia. Não havia nada de gentil em

Knox e, ainda assim, surpreendentemente, eu não ansiava por gentileza. Posso ter precisado disso pela primeira vez, mas queria a eletricidade que explodiu quando Knox me tocou. Brander fazia borboletas tremularem; Knox lançou corvos em vôo violentamente dentro da minha barriga. Era noite e dia entre os dois, e eu ansiava pelo predador sexual que espreitava logo abaixo da superfície de Knox. Brander também tinha uma besta, mas onde a sua era silenciosa e contente em andar, o monstro de Knox queria destruir e conquistar - e eu queria isso dele.

Knox ficou em silêncio, esperando por um movimento errado para reivindicar e destruir-me. Seus lábios se curvaram em um sorriso presunçoso, como se sentisse minha escolha em um nível celular. Como se cada célula do meu corpo soubesse que deveria ser ele, e ainda assim minha boca não se abriu para dizer a ele. Assentindo, ele foi até a porta onde parou e olhou para o corredor.

— Sua roupa esta noite está no banheiro. Brander escolheu pessoalmente para a ocasião. O jantar não será servido esta noite; eles vão trazer uma pequena refeição para o seu quarto. Eu estarei saindo novamente esta noite. — Ele se virou, sorrindo maliciosamente. — Às seis, alguém irá buscá-la; eles a levarão ao quarto de Brander no terceiro andar. — Ele esperou, e quando eu falhei em dizer o que se recusou a sair, ele saiu, fechando silenciosamente a porta atrás de si.

Eu encarei a porta por muito tempo. Meu suspiro explodiu enquanto eu gemia, caindo de volta na cama. Fazia menos de uma semana que havíamos retornado a esta cidade, e tudo que poderia dar errado *já havia* acontecido ou estava acontecendo agora.

Esta noite eu estaria dormindo com um homem que nem conhecia bem. Eu sabia que ele tinha mulheres ilimitadas passando pela porta giratória de seu quarto. Agora eu descobri que não era nem mesmo seu

quarto; se o que Knox disse fosse verdade, o quarto de Brander ficava no terceiro andar.

O jantar apareceu às cinco, e não foi uma refeição pequena de forma alguma. Havia cordeiro assado marinado em um molho leve de alecrim que derretia na minha boca. As batatinhas vermelhas embebidas em manteiga com uma base de alecrim leve eram de morrer. O vinho era tinto e delicioso e, por volta das 17h30, eu bebi metade da garrafa para acalmar os nervos que ficavam mais intensos a cada minuto que o relógio marcava para seis horas.

Às 18h, eu estava usando um vestido vermelho rubi com decote em V profundo e costas combinando. O cinto era um arco e ficava logo abaixo do corpete. Ele tinha uma saia única que girava em espiral e alcançava a linha do busto. Era fofo, mas ainda mantinha um toque de classe e sensualidade. Saltos altos adornavam meus pés, com fitas envolventes que passavam pelos meus tornozelos, parando logo abaixo das minhas panturrilhas. Meu cabelo estava para cima, expondo as linhas delicadas da minha garganta, e o sutiã e a calcinha que tinham sido enviados com o vestido não revelavam linhas e combinavam na cor.

Eu tive que dar a Knox. Ele escolheu uma roupa que definitivamente gritava sexo permitindo que a mulher não se sentisse totalmente exposta ao mesmo tempo. O vestido que Brander escolheu ficou pendurado no banheiro.

Eu me senti sexy naquele que Knox comprou para mim no meu aniversário, enquanto o que Brander escolheu era mais revelador. Eu verifiquei os grampos no meu cabelo e usei meu dedo para passar um pouco de batom para clarear a cor natural dos meus lábios. Recuando, eu fiz uma careta, me perguntando o que Knox pensaria se me visse agora. Provavelmente não muito, já que ele tinha mulheres que literalmente faziam o que fosse necessário para dormir com ele.

Me dando uma sacudida mental, me virei quando uma batida com os nós dos dedos soou contra a porta.

Abrindo a porta, Greer ficou fora dela.

— Ei, Greer, — eu disse, observando seu lábio se curvar com desdém, embora seu olhar deslizesse pelo meu vestido, aquecendo antes de voltar aos meus olhos.

— Estou aqui para acompanhá-la ao terceiro andar. Se você pudesse evitar falar comigo durante todo esse tempo, eu ficaria eternamente grato.

Ele esperou como se esperasse que eu repreenda suas palavras, e ainda assim meu coração estava vibrando com o que eu estava me preparando para fazer e para onde ele estava me levando, então eu apenas o encarei. Seu sorriso era predatório quando finalmente apareceu, e inclinei minha cabeça, notando as presas que se encaixam quando ele sorri.

— Greer, o vampiro, hein? — Eu apertei meus lábios para o lado enquanto meu nariz franzia. — Quem teria pensado nisso? — Eu ri, entrando no corredor com ele.

— Aparentemente, não você, — ele suspirou dramaticamente para causar efeito. — Felizmente, Brander não será gentil esta noite, senhora.

— Quero dizer, com o nome Greer, eu estaria pensando em demônio ou algo que foi criado. É mais como um nome humano em um caso em que sua mãe não gostava inteiramente de você.

— Você precisa falar? — Ele grunhiu enquanto continuamos caminhando.

— Eu sabia que você era velho. Para chegar ao seu nível de câncer, isso leva tempo e trabalho para atingir a perfeição que você dominou, Greer, o Vampiro.

— Senhorita Aria, — ele murmurou baixinho, empurrando um código na parede antes que as portas do elevador se abrissem. —Entre, por favor. Não estou ficando mais jovem, e nem você.

CAPÍTULO 31

Entrei no elevador, observando enquanto ele protegia a caixa de código e adicionava um crachá para nos fazer mover. Meu estômago embrulhou com a necessidade de dizer que isso foi um erro, ou que eu tinha mudado de ideia, mas não mudei. Parou no terceiro andar e se abriu para um apartamento. Saindo do elevador, me virei para esperar por Greer, mas observei as portas se fecharem rapidamente com ele ainda no elevador.

Observei as velas que queimavam pelo apartamento e o caro sofá de cashmere branco e a cadeira que ficava na entrada. Exalando, lutei para colocar meus nervos sob controle e minhas mãos tremiam com o erro que estava cometendo.

Minhas mãos esfregaram meus braços enquanto eu inalava o cheiro familiar de um homem. Não apenas qualquer homem, a sala cheirava a Knox, mas Brander tinha um cheiro semelhante. O poder exalou de dentro da sala, e enviou uma onda de apreensão disparando pela minha espinha. Eu estava a momentos de fugir.

— Greer, jogada idiota, — murmurei baixinho, lutando para manter a calma quando comecei a entrar no apartamento, apenas para meu queixo cair.

Livros alinhados nas prateleiras de uma parede, na outra segurava armas atrás de um vidro brilhante. Os cristais estavam em uma grande escrivaninha que dava para o quarto e uma grande cama contra a parede. O quarto inteiro era enorme, cheio de itens interessantes que faziam com que

parecesse uma biblioteca, escritório e quarto, tudo empurrado para uma sala excessivamente grande. Uma que eu desejava explorar vagarosamente.

— Porra, — um timbre masculino irrompeu atrás de mim, me forçando a virar na direção em que tinha vindo. Brander esfregou a mão pelo rosto, deixando seus olhos se moverem dos meus para os saltos vermelhos que eu usava e voltaram. Ele abriu a boca antes de fechá-la.

— Desculpe?

— Devíamos beber, — ele murmurou baixinho, estendendo a mão para indicar que eu deveria segui-lo em direção ao grande sofá que ficava ao lado da cama. Sobre a mesa, havia uma garrafa de uísque envelhecida e meus lábios se contraíram nos cantos quando notei que era do mesmo tipo que tinha sido quebrado no chão nesta mesma casa no início da semana.

— Como você conseguiu isso? — Eu perguntei curiosamente, me sentindo um pouco mais calma por saber que ele notou a idade e a marca do uísque, e se importou o suficiente para prestar atenção aos detalhes.

— Knox trouxe de volta com ele quando voltou da Escócia na noite passada.

Meu coração parou e reiniciou com uma vibração. Claro, foi Knox quem pensou nisso. Para um idiota absoluto, ele tinha um talento especial para notar detalhes pequenos. Não me sentei, não com o nervosismo que inundou meu sistema no momento em que meu cérebro registrou o corte de seu terno, e que ele estava vestido para a sedução. Eu explodi de ansiedade até que pensei que ia desmaiar com o sangue que corria para minha cabeça com a decisão que estava tomando.

Eu estava prestes a dar a este homem um pedaço de mim que nunca fui capaz de dar a outro homem. Era para ser algo que aconteceu, não algo planejado ou feito porque um feitiço exigia isso.

Brander me observou andando pela grande sala, estudando certos itens e serviu dois copos de uísque e ficou ali em silêncio. Seu quarto era maior do que o andar principal de nossa mansão. Ele se estendia por corredores longos e escuros que pareciam se estender para outras salas, e ainda do meu ponto de vista, eu não conseguia distingui-los.

Meus dedos pairam sobre um cristal, sentindo o poder que o empurrava antes que eu finalmente me virasse, olhando para ele, tremendo nervosamente me remexendo e mordendo meu lábio para encontrar paz na dor.

— Então, como fazemos isso? — Eu perguntei, odiando o tremor na minha voz que fez minhas palavras parecerem fracas, forçadas.

Eu não tinha medo de muitas coisas, mas descobrir o ingrediente que faltava para o feitiço de bênção? Isso fez com que minhas entranhas se agitassem com uma energia ansiosa. Minhas mãos tremeram quando se levantaram, roçando meus braços nus enquanto ele traçava sua visão sobre meu vestido e franzia a testa. Meu coração disparou em uma batida rápida, o que eu tinha certeza que Brander podia ouvir mesmo à distância de onde eu estava, tremendo.

— Por que eu, Aria? — Ele perguntou suavemente, rebatendo minha pergunta com um olhar em seus olhos que puxou algo mais profundo dentro de mim do que eu gostaria de reconhecer neste momento.

Eu observei a postura ampla de suas pernas e seus braços quando eles cruzaram sobre seu peito forte. Ele me encarou sem desviar o olhar enquanto eu debatia minha resposta.

— Porque eu não gosto de você, — eu admiti, encolhendo os ombros e minhas mãos caíam para os lados. —É complicado se amarrarmos as emoções ao ato, e não estou procurando por isso. Estou procurando alguém que não me machuque e também vá embora depois que terminarmos.

— Você não gosta de Knox, então você poderia tê-lo escolhido.

— Knox é um predador. Ele me olha como se eu fosse algo que ele pudesse devorar facilmente. Eu o detesto, e você, bem, você, eu simplesmente não gosto. Knox é intenso, o jeito que ele olha para mim me faz estremecer por dentro. Ele desperta algo dentro de mim e, honestamente, isso me apavora. Ele também é o idiota mais arrogante, autoconfiante e presunçoso deste planeta. Knox não seria seguro ou fácil comigo, e você vai. Ele também gostaria muito de tirar minha virgindade para permitir que ele a tivesse.

Seu sorriso se curvou em um sorriso malicioso e pecaminoso. —Eu também sou um predador.

— Sim você é. Mas você, Brander, não me assusta, e Knox sim. Knox é extremamente perigoso, e ele não se importa com quem machuca ou quem sabe que pode matá-los com um mero pensamento, e a ação estaria feita. Ele é muito seguro em bancar o idiota, e nem você pode contestar esse fato. Além disso, não me importo que você esteja prestes a tirar minha virgindade, de verdade. É um incômodo neste momento.

— Então por que você não deu ainda? Não que eu esteja reclamando, mas é curioso por que você ainda a tem.

— Eu tenho meus motivos. — Eu não estava disposta a divulgar que era um fracasso e não poderia entregar, considerando o que estávamos prestes a fazer. —Não era tanto que eu não quisesse fazer sexo tanto quanto não poderia. — Eu ofereci, sabendo que ele merecia alguma explicação para saber

que não havia algo errado comigo. Eu abri minha boca para dizer mais, mas sua sobrancelha escura ergueu o sorriso torcendo um pouco mais.

— Beba, — ele ofereceu, acenando com a cabeça escura para o copo que estava intocado na mesa em frente ao sofá. — Você está nervosa e está começando a bagunçar minha vibe, mulher.

Fui até o sofá e me sentei, levando o uísque âmbar ao nariz, inalando profundamente antes de tomá-lo de um só gole. Queimou minha garganta abaixo. Eu silenciosamente o observei alcançando para encher o copo que eu segurava. Ele se sentou na minha frente, colocando os pés sobre a mesa antes de virar sua bebida, estudando-me por cima da borda.

— Você está um pouco nervosa, não é? — Ele perguntou com a voz rouca antes de tomar um longo gole do copo.

— Eu não estou tão nervosa. — Era uma mentira, que pesava na minha língua. Ele notou o arrepio que gravou meu tom e a forma como o vidro tremeu, embora eu o segurasse com as duas mãos para evitar que fosse muito óbvio.

O batimento cardíaco fofoqueiro que correu contra minhas costelas era audível para meus ouvidos, o que significava que seus ouvidos desumanos haviam notado o ritmo irregular. Não ajudou que ele correu como os gases de nitrogênio o alimentaram também.

— Tudo bem, então tire esse vestido para mim e prove como você não está nervosa, Aria. Depois disso, termine o uísque e vamos começar para que eu possa mostrar como é feito em vez de dizer a você.

Colocando o copo na mesa, eu me levantei. Minhas mãos vibraram com uma energia tensa, mas eu não parei. Eu não podia. Minhas irmãs dependiam de mim para fazer minha parte, obter o sangue de uma bruxa intocada, de

pureza. Feitiços como o que estávamos nos preparando para realizar eram antigos, escritos por bruxas que usavam a artéria carótida quando ela pedia o sangue de uma virgem.

Bruxas puras eram raras - misturado com o fato de que tinha que ser da minha linhagem tornava-a mais único, o que significa que não havia maneira de fazer isso sozinha. Os feitiços antigos eram mais detalhados, ajustados e precisos. Se fosse um sacrifício, não estava falando sobre animais. Eles não brincavam nos velhos tempos e, é claro, não pensavam duas vezes antes de cortar a garganta de alguém para garantir que os deuses soubessem que eles falavam sério.

Lentamente, desamarrei a fita fina em volta da minha cintura. Minhas mãos se estenderam, abrindo o zíper do vestido, empurrando as alças finas dos meus ombros quando ele caiu no chão aos meus pés. Sua respiração engatou em seus pulmões quando me abaixei, levantando o vestido para dobrá-lo e colocá-lo no braço do sofá. Gradualmente, meus olhos se ergueram para os dele, observando-os arder se movendo pelo meu corpo.

— Droga, mulher, — ele gemeu, cobrindo o rosto com a mão antes de se sentar, derramando mais uísque no meu copo. —Termine isso e, quando terminar, fique ao lado da cama e começamos amarrando suas mãos.

— O que? — Eu perguntei em um grito agudo. —Você está fodendo comigo, certo? — Eu investiguei, preocupada em ter ouvido bem.

— Não, de jeito nenhum. — Sua voz estava rouca, cheia de cascalho o suficiente para encher uma garagem inteira. Seu olhar deslizou pelo meu corpo quando me levantei, virando-me para segui-lo enquanto ele se movia pela sala. — Você me pediu para fazer isso e tenho certeza de que Knox ainda está aqui, então posso ir buscá-lo se quiser mudar de ideia nessa sua cabecinha linda. Eu tenho regras que jogo, e não vou quebrá-las, nem mesmo para você. Você será amarrada e vendada antes de eu te foder. Se você não

puder fazer isso, você pode encontrar outra pessoa para colher essa cereja. Eu sou um idiota pervertido, mas pretendo ser gentil com você e não vou te machucar, Aria. Agora venha até mim e me dê suas mãos.

Eu tomei os restos deixados no meu copo e o coloquei na mesa. Puxando a força que havia deixado na reserva que mantive armazenada em meu banco mental, dei o primeiro passo em direção a ele. Disse a mim mesma que, uma vez que terminasse isso, assim que fizesse minha parte, poderíamos ir para casa.

Brander era seguro, disse a mim mesma. E daí se ele fosse um idiota pervertido, mas quem não era atualmente? Eu me convenci a continuar este caminho quando cheguei perto e fiquei diante dele.

— Me dê suas mãos. Segure seus pulsos juntos. — Depois que eu fiz o que ele instruiu, ele segurou meus pulsos juntos, amarrando-os com um pedaço de seda preta, então ergueu os olhos para segurar os meus sorriso malicioso espalhando por seus lábios. Minha respiração engatou, lutando para acalmar minha reação ao seu toque. Eu assisti em silêncio absoluto quando ele terminou de amarrar meus pulsos e ergueu seus olhos para os meus. — Está muito apertado?

— Um pouco, — eu admiti, movendo minhas mãos o máximo que podiam.

— Bom, então está perfeito.

— Agora, o que acontece? — Eu perguntei com os lábios trêmulos, observando-o de perto ele se movia pela sala, pegando uma venda.

— Ande para trás em direção à cama e sente-se, — ele ordenou em um tom tenso, correndo o dedo sobre o lábio superior seus olhos se transformavam em fendas.

— Você sabe que deveria ser o mais fácil. — Eu me mexi nervosamente recuando com cuidado. Os nervos dentro de mim estavam no limite, e no momento em que minhas pernas tocaram a cama, eu me virei, olhando para um espelho gigante antes de me sentar.

A sala inteira cheirava a Knox quanto mais tempo eu ficava aqui, fazendo com que tudo dentro de mim lutasse com a decisão que eu estava tomando. Agora era tarde demais para mudar de ideia; agora, Knox havia saído de casa para fazer o que diabos ele fizesse quando desaparece - supostamente, porém, Brander disse que ele ainda estava aqui. Isso me confortou e me enervou.

— Oh, eu sou fácil, querida. Agradável como um domingo de manhã.

Eu ri de sua tentativa de humor. — Saltos ficam ou fora? — Eu perguntei, sem saber o que fazer.

— Por enquanto, fica, — ele disse, me observando eu o estudava de onde ele estava na minha frente.

— Quando você tira a roupa? — Eu perguntei, e sua mandíbula ficou tensa. — Eu só quis dizer que estou me sentindo um pouco despida aqui.

— Você está com pressa, querida? Espero que não, — ele riu sombriamente, pisando entre minhas pernas. — Isso não está acabando rapidamente. — Ele empurrou uma mecha de cabelo da minha têmpora e choques acenderam com seu toque. Ele colocou a venda sobre meus olhos e se inclinou, roçando sua boca contra a minha e enviou uma onda de calor e emoções pulsando por mim. — Levante-se. — Eu tremi com o tom de sua voz quando mudou, tornando-se mais sombria.

De pé, eu segurei minhas mãos na minha frente, e quando o fiz, um sussurro de poder irrompeu pela sala, fazendo meu cabelo se soltar dos

grampos que o prendiam. Minha carne esquentou, quando mãos alcançaram as minhas, eu permiti. Brander as colocou acima da minha cabeça, usando o pé para separar minhas pernas até que eu estava com elas ligeiramente separadas. Então, ele prendeu minhas mãos no que eu presumi ser um gancho que eu não tinha notado antes.

— Tudo bem?

— Sim, — respondi, a apreensão subindo pela minha espinha e minha mente se concentrava nos olhos azuis oceânicos que tinham ondas em suas profundezas turvas. A memória de Knox contra a minha carne, a maneira como ele me beijou como se eu fosse o ar que enchia seus pulmões e ele estivesse faminto por oxigênio. Isso me acalmou por dentro.

— Bom, — ele rosnou, e mais vento soprou dentro da sala, farfalhando papéis nas mesas finais.

A sala se encheu com a promessa de poder roçando minha pele nua. Eu inalei, bebendo o cheiro fraco de Knox que pairava no ar como se ele tivesse estado aqui nas últimas horas. Esperei com as mãos acima da cabeça e as pernas abertas para Brander começar. Só que ele nunca começou, ou ele me observou me contorcendo enquanto eu tentava seguir seus passos usando meus sentidos. Parecia que ele estava do outro lado da sala, mas então seu polegar percorreu meus lábios, me fazendo pular.

— Seja gentil comigo, — eu implorei, engolindo em seco enquanto uma risada sombria ecoava em meus ouvidos.

CAPÍTULO 32

Esperei com a respiração suspensa, ouvindo a música começando a tocar suavemente do outro lado de onde eu estava. Breaking Benjamin *Dance with the Devil* começou a tocar, e por um momento, eu me perdi no som da voz do cantor principal e os instrumentos que fizeram meu sangue disparar, correndo por mim em sintonia com o ritmo da música. Os dedos tocaram minha espinha lentamente, e eu arqueei, sentindo as faíscas que isso criou, acendendo uma vela dentro de mim.

Eles continuaram a rastrear minhas costas, estabelecendo-se na minha bunda antes de apertarem uma bochecha. Senti seu calor quando ele se aproximou, ficando atrás de mim sua boca tocando meu ombro, soprando uma respiração quente sobre ele. A carne musculosa e forte tocou minhas costas e sua mão deslizava pela minha frente, me puxando para trás com os dentes roçando meu ombro. Senti seus dedos quando empurraram meu sutiã de lado, expondo um mamilo, beliscando com força suficiente para expelir um suspiro de dor deliciosa que ele criou.

Uma risada rouca sussurrou sobre minha pele sua mão subindo, tocando minha garganta enquanto sua boca roçava meu pescoço, beijando-o suavemente, mal tocando-o com as asas de borboleta mais suaves que forçaram o calor encharcando meu núcleo, apertando com a necessidade. O toque mais simples enviou uma riqueza de necessidade para o meu sexo até que eu o senti escorrendo pela minha perna embaraçosamente.

O rosnado que soou de dentro dele criou uma necessidade que eu não conseguia explicar, como se minha mente tivesse substituído Brander por

Knox, e meu corpo estivesse reagindo a ele por causa disso. Um pé abriu minhas pernas ainda mais afastadas, a outra mão que segurava minha garganta a soltou, deslizando pelo meu estômago para tocar sob minha calcinha, deslizando sobre a protuberância delicada brevemente antes de empurrar meu sexo, encontrando-o molhado de necessidade.

— Não temos certeza se precisamos das preliminares, não é?
— Sussurrei enquanto um rosnado zangado respondeu.

Eu o senti retirar a mão da minha calcinha, arrancando-a em um movimento rápido que puxou um grito de meus lábios entreabertos. Eu abri minha boca para falar, e ele empurrou minha calcinha entre meus lábios, calando minhas palavras e minhas sobancelhas franziam. Eu poderia dar uma dica. Seus joelhos separaram minhas pernas. Eu o senti roçando minha entrada por trás, enquanto seu outro braço deslizava pela frente, roçando o polegar sobre a protuberância que se conectava a cada nervo erógeno do meu corpo.

Um único dedo entrou em meu núcleo, criando um gemido que construiu no fundo do meu peito e escapou através de um grito abafado. Outro dedo empurrou em mim, e eu choraminguei com a plenitude que ele criou em meu corpo. Lentamente, tortuosamente lento, ele os dirigiu mais fundo, apenas para retirá-los, girando-os e seu polegar fazia círculos contra meu clitóris.

O calor se desenrolou violentamente da minha cintura e os gemidos explodiram da minha boca. Ele lentamente aumentou a velocidade de beijar a curva do meu pescoço seu hálito quente soprando contra ela. Minhas pernas ameaçaram ceder. Ele riu roucamente, observando meu corpo se curvar com meus braços torcendo dolorosamente acima de mim, me impedindo de cair no chão. Comecei a me mover com seu movimento, ajudando-o enquanto ele me fodia com dois dedos até que ofeguei, gritando tudo explodindo.

O baixo latejava em meus ouvidos, ou talvez fosse meu batimento cardíaco. Luzes encheram minha visão, substituindo a escuridão que a venda criou. Ele não parou, nem mesmo depois que o orgasmo começou a diminuir e outro ameaçou tomar conta. Minha respiração estava difícil. Cuspindo minha calcinha para fora da minha boca, eu engasguei, lutando para recuperar o controle.

Seus dedos se retiraram e eu escutei o som de pés descalços enquanto andando ao meu redor. Uma mão me agarrou pelo pescoço, me levantando e enfiando os dedos entre meus lábios, me forçando a me provar até que sua língua se juntou, roçando a minha. Foi erótico me provar com ele enquanto ele rosnava contra minha boca, notando a ansiedade da minha língua.

Retirando os dedos, ele deixou sua boca roçar a minha, suas mãos serpenteavam para cima, soltando os grampos que prendiam meu cabelo no topo. Eu o senti caindo pelas minhas costas, mas seus dedos deslizaram por ele, agarrando-o quando ele expôs meu pescoço à sua boca. Ele me beijou lentamente, deixando sua língua escapar de sua boca roçando minha carne, trabalhando em volta da minha garganta controlando minha cabeça com seus dedos enfiados em meu cabelo.

Ele deslizou sua boca contra minha orelha, mordiscando o lóbulo de brincadeira, e eu gemi alto, sentindo tudo o que ele fazia visceralmente. O homem sabia como usar explicitamente cada parte do corpo de uma mulher. Não admira que ele tenha uma nova mulher em seu quarto todas as noites. Provavelmente havia uma fila fora da cidade para transar com ele.

Ele não enfiou a língua no meu ouvido, o que foi um alívio. Em vez disso, ele o usou contra a parte inferior do meu lóbulo, sacudindo-o como se fosse minha boceta em vez de minha orelha. Minha respiração estava superficial, vindo em suspiros ofegantes enquanto ele continuava usando cada centímetro de mim para acender um inferno furioso que ameaçava me deixar em cinzas.

Ele se afastou e eu choraminguei, balançando meus quadris em busca de seu toque. Eu não deveria estar tão animada por ele, mas não estava imaginando Brander - estava imaginando que era Knox lentamente me desfazendo, me enviando para um estado frenético de necessidade. Olhos oceânicos fitaram minha carne nua, tocando-a e me levando ao estado de feminilidade.

Algo tocou minha bunda e virei minha cabeça, ouvindo. Mãos me posicionaram, levantando minhas pernas, me fazendo gritar de surpresa quando deixei o chão. Minha bunda foi colocada em algo duro, e ainda assim ele não soltou minhas coxas. Em vez disso, ele descansou sobre os ombros e, em seguida, sua boca roçou o interior da minha coxa antes de soprar minha boceta com sua respiração aquecida, mas nunca a tocou.

Eu podia sentir a excitação que gotejava com a necessidade da minha boceta. Foi constrangedor, e comecei a perceber o quão vulnerável e exposta eu realmente estava. Dentes roçaram minha pele e eu engasguei, deixando sua língua, que estava subindo lentamente pela minha coxa, aliviar meu constrangimento por estar tão animada por ele. Não ajudou muito a acalmar o pânico que crescia dentro de mim quando percebi que estava literalmente indefesa, amarrada e com os olhos vendados em um quarto com um homem sobre o qual nada sabia.

Seus dedos apertaram minhas pernas, como se sentisse minha inquietação, me garantindo que eu estava segura. Foi por isso que me decidi por ele. Ele era seguro? No entanto, aqui estava eu, com os olhos vendados e amarrada ao teto como algo que esperava para ser sacrificada. Nada sobre isso era seguro. Isso era loucura em toda a sua maldita glória!

Sua boca roçou minha carne e um grunhido profundo escapou de seus lábios, sussurrando contra minha boceta - ele deixava sua língua lambê-la avidamente. Eu gritei, chamando o nome que estava na ponta da minha língua, e então murmurei um pedido de desculpas enquanto uma risada

sombria enchia a sala, ecoando em meus ouvidos antes de sua boca descer em minha carne.

Ele não lambeu, ele devorou. Sua boca sugou, provou e balançou através de mim como uma bomba detonando lentamente, cada dinamite colocada estrategicamente para causar o maior dano possível. Ele escreveu o alfabeto com sua língua, não a humana, mas a longa e interminável dos Nove Reinos. Ele não parou até que eu estava tremendo, gritando quando o orgasmo explodiu, fazendo meu corpo estremecer e ter espasmos com a força absoluta. Eu implorei por misericórdia, implorando para ele parar e me deixar recuperar o fôlego, mas sua risada foi o único ruído além dos meus apelos que encheu o quarto, ecoando alto.

Ele parou abruptamente de me devorar, levantando minhas pernas de seus ombros. Ele soltou os calcanhares dos meus pés lentamente, metodicamente, tornando-o sensual em vez de uma tarefa. Sua boca roçou minhas panturrilhas, beijando minha perna antes de colocá-la no chão, então fez o mesmo com a outra. Suas mãos agarraram meu pulso, puxando-me para baixo do gancho em que ele as colocou.

Minhas pernas não me sustentavam, o que ele achou divertido enquanto lentamente me ajudava a ir para a cama, rasgando as alças do sutiã para removê-lo antes de me seguir para baixo, capturando meu mamilo entre seus lábios, mordendo o bico delicado provocadoramente. Ele agarrou os dois seios, apertando-os sem tirar a língua. Ele lentamente passou a língua sobre o pico inchado, lentamente, aplicando pressão, aprendendo completamente.

Uma mão soltou o globo do meu seio, deslizando pela minha barriga até que seus dedos percorreram a bagunça que ele criou. Ele os empurrou em meu corpo enquanto minha coluna arqueava e minhas pernas caíam abertas para ele meus quadris balançavam para frente. Sua boca se afastou de meus seios, e eu sabia, sem ter que ver, ele estava olhando para minha carne, de onde peguei o que ele me deu desenfreadamente.

Ele reivindicou meu mamilo novamente, usando sua língua para traçar um círculo ao redor do bico elevado. Sua boca apertou contra meu mamilo e seu polegar mais uma vez começou a brincar com a protuberância inchada entre minhas coxas. Seus dedos se separaram dentro do meu corpo, me espalhando antes de forçar um grito a explodir dos meus lábios e ele me esticava, preparando meu corpo para tomá-lo. Ele fez um barulho contra o meu peito, metade dor e metade excitação quando meu corpo apertou contra seus dedos, tentando dissipá-los.

Ele continuou me esticando lentamente, adicionando outro dedo na minha boceta. Isso criou uma queimadura dolorosa quando os músculos se apertaram com força contra ele pela plenitude estranha que ele criou na minha boceta. Eu gemia e tremia com a necessidade do desconhecido, sentindo cada impulso criando a umidade para ser capaz de acomodar seu pau. Esta era uma dor que eu nunca senti antes, uma necessidade de mais para me preencher.

Lábios soltos do meu peito, e eu choraminguei, precisando da distração de seus dentes para manter meu foco da sensação de seus dedos preparando meu corpo para tomá-lo. Ele os retirou, e eu gemi, sentindo falta da plenitude ardente que eles estavam criando, aumentando a pressão em meu núcleo.

A cama se moveu, e o som de calças deslizando sobre a pele enviou corvos lutando contra minhas entranhas. Meus joelhos levantaram e esperei em silêncio ele se despir e se sentar na cama novamente. Ele cuidadosamente me virou de bruços. Eu fiz uma careta, me perguntando o que diabos ele estava fazendo até que sua boca tocou o globo da minha bochecha, beliscando antes que sua língua provasse meu núcleo mais uma vez. Eu gemi quando o prazer irrompeu por mim, deslizando minhas pernas ainda mais afastadas enquanto minha bunda levantava no ar, dando a ele acesso irrestrito ao meu centro.

Ele me reposicionou no momento em que se afastou. Ele levantou meus joelhos antes de suas mãos se estenderem sobre meus quadris, segurando-os até que eu estivesse descansando em meus joelhos com minha metade superior equilibrada em meus cotovelos contra a cama. Algo aveludado macio e ainda duro como aço empurrou contra minha abertura, empurrando em meu corpo um mero centímetro antes de parar. Eu segurei em torno dele como se estivesse tentando segurá-lo lá, mas seu rosnado profundo e gutural me forçou a olhar por cima do ombro, apenas para lembrar que estava com os olhos vendados e não podia vê-lo. Ele me torturou lentamente, esfregando contra a minha abertura até que eu pensei que iria enlouquecer.

Eu o empurrei de volta, mas ele voltou no mesmo momento, como se soubesse que era um jogo. Ele fez um barulho baixo de estalido com a língua. Eu balancei meus quadris convidativamente, deixando-o ver o quão molhada e pronto meu corpo estava para ele.

— Eu preciso disso, — eu admiti com luxúria pendurada em cada palavra.

Nunca tive tanta carga sexual ou necessidade de sexo em toda a minha vida. Ele riu contra meu ombro, beliscando e meu corpo ficou mais flexível. Meu cérebro coçou quando soltei um suspiro, como se seus dentes tivessem acesso direto à tempestade que se formava dentro de mim, mantendo-a sob controle.

Ele me colocou de joelhos, trazendo meu corpo contra o seu peito, testando o peso dos meus seios em suas mãos antes de se ajustar atrás de mim. Ele me colocou na ponta de seu pau, fazendo com que eu me levantasse ainda mais de joelhos e o pensamento erótico de ser empalada fazia a razão deslizar em minha mente. Foi estranho com minhas mãos amarradas, mas então ele fez a última coisa que eu esperava que ele fizesse. Ele colocou minhas mãos amarradas sobre sua cabeça, forçando nossos corpos ainda mais próximos, com seu peito contra minhas costas.

Mudei-me para deslizar para baixo em seu pau, mas ele parou, empurrando seu corpo para trás, o que só me permitiu aceitar a ponta grossa dele dentro da minha boceta necessitada. Eu balancei contra ele, precisando dele mais do que do ar que enchia meus pulmões. Foda-se respirar, preciso senti-lo empurrando meu corpo forte e rápido.

— Ainda não, — ele sussurrou em uma voz profunda e rouca que fez algo dentro de mim parar e fazer uma pausa.

Seus dedos se moveram contra o meu clitóris e eu o descartei, marcando o fato de que eu tinha imaginado que era Knox comigo todo esse tempo. Seria possível manifestá-lo apenas por pura força de vontade?

Eu engoli e gemi, além do ponto de pensar com a necessidade mais básica e carnal forçando meu corpo a reagir. Ele nos endireitou novamente, levantando os dedos para remover a venda, e eu pisquei, reorientando minha visão.

Olhando no espelho sua boca roçava meu ombro, sorrindo. Olhos oceânicos capturaram e mantiveram os meus no reflexo, e o sorriso caiu dos meus lábios, puxando para uma carranca. Suas mãos seguraram meus seios ele me observava lentamente olhando como eu parecia nua contra ele. Seu sorriso diabólico pressionou contra meu ombro e seu olhar predatório sorria para a confusão em meu rosto.

CAPÍTULO 33

Knox riu perversamente, observando-me meus olhos se arregalando quando a compreensão de quem esteve comigo esse tempo todo me afundou. Não tinha sido eu imaginando que era ele, porque na verdade era ele. Eu queria gritar com ele, reclamar sobre pregar peças, mas não fiquei chateada por ser ele. Fiquei aliviada. Ele sorriu enquanto eu me esfregava contra ele, tremendo com a necessidade da maneira como ele enrolou meu corpo com força. Lambi meus lábios secos, sorrindo com a visão de nós juntos que se refletia no espelho.

— Você achou que eu permitiria que mais alguém fodesse você, Aria? — Seu olhar segurou o meu e ele empurrava meu corpo sem aviso.

Eu gritei e choraminguei, estremecendo os tremores corriam através de mim, e a dor perfurou meu núcleo quando ele me esticou completamente. Não doeu; isso queimava e doía músculos nunca usados antes apertado, tentando expulsar o membro excessivamente grande que tinha acabado de passar por minha inocência e rasgar meu corpo para preencher cada centímetro.

— Eu sou muito egocêntrico, muito vaidoso e muito seguro de mim mesmo para permitir que outra pessoa te foda, doce menina.

— Knox, — eu gemi roucamente por entre os dentes batendo, incapaz de pronunciar as palavras do aperto na minha garganta quando uma dor ardente profunda zumbia em meu núcleo. —Dói.

Ele não se moveu, não aliviou a dor e isso me rasgou de dentro para fora. Ele não foi gentil; ele empurrou em meu corpo com um impulso rápido

que me estendeu além dos meus limites, abrindo seu caminho através dele até que estava enterrado dentro de mim, não deixando nada intocado. Eu estava totalmente acomodada na base de seu enorme pau, apertando avidamente contra ele me balançando para aliviar a dor.

— Esse é o meu nome. É também o que você vai gritar a noite toda. Olhe para você, tão foddidamente deliciosa tomando meu pau, e você pegou tudo, pequenina. Olha essa boceta linda esticada para me caber como uma luva, tão apertada pra caralho. — Sua mão deslizou para a minha frente, observando meus olhos ele esfregou meu clitóris, forçando outro gemido a escapar dos meus lábios. — Você me sente agora, não é, Aria? Você sente tudo de mim enchendo essa boceta apertada e necessitada que está apertando contra mim com fome, engolindo meu pau. Olhe para essa boceta gananciosa fodendo meu pau, me ordenhando tão perfeitamente, porra. — Sua mão se moveu para o meu quadril, usando-os para me levantar lentamente antes de me empurrar de volta, olhando seu pau grosso desaparecendo em meu corpo. — Puta que pariu, mulher, você é perfeita.

— Dói, — eu disse, com os lábios trêmulos.

— Eu queria, — ele sussurrou em meu ouvido. — Eu queria que você doesse por mim, que sentisse cada centímetro de mim nesta boceta apertada e pingando até que você nunca se esqueça de como me sinto nela, ou como foi quando te fiz minha.

— Você é um idiota, — eu sussurrei com voz rouca.

— Você me queria; nem mesmo finja que não. Você gritou meu nome quando esta doce boceta veio aos meus lábios, pingando gloriosamente na minha garganta e eu bebi sua boceta bonita até secar. Você rugiu por mim, porra, cordeirinho. Você quer me odiar por pregar peças para me tornar o primeiro homem nesta boceta apertada? Por mim tudo bem, mas isso não acabou, nem de longe. Eu vou te foder até essa boceta precisar ser

preenchida, sou eu que você deseja satisfazê-la. Quando você sair daqui, estará arruinada para qualquer outro homem vivo, porque meu pau será aquele que você adora. Você não deveria ter esperado que um lobo entregasse a matança para outra pessoa. Predadores não compartilham suas presas e não se engane, Aria, você é minha presa e agora está reivindicada até que eu decida o contrário. Meu cheiro está pintado nesta doce boceta e prestes a ser enterrado tão profundamente que nenhum homem ousará tocá-la novamente.

— Por que o estratagema, por que não me disse que eu estaria com você?

— Qual é a graça de contar a você? Você odiou que não fosse eu, e pude testemunhar você pelos olhos de outra pessoa. Você queria que ele fosse eu. Eu vi em seus olhos, o tremor em sua voz quando você falou, tudo isso. Tudo bem, eu também quero você, pequenininha.

— E Brander, e ele, ou ele estava nisso desde o início?

— Brander nunca seria aquele que te transformou em mulher, Aria. Eu nunca teria permitido que ninguém mais tivesse isso de você, não quando eu ansiava tanto. Agora, você está pronta para ser fodida? Esta boceta está apertada para mim, e eu estou tão pronto para destruir você.

Ele me empurrou para baixo até que minha bunda estivesse no ar, fazendo com que seu pau entrasse mais fundo no meu corpo enquanto um grito saía de meus lábios. Sua risada profunda e rouca encheu a sala enquanto ele se retirava da minha carne, usando um pano para coletar o sangue antes que o som do saco plástico amassasse. Minhas bochechas esquentaram com o conhecimento do que ele estava fazendo, e eu o observei no espelho o jogando de lado, olhando para onde minha bunda foi levantada.

Assim que terminou, ele me virou de costas, desamarrando minhas mãos. Knox me observou; a tempestade que se formava em seus olhos era escura e deliciosa, e de repente eu não me senti como uma idiota por

acidentalmente gritar seu nome enquanto ele me fodia com sua boca quando eu assumi que era Brander.

— Fique de joelhos e me enfrente, — ele ordenou densamente. Knox se acomodou na cama de joelhos, recostando-se me observando rastejar lentamente em sua direção. Fiquei de joelhos e ele sorriu maliciosamente. — Levante-se e monte em mim, Aria.

Eu fiz, ficando de pé até que minha carne estivesse na frente de seu rosto. Ele me puxou para baixo, posicionando-me até que eu estivesse sentada em seu colo com minhas pernas em volta de sua cintura. Sua cabeça encostou no meu ombro e ele usou uma mão para levantar minha bunda, empurrando seu pau em meu corpo com a outra, antes de levantar sua cabeça para olhar nos meus olhos.

— Você quebra o contato visual e eu vou te curvar e destruir essa boceta até que você me implore para parar, e garanto que não vou, me entendeu? — Ele rosnou quando meu corpo apertou contra o dele, fazendo com que sua voz se tornasse tão tensa quanto eu estava sentada em seu pau grosso.

— Eu entendo, Knox, — eu disse sem fôlego enquanto ele usava meus quadris para balançá-los, fazendo meus músculos ficarem tensos contra ele.

— Relaxe para mim, doce menina. — Ele falou asperamente, olhando entre nós, onde nossos corpos estavam unidos. — Você continua apertando meu pau assim, e isso vai acabar antes que qualquer um de nós esteja pronto para isso acontecer.

— Isso dói, Knox.

— Bom, — ele proferiu com um sorriso pecaminoso nos lábios.

Seus lábios roçaram os meus, reivindicando-os avidamente quando ele começou a me mover mais rápido contra ele. Mudou, a dor se transformou em

algo mais intenso, algo que estava fora de mim e fora do meu alcance. Sua boca me fodeu tão forte quanto seu pau, mergulhando mais fundo para reclamar minha língua rosnando contra minha boca com fome me devorando.

Não foi foda; era algo mais profundo do que qualquer um de nós sabia ou queria examinar. Knox foi mais devagar, tentando o seu melhor para ser gentil quando eu sabia que ele queria me soltar, me prender na cama e exigir que eu pegasse o que ele dava, mas ele não o fez. Seus olhos me estudaram, me consumindo como se ele estivesse tentando se lembrar de cada detalhe do meu rosto enquanto ele lentamente se movia em meu núcleo eroticamente.

Minhas mãos se enredam em seu cabelo, devorando-o tanto quanto ele me destruiu. Eu balancei contra ele, não precisando mais dele para controlar o ritmo eu assumi o controle, usando-o para alcançar o sussurro de prazer que me atraía para mais perto assustadoramente. Minha boca se abriu em um grito quando ele se afastou, observando me desfazer por ele.

— Boa menina, pegue o que você precisa. — Ele olhou para mim com os olhos fortemente encobertos sua mão deslizando entre nossos corpos, esfregando meu clitóris para aumentar o prazer enquanto eu tombava na beirada gritando seu nome repetidamente. — Caramba, você é tão linda, Aria. — Ele me empurrou de volta para a cama me seguindo para baixo.

Knox se acomodou entre minhas coxas, retirando lentamente do meu corpo até que apenas a ponta permanecesse enterrada, apenas para avançar, causando um grito que escapou do nó na minha garganta. Lágrimas escaparam dos meus olhos ele me olhava continuando a me desfazer por ele enquanto a sensação mais intensa e bela enchia minhas emoções. Ele se inclinou, colocando sua testa contra a minha e perscrutando minha alma e balançando seus quadris, empurrando mais fundo em meu corpo antes de sua boca tocar a minha, puxando meu lábio inferior com os dentes, sedutoramente.

—Você faz os barulhos mais bonitos quando estou te fodendo, doce menina, — ele sussurrou guturalmente. Seu tom estava cheio de fome, cheio de uma rouquidão que deslizou ao meu redor, me puxando para a devassidão que ele entregava.

Ele se recostou, afastando minhas pernas para ganhar mais profundidade suas mãos segurando a parte de trás dos meus joelhos. Eu o observei quando ele começou a se mover lentamente, olhando para onde ele me esticou completamente. O homem sabia exatamente onde me empurrar e onde puxar para acertar cada terminação nervosa com perfeição. Ele mentiu; ele estava sendo gentil, mas havia uma escuridão que espreitava logo abaixo da superfície que queria se soltar das rédeas que ele segurava.

Seu corpo se moveu, inclinando-se sobre o meu colocando as mãos na cama, prendendo minha cabeça entre elas, me olhando com atenção. Ele olhou nos meus olhos começando a se mover mais rápido, mais forte, seu corpo dominando o meu de todas as maneiras imagináveis. Eu me movi contra ele, querendo chegar ao precipício que ele me levou tão facilmente. Seus lábios se curvaram em um sorriso e ele se inclinou, beijando minha testa.

— Use-me, Aria. Pegue o que você precisa de mim.

Não era típico dele demonstrar afeto. Ele se afastou como se me mostrar ternura o tivesse abalado tanto quanto a mim. Me olhando, ele parou de se mover e, de repente, me virou de bruços sem avisar e me olhou através do reflexo do espelho. Suas mãos ajustaram meus quadris, deslizando pela minha espinha ele ergueu minha bunda no ar. Algo escuro e perigoso encheu as profundezas do oceano, ameaçando me afogar com a tempestade que se formava dentro deles.

— Agora, Aria, vou te foder com tanta força que sempre que estiver com outro homem, você se lembrará de mim e o achará pateticamente carente. Amanhã, quando a carne esfriar e você doer onde te usei, você saberá

quem destruiu sua linda boceta nua. Você tem que saber que eu deixei minha marca em você. De um jeito de outro, você sabia que seria minha. — Seus olhos baixaram para a minha bunda e ele sorriu, passando a mão sobre ela antes de empurrar mais fundo em meu corpo.

Minhas mãos cavaram nos cobertores, tentando segurar quando ele começou a se mover lentamente. A intensidade em seus olhos escureceu quando algo deliciosamente carnal olhou para mim. Suas mãos levantaram meus quadris ainda mais, ajustando meu corpo até que minha bunda estivesse no ar, e eu choraminguei contra a dor e plenitude que ele criou. Meu núcleo apertou em torno dele, queimando com uma dor infinita que sufoquei até que ele começou a se mover. Ele estava me dando tudo que ele segurou. Ele se moveu mais rápido até que tudo que eu pude fazer foi agarrar os cobertores e senti-lo me possuindo me fodendo violentamente, mas deliciosamente glorioso.

Meu aperto aumentou contra o cobertor, e levantei minha cabeça para que um grito pudesse escapar da minha garganta quando encontrei seu olhar encoberto no espelho. Ele bateu no meu corpo com mais força, e eu choraminguei repetidamente até que mudou de dor, transformando-se em prazer. Eu gemia com a voz rouca, observando ele e meu próprio reflexo, notando a maneira como meus seios se moviam com cada impulso de seu corpo contra o meu. Ele não teve misericórdia e eu não pedi por isso. Eu peguei o que ele deu, espalhando meus quadris para permitir que ele fosse mais fundo ainda, rosnando e gemendo até que meu corpo apertou contra seu pênis, ordenhando-o avidamente.

Knox me viu me desfazer por ele, me viu quebrar em um milhão de pedaços. Pedaços que ele pegou e segurou juntos lutando para reorganizar quem eu era antes dele e quem eu me tornaria depois.

Ele não parou, não depois que eu gozei e tentei segurar suas coxas atrás de mim ele me usou para destruir qualquer senso de gentileza que eu pensei

que queria. Eu queria *isso*. A crueza que era Knox, destruindo minha percepção de seguro, bom e doce. Ele as substitui por palavras como cru, brutal e visceral. Ele então definiu cada um deles em uma forma singular até que eu estava choramingando e me contorcendo debaixo dele, implorando por misericórdia, que ele não deu um único grama enquanto me destruía.

Ele enfiou os dedos pelo meu cabelo, puxando-me de volta contra seu peito e deslizando os dedos pela bagunça inchada da minha boceta e ele continuava a me foder, olhando para minha carne nua que o embalava.

— Isso pertence a mim agora. Você me entende, Aria? Ninguém mais toca em você, ou eles morrem. Você pertence a mim agora, até que eu diga o contrário.

— Knox, — eu sussurrei com voz rouca.

Ele rosnou no meu ouvido, observando o barulho começando fundo em seu peito. Meu peito ecoou o dele, e ele sorriu contra minha orelha, puxando-o suavemente com os dentes. —Boa menina, Aria.

Seu corpo estremeceu, apertando com sua liberação enquanto ele rosnava, batendo seus quadris contra os meus até que ele desacelerou e me soltou. Ele olhou para mim seus olhos se estreitando e ele lentamente se fechou. Algo semelhante à raiva brilhou em seus olhos, e eu pisquei, balançando a cabeça quando a confusão se enraizou em meu estômago.

Ele se afastou da cama, se afastando de mim como se precisasse de distância. Sua mão esfregou seu rosto olhando para meu corpo nu, observando enquanto eu me sentava para olhá-lo. Eu mordi meu lábio nervosamente, tentando descobrir o que dizer sem soar carente, já que eu estava nua em sua cama. Algo tinha acabado de acontecer e eu não tinha certeza do que tinha feito para deixá-lo com raiva.

Knox continuou se afastando da cama, olhando para mim eu sussurrei seu nome com os lábios inchados, afastando o cabelo bagunçado do meu rosto. Eu sorri, olhando para ele antes de minha mão se erguer em sua direção, pronta para mais. Sua mão moveu-se sobre o rosto novamente, e o vazio e a raiva entraram em seu olhar.

Seus dedos empurraram seu cabelo, o que fez com que os músculos de seu estômago se contraírem quando meu olhar mergulhou para a coisa monstruosa que eu tinha acabado de ter dentro de mim. Mesmo saciado, era enorme e intimidante.

— Knox? — Eu vi seu rosto se fechando seu corpo ficando tenso. O tique em seu queixo começou a martelar me olhando com frieza. A temperatura no quarto caiu e eu me tornei totalmente ciente de minha reação a ele e, pior, de que acabara de me separar de um pedaço de minha alma que jamais poderia recuperar. Meu estômago se revirou com o olhar em seus olhos, e eu queria fugir.

Ele não me respondeu. Em vez disso, ele entrou no banheiro e observei sua bunda perfeita se movendo com absoluta precisão enquanto os músculos se contraíam a cada passo que ele dava. Ele saiu do banheiro e jogou um pano em mim. Eu peguei e olhei para ele, observando enquanto ele pegava a calça de moletom e enfiava as pernas por ela com raiva.

— Lave sua boceta, está sangrando por toda a minha cama.

Pisquei lentamente, notando a raiva que agora enchia seu tom. Eu fiz uma careta em confusão, balançando minha cabeça meu coração gaguejava, e então bati mais rápido. — Fiz algo de errado?

— Você está respirando, não é o suficiente, *bruxa*?

— Você é inacreditável, *porra*. — Enrolei o lençol em volta de mim e as lágrimas não derramadas queimavam meus olhos e ameaçavam sufocar minhas palavras minha garganta se apertando com elas.

— Eu sou? Bom, — ele estalou asperamente. — Cai fora do meu quarto, mulher.

— Não pedi por você, Knox. Você não tinha a *porra* do direito de tomar o lugar de outra pessoa se não me quisesse, e ainda assim eu não gritei sobre isso. Você é quem está errado, não eu. Eu vim aqui para fazer uma tarefa e está feito, então qual é a *porra* do problema? O que eu fiz para te irritar agora?

— Você é. Você é a *porra* do problema, Aria. Dê o fora do meu quarto; terminei com você. Eu consegui o que queria, agora saí.

Ele olhou para mim as lágrimas brilharam em meus olhos e a dor percorreu meu corpo. — Você é um bastardo.

— Eu posso viver com isso.

Minha boca abriu e fechou eu balancei minha cabeça, virando-me antes de decidir atacá-lo. Essa era uma luta que eu não venceria. Eu estava feita com ele, acabado. Você não faz isso com uma mulher; você não pega algo especial e joga de volta nela como se fosse lixo. Eu iria encontrar um feitiço e amaldiçoar o idiota para ser impotente por toda a eternidade.

Eu pisei para pegar minha calcinha, olhando para a bagunça que ele tinha feito dela, e me virei para olhar meu sutiã. Ambos estavam arruinados, assim como eu estava por sua atitude fria e desdenhosa. Peguei o vestido e o coloquei antes de sair do quarto descalça, passando pela sala de estar para bater minha mão contra o botão do elevador.

Knox caminhou em minha direção com uma sacola na mão, sorrindo maliciosamente ao ver o brilho de raiva que encheu meus olhos.

—Você esqueceu isso, — afirmou ele, jogando-o para mim.

— Eu não preciso disso, caralho. Tem o suficiente para fazer a bênção.

Seu olhar baixou para onde o sangue escorria pelas minhas pernas, misturado com seu esperma. Eu me senti nojenta, usada e descartada como lixo, o que eu tinha certeza de que era o que ele queria dizer. Ele abriu a boca, mas eu o venci.

— Você pode ficar bem longe de mim, Knox. Não fale comigo, não olhe para mim, e se você me vir pegando fogo, não se preocupe em pegar água. Deixe-me queimar, porra, porque não quero nada de você. Eu prefiro queimar até as cinzas do que ver você de novo, — eu sussurrei densamente. Toquei o botão e ele baixou o olhar para os meus pés descalços, balançando a cabeça.

— Aria, — ele proferiu.

— Foda-se, Knox, apenas foda-se! — As lágrimas escorreram pelo meu rosto, a raiva acendeu.

— Você merece coisa melhor, mas eu sou um idiota egoísta, lembra? Seja mais esperta, cordeirinho. Seja mais esperta, mais rápida ou você será comida.

Eu sorri friamente com olhos sem emoção. —Contanto que eu esteja sendo comida por qualquer pessoa *além de* você, então estou bem com isso. — Afastei-me dele, apertando o botão repetidamente para escapar dele. Quando me virei, ele me bateu contra a parede e olhou nos meus olhos sua cabeça pressionada contra a minha. Seu peito subia e descia com sua respiração difícil, suas narinas dilatavam como se ele estivesse lutando contra algo internamente. Sua mão segurou minha garganta com força suficiente para me manter ali, e eu engoli em seco. — Faça isso, Knox. Faça ou dê o fora.

Ele largou o braço, recuando antes de se virar, digitando um código e saindo do elevador. —Terminamos aqui. Suas irmãs estão do lado de fora e têm os itens para abençoar a casa. Dê o fora e nunca mais volte. Compreende? Você tem dez minutos, e então eu caço você e qualquer uma de suas irmãs que permaneçam em meu domínio. Seu tempo começa agora. Tique-taque, menina.

A porta do elevador se fechou e, quando reabriu, saí pelo corredor, sem me preocupar em parar e pegar minhas coisas. Eu compraria coisas novas. Foda-se ele.

Na entrada da casa, Brander se virou, baixando o olhar para minhas coxas cobertas de sangue enquanto eu passava por ele, virando-o sem dizer uma palavra.

— Abra a porta, — exigi de Greer, que se virou, fazendo a mesma coisa que Brander tinha feito. Era como se os idiotas não pudessem dar a uma mulher qualquer senso de dignidade.

— Eu não posso, — ele afirmou, e eu sibilei, movendo-o com magia eu mesma abria as portas e marchava para fora da casa.

— Não é seguro, — Greer gritou nas minhas costas. —Tudo bem, acabe morta e irei animar seu cadáver para torturá-lo!

— Ótimo! — Eu gritei por cima do ombro, observando o SUV escuro e estacionando no meio-fio do lado de fora dos portões. Meus olhos seguiram quando ele parou totalmente. No momento em que Sabine saiu do SUV, ela sorriu.

O poder acendeu ao nosso redor e eu me virei, olhando brevemente para Knox por um momento antes de dispensá-lo imediatamente, friamente. Eu me movi em direção a Sabine, esperando o resto delas saírem do carro.

— Olha quem é mulher agora, — ela riu até perceber a expressão no meu rosto. — O que há de errado, Aria?

— Quem o arrancou? — Kinvara perguntou ao pousar no meio-fio. — Foi Knox? Eu tinha cinquenta dólares contra ele intervindo para tirar aquela torta de cereja primeiro.

— Você venceu, precisamos ir para casa agora, — eu disse, sem me preocupar com mais detalhes, passei por elas na rua.

— Aria, o que há de errado? — Perguntou Callista. — Se doeu, é normal. Ele te machucou?

— Vamos apenas dizer que foi educacional, e eu nunca quero fazer isso de novo, nunca, — eu murmurei, jogando a sacola para ela. Ouvindo um carro acelerando na estrada, me virei, olhando para ele. — Esse é o carro de Amara. — Observei o carro acelerar em nossa direção. Meus olhos notaram que o motorista era homem e engoli em seco. — Porra, — eu assobieei, virando-me para olhar onde minhas irmãs estavam amontoadas e então de volta para o carro que corria pela estrada.

Sem pensar duas vezes, levantei minha mão, parando o carro correndo em direção a ele, com a intenção de jogá-lo para longe de minhas irmãs, mas o motorista continuou aplicando pressão no acelerador.

Minhas irmãs gritaram meu nome quando me aproximei, lentamente empurrando mais magia contra ele, olhando para o motorista que ergueu a mão e apertou o polegar em algo. O carro explodiu e a dor passou por mim. Foi uma dor violenta, brutal e debilitante, e tudo tentou se desligar consumindo minha mente.

Meu corpo absorveu a explosão e fui jogada contra o concreto para olhar para as estrelas. Os ecos da explosão continuaram dentro da minha cabeça

enquanto eu franzia a testa, percebendo o que tinha feito. Eu estraguei tudo desta vez. Há momentos em sua vida em que você percebe, no meio do caminho, que havia fodido tudo. Este foi um daqueles momentos. Eu estava *pegando fogo*.

Eu podia ouvir os gritos de minhas irmãs. Eu podia ouvir Knox, assim como seus homens, tentando acalmá-las. Olhei para o carro destroçado onde o homem deveria estar, mas ele não estava nele. Toda a parte superior do veículo explodiu e ele foi ejetado ou consumido na explosão. Meus ouvidos zumbiam enquanto eu estava deitada no chão. Eu pude ver tudo. Eu podia sentir as chamas lambendo minha pele, mas não era isso que doía. Meus ossos doem, provavelmente percussão da explosão.

Claro, eu estava pegando fogo, porque foi exatamente isso que eu disse a Knox, não foi? Eu estava dentro da carnificina, com chamas lambendo minha pele, mas não doeu, nem um pouco. Apenas meus ossos doíam e racharam como se algo estivesse dentro de mim, lutando para sair.

Lentamente, levantei minha visão ficando mais nítida. O zumbido em meus ouvidos parou e, acima do som dos gritos, ouvi insetos zumbindo no quintal ao nosso lado. Eu estalei meu pescoço, choramingando a dor correndo por mim antes que a escuridão me consumisse.

CAPÍTULO 34

A CRIATURA INTERIOR

Olhei com curiosidade para as pessoas que me observavam emergir das chamas. Eles tinham um cheiro familiar, mas eu não os conhecia de vista. Eu levantei meu nariz, inalando-os em meus pulmões para ver se eles eram uma presa que eu poderia devorar, apenas para fazer uma careta com seu odor combinado. Os gritos irritaram meus ouvidos, me fazendo coçar para acabar com seus gritos constantes.

Minha presença fez com que parassem enquanto me observavam diminuindo a distância entre nós. Uma vez que fiquei na frente deles, os gritos se transformaram em suspiros de choque, e eu parei, olhando além das mulheres para um grande homem que estreitou os olhos em mim, levantando o nariz no ar me observando cuidadosamente. Ele era o maior, e definitivamente o maior com quem eu teria que me preocupar se decidisse lutar contra eles. Algo passou zunindo pela minha cabeça, fazendo-me virar na direção em que tinha vindo. Outro homem estava à distância com metal em suas mãos, apontando-o de volta em minha direção.

— Você está queimando! — Uma das mulheres gritou, e eu me virei, olhando para ela enquanto a familiaridade de sua voz tocava minha mente.

— Aria, role, ou algo assim, — outra gritou, e eu me virei na direção do homem que continuava enviando metal voando em nossa direção.

Dispensando as mulheres e os homens, comecei a ir em sua direção enquanto ele abaixava o metal e me olhava com horror. Sua boca abriu quando eu peguei seu cheiro na brisa e sorri para ele. Levantando minha mão, eu arrumei meu cabelo caminhando em sua direção. Ele começou a correr, e eu ri o seguindo, usando meus músculos para correr em direção a ele quando ele deixou cair o metal no chão. Ele foi lento, não rápido o suficiente para escapar de mim. No momento em que o alcancei, as pontadas de fome acenderam, e eu ataquei, afundando meus dentes em sua garganta tudo dentro de mim ansiava pela carne. Minha mente desligou em tudo, mas a fome e uma névoa vermelha assumiram.

Algo se moveu ao meu lado e eu assobiei. Rosnando, eu me virei com minha caça ainda lutando em meu aperto, encarando o homem com olhos oceânicos, me observando segurando meu jantar com um olhar curioso. Eu rosnei em advertência, mostrando meus dentes ao redor da garganta do homem. Outro homem se aproximou e parou, percebendo que eu tinha matado. Seu olhar baixou e lentamente deslizou pelo meu corpo.

— Que porra você está fazendo, Aria?

Eu rosnei com a boca cheia de carne, avisando-o meu corpo ficando tenso para lutar pela comida que segurava. Eu espiei em olhos bonitos que continham conhecimentos ancestrais depositados neles. Olhos familiares que eram como os meus, escondendo algo dentro deles. Eu não desviei o olhar seguindo seus movimentos.

—Você não é bonita, com presas e tudo? O que é você, minha pequena incendiária nua? — O homem maior perguntou, e eu assobiei, sabendo que tudo o que eu fizesse, eu nunca deveria dar as costas a ele. Seu poder encheu a área, e o que quer que ele fosse, ele era dominante e letal.

Ele também não estava tocando na minha morte. Ele poderia conseguir seu próprio maldito jantar. Ele era todo homem, seu cheiro escorrendo dele em ondas que criaram uma nova dor dentro de mim. O sangue gotejou da minha boca enquanto eu o observava, sabendo que ele era grande o suficiente para levar meu jantar, mas isso não significa que eu planejava deixá-lo ir sem lutar.

— Ela está pegando fogo, — outro homem proferiu baixinho, —mas não há um único centímetro dela tocado por isso, ela é imune pra caralho.

Outro homem se aproximou de onde eu estava também, olhando para mim se aproximando do outro homem. Seus olhos âmbar deslizaram pelo meu corpo, estreitando enquanto voltavam. Eu arranquei um pedaço de carne do meu jantar, jogando minha presa no chão aos pés deles. Recuando, ainda segurando a carne contra minha boca, dei outra mordida antes de engoli-la vorazmente. O sangue escorria pelo meu queixo e eu mordi a carne com força, mastigando eles me observavam com atenção.

— Presas e chamas, — o grande, masculino com olhos azuis mar, proferiu. —O que é você, Aria?

— Sem cabelo, no entanto, — aquele com olhos safira murmurou. — Nada mais mudou, mas ela cheira diferente. Você cheira isso, certo? Diga-me que ela não tem cheiro de...

— Eu sinto o cheiro, mas isso é impossível, e você sabe disso.

— Meu dinheiro estava em um lobo híbrido ou um shifter leão, — o homem de olhos âmbar disse rindo. —Bocetinha nua, toda sem pelos e merda, é perfeita. Puta que pariu, você deu uma surra nessa merda muito bem, Knox.

— Pare de olhar para a boceta dela, idiota, — o líder estalou com raiva. Suas mãos desceram ao lado do corpo e eu os observei, inalando o cheiro

do líder e sentindo o dele misturado ao meu. —Isso mesmo, você cheira a si mesmo em mim, não é?

— O que diabos está acontecendo com ela? — Uma mulher exigiu. Virei meu olhar em direção a ela, nunca dando aos machos acesso às minhas costas.

— Sabine, eu sugiro que você dê o fora, agora, — o segundo cara exigiu.

— Ela está *pegando fogo*, porra!

— O fogo não a está machucando. Ele está vindo *dela*; você me entende? Qualquer que seja a porra com a qual sua mãe acasalou, ela controlava as chamas, e agora Aria também pode, o que é muito perigoso e precário, considerando que ela não sabe como controlá-las.

— Então deve ser fácil descobrir o que ela é, certo?

Eles continuaram discutindo e para trás, e meus olhos deslizaram de volta para o homem que mantinha meu cheiro misturado com o dele. Ele sorriu maliciosamente, me olhando através de fendas estreitas em seu peito batendo alto. Meu olhar se estreitou quando o som me chamou, fazendo minha espinha arquear com uma intensidade que eu queria explorar mais profundamente, mais carnalmente. Eu abri minha boca, respondendo a sua chamada, deixando o chocalho crescer antes de escapar. Era alto, rouco e violento. Ele vibrou através de mim até que seus olhos baixaram para o meu peito antes de travar novamente nos meus.

— Isso é novo, — afirmou a mulher. —Por que ela está chacoalhando como uma cobra?

— Sim, você está prestes a descobrir um monte de coisas novas, se você viver o suficiente para isso e dê o fora, mulher. Ouça-me e dê o fora, agora, Sabine. Pelo que sabemos, ela pode ser uma elemental do fogo e arrasar a porra da cidade inteira se for detonada.

Dispensando-os completamente, no momento em que fiquei entediada com suas brigas, inclinei minha cabeça em direção ao homem. Ele descartou sua camisa, expondo músculos sólidos. Seu cheiro encheu o ar e eu levantei meu nariz, inalando-o profundamente. Um barulho soou atrás de mim e suas mãos subiram quando me virei, observando outro homem que se aproximou muito de mim, e rosnei. Eu me agachei, deixando meus dentes crescerem e as garras se estendendo da ponta dos meus dedos.

— Afaste-se dela, agora. Ela está prestes a atacar, — o homem sem camisa gritou.

— Isso não é um elementar. Ela tem presas e garras afiadas como navalhas, — disse outro homem.

Eu me encolhi perto do chão para pular se eu precisasse, virando-me para enfrentar as pessoas que estavam me cercando. Eles pareciam e soavam familiares, mas meus ouvidos pulsaram o sangue ecoando neles. Eu estava morrendo de fome, meu corpo doía e tudo estava muito forte, muito brilhante e muito.

— Brander, tire Sabine daqui, agora, — o líder com olhos da cor do oceano avisou.

Eu puxei o poder para mim meu peito sacudindo com o medo de ser presa rasgando minha mente, focando meu poder em um objetivo: derrubar todos eles para escapar antes que tentassem me capturar ou me reproduzir.

— Faça isso e machucará suas irmãs, Aria. Lembra delas? Você as ama e não quer machucá-las, não é?

Minha cabeça se inclinou quando o chocalho vibrou do fundo de seu peito, e os outros homens se juntaram a ele. Idiotas, eu não era estúpida. Eu não daria a ele minhas costas para me subjugar. Eu me levantei, avaliando a

distância entre mim e a floresta, sabendo que haveria criaturas para caçar dentro delas. Eu recuei, observando o homem sem camisa dar um passo à frente, agachando-se como se tivesse a intenção de me pegar no momento em que me movesse - certo, como se ele pudesse.

— Não posso deixar você fazer isso, cordeirinho.

Saí correndo com uma explosão de velocidade, sabendo que era menor, mais rápida, e enquanto meu fogo queimava, ele não poderia me tocar. Meus pés bateram contra o pavimento quando a sensação libertadora de correr ao ar livre me atingiu. Meus braços se estenderam e comecei a pular no ar quando algo se moveu na minha frente.

Derrapando até parar para evitar a colisão, eu bati contra o macho maior. Ele caiu no chão comigo, rolando suavemente sobre seus pés, me observando quando comecei a cercá-lo. Meus braços se estenderam, estendendo as garras e eu o seguia de perto, com a intenção de derrubá-lo rapidamente e reivindicá-lo. Uma vez que ele estivesse subjugado, eu o levaria comigo para a floresta e acasalaria com ele depois de saciar minha fome por carne.

— Porra. Ela está tentando dominar você, Knox, — alguém riu. — Ela é incrivelmente deliciosa.

Eu não tirei meus olhos do homem que circulei, sabendo de todos eles, ele era o maior e mais dominante homem aqui. Derrube-o e os outros partirão, sentindo o predador em mim. Ele sorriu como se achasse fofo. Ele estendeu seus braços como os meus, e eu estremeci com o cheiro dele enquanto ele mostrava sua constituição elegante que cortava seu abdômen musculoso a cada passo que dava enquanto dançávamos em círculo. Eu me lancei, batendo em seu peito nu antes de me abaixar e pular para trás, não permitindo que ele me capturasse.

— Puta que pariu, monstrinho! — Ele olhou para o peito onde as marcas das minhas unhas tinham ficado profundas, tirando sangue. Eu o marquei, tirando primeiro sangue. Eu sorri vitoriosamente quando comecei a caçá-lo novamente, observando ele se mover comigo.

Todos ficaram em silêncio ao nosso redor, finalmente entendendo que eu não estava brincando. Uma cadela precisava comer e eu estava com fome. Eu não queria mais brincar, tinha necessidades. Eu precisava desesperadamente de substância e ele interrompeu minha alimentação. Ele poderia me alimentar ou dar o fora do meu caminho para que eu pudesse fazer isso sozinha.

Minha boca se abriu e eu soltei um chocalho alto e raivoso em advertência. Seus dentes puxaram para trás, revelando presas perversas, e eu parei, observando-o com intriga, tremendo de desejo tentando sentir o que ele era. Ele parecia comigo, mas seu cheiro era diferente, mais primitivo e masculino. Isso criou um zumbido dentro do meu núcleo, fazendo com que meus músculos se contraíssem de excitação. Eu abri minha boca, mostrando a ele meus dentes antes de rosnar novamente alto. Ele sorriu, deixando sua língua correr sobre os dentes para prender minha atenção, abaixando a cabeça se agachando.

— Vá para trás dela, Brander.

Meu coração bateu forte contra o meu peito, batendo descontroladamente de medo os homens se espalharam para me circundar. Eu adicionei chamuscas à minha carne, me protegendo de suas presas. Eu os deixei ouvir meu aviso novamente, deixando o barulho subir dos meus pulmões para explodir no ar noturno. Sete chocalhos masculinos imitaram o meu, soando ao meu redor. Eu girei em um círculo fechado, percebendo que estava mais uma vez sendo cercada, e havia muitos para lutar sozinha. Pulei por cima deles sem muito esforço, correndo em direção à floresta sem olhar para trás.

— Que porra de merda, a é ela? Um gênio? — Alguém perguntou, mas eu não me importei.

Eu estava correndo livre!

A adrenalina correu por mim e eu sentia a chamada para me mover mais rápido, para expandir meus pulmões me soltando na selva. Eu me senti invencível!

Correr foi incrível! Minhas pernas bambearam mais rápido sentindo o vento contra meu rosto, a excitação correndo por mim. *Ampliando, eu estava livre...* até que bati em algo duro novamente e fui para o chão em frustração. Rolei no chão, ficando de pé, olhando nos olhos de safira escura, abrindo minha boca para me mover para matar. Algo tocou meu ombro e eu me virei para atacar, mas a boca do grande macho roçou o lugar macio e oco entre meu pescoço e ombro, e eu gemi alto.

— Mmm, — eu ronronei do fundo do meu peito.

Os dentes afundaram profundamente em meu ombro e eu caí contra ele. Minha cabeça se virou para o cheiro de sangue misturado com masculino, e mais ronronar irrompeu dos meus pulmões com a sensação deliciosa de sua mordida reivindicando. Sua mão envolveu minha barriga, puxando meu corpo contra o dele. Eu acariciei ele convidativamente, deixando o fogo extinguir quando um novo tipo de calor irrompeu em mim, pingando dos meus poros meu cheiro explodia, sinalizando minha necessidade sexual.

— Puta que pariu, ela cheira... deliciosa, — o homem de olhos safira na nossa frente sussurrou e esfregou a mão pelo rosto. —O que diabos ela é?

Rosnado começou contra meu ombro, e eu me esfreguei mais nele, adorando-o por querer me proteger com sua reivindicação. Ele riu maliciosamente, e meus olhos ficaram pesados com o som disso. O silêncio

encheu a área e eu choraminguei, esfregando minha bunda contra ele com a necessidade de deixá-lo me reivindicar, me dominar e me procriar.

— Tão gostosa, — alguém disse, e meu macho rosnou com a boca cheia de minha carne, mostrando os dentes para eles. —Ela é toda sua, meu rei. — Ele levantou as mãos e acenou com a cabeça para algo atrás de nós. —Os alfas estão chegando do leste, Knox.

— Lide com eles, ela é minha. Se eles não ouvirem, mate todos eles.

Eu ronronei com a voz rouca de acordo, levando minha mão até sua bochecha, minhas garras se retraíram. Esfreguei minha bunda contra ele novamente, mostrando a ele o que eu queria, e ele rosnou deliciosamente, mas ele ainda não me deu o que eu precisava. Eu tinha que descobrir como fazer minha voz funcionar para contar a ele rapidamente.

Sua mão abaixou, roçando meu sexo, e eu ronronei mais alto até que encheu a área, no caso de ele demorar para pegar minhas dicas. Ele parecia não ter inteligência, o que eu esperava que ele compensasse de outras maneiras. Se não, eu sempre poderia encontrar outro macho e comer este; ele forneceria uma boa refeição.

— Você está encharcada por mim, pequena criatura?

— Mmm, — eu gemi, ou tentei. Eu agarrei sua mão, empurrando-a contra meu sexo dolorido, choramingando as palavras não saíam da minha garganta.

— Você não pode falar, não é? — Ele afrouxou sua mordida o suficiente para ser entendido em torno da minha carne que ele segurava em sua boca. Esfregava contra o pau grosso em suas calças, enviando meu perfume para atraí-lo para mim. —Inferno, mulher, — ele rosnou com voz rouca seus dedos deslizando pela bagunça do meu núcleo. —Pare com essa merda, ou eu

prometo que vou te curvar e te foder bem aqui, sem me importar com quem me vê destruindo essa boceta apertada e perfumada.

Eu resisti contra ele fazendo ruídos estrangulados de frustração, precisando que ele fizesse o que prometeu. Deuses, os homens eram tão grossos. O que uma cadela tinha que fazer para conseguir um pau por aqui? Ele estremeceu do fundo de seu peito quando começou a levantar meu corpo, sem remover os dentes do meu ombro.

Ele soube no momento em que o fez, eu tinha ido embora. Afinal, talvez ele tivesse algum cérebro? Provavelmente um cérebro muito pequeno, mas com sorte ele poderia saciar outras necessidades.

O grande macho passou por mim, passando pelos outros machos e fêmeas, todos que olharam para sua mordida e como ele me segurou. Eu não me importei. Eu precisava de seu pau, um lugar para usá-lo e toneladas de carne para saciar a fome que queimava dentro de mim, ficando mais dolorida a cada momento.

Eu rosnei, e ele mordeu com mais força meu corpo continuando a atraí-lo pelo cheiro. —Coisinha impaciente, não é? Você acabou de sair do meu pau e já anseia por ele de novo? — Enquanto eu ronronava alto, ele sorriu ao redor da carne que seus dentes seguravam. O sangue escorria pelo meu ombro e me virei, lambendo e limpando enquanto ele observava. —O que diabos é você? Você obviamente não é um cordeirinho. Não com a forma como você se alimenta de humanos e carne crua.

— Mmm, — eu gemi, resistindo contra seu aperto.

— Você poderia ter morrido; você ainda não terminou de se trocar, Aria.

Eu bufei impacientemente, lembrando como Aria articulava as palavras quando falava. —Foda-me. — Eu sorri na vitória porque saiu perfeitamente.

— É o plano, — ele rosnou guturalmente e então gemeu quando meu sexo se encharcou com mais necessidade. — Continue fazendo isso, não vamos chegar em casa, Aria. Eu estarei lutando contra cada fodido shifter nesta cidade para manter você e sua linda boceta para mim. — Eu sorri e fiz isso de novo até que pingasse na minha coxa para ele.

Ele rosnou alto, deixando o chocalho em seu peito alertando os outros para manterem distância. Ele se desviou deles, movendo-se com passos longos e raivosos nos levando para as sombras. O homem me empurrou com força contra a lateral de uma estrutura de madeira. Seus dentes nunca deixaram meu ombro quando ele separou minhas coxas e entrou em mim dolorosamente.

Eu gritei quando ele me encheu, me machucando deliciosamente quando ele entrou no meu corpo, embora eu o tivesse preparada para ele. Ele era muito grande e esticou meu corpo para acomodar o dele. Eu o empurrei contra ele por instinto, batendo minha bunda contra ele enquanto ele rosnava contra meu ombro. Chocalho de necessidade, ele grunhiu, me fodendo impiedosamente com seu pau enorme. Instintos básicos assumiram o controle, e meu corpo estremeceu com a mistura de dor e necessidade carnal e ele me dominava com força e brutalidade até que eu estava ronronando alto meu corpo cantando com elogios ao dele.

Ele era viril, a masculinidade em sua forma mais verdadeira. Ele bateu no meu corpo como uma besta faminta. Ele pegou, controlou e conquistou até que eu estava gritando e gememos juntos. Meu orgasmo prendeu meu corpo contra o dele, ordenhando seu pau sacudindo uma vez, depois duas, antes de retirar lentamente para enfiar os dedos no centro da minha carne. Ele esfregou o cheiro do nosso acasalamento sobre mim, usando-o para cobrir o cheiro que usei para mostrar a ele o que eu queria e precisava. Ele era todo homem e eu era sua presa. Eu ronronei e ele lutava para controlar sua respiração com a violência de nosso acasalamento.

Eu levantei meus quadris novamente, virando-me para cutucá-lo enquanto ele me observava através de fendas pretas. —Mais.

Ele era como eu, morrendo de fome e precisando se livrar dessa carne e foder como animais. Sua necessidade estava queimando em seus olhos escuros. Eu ronronei, e ele ronronou baixo, no fundo de seu peito, o que deslizou sobre mim e acalmou meus medos. Eu sorri com orgulho, sabendo que tinha feito esta criatura masculina ronronar com o calor do meu corpo e o cheiro que estava criando para ele do nosso acasalamento.

— Tente não vazar seus feromônios de novo até que estejamos em seu novo quarto.

— Mais, — eu rosnei, embora mal saísse uma palavra.

—Você vai conseguir muito mais, mulher. Eu pretendo fazer você implorar para eu parar de te foder.

— Knox, ela está procriando.

— Ela é minha, — ele rosnou para o homem; Brander, ele era Brander, e aquele que me segurava se chamava Knox.

—Você não a quer, não importa o que o cheiro dela diga a você, — ele rebateu. —O que quer que ela seja, ela também é uma bruxa Hecate.

Meu homem, Knox, parecia ficar tenso atrás de mim, e eu fiz uma careta, virando meu nariz para ele, sacudindo meu peito ele apertou meus quadris, me segurando mais perto dele enquanto ele me observava.

— Então, ela é. Diga a Greer para abrir o elevador para o porão. Ela não é segura para ficar do lado de fora até que aprenda a controlar o que é e pare de vazar seu cheiro para todos os lugares. E, Brander, isso não importa, nossa espécie não se reproduz mais.

— Ela estava pegando fogo. Ela tem dentes afiados que imitam os nossos quase idênticos, mas muito mais femininos. Suas mãos se transformam em garras e ela queria *correr*, Knox. Ela também é uma carnívora, que queria lutar com você pela matança que ela fez. *Ela* tentou dominar *você*.

— E ela perdeu, porra; ela sempre vai perder contra mim, você sabe disso. Não posso ser dominado, não importa o que diabos ela seja. Não importa o quanto eu goze em sua boceta apertada, não podemos cruzar juntos. Ou você esqueceu esse problema? Abra o porão antes que ela tenha todos os machos da cidade ansiosos para procriar em sua boceta molhada.

Knox me ergueu, e eu me orgulhei, não me preocupando com ninguém tentando me procriar, já que eu tinha o supremo alfa me desejando. Seu cheiro estava em mim e em toda a minha carne, e meu cheiro estava nele. Seus dentes me seguraram subjugada, mas eu lutaria com ele assim que fosse solta. Se ele me queria, então ele poderia provar que ele poderia lidar comigo. Ele me segurou na porta, e as mulheres irritantes estavam lá. Uma tocou seu ombro e eu rosnei em advertência, deixando minhas garras se estenderem para remover sua mão à força. Aposto que teriam um gosto crocante e saboroso. Eu estava com fome o suficiente para comê-las todas.

— O que diabos está acontecendo com ela? — A fêmea exigiu.

— Ela está em alguma forma de transição, para o quê, não temos ideia.

— Sim, mas ela tem presas, garras e seu gozo está pingando de sua boceta, Knox, — a mulher respondeu. — Ela é minha irmã primeiro, não importa o que diabos ela seja. Para onde você a está levando?

— Sai da minha frente, porra.

— Ele a está levando para o porão porque ela é instável. — O chamado Brander beliscou a ponta do nariz. — Ela não é a porra da sua irmã agora; ela

está se fundindo com tudo o que está dentro dela. Ela não está segura para ficar fora do quarto à prova de fogo. Não temos ideia de que porra ela é, mas agora, ela está exibindo semelhanças com um gênio de fogo, que, se irritada, se torna nuclear. Ninguém nesta cidade sobreviveria a isso, entendeu? Ela não está indo apenas para sua proteção, mas para si mesma. Se ela te matar, ela nunca se recuperaria disso, Sabine. Deixe-o ajudá-la, e quando ela se recompor, ela pode ir para casa com você.

Knox bufou, virando-se para ir em direção a uma grande parede. Um homem mais velho empurrou algumas saliências na parede, e uma grande abertura foi revelada quando nos aproximamos de uma caixa dentro da parede. Knox entrou, virando-se comigo em seus braços, eles abriram e fecharam quando entramos. Eu me mexi desenfreadamente contra ele, e ele me colocou no chão com cuidado, liberando sua mordida sem pressa antes de sua língua percorrer o sangue, me provando.

Não me mexi, esperando que ele terminasse de limpar a marca que havia feito. Seus olhos olharam para baixo, percebendo o dano que ele tinha feito enquanto eu o observava. Knox não curou o dano que ele fez para mim. Virando minha cabeça, eu corri minha língua sobre a parte da ferida que eu poderia alcançar ele me olhando de perto. Paramos de nos mover e olhei para fora quando a caixa se abriu, notando a sala construída em metal e vidro colorido.

Ele me empurrou e eu sorri, entrando na sala para inspecionar. Não havia nada macio aqui, apenas metal duro e brilhante. Eu me virei, franzindo a testa ele me olhando da caixa. Ele estendeu a mão na frente dele, fechando-o, fazendo meu coração disparar.

Aproximei-me, tocando minhas mãos contra o vidro, olhando para ele o sangue pingava do meu ombro. Ele não me curou com sua língua, e eu tinha necessidades que ainda não haviam sido atendidas. Eu estava faminta, morrendo de fome tanto que doía em um nível tortuoso. Ele desviou o olhar e

eu bati no vidro, observando-o se virar para sair enquanto eu explodia, explodindo em chamas minhas mãos batiam contra o vidro.

Ele não se importou; ele me deixou sozinha um fogo de necessidade florescendo em meu peito. Eu precisava de comida. Em vez disso, estava sozinha. Eu me virei, observando a cama que não derreteu e o vidro que não quebrou conforme o fogo esquentava. Se aquele pau não me alimentar, eu queimaria tudo isso até o chão.

Eu sorri friamente, fechando meus olhos vasculhando minha mente que compartilhava com Aria. Eu sabia que palavras estavam dentro dela, palavras que eu precisava saber para falar com ele. Ele obviamente precisava de instruções sobre o que eu precisava dele, e sem ter os meios para saber o que dizer, eu nunca iria conseguir isso. Ele não tinha inteligência, e minha barriga roncou de fome insatisfeita. Franzindo a testa, eu me virei quando um barulho soou de dentro da sala quando uma pequena coisa preta se virou, me seguindo eu me movi para mais perto dela. Uma pequena coisa vermelha piscou nele, e eu assobieei, cavando em minha mente pela palavra. *Luz. Knox. Homem estúpido. Imbecil.*

Eu chacoalhei olhando para ele, lentamente baixando meu olhar para a sala estéril com cheiro de sexo. Cheirava a outras cadelas aqui, outras cadelas e *ele*.

Movendo-me para o vidro, bati minhas mãos contra ele, observando enquanto ele se recusava a ceder ou quebrar. A caixa em que ele entrou ainda não tinha voltado, e a parede na frente dela não se mexia. Eu descobri meus dentes para o ponto vermelho, virando-me para olhar para um quadrado de metal que estava no meio da sala. Ele não era um bom provedor, nem brilhante. Eu esperava que ele tivesse um gosto bom porque esse era seu único fator resgatável agora. Eu deslizei pela parede no canto enquanto as luzes me cegavam. Eu cantarolei um aviso, olhando diretamente para eles meus olhos focando com a magia correndo para o mais perto, lançando faíscas

no momento em que o tocava. Eu me orgulhei do meu controle e foco, aprendendo tudo dentro da mente de Aria junto com sua magia usando o tempo para me preparar para o retorno do meu jantar.

Eu ia comê-lo. Quem tranca uma mulher necessitada em uma caixa de vidro e a deixa faminta? Homens idiotas que não podiam sentir o cheiro de uma mulher escorrendo por suas pernas com convite, é isso. Eu esperava que outro homem voltasse com ele ou talvez mais, para que eu pudesse experimentá-los e ver qual era compatível, já que aquele chamado Knox não tinha cérebro funcionando de forma alguma.

CAPÍTULO 35

A CRIATURA INTERIOR

Andando dentro da sala, eu lamentei quando a fome se tornou demais para lidar e balancei contra a parede quando ela diminuiu. Era sem fim; a necessidade de se alimentar que me dominava era totalmente consumidora. Não consegui escapar da sala de vidro e não consegui encontrar comida dentro dela. O homem com olhos de oceano chamado Knox me abandonou, deixando-me em um poço de desespero.

Algo se moveu acima de mim e vi a carne cair no chão. Movendo-me para ela, eu funguei, franzindo a testa com o cheiro da morte. Não era fresco, provando mais uma vez que ele era estúpido. Ele obviamente era péssimo na caça, já que havia uma casa inteira cheia de coisas para caçar fora do elevador. Peguei um pequeno pedaço e fui para o meu canto, cavando com fervor para afastar as pontadas de fome que apertavam minha barriga.

Uma vez que a maior parte da pilha foi embora, eu andei, notando o fedor do homem que estava em mim. Procurei água, tocando uma pia de metal e observando a água começar a fluir quando eu apertei um botão. Recuando, a água subiu em um ângulo estranho. Abaixei meu nariz, cheirando antes de franzir a testa. Não havia como eu me encaixar naquela coisa para tomar banho. Virando-me, olhei ao redor da sala até que encontrei uma grande

banheira. Sorrindo, me movi até ela, agarrei a borda e arrastei para mim, sem me importar que deixasse grandes riscos em seu chão.

Eu olhei para a pia e depois para a banheira, usando a magia de Aria para direcionar a água para a banheira. A dor coçou em minhas mãos e um ruído soou acima de mim. Meus olhos rolaram e continuei usando sua magia até encher a banheira. Enfiei minhas mãos na água, fervendo antes de entrar, lavando o cheiro de Knox de mim.

Ele pode ser o homem mais forte, mas sugava tudo que uma mulher precisava. Quem deixa uma cadela no cio sozinha? Quem as alimenta com comida morta? Ele não está na minha lista de machos como companheiros em potencial, ou eu acabaria presa fazendo tudo sozinha quando criamos nossos filhos.

Mergulhei na água, usando minhas mãos para lavar minha carne, e sorri com a dor entre minhas coxas. Ele pode ser uma merda, mas deixou algo para se lembrar dele. Meus dedos continuaram roçando minha abertura até que a necessidade se tornou uma preocupação. Levantei-me da água, olhando para a porta como se pudesse fazê-lo voltar para a sala com minha mente. Não tive essa sorte, não que ele notasse, já que era tão estúpido.

Saindo da água depois do banho, empurrei a banheira com o pé, enviando-a diretamente para a parede de vidro que me prendia. Não se estilhaçou nem mesmo quebrou, mas o respingo de água por toda parte foi satisfatório. Movendo-me para a prateleira de metal, sentei-me, colocando minhas mãos no colo e cantarolando uma música que não reconhecia, e ainda assim eu sabia cada palavra da mente de Aria, que estava lentamente se abrindo para mim. Ele me excitou, no meu cio uma vez, e então me abandonou. A música mudou na minha cabeça e eu cantei, aprendendo a falar esperando que ele voltasse.

As portas do elevador abriram e eu me levantei, ainda pingando de necessidade. Knox entrou na sala e as portas se fecharam atrás dele. Ele fez uma pausa, me ouvindo.

— Aria? — Ele proferiu com voz rouca, farejando. — Você está cantando, — ele sorriu, inclinando a cabeça. — *Puddle of Mudd She Hates Me...* Isso é quase... fofo.

Sentei-me de volta e abri minhas pernas, observando seu olhar para onde eu estava encharcada, esperando por ele. Meus olhos se estreitaram, minhas narinas dilataram quando mais uma vez peguei meu cheiro ainda nele. Ele apenas ficou lá, olhando para inspirando e expirando, quase como se eu fosse demais para ele aguentar. Soltei um suspiro de frustração e balancei a cabeça me levantando.

Ele estava com defeito.

— Você é uma pequena malcriada, não é? Eu fodi com você para se tornar um monstrinho, mulher? — Eu me animei com suas palavras, esperando que ele não fosse tão defeituoso quanto eu presumi.

Eu ronronei e ele me observou, levantando lentamente o olhar de onde minha necessidade corria pela minha perna para travar com a minha. Ele esfregou a mão no rosto e eu fiz uma careta. Minha cabeça se inclinou observando sua resposta ao meu cheiro, o arco da minha coluna deveria ter sido o suficiente para indicar o que eu queria, mas ele não estava pegando o cheiro de sinais sutis. Será que ele entenderia se eu me inclinasse e apontasse para ele? Este homem era muito estúpido para entender as necessidades básicas, aparentemente. Foi realmente muito ruim porque ele tinha um pau bonito.

— Você não é bom nisso, — eu sussurrei com voz rouca.

Sua sobrancelha se ergueu. —Você me odeia. Eu te empurrei, e você quase morreu por causa disso, e então você mudou. O que você é?

— Eu sou eu. — Eu observei quando ele abaixou as calças e sorri com o quão grande e ereto ele estava. —Oh, é bom. É uma coisa boa que seja grande, já que você é muito estúpido e provavelmente não viverá muito mais.

Sua cabeça levantou, e ele olhou para mim sua boca abrindo e fechando várias vezes. Sim, ele não tinha cérebro e era todo pau, mas era um pau muito bom. Ele não conseguia nem falar bem. Eu meio que me senti mal por ele, mas ele ficaria bem ou seria comido. Qualquer uma das opções estaria bem para mim. Talvez depois de saciar minha necessidade de acasalamento, eu o comesse como sobremesa. Sim, ele daria uma boa refeição, considerando o quão grande ele era.

Eu me movi em direção a ele, ele me estudava. A música começou na sala, e eu parei, franzindo a testa quando *Monster You Made* do Pop Evil começou por um alto-falante no canto. Aria tocou essa música, amando a música. Eu escutei por dentro, alardeando que ela me amava sem saber que ela tinha um monstro dentro dela, e eu era um monstro tão bom. Um dia, nos tornamos um.

Este homem precisava de ajuda para descobrir o que eu precisava dele. Meus olhos deslizaram para seu pau, ereto e pingando para mim, e ainda assim, ele não conseguia descobrir que meu desejo estava literalmente pingando pelas minhas pernas. Ele precisava de ajuda.

Dispensando a música depois de um momento, continuei caminhando para ele, caindo de joelhos e tocando minha língua contra o cheiro dele que eu ansiava. Minha mão o envolve, mas as pontas dos meus dedos não se encontram totalmente em torno do pau maciço. Ele realmente era bem dotado, feito para foder. Isso explicava sua falta de cérebro. Sua mão abaixou,

levantando para minha boca para roçar em meus lábios antes de deixá-la cair, empurrando a outra pelo meu cabelo enquanto ele me estudava de joelhos.

— Os olhos são oblíquos com manchas prateadas; as orelhas também são ligeiramente pontiagudas.

Lambi minha língua sobre a cabeça de veludo macio, saboreando a gota de esperma que segurava seu perfume único antes de ronronar. Suas mãos afastaram o cabelo do meu rosto enquanto ele engolia em seco. Eu sorri, envolvendo meus lábios em torno da ponta dele antes de empurrá-lo em minha boca, sem me preocupar em parar até que eu tivesse todo ele enterrado no fundo da minha garganta. Ele gritou, olhando para mim com os olhos arregalados usando minha boca para dar prazer a ele. Eu sorri ao redor dele, observando sua boca abrir e fechar minha língua disparando, lambendo-o mais, tentando fazê-lo gemer para mim.

Ele não ronronou. Ele foi uma grande decepção. Eu me afastei e o peguei novamente, olhando para a confusão em seus olhos. Minha língua lambeu suas bolas e eu gemia para fazê-lo responder ao que eu estava fazendo por ele. Cara, ele não gostava de ter seu pau chupado? Talvez ele gostasse mais de homens do que de mulheres? Eu olhei para ele, me perguntando se ele responderia se eu soltasse minhas presas para rasgar seu pau. Em vez disso, engoli-o várias vezes, tentando forçá-lo a me dar o que eu queria dele.

— Inferno, mulher. — Ele roçou os dois polegares nas minhas bochechas, olhando para os meus lábios ao redor da base de seu pau. —A mandíbula se estende *totalmente*.

— Ela acabou de engolir seu pau inteiro? — A voz de um homem ecoou pela sala, e eu me afastei dele, me levantando para olhar ao redor da sala em busca da voz, dispensando-o. —Knox, por favor, diga que ela fez o que eu acho que ela fez.

Mãos em concha em meus seios, puxando minha atenção de volta para ele sorrindo. —A coisa toda, que *nunca* aconteceu antes, — ele disse ao ar. — Seu corpo está definido, mais difícil do que era hoje cedo. Sua pele é da mesma cor, mas os músculos são mais densos e firmes. Ela parece selvagem, mas a mesma. Seus traços são mais nítidos, mais distintos.

Eu o dispensei novamente, revirando os olhos me afastando de suas mãos. Ele me seguiu, me olhando como se esperasse que eu lhe desse mais prazer. Como *se*, não com ele falando com o homem enquanto eu me ajoelhava para chupar seu pau em seu chão sujo.

— Por enquanto é isso; desligue a câmera e os microfones.

— Você está chegando à parte divertida, — disse a voz.

— Desligue a porra da câmera, Lore, ou vou arrancar seu coração e você pode crescer novamente.

Eu me movi pela sala lentamente, deixando-o me seguir de costas para ele. Ele parou, sentindo que eu estava brincando com ele. Os machos odiavam brincar com eles, mas as fêmeas também. Na água, inclinei-me, dando um longo gole antes de me virar, olhando para ele pingando do meu queixo, lembrando-o que ele poderia estar pingando se não fosse tão estúpido.

— Você aprendeu a falar sozinha, não é? Você se adapta ao seu ambiente.

— Mmm, então eu aprendo. Pena que não. Você não é inteligente o suficiente para atender às minhas necessidades. Você é um péssimo provedor para uma mulher. Você também fala para o ar e, estranhamente, ele responde a você, o que é bastante perturbador. Você sobreviveu apenas alguns momentos na minha carne antes de sucumbir ao prazer, o que foi uma decepção. Estou procurando um companheiro forte o suficiente para me fornecer o que preciso, mas você não tem cérebro, força e está fraco demais

para lidar comigo. Você nem mesmo caça sua fêmea, não é? — Eu perguntei, estudando cuidadosamente a raiva que queimava em seu olhar na minha avaliação geral dele. — Você está procurando uma mulher forte o suficiente para manter sua expectativa de vida porque você está muito fraco e deveria ter sido comido antes de respirar e sustentar a vida?

— Você não é minha, Aria. — Rosnando, ele ficou sombrio, seus olhos se estreitando em meras fendas, e algo semelhante a arrependimento misturado com tristeza contaminou o ar quando eu inalei profundamente.

— Você me montou indicando que estava interessado em acasalar, — eu rebati meu dedo tocando meu queixo, notando que ele não estava satisfeito comigo. — Você queria estar dentro de mim, e era uma necessidade primária, mas você não tinha resistência para continuar. Você gostou e ronronou sua aprovação para a minha carne.

— Você liberou feromônios para me atrair.

— Antes de eu sair para brincar, você nos levou também. Não vazei nada para você, mas você ainda fodeu com Aria. Você nos chamou de sua, — eu apontei, estudando-o.

Ele franziu a testa, me lendo com um olhar penetrante, mostrando-me que guardava alguma inteligência, mas talvez não soubesse como usá-la corretamente. — Você está acordada dentro dela, não é?

— Aria e eu somos a mesma pessoa, besta boba. Ela está com dor, então estou aqui para protegê-la, enquanto ela me protege eu fico mais forte dentro dela. Quando ela estiver pronta, vamos nos fundir e ser uma.

— Você não sabe o que é, não é?

— Isso importa? Não há criaturas aqui como você e eu. Eles são como ela é, e ela me protege enquanto eu descanso.

— Você não faz parte deste reino, mas você sabe disso. Você é do meu reino, e é por isso que deseja conhecer Norvalla.

— Sua boca me aborrece, homem. Eu prefiro estar ocupada em outro lugar.

— Não te aborreceu antes quando gritou meu nome enquanto eu comia aquela boceta encharcada, não é?

— Não, isso me fez gritar bem alto. Você gostou dos gritos, não gostou?

— Imensamente, — ele reconheceu.

Sua cabeça virou de um lado para o outro fazendo um barulho de estalo. Ele sabia que eu planejava lutar com ele, o que perdeu o elemento surpresa. Comecei a andar novamente, precisando exercitar meus membros doloridos. Meus braços se esticaram atrás de mim lhe dando as costas, uma manobra tão antiga quanto o tempo. Virando-me, eu o descobri diretamente atrás de mim, perto o suficiente para tocar seu nariz contra o meu, seus olhos pesados de luxúria. Ele não tinha feito um único ruído quando se moveu, o que era um sinal de um bom predador.

— Você está planejando lutar comigo, ou me foder, monstrinho?

— Ambos, e então eu irei comer você. — Eu encolhi os ombros com indiferença. — Pouco importa a ordem em que os eventos ocorrem.

CAPÍTULO 36

A CRIATURA INTERIOR

Ele sorriu como um lobo, o que expôs uma covinha em sua bochecha. — Você lavou meu cheiro de sua boceta bonita. Eu deveria bater em você por fazer isso sem minha permissão. Eu coloquei lá para marcá-la como minha criatura.

— Você é péssimo em fornecer; Eu tinha que estar pronta se outro homem entrasse na sala. Preciso de um homem que esteja preparado para atender às minhas necessidades e que caça carne fresca. Eu preciso de alguém forte o suficiente para satisfazer meus desejos, mas você me deixa quando eu preciso, provando que você não é o homem para mim.

— Você acha que eu deixaria mais alguém aqui te foder, garotinha?

— Não é sua escolha. *Eu* escolho meu companheiro, não você.

Seus olhos mergulharam na minha boca e voltaram. —Companheiros são bagunceiros. Você se apegou, e então eles morrem em você como um maldito mártir.

— Se eles são fracos, sim, eles eventualmente morrem, ou um mau provedor, como você, e precisa ser retirado para que um novo homem possa servir e fornecer para a mulher, — eu disse casualmente, encolhendo os ombros para ter certeza de que ele entendeu a mensagem porque seu crânio era muito grosso. — Uma mulher precisa de poucas coisas em sua vida. Ela precisa de um companheiro forte que possa fornecer sua substância, pau e um lar para os bebês que ela eventualmente dará a ele para preenchê-lo. Você me trancou em um quarto quando eu estava pingando meu perfume para você, indicando minha imensa necessidade dolorosa de seu pau. Você ainda escolheu me abandonar. Mesmo sentindo a necessidade que eu tinha, você não conseguiu captar a dica. Você me alimentou com carne velha e morta, porque é preguiçoso. Uma besta precisa caçar para sua cadela, dando a ela sustento suficiente para ser capaz de procriar rudemente e frequentemente. Este quarto é frio, estéril e cheira a outras vadias que você fodeu, das quais não me importo ou desejo cheirar enquanto fodo você. Isso prova que você é uma péssima escolha em um companheiro, e que preciso estar pronta para encontrar um novo.

— Eu tinha coisas para cuidar, como suas irmãs lá em cima causando uma tempestade de merda porque você pegou fogo e as assustou pra caralho. Eu não tive tempo para caçar por você porque você estava morrendo de fome e precisava ser alimentada imediatamente antes que sua bunda delicada tentasse me devorar em vez de me foder. O quarto é estéril porque é à prova de fogo, já que você é uma fodida recém-nascida... seja lá o que você for, e você mais do que provavelmente não tem controle sobre essas chamas. Eu cuidei de um reino inteiro, e eles nunca disseram que eu não era um bom provedor para eles. Você nem sabe que porra é você e acha que não sou bom o suficiente? Foda-se, criatura.

— Seu reino consiste apenas em suas necessidades? Porque me parece que é apenas isso que você deseja acalmar. Eu também não sou nada recém-nascida. Eu nasci com Aria no momento em que ela inalou sua primeira

respiração e, portanto, não sou nova. Eu tenho vinte e cinco anos de idade. Eu dormi para que ela pudesse crescer em poder e eu pudesse crescer em força.

— Oh, que pena, — ele riu, estreitando o olhar em mim. —Você é praticamente uma porra de uma antiguidade.

— Você está zombando de mim. Quantos anos você tem?

— Mais de mil anos, mais ou menos alguns séculos, — ele respondeu, me estudando cuidadosamente e notando a maneira como eu chupava meu lábio enquanto pensava dentro dela.

— Seu pau funciona muito bem para alguém tão velho. Você costuma engolir pequenas pílulas azuis? Eu vi um anúncio em uma revista que Aria leu certa vez que dizia que você podia ficar ereto até mesmo aos 94 anos de idade, mas eles deram alguns avisos e precauções para alguém da sua idade. Contanto que você não sofra de um problema cardíaco ou beba gás nitroglicerina, você deve ficar bem. Eu acho que suas bolas não estavam tão ruins; eram firmes ao toque da minha língua. Você ainda pode produzir descendentes, mas pode-se supor que sua idade pode ser um problema. Você é muito velho.

Seus lábios se contraíram e eu fiquei com raiva que ele continuava a questionar minha inteligência. —Eu sou muito viril e posso lidar com você, criatura. Você absorve tudo o que Aria vê ou lê, não é?

— Aria é brilhante em tudo, menos no sexo masculino.

— É isso mesmo? — Ele perguntou, aproximando-se para tocar meu ombro não curado e roçou a ponta dos dedos em sua mordida.

Eu estremeci com a lembrança de como seus dentes pareciam enterrados em minha carne. Eu dancei fora de seu alcance ele me olhava, sorrindo diabolicamente enquanto ele mais uma vez fechava a distância entre nós,

rondando em minha direção e deixando a masculinidade de seu corpo me atrair. do que apenas força para me pegar.

— Ela escolheu homens fracos, e eu a deixei enjoada, então não acasalamos com um. Seria um desperdício encontrar um companheiro coxo que não pudesse satisfazer nossas necessidades; elas são vorazes nos transformando uma vez que formos uma só. Eu teria que comê-lo, e isso é simplesmente confusão e não vale a pena. Além disso, eles teriam deixado criaturas fracas em nosso útero, e não sou muito de comer minha própria prole. Também não acho que Aria aceitaria isso antes da fusão ser concluída. Ela ama crianças, principalmente. Não tanto quando eles fedem.

Ele sorriu e tocou seus olhos, me observando enquanto ele se curvava, beijando meu ombro. —Mas você me deixa transar com ela.

— Você cheirava poderoso e de igual força. Você e eu mantivemos uma conexão mútua, ou era até você machucá-la. Bruxas são criaturas sexuais, mas sua linhagem é mais do que o normal por causa da maldição colocada sobre elas. Normalmente, apresentar sua virgindade a um homem é uma coisa significativa, um presente do qual eles só podem se separar uma vez. Em sua mente, ela escolheu você, mas você a fez hesitar, então ela escolheu outro. Você então pregou uma peça nela quando ela já estava chateada por não ser você. Então, quando ela ficou feliz com a surpresa que seria você quem receberia o presente, você a fez sentir como se fosse um lixo, e não um presente. Você a fez chorar, e Aria não costuma chorar, se é que nunca. Nem mesmo com as memórias de sua mãe tentando assassiná-la. Ela compartimenta e empurra profundamente dentro de sua alma para usar como fogo e combustível. Você a fez chorar mais do que imagina, o que também o torna, como ela diz, um idiota.

— Aria vai sobreviver. Ela é mais forte do que parece. Idiota?

— É apenas mais um exemplo de por que você não será nosso companheiro.

Eu avancei, batendo em seu rosto com minhas garras estendidas. Ele foi mais rápido do que eu imaginei que seria, puxando meu braço para trás me jogando na cama, rosnando de raiva. O sangue escorria de seu rosto e eu gemi enquanto ele esfregava contra meu núcleo. Uma pena que ele teria que provar seu valor primeiro. Eu estava carente e merda.

Eu empurrei contra sua cabeça, virando-me para usar minhas pernas para chutá-lo pela sala. Ele bateu no vidro e balançou a cabeça com a velocidade do impacto, olhando para mim seus dentes cresceram e seus olhos se transformavam em meras fendas. Suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado enquanto eu balançava meus quadris, caminhando em direção a ele lentamente. Ele se moveu e foi mais rápido do que eu poderia detectar. Fui atirada para o outro lado da sala, caindo contra o vidro para deslizar pelo chão. Os pés descalços de Knox pisaram no chão enquanto ele se ajoelhava, chacoalhando do fundo do peito.

Meu pé subiu, movendo-se com velocidade e força bruta para jogá-lo no chão, mas ele se desviou, puxando-me pelos cabelos para me jogar contra o vidro. Sua boca desceu para o meu ombro e eu deixei cair meu peso, passando minhas unhas em seu peito antes de rolar, ficando de pé em suas costas. Eu me lancei, mas seu cotovelo acertou meu rosto, puxando um suspiro dos meus pulmões ele adicionou sua força brutal ao golpe. Eu dancei de volta, atordoada me afastando. Observei seu corpo se mover, abaixando-se para avançar e, no último momento, pulei e lancei seu corpo no ar, observando ele deslizar pelo vidro, e eu rosnei.

Levantando-se, ele inclinou a cabeça, me observando rondar lentamente ao seu redor tentando prendê-lo contra o vidro. Seu sorriso era frio se movendo contra ele e assistiu quando eu pulei em sua direção, apenas para sua mão agarrar minha garganta, me batendo contra o vidro até que ele

tremeu e gemeu com a pressão. Meu joelho levantou, pousando contra suas bolas antes de agarrar seu cabelo e bater seu rosto em meu joelho, rindo eu andei para longe da raiva em seu olhar. Andei alguns metros antes que ele se movesse com uma velocidade anormal, levantando-me para me jogar contra o vidro, vendo eu deslizar até meus joelhos.

Eu estremeci, limpando o sangue do meu nariz para ficar de pé novamente. Eu me agachei e ele sorriu sombriamente, imitando o movimento com os músculos elegantes de um predador. Levantando-me, estreitei meu olhar para a maneira como ele me perseguia, sentindo meus movimentos com facilidade. Inclinando-me contra o vidro, eu o observei, deixando seu olhar deslizar lentamente para onde minha carne nua estava vermelha e inchada com a necessidade dele.

—Você quer brincar comigo, porra? — A luxúria gotejou de seus lábios e meu corpo arqueou antes de eu sorrir, acenando minha resposta.

Não precisei vocalizar minha resposta me movendo ao seu redor, com a intenção de ficar de costas para dominá-lo. Cada vez que eu chegava perto, ele facilmente evitava minha tentativa. Ele foi mais rápido, mais forte e me superou em cada manobra que tentei, como se sentisse isso antes mesmo de eu me mover.

— Você nem está no meu nível, monstrinho.

Eu dancei em torno de sua estocada apenas para perceber que ele estava brincando comigo. Ele estava me cansando, mas não tinha ideia do que estava brincando. Não que eu soubesse o que era desde que nasci no Reino Humano. Aria nem percebeu que eu era parte dela ainda, ou que deveríamos nos combinar em um único ser. As garras saíram de seus dedos e eu parei, sabendo que Aria não se cura rápido. Ela não tinha fundido nossas almas, e se ele as usasse, ficaríamos marcadas para sempre.

— Ela não vai se curar, — eu sussurrei.

— Então conceda a derrota para mim, — ele exigiu friamente, e ainda assim a luxúria estava gotejando em suas palavras, doendo por minha submissão. Ele era todo homem, e seu poder acendeu uma chama dentro de mim que queria queimar.

Ainda assim, a negação entrou em minha mente e escorregou para a ponta da minha língua com ele se aproximando, suas garras se estendendo para grandes garras pretas. Eu era uma fêmea alfa, e ele seria uma boa luta. Eu não me importaria com cicatrizes, mas as necessidades de Aria superaram as minhas. Eu me virei, movendo meu cabelo enquanto minhas unhas se retraem, e sua respiração soprou em meu ombro.

— Boa menina, — ele murmurou.

Ele afundou os dentes no meu ombro, profundo o suficiente para que meu corpo cedesse e tudo dentro de mim se acalmava em silêncio absoluto. Ele tinha feito isso com Aria sem que ela entendesse o que aconteceu conosco. Ele lambeu lentamente, curando a mordida com sua saliva, uma vez que soube que eu não iria lutar contra ele. Me apoiando, ele me empurrou contra a parede de vidro, olhando nos meus olhos com meu sangue escorrendo de seus lábios.

— Você é mais dura do que ela, certo? — Ele perguntou com a voz rouca, seus dedos deslizando para minha boceta para deslizar através do calor dela. Ele os empurrou em meu corpo e eu ronronei enquanto ele me observava, sabendo que ansiava por isso dele.

— Aria é dura porque ela e eu compartilhamos o corpo e nos fortalecemos. Você é à prova de fogo como esta sala?

— Eu não estaria aqui se não fosse, Aria. — Ele caiu de joelhos levantando minha perna por cima do ombro e passou a língua pela necessidade que cobria minha boceta por ele. Ele rosnou, e eu gotejei ainda mais, incapaz de impedir minha resposta aos ruídos que ele fazia me devorando.

Sua boca lambeu meu núcleo e eu gemi, deslizando minhas mãos por seu cabelo ele lambia avidamente contra minha boceta. Knox era voraz em sua necessidade de me foder. Ele não brincou com meu sexo. Ele me empurrou para cima, me forçando a segurar seu cabelo enquanto ele me levantava contra a parede. Minhas pernas estavam em volta do seu pescoço e ele enfiava a língua profundamente no meu corpo. Tudo dentro de mim se desenrolou, minhas mãos se acenderam e ele sorriu contra o meu sexo enquanto o fogo queimando em meus olhos refletia nos dele.

Ele não teve piedade, nem mesmo quando o orgasmo explodiu através de mim violentamente, me fazendo gritar. Ele me ignorou, continuando a me foder com a boca, indiferente por eu ter terminado várias vezes. Em vez disso, a língua de Knox cresceu dentro do meu corpo e eu choraminguei seu nome, chocada com a forma como ele lambeu meu interior, atingindo terminações nervosas que nunca tinham sido tocadas antes. Ele me destruiu, porra, até que minhas mãos apertaram seus ombros, liberando seu cabelo. Tudo dentro de mim estava explodindo em um inferno enquanto eu empurrava meu núcleo contra seu beijo aquecido, se desfazendo para ele.

Knox riu sombriamente contra o meu sexo chupando antes de deixar meu corpo deslizar para baixo, e então empurrou seu pau inchado em mim. Seus quadris se moviam implacavelmente, batendo contra o meu com força minha bunda batendo contra o vidro dolorosamente, seu olhar nunca deixando o meu. Ele não parou, não até que eu estava balançando contra ele, choramingando seu nome meu corpo apertando com força contra o dele.

Ele me colocou no chão e me virou, empurrando minha cabeça contra o vidro. Eu me inclinei contra sua frieza, suas mãos deslizando ao redor da parte interna das minhas coxas, levantando minha bunda ele me estendia dolorosamente. Minha cabeça descansou contra a parede de vidro quando ele começou a martelar em meu corpo em um impulso forte que me fez gemer e pronunciar seu nome como se ele fosse a salvação, e eu precisava desesperadamente de ser salva.

Eu gozei, repetidamente, quando ele atingiu o ponto dentro de mim que criou uma tempestade perigosa que estourou, fazendo com que lágrimas escorressem pelo meu rosto. Ele fez uma pausa, me virando para olhar para ele antes de me colocar de joelhos. Seu pau esfregou contra meus lábios, e eu olhei para cima, sabendo que ele ansiava por contato visual, e então eu o levei fundo em minha garganta, todo o caminho. Eu trabalhei em seu pau, observando cada artigo que Aria tinha lido em suas revistas. Usei cada giro da língua que dizia que os homens amavam até que ele estivesse encostado no vidro para se apoiar, me observando eu fodia seu mundo, virando-o de cabeça para baixo. Suas mãos puxaram meu cabelo, e ele me forçou para trás de joelhos em direção à prateleira até que ele me puxou para cima, correndo o polegar sobre meu lábio com o calor acumulado em suas profundezas de fogo.

— Vá para a cama e me dê essa bunda linda, garotinha.

— Eu não terminei de chupar seu pau.

— Você fez por agora. Não se preocupe, pequena. Você pode me chupar quantas vezes quiser, com o quão bonita você fica quando esses lábios estão ao meu redor enquanto eu fodo essa garganta apertada, eu vou deixar você fazer isso frequentemente.

Ele me virou, me tocando sem hesitação levantando meus quadris, empurrando meu corpo em um impulso rápido. Eu saltei para frente, meus quadris bateram contra o metal, e eu gritei quando ele me ajustou até que

apenas minhas mãos tocaram a cama, me forçando a me segurar contra ela no ar. Ele segurou meus quadris e eu balançava, usando meu corpo para me manobrar ele me fodia. Ele não se conteve. Em vez disso, ele foi rápido e forte até que rugiu quando gozou, e eu sorri, usando meu corpo para drená-lo até que ele cedeu e gemeu alto.

Knox me colocou no chão e eu gemi, virando-me ele me olhou com os olhos estreitos. Eu me movi sobre a estrutura de metal, rolando para o lado, saciada e exausta.

— Talvez você seja um bom companheiro; você sabe como acalmar minha mente. Talvez um dia você me deixe acalmar seus demônios.

— Você não quer brincar com meus demônios, Aria. Durma; amanhã, você aprenderá como proteger o mundo desse fogo que você exerce. Quanto mais cedo você aprender a controlá-lo, mais cedo você poderá dar o fora da minha casa e ficar longe de mim, então eu não vou te machucar.

CAPÍTULO 37

ARIA

Meus olhos se abriram lentamente, ganhando foco depois de limpar o sono deles. Eu estava dentro de uma sala de vidro. Havia marcas de carvão no vidro e outras coisas que eu não queria nem adivinhar o que era ou havia sido. Eu cheirei o ar, notando que a sala cheirava a Knox. Meu corpo doía, mas o pior da dor parecia estar centrado entre minhas coxas, bunda e garganta. Minha mão se levantou, tocando meus lábios inchados. Abaixei minha mão, levantando minha cabeça observando as marcas vermelhas que cobriam meus quadris, seios e pele nua. Como diabos eu estava viva? Eu fui explodida como uma bomba, não fui?

Virando-me, olhei para o olhar presunçoso no rosto de Knox, abaixando meu olhar para o pau grosso que ele acariciava vagarosamente. Franzindo a testa profundamente, eu trouxe meu olhar de volta para o dele e abri minha boca, mas o inchaço na minha garganta era demais, e nada além de um gemido escapou. Sentei-me, olhando ao redor da sala que continha metal... bem, tudo. A fonte de água chamou minha atenção e eu fiquei de pé, choramingando enquanto a carne inchada entre minhas pernas gritava com o movimento.

Eu andei até a fonte, afastando meu cabelo do rosto antes de me abaixar para beber a água. Exalando, limpei minha boca com as costas da mão, virando-me para encarar Knox; ele rolou de costas, continuando a acariciar a monstruosidade entre suas pernas, como se esperasse algo.

— Suba, ele não vai se foder, — ele rosnou com voz rouca, fechando os olhos e inclinando a cabeça para trás seu polegar esfregava uma gota de gozo no topo arredondado.

— Que porra é essa, Knox? Porque você está nu. Por que *eu estou* nua? Pare de tocar nessa coisa, pelo amor de Deus, Jesus. Guarde isso, idiota. — Procurei um lugar para sentar que não tivesse um Knox nu, mas não encontrei nada. —O que diabos aconteceu?

Sua cabeça se ergueu e ele me observou enquanto eu voltava lentamente para a cama. —Aria?

— Quem mais seria?

— Suba no meu pau, — ele exigiu roucamente, deixando seu olhar vagar pelo meu corpo nu.

— Foda-se, idiota. Foda-se você mesmo! Eu disse para você ficar bem longe de mim! — Sentei-me na beira da cama com cuidado, dando-lhe minhas costas gemendo quando o cada parte de mim gritava de dor.

— Puta que pariu, — ele resmungou, olhando para mim eu observei minhas feridas de guerra.

Minha mão se ergueu para meu ombro, que queimava em uma dor incandescente. —Você me mordeu, porra? — Eu choraminguei meus dedos deslizando sobre a carne crua. —Imbecil.

Ele se sentou, virando-se para olhar para mim se espreguiçando como um leão acordando de um banquete de morte. Ele se levantou lentamente, movendo-se ao redor da cama até que estava na minha frente, sorrindo seu pau apontando diretamente para o meu rosto.

— Dolorida?

— *Por que* estou tão dolorida?

— Porque eu te fodi de todas as maneiras, menos da maneira certa, Aria. — Seu estrondo sombrio me fez franzir a testa limpando o sono da minha visão.

— Como se, idiota, você me chutou para fora daqui, então por que diabos estou aqui com você? Como estou viva? — Eu levantei meu olhar para segurar o dele, observando sua boca se curvava em um sorriso. — Eu desviei uma bomba e deveria estar morta. — Eu senti como se ele tivesse me fodido, e pior, eu senti como se ele tivesse estado em mim o suficiente para imprimir seu nome em minhas entranhas. Não me lembrei, felizmente. Negação era tudo se você não conseguia se lembrar, certo? O calor se infundou em minhas bochechas enquanto eu gemia.

— Você sobreviveu. — Ele me olhou se ajoelhando, alcançando meu rosto.

— Você mantém suas mãos com sabor de pênis para si mesmo, idiota. Por que minha garganta dói?

— Porque eu fodi com ela, — ele riu sombriamente seu polegar roçando meu lábio.

— Tenho certeza de que essa coisa não caberia nos meus lábios.

— Oh, acredite em mim, sim, e você levou tudo isso como uma cadela no cio nessa garganta apertada e gananciosa. — Seus olhos queimaram com calor me estudando, sorrindo como se ele tivesse piadas. — Já se passou uma semana inteira desde que você parou na frente da bomba. Você está se recuperando aqui.

— Recuperando em quê, seu pau?

— Você não se lembra? — Ele perguntou, estudando-me com os olhos estreitos.

— Eu me lembro de você ser um filho da puta para mim depois que você me fodeu, e então ameaçou nos caçar. Também me lembro da bomba, e então me lembro de ouvir gritos, mas depois disso tudo escureceu. Tudo simplesmente desapareceu, o que eu acho que é porque eu explodi. Lembro-me da dor, como se estivesse me fundindo com o concreto. Então tudo sumiu até eu acordar aqui, com você me dizendo para montar seu pau inútil, o que não está acontecendo, caralho.

— Você não se lembra de nada depois disso? — Ele perguntou com cautela, como se não gostasse das respostas que eu estava lhe dando. Suas mãos se moveram antes que eu pudesse desviá-las, embalando meu rosto ele me examinou.

— Deixe-me ir, Knox.

Suas mãos caíram, e observei ele se movendo pela sala, sua bunda perfeita flexionada a cada passo que dava. Estávamos ambos nus e eu estava inchada. Não, inchada não é suficiente. Doeu sentar e, pior, cada parte de mim doía.

— Knox, por que minha bunda dói? — Eu perguntei, e ele respondeu rindo. — Você é um bastardo. Eu estava mesmo acordada quando você me fodeu?

— Você estava mais do que disposta a me levar a qualquer lugar que eu quisesse, Aria.

Meu couro cabeludo doía como se ele tivesse tentado arrancar meu cabelo da cabeça. Meu ombro queimava e a pele em carne viva, irritada e vermelha. Eu tinha hematomas no pulso e nas coxas, e meu sexo estava vermelho brilhante, inchado e vazando do gozo, como se tivéssemos feito sexo não muito tempo atrás. Lágrimas encheram meus olhos e meu peito queimou com a negação.

— Estou perdendo a cabeça, certo? Eu estou ficando louca. — Minha cabeça caiu em minhas mãos e exalei lentamente.

— Sua outra metade apareceu e ela é bastante... selvagem e primitiva.

— Então você sabe o que diabos eu sou? — Perguntei com cuidado, levantando-me ele enfiou as pernas na calça de moletom cinza e se virava, jogando-me um par menor.

— Não sabemos, apenas que sua mente mudou junto com alguns outros pequenos detalhes. — Ele olhou para o meu corpo maltratado com orgulho masculino queimando em seu olhar, o que só me irritou mais.

— Você talvez parou para pensar que deveria parar de me foder? Que talvez eu não fosse uma participante voluntária depois do que você fez comigo?

— Você me implorou para te foder. Você me provocou, empurrando sua boceta pingando na minha cara, e gritou por mim, Aria. Você rugiu sua aprovação enquanto eu fodia cada centímetro do seu corpo perfeito.

— Eu não, Knox. Te odeio.

— Sim, mas aquela criaturinha travessa dentro de você gosta do que eu faço com ela. Ela ronrona para mim, Aria. Ela goza no meu pau e ruge da maneira mais visceral e descarada que uma mulher pode. O que quer que esteja dentro de você, ela é selvagem e não vive de acordo com suas regras.

Eu bufei antes de cruzar os braços sobre as marcas de dentes que marcavam meus mamilos. —Eu pensei que era por isso que você não gostava de bruxas, porque nós fodemos com o abandono selvagem?

Seus olhos escureceram com minhas palavras, mas eu não recuei. — Eu teria cuidado com as próximas palavras para deixar seus lindos lábios fodíveis, Aria. Você não vai gostar de me irritar.

— O que mais você pode fazer comigo, Knox? Você pegou tudo que eu fiz e jogou na minha cara. Você me jogou para fora do seu quarto depois de me foder como se eu não fosse nada além de uma prostituta que você queria que fosse embora no momento em que terminou. Então você me fode enquanto eu nem percebo o que está acontecendo? Me joga por aí? Trata-me como se eu fosse uma merda de sujeira que você não consegue raspar da bota rápido o suficiente? O que? O que diabos você pode fazer comigo que ainda não fez? — Lágrimas escorreram dos meus olhos e eu me abracei, me afastando dele.

O poder estourou na sala, um poder letal que prometia morte. Minha cabeça se virou, olhando para Knox — ele se moveu em minha direção. Fui levantada e jogada na cama, ofegando o ar escapando de meus pulmões. Ele não falou imediatamente e, quando o fez, não estava certo.

— Eu posso torcer a porra da sua cabeça de seus ombros, bruxa. Posso destruí-la de maneiras que você nem consegue imaginar. Você acha que eu te estuprei? Não fui eu que enfiei minha boceta jorrando e implorando para ser montada como uma cadela no cio. Você chupou meu pau, não porque eu

queria, mas porque aquela coisa adormecida dentro de você decidiu que ela queria. Você não pode me tornar o vilão aqui, Aria. Você quer me odiar? Bom, eu também te odeio pra caralho. Você acha que eu me importo? Eu não. Sua espécie são prostitutas assassinas que pegam o que querem, e quando não conseguem? Elas fodidamente assassinam qualquer um que não seja forte o suficiente para sobreviver à sua magia. Você, você pode dar o fora da minha vista, sua vadia necessitada.

Eu encarei ele, balançando minha cabeça. — Foda-se, Knox — sussurrei entre cortada.

— Não, Aria, cansei de você nesta última semana para não precisar transar com você de novo. Você é exatamente como as outras bruxas, fraca, necessitada e miserável até o seu coração negro corruptível. Cubra seus seios e dê o fora da minha vista, garotinha. — Seu olhar deslizou sobre mim com desdém, e algo dentro de mim se fechou, sentindo como se ele não me considerasse nada além de uma prostituta por causa do que tinha acontecido sem meu conhecimento.

Eu encarei ele, balançando minha cabeça. — Eu não sou uma prostituta, Knox.

Seus olhos se arregalaram e ele balançou a cabeça, bufando antes de colocar as mãos nos quadris estreitos e sorrir friamente. — Ainda não, você não é, mas dê um tempo, Aria.

— Eu gostaria de nunca ter conhecido você.

— O sentimento é mútuo, garanto-lhe, — disse ele, pegando uma camisa e jogando-a em mim.

Enfiei na cabeça e fui batida contra a parede antes de terminar de colocá-la. Sua boca empurrou contra a minha através da camisa, segurando-me pelo

pescoço enquanto ele rosnava alto. Eu não fiz nenhum som. Ele empurrou minha garganta com mais força, empurrando seus dedos contra minha carne dolorida para roubar um grito de meus lábios antes de rir.

— Você deveria ter deixado a cidade quando eu te dei a chance, Aria Primrose, — ele sibilou, empurrando com mais força até que o ar se recusasse a entrar na minha garganta. Sua cabeça descansou contra a minha e seu peito estremeceu, mas o meu não respondeu a ele em troca. Sua mão me soltou e eu deslizei pela parede, ofegando por ar, passando a pressão que ele colocou na minha garganta já inchada. Eu tremi, sem me preocupar em consertar a camisa, uma vez que escondeu as lágrimas de medo que me inundaram.

Seus pés pisaram no chão, e algo buzinou, e o som de portas de vidro abrindo e fechando encheu a sala. Eu não me movi, não pude me mover quando um violento tremor percorreu meu corpo. Eu me senti desossada e, pior, senti-o em meu corpo e sabia que ele havia deixado mais do que uma marca em minha carne. Ele tinha escrito seu nome dentro de mim, marcando-me em um nível visceral que nunca seria apagado, não importa o quanto eu desejasse o contrário.

Lentamente, eu empurrei a parede acima e deslizei a camisa pela minha cabeça. Enxugando as lágrimas, olhei para o elevador aberto e comecei a andar em sua direção correndo, batendo as mãos nos botões até que as portas se fechassem e exalei um suspiro estremeado. No momento em que elas abriram, eu estava indo em direção à porta da frente, o mesmo que fiz depois que ele tirou minha virgindade.

Greer me observou se aproximando enquanto Brander se movia até a porta, segurando-a aberta antes que Greer pudesse reagir. Seus olhos captaram as lágrimas e o que eu tinha certeza eram marcas vermelhas cobrindo minha garganta antes que ele recuasse e me visse escapar como se o próprio diabo estivesse em meus calcanhares. A Casa da Magia estava

iluminada e, na escuridão da noite, chorei correndo em direção à proteção que ela me ofereceria.

CAPÍTULO 38

Quando eu irrompi pela porta, Aurora se virou, olhando para mim com olhos arregalados. No momento em que a vi, minhas lágrimas silenciosas se tornaram soluços gigantes enquanto ela corria para onde eu estava, me puxando para seus braços. Seus ruídos suaves ofereceram conforto acariciando minha cabeça, me segurando mesmo quando eu caí no chão. Senti outras mãos me tocando; minhas irmãs se aproximaram, caindo de joelhos tentando acalmar a dor em minha alma. Não foi dor; era algo mais profundo. Ele quebrou algo dentro de mim, e doeu em um nível diferente do que eu poderia compreender.

— Você está em casa agora, — Aurora sussurrou, passando os dedos pelo meu cabelo prateado. — Você está segura, Aria. Nada pode te machucar aqui.

— Estou enlouquecendo. Há algo dentro de mim; Eu posso sentir isso.

— Nós sabemos, mas ainda não sabemos o que é; ninguém sabe. — Ela embalou meu rosto entre as mãos para enxugar minhas lágrimas. — Minha doce Aria, sempre soubemos que você carregava algo mais dentro de você. É uma parte de você e, seja o que for, vamos lidar com isso.

— Quando você chegou aqui? — Eu perguntei, recuando quando um sorriso curvou seus lábios carnudos.

Aurora parecia ter trinta e poucos anos, mas ela parecia ter essa idade desde que eu conseguia me lembrar. As bruxas da linhagem Hecate paravam de envelhecer aos 25 e, embora fosse uma bênção, também tornava difícil

avaliar nossas idades. Ninguém queria ouvir os conselhos de uma mulher mais jovem, especialmente no conselho.

Olhos turquesa suaves me observaram, franzindo a testa quando ela percebeu a marca na minha garganta, tocando-a sua magia me empurrava. Ela curou meu pescoço, mas havia preocupação estragando seu rosto. Seu cabelo loiro estava preso em uma trança e preso em um coque no topo de sua cabeça, fios finos emolduravam seu rosto sem idade. Esta mulher tinha sido minha mãe. Ao contrário das outras, que tiveram a atenção total de Freya quando ela estava aqui, eu tive a de Aurora.

— Usei magia para vender a casa a um cavalheiro que podia pagar, mas tentei argumentar o preço. Ele me ofereceu dez vezes o que valia a pena. Como eu poderia recusar? Eu tinha tudo embalado, e quando Sabine me contou o que tinha acontecido com você, nós viemos.

— Estou feliz por estar aqui. Precisamos de você, — eu admiti, exalando.

— A casa é abençoada mais uma vez e os restos mortais de meu pai estão na ordem correta. Parece que alguém moveu um dos ossos menores, tornando difícil determinar qual osso foi removido. A própria casa ainda está agindo de forma peculiar, mas funcionando.

— Amara?

— Parece que sim, já que o osso não foi tirado do altar e, em vez disso, colocado em outro lugar. Qualquer outra pessoa não teria se importado se fosse substituído.

— Você acha que ela fez isso? Esses crimes são ruins, — eu engoli, odiando o aperto na minha garganta que queimava com as palavras. Eu não queria acreditar, mas tudo junto parecia muito ruim.

— Acho que não importa agora, você precisa vir primeiro. — Ela bateu palmas uma vez e me enxotou. — Você precisa de um banho, você cheira a sua criatura e sexo. Aí você precisa ser examinada para ver se há novas mudanças, pois vejo uma diferença nos seus olhos, e seu cabelo agora está preto nas pontas, — concluiu, me mandando para o banho.

No banheiro, encarei meu reflexo. Eu tinha mudado; meu rosto estava mais definido. Meu cabelo prateado tinha pontas cor de obsidiana como se tivesse sido chamuscado. Nua, parecia que tinha sofrido abusos, mas um olhar mais atento mostrou que ele tinha se divertido muito com meus pedaços.

Meus mamilos estavam inchados. As marcas dos dentes de Knox se assentaram em torno das pontas rosadas e inchadas. Havia hematomas em meus quadris, provavelmente usados para controlar meu corpo, já que as impressões digitais estavam na frente. Minhas coxas tinham as mesmas marcas logo acima dos joelhos, e mais ao redor dos meus tornozelos. Minha carne estava roxa, coberta por uma contusão substancial de dias de trepada, ou assim ele disse. Se estava me causando dor, por que a coisa dentro de mim não percebeu?

Eu nunca considerei ser um ser separado, mas carreguei a prova de sexo do qual não fiz parte em toda a minha pele.

A maioria das minhas irmãs sabia no que se transformavam ou no que se tornariam quando atingissem uma certa idade. Freya não tinha revelado os nomes das criaturas com quem ela esteve quando Amara e eu fomos concebidas. Aurora implorou que ela contasse para que pudéssemos nos preparar para isso quando chegasse a hora, e ela riu na cara da irmã. Minhas irmãs haviam se transformado em uma criatura enquanto mantinham o vínculo mental com sua mente ou nasceram com habilidades. Se eu compartilhasse o mesmo corpo e mente, não me lembraria de tomar Knox em todas as direções desde domingo? Obviamente, eu estava disposta e participei

totalmente. Admitir isso era péssimo, mas meus hematomas eram de serem usados, não pressionados ou forçados.

Eu senti uma conexão profunda com o que vivia dentro de mim. Então por que diabos ela dormiria com Knox? E se ela tivesse uma personalidade dividida e eu começasse a acordar em lugares estranhos com homens estranhos? E se ela dissesse a Knox que gostamos do pau dele? Ou pior, continuarei acordando nua e dolorida sem uma única lembrança do que havia acontecido?

Eu me virei e olhei por cima do ombro, olhando para minha bunda, que ainda doía. Esse deveria estar fora dos limites, especialmente porque não gostamos da dor. Olhando para minhas mãos, olhei para as pontas dos meus dedos, notando o inchaço vermelho ali. Abrindo minha boca, olhei para minha língua e depois para o fundo da minha garganta. Pelo menos ele não empurrou minha nuca, eu acho. Eu ainda não tinha descoberto como ele poderia machucar minha garganta, considerando que não havia como ele entrar na minha boca.

Meus olhos pareciam diferentes, turquesa com pequenas manchas de prata. Era quase imperceptível, a menos que você estivesse procurando por ele.

— Se você estiver aí, chega de porra de Knox, entendido? Ele é um idiota. — Nada aconteceu. Franzindo o nariz, eu chupei meu lábio entre os dentes. — Se você estiver aí, gostaria de conhecê-la. Eu gostaria de saber o que há dentro de mim. Também acho que deveríamos ter uma conversa sobre com quem transamos e o que permitimos que eles façam com nosso corpo. Você tem que se esconder, mas *minha* bunda dói. — E era assim que a vida resultava: falar comigo mesma no espelho como se outra coisa estivesse dentro de mim. Quer dizer, eu sabia que tinha algo dentro de mim. Eu sabia que era poderoso, mas era eu, não ela. O que quer que estivesse dentro de mim, ela balançou e combinou com o som que Knox fez no fundo de seu peito.

Ela apareceu dentro de mim, mas não se expôs. Eu podia senti-la, mas não conseguia segurá-la. Que porra fez barulho? Não havia shifters cobra, graças a Deus. Eu odiava cobras e todas as criaturas escamosas. Qualquer coisa que mudasse sua própria pele era assustador e não algo que eu queria ser. Havia algumas criaturas que não eram permitidas fora dos Nove Reinos. Alguns que eram tão terríveis que nunca aprenderam a assumir a forma humana, ou se recusaram abertamente a fazê-lo. E se eu me perdesse ao mudar? E se eu nunca pudesse voltar da formação completa como aqueles monstros que não podiam manter uma forma humana? Eu perderia todos que amava porque aqueles monstros não tinham emoções humanas.

Encostei-me no balcão, fechando os olhos. —Espero que você não seja uma cobra ou algo com escamas. Por favor, não tenha escamas.

Abrindo meus olhos, afastei-me do espelho, rastejando para a banheira cheia de óleos curativos e polvilhada com pétalas de rosa seca. Foi como um bálsamo sobre minha alma e eu gemi aliviada da dor do meu corpo. Minhas mãos alcançaram o sabonete, levantando uma perna para esfregá-lo antes de seguir com a outra. Sentando-me, peguei meu shampoo, despejando uma quantidade generosa em minha mão e ronronei. Meus olhos se arregalaram e eu enrijei.

— Que porra?

Eu escutei, inclinando minha cabeça como se isso me ajudasse a ouvir o som melhor. Eu segurei o shampoo no meu nariz novamente. O barulho veio de dentro de mim, e estremeci quando meu coração acelerou, coloquei minha mão na água, lavando o shampoo. Eu *ronronei*? Ótimo, eu era um maldito gato.

Sentada na banheira, esperei que algo acontecesse. Eu esperei que *alguma coisa* acontecesse. Nada aconteceu, e quando coloquei mais xampu em minha mão, nada aconteceu. Franzindo a testa, lavei meu cabelo

e usei o condicionador antes de me inclinar para trás. Não podia ser gato, gostava de tomar banho. Não gostava de lã e era intolerante à lactose. Eu seria o pior gato de todos os tempos. Havia shifters felinos, mas eram bastante grandes e geralmente mais gordos. Eu cobicei seus lindos olhos e quadris grandes, o que seria uma vantagem, ao invés de minhas pequenas curvas. Se eu estivesse, ficaria chateada por ter sido roubada na bunda e na área do quadril.

Pensando mais nisso, não seria tão horrível ser um shifter felino. Eles eram bonitos e elegantes, capazes de pular alto e tinham garras enormes para arrancar o rosto dos idiotas. Quer dizer, isso era um bônus. Fechei meus olhos e inclinei minha cabeça para trás, mergulhando na banheira.

Saltei da banheira e percebi que cochilei. Olhei ao redor do banheiro, franzindo a testa repassando o sonho. Knox estava na minha frente, o som de chocalho vibrando em seu peito eu chupando seu pau, e por chupar, quero dizer, eu estava levando tudo enquanto ele afastava o cabelo do meu rosto. Ele fez ruídos que eu ansiava, querendo ouvi-los. Eu tinha feito tudo o que ele queria que eu fizesse. Não que Knox tenha me pedido para ficar de joelhos; Eu fodidamente fiz isso, embora ele tenha tentado se afastar, não querendo me machucar. Seus olhos estavam pretos, salpicados de brasas de fogo dentro deles ele me olhava, e toda vez que eu o levava, *ele* ronronava.

Knox era um frouxo! Eu bufei, sorrindo e me levantando, deixando a água gotejar do meu corpo enquanto deixava a banheira. Acho que é preciso ser um gatinho para conhecer um, mas se ele pensou que estava tomando mais desse creme, ele estava errado. Eu faria tudo ao meu alcance para ficar longe dele, evitando-o a todo custo. Ele poderia fazer o mesmo porque mesmo se fôssemos shifters felinos, ele não estava mais farejando minha bunda.

CAPÍTULO 39

TRÊS MESES DEPOIS

Dias se transformaram em semanas e semanas em meses enquanto investigamos os eventos que levaram ao desaparecimento de Amara. Cada vez que começamos a progredir, terminamos em um beco sem saída. Ficou tão cansativo que comecei a me oferecer para trabalhar no turno da loja, embora mal tivesse saído de casa para evitar topar com Knox, que aparentemente tinha se tornado íntimo de Aurora. Ela falou sobre sua postura e maneiras perfeitas, cuspindo elogios em seu nome enquanto eu olhava para ela, atordoada, como se ela tivesse batido na cabeça. Obviamente, não tínhamos encontrado a mesma versão de Knox.

O homem a fez comer na palma da mão, e Aurora não conseguia se calar sobre isso, e era por isso que eu estava no Wickedly Rocked, atualmente jogando cristais como se fossem crack. Porque eu não suportava que ela gostasse daquele idiota pomposo e autoconfiante.

Um homem de trinta e poucos anos se aproximou de mim e eu empilhava pedras de quartzo em tons de arco-íris acima de um balcão iluminado. Ele tinha olhos cinzentos e um sorriso que me fez hesitar em reconhecê-lo. Empurrando o cabelo prateado para longe do meu rosto, sorri da maneira

mais amigável que pude reunir, ou o que esperava parecia amigável. Eu não era uma pessoa sociável, mesmo tendo um mestrado em comunicação.

— Você tem cornalina? — Ele perguntou, olhando para meus seios.

Minha camisa dizia *Come e Hex, Baby*, e era rosa choque. — Meus olhos estão aqui, — retruquei, observando enquanto os dele se erguiam com um brilho profundo de azul. — Lobo, você está na loja errada. Há mata lobos dentro deste prédio, e ele morde. Vamos mostrar a cornalina, e você pode sair com seu pelo ainda bonito.

Eu me virei e fiz meu caminho até a pequena caixa de copos de cornalina. Depois que eu os coloquei para fora, ele olhou para eles e de volta para mim.

— É verdade que eles podem ajudar com confiança?

— É, — eu observei quando ele tocou um e depois outro. — Ligam para você?

— São pedras, — ele murmurou, como se não pudesse acreditar que estava comprando uma.

— É um cristal poderoso, abençoado e carregado pelas bruxas de Hecate. Você não encontrará nenhum melhor do que aqui. É pegar ou largar, mas você não pode ficar na loja por muito tempo. Eles estão preparando tônicos abaixo usando acônito. Há uma placa na porta avisando.

— Escute, eu preciso impressionar minha companheira. Ela está agindo de forma estranha. Ela continua rosnando para mim quando eu chego perto da cama, e ela reclama de tudo. Eu preciso que ela me aceite em nossa cama, mas ela não vai.

— Ela estava reproduzindo antes de seu comportamento mudar?

— Sim.

— Parabéns, você vai ser pai. Seu cônjuge não vai deixar você voltar para a cama até que seu filho esteja bem plantado. Ela está aninhando, por si só. Ela não quer perder seu filho. Você não precisa de cornalina. Você precisa de muita paciência. Dê a ela uma semana e tente novamente.

— Como diabos você sabe disso? — Ele perguntou, pasmo.

— Porque minha irmã, Luna, está grávida, e ela é uma vadia enorme agora. Ela mostra os dentes se chegarmos perto de sua porta. Ela é parte bruxa e parte lobo alfa. O cara com quem ela transou não está interessado nos bebês, então cabe a nós ajudá-la durante a gravidez.

— Lobos não fazem ninhinhos.

— Mesma merda, raça diferente. Você entendeu. Sua companheira está grávida e defendendo o bebê por nascer que cresce dentro dela. Meu palpite é que é o primeiro, e ela tem medo que você o destrua dentro do útero. Dê a ela uma semana e depois veja o que acontece.

— Você não é uma porra de ajuda, bruxa, — ele bufou e saiu da loja.

Voltando-me para o balcão, coloquei a cornalina de volta embaixo do armário puxando copos mistos para fazer um arranjo variado de cores do arco-íris no balcão. Inclinei-me ainda mais, pegando o citrino e alguns outros antes de recuar e me virar. Meu olhar deslizou do terno chique para os deliciosos olhos azuis do oceano de Knox, e eu rosnei.

— Saia, nós não servimos paus.

— Sua tia me enviou aqui para algumas coisas que eu precisava, — ele anunciou, pegando um conjunto de pontos de aura de arco-íris. — Você tem se

escondido de mim. — Ele olhou para mim seu dedo lentamente arrastando sobre a ponta afiada do cristal.

— Não, isso se chama *evitar* você como uma praga. Lembre-se, você me expulsou depois de garantir que eu me tornaria uma prostituta, ou sua memória está tão fodida quanto você? — Coloquei as pedras no balcão e coloquei em ordem antes que um cliente se aproximasse.

— Preciso de uma esfera de ametista, da melhor qualidade que você tem.

— Eles estão na parede de trás, na prateleira de cima. Eles estão imaculados, então se você tocar, você compra, — eu disse, girando para me mover pela loja para as ervas.

— Você não sai de casa, mulher. — Knox me observou, acompanhando eu caminhar pela loja. Ele optou por ignorar minhas palavras e eu rolei meus olhos, rindo silenciosamente.

— Não, raramente nos dias de hoje, e quando o faço, saio furtivamente para evitar certos idiotas que não desejo encontrar nunca mais nesta vida, e por canalhas, quero dizer você.

Dispensando-o imediatamente, fui até as ervas, puxando os sacos mais velhos de trás dos novos, colocando-os na frente para que vendessem antes que sua potência acabasse. Knox estava a poucos metros de mim, e observei com o canto do olho ele pegando itens aleatórios, estudando-os antes de colocá-los de volta nas prateleiras.

— Você tem alguma poção para aumentar a libido? — Perguntou um duende.

Eu adivinhei sua espécie com base na forma como seu nariz se projetava mais do que o resto dele. — Você tem uma parceira disposta? — Eu perguntei secamente.

— Faz diferença se elas estão dispostas?

— As pessoas não gostam de acordar nuas com alguém com quem não queriam acabar na cama, então sim, isso realmente importa.

— Uh, — o duende gaguejou.

— As pessoas imploram para serem fodidas e ficam irritadas quando recebem o que pedem, — apontou Knox.

A cabeça do duende se moveu entre nós e, em seguida, voltou-se para Knox, deixando seu olhar permanecer em sua virilha. Eu olhei para ele sorrindo para o diabinho, dando a ela um movimento de sua sobrancelha que fez meu sangue ferver. Eu dispensei os dois e peguei a poção.

— Aqui, se eu descobrir que você usa em um parceiro relutante, eu pessoalmente irei tornar minha missão na vida destruí-la, porra, mas tenha um bom dia e essas coisas. Dê o fora da minha loja.

Eu descartei os dois como minha irmã, Valeria, assobiou do registro. Ela estava colocando pipoca na boca, observando eu me movendo metodicamente pela loja, limpando e empilhando tudo onde precisava ir. Inclinei-me sobre uma prateleira e ele se amontoou atrás de mim. O suor gotejava em minha testa e me virei, olhando para ele.

— Fique longe de mim.

— Você não está no cio.

— Não, eu não estou. Quando isso acontecer, vou encontrar alguém para me ajudar que realmente *goste de* mim. Não tenho nenhuma intenção de escorregar e cair nesse pau novamente.

— Você deveria estar no cio agora, — ele murmurou.

— Não, não aconteceu uma vez nos últimos três meses, mas obrigado por vir cheirar minha boceta. Você pode ir agora, — eu disse, cruzando meus braços sobre o peito.

Ele olhou para mim, baixando o olhar para os meus seios e cheirou o ar. Eu bufei, voltando a polir os cristais das pessoas que entravam o dia todo e os tocava, borrando-os com os dedos. Puxei o pano do bolso e limpei delicadamente, colocando-o de volta antes de abaixar minha cabeça para verificar o brilho. Perfeito.

Eu me virei e Knox estava bem contra mim. Minhas narinas dilataram com seu cheiro, e um ronronar profundo irrompeu do meu peito enquanto eu o observava. Seu sorriso se tornou arrogante, seus olhos se estreitando em fendas. Recuei, observando-o avançar, colocando as mãos na prateleira de vidro atrás de mim, travando-me no lugar.

— Você não está grávida.

— Obrigada porra por isso. Não gostaria de um lembrete por toda a eternidade de que fui estúpida o suficiente para estar com você agora, não é? —Eu rebati friamente, me abaixando sob seu braço.

Ele ficou frio, e eu parei, observando o breve flash de dor que passou por seus olhos, descartando-o como uma ilusão de ótica, já que todos sabiam que aquele idiota não tinha nenhuma emoção. Parei na frente das esferas e certifiquei-me de que cada uma fosse colocada para atrair o olho. Depois de garantir que cada um era perfeito, me virei, encontrando-o encostado no balcão de vidro, me observando em silêncio.

— Você ainda está aqui? — Eu deixei meu olhar beber na visão dele rapidamente antes de exalar. Seria muito mais fácil ignorar o idiota se ele não parecesse a encarnação do sexo e cheirasse a ele também.

— De fato, estou, — respondeu ele, passando o dedo sobre o lábio. — Você ronronou.

— Você também, — eu sorri atrevidamente, lambendo meus lábios lentamente, para que ele não perdesse a ação. Observei seus olhos refletindo os meus, virando fendas. Seus lábios se curvaram nos cantos e ele continuou me estudando.

— O que mais você lembra?

— Que você se encaixou na minha garganta, e que você teve um gosto mágico pra caralho quando gozou. Os ruídos que você fez me acalmaram e me fizeram sentir alegre, protegida. E que eu teria feito qualquer coisa que você quisesse apenas para que você os fizesse. Obviamente, tudo o que está dentro de mim é bipolar e tem um gosto horrível para homens.

— Você me escolheu também, — ele apontou.

— Ei. — Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição simulada. — Eu não disse que era mais inteligente. Eu apenas apontei o óbvio. Você pretende comprar alguma coisa? Estamos fechando.

— Mais vinte minutos, Aria. — Valeria sorriu quando me virei para encará-la.

— Estamos fechando mais cedo, há uma reunião com os alfas que Aurora concordou em acontecer esta noite.

— A reunião? Você vai sozinha? — Ele perguntou.

— Não, eu tenho homens alinhados para foder minha boceta, — eu menti grosseiramente, virando-me para fechar as bancadas com os cristais raros dentro.

— Vejo você lá, cordeirinho. Cuidado para não insultar os lobos, eles compartilham território e boceta.

Seus lábios roçaram meu ombro e eu estremei, odiando que meu corpo respondesse ao dele. Era uma lógica básica, disse a mim mesma. Ele era um homem; Eu era mulher. A merda tendia a ficar torcida e as calcinhas acabavam amontoadas no chão. Eu apenas tinha que lutar contra isso. Passei três meses me escondendo dentro de minha casa para fazer exatamente isso. Eu estava misturando poções para vender, purificando cristais, e trabalhando sem parar apenas para cair na cama exausta, não mais assombrada pelos olhos oceânicos que controlavam meus sonhos. Não mais, ele poderia beijar minha bunda.

— Talvez eu goste desde que eu sou *como* uma vagabunda, — eu ofereci, afastando-se dele para deixá-lo meditar sobre isso.

Seu peito estremeceu e fechei os olhos, ignorando a necessidade de respondê-lo. Meu corpo arqueou e minha coluna se curvou para ele. Minhas mãos seguraram a madeira e gritei antes que ela se partisse, enviando uma prateleira inteira de ervas caindo no chão. Eu me virei, olhando para ele quando um sorriso arrogante cruzou seus lábios.

— Os alfas não seriam suficientes para satisfazê-la, Aria.

Ele se virou, saindo da loja enquanto Valeria se aproxima, olhando para mim. Eu balancei minha cabeça, incapaz de abrir minha boca porque minhas gengivas doíam e minha coluna mexeu.

— Isso não pode ser bom, — ela proferiu, se abaixando para pegar as ervas. —Você se machucou, não foi? Você estava tentando ignorar o barulho que ele fazia e, oh meu Deus, Aria, ele faz o mesmo som que você.

— Não é bom, realmente não é bom, — eu sussurrei através da dor na minha boca. —Algo não está certo.

— Sim, você tem um problema dentário. Aurora disse que era melhor não contar porque você pensou que estava enlouquecendo, mas Aria, você tem a boca cheia de dentes afiados. Eu os vi quando Sabine tocou em você enquanto Knox te segurava com os dele; eles são parecidos. Foi intenso e assustador pra caralho, Aria. Você também teve um pequeno problema de pirotecnia.

— Por que ninguém disse nada?

— Duh, você não estava lidando com isso muito bem. Você estava fechando as portas e dizendo que não iria melhorar. Na verdade, nem tenho certeza de por que estou lhe contando agora! — Ela gritou, olhando para o frasco de poção que se quebrou quando caiu no chão. —Droga, poção da verdade. — Ela se recostou na cadeira e olhou para mim com tristeza. —Você é minha irmã, e eu não me importo se você for... o que quer que você seja. Todos nós temos alguns problemas importantes, sabe? Você é apenas mais como nós agora, não diferente.

— Eu também te amo. Eu sei que vocês estão tentando me proteger, mas vocês não podem me proteger de algo que está literalmente *dentro* de mim.

— Sim, eu mencionei isso para elas. Nem todo mundo concorda em esconder isso de você. Quando virei adolescente, minha outra metade já era uma parte de mim. Aine e Luna, elas se transformaram aos dezesseis. Você tem vinte e cinco anos e agora está começando sua transformação. O resto de nós vivemos nossas vidas inteiras sabendo o que nos tornamos. Tivemos tempo para nos ajustar, para perceber que a mudança era normal. Você nunca soube e não tem ideia do que esperar. É uma parte de você, mas é mais.

— Eu pensei que poderia ter sido um shifter gato.

— Você fez fogo, então, a menos que você seja como um gato mítico, eu duvido.

— Sim, e presas, — eu gemi.

— Não tenho tanta certeza de qualificar isso como presas. Você tem uma fileira inteira de dentes afiados no topo, e eu não estou chegando perto o suficiente para fazer um exame. Eu sou divertida, não a louca. Peça a Reign para fazer isso, ela é a louca.

— Ótimo. Eu sou um monstro.

CAPÍTULO 40

Entrei na mansão alfa em um vestido vermelho carmesim com fendas que terminavam logo abaixo dos meus quadris. Era vívido, expondo a curva dos meus quadris e acentuando o meu decote, mostrando a parte superior arredondada dos meus seios com uma pequena linha em V, sem revelar muito. Todas as costas do vestido eram decoradas com laços finos e entrecruzados para mantê-lo seguro. Meu cabelo estava para cima, expondo a curva da minha garganta, me forçando a adicionar corretivo à cicatriz clara dos dentes de Knox que adornava meu ombro, que ainda não tinha cicatrizado o suficiente para desaparecer. Eu tinha renunciado a qualquer outra maquiagem, optando por apenas um toque de batom para combinar com o vestido e rímel para fazer meus olhos saltarem.

— Bem, senhoras, vamos nos mudar? — Valeria bateu palmas, sorrindo para os homens que se viraram quando entramos. —Estou transando, e você? — Ela riu, olhando para as escadas.

Meus olhos vasculharam a multidão, não totalmente felizes com a quantidade de atenção que atraímos com a nossa entrada. Nossos nomes foram chamados e, um por um, alguém veio nos escoltou escada abaixo até o salão de baile. Comecei a descer as escadas devagar, já que estava usando saltos mais altos do que estava acostumada. Eles eram uma combinação perfeita para o vestido, amarrados em volta das minhas panturrilhas em laços delicados, aumentando o sex appeal.

Eu alcancei o patamar no meio da escada e levantei meu olhar, encontrando Lore me estudando e caminhando para frente, estendendo seu

cotovelo para me escotar escada abaixo com um sorriso maroto em seus lábios carnudos.

— Vermelho combina com você, Aria. Uma cor primitiva para uma beleza primitiva, minha senhora, — ele disse, curvando-se na cintura antes de se levantar, oferecendo-me sua mão.

— Obrigada, Lore. — Eu sorri com sua tentativa de humor, ou o que eu presumi que era ele brincando às minhas custas. Deslizando meu braço pelo dele, ele me acompanhou até o fim da escada e, em seguida, se inclinou mais perto, beijando minha bochecha.

— Tenha cuidado esta noite. Não acorde a besta, pequena, — ele ofereceu enigmaticamente antes de andar através da multidão.

Eu fiz uma careta, sem saber o que fazer comigo mesma, uma vez que fiquei sozinha. Eu já era estranha o suficiente, mas sozinha me sentia ainda mais estranha. Minhas irmãs já estavam na pista de dança, dançando. Meu olhar lentamente deslizou pela multidão, finalmente encontrando e se fixando no homem que eu procurava. Ele me observou com o braço em volta da cintura de uma mulherzinha asiática. Revirei os olhos, indo em direção ao bar para pegar uma bebida. Eu deveria ter ficado em casa e jogado que estava doente esta noite.

No bar, inclinei-me e sorri para o barman, que assobiou baixinho ao se aproximar de mim. —Uísque, puro. — Virei-me com os cotovelos apoiados no bar, observando as pessoas arrumadas com suas melhores roupas.

Foi uma loucura quantos imortais compareceram à reunião, mas então, como nós, a maioria recebeu ordem de comparecer. A multidão estava cheia de casais felizes dançando ao ritmo lento do jazz da Motown que acalmava minha alma e me fazia desejar ter alguém com quem dançar. Não que eu me

sentisse excluída, mas às vezes eu gostaria de ter uma pessoa que me segurasse e dançasse comigo como se eu significasse algo para ela.

O barman voltou com minha bebida. Aceitando educadamente, aproximei-me do nariz, olhando por cima da borda olhando Knox encostar-se em sua acompanhante, sussurrando em seu ouvido, o que a fez jogar a cabeça para trás e rir como uma idiota.

— Imbecil, — eu murmurei antes de tomar um gole e dispensá-lo.

— Aria Hecate, é você, problema?

Eu me virei para a voz, estreitando meus olhos para o homem com cabelo escuro preso atrás da cabeça. Um par de olhos azuis alfa impressionantes me estudou, nunca mergulhando abaixo do meu rosto, o que foi refrescante. Mordi meu lábio entre os dentes e inclinei a cabeça, tentando lembrar quem ele era, e então sorri largamente quando percebi.

— Dimitri? — Eu perguntei com cautela, observando seus lábios se curvarem em um sorriso. — Oh minha nossa, é você! — Eu me levantei, abraçando-o deixando suas mãos pousarem em meus quadris, inalando seu perfume antes de me afastar. — Olhe para você, cresceu daquela criança franzina para... oh, uau, você é forte. — Minha mão testou seus braços, sorrindo ainda mais enquanto ele ria da minha resposta.

— Eu era criança da última vez que te vi, Aria. E você também, por falar nisso, mas isso está longe de ser o caso agora. — Ele se acomodou no assento ao meu lado eu voltando a olhar para a multidão com um sorriso idiota no rosto enquanto ele me observava.

— Você esteve aqui esse tempo todo e não disse olá? — Eu perguntei, fingindo fazer beicinho ele balançando a cabeça.

— Não, eu acabei de voltar não faz muito tempo, alguns meses agora, talvez quatro. Meu pai chamou o bando de casa. Ele não me deu muita opção sobre se eu tinha escolha no assunto.

— Você está longe de casa e ainda é um alfa? Estou impressionada. — Eu estudei seu rosto sorrindo amplamente e olhando os casais dançando. — Se bem me lembro, você costumava me perseguir e também puxou meu cabelo uma ou duas vezes nas barras de macaco.

— Você nunca me olhou, Aria. Você estava alheia aos meninos que bajulavam você e seus lindos olhos arregalados na escola. Pobres bastardos de qualquer maneira, — ele terminou de falar e ergueu sua bebida no ar. — Para ser crianças estúpidas e pensar que mandamos no playground.

— Oh, Dimitri, eu mandava naquele playground. Se bem me lembro, você me seguia bem atrás de mim com seus olhos arregalados de cachorrinho, e eu o notei. Você me irritou muito.

— Eu posso ter te aborrecido, mas alguém tinha que cuidar de você. Você não se importava em fazer amigos, nem se importava se alguém gostasse de você. Eu gostei bastante de você, — ele anunciou, notando que eu não tinha desviado o olhar dele. — Você é muito mais bonita do que a garotinha estranha que era naquela época. Não que eu alguma vez tenha pensado que você fosse estranha, tanto quanto pensei que você fosse a garota mais bonita de todos os Nove Reinos.

— Eu era uma criança estranha. Você teve uma queda por mim naquela época?

— Não, você não era tão estranha, eu estava foddidamente estranho. Você se lembra dos meus pés? E Aria, toda a população masculina daquela escola pensava que você era bonita, mas para mim, você pendurou a porra das estrelas e criou a lua.

— Eu me lembro de seus pés. Jurei que um dia você se tornaria um gigante e seu pai ficaria tão bravo com sua mãe por dormir com um. — Eu ignorei a última parte de suas palavras quando um tom rosa tingiu minhas bochechas.

Ele engasgou com sua bebida, olhando para mim pegando um guardanapo, cobrindo a boca antes de falar. —Você pensou isso?

— Bem, Dimitri, você viu o tamanho dos seus pés? — Eu perguntei, estendendo minhas mãos demonstrando o tamanho.

— Você é incorrigível, mulher. Você sempre foi tão vivaz até o acidente. Então você simplesmente desapareceu e pensei que tinha morrido. Ninguém falava sobre isso. Eu fui na sua casa, sabe? Eu ia todos os dias e eles não me deixavam entrar para ver você. Lembro-me de sua mãe me dando um tapinha na nuca, dizendo que você não era boa o suficiente para mim.

— Eu acho que me mudou, minha própria mãe tentando me matar. Ninguém mais falou sobre isso, já que ninguém mais se importou que ela tivesse tentado matar sua própria filha. Tenho certeza que depois de tudo o que aconteceu, ninguém queria falar sobre o incidente - ou sobre mim. Era mais fácil se esconder dos olhares de pena ou dos sussurros das pessoas nesta cidade.

Afastei-me do olhar de Dimitri para encontrar Knox me observando do outro lado da sala. Tristeza envolveu meu coração, apertando-o com força quando os olhos cheios de ódio da minha mãe entraram em minha mente antes de eu me livrar disso. Essa era uma das memórias que ainda me assombravam, sabendo que todos sabiam do que ela fez comigo, mas nenhuma pessoa tentou me proteger quando criança. Isso me deixou mais fria do que antes, reservado sobre quem eu permitia em minha vida daquele ponto em diante.

— Sinto muito, que mencionei velhas feridas.

— Aconteceu há muito tempo, lobo. Não sou mais aquela garotinha assustada, nem dou a mínima para o que os outros pensam de mim. A vida é uma merda, e você pode deixar que ela o destrua, ou pode enfrentá-la de frente e mostrar que ela não define quem você escolhe ser na vida.

— Você tinha doze anos, Aria. Você era a porra de uma criança, que deveria ter sido protegida, mas todos ignoraram o que estava acontecendo, e isso me incomodou muito.

— Lembro-me muito claramente. — Eu desviei meus olhos de Knox para estudar Dimitri.

Dimitri veio de Wintermane, um dos maiores reinos de nossa terra natal. Seu cabelo era o preto mais escuro que eu já tinha visto, capturando e segurando a luz como se estivesse absorvendo. Ele usava um smoking cor de meia-noite que abraçava seu corpo musculoso sedutoramente. Por baixo da camiseta branca imaculada, eu podia ver as tatuagens que ele tinha feito desde a última vez que o vi espiando por seus pulsos e antebraços. Ele era impressionante e definitivamente se encaixava no modo alfa. Ele indicava poder, mas ao contrário de Knox, Dimitri era silencioso e letal e não explodia em uma sala, anunciando sua presença. Seus olhos azuis elétricos me estudaram de volta, e eu fiz uma careta, encontrando-o defeituoso em comparação com Knox, o que me irritou.

— Seus pais devem estar orgulhosos de você. Poucos se atrevem a partir para os Estados Unidos para encontrar uma matilha e se tornar seu alfa.

— Sou o segundo filho e, com o pacto em vigor, tenho mais liberdade para me mudar para lá. Eles mandaram meu irmão de volta para ser moldado em um rei para nossa tribo. Por mais que eu quisesse ficar sentado sem fazer nada, queria sair e assumir mais o controle do meu futuro.

— Faz sentido, aqueles de nós com vários irmãos entendemos isso muito bem. — Eu balancei a cabeça, exalando bebendo o resto do uísque no meu copo, chamando a atenção do barman para mais um.

— Uísque, hein? Uma mulher seguindo o meu próprio coração, — ele sorriu firmemente com uma piscadela antes de se virar para olhar a multidão dançando ao ritmo acelerado da música.

Eu segui seu olhar, observando as pessoas que se moviam na pista, e vi minhas irmãs dançando juntas. Meu olhar se virou, encontrando Lore falando com Knox enquanto os lábios de Dimitri tocavam minha orelha.

— Você deveria estar lá na pista dançando. Uma garota bonita como você não deveria estar sentada aqui bebendo com um idiota como eu. — Suas palavras fizeram meus lábios se curvarem em um sorriso. Knox olhou mortalmente para nós, e eu estremeci quando os lábios de Dimitri tocaram a minha orelha.

— Estou esperando você me convidar. — Eu escovei meus lábios contra sua bochecha quando ele começou a se afastar, deixando sua mão descansar contra o meu lado quando ele se levantou.

— Você está tentando me matar, não está?

— Porque você pensaria isso? — Eu perguntei enquanto meu nariz franzia.

— Você tem todos os olhos nesta sala observando para ver se você faz algum movimento sobre um deles, e decidindo se você pode ser facilmente subjugada. Você é algo forte; até eu posso sentir o cheiro em sua carne. Você é o assunto da cidade. Aparentemente, o homem que eles enviaram para nos salvar está apaixonado por você. Seu perfume se agarra a você em

advertência, doce menina. Você esteve com ele e ele quer que todos saibam disso.

— Apaixonado? Não. Knox está tudo menos apaixonado por mim. É mais como se eu cometesse um erro e o deixasse ter algo que ele não merecia. Ele é um idiota, que gosta de estufar o peito e socar qualquer cadela que precise ouvir seu grito de guerra masculino. *Sua?* Absolutamente não, — eu bufei quando terminei minha bebida, segurando-a para o barman ver que eu precisava de outra recarga. — Knox está aqui para investigar Amara, mas a investigação não parece estar indo a lugar nenhum. Eu concordo que ela parece culpada, mas ela não é estúpida.

— A menos que ela nunca tivesse pretendido estar aqui quando fosse descoberto o que ela tinha feito, — ele apontou.

— Amara precisa do coven para usar magia. Ela não é como eu. Eu puxo de nossa terra natal, ela puxa de nós. Ela está indefesa sem nós, então por que ela iria embora? Uma bruxa sem magia se torna mortal, e ela sabe disso. A cada dia que passa sem magia correndo em suas veias, ela se torna mais mortal. As bruxas precisam de magia para permanecer imortais. Nossa linhagem não é diferente, nós precisamos.

— E se seu amante a levasse a acreditar que ele poderia transformá-la em outra coisa? E se ele for um lobo ou algo que pode transformar uma bruxa em outra criatura? Os vampiros conseguem isso, assim como os lobos.

— Talvez, mas ela sempre odiou a ideia de mudar para qualquer coisa diferente do que nascemos para ser. Então, não vai dançar comigo? — Mudei a conversa, curtindo o calor do álcool que desceu pela minha garganta, aquecendo meu corpo deliciosamente. Ele balançou a cabeça, me estudando.

— Depende, você aceita a reivindicação dele?

— Não, eu não. Não estou pronta para ser reivindicada. Além disso, Knox nem gosta de mim, então ele não pode me reivindicar.

— Você também nunca jogou limpo. Se bem me lembro, era como você governava as barras de macaco.

— Ei, elas eram minhas. Ninguém mais queria se sentar sobre elas, eles queriam ser como macaquinhos e passar por cima delas. Eu as usei para vigiar minhas irmãs para ter certeza de que não estavam sendo intimidadas.

— Vamos dançar, bruxa bonita, — ele riu, pegando a bebida da minha mão e colocando o copo no balcão antes de estender a mão para mim. — Não posso ser responsabilizado pelo que acontece na pista de dança.

— E o que aconteceria? — Coloquei minha mão na dele muito maior, observando-o ele caminhando para trás, me puxando para a pista de dança.

— As possibilidades são infinitas com a maneira como você olha esta noite. Sempre soube que você seria bonita, mas você superou minhas expectativas. — Ele deslizou seus braços em volta das minhas costas enquanto eu envolvia os meus em volta do seu pescoço, olhando em seu olhar inebriante.

Hold Me While You Wait, de Lewis Capaldi, estava tocando, a batida era lenta, mas metódica de se balançar. Seus profundos olhos azuis me olhavam e eu fazia o mesmo com ele. A sensação de suas mãos nas minhas costas foi agradável, mas não senti a eletricidade que despertou quando Knox me tocou. Ainda assim, foi bom, e ele nos moveu lentamente, deixando seus dedos deslizarem sobre minhas costas.

— Você também é muito gostoso, Dimitri, mas acho que sabe disso.

Sua boca baixou sem aviso, roçando a minha suavemente. Seu beijo estava procurando, pedindo permissão. Eu abri para ele, deixando-o

mergulhar mais fundo, e ele rosnou contra meus lábios, trazendo sua mão até a parte de trás do meu pescoço para me segurar enquanto a sala continuava se movendo ao nosso redor. Seu beijo foi sensual, enviando uma onda de calor através de mim. Ele não terminou imediatamente, mas quando o fez, seu nariz continuou a tocar o meu. Ele exalou, olhando em meu olhar suas mãos deslizando lentamente pela minha espinha até o arco da minha bunda.

— Eu não deveria te beijar assim, — ele sussurrou, olhando nos meus olhos se afastando

Olhei para ele, incapaz de fazer as palavras saírem da minha língua o calor se acumulando em meu ápice com o beijo sedutor. O beijo de Dimitri foi gentil, algo que eu nunca havia sentido antes. Knox beijou como se fosse uma guerra contra seus sentidos. Dimitri pediu permissão e lentamente assumiu o controle. Mordi meu lábio inferior entre os dentes enquanto ele me virava na pista de dança. Encontrei Knox com a boca contra a orelha de sua namorada, sussurrando e me observando. Seu par girou sua boca, roçando seus lábios contra os dele um sorriso sensual erguia sua boca generosa, acendendo um fogo em seus olhos.

— Você vai me dar licença por um momento? — Dimitri perguntou franzindo a testa. Eu balancei a cabeça, afastando-me dele para que ele pudesse passar por mim, observando-o enquanto ele se movia em direção a Fallon, que me encarou do outro lado da sala com um olhar furioso.

Eu o observei se afastar de nós no meio da multidão e baixei meus cílios, olhando Knox através deles. Seus dedos deslizaram sobre o quadril da mulher ao lado dele, tocando-a como se ela fosse familiar e não uma namorada de última hora. Eu mentalmente me sacudi e me virei para voltar a minha bebida.

Lore encostou-se no bar no momento em que parei para pegar meu copo. Ele não falou, apenas ficou lá olhando as pessoas dançarem. Trazendo a

bebida aos meus lábios, olhei Knox passando por onde eu estava. Sorrindo, ele se acomodou ao meu lado com sua acompanhante, que estava na frente dele, recostando-se contra ele enquanto as mãos dela deslizavam ao redor de suas coxas musculosas.

Abaixando minha bebida, me virei, roçando em seu ombro para chamar a atenção do barman. Isso enviou choques pelo meu sistema, e eu engoli em seco. Eu podia sentir o cheiro que ele exalava, e ele me envolveu, me envolvendo com a necessidade. Pelo canto do meu olho, eu podia ver sua namorada esfregando sua bunda contra ele em uma tentativa patética de chamar sua atenção. Suas mãos se moveram para segurar seus quadris, ajudando-a enquanto ela se apertava contra ele, gemendo alto.

Uma vez que meu copo foi recarregado, eu engoli em um gole e o coloquei no bar, indo para a pista de dança onde minhas irmãs estavam dançando.

— Precisamos de uma música melhor, — eu anunciei quando elas se viraram.

— Sim? Você está pensando em dançar de verdade? Ou você pretende beber uísque hoje à noite? — Kinvara perguntou, sorrindo me olhando estreitando meus olhos nela incisivamente.

— Estou planejando dançar, certifique-se de que seja sexy e sensual. Essa merda lenta é para os casais, e não precisamos disso. Vamos animar isso, vamos?

— *Pussy Liquor* funciona para você?

— Porra, sim. Vamos mostrar a eles como as bruxas fazem as coisas.

— Cuidando disso, — Kinvara não sentou. Ela seguiu para a cabine onde o DJ estava assistindo a festa com uma expressão entediada no rosto.

Eu fiquei lá entre os casais, estranhamente sozinha, virando para olhar para onde Knox me observava com Lore ao seu lado com um olhar acalorado. Knox queria que eu visse seu par se esfregando contra ele, esperando que isso me irritasse. Ele queria que eu ficasse com ciúmes, e talvez eu estivesse um pouco, mas eu estava prestes a lembrá-lo de quem diabos eu era e como eu parecia muito melhor sozinha. Ele poderia ficar com sua prostituta, e eu ficaria sozinha porque não tenho medo da solidão.

CAPÍTULO 41

A música começou, e eu sorri quando Kinvara e as outras se aproximam e os casais saiam da pista de dança. Mas não era nossa música; era *Be Legendary*, do Pop Evil. Foi, no entanto, uma excelente canção de aquecimento. Meu corpo balançou com a música, movendo-se com minhas irmãs, encontramos a batida e dançamos como se ninguém mais assistisse. É adequado para nós. Na verdade, ela se encaixou perfeitamente, já que estávamos aqui para aprender como tomar o lugar de nossos pais ou daqueles que governaram o conselho antes de nós. Estávamos aqui para fazer parte disso e expressar nossas opiniões sobre como tornar o conselho mais eficiente.

Kinvara e Callista estavam rindo com a multidão nos observando, movendo-se com a música terminando. Ela gritou acima da música, e eu estendi a mão, deixando meu cabelo solto para parar a dor que os alfinetes tinham causado na minha cabeça. Foi perfeitamente sincronizado quando Rob Zombie's *Pussy Liquor* começou. Uivos irromperam na multidão, os homens gritavam e uivavam alto, sabendo que estávamos prestes a lhes dar um show.

As bruxas eram famosas nas festas por se soltarem. Não importava quem assistisse; não era para eles. Era uma coisa sensual que fazemos, balançando ao som da música que nos movia. Meu corpo balançou lentamente, girando e torcendo sedutoramente com a batida. Eu me senti sexy; Eu me senti impelida por uma necessidade mais profunda da batida sexy da música. Eu era uma mulher sensual e feroz.

Minha sexualidade se mostrou em cada balanço de meus quadris e em cada movimento que fiz cedendo à música e fechando para o mundo. Os homens nos observavam enquanto nós nos movíamos, dançando nossas mãos se erguiam e nossas bundas baixaram lentamente para o chão. Minhas mãos empurraram meu cabelo e eu lentamente torci para cima, movendo-os no ar antes de deixá-los cair ao meu lado o suor gotejando na minha testa.

Meus olhos se abriram, travando com o olhar possessivo de Knox, notei as meras fendas que seguiam cada balanço que meus quadris tomavam. Ele estava me rastreando, observando cada movimento sutil que eu fazia balançando minhas curvas, segurando seu olhar. Minhas mãos levantaram acima da minha cabeça, expondo mais decote com a linha em V, e então as larguei para correr sobre minhas coxas, expondo-as com o movimento. Eu escovei meus dedos sobre seu nome na minha coxa antes de girar lentamente de volta.

Ele não desviou o olhar e nem eu enquanto o lembrava do que ele poderia ter tido, mas perdeu. Eu o fodi forte sem tocá-lo, balançando meus quadris, arrastando as pontas dos meus dedos sobre seu nome para ter certeza de que ele estava recebendo a mensagem que eu estava enviando a ele.

O calor em seus olhos fez o suor escorrer pelo meu pescoço e meu corpo respondeu a isso. Eu dancei mais devagar, eroticamente, como eu imaginava que estava com ele, movendo como eu precisava contra seus músculos rígidos. Meus olhos convidaram, acenando para mim com o canto da sereia que cantava em minha alma. Minhas mãos empurraram meus seios, o calor acumulou em meu núcleo, e fechei os olhos contra o olhar intenso que consumia minha mente.

Tudo e todos desapareceram da sala, e eu separei meus lábios, imaginando-o, me tocando lentamente e me aprendendo intimamente. Abrindo meu olhar, eu o encontrei sorrindo para mim como se soubesse exatamente o que eu estava imaginando. Chupei meu lábio inferior

entre os dentes, parando o tremor quando a necessidade correu através de mim violentamente, fazendo meu núcleo apertar dolorosamente.

Dancei por várias canções, usando meu corpo como uma arma contra ele, me esforçando para permanecer lá, mesmo que minhas pernas queimassem e o suor escorresse pela minha espinha. Quando a próxima música terminou, fui até o bar, inclinando-me sobre ele para pegar meu copo, levando-o ao nariz, franzindo a testa ao sentir o cheiro de algo nele que não fosse uísque.

Knox estava alguns lugares à frente agora; Lore estava na direção oposta, falando com uma ninfa. Eu segurei o copo em minhas mãos, observando minhas irmãs que continuavam a dançar, agora com homens que haviam decidido que era hora de escolher um para a noite. Ninguém se aproximou de mim, e eu tive a sensação de que era por causa do que Dimitri tinha dito: o cheiro de Knox ainda permanecia em minha carne, embora já devesse ter expirado.

Eu trouxe o copo aos meus lábios, virando-o e deixando-o ao meu lado antes de colocá-lo de volta no balcão. Lore percebeu e franziu a testa, olhando para mim antes de se aproximar, levando o copo ao nariz, antes de colocá-lo de volta na mesa.

— Alguém quer muito você para te dar uma dose de narcóticos, mas depois de assistir você dançar e saber muito bem que você não deixou um único pau mole no lugar. Eu não os culpo por resultar em truques mesquinhos, — ele proferiu, dispensando-me para voltar para a ninfa que girava e tocava seus seios, incapaz de se conter a música sensual enchia a sala.

Eu me virei, observando silenciosamente o barman antes de olhar para o copo que ainda continha o cheiro tóxico do narcótico. O par de Knox ainda estava lutando contra ele, mas seus olhos não se moveram da pista de dança. O tique-taque em sua mandíbula bateu lentamente, mas estava

visivelmente passando e seus olhos permaneceram no lugar em que eu estava dançando. Eu me perguntei qual irmã ele estava assistindo desde que, aparentemente, não tinha sido eu, afinal. Ou isso, ou ele ficou tão atordoado com meus movimentos que ainda não havia saído do transe. Eu queria ir com a segunda opção, mas com minha sorte, foi a primeira.

Dispensando os dançarinos, sentei-me na banquetta do bar até que um rosnado irrompeu atrás de mim. O cabelo do meu pescoço se arrepiou e eu estremeci com o som. Lentamente, me virei para encontrar Fallon parado atrás de mim; seus dentes estavam à mostra e um rosnado alto reverbera em seu peito em um desafio. As garras se estenderam de suas mãos, e toda a sala ficou em silêncio com o alfa rosnando e o que isso significava.

— Sinto muito, Aria, mas eu sou o alfa, e você pertence a mim agora.

— Não faça isso, Fallon, — eu sussurrei, o suor escorrendo pelo meu pescoço.

— Você é minha! — Rosnado subiu de seu peito ele se lançou em mim sem aviso.

Eu me esquivei do ataque, movendo-me mal a tempo de escapar de suas garras caindo da banquetta e me levantando enquanto ele rondava ao meu redor. Meus olhos deslizaram para Knox, que sorriu friamente, me observando sem oferecer ajuda.

Obrigada, idiota.

O problema era que, se eu ganhasse essa luta, Fallon teria que aceitar os desafios dos outros alfas de sua matilha. Perder uma briga para uma mulher não era algo que veriam com bons olhos e veriam isso como uma fraqueza.

— Você pode parar com isso ainda, — eu implorei, sabendo que ele não iria. Ele rosnou, investindo novamente, e eu o soquei com força. Sua cabeça voou para trás eu me movendo em torno dele, chegando à pista de dança onde eu tinha mais espaço para me mexer. Eu estava desajeitada de salto, mas também não tinha planos de descer até aquele bastardo.

— Você vai me dar filhos fortes, Aria. Cada alfa aqui quer você, e você será minha primeiro, antes de ser deles.

— Eu era amiga do seu filho, Fallon. Não me faça lutar com você.

— Ele está morto, e ele é a razão pela qual estou reivindicando você. Preciso de herdeiros fortes para manter meu trono quando eu ascender. Você vai dar para mim. — Ele investiu novamente e eu recuei, contornando-o facilmente.

— Eu sou uma bruxa Hecate, eu só irei parir mulheres, — eu lembrei, mas ele sibilou, mostrando suas presas em um movimento que os lobos alfa costumavam assustar suas mulheres para se submeter sem lutar. Uma cadela sã iria ceder aos dentes alongados que podiam rasgar a carne tão facilmente quanto papel.

Ele atacou, e eu mais uma vez me afastei, odiando que usasse salto, tornando ainda mais desafiador me mover me esquivando de seus ataques. A mão de Fallon cortou, rasgando meu braço, e eu sibilei enquanto queimava, o sangue escorrendo pelo meu ombro até escorregar dos meus dedos, atingindo o chão. Ele sorriu friamente, sentindo que estava ganhando.

Eu diminuí meu batimento cardíaco, observando-o através de fendas estreitas ele começando a me caminhar em um amplo círculo, tentando me fazer chegar mais perto para que ele pudesse dar outro golpe em mim. Ele abriu os braços, convidando-me a fazer um movimento. Eu não estava caindo

nessa, mas podia sentir o cheiro dos outros alfas se aproximando, esperando para ver qual de nós prevaleceria.

Foi uma dança de dominação. Se Fallon ganhasse, eu seria jogada no chão e estuprada por ele, e depois que ele terminasse de me montar, qualquer alfa que ele achasse digno poderia me levar depois, talvez até mesmo todos os alfas. Se eu ganhasse, ele seria desafiado a ser um alfa e massacrado por aqueles que não haviam conquistado seu trono; por seu comando, era lei.

Ele avançou para me agarrar, e eu levantei meu pé, subindo em suas bolas o mais forte que pude. Quando seu rosto caiu, eu lancei um gancho de direita antes de deixar meu corpo agachar, varrendo minha perna para desalojar seus pés debaixo dele. Fallon caiu de bruços e eu me lancei sobre ele, caindo de costas antes de rasgar a camisa de seu ombro e afundar meus dentes nela o mais fundo que pude, raspando contra o osso. Ele resistiu, recusando-se a se submeter, embora ele tivesse que estar com uma dor terrível.

Seu uivo encheu a sala, passando de gritos de raiva para lamentosos. Minhas garras afundaram em seus lados, exigindo que ele se submetesse à minha mordida o sangue gotejava da ferida ao redor da minha boca. Mordi seu ombro com mais força, empurrando minhas garras afiadas como navalhas mais fundo, rosnando em torno da carne que tinha na boca. Eu chacoalhei ruidosamente, sentindo a sala enquanto meu poder a enchia e eu o segurava.

Fallon gemeu, choramingando quando seus quadris começaram a bombear violentamente contra o chão. Ele sucumbiu à minha exigência de ceder e se submeter. Eu sorri com a boca cheia de carne que eu tinha, saboreando sua submissão quando algo dentro de mim se envaideceu e chacoalhou ruidosamente.

Meus olhos levantaram do chão, olhando para os outros alfas, que me olhavam com luxúria e algo mais. Intriga? Intriga que uma mulher que não era um lobo alfa, porque eu derrubei o deles, selando sua morte com a mordida de alguém mais forte que ele. Eu chacoalhei em advertência contra os outros alfas me testando.

Observando-os, Knox se levantou de sua cadeira, empurrando seu par enquanto um dos alfas deu um passo em minha direção, enfiando a mão em suas calças, ganindo me observando. Fallon continuou movendo seus quadris contra o chão, gemendo até que o cheiro de sêmen encheu o ar, e eu recuei do que tinha feito, liberando seu ombro. Eu me afastei dele, olhando para o ombro mutilado que expôs o osso de onde eu o rasguei.

CAPÍTULO 42

Levantei com as pernas trêmulas, observando os outros lobos alfa avançarem como um bando unido e Knox e seus homens se moviam para intervir. Eu sacudi meu peito violentamente, expondo minha boca ensanguentada para eles até que eles recuaram. Knox me observou, seu olhar se enchendo de algo semelhante à luxúria negra um sorriso curvando seus lábios. Seu chocalho ecoou o meu, e a matilha se virou, olhando para ele antes de deslizar seus olhares de volta para mim. Seus olhos me disseram que ele sabia que eu não perderia a luta, mas ele não poderia saber o resultado.

Eu recuei, limpando o sangue da minha boca e as lágrimas de raiva enchendo meus olhos. Eu derrubei o líder da matilha alfa, e fiz isso *facilmente*. Eu levantei minhas mãos, olhando para as garras que perfuraram meus dedos; eram garras afiadas, e eu as enfiei na carne de Fallon como uma lâmina quente cortando manteiga. O barulho no meu peito encheu a sala, ecoando quando Knox soou como se ele procurasse me acalmar.

Girando, eu encarei minhas irmãs, observando o horror que se desenrolou em seus rostos quando elas perceberam minha boca e minhas mãos ensanguentadas. Eu recuei lentamente, olhando para cada um que ficou boquiaberto antes de recuar como se temessem o que eu era. Bocas abriam e fechavam como se procurassem algo para dizer - mas não esperei para ouvir o julgamento ou o horror.

Comecei a subir as escadas, correndo para fora da sala o som do alfa rasgando Fallon enchia o ar. Eu me senti pegando fogo como se a qualquer momento fosse explodir e implodir. Gritos úmidos rasgaram a sala e eu corria

para fora das portas para o ar frio da noite, não parando até que eu estava no riacho, mergulhando na água enquanto tudo dentro de mim entrava em erupção.

Debaixo da água, observei as bolhas subindo e comecei a formar bolhas ao meu redor. Eu não deixei as profundezas até que meus pulmões arderem e me forçaram a voltar à superfície quando um grito saiu de meus pulmões. Meu peito sacudiu com os gritos, fazendo meu corpo inteiro tremer violentamente como se a coisa dentro de mim sentisse minha dor e gritasse comigo. Eu tampei meus ouvidos sobre o barulho que bateu no meu peito. Foi violento, cru e horrível, pois encheu a noite com minha dor. Não parei até que as árvores sentiram o chocalho dentro de mim, olhando para a lua eu tremia de horror com o que estava me tornando. O vapor subiu ao meu redor e um soluço saiu da minha garganta.

Eu era um monstro.

Não era seguro ficar perto de minha família.

Eu gritei até meus pulmões doerem e as lágrimas rolaram pelo meu rosto enquanto os soluços balançavam por mim. Eu bati na água, odiando tudo que tinha acontecido desde que voltamos para esta cidade. Meus gritos diminuíram e eu exalei, sugando o ar em meus pulmões em chamas as lágrimas deslizando pelo meu rosto.

Meu vestido flutuou na superfície da água que borbulhava ao meu redor. Eu segurei meu cabelo, fechando meus olhos tudo dentro de mim começou a se tornar difícil de suportar. Eu ainda podia ouvir os alfas saboreando a morte de um dos seus. Os uivos de vitória acenderam, enchendo a noite sinalizando que Fallon sucumbiu a outro alfa que reivindica sua posição.

O barulho começou ao meu redor, e eu me virei, encontrando Knox e seus homens observando eles montavam um perímetro ao meu redor, e eu não tinha certeza se eles faziam isso para minha proteção ou para a segurança de outros. Minhas irmãs ficaram com minha tia, assistindo meu colapso mental.

A música começou, e eu me virei, ouvindo Breaking Benjamin *Ashes of Eden*. Luna ficou na varanda, olhando para mim embalando sua barriga com as mãos. Eu balancei minha cabeça e todos permaneceram em silêncio. Água espirrou e eu soube sem olhar que Knox havia entrado no riacho e estava atrás de mim, perto o suficiente para que seu poder deslizesse sobre minha carne.

Se eu me mexesse, ele me subjugaria porque era algo maior do que eu. Eu sabia porque carreguei sua marca em minha carne. Eu senti isso na casa dos alfas, a besta dentro de mim sabia exatamente onde ele estava durante toda a luta. A noite inteira, eu o senti em um nível mais profundo do que eu poderia entender.

Alguém correu pelo quintal, parando na beira da água, e eu levantei meu olhar para Dimitri. Seu olhar azul olhou para o vestido encharcado que se agarrava às minhas curvas, expondo a marca no meu ombro, onde Knox tinha me mordido quando eu estava inconsciente, e um monstro estava guiando meu corpo.

— Você está bem? — Dimitri perguntou suavemente.

Eu não desviei o olhar dele enquanto ele estava lá, coberto de sangue e outros fluidos corporais da celebração do lobo de seu alfa abatido. Cobriu sua boca, junto com suas garras. Minhas próprias garras refletiram as dele, mas eu não era como ele. Eu era forte o suficiente para subjugar um alfa nascido nobre.

O homem que dominou uma matilha inteira de alfas violentamente caiu nas minhas presas. Eu o fiz parecer fraco como se ele estivesse embaixo de mim enquanto ele girava no chão até que gozasse com a intensidade da minha mordida. Minha besta fez sua apresentação da forma mais simples. Eu o tinha violado.

— Dimitri, — eu sussurrei em meio às lágrimas procurando pelas palavras que precisava dizer.

— Ele teria estuprado você, Aria. Ele teria jogado você no chão e levado você à força e então deixar todos ter uma chance quando ele terminasse com você. É uma tradição que ele manteve dos Nove Reinos.

— Eu o fiz... — Eu não consegui dizer as palavras depois do nó na minha garganta.

— Você o dominou e se salvou. Nenhuma mulher jamais dominou o alfa-chefe, mas você dominou esta noite.

— Você precisa sair, garotinho, — Knox sibilou atrás de mim sua boca roçando meu ombro, tocando sua mordida. O ódio gotejando em seu tom fez um arrepio correr por mim.

— Vou embora em um minuto.

— Você vai embora agora. Eu sou o rei de Haven Falls e acabei de lhe dar uma ordem, porra, — avisou Knox quase em um sussurro, o que era *definitivamente* uma ameaça.

— Você pode ser o rei, mas Aria não é sua rainha, agora é?

— Quem é o novo alfa? — Eu perguntei, interrompendo-os para encerrar a discussão.

— Eu sou. Você não deve ser tocada ou caçada pelo grupo alfa, doce menina. Emiti um aviso para qualquer um estúpido o suficiente para tentar. Normalmente, você se tornaria um desafio que ansiamos, mas eu proibi esta noite, quando assumi o trono. Eu só queria ter certeza de que você estava bem.

— Eu estou, — eu disse o que ele precisava ouvir, embora eu estivesse tudo menos bem.

— Saia, não vou pedir de novo, — Knox rosnou, e seus homens se viraram de seus postos, esperando a ordem para matar o novo alfa.

Eu podia ver a intenção em suas posturas. A maneira como suas cabeças se inclinaram para baixo, escondendo as presas que senti que explodiram de suas gengivas. Knox me agarrou, puxando-me contra ele seus lábios roçando meu ombro, onde sua mordida não estava mais coberta pela maquiagem que apliquei para esconder a marca.

— Aria, — sussurrou Dimitri, me observando. — Você sabe onde me encontrar e, se precisar de mim, é só dizer.

— Ela não precisa de você, vira-lata, — Lore rosnou.

— Estou bem, Dimitri. Obrigada por me verificar. Eu vou ficar bem.
— Ele acenou com a cabeça escura, olhando por cima do meu ombro com um olhar feroz antes de se virar, movendo-se pelo quintal.

Ninguém se moveu, não até que me virei e empurrei Knox para longe de mim. Ele não impediu que a luta acontecesse. Ele sabia que se Fallon tivesse vencido, eu teria sido legalmente dele até que ele escolhesse o contrário. Knox deixou tudo acontecer e decidiu colocar a morte de Fallon na minha alma.

Eu olhei para ele, balançando minha cabeça. —Saia de perto de mim. Tenho certeza que seu encontro está esperando. Vá se divertir com ela. — Comecei a voltar para o banco.

— Você não teria perdido para Fallon, Aria. Você é mais forte do que ele.

— Você não sabe disso! — Eu gritei, voltando-me para ele, e a água começou a borbulhar ao meu redor.

Seus olhos mergulharam na água antes de se virar para Aurora. —Leve-as para dentro agora.

— De jeito nenhum, ela é nossa irmã, — Kinvara disparou.

— Eu concordo, de jeito nenhum, — Sabine sibilou.

— Ela também está passando por uma sobrecarga emocional e não sabemos o que acontece quando dispara. Ela vai entrar em breve, — ele voltou, me observando. —Aurora, por favor. Aria nunca se recuperaria do assassinato de suas irmãs, mesmo que fosse um acidente. Eu não vou machucá-la.

— Como se você pudesse machucá-la, ela é feroz! Oh meu Deus, Aria, você derrubou o alfa! — Kinvara aplaudiu e eu engoli a bile com o lembrete.

— Sim, e agora ele está morto, — eu disse em um tom inexpressivo.

Ela fez uma pausa, olhando para mim com uma ruga profunda marcando sua testa. —Eu o veria morto milhares de vezes antes mesmo de vê-los jogar você naquele chão e estuprar. Me entendeu? Ele escolheu lutar, e você deu a ele tempo para mudar de ideia - ele escolheu mal. Isso não está em você.

— Eu sei. Mas o que quer que eu esteja me tornando, eu gostaria de castrar Fallon por pensar que ele poderia me reivindicar sem minha permissão, e eu queria matar todos eles.

— Você tinha presas... ou o que quer que sejam, e suas unhas se tornaram garras. Você manteve sua mente neste momento. Você tem que ver isso como progresso. Mas não se atreva a me pedir para não celebrar. Você é minha irmã e apenas esfregou o chão com o lobo alfa, Aria. Eu não me importo com o que você é, porque isso não muda o elo entre nós. Estamos aqui com você, sempre.

— Eu sei, — eu repeti, e a água começou a ferver novamente. —Mas e se eu *for* um monstro? E se Amara percebeu o que ela é e partiu para nos proteger do que estava se tornando?

— Então ela fez uma escolha ruim, — afirmou Aurora. —Nós somos bruxas de Hecate, não temos medo dos nossos. Nós também não os rejeitamos. Eu a criei desde o momento em que você inalou sua primeira respiração em seus pequenos pulmões. Eu criei todas vocês para aceitar tudo o que vier e tudo o que vocês se tornarem. Você é minha família, Aria. Se Amara nos abandonou, é culpa dela, não nossa. Agora, todas para dentro, nesse minuto. Você não machuca minha garota, Knox.

— Nem sonharia com isso, — ele disse sorrindo, observando sacudir a cabeça e entrar na casa.

Eu me virei, olhando para ele, e ele sorriu diabolicamente, me empurrando para baixo da água sem aviso, me segurando enquanto eu gritava e ofegava por ar. Eu arranhei suas mãos, sentindo meus dedos se transformarem em garras envolvendo minhas mãos em torno de seus pulsos para removê-los. Eu encarei ele, sentindo a queimadura em meus dentes, mas minhas presas não vieram. O barulho dentro de mim cresceu, transformando-se em um ronronar perigoso que parecia errado.

— Vamos, estou bem aqui, porra, Aria. Mostre-me quem você é. Lute comigo! Você não tem a porra da coragem de me enfrentar, tem? — Suas palavras gorgolejantes me enfurecendo.

A água começou a ferver mais rápido e ele sorriu, me observando de perto. Minha boca se abriu e a escuridão piscou em minha visão. Minhas mãos caíram das dele e ele me puxou para cima.

— Inferno, respire, mulher! Você não vai morrer hoje.

— Bastardo, — eu disse, engasgando e cuspiendo grandes quantidades de água. Knox me puxou para perto, olhando para os meus dentes e depois para as minhas mãos.

— A raiva não é o gatilho para trazer sua besta para fora, nem é um perigo mortal.

— Oh, eu garanto a você que estou ativada, idiota. Tire suas malditas mãos de cima de mim. — Eu o empurrei para longe, arrumando meu vestido enquanto ele observava em silêncio, ensopado em seu smoking e sapatos caros.

— Deixe-nos, — ele disse por cima do ombro, voltando seus olhos para os meus. Ele esperou que os homens estivessem fora do alcance da audição antes de falar novamente. — Você beijou outro homem com meu nome em sua carne.

— E, foda-se o quê. Eu não sou sua, então que diabos importa se eu beijar outra pessoa? — Eu exigi, olhando para ele com um desafio queimando em minhas profundezas.

— Ele estará morto antes da lua cheia na próxima semana.

— E daí? Se eu beijar outra pessoa, ela morre? Você nem gosta de mim, lembra? O que foi que você disse que eu era...? Oh sim. Sou apenas uma puta desagradável que por acaso é uma *bruxa*. Ou isso escapou da sua mente, Knox? Eu vou foder quem diabos eu quiser, e você não pode dizer o contrário, — eu avisei friamente, e ele sorriu, me agarrando e me empurrando contra a rocha sua boca roçando a minha, me fazendo gemer contra ele.

— Eu sou o idiota mais forte aqui, e meus homens e eu somos os únicos que você não pode dominar, castrar ou devorar. Você entende isso? Eu não vou matar Dimitri, *você* vai. Aquela criatura adormecida dentro de você que tanto te assusta? Ele *deveria*. Eu fui de igual para igual com ela, Aria. Eu não perdi, você perdeu, mas você lutou comigo tão gloriosamente. Aquela mordida em seu ombro foi eu marcando sua criatura dessa maneira; sua besta não esqueceu quem foi dominada entre nós, porque com certeza não fui eu. Aquele garotinho não teria chance contra você. Sua besta foi criada para testar homens, e se ela cheirar fraqueza neles, ela os abaterá sem piscar ou qualquer hesitação. Ela escolhe um companheiro com base em três coisas. Se ele for forte o suficiente para subjugar-la, a maneira como ele a fode depois que conseguiu subjugar-la, e seu cheiro ele exala para ela, marcando-o como alfa o suficiente para gerar sua vagina necessitada. Você quer aquele cachorrinho alfa, garotinha, vá buscá-lo. — Ele me soltou, deixando a água e eu o observava caminhando em direção à costa.

Eu tinha que sair daqui antes que acabasse matando todos que amava. — Knox? — Sussurrei, seguindo atrás dele caminhando pela água com meu vestido rasgado. Meus calcanhares ficaram presos em uma pedra e, quando me abaixei para pegar meu sapato, fui arrancada da água e jogada de volta no chão. Knox agarrou o ar, cortando uma criatura sem esforço antes de arrancar a cabeça de seu corpo. Eu encarei, movendo lentamente meus olhos para as garras enegrecidas em que as mãos de Knox se tornaram.

— Entre, você está sendo caçada.

— Que diabos foi isso? — Eu perguntei.

— Um caçador de recompensas dos Nove Reinos, — ele disse, agachando-se para pegar o bilhete preso à coleira antes de se levantar novamente. Lutei para ficar de pé, arrumando meu vestido novamente enquanto ele me observava. — Eles recebem um cheiro para rastrear e, uma vez que o têm, não param até que o encontrem. Uma vez que o encontram, eles atacam para enfraquecer sua marca, deixando para trás veneno suficiente para torná-la fraca demais para ser escondida, ou eles a matam.

— Qual deles teria feito para mim? — Eu perguntei, e ele me olhou irritado.

— Eu não sei. Não queria esperar para ver qual escolheria antes de matá-lo.

Eu levantei meu olhar para ele e balancei a cabeça lentamente. Quer dizer, eu também não queria ser comida de cachorro. Eu não movi meu olhar do dele e ainda não fiz quando ele se aproximou, beliscando meu queixo para levantar minha boca para a dele. Eu fiquei na ponta dos pés, beijando-o suavemente antes que ele mudasse de ideia. Sua boca era macia, mas ele não me beijou de volta. Ele se fechou e agora eu parecia carente.

— Obrigada por não esperar para ver se isso me matava. — Eu me virei, indo em direção à casa. Ele me agarrou, levantando-me abruptamente, enfiando os dedos pelo meu cabelo para me segurar sua boca esmagando a minha. Sua língua empurrou contra meus lábios e eu o deixei entrar, capturando-a dele para duelar contra ela. Foi exigente, controlador e consumidor, ele devastou minha boca até meus pulmões queimarem por ar.

Ele me beijou como se estivesse travando uma guerra. Uma guerra a que nenhum de nós sobreviveria. Sua ereção empurrou contra meu ápice, e eu balancei meus quadris enquanto minhas pernas se levantavam para envolver

sua cintura. O ronronar começou baixo no meu peito, e ele refletiu, se afastando quando soou em seu peito em resposta ao meu. Seus olhos queimaram os meus e se estreitaram em confusão enquanto ele inspirava, lutando para manter sua respiração sob controle novamente.

— Não me irrite de novo, — ele avisou, deixando-me deslizar por seu corpo lentamente, sentindo sua ereção, o que começou uma necessidade queimando dentro de mim. —E da próxima vez que você dançar assim, é melhor que seja para mim, e é melhor você não estar usando nada. Vá para dentro, Aria, — rosnou, pressionando sua testa contra a minha brevemente. —Fique longe do vira-lata, ou ele vai morrer, pelos seus dentes ou pelos meus. — Ele deu um passo para trás, girando nos calcanhares ao sair da propriedade.

CAPÍTULO 43

Dias antes de eu sair de casa, e quando saí, foi apenas para ir para a loja e para casa. Eu limpava a loja, polindo os cristais antes de decorar as prateleiras. Enrolei sálvia, preparando bastões de cheiros e outras ervas para usar e feitiços. Tudo estava se movendo lentamente sem Amara. Ela havia desaparecido sem deixar vestígios e não havia nada que pudéssemos fazer para mudar isso. Eu estava voltando para o meu carro quando notei uma nota no meu para-brisa, enfiada sob a lâmina do limpador. Eu a peguei, olhando ao meu redor antes de desdobrá-lo.

Eu sei que você não entende o que está acontecendo, Aria. Os reinos não são o que você pensa. Você não pertence ao Reino Humano; somos muito mais do que qualquer coisa que ele poderia conter. Tomei medidas para garantir que seu futuro seja... realizado de todas as maneiras que você merece. Lembre-se do velho carvalho que costumávamos fingir que era carvalho branco roubado de Norvalla? Encontre-me lá no domingo e conto tudo. O tempo não é algo que possamos nos dar ao luxo de esperar, pois sua nova vida aqui a espera. Eu prometo que é tudo que você merece na vida, gêmea espinhosa. ~ A

Dobrei a nota e olhei em volta, estreitando meu olhar na área. Eu exalei, observando como Kinvara saltou em direção ao carro olhando para seu telefone. Um dia desses, ela acabaria atropelada por não prestar atenção.

— Kinvara, olhe ao redor antes de entrar no estacionamento. As pessoas realmente podem atropelar você.

— É um cara que disse que era solteiro. Ele mentiu sobre sua situação.
— Ela encolheu os ombros. —Ela está melhor sem o idiota traidor.

— Ainda assim, se você olhar para cima, poderá ver o carro dela chegando antes que ela acerte você. Recebi um bilhete, — anunciei, deslizando para trás do volante antes de olhar no espelho esperando por ela subir no banco do passageiro.

— Carta de amor?

Eu revirei meus olhos. —Você ouviu isso? São meus globos oculares tocando aquele sino atrás da minha cabeça, idiota. É de Amara.

Ela engasgou quando eu entreguei a ela e esperei que ela lesse. Eu esperei e esperei, e ela teve que ter lido a maldita coisa várias vezes antes de devolvê-la para mim. Coloquei a nota no console central e olhei no espelho.

— Essa caminhonete está nos seguindo desde que saímos da loja, — eu murmurei, virando em uma rua aleatória e observando enquanto ela virava conosco.

Virei várias vezes e Kinvara ligou para a casa para informá-las da situação enquanto eu caminhava em direção a ela com o pé no acelerador. Ela riu e eu não desviei o olhar da estrada.

— O que diabos é tão engraçado?

— É Tamryn, — ela disse, e eu diminuí a velocidade, olhando para o motorista antes de sair da estrada. —Aquele idiota, cujo caminhonete ela está dirigindo? — Eu questionei, vendo minha irmã arrancar seu corpo minúsculo da caminhonete enorme.

Tamryn era etérea e linda. Ela tinha cabelos cor de platina que brilhavam como diamantes na luz do sol da manhã, e eu não estava com

ciúme. Seios grandes e empinados saltavam enquanto ela caminhava para o carro com seus pequenos quadris balançando. Tamryn estava cheia de fogo, mas escondia a dor que ela havia sentido. Perder o amor de sua vida para o câncer foi brutal. Todas nós vimos seu declínio com tristeza, já que ele se recusou a permitir que o ajudassem.

Ele se recusou a ser transformado em uma criatura morta-viva, ou usar as poções que impediriam o inevitável. Ele foi corajoso e forte durante sua luta. Tamryn estava desmoronando, mas ela nunca chorou ou desmoronou, não até que ele deu seu último suspiro nesta terra. Agora ela renasceu através do fogo e da dor que sofreu, e ainda era bonita, talvez ainda mais por causa do que ela havia passado.

— Você está tentando me despistar? — Ela se encostou na janela, olhando para nós seus lábios carnudos se torcendo em um sorriso malicioso.

— Você está tentando nos matar de susto? — Kinvara a mostrou antes que ela se inclinasse sobre mim, me apertando para abraçar Tamryn no meu colo.

— Saia de cima de mim, sua idiota. Você está em casa por um tempo desta vez, ou apenas de passagem? — Observei quando ela deu um passo para trás e me permitiu abrir a porta para sair do carro e abraçá-la adequadamente.

— Pode apostar seus lindos peitos que estou de volta. Puta que pariu, senti saudades de vocês, garotas, algo terrível, isso e ouvi dizer que temos problemas para arrumar. Eu também não sentiria falta de estar aqui para Luna e seus novos pequeninos para o mundo. Além disso, serei a melhor tia que eles já conheceram. — Tamryn encolheu os ombros, sorrindo para mim, e eu recuei.

— Ela tem muitas tias, e a maioria de nós acha que seremos as favoritas.
— Encolhi os ombros levantando minhas mãos, recostando-me no carro quando ela se juntou a mim. —Acho que vai ser uma luta em que teremos que realmente tentar vencer. Estou feliz que você esteja em casa, Tamryn, sentimos uma falta terrível de você por aqui.

— Eu também senti sua falta, idiota.

— Tente não criar muita cena, o caos está acontecendo.

— Reign me disse que alguma vadia durona derrubou o lobo alfa esta semana. Você não saberia onde eu poderia encontrá-la? Ouvi dizer que ela é uma bela foda que está prestes a incendiar o mundo, talvez até literalmente.
— Ela sorriu, encostando-se no meu ombro antes de levantar o olhar para para mim com orgulho brilhando em seus olhos.

— Fallon foi massacrado por minha causa.

— Foda-se Fallon, ele escolheu sua morte escolhendo ferir alguém de nossa linhagem. Ele tentou dominar você pela força, ele perdeu, e é simples assim. Eu diria que o idiota conseguiu o que estava pedindo.

— Sim, bem, toda a Casa de Alfa está sendo reconstruída de dentro para fora. Eles nos mantiveram acordadas a noite toda comemorando a coroação de um novo rei da matilha. A cabeça de Fallon foi colocada em uma estaca fora da casa principal. Há gritos que nunca terminam vindo de dentro daquela mansão, e eles parecem nunca parar.

— Interessante, mas isso não muda os fatos, irmã, e você parece pensar que se você não o tivesse derrubado, ele ainda teria aquela cabeça em seus ombros? Ele ficou desleixado, Aria. Ele também estava muito ciente de que você era uma alfa por natureza, o que era aparente mesmo antes de as merdas começarem a ficar distorcidas. Ele fez uma escolha, e essa escolha lhe custou

a cabeça. Você não pode se culpar por isso. Você quer se sentir culpada, tudo bem, mas mesmo se não fosse você, ele teria morrido eventualmente. Agora, parece que não consigo me lembrar do caminho para casa, então vou segui-la, a menos que isso vá assustá-la novamente.

Eu balancei minha cabeça, incerta se acreditava em seu raciocínio. Fallon foi brutal em seu reinado. Ele não brincava, e se um alfa comesse a agir, ele era enviado de volta aos Nove Reinos. Ele governou pelos últimos cinquenta anos com punho de ferro. Embora eu não deva ficar chateada com eles o assassinando por ter sido derrubado por mim, eu não era particularmente normal. Eu gostei de prendê-lo, o movimento que seus quadris fizeram quando eu o subjugasse à força tinha algo dentro de mim doendo para fazê-lo novamente. Isso me apavorou e me deixou entorpecida. Knox tinha dito que eu poderia ir buscar Dimitri se quisesse, mas a ideia de fazer isso com ele me horrorizou.

— Ei, você ainda está conosco, idiota? — Tamryn perguntou, bufando quando ela estalou o dedo na frente do meu rosto.

— Entre na caminhonete, Tamryn. Vou correr com você para casa.

— Eu não sei o caminho!

— Estou ciente e bem com a trapaça.

— Cretina.

— Vadia, — eu sorri.

— Putas, entrem! — Kinvara bufou enquanto seus olhos rolavam.

Eu a observei voltar para a caminhonete antes de entrar no carro e começar a ir para casa. No momento em que chegamos às colinas compridas e sinuosas que nos levaram às mansões originais da família, diminuímos o

ritmo das crianças tornando-se visíveis nas calçadas. Era raro ver os pequenos do lado de fora, mesmo quando tudo estava certo no mundo, e agora, não estava certo. Estava tudo errado.

— Você sabe que Tamryn voltou para casa porque você precisa dela, mas também porque Amara está faltando. Reunimo-nos quando um dos nossos está em necessidade, sempre o fizemos desde que éramos crianças.

— Eu sei, e a amo por isso, mas ela também não está totalmente curada da morte do marido.

— Tecnicamente, eles eram casados apenas como humanos e não como companheiros.

— É a mesma coisa, Kinvara. A única diferença é que nosso pessoal não reconheceria a união. Não acho que Tamryn se importasse, já que ele era mortal. Amor é amor, e quem somos nós para dizer diferente? Isso a quebrou quando ele morreu, e ela finalmente está voltando, e o resultado final é uma nova mulher, nascida do caos e refeita das cinzas. Vamos torcer para que, se passarmos por isso, sejamos metade da mulher que ela se tornou.

Eu parei na garagem e fui até o porta-malas, puxando uma caixa de cristais que Aurora me pediu para trazer para casa. Gritos soaram do outro lado do quarteirão onde Dimitri estava dando uma festa infernal há dias.

Eu não tinha visto mais do que alguns vislumbres dele desde que ele me checou. Knox estava em silêncio no rádio. Sua casa estava às escuras e pouca ou nenhuma atividade tinha vindo dela desde a noite da festa.

Fazia dias, e todos prendiam a respiração enquanto os alfas devolvem alguma semelhança de normalidade a sua casa. Eu exalei e me movi para a porta da frente, fechando o mundo do lado de fora.

Mais tarde naquela noite, eu estava na varanda, observando a Casa dos Alfes e as mulheres eram escoltadas para fora. Os motores dos carros aceleraram quando eles pararam para alinhar a rua. Era um fluxo interminável de mulheres, algumas com trinta e poucos anos, outras mais jovens. Cada uma delas parecia abusada e exausta. Algumas estavam seminuas, seus corpos com marcas de garras ou mordidas nas coxas e braços, ainda sangrando. Eu podia sentir o cheiro do sexo cobrindo sua carne da varanda, e isso fez meu estômago se revirar com a bile. Algumas nem tinham colocado mais do que uma camisa antes de serem expulsas de casa.

O *monstro* de Shinedown tocou baixinho de dentro do meu quarto enquanto eu observava o horror se desenrolando na frente de nossa casa. Eu aumentei para bloquear os gritos intermináveis que ofereciam pouco alívio para a libertinagem vinda de sua casa.

As mulheres gritaram de prazer ou dor, às vezes os dois. Os homens uivavam sem parar, enviando calafrios correndo pela minha espinha enquanto se juntavam como se fosse uma longa orgia que eles compartilhavam. Eles celebraram na tradição, dando ao alfa uma sensação de vitória enquanto moviam as peças para o rei recém-coroadado assumir seu trono.

Eu observei Dimitri seguindo atrás das mulheres, pendurado perto de uma das mulheres mais limpas, empurrando-a de joelhos na rua suja. Meu coração disparou quando ela olhou para Dimitri, observando-o com fome nos olhos. Ele moveu seu corpo até que ela ficou obscurecida por seu corpo maior. Seus quadris bombearam e meu corpo enrubesceu com a necessidade. Sua mão descansou contra o carro ele fodendo sua boca, seus gemidos altos o suficiente para que eu pudesse ouvi-los de onde eu estava. Foi horrível, mas minha libido não parecia se importar, respondendo mesmo que eu estivesse enojada com a ação.

— Elas são mulheres de Fallon, — Aine afirmou, acomodando-se ao meu lado em sua camisola enquanto ela se inclinava, observando Dimitri fodendo a boca da mulher. — A tradição afirma que elas são fodidas até apaziguar os homens, e todos os alfas bem saciados. Se você não tivesse matado Fallon, teria sido você que eles fodem sem cuidar de suas necessidades. Como o alfa da Casa dos Alfas, Dimitri tem que foder cada uma delas primeiro. Elas são então dadas aos outros, que as destruirão se houver necessidade. É brutal, e sem um macho reivindicando uma fêmea como sua companheira, ainda é legal.

— Há mais de cinquenta mulheres lá.

— O que é outro sinal de fraqueza de Fallon, — ela bufou, falando baixinho. — Um alfa mantém cadelas suficientes por perto, então mais de uma está sempre no cio para carregar sua prole. O alfa no comando fode com elas por dias, e se elas não criarem sua semente, são dadas aos outros para ver se seu útero aceitará o filho de outra pessoa. Se ela não pode ser reproduzida, ela é abandonada ou assassinada porque não tem utilidade para eles naquele ponto. Eles são criaturas vis, Aria. É por isso que estou aqui e não com eles. Eles se reproduzem e se alimentam, e nem sempre se importam com o que acontece com a mulher, nem são cuidadosos quando engravidam. Um verdadeiro alfa não irá dar carinho a uma criança, não até que se torne útil para ele.

Eu estudei a velocidade e movimento dos quadris de Dimitri enquanto ele bombeava seu pau em sua boca. Ele rosnou e então grunhiu, diminuindo a velocidade jogando a cabeça para trás e uivando na noite. Ela se levantou lentamente, agarrando sua camisa enquanto ele a empurrava para um dos veículos, virando-se para olhar para mim onde eu o observava. Sua mão subiu para correr sobre a boca quando ele me encontrou olhando para ele com ela.

Uma sombra se moveu na rua, e eu a segui, observando quando Knox parou ao lado de Dimitri, entregando-lhe uma mala. Dimitri abriu e eu fiz uma careta, vendo pilhas de dinheiro.

— Bem, isso explica eles saindo. — Aine encostou-se na grade, observando a merda que se desenrolava diante de nós.

Os olhos de Knox se ergueram para os meus, segurando-os brevemente antes de se voltar para a garota que havia pulado do carro, segurando Dimitri, criando uma cena. Dimitri a empurrou suavemente para longe dele, mas ela soluçou e falou baixo, inaudivelmente.

— O que você quer dizer? — Recusei-me a tirar os olhos de Knox, que me dispensou e estava saindo da cena caótica em silêncio.

— Como o lobo superior, ele tem direito às suas vidas. Ele pode abatê-las ou engravidá-las. É inédito um alfa liberar seus companheiros reprodutores. Presumo que Knox pagou Dimitri para libertar as mulheres. Knox acabou de salvar suas vidas, mas ele não tinha nenhuma razão para fazer isso, já que elas são todas lobos e não podem acasalar com ele.

— Dimitri pode ter mantido as mulheres para acasalar. Knox, porém, por que ele compraria lobos? A menos que ele seja um, talvez um híbrido de algum tipo?

— É pior quando eles as mantêm para procriar. As mulheres passam de estimadas para o membro mais inferior da família. Elas não seriam nada além de uma boceta para foder e um útero para encher. Elas recebem restos de comida e, mais do que provavelmente, iriam definhar. É brutal, mas elas sabiam que havia uma chance quando concordaram em estar com o alfa como seus companheiros de procriação. Além disso, não acho que Knox seja

qualquer tipo de lobo, querida. Eu acho que ele é algo que você e eu nunca vimos ou lidamos antes.

A porta de um carro bateu e eu olhei para baixo, observando Dimitri enquanto ele se dirigia para nossa casa. Engolindo em seco, observei até que ele ficou na barreira protetora, olhando para mim.

— Você está sendo convocada, — disse Aine. — Acho que aquela boca não coçou sua coceira. Se eu fosse você, manteria distância.

— Não é assim.

— Ele beijou você na pista de dança, Aria. Ele estava adicionando seu perfume a você quando Fallon o chamou e exigiu como alfa que ele ficasse longe. Não foi por escolha dele que ele te deixou lá. Dimitri encontrou você no momento em que removeu a cabeça do alfa. Ele planejou transar com você, e foi negado de uma forma grandiosa. Garanto que, como lobo, não gostamos de perder uma marca. Se ele desejava você, não diminuiu ainda, e não diminuirá até que ele tenha você sob ele. Minha sugestão? Não fique abaixo dele, porque ele pretende reivindicar você e tudo o que é. Eu não acho que você pode ser reivindicada por um de nossa espécie. Não quero lidar com outro rei sendo coroado nesta vida. Tenho saudades de dormir, tente não matá-lo.

— Isso não pode acontecer e eu também sinto falta de dormir. — Deixei Aine em pé na varanda e desci as escadas para encontrar Dimitri.

Pisando pela porta, fiz meu caminho para onde ele estava, me rastreando, observando o balanço de meus quadris na blusa fina e shorts apertados de corte masculino que eu usava. Parei na frente dele, mordendo meu lábio entre os dentes quando notei a dilatação de suas pupilas. Os feromônios que ele exalava bateram contra meus sentidos, mas o fedor rançoso das mulheres também, e eu recuei fisicamente. Ele cheirava a sexo

com múltiplos parceiros; o cheiro delas ainda se apegava a ele, o que me fez parar e dar um passo para trás.

— Você gostou do show?

— Eu estava observando as mulheres saindo de casa com curiosidade.
— Cruzei meus braços sobre o peito e estudei a maneira como ele caminhava impacientemente na minha frente.

— Eu imaginei que ela era você de joelhos, e então eu cheirei você, e lá estava, me olhando foder a boca dela.

— Ahh, bem, — eu gaguejei. — Isso é... direto e nada estranho, Dimitri,
— eu murmurei inquieta, olhando para o jeito que ele andava. Também havia a maneira como suas pupilas estavam totalmente dilatadas. Não era um olhar normal; era a de um predador, olhando para algo que queria devorar.

— Você não brinca com palavras, então por que diabos eu deveria?

— Ouça... — comecei, mas ele me agarrou, puxando-me contra seu corpo.

— Não. Você ouve, Aria. Não pensei em mais nada além de você desde que te beijei. Como alfa, meu dever é com minha matilha, mas proíbo qualquer um deles de caçá-la para reivindicá-la. Você é o que chamamos de cadela troféu. Você é uma fêmea alfa com capacidade para derrubar outro alfa, o que nos deixa entusiasmados com a ideia de reivindicá-la e lutar com você por sua submissão. No momento em que dei essa ordem, matei três alfas que discutiram. Eu comi cada uma dessas mulheres, e você era a mulher que eu desejei estar dentro o tempo todo. Eu te desejo, — ele rosnou, roçando sua boca contra a minha virando minha cabeça para desviar o beijo.

Eu o empurrei e chacoalhei em advertência quando a raiva cravou em mim. Recuei para a barreira protetora e ele me observou em silêncio suas

narinas dilatadas de raiva. Ele começou a andar na minha frente, cerrando e abrindo os punhos me encarando.

— Pare com essa merda - e você fodeu elas pensando em mim? Que lisonjeiro pra caralho. Vá para casa, Dimitri.

— Eu sou o Alfa!

— Você não é *meu* Alfa! — Eu observei quando ele parou, olhando para mim enquanto suas narinas dilataram de raiva. —Você não é meu dono e não serei uma de suas prostitutas, Dimitri. Eu valho mais do que isso. Você escolheu reivindicar a morte; você escolheu se tornar o alfa, lide com isso. Você não consegue me ter porque exige isso. Eu não sou uma das fodidas vadias que você pode montar à vontade, lembre-se disso porque isso pode salvar a porra da sua vida.

— Não, eu não sou seu alfa *ainda*. Você cheira a Knox. Você deixa aquela besta monstruosa te foder, e ainda assim não me permite nem mesmo te beijar? Eu posso sentir o cheiro dele em cada parte sua, mesmo nesses lindos lábios vermelhos, Aria. Ele provou cada parte, e então ele jogou você fora como as sobras da noite passada. Eu não faria isso.

— Não é assim, Dimitri. Não sou confiável. Você me entende? Tudo o que dorme dentro de mim quer lutar pelo domínio, não de mim, mas de qualquer um que tente me subjugar. Você não ganharia, e eu não posso viver com sua morte. Eu não sou um lobo. Eu não poderia ser uma de suas reprodutoras, e você seria forçado a cruzar com muitas mulheres que eles trazem para você. Espera-se que você, como alfa, tenha basicamente um harém inteiro de cadelas esperando para serem reproduzidas. Eu não posso aceitar isso. Eu não, eu valho mais. Suas tradições são bárbaras e injustas. Eu quero você pra mim.

— Você me teria, pelo menos por agora.

— Eu não sou a garota que fica uma noite só, lobo. Eu não vou foder só porque tenho vontade de ser fodida. Eu não sou uma bruxa comum. Eu sou uma garota para sempre, Dimitri. Eu quero você, e ser a única que você cuida. Você não pode dar isso para mim. Não é algo que você possa me prometer, e não importa, porque minha besta mataria a sua. Toda a conversa é inútil, você não vê isso?

— Estou mudando as leis para o bando. Eu estou trabalhando nisso.
— Ele ergueu a mão para segurar minha bochecha, mas eu me afastei dele. — Eu tenho que gerar filhos, no entanto.

— E eu só posso dar-lhe filhas.

Ele sorriu tristemente, olhando para mim antes de exalar. —Só porque você é uma bruxa Hecate não significa que sua outra metade não seja mais dominante. Você poderia nos surpreender mais do que já fez e trazer garotos para sua linha. — Ele olhou para mim por mais um momento antes de se afastar, voltando para a Casa dos Alfes.

— Dimitri, — chamei, observando enquanto ele se virava. —Abaixe o barulho em sua casa. Alguns de nós precisam descansar.

Seus braços ergueram-se no ar e ele uivou, fazendo com que os homens na casa uivarem de volta. Idiota. Eu nunca teria oito horas inteiras de sono ininterrupto. Eu me virei, olhando para Knox, que esperava nas sombras, me observando através de fendas estreitas. Eu levantei meus dedos aos lábios, soprando um beijo para ele enquanto ele me observava. Meu coração disparou ao vê-lo, e então ele se derreteu nas sombras, e eu fiz uma careta, me perguntando se ele tinha ouvido algo que dissemos. Com minha sorte, ele tinha ouvido tudo.

CAPÍTULO 44

Gritos me acordaram de um sono profundo. Fiquei olhando para o despertador na minha mesa de cabeceira, sentada na cama. Eu estava coberta por um brilho sutil de suor quando vesti o robe de seda que grudou na minha pele e ouvi gritos. Minhas irmãs ficaram do lado de fora da porta de Luna, e eu franzi a testa enquanto empurrava, encontrando sua cama coberta de sangue e gritando de dor, suas pernas estavam vermelhas do sangue jorrando.

— Precisamos de um curandeiro ou médico. Aria, vá até Knox e peça por seu curandeiro, agora, — Aurora gritou, olhando para mim Luna uivava de dor novamente.

— Não deveríamos chamar o curandeiro do alfa?

— Chame o curandeiro de Knox agora, ele é hábil em todas as raças!
— Ela retrucou e eu me virei, correndo pela casa até que meus pés tocassem o concreto correndo em direção à mansão sombria na esquina.

Apertei o botão do intercomunicador no portão de Knox e esperei, apertando várias vezes antes de Greer falar no alto-falante com a voz tensa.

— Sim?

— Greer, preciso de Knox. Precisamos de ajuda, — eu exigi, observando o portão abrir lentamente corri em direção à casa. Na porta, parei até que Greer a abriu, arrumando seu manto para me encarar.

— Você percebe a hora, camponesa?

— Agora não, Greer. Eu preciso de um curandeiro. — O poder deslizou sobre minha carne e o cheiro de um homem carnal se chocava contra mim. Meu olhar mudou para a escada e Knox descia lentamente, sem camisa e coberto de suor que fazia sua carne brilhar à luz do lustre. Seu cabelo estava uma bagunça. Era uma bagunça que meus dedos coçaram para percorrer, e mesmo que meu cérebro me lembrasse de por que eu estava aqui, meus hormônios ou algo mais profundo o queriam.

— Eu preciso de um curandeiro, por favor.

— Para?

— Luna, algo está errado com os bebês e ela está sangrando. — Ele me encarou como se estivesse pensando em me dizer para sair, e eu balancei minha cabeça quando o apelo deixou meus lábios. —Knox, por favor.

— Greer, perturbe Brander e sua mais nova companheira de cama e diga a ela que é uma emergência. — A voz de Knox estava cheia de sono, rouca, e deslizou em torno de cada nervo do meu corpo.

Fechei meus sentidos e comecei a andar sem rumo no corredor de entrada. Knox desapareceu e voltou, vestindo uma camisa caminhando até onde eu estava. Ele parou ao meu lado, observando minhas mãos se fecharem em punhos e depois as soltavam repetidamente. Meus pés rastream a sujeira em seu chão imaculado, e eu não parei até que ele me agarrou, colocando as mãos nos meus ombros enquanto Brander entrava no corredor nu, balançando uma espada enorme entre as pernas. Minhas sobrancelhas se ergueram em choque, e Knox rosnou do fundo de seu peito.

— Cubra seu pau e pegue sua maleta médica. Luna está passando por dificuldades na gravidez. — Knox não pediu detalhes, Brander pediu.

— Há quantos meses ela está? — Ele perguntou, indiferente que eu estava olhando para sua arma excessivamente grande. —Aria, porra, foco, há quantos meses Luna está? — Eu balancei minha cabeça, dissipando a necessidade crua que estava jogando um inferno dentro de mim.

— Eu acho que quatro meses ou mais, ela engravidou na primeira semana que voltamos para a cidade, ou assim presumimos. Ela é parte lobo alfa, e ela pegou um macho na primeira noite que chegamos aqui atrás da loja. Não sei ao certo, mas há muito sangue. Está tudo em cima da cama, e ela só está gritando e uivando. Não sei o que fazer para parar o sangramento.

Ele se virou para Knox, olhando para ele como se não pudesse acreditar que estava nos ajudando. —Vou pegar minhas coisas.

— Acalme-se e desligue seus hormônios, mulher. — Meus olhos deslizaram para o olhar aquecido de Knox, e eu balancei minha cabeça lutando contra o barulho que escapou dos meus lábios. Seu peito estremeceu e minhas mãos empurraram meu cabelo enquanto minha cabeça rolava, esticando para aliviar o calor que isso criou.

— Eu sinto que minha pele está arrepiando e tudo está desmoronando ao meu redor. Meu corpo está perpetuamente encharcado de suor, Knox. Não consigo desligar, é sufocante. É como se eu estivesse no cio, mas sei que não estou. Então me diga, como faço para corrigir isso?

— Ouça as necessidades do seu corpo antes que você acabe queimando a cidade inteira, Aria.

— Isso não está acontecendo, considerando que eu provavelmente mataria alguém e acabaria transando com um cadáver. Cadáveres são um grande impedimento por aqui.

— Você não me mataria. — Ele cruzou os braços, olhando para mim.

— Estou bem.

— Continue dizendo isso a si mesma.

— Vamos fazer isso, porra, — disse Brander, nos interrompendo.

Minhas mãos empurraram meu cabelo gritando internamente de frustração, seguindo Brander para fora da mansão, e finalmente comecei a ir em direção à minha casa. Eu estava perfeitamente ciente de que Knox estava nos seguindo e não queria perder tempo discutindo isso. Entramos na casa para uma sala cheia de rostos preocupados.

— Brander é o médico? Achei que ele fosse o eletricista? — O cabelo de Aine estava uma bagunça de tanto puxá-lo enquanto sua irmã gêmea gritava infinitamente de dor. Eu dei de ombros, sem saber se ele realmente era. Ele parecia ser um pau para toda obra.

Um uivo soou lá em cima e me movi em direção a ele com Brander dando ordens. Não parei de correr escada acima até chegar ao quarto e abri a porta, ofegando com o grande volume de sangue que ela estava perdendo. Saí da sala, pegando meu telefone para ligar para os vampiros e obter sangue para curá-la.

Kerrigan Montgomery atendeu ao primeiro toque e ouviu enquanto eu falava. —Cinco feitiços para uma bolsa, — ele negociou. Sugadores de sangue gananciosos.

— Feito, precisamos agora, — eu disse, desligando antes de voltar para o quarto. —Vampiros estão enviando sangue. — Brander ergueu os olhos de onde estava ao lado de Luna com um olhar agradecido.

— Bom, nós vamos precisar. Luna perderá os bebês sem ele.

Eu balancei a cabeça, saindo do quarto para me encostar na parede, deslizando silenciosamente puxando meus joelhos contra meu peito e exalava. Alguém se acomodou ao meu lado e me virei, olhando nos olhos do oceano.

— Você não pode correr pelo quarteirão seminua, mulher.

— Isso não é sobre mim.

— Você tem cães de recompensas te rastreando pelo cheiro, e você está coberta de suor; é sobre você. Você não está segura; da próxima vez, envie outra pessoa, Aria. Ignore meu aviso e eu te colocarei sobre meus joelhos e baterei em sua linda bunda.

— Isso é um incentivo ou um impedimento? — Eu perguntei com a voz rouca, e seus olhos mergulharam nos meus lábios antes que eles se levantarem lentamente, travando nos meus. Eu fiz uma careta, percebendo o que eu tinha dito. — Não acredito que acabei de dizer isso. — Sacudi o que quer que diabos estivesse acontecendo comigo.

Os gritos explodiram, e Aurora saiu do quarto, olhando para nós onde esperávamos que ela falasse. Eu queria colocar minhas mãos nos meus ouvidos e fingir que minha irmã não estava dentro do quarto, gritando de dor com Luna perdendo seus bebês. Eu não era estúpida; eles eram pequenos demais para viver.

— Eu tenho que ir buscar o sangue. — Aurora se moveu pelo corredor com os ombros caídos em derrota, e a tristeza tomou conta de mim com o que ela não nos contou.

— Luna carrega meninos. Porra. — Eu passei meus braços em volta das minhas pernas para inclinar minha cabeça contra ela.

— Eu preciso de ajuda aqui! — Atendendo a ordem de Brander, me virei para olhar para Knox, que tinha um olhar assombrado olhando para a parede oposta a nós. Eu fiz uma careta, me levantando e entrando. — Você precisa me ajudar a pegar os bebês. Se forem viáveis, precisarão de ajuda para respirar até que o sangue chegue.

— Eles não serão viáveis, salve Luna.

— Você não sabe disso! — Luna chorou.

— Eles são meninos, Luna. — Eu lutei contra as lágrimas que queimam meus olhos quando ela começou a gritar e lamentar contra minhas palavras.

— Não! Não, eles não são. Nós não fazemos meninos!

— Não, Luna. Não damos à luz meninos. Nós os perdemos antes que possam sustentar a vida fora de nossos corpos. Bruxas Hecate não dão à luz meninos; nós os perdemos por causa da maldição que se recusa a nos permitir trazê-los vivos ao mundo. Sinto muito, querida. — Eu ignorei Brander, que me olhou como se eu fosse um idiota insensível.

Ela empurrou pelo que pareceram horas, e eu segurei sua mão enquanto ela gritava e pressionava a cada contração até que o primeiro filho nasceu. Aceitei seu corpo mole, olhando para a criatura sem rosto as lágrimas escorregando do aperto que eu segurava. Pegando um cobertor, eu o envolvi nele enquanto Brander olhava para o menino sem vida.

— Não tem rosto. — O tom de Brander continha horror e, pior, acusação como se tivéssemos concordado em ser amaldiçoadas, quando na verdade nascemos com isso.

— É uma maldição. Isso garante que nenhum homem nasça na linhagem, embora eu não tenha percebido que isso é o que significava.

Ela sentou-se novamente, dando à luz o segundo bebê, e eu o peguei também, colocando-o na cama com seu irmão ao lado de sua mãe. Depois de envolver os dois, eu os embalei em meus braços e levantei meu olhar para sua mãe, encontrando Luna olhando para a parede.

— Luna, eles estão aqui.

— Afaste-os de mim agora. — Ela olhou para a parede com lágrimas nos olhos, encolhendo os ombros — eu segurei seus filhos mortos.

— Luna, diga adeus aos seus filhos, — eu encorajei.

— Eu disse, tire eles de mim e traga Aine aqui, sua vadia estúpida!
— Recuei com suas palavras, balançando a cabeça saindo do quarto e descendo as escadas.

Coloquei os bebês na cozinha sobre uma toalha recém-lavada e fui contar aos outros que eles nasceram homens e morreram. Depois de fazer o triste anúncio, comecei a limpá-los para o enterro.

Silenciosamente, eu liguei a água enquanto meus ombros tremiam com soluços silenciosos. Verificando se estava morno, agarrei o menor dos meninos. Removendo o pano de seu corpo minúsculo, comecei a lavar a matéria do parto e o sangue de sua pele. Tive o cuidado de limpá-lo, envolvendo-o na mortalha para o enterro assim que terminei. Repeti a ação com a segunda criança, ouvindo Luna soluçar acima de mim.

Uma vez que ambos estavam embrulhados e prontos para o altar abençoá-los na próxima vida, e esperançosamente para não renascer em nossa linhagem, inclinei-me sobre o balcão, sussurrando uma oração pedindo força para caminhar com seus pequenos corpos até o altar sozinha.

Nossa linhagem enterrou nossos meninos, mas nenhuma de nós jamais havia dado à luz até agora. Já tínhamos ouvido falar do que tinha acontecido

antes, especialmente com nossa mãe. Nunca tínhamos testemunhado isso, nem sentido a perda emocional até agora. Depois de mover os pequenos corpos para a sala de ervas, onde sálvia queimava sem parar, voltei e me inclinei contra o balcão para limpar a bagunça.

Eu o senti atrás de mim, mas ele não disse nada enquanto meus ombros balançavam com soluços silenciosos que tremiam dentro de mim. Ele não se moveu, apenas ficou ali, oferecendo-me conforto enquanto eu orava pedindo forças. Eu exalei, fechando meus olhos, e um soluço empurrou contra minha garganta enquanto eu engolia.

— Respire. — A boca de Knox roçou meu ombro, seus dentes roçando sua marca, me acalmando instantaneamente. — Apenas respire, Aria.

— Como você faz isso comigo, Knox? Você me toca e tudo desaparece; mesmo nos momentos mais sombrios, você pode tirar tudo. Como você faz tudo desaparecer para o ruído de fundo? — Eu lutei contra o ronronar que cresceu em meu peito, mas explodiu em uma onda alta. Eu o senti sorrindo contra minha carne, mas ele se afastou quando um ronronar soou de dentro dele também, como se sua besta respondesse à minha em um nível que eu não conseguia entender.

— Não sou eu; é a mordida que te acalma. O que quer que esteja dentro de você, é forte e tem uma reação profunda ao que você sente. É o que uma loba sente quando o alfa a toca com os dentes. Qualquer um pode fazer isso por você, desde que sejam fortes o suficiente para sobreviver à sua besta.

— Não sou um lobo, então sou como você? O que você é? — Eu me virei, olhando para ele em busca de respostas.

— Os meninos sempre nascem mortos? — Ele perguntou, mudando rapidamente de assunto.

— Pelo que li, Hecate nos amaldiçoou a apenas criar fêmeas. Foi escrito em uma língua estranha, e o feitiço que usei para decifrá-lo não estava cem por cento correto. Afirma que os meninos seriam entregues mortos e depois enviados para a vida após a morte para serem cuidados por ela. Não tinha ideia de que eles nasciam sem características faciais. Não é justo com os bebês ou a mãe, — eu proferi, observando quando um tique começou em sua mandíbula.

— Você apenas permite que a maldição continue quando Hecate não está aqui para garantir que ela continue?

— Não é uma maldição que pode ser quebrada facilmente. Requer os sacrifícios de virgens e a morte das bruxas Hecate, independente, ainda são muitas vidas para tirar por uma maldição. Isso não é algo que podemos simplesmente correr e coletar, Knox.

Ele olhou para os minúsculos corpos encobertos e então ergueu os olhos escuros para mim. —E você? Você apenas os embrulha para jogá-los fora?

— É isso que você pensa que estou fazendo? — Eu perguntei quando ele virou a cabeça para olhar para mim, rondando em minha direção.

— Eu acho que toda a sua linhagem é um bando de vadias assassinas que pouco se importam com o que fazem às vidas inocentes afetadas por causa de suas ações. — Suas presas se estenderam em fileiras de dentes afiados, e fechei os olhos antes de abri-los novamente enquanto ele me prendia contra o balcão. —Eu acho que vocês são todas iguais e deveriam pagar pelas vidas inocentes que você e sua espécie extinguem como se fosse seu fodido direito de fazer isso.

Eu balancei a cabeça, fechando meus olhos meu coração disparando de medo. —Estou embrulhando-os em um pano de bênção. Também é encharcado com óleos sagrados para ligá-los a outra linhagem para garantir

que eles nunca renasçam para nós ou para qualquer mulher em nossa linhagem. Colocarei então seus minúsculos corpos em um altar e implorarei a outro deus que os tire de nós. Essa é a única coisa que posso fazer por suas pequenas almas, Knox. Não posso quebrar a maldição, nem tenho o poder da deusa que lançou sobre nós para sequer tentar. Saia do meu caminho para que eu possa prepará-los para quando sua mãe enlutada estiver pronta, para que possamos enviá-los para sua próxima vida para renascer para uma mãe que pode levar suas pequenas almas para o ventre e amá-los.

Abrindo meus olhos, comecei quando ele baixou sua boca contra minha garganta. Minhas mãos levantaram, empurrando seu cabelo grosso segurando o mais perto. Se ele ia me matar, ele precisava acabar com isso. Os dentes tocaram minha garganta e uma única gota de sangue escorreu pelo meu pescoço, e minha boca roçou sua orelha e suas mãos envolveram minha cintura para me segurar lá.

Uma tosse soou atrás de nós e Knox recuou um pouco, mas esperou que suas presas parassem antes de se virar, olhando por cima do ombro para Reign, que estava invadindo o que quer que estivesse acontecendo com ele. Havia um olhar letal em seus olhos, e o cheiro de dor avassaladora me confundiu enquanto ele lentamente se virava, me observando antes de abaixar lentamente sua boca para minha garganta, lambendo o sangue que tirou.

— Eu sou totalmente a favor de levá-lo onde você pode conseguir, mas este não é o lugar ou a hora para foder. — Reign disse, sua voz cheia de emoção. — Os bebês estão preparados? — Eu concordei. — Se você apenas acenou com a cabeça, não posso ver sua cabeça, idiota.

— Eu preciso de um momento para terminar.

— Terminar o que?

— Reing, por favor. Eles estão quase prontos.

— Luna não quer estar presente. Ela quer que eles se vão. Brander disse que ela está em choque e devido à perda de sangue, ela não estará fora de perigo a tempo de abençoá-los para a vida após a morte.

— Tudo bem, — eu disse, ainda sendo mantida no lugar por Knox, que respirava pesadamente contra minha garganta, mas não era de luxúria, era ódio. No momento em que ela estava longe de nós, exalei um suspiro estremecido e esperei que ele se afastasse de mim. Ele não fez isso. Em vez disso, ele virou os olhos negros em minha direção que estavam manchados com manchas vermelhas, como se um fogo queimasse dentro dele.

— Eu entendo que você nos odeia, Knox. Não entendo por que ou o que fizemos com você, mas você precisa ficar longe de mim. Você me confunde e me desorienta. Eu acho que você faz isso de propósito. Acho que você pretende me machucar e me apavora. Eu preciso que você fique longe para que eu possa lutar contra essa necessidade de estar com você, por favor.

Ele sorriu, enfiando os dedos pelo meu cabelo antes de puxar minha orelha para seu lábio. — Não me importo com o que você quer, Aria. Você deve ter medo. Você deve ter muito medo do que eu quero de você. — Seu nariz roçou contra o pulso rápido na minha garganta antes de recuar, olhando para mim através dos olhos negros que se encheram de brasas.

— Você deve ir agora. — Entrei na sala de ervas e peguei os corpos minúsculos, movendo-me para fora da sala para encontrá-lo bloqueando meu caminho. Lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto enquanto ele falava.

— Aurora me contou sobre a nota. Quero saber quem o colocou no seu carro e como diabos você não percebeu isso. — Seus olhos caíram para os corpos enfaixados embalados em meus braços, e ele franziu a testa. — Isso não acabou.

— Oh, acabou sim, — eu rebati, passando por ele para levar os corpos para o altar. Lá fora, os alfas se alinhavam na rua, sentindo o nascimento de um lobo macho. Eu exalei quando meus olhos capturaram os de Dimitri, e ele engoliu em seco ao ver os pequenos corpos que eu carregava. Sua cabeça escura se curvou até que Knox deixou a casa atrás de mim, me seguindo até o altar.

Eu cuidadosamente coloquei os bebês na laje de pedra, acendendo as velas no momento em que eles tocaram, acendendo os cristais por todo o quintal. Eu senti o momento em que a conexão com a vida após a morte se abriu e dei um passo para trás, esbarrando em Knox.

— Você precisa sair do quintal, — eu sussurrei. —Vá embora, Knox.

— Não, — ele rosnou, deslizando os braços em volta de mim me puxando contra seu peito. Ele não parou por aí; ele continuou se afastando do altar enquanto minhas irmãs saíam com sálvia e outras coisas, cada uma desempenhando um papel para enviar os meninos para uma nova mãe. —O que elas estão fazendo?

—Abençoando os bebês, para dar-lhes força para a jornada para uma nova mãe, — eu sussurrei suavemente. —Salvia irá limpar a energia negativa desde o nascimento. Os cristais mantêm qualquer pessoa que deseje prejudicá-los, ou qualquer espírito que pense em intervir. Pena que não apaga o que você é também, ou pelo menos, o repele.

— Encharcou sua boceta com a ideia de meus dentes reclamando sua garganta; isso é perigoso, Aria.

— Knox? — Sussurrei com voz rouca.

— Aria?

— É um funeral, comporte-se.

Ele se virou, e eu não precisei olhar para ver que ele estava encarando Dimitri com um olhar triunfante. Ele ronronou, e eu o espelhei, incapaz de impedir que escapasse. Eu podia sentir os dois pares de olhos em mim e fiquei em silêncio, observando minha família adicionando ervas e flores ao redor do altar até que pedras e flores da cor do arco-íris fossem colocadas no chão.

— O que vocês estão fazendo agora? — Knox perguntou novamente, e eu virei minha cabeça, sussurrando contra sua bochecha.

— Elas estão abençoando os deuses que não adoramos. É a melhor chance que os meninos têm de escapar de nossa linhagem. Em seguida, vão cantar e dançar ao redor do altar, com o objetivo de agradar aos deuses para aceitar a prole masculina, permitindo-lhes escapar da maldição.

— Você não está dançando, — ele apontou.

— Minha magia não é como a delas. A minha é outra coisa, e não queremos influenciar os feitiços de bênção.

— Eu gosto de ver você dançar, — ele murmurou contra meu ombro, e meu peito retumbou com um ronronar. — Como sabem se outro deus aceita os meninos?

— Não sabemos, mas oramos para que nunca mais sejam amaldiçoados a serem carregados em nosso útero mortal. Você nem estava me olhando dançar, idiota.

— O caralho que eu não estava, — ele riu sombriamente.

— Oh.

— Você dançou para me mostrar tudo que eu não poderia ter. Você se esqueceu de uma pequena coisa, Aria. Você é minha, goste ou não. Eu reivindiquei você e isso não pode ser desfeito a menos que eu decida

permitir. Além disso, sua besta me escolheu também. Eu a marquei, o que significa que vocês duas são minhas.

— Nós aparentemente temos um gosto horrível para homens, — eu sussurrei enquanto as velas queimavam ao vento e minhas irmãs se moviam em uma dança graciosa que era crua com poder. Lágrimas escorreram dos meus olhos e sua boca beijou meu ombro, acalmando a luta dentro de mim. O suor gotejava na minha testa, meu corpo cedendo contra o seu corpo com a necessidade. Eu estive lutando contra as necessidades do meu corpo por dias e estava totalmente ciente de que estava perdendo a batalha. Especialmente com a proximidade e o cheiro enchendo meus sentidos, tornando as necessidades impossíveis de ignorar.

— Cuidado, Aria, — ele avisou densamente.

— Não gosto do que estou me tornando. — Admitir isso era perigoso, considerando que tinha certeza de que a besta dentro de mim entendeu tudo que eu disse.

— Isso é porque você está lutando contra a mudança. Pare de lutar contra o inevitável e deixe acontecer. É evolução e é lindo. Você é linda em ambas as formas e não é um monstro. Você é uma rainha entre os animais, já que a maioria das mulheres nos Nove Reinos não pode nem mesmo assumir a forma de animal e não mostrar atributos físicos do que realmente são. Você, Aria, você tem presas e garras. A maioria das fêmeas foi criada para cruzar, mas você, foi criada para a guerra. Abrace, cordeirinho.

— É fácil para você dizer. Eu nem sei o que sou, então como devo aceitar isso? E se o que sou não pertencer a este reino? E se eu machucar alguém?

— E se suprimi-lo causar mais danos? — Ele respondeu, beijando meu ombro.

— Se você continuar me beijando, vou acabar precisando me trocar.

— Mudar o que? — Ele riu roucamente, mas a vibração de seus lábios contra minha pele fez minhas costas arquearem e meu núcleo liberou a necessidade fundida.

— Minha calcinha.

— Comporte-se, mulher. Estamos em um funeral, — ele engoliu um grunhido enquanto seu peito tremia. Suas mãos me puxaram de volta, me segurando contra seu pau, que estava descansando na parte inferior das minhas costas. —Putá que pariu.

— Eu concordo, estamos sendo muito inadequados.

— Você precisa entrar, porque em um momento, eu vou sair, e você ficará exposta, com o cheiro de sua excitação espessa no ar. Ande, Aria. — Ele me moveu em direção à casa sem me soltar. Eu podia sentir os olhos dos alfas em mim quando passamos por eles e paramos na varanda. —Vá tomar banho agora.

— Knox— eu sussurrei. —O que quer que tenha acontecido com você, espero que encontre paz com os demônios que te assombram.

— Não fale comigo sobre fodidos demônios, mulher. Você nem pode imaginar os que eu abrigo. — Eu assisti ele se movendo para a rua, empurrando seu ombro em Dimitri enquanto ele passava por ele a caminho de casa, ansioso para uma briga.

CAPÍTULO 45

Passou-se uma semana tensa antes de Luna finalmente começar a se recuperar, e não importa o que fizéssemos, ela ainda se recusava a sair da concha em que se tornara. Aurora havia tentado de tudo, incluindo descobrir quem era o pai para ver se sua raça poderia ter desempenhado um papel na criação de uma prole masculina.

Ninguém respirou até que Luna finalmente comeu. Brander disse que ela se recuperaria da dor de perder os bebês, mas isso levaria tempo. Os últimos dias mudaram para pior, e ela ficou louca e violenta, principalmente contra mim, o que presumimos ser porque, ao contrário das outras, eu estava presa em casa até descobrir quem estava tentando me pegar.

A morte não era algo com que já havíamos lidado antes. Pessoas em nossa linhagem não morrem. Foi uma bênção que não tínhamos percebido até que estivéssemos lá, cantando para enviar as almas dos filhos pequenos de Luna para uma nova vida. Foi surreal. Os alfas permaneceram em silêncio em guarda, observando e protegendo os bebês até que as chamas os consumiram. No momento em que as almas dos bebês cruzaram, eles giraram nos calcanhares, voltando para a Casa do Alfa, todos exceto Dimitri, que esperou que eu me virasse para ver a raiva queimando em seus olhos.

A mão de Knox escorregou nas minhas costas e ele me acompanhou até a casa, me deixando na porta para andar diretamente na frente de Dimitri, onde ele estava na estrada, nos seguindo, provocando-o abertamente com meu cheiro em Knox. Os dois se viraram para olhar para mim no momento em que

passaram um pelo outro, e eu fiz a única coisa sã que poderia fazer; Eu entrei na casa, fechando os dois para fora e fui dormir depois de tomar banho.

Agora com os gritos e a música explodindo do quarto de Luna enquanto ela o destruía, perdendo a fachada. Eu estava presa no dever de babá, já que não podia sair e me soltar. As outras haviam escapado do colapso de Luna, mas eu estava sendo caçada por criaturas, sem saber quem eles eram ou por que me queriam. Nada havia sido discernível do carro-bomba.

O corpo pertencia a um humano, que tinha sido usado como um homem-bomba, pelo que pudemos dizer. Mandeí dinheiro para a família dele, porque o que mais você pode fazer quando eles estavam de luto por uma perda que não podiam explicar? Eles enviaram seu corpo humano de volta para sua cidade natal, colocado no carro que explodiu sem os restos explosivos.

Quando perguntei por que não fui informada, Lore me disse que Knox cuidou disso em meu nome. O que diabos isso significa? Ele tinha feito a mesma coisa com a criatura da floresta e parecia que ele estava me protegendo, e embora ele não gostasse, ele ainda o fazia. O homem estava confuso. Ele estava quente em um momento, então frio no seguinte, deixando-me com pingentes de gelo pendurados em minha pele.

Os cães de recompensas, bem, eles foram obviamente enviados por quem me queria de dentro dos Nove Reinos, mas por quê? Eu não era ninguém. Mais uma vez, quando fui procurar respostas, disseram-me que Knox estava dentro dos Nove Reinos, cuidando disso. Eu podia andar no quintal, e nada tentava me atacar, e eu sabia que os irmãos de Knox estavam lá fora comigo, parados ao meu redor, embora tentassem esconder sua presença. Em um minuto Knox me beijou até que eu não me importasse se algum dia conseguisse entrar ar em meus pulmões novamente, e então no próximo, ele me sufocou, e eu rezei muito por ar. Algo havia acontecido com ele e, por sua reação aos bebês, eu estava com o coração pesado tentando entender na minha cabeça.

Knox estava branco como um fantasma enquanto Luna gritava com as dores do parto. Era como se ele tivesse se lembrado de algo por que passou, o que me fez pensar se ele é pai, ou já tinha sido. Os bebês de Luna foram meu primeiro parto a testemunhar, e foi horrível. Knox se tornou letal com a visão dos corpos envoltos, e eu senti sua necessidade de afundar seus dentes em minha garganta e arrancá-la, e então, assim como Knox, ele acalmou meus demônios e minha alma.

Breaking Benjamin *Breath* explodiu pelo alto-falante do aparelho de som, e me virei de onde estava na varanda, encharcada de suor, para olhar a rua. A cada noite eu ficava pior, como se estivesse lutando uma guerra dentro de mim, e o resultado era a sensação de derretimento do interior da minha alma que irradiava. Eu não conseguia parar de me remoer por dentro. Eu doía todos os dias e todas as noites, não importava o quanto mexesse no feijão; isso não acalmou merda.

Eu tinha comido grandes quantidades de comida, mas nada superou a fome que sentia. O calor era interminável. Passei mais tempo fazendo gelo e despejando na banheira antes de subir do que qualquer outra coisa esta semana. Não que isso ajudasse; quando sentei no gelo, ele se transformou em água e começou a ferver.

Algo se chocou contra a parede e agarrei a grade, fechando os olhos. contei até dez e soltei a respiração que prenda e fui olhar o quarto de Luna para ter certeza de que ela não se machucou. Luna jogou um lampião em minha direção e eu me abaixei, olhando para ela com olhos arregalados e horrorizados.

— Que diabos, Luna?

— Saia, sua vagabunda! — ela retrucou.

— O que caralho fiz para você?

— Você quer saber o que há de errado comigo. Você esfregou a bunda no pai dos meus filhos e depois ficou com ele! Não consigo nem mesmo dizer a ele que nossos filhos morreram porque não posso deixar de ver você com ele, sua puta estúpida!

Recuei como se Luna tivesse me atingido como eu a imaginei com Knox, e então franzi a testa quando a realização me atingiu. —Oh, Dimitri?

— Sim!

— Oh, que pena, — eu fiz uma careta. —Eu não dormi com ele.

Ela se lançou e eu recuei, vendo sua boca se transformar em presas antes de me virar, correndo escada abaixo. O problema com essa situação era que a Casa da Magia não nos protegia umas das outras. Saí pela porta da frente, virando-me para olhar por cima do ombro enquanto ela seguia em meus calcanhares.

— Eu não transei com ele! — Eu rebati novamente, observando ela estalar o pescoço. —Luna, pare! — Sua cabeça girou em direção ao altar que ainda estava coberto de flores desabrochando com a força da magia que colocamos nele.

— Eu vou te despedaçar!

— Não, você não vai. Eu sou sua irmã, lembra? Vadias antes de travessuras e paus? Vadias não precisam de mangueiras? Ok, posso ter inventado o último, e é absolutamente terrível. Eu não sabia que você tinha estado com ele. Você não disse nada!

— Eu não deveria ter feito isso! Você é minha irmã.

Vozes soaram atrás de nós e não ousei me virar para ver quem era. Meu coração disparou e meus dedos queimaram. Minhas gengivas estavam em

carne viva de dor e eu lentamente recuei, me dando espaço suficiente para evitar seus ataques.

— Eu o ouvi falando com você! Ele não pensa em mais nada além de você! O que você tem, uma porra de uma boceta mágica?

— Uh, não, mas quero dizer, talvez? — Ela se lançou novamente, e eu dei um salto para trás de uma posição em pé, torcendo para perder sua outra mão antes de olhar para ela. —Luna, pare! — Eu gritei, batendo meu pé no momento em que pousei, tirando o dela de onde ela estava. —Eu sou sua irmã! Eu não transei com Dimitri, nem pretendo. Você precisa parar com isso agora! — Eu me esquivei de seus ataques até que pisei fora da barreira e fui empurrada para trás das costas firmes.

— *Você!* Nossos filhos estão mortos e você protege sua prostituta?
— Luna rosnou.

— Idiota se mexa, Dimitri, — eu rosnei, me escondendo atrás dele.

— Eu não sabia que ela era uma bruxa quando eu a comi.

— Em um beco atrás da nossa maldita loja? Ela não é lixo, idiota. Ninguém dobra minha irmã sobre uma lata de lixo!

— Aria, ela está prestes a fazer você em pedaços.

— Pssh, ela deseja. Eu estava apenas evitando machucá-la. Como é que você deixou de mencionar que era o pai bebê da minha irmã?

— Ela é um lobo, e ela estava exalando seu cheiro. Luna se curvou e eu apenas ajudei uma cadela no cio.

— Você não pode chamá-la de vadia. — Eu olhei para suas costas expostas e gritei quando nós dois pulamos para trás para evitar suas unhas.

— Aria, cale a boca por um momento, querida.

— Como você desliga isso? — Eu perguntei e bufei quando ele desapareceu na minha frente. — Idiota! — Eu tropecei para trás quando ela avançou, apenas para vê-la ser puxada para trás enquanto Dimitri afundava os dentes em seu ombro.

Ela se acalmou, seus olhos se tornando letárgicos com uma pitada de luxúria acumulada nas profundidades azuis perdendo o foco. Os olhos de Dimitri combinavam com os de Luna, mas brilhavam com a força do alfa e sua matilha. O sangue gotejou da mordida, e ainda assim seus olhos nunca deixaram os meus, beijando seu ombro ele a subjugou curando o dano ao mesmo tempo. Ela lentamente começou a bombear seus quadris, esfregando-se contra ele suas mãos deslizavam ao redor de seu corpo, firmando-a. Foi erótico, e eu mordi meu lábio inferior entre os dentes me perguntava se eu fiz isso também?

— Ela ainda está se curando.

Ele rosnou para mim, e eu fiz uma careta, tirando a poeira das minhas mãos dos pequenos seixos que grudam nelas. Lentamente, eu me levantei. Eu me perguntei se eu era assim com Knox, com sua boca contra minha carne enquanto ele me trazia aquela doce paz interior.

O suor gotejava na minha testa, minhas roupas grudaram no meu corpo, e eu olhei para baixo, percebendo que estava vestida com uma camisola transparente que não cobria o topo das minhas coxas totalmente. Os olhos de Dimitri deslizavam pelo meu corpo avidamente com o brilho alfa depositado em suas profundezas de safira. Eu recuei, observando quando sua boca soltou seu ombro, e ele a empurrou para longe dele.

— Porra, — eu rebati, virando e correndo direto para a propriedade, mas no momento em que me movi para entrar, ele me jogou para trás. — Porra, eu

sou uma bruxa! — O som de pés batendo na rua e eu me levantei, correndo em direção à casa de Knox, mal batendo no portão quando ele se abriu, e eu deslizei por ele, batendo-o atrás de mim.

— Minha, — Dimitri sibilou.

— Não! Hoje não, cachorrinho, — eu ri. Inclinei-me para recuperar o fôlego observando andando do lado de fora do portão.

— Algum problema, camponesa? — Greer perguntou, ficando ao meu lado olhando Dimitri andar na frente dos grandes portões de ferro forjado. Greer apareceu do nada, fazendo-me pular de volta para uma posição de luta.

— Jesus, Greer, o Vampiro! Você precisa primeiro anunciar sua presença para as damas. Eu poderia ter morrido de um ataque cardíaco.

— Pena que você não sofreu um, camponesa.

— Você sabe que sou da realeza em casa, certo? Que eu não sou realmente uma camponesa? — Eu perguntei, vendo Lore e os outros passando pela garagem, olhando através da cerca para onde Dimitri andava, agitado por não poder me alcançar.

— Você não está em casa e nem eu, Aria. Aqui, você é apenas mais um camponesa, assim como eu.

— Obrigada, cara, também te amo. — Eu bati no meu coração antes de lançar dois para ele.

— Alguém insultou um alfa e não gostou da perseguição? — Lore perguntou.

— Sua puta de merda! — Luna gritou, vindo em direção ao portão.

— Oh maldição. Eu deveria ter feito pipoca, — Greer riu.

— Ela não deveria ter saído da cama ainda. — Eu me virei ao ouvir a voz de alguém, vendo Brander caminhar pelo cascalho sem camisa. O homem foi construído para ser adorado.

— Sim, eu sei. O que acontece é que Luna está tentando me matar, então não tive tempo de pedir a ela que ficasse na cama e fosse uma boa paciente.

— Por que ela mataria você?

— Eu não disse que ela poderia, eu disse que ela está *tentando*.

— Mas por que ela estaria *tentando* matar você, Aria?

— Ela acha que eu dormi com Dimitri, mas não dormi. Acontece que ele é o pai dos seus filhos. Eu fui para o quarto dela porque estava *jogando* merda! — Eu olhei fixamente para ela. — Ela jogou uma lamparina em mim no momento em que abri a porta, me *xingou* de nomes *feios* que doeram *muito* e depois tentou *arrancar* meu rosto. Tudo porque eu, sem saber, beijei o papai de seus bebês, — eu disse, cruzando meus braços sobre o peito.

— Porque você é uma prostituta, — Luna gritou.

— Xingar, é cruel, idiota. Você também não pode pegá-los de volta, então seja legal! — Eu exigi.

— Vou rasgar sua garganta, vagabunda.

— Realmente maduro, Luna! Eu fodi um homem e um homem solteiro em toda a minha vida. Eu nem preencho os critérios para ser uma puta ou uma vadia, sua cadela. Eu ainda te amo, mas eu realmente não gosto de você agora! Desculpe pelos nomes, idiota!

O som de roupas rasgando chamou minha atenção para Dimitri enquanto ele tirava sua camisa. Meu olhar deslizou sobre os músculos ondulantes de seu abdômen e minha sobrancelha se ergueu. Ele moveu as mãos para o jeans, sacudindo o botão antes de empurrá-lo para baixo. Ele estava embalando alguma arrogância séria em seus jeans. Meu olhar demorou em seu pau antes de subir de volta para seus olhos. Ele me observou, esperando. Ele era uma massa de músculos sólidos, coberto por tatuagens pecaminosas que pareciam agradavelmente colocadas. Engolindo, eu fiz uma careta de frustração.

— O que você está fazendo? Vista suas roupas neste minuto, cachorrinho mau! — Eu bati meu pé e olhei para a Luna apontando meu dedo para ele, ou em sua direção geral. — O que diabos ele está fazendo?

— Ele está esperando que você aprove o tamanho do pau dele, — Lore riu.

Eu cavei no bolso da minha camisola e peguei minha nota de um dólar da sorte, movendo-me para jogá-la pelo portão. Dimitri assistiu ela cair no chão antes de atacar. — Cachorro mau, senta ou algo assim! — Eu puxei minha mão para trás e me virei para os homens atrás de mim.

Lore cobriu sua boca antes que ele se curvava para rir. Os ombros de Brander balançaram silenciosamente enquanto Greer balançava a cabeça. E então Lore perdeu o controle, gritando de tanto rir e eu olhei para ele.

— Acho que ele quer que você saia da proteção do quintal para que ele possa te foder, camponesa. Não jogar dólares nele como um stripper. Você poderia ter oferecido pelo menos vinte; ele vale pelo menos isso.

— Oh, Greer, você tem um lado perverso e essa foi a minha nota de um dólar da sorte!

— Por que diabos o alfa está nu do lado de fora do meu portão? — Knox exigiu, seminu caminhando em nossa direção. Virei-me lentamente com o timbre de sua voz, deixando meus olhos deslizarem sobre seu peito para a calça de moletom cinza que ele usava e de volta para seu olhar zangado. — Explique, Aria. Agora!

— Minha irmã está tentando me matar.

— Não é problema meu, porra, quebre a porra do pescoço dela.

— Sério, ela é minha irmã! — Eu olhei para ele me observando cruzar os braços sobre o peito, cravando os calcanhares.

— Por que diabos há um alfa nu do lado de fora do meu portão, Aria?

— Eu acho que eles são como pavões ou algo assim? — Eu dei de ombros, franzindo meu rosto. Knox olhou para mim e eu engoli. — Eu estava trabalhando como babá de Luna. Tem sido um inferno na última semana. Alguma coisa quebrou no quarto dela e fui dar uma olhada. Ela ficou furiosa e me informou que sou uma prostituta. Eu, sem saber, beijei o pai dos seus bebês, que por acaso era Dimitri. Eu fugi dela porque não queria machucá-la, então ele apareceu para me proteger. Ele a subjugou com sua mordida, mas posso ter assistido por muito tempo porque ele a largou e me perseguiu. Tentei correr para casa, mas a Casa da Magia me jogou no meio-fio, assim como você fez. Eu vim aqui e Greer me deixou entrar. Dimitri começou a se despir, joguei um dólar nele e agora estamos aqui.

— Saia, — ele disse, e eu fiz uma careta, assentindo.

— Sim, claro, — eu exalei, virando para olhar para Dimitri e Luna, ambos que me queriam de maneiras totalmente diferentes. Eu soltei ar e comecei a avançar, observando Dimitri sorrir, avançando lentamente em frente ao portão pelo qual eu tinha que escapar.

Fechei meus olhos e comecei a abrir o portão as garras de Dimitri se estendendo, mas uma mão pousou sobre a minha, mantendo-a fechada.

— Peça um refúgio, — retrucou Greer.

— Greer, — avisou Knox.

— Refúgio? — Olhei de volta para Knox e o observei balançar a cabeça.

— Abrigo não é mais algo que eu concedo às bruxas.

— Valeu a pena tentar, Greer. — Eu sorri fortemente para Greer, deslizando pelos portões antes de bater meu joelho na virilha de Dimitri. Estendi a mão para agarrar Luna pelos cabelos, empurrando-a para baixo com ele antes de correr como se os cães do inferno estivessem em meus calcanhares. Eu quebrei a barreira de nossa propriedade, virando-me para encontrar Knox andando diretamente atrás de mim, olhando feio. —Você é um idiota, você sabe disso, certo? Eles poderiam ter chutado minha bunda juntos.

— Você chegou em casa, não é? Você nem sempre poderá contar com outras pessoas para salvar essa linda bundinha.

— E a minha irmã? — Eu perguntei, observando-o enquanto ele me seguia lentamente.

— Luna está sendo levada para a enfermaria médica em que você foi detida, onde Brander pode ajudá-la.

— Então, estou segura?

— Nem um pouco, mulher.

— Oh, bem... — Ele me capturou pelos braços, parando minhas palavras quando um violento tremor de necessidade passou por mim ao seu toque.

— Todo o bando de alfas está nos olhando conversar. Você vai se virar na direção deles e expor seu ombro para mim e se submeter, entendeu? Se você não fizer isso, eu vou embora, e você passa o resto dos seus dias correndo e lutando contra eles porque Dimitri quebrou a porra da palavra dele, e ela não pode ser desfeita agora. Vire, — ele estalou, e eu fiz.

Afastei meu cabelo, dando-lhe meu ombro, que ele pegou, tirando a alça fina da minha pele, sua boca abaixando, e ele beijou a curva delicada da minha garganta. Sua respiração fez meus mamilos endurecerem de excitação. No momento em que seus lábios tocaram meu pescoço, eu choraminguei com uma necessidade violenta. Knox deslizou seus lábios de volta para meu ombro, empurrando seus dentes pela minha carne sem dor, e eu gemi, balançando meus quadris instantaneamente com a necessidade.

Essa mordida foi diferente; era lenta, metódica e parecia que ele estava me marcando como propriedade. Suas mãos deslizaram para o meu vestido, empurrando-o para cima, antes de deslizar a mão em minha calcinha os alfas emergindo das sombras, observando-o me reivindicar. Eu explodi violentamente, desfazendo-me com dois golpes simples enquanto ele me segurava contra seu corpo duro como pedra, correndo lentamente seus dedos pela umidade do meu núcleo.

Ele me fez ondular contra ele, pressionando seus dentes ainda mais. Ele estava duro por baixo de sua calça de moletom, e eu o queria da maneira mais básica que uma mulher poderia querer um homem.

— Knox, — eu sussurrei sem fôlego.

De alguma forma, consegui fazer o nome soar como uma bênção aos deuses antigos. Como se os céus tivessem se aberto e me tocado, mas era Satanás, e eu dei a ele as chaves do meu paraíso para brincar no meu jardim.

— Cale a boca, ou isso fica sombrio muito rápido, mulher. — Ele fez um barulho de dor no peito, e então o chocalho começou.

Não era o pequeno normal, beirava um ronronar alto e depois se transformou em um chocalho ensurdecedor que ecoou pelas ruas até que os alfas se ajoelharam e se *curvaram*. Dimitri se curvou diante de Knox, seu corpo nu e exposto, e ainda assim ele estava de joelhos com a cabeça baixa em uma demonstração de respeito a Knox.

Eu me virei, esfregando meu queixo contra ele tirando os dedos da minha calcinha e, em seguida, os colocava em minha boca quando a abri para falar. Eu chupei contra eles, sentindo-o ficar tenso nas minhas costas e minha língua fazendo círculos ao redor deles até que ele os retirou. Ele continuou chacoalhando até que algo dentro de mim o seguiu, baixo no início, crescendo até escapar, e ele riu contra o meu pescoço.

— Essa é minha boa menina, Aria. Agora faça sua linda boceta parar de me implorar para enchê-la. Há uma quantidade limitada de influência de feromônios que posso suportar, e você está ultrapassando meus limites. Esta besta está morrendo de fome por você, cordeirinho.

Seu chocalho baixou, mas não parou. Os lobos se ergueram do chão, lentamente recuando o observavam comigo. Eu exalei, inclinando-me em seu corpo. Eu queria parar meu corpo, mas não era como se houvesse uma válvula que eu pudesse simplesmente fechar. Knox esperou os alfas entrarem na Casa dos Alfas antes de recuar, liberando meu ombro. Sua boca roçou sua mordida profunda, lambendo-a, fazendo-a formigar, e eu soube sem olhar que ele curou a carne com sua saliva.

— Entre, Aria. Sua irmã está bem, ela está sendo tratada. Você está segura novamente.

— Por que você continua me salvando se você me odeia? — Eu perguntei, vendo o tique em sua mandíbula martelava, e suas mãos se fecharam em punhos ao lado do corpo.

— Entre na casa, mulher.

— Você salvou as mulheres de serem brutalizadas pela Casa dos Alfas e continua me ajudando. Você poderia ter me feito dominar Dimitri, mas não fez. Você não é o monstro que você quer que eu pense que é.

— Não, sou pior pra caralho.

— Eu acho que você faz coisas boas porque foi ferido. Acho que você ainda está com dor e gostaria que houvesse uma maneira de tirar essa dor de você.

— Você não sabe nada sobre dor, Aria.

— Eu sei o suficiente para ver em seus olhos, — eu rebati, e seus dentes se alongaram enquanto garras negras deslizavam de seus dedos. —Eu não sou uma maldita mártir, mas se me matar traz algum tipo de paz, faça-o.

— Vá para a porra da casa! — Observei seus olhos se enchendo de brasas. —Entre na porra da casa, agora! — ele rosnou, mas saiu em um ronronar poderoso, e antes que eu pudesse discutir, Lore me ergueu por cima do ombro e entrou. Eu levantei minha cabeça, olhando Knox expandir seus braços e erguer a cabeça, chacoalhando até parecer que a terra estava tremendo. Os alarmes dos carros soaram quando as janelas se estilhaçaram, e a energia deu um apagão, mantendo tudo o que estava acontecendo escondido na escuridão.

— Você tem a porra de um desejo de morte, Aria? — Lore explodiu, me empurrando para dentro de casa me seguindo, fechando a porta atrás dele. — Meu Deus, você poderia ter morrido, porra, e que desperdício de garganta talentosa seria isso.

— O que? — Eu perguntei, e ele coçou a nuca desconfortavelmente.

— Eu só quis dizer isso quando um homem diz para você correr, e ele está falando sério, corra, porra. Não fique por aí exalando aquele cheiro, porque agora mesmo tudo dentro dele quer jogar você no chão e ir para a cidade. Quero dizer simplesmente, a alma destruindo eu-não-posso-entrar-fundo-o-suficiente-nessa-boceta-apertada-deixe-me-quebrá-la-para-chegar-lá.

— Isso é profundo. — Eu fiz uma careta quando ele acenou com a cabeça loira, virando os olhos âmbar em chamas para mim.

— Tão fodidamente profundo, — ele riu. — Você tem algo para comer? Eu estou com fome.

CAPÍTULO 46

ARIA / CRIATURA INTERNA

Sentei-me na varanda, deixando o ar frio me acalmar enquanto a dor em meu ombro queimava. Queimava, da mesma forma que eu estava queimando por dentro, mas não consegui parar. Eu havia tentado de tudo e nada funcionou. Eu agarrei o corrimão quando uma onda de calor passou por mim e eu gemi quando isso me rasgou por dentro. Olhando para as minhas mãos, eu engasguei, liberando o corrimão onde ele pegou fogo. Peguei um copo grande de água e joguei no corrimão de madeira.

— Isso não pode ser um bom sinal. — Eu levantei meu olhar para a mansão do outro lado da rua antes de olhar lentamente para a casa de Knox, notando a luz e a silhueta que estavam dentro do quarto no último andar. Eu assobiei, balançando a cabeça dissipando a imagem de Knox em seu quarto, tirando a porra da camisa, mostrando aquele pau com aquela calça de moletom cinza que não conseguia esconder seu pacote impressionante.

Maldição, ele era forte, e se isso não bastasse, ele era o idiota mais viril e teimoso porque sabia disso. O homem sabia que ele era o epítome da perfeição sexual masculina, e ele se pavoneava e desfilava por aí descaradamente.

A fumaça subiu de minhas mãos e eu exalei, pulei para o chão e olhei para a varanda, que ficava três andares acima. Oh uau, não estava tudo bem! Eu poderia ter morrido!

— Puta merda, por que eu faria isso? — Eu gritei, até que meu corpo começou em direção à mansão de Knox. —Não, absolutamente não! Você não pode fazer isso conosco, — rosnei, gritando com a criatura dentro de mim, mas meus pés estavam se movendo, e eles estavam se movendo em direção à casa de Knox. Eu enterrei meus pés, tropeçando no meio de um passo, e me endireitei, correndo para frente. —É melhor eu não acordar ao lado dele nua!

Uma risada soou em minha cabeça e eu gemi alto.

Minha mente ficou vidrada quando alcancei o portão, abrindo-o antes de caminhar descalça através do cascalho em sua garagem. Parei na porta, virando a cabeça, e todo pensamento coerente fugiu e se tornou primitivo enquanto minha criatura movia minha consciência para o banco de trás, permitindo-me observar, como se em um sonho, ela nos conduzindo.

O que está acontecendo? Oh, meus deuses, devolvam-me o meu corpo! Como você está no controle? Por que você está no controle? Você acabou de chutar o portão; isso não é legal. Peça desculpas ou diga algo!

Fui até a porta da frente e a chutei também, virando-me para farejar Greer quando entrei na casa.

Não. Não, não cheire Greer; isso é um comportamento rude e apenas impróprio quando você está usando minha cara!

— Isso foi rude, camponesa, — retrucou Greer.

Certo? Eu tive que concordar, isso foi totalmente rude. Não chutamos portas! Existem regras de conduta, criatura! Deus, que cheiro é esse?

— Você fede a carne morta.

Novamente, tão rude! Nem mesmo o que eu quis dizer com dizer algo. Mesmo que alguém cheira mal... Nossa, ele realmente fede! Tampe nosso nariz! Tampe!

— Greer, dê o fora daqui, cara. Aria não está em casa agora, —Lore disse, e eu me virei, estudando os olhos âmbar.

Eles podiam sentir que eu era diferente agora? Se eu tivesse algum controle sobre meu corpo, poderia acenar pedindo ajuda... Lore! Sou eu! Acene, acene o braço namorada. Eu preciso que eles saibam que preciso de ajuda. Eu fui assumida! Oooo, ele cheira... bem. Deus, agarre-o e afaste-se de Greer, aquele homem precisa de um banho!

Ele sacudiu e eu inalei, odiando que o traje de carne morto violasse nosso espaço aéreo. Outro chocalho soou e me virei, inalando. Brander me observou atentamente enquanto meus olhos se fixavam nele com fome. Mais chocalhos começaram a encher o ar quando os homens de Knox apareceram na entrada. Eu inalei, sorrindo até que um barulho mais alto, mais forte e mais definido veio de cima.

Aí está o nosso chocalho... não, risque isso! Não é nosso! Não, não olhe para ele... Aborte antes que toda esperança se perca!

Meu olhar deslizou escada acima, encontrando o homem que eu estava caçando, e eu sorri levantando meu nariz, inalando seu cheiro profundamente.

Você gosta dos barulhos que eles fazem. Ele cheira... delicioso. Masculino, primitivo e... Oh deuses, isso é pré-gozo? Você pode cheirar sua excitação? Não admira que eu sou como um puta com tesão! Ainda podemos fugir disso. Tudo o que tem a fazer é...

— Aria, o que diabos você pensa que está fazendo? — Knox rosnou e eu me mexi. O espaço e o tempo não tinham nada contra mim. Parei no meio da escada, perseguindo-o lentamente fazendo meu caminho até ele. —Essa é nova.

Uau! Fomos rápidas! Você está caçando ele? O que você está fazendo? Vire este corpo, mocinha! Oh, esse... som é bom. Tão bom. Seu chocalho é tão... Não! Não, não olhe para ele. Não olhe nos olhos dele! Não... estou supondo que não vamos embora, então?

— Eu preciso de pau.

Não. Absolutamente não. Não, nós não! Sem pau. Ele não vai dar pau pra gente, porque ele é idiota, lembra? Nós tivemos essa... conversa. Ah não. Você olhou nos olhos dele, estamos ferradas.

— Aria? — Knox perguntou, me observando com atenção.

Sim! Sim, ele pode me ver? Knox, sou eu! Socorro!

— Ela é teimosa pra caralho, queimando merda porque você é uma idiota.

Idiota, não sou! Eu sou forte, e forte o suficiente para não precisar desse pênis! Ao contrário de você, aparentemente, vadia.

— Brander, vá verificar a Casa da Magia.

Oh meus deuses! Eu apaguei o fogo, certo? Nós apagamos, certo !?

— Amadora, ela apagou o fogo. Ela está lutando contra mim, mas não vou deixar mais, e você vai me ajudar a nos consertar. Você está me ouvindo, Aria? Eu estou nos consertando.

Nossa, aparentemente, ela estava prestando atenção. Espere, consertamos como? Eu não precisava ser consertada! Eu precisava de um maldito padre para fazer um exorcismo!

— Ela pode me ver? — Knox perguntou, olhando nos meus olhos.

Infelizmente.

Eu me movi, caindo sobre ele, tirando sua camisa pela cabeça, então reivindicando sua boca em um beijo faminto que roubou um gemido de seus pulmões. Suas mãos deslizaram pelas minhas costas e eu ronronei, precisando de mais. Ele nos virou, subindo as escadas como se meu peso não impedisse seus movimentos. Minha mão deslizou em sua calça, certificando-me de que ele entendeu o objetivo da minha visita meus dedos envolvendo seu pau. Knox riu, movendo-nos para um corredor escuro cheio de sombras antes de me jogar contra seu pau enquanto ele rugia por mim.

Porra! Essa é a minha vagina também! Ai, ai, puta merda, você o ouviu rugir? Poderoso! Porra, ele é muito grande. Saia dela, onde está o botão reverso nessa vadia? Oh, inferno, ele está nos esticando... Ugh, faça ele se mover mais rápido!

Eu choraminguei com a voz rouca, meu corpo balançando para frente e para trás enquanto ele me fodia forte e rápido, sem segurar nada. Ele me levou até a borda, me forçando a gritar me enviando pelo penhasco, caindo na euforia.

Oh minha nossa, mais! Não, não mais... Pronto, estamos bem, vamos agora. Ele não precisa gozar, estamos prontas para ir para casa agora.

— Mais, — a criatura rosnou.

Puta merda, o que há de errado com você? Nossa vagina está feliz, podemos ir embora... Pare com essa merda! Nós conversamos sobre isso. Não

ele e não este pênis. Oh, merda, isso dói! Porra! Ugh, ele é enorme. Mais forte! Não! Não, não é mais forte, saia daí! Você me escuta? Solte o pau gigante agora... Oh, bem aí... puta que pariu, isso é incrível!

— Puta que pariu, criatura. — Ele me levantou lentamente, me jogando contra ele caminhando pelo corredor.

Certo? Não, não... essa é minha boceta! Idiota.

— Não inferno, céu. Seu pau é o paraíso.

Seu pau não é o paraíso! Não eleve seu ego ainda mais! Jesus, se o ego dele ficar ainda maior, ele precisará do seu próprio CEP para abrigá-lo!

— Faça aquela bruxinha se lembrar disso, — Knox exigiu com voz rouca digitando o código no painel do elevador.

Como se, idiota. Ok, então meio que parecia o paraíso no momento, batendo em mim. Ele não estava perdendo tempo, ou esperando para estar atrás de portas fechadas, antes de bater seu pau de volta em mim, o que significa que qualquer um poderia estar nos observando!

Seus quadris nunca pararam, nunca deram um centímetro de misericórdia enquanto ele empurrava em meu corpo tão forte quanto podia. Usando a parede, Knox bateu em mim cada vez mais forte até que eu estava gritando e rugindo tudo dentro de mim atingiu o topo, explodindo como uma bomba de uma vez. Ele riu, colocando minha mão coberta de chamas em seu ombro e reivindicando minha boca entrando no elevador.

Knox nos moveu para o canto, abrindo minhas coxas batendo em meu corpo, rosnando enquanto me olhava. Eu não tirei meus olhos dos dele, não até que o elevador apitou, e ele nos levou para um quarto elegante, ricamente decorado, digno de um rei.

Oh infernos não! Não este quarto de novo. Vire esse corpo e saia, porque nada de bom acontece aqui!

Nosso maldito rei, pensou a criatura.

Pare de pensar nisso! Literalmente, acabamos de falar sobre o tamanho do ego dele! Pare com essa merda, e ele não é nada para nós !

Knox me jogou contra a cama, deixando-me em um estado de frenesi enquanto ele se retirava. Virando-me de bruços, ele agarrou minhas pernas e me puxou para ele antes de sua mão se enroscar no meu cabelo, puxando-o para trás sua boca lambendo meu ombro.

Porra, sim! Droga, ele é bom nisso.

— Você é uma bela bagunça do caos, criatura.

Uau, obrigada, idiota. Ainda é meu corpo, onde está meu impulsionador de confiança? Pelos deuses, esse é o meu cabelo! Não me morde! Não deixe ele deixar outra marca, sua vadia. Não, sério, não deixe ele nos morder! Ficamos estúpidas e necessitadas, e isso parece muito ruim para nós.

— Você precisa calar a boca e se mexer, estamos com raiva de você. Você nos empurrou para baixo da água, e não foi legal.

Certo? Mova-se, vadia! E sobre aquela água? É exatamente por isso que minha boceta não estava disponível para penetração, duh.

Ele diminuiu a velocidade e eu resisti contra ele.

Mova-se, filha da puta, agora. Faça-o se mover, doce menino Jesus, faça o bastardo se mexer. Estamos tão perto. Porra, chute a bunda dele ou algo assim, faça ele se mexer!

— Eu estava tentando ajudá-la, — disse Knox.

Psht, certo. Ele estava tentando nos matar!

— Você não estava tentando nos ajudar. Você estava tentando me forçar a sair, e isso nunca vai acontecer, Knox. Aria é mais forte do que você pensa. Você acha que ela não sabe que sou parte dela? Errado. Ela sabe muitas coisas. Como você poupou as mulheres da casa alfa, mas se recusa a contar a ela o que fez. Você não é inteligente. Ela é brilhante.

Sim! Você diz a ele! O idiota estava tentando nos matar! Espere, você está acordada dentro de mim! Ah, você gosta de mim! E eu sou muito inteligente.

— Aria teria carregado a porra da morte deles se eles tivessem sido massacrados. Teria sido pior se ela tivesse entrado naquela merda de lugar e não os tivesse encontrado nada além de companheiras no cio para serem usadas e eliminadas quando quisessem, — ele proferiu com voz rouca, nos observando.

Droga, ele fez isso por mim? Eu odiava que ele não estivesse errado. Eu também odiava que ele não estivesse se movendo. Por que ele não estava se movendo? Você nos move, faça-o começar!

— Por que não contar a ela? — A criatura perguntou, balançando meus quadris.

Sim, idiota? Por que não? Mexa mais, domine esse movimento.

— Não importa. Eu não fiz isso por merda de elogio ou aprovação de Aria.

— Você nos protege.

— Ela não é má ainda. Ela é inocente, mas sua espécie destrói tudo. Eles assassinam crianças e seus próprios filhos. Eles aterrorizam as pessoas nos Nove Reinos e atacam os fracos.

Ai. Isso não é bom. Devíamos, tipo... sair.

Fazendo uma pausa, ela se virou para olhar para ele. —Aria não esteve nos Nove Reinos, nunca.

Sim, não estive!

— É por isso que ela ainda está viva, — ele riu sombriamente.

Uh, isso não é conversa de quarto. Mais ação, menos conversa. Vamos fazer isso! Quanto mais cedo nós transarmos com ele, mais cedo iremos embora, então saia da puta! Balance meus quadris... Sabe, se você pudesse apenas me colocar de volta no banco do motorista, isso seria muito mais fácil.

— Mmm, hoje não, então mova-se. Estou cansada da sua boca e, como não estou ainda nessa boceta, precisa parar de funcionar.

Hum, direto. Oh, ele está fazendo aquele barulho que ele faz antes de... ooh. Droga! Acho que acabei de ouvir os sinos da igreja e os anjos cantando com aquele impulso!

Knox rosnou, separando nossas pernas antes de começar a se mover, violentamente entre nossas coxas.

Os dias se passaram e Knox nunca se cansava de nosso corpo, esquecendo que precisava nos alimentar.

Você está sempre acordado dentro de mim? Olá?

Meus olhos ficaram pesados, olhando para ele enquanto o montamos como uma vaqueira, como a história que lemos na semana passada havia explicado.

Que porra você está fazendo? Como diabos você fez isso? Olá? Você está mesmo me ouvindo?

— Você já calou a boca? Vamos dormir, estou cansada. Boa noite, Aria.

Você acabou de me dizer para ir dormir? Precisamos nos sentar e discutir as coisas se você planeja dirigir meu corpo... você está dormindo?

— O que? — Knox perguntou.

Exatamente! Que porra ela está fazendo?

Inclinei-me entre suas pernas, apertando-o para mantê-lo seguro. Afinal, ele era estúpido e poderia acabar morto sem que eu o protegesse. Ele gemeu e explodiu dentro de mim, e eu ronronei, fechando os olhos, caindo no sono.

Hum, você está dormindo no pau dele? Que porra? Levante-se! Não, não, não! Bem, estou meio cansada. Isso foi difícil, não é, tipo... Hum, isso é estranho. Eu acho que você descansa... em pênis. Ótimo! Porque essa não é a merda mais estranha da minha vida! Quem está me tocando? O que eles estão fazendo? Há quatro mãos em mim, olá, levante-se! Ahh, não é legal! Devolva meu corpo ...

— A coluna dela se curva, como se houvesse algo abaixo dela, — Knox soou atrás de mim, e abri meus olhos lentamente.

— Isso não é estranho, — Brander respondeu sarcasticamente.

— Eu não me importo que porra ela seja, ela é gostosa pra caralho. Papai quer um, —Lore gemeu.

Papai?

Algo tocou minha boca, e eu rosnei, levantando-me enquanto minhas unhas cresciam e chamas saltavam de minhas mãos que estavam descansando nas pernas de Knox. Eu sibilei, mordendo Brander, que saltou para trás, olhando para mim confuso. Já estava na hora! É disso que estou falando! Meu corpo, vadia! Eu acabei de tentar mordê-lo? *Opa, que pena.*

— Ela está protegendo você, porra, — disse Brander, surpreso.

— Viu. Quente! — Lore riu. —Tão gostosa.

— Minha, — eu sibilei possessivamente, ronronando baixo em meu peito, mas não era um bom ronronar. Foi um aviso. Meus olhos se estreitaram em fendas e abri minha boca, meus dentes crescendo. Por que eu estava ronronando? Por que diabos não estava parando?

Finalmente, Aria! Eu te amo. Vamos nos divertir muito juntas...

E assim, a criatura não estava mais no banco do motorista, e eu estava sentada em um pau, nu. *Perfeito.* Eles me observaram, lentamente recuando. Meus olhos olharam ao redor da sala e eu fiz uma careta, olhando para baixo entre as minhas pernas, onde um órgão inteiramente grande foi empurrado em meu corpo. Minha cabeça caiu para trás, olhando por cima do ombro, direto para Knox, que estava com os braços atrás da cabeça, relaxando com um sorriso sensual na boca.

— Olá, criatura.

— Não! — Eu gemi de vergonha. — E meu fodido nome é Aria, idiota. Você está me fodendo há três dias; você deveria pelo menos saber meu

maldito nome agora. Você poderia pelo menos acertar já que você está enterrado *dentro* de mim. Saia!

— Aria? — Ele perguntou, e eu bufei e balancei seus quadris, o que fez meu coração bater de horror.

— Por favor, diga que você não está preso na minha vagina.

— Eu não estou preso. Você apertou o cerco ao meu redor, e eu não posso sair a menos que você deixe. Não sem machucar você, pelo menos.

— Bem, isso não é nada estranho, é? — Eu murmurei levantando para olhar a situação. — Puta que pariu, você é enorme. Como você se encaixa em mim?

— Fácil, você pulou nele e eu deixei.

Eu gemi, lembrando-me de tê-lo visto em um estado de sonho, mas estando totalmente acordada o tempo todo. Eu conheci minha criatura, e simplesmente aconteceu de eu ter feito isso em seu pau. *Ótimo pra caralho.*

Inclinei minha cabeça, batendo-a contra a cama. — Nós tínhamos um acordo; você fodeu Knox, você deveria ter acordado com o pau dele, não eu! Você nos trouxe aqui, traga sua bunda de volta aqui e cuide dessa bagunça, sua vadia com tesão. — Eu esperei, inclinando minha cabeça fechando meus olhos e então lentamente abri um para encarar Lore e Brander, que me observavam com cautela. — Você é péssimo neste relacionamento! — Knox estava me esticando, visceralmente.

Minha pele parecia carne viva, arrebatada e destruída pela coisa presa dentro de mim. A pior parte disso? Eu estava ansiosa para me mover, desejando a fricção e a erupção que senti nos últimos três dias, apenas sentindo uma versão diluída da sensação. Eu queria isso.

— Você está bem, Aria? Surto mental? — Lore perguntou. — Garotas loucas deixam meu pau duro, só dizendo.

Eu me mexi e o fogo saltou dentro de mim. Eu levantei um pouco, deslizando para baixo lentamente com o pouco dele que pude. Isso alimentou algo dentro de mim e eu me virei, olhando para ele. Eu rosnei, mas saiu como um chocalho, profundo e alto, e ele sorriu maliciosamente, respondendo à chamada.

— Mova-se, bastardo.

— Saiam, — ele ordenou a seus homens, me movendo para que ele pudesse ficar de joelhos me empurrando para baixo. Ele começou devagar e eu balancei minha cabeça.

— Mais forte, idiota!

— Você acha que eles os vendem na loja de animais? — Lore perguntou em voz alta enquanto eles saíam da sala.

Brander deu uma risadinha. — Eu não acho que eles são permitidos neste reino, ponto final.

— Dê o fora! — Knox rosnou. Sua voz estava em camadas e sacudiu o quarto enquanto ele enfiava os dedos no meu cabelo, puxando minha cabeça para trás para olhar nos meus olhos. — Tem certeza que é Aria?

— Porra, idiota. Assim como você me fodeu na noite passada, — eu exigi, observando o calor registrado em seus olhos antes que ele batesse contra mim violentamente. Eu ronronei, não me importando mais se eu era um monstro porque ele também era. O que quer que eu fosse, éramos iguais. Eu não estava sozinha. Além disso, ela achava que eu era inteligente e merda, então ela poderia ficar por enquanto.

Knox me puxou para cima e sua mão deslizou entre as minhas pernas, esfregando contra minha boceta, me forçando a gozar como se ele segurasse algum interruptor mágico que estava ligado ao meu clitóris. Sua boca beijou lentamente meu pescoço, sua outra mão arrastando pelo meu cabelo até que ele o segurou, inclinando levemente minha cabeça para dar-lhe melhor acesso à curva do meu pescoço.

— Você faz os barulhos mais deliciosos quando estou dentro de você, doce menina.

— Você me fode forte o suficiente, e eu farei todos os barulhos que você quiser ouvir, Knox, — eu insisti, e sua risada sombria retumbou por cima do meu ombro.

— Levante suas pernas e coloque-as atrás das minhas, — ele instruiu. Foi estranho, mas o sentou mais profundamente em meu núcleo, e eu apertei mais forte do que antes, fazendo-o gemer roucamente.

— Porra, sim! — Eu uivei afundei nele, tremendo ao seu redor ele ronronava com a minha reação. — Mais, — eu assobieei, encontrando-o impulso por impulso antes de rolar meus quadris para foder de volta.

— Você é perfeita. Você me sente enchendo você? Cada parte sua está cheia de mim, e você leva tudo como uma vadia gananciosa, não é?

— Eu vou precisar que você cale sua boca suja e me destrua agora, por favor?

Knox riu, esfregando o nariz na curva do meu ombro. Suas mãos deslizaram para meus quadris, balançando-os até que eu estava respirando com dificuldade, choramingando enquanto ele tocava lugares que nenhum homem deveria ser capaz de alcançar dentro de uma mulher. Meu corpo o segurou lá, forçando-o a usar o pouco que eu tinha deixado de seu pau aberto

na minha boceta. Eu nem tinha certeza se sabia como deixar seu pau ir, mas também não tinha certeza se queria fazer isso.

— Puta merda, mulher. Você me aperta com mais força e vou gozar antes que você esteja pronta. Vá mais devagar e pare de me chupar, Aria. Quando essa boceta gozar, vai ser uma bagunça, — ele rosnou com voz rouca.

— Você está me fodendo há três dias, Knox. Incluindo as vezes em que você gozava quando meu corpo descansava, das quais eu tinha plena consciência, mesmo que ela não estivesse. Está tudo uma bagunça.

— Você estava acordada dentro dela?

— Sim, agora mova-se porque eu preciso gozar novamente.

— Vadia gananciosa, você vai gozar, eu prometo, — ele rosnou.

Minhas mãos seguraram suas coxas poderosas e ele me balançava de um lado para o outro e depois para frente para trás, lentamente. Ele estava criando uma grande necessidade inebriante que cresceu dentro do meu estômago, se desdobrando devagar até que eu joguei minha cabeça para trás contra seu peito, gritando e tudo dentro de mim explodiu como um vulcão adormecido, acordando sem aviso. Explosões soaram ao redor do quarto, janelas quebraram e vidro choveu no chão enquanto meus olhos se abriram, encarando as chamas que queimavam livros, sofás e outras coisas.

— Puta merda, isso não pode ser seguro.

— Essas são as chamas do seu caos, Aria. Você poderia incendiar o mundo inteiro se quisesse.

— Sim, como eu disse, nem um pouco seguro.

Knox aumentou o ritmo dos meus quadris, batendo contra mim até que meu corpo finalmente o soltou com um barulho alto de estalo que me fez corar. No momento em que ele estava livre, ele se desfez de qualquer humanidade que tivesse nele. Ele começou a bater em mim até que eu explodi, ordenhando-o enquanto suas mãos apertavam meus quadris. Um minuto eu estava embaixo dele, e no próximo, ele tinha me rasgado e me jogado para baixo em seu pau enquanto minhas pernas o envolviam.

— Bem-vinda ao mundo, menina bonita, — ele ronronou, olhando nos meus olhos enquanto eu ronronava de volta para ele, dando-lhe aprovação por suas palavras.

— Obrigada, agora, porra, mova-se, — eu sibilei, me esfregando contra ele capturando sua boca, devorando e agarrando seu cabelo enquanto ele balançava meus quadris. Ele bateu meu clitóris contra sua carne em cada golpe, dentro e fora do meu corpo, até que eu quebrei o beijo para jogar minha cabeça para trás e rugir. O fogo encheu meus olhos e boca, e me virei para olhar para ele enquanto ele sorria. Minha boca esmagou contra a dele e o vapor encheu o ar quando ele nos rolou, olhando para mim eu balançava acima dele seu corpo estremecendo e ele gemia sua liberação dentro de mim.

— Você está pegando fogo, — ele riu com voz rouca.

— Você. — Inclinei-me para correr meus dedos pelo fogo de seu cabelo. — A cama também.

— Você é linda pra caralho.

— Sim, não tenho certeza se quero aumentar o seu ego, mas você também, obviamente. — Sentando-me, estiquei meus braços e arqueei minha coluna. — Obrigada, — eu disse, saindo de cima dele batendo em seu peito.

— Onde diabos você pensa que está indo?

Deslizei minha camisa pela cabeça e me virei para estudá-lo. Abaixei-me, recuperando minha calcinha e encolhi os ombros. — Casa. Você sabe, minha casa, onde eu moro. Eu não trouxe sapatos, trouxe? Não, isso mesmo, eu pulei da varanda. Achei que estaria toda quebrada e merda, mas foi tão assustador, mas legal, — eu disse, virando-me para olhar para ele onde ele estava deitado na cama, a cabeça apoiada na mão com os olhos do quarto me observando.

— Volte para esta cama. Eu não terminei com você ainda.

— Oh, mas você terminou. Meu corpo dói e preciso me alimentar.

Fui até as portas, abrindo-as enquanto ele rosnava atrás de mim. Eu fiz isso até o elevador onde Lore esperava, me observando cuidadosamente antes que ele finalmente falasse.

— O que diabos você é, Aria?

— Não tenho ideia e, honestamente, não me importo, porque me sinto muito bem agora. — Arrumei meu cabelo e ele digitou o código para o elevador. Knox saiu do quarto, marchando em nossa direção entrando no elevador antes que as portas pudessem se fechar, colocando o braço contra a parede eu olhei para ele. — Bem, que bom encontrá-lo, garotão.

— Eu não disse que você ainda poderia sair.

— Eu não pedi sua permissão, — eu disse, sorrindo me inclinando, reivindicando seus lábios suavemente antes de me abaixar sob seu braço quando as portas do elevador se abriram. Eu saltei pelo corredor, deixando-o seguir atrás de mim.

— Ela simplesmente dispensou você, irmão.

— Ela entrou pela porra da porta, idiota.

— Sim, mas então ela simplesmente subiu as escadas e *disse*, '*Eu preciso daquele pau, Knox*,' e você *disse*, '*deslize para baixo, Aria*.' Enquanto isso, estávamos todos tipo, '*quem faz a pipoca, porque eles estão prestes a foder bem aqui*', mas você ficou na defensiva e essas merdas, e escondeu aquele pote de mel.

Eu sorri; ouvi-los me lembrou de minhas irmãs. Desci as escadas lentamente, sentindo que ele havia parado no topo.

— Aria, — ele gritou, e eu me virei, olhando para ele. — Você acabou de me dispensar.

— Não. — Eu franzi meu rosto quando respondi: — Quer dizer, os títulos são tão anos 90, não vamos rotular isso. Eu precisava de pau; você foder. É uma vitória para nós dois. Aceite, Knox. Você não gosta de mim. Eu não gosto de você, mas nossos corpos gostam um do outro, e isso funciona para mim. — Ele olhou com raiva, e eu inclinei minha cabeça. — Eu acho que se você quiser considerar isso algo, é mais como um foder e esquivar. Eu fodi você, agora estou me esquivando daqui. — Ele franziu a testa, obviamente não entendendo a terrível referência. — Você sabe, eu entrei, montei seu pau, agora estou me esquivando depois de ter me enchido. Sim, posso estar rebolando um pouco porque era um pau realmente bom, e agora estou dolorida - pareço um pato gingando para casa. — Em seu olhar estreito e sorriso pecaminoso, que revelou uma covinha em uma bochecha, desisti de explicar e encolhi os ombros. — Te vejo mais tarde, porque posso me sentir bonita e precisar de um pouco daquele pau bom de novo. — Eu mandei um beijo para ele, virando-me para encontrar Greer e Brander parados na porta. — Cara, perfume! Você fede como a morte! Como você deve pegar as mulheres se cheira a cadáver? — Eu baguncei seu cabelo e sorri enquanto ele me olhava com uma cara estóica.

— Estou morto, ou mais precisamente, morto-vivo. E não me toque, camponesa.

— Você não cheira morto-vivo para mim. Você cheira morto-morto. Você quer boceta, você precisa cheirar bem o suficiente para comer, e agora você cheira como a carne de bunda morta que Knox deixou cair na minha cela, o que espero não seja relacionado a você, porque isso pode ser estranho. Brander! — Fiquei na ponta dos pés, beijando sua bochecha antes de sair pela porta, sorrindo para o sol me movendo em direção a casa. Girando o sol aquecendo minha carne, fechando meus olhos, deixando-o aquecer meu rosto.

Fiz uma pausa, girando, olhando para o vidro no chão enquanto ele rangia sob meus pés, então olhei para a casa e estremeci. Ai, isso ia custar a ele um belo dinheiro para substituir todas aquelas janelas. Eu o observei sair na varanda com seus homens que observavam minha dança enquanto eu passava pelo portão e descia o quarteirão.

Abri a porta da minha casa e todas se viraram, olhando para mim de forma estranha. Eu sorri brilhantemente, como uma idiota do caralho.

— Você tem um grande cabelo foda-me, — disse Sabine. — Você está bem? A última vez que você acordou com ele, você não estava.

— Estou ótima! Eu apenas balancei a porra do seu mundo e então saí, deixando sua boca aberta. É uma vitória, ou pelo menos estou considerando como uma.

— Meu Deus, a Aria feliz é quase tão ruim quanto a estóica. Estou com um pouco de medo aqui, vocês — Tamryn riu, levantando-se para arrumar meu cabelo.

— Pare com isso, gosto do meu cabelo depois de montar em Knox.
— Parei fria quando Luna entrou no meu caminho.

— Sinto muito, Aria.

— Eu imagino que sim, — eu disse, olhando-a cuidadosamente meu corpo ficando tenso e se preparando para uma luta.

— Brander explicou que eu estava em choque e meu corpo estava séptico. Tive uma febre que sabia não estar certa, mas não deixei ninguém chegar perto o suficiente para verificar. Minha loba estava no controle, e ela estava sofrendo também, o que é uma combinação terrível. Eu queria morrer com meus filhos.

— Isso é inaceitável.

— Eu sei, eu nunca deveria ter atacado você.

— Não, Luna. Você não pode nos deixar, nunca. Estamos nisso juntas. Você é minha irmã e eu te amo, mesmo que você tente me matar.

— Eu também te amo, — disse, abraçando-me com força e um soluço balançou seu corpo.

— Nós vamos ficar bem, — eu prometi. — Tudo vai ficar bem agora. Temos uma a outra e isso é tudo de que precisamos.

CAPÍTULO 47

KNOX

Aria era a renda.

A criatura era o couro.

Juntas, elas eram suaves e eróticas e carentes pra caralho.

Eles eram pólos opostos que eu mal podia esperar para ver fundidas. Aria lutou comigo, a criatura se acendeu embaixo de mim. Eu rosnei, porra, e ela rugiu. Era para ser fácil: deflorar a bruxinha, foder do meu sistema e acabar com ela para sempre. Não está acontecendo, porra. Ela olhou para mim e a merda ficou uma bagunça. Aqueles olhos lindos e expressivos me dilaceraram, e o fogo dentro deles me aqueceu, ao contrário de qualquer mulher nos últimos mil anos esperava alcançar. E só isso me irritou.

Ela ganhou vida no meu pau, queimando com uma chama que dançava em sintonia com o seu prazer. Aria era uma fera nos lençóis, espalhando seu corpo para mim e exigindo que eu a fodesse mais forte, mais rápido - e fodasse se eu não ouvisse. Deveria ter sido simples, fode-la e jogar para fora. Em

vez disso, ela balançou meu mundo e sacudiu a merda. Ela ronronou, porra, e eu derreti, precisando atender sua ligação.

Ninguém nunca tinha ronronado para mim, caralho, mas ela tinha. Foda-se se eu não desejava ouvir isso toda vez que entrava em uma sala, apenas para lembrar que ela não era minha e não poderia ser. Tirar Aria do meu sistema? Não pode ser feito. No entanto, era um desafio que eu estava disposto a aceitar.

Em vez disso, eu era um viciado e ela era minha droga. Seus olhos revelavam mais do que apenas uma alma, e eu queria explorar o funcionamento de sua mente. Aria era brilhante e linda. Ela era uma rara combinação de mulher, uma que eu queria me perder por dentro.

Eu a observei se movendo pela minha biblioteca, explorando partes dela que um ser inferior teria passado, mas não Aria. Ela tocou cada parte que eu sou apaixonado, como se ela sentisse que era parte da minha alma, exposta e aberta para seus dedos traçarem.

Não era mais apenas transar com ela. Era mais; era mais profundo. Eu queria desmontá-la e ver o que fazia sua mente funcionar. Eu queria mostrar a ela meu reino apenas para ver seus lindos olhos brilharem com admiração, assim como ela fez quando gozou no meu pau pela primeira vez.

Aqueles lindos olhos se arregalaram de espanto, seu corpo tremendo incontrolavelmente enquanto eu adicionava largura e comprimento até que eu enchi cada centímetro daquela boceta apertada e deliciosa. Sua cabeça caiu para trás e seus gritos despertaram algo dentro de mim que eu nunca pensei que pudesse ser acordado. Isso tinha me irritado e me animado. Aqueles músculos se apertaram em torno de mim, sugando-me enquanto ela gritava meu nome como se eu fosse algum deus que ela adorava, e porra se eu não desejava mais.

Aria lutou comigo, mas deu o melhor que conseguiu. Eu a irritei, empurrando-a para longe no momento em que senti meu coração começar a bater em sincronia com o dela. Eu queria enrolar seu corpo elegante e apertado contra o meu e embalá-la, segurando-a perto enquanto o suor secava e nossos corpos esfriavam. Pior do que isso, eu a desejei no momento depois que deixei seu corpo. Eu a empurrei, precisando machucá-la porque me machucou. Essa necessidade de confortar, a necessidade de puxar a pequena vadia contra mim, e tomá-la novamente foi uma traição a minha companheira morta.

Nunca me senti assim com minha companheira, e isso abriu feridas. Aria as rasgou e as cutucou sem nem tentar. Eu queria que ela me odiasse, então ela ficou longe, mas no momento em que não pude alcançá-la quando ela se trancou naquela casa, eu quis entrar. Eu me sentei com a matriarca Hecate tentando flertar com minha entrada, mas Aria não estava disponível. Eu podia sentir o cheiro dela dentro de casa, sabia que meu cheiro era o único nela, mas eu não podia vê-la e isso me irritou. Ela desapareceu em seu quarto e estava inacessível. Inaceitável, porra.

Eu queria que ela me odiasse porque o ódio era mais fácil de lidar. Foder era um ato sem emoção, que eu fazia bem e com frequência. Eu não tinha fodido Aria. Eu fui devagar, ensinando a ela o que significava estar comigo enquanto ela montava meu pau até minhas bolas doerem, e então ela assumiu o controle, chocando-me pra caralho.

Não dei o controle a ninguém, mas mesmo assim observei e deixei acontecer. Ela me mostrou o que era estar com ela, e foda-se se eu não queria tudo. Seu sorriso tinha me fodido mais forte do que seu corpo poderia fisicamente. Eu ansiava por seu sorriso mais do que ansiava por sua boceta, e isso não poderia acontecer. Eu a fiz se sentir insignificante, sem valor, e fiz com que ela pensasse que eu achava que seu corpo estava incompleto, e que porra ela foi e fez? Ela explodiu.

Isso quase me deixou de joelhos, mas eu a observei nas chamas ela se afastando, e tudo dentro de mim ficou tenso. Ela olhou para o carro e depois para suas irmãs, notando seus ferimentos. Ela saiu do fogo totalmente nua e olhou para mim, sem se importar que todo mundo estava assustado por ela usar suas chamas. Ela era gostosa pra caralho, e isso tinha pouco a ver com o fogo furioso em sua carne.

Seus olhos haviam mudado, as pupilas dilatadas e ela inclinou sua linda cabeça prateada antes de se lançar contra o atirador. Aria era feroz, sua boca enrolada em volta da garganta de sua vítima, e aqueles dentes afiados me fizeram doer. Os ruídos que ela fez? Eles me atingiram com a força de um furacão. Eu nunca quis ronronar por nenhuma mulher, mas por Aria, eu ronronei incontrolavelmente porque algo dentro de mim exigiu que eu retornasse sua ligação, dando um elogio à bela criatura.

Então ela tentou me dominar, porra, e foi a merda mais fofa que eu já tinha visto na minha vida. Nua, sexo escorrendo de seus feromônios, e aquela pequena vadia sorriu, me caçando. Eu nunca estive tão excitado em toda a minha fodida vida como quando ela caminhou em um círculo, com total intenção de lutar contra mim para que ela pudesse me foder.

Em vez disso, eu a reivindiquei, e ela me fez gozar desequilibrado com o cheiro de feromônios secretores de seu corpo para atrair um companheiro. Eu a inclinei sobre a varanda e a fodi forte e rápido apenas para garantir que ela tivesse meu cheiro. Fode-la para fora do meu sistema? Isso não era foddidamente possível. Eu não conseguia nem ficar longe. Era como se ela estivesse conectada a mim de alguma forma que nenhum de nós ainda tinha entendido, mas estava lá.

Quando ela precisava foder, ela não ia apenas encontrar algum pau aleatório para montar; ela me procurava. Ela era uma caçadora de merda, e eu era sua presa. Em breve, eu iria começar a caçá-la, para que ela soubesse o que era ser caçada e reivindicada por um predador.

Eu não posso transar com ela o suficiente, e isso é um problema de merda.

Seu corpo foi construído para o meu perfeitamente. Eu a odiava, porra, e ainda assim sentia a necessidade de protegê-la. Era uma emoção visceral que eu não conseguia desligar. Eu a forcei a lutar, sabendo que ela não perderia. Eu marquei sua besta, e isso deixou Aria lutar suas próprias batalhas. Sua besta me sentiu tentando trazê-la à superfície e me recusou.

O que quer que morasse dentro de Aria Primrose era forte e inteligente, mesmo que ela assumisse que eu não era um companheiro. Isso me irritou porque ela não conseguia encontrar um melhor. Eu não a deixaria encontrar algo melhor, não com o quanto eu ansiava por ela. Chame isso de egoísmo; chame de qualquer coisa, mas aquela garota é minha.

Eu não salvei as pessoas, e ainda assim, porra, paguei à Casa dos Alfas milhões de dólares por vagina, apenas para enviar as cadelas de Fallon de volta aos Nove Reinos. Por quê? Porque eu não queria que Aria sentisse aquela dor se ela entrasse nos domínios de Dimitri, e as encontrasse lutando por restos, separadas daqueles malditos vira-latas rasgando seus corpos em pedaços para procriá-las. Aria era suave, seu coração estava na porra de sua manga, e ela precisava empurrá-lo de volta em seu peito. Enviei meu irmão para proteger sua irmã, Luna, para curar a pequena loba antes que Aria sentisse a dor de sua morte. Por quê? Fui enviado aqui para levar as bruxinhas de volta aos Nove Reinos e, em vez disso, salvei uma, porra.

Aria beijou Dimitri, e levei tudo o que eu tinha dentro de mim para não arrancar sua cabeça com sua coluna ainda presa. A maneira como ela dançou me fodeu por dentro. Ela me provocou, movendo-se com os olhos em mim. Aria me fodeu naquela pista de dança e eu senti isso nas minhas bolas.

Meu encontro, se você pode chamá-la assim, presumiu que meu pau ficou duro por ela. Não foi. Eu nem sabia o nome da putinha porque não me

importei. Eu queria que ela ficasse com ciúmes, que me visse com outra mulher, e o que Aria fez? Ela encontrou um alfa e beijou a porra do viralata. Ele colocou as mãos em minha propriedade e eu tinha todo o direito de acabar com sua vida, mas não o fiz. Por quê? Porque ela iria sentir isso, e a única coisa que eu queria que Aria sentisse era eu fodendo ela.

Eu a segui para fora daquela mansão e a observei mergulhar naquele riacho. Ela gritou. A dor em seus gritos me puxou visceralmente e me matou quando explodiu. Eu não me importo se as mulheres choram. Eu não me importo se elas doem, e ainda assim seus gritos me incomodaram. Isso fez minhas entranhas se contorcerem, e foda-se se eu não queria puxá-la para perto e prometer que tudo ficaria bem. Não ficaria, é claro, porque eu estava prestes a destruir a porra do mundo dela, e ainda assim eu queria prometer a ela que tudo ficaria bem? Não. Absolutamente nada acontecendo.

Eu era o cara mau da sua história, o homem que estava prestes a destruir sua espécie. Eu passei centenas de anos planejando sua queda em desgraça, e então ela entrou, olhou-me nos olhos e minhas entranhas se acenderam com as chamas que queimavam em seu olhar.

— Esta pronto? — Killian perguntou, e eu me virei, olhando para meus irmãos e os homens que me ajudaram a planejar sua queda.

— Estou pronto pra caralho, — rosnei, me levantando do sofá em que quase fodi com Aria. Seu cheiro estava em toda parte aqui. Estava na minha cama, na porra da minha biblioteca, e estava em todo o meu pau - e nenhuma quantidade de banho havia removido seu cheiro reivindicado.

CAPÍTULO 48

Knox

Meus homens perceberam o cheiro dela em mim, mas permaneceram em silêncio. Eles não eram estúpidos e tinham visto como ela agia, e pior, como eu agi, porra. Eu estava trancado em minha biblioteca ou dentro dos Nove Reinos, procurando por pistas sobre quem poderia ser seu pai. Se não estou procurando respostas sobre ela, estou olhando nas sombras para ela. Ela estava sendo caçada por mais do que apenas as criaturas com as quais estávamos lidando; ela tinha filhos da puta saindo do bosque para caçá-la, seja pelo cheiro ou alguém poderoso estava perseguindo meu pequeno monstro.

— Você precisa acordar e perceber o que está em jogo aqui, — Brander retrucou, seus olhos se enchendo com as brasas de seu fogo interno enquanto ele me olhava fixamente. Ele tinha sorte de ser meu irmão e não de outra pessoa.

Eles ficaram em silêncio até a porra agora... idiotas.

— Desculpe? — Eu perguntei, observando Brander ele esfregando a mão no rosto.

— Ela é sua inimiga, nossa inimiga.

— Eu sei quem diabos ela é, idiota. Eu também sei que, embora ela possa foder meu pau, ela ainda é minha inimiga. O plano não mudou.

— Não é? Você deveria ver o que diabos ela é, mas ela continua escorregando e terminando nesse seu pau.

— Você não acha que eu tentei fazer sua criatura mostrar sua verdadeira forma? Eu empurrei sua criatura ao redor. Eu levei Aria às lágrimas e a fiz sentir como se ela não fosse nada depois que eu fodi sua boceta virgem, e tudo o que ela fez foi gozar. Eu segurei Aria sob a água e observei ela quase se afogar, e ainda assim, a besta estava em silêncio. Eu a fodi de todas as maneiras, mas da maneira certa, Brander. Eu a fodi com força, mais forte do que nunca antes. Ela pegou e *sorriu* quando eu terminei. Ela explodiu e saiu dos destroços em chamas, e ela possuía as chamas como se fossem suas para comandar. Aria os fazia parecer bons pra caralho. Ela luta comigo e depois me fode. Você me diz, o que mais posso fazer além de assassiná-la para expor a besta dentro de mim? Você me diz o que diabos você quer que eu faça, e eu farei isso.

— E se ela for algo que nunca vimos antes? — Brander respondeu, e eu olhei para ele.

— Uma fênix, talvez? — Killian perguntou, e eu me virei, piscando antes de mover meu olhar para longe dele.

Killian parecia sua irmã, Liliana, fato que só me lembrei porque sua presença nunca me deixou esquecer. Foi por isso que o mandei embora a cada chance que tive. Os detalhes de sua imagem, porém, desapareceram, ainda mais desde o momento em que coloquei os olhos em Aria, como se ela estivesse substituindo a memória de Liliana em minha mente. Os olhos de Killian eram da mesma tonalidade dos de Liliana, seu cabelo da cor exata. Eu não conseguia olhar em seus olhos sem sentir um soco no estômago. Eu fiz uma careta, revendo o que ele disse, e então descartei.

— Ela não é uma fênix e, mesmo que fosse, a única maneira de saber seria matá-la e ver se ela ressuscita.

— Isso não pode acontecer, porra, — disse Brander, beliscando a ponta do nariz. — Ela não pode morrer aqui, nenhuma delas pode.

— Ninguém a toca ainda, — eu respondi, lutando contra o desejo de defendê-la. Eu olhei para cima, olhando nos olhos de Killian para me lembrar do que estou lutando. — Os imortais fora desta cidade, qual é a atualização sobre eles? — Mudei de assunto, odiando a ideia de apagar o fogo nos lindos olhos verde-azulados de Aria.

Lore bufou, me observando com um olhar astuto. — Mortos, se eles se recusaram a entrar nos Nove Reinos sem lutar, — ele deu de ombros. — Poucos recusaram uma vez que seu nome foi mencionado. Alguns estão se escondendo na floresta, mas rastreadores estão atrás deles. Estamos dentro do cronograma.

— Bom. — Eu balancei a cabeça esfregando a mão no meu rosto, sentindo o cheiro de Aria ainda nele. — Os outros estarão aqui em breve para empurrar as famílias originais de volta para os Nove Reinos. Aqueles que estão cientes e de acordo com a situação já começaram a se mover para seus lugares e estão prontos para derrubar aqueles que são dispensáveis.

— Esta casa? — Brander perguntou.

— Desaparecerá quando chegar a hora, voltando para o nível inferior do palácio comigo. Aria está a biblioteca, — eu admiti, observando Brander estreitando seu olhar sobre mim. — Isso se revelou a ela. — Todos eles franziram a testa, olhando para mim, sabendo que a biblioteca se escondia até deles, e ainda assim se abriu e mostrou a ela seus segredos.

— Isso é impossível. Ele se recusou a revelar seus segredos para Liliana, e ela era sua *companheira*, — Killian rebateu.

— Aria viu os livros roubados nas prateleiras. Eu sei porque eu fodidamente a observei correr a ponta dos dedos sobre suas lombadas. Seus lindos pés descalços caminham sobre o gelo, e cada cristal dentro da biblioteca respondeu à sua presença. Explique isso, idiota.

— Por que faria isso por ela, e não por sua verdadeira companheira?
— Killian respondeu, a raiva escorrendo de suas palavras.

— Se eu soubesse a porra da resposta, não estaria perguntando a você. Você é o estudioso, diga-me. Nunca revelou todos os seus segredos para outra alma, mas escolheu mostrá-la. Ela entrou nela duas vezes e seus segredos foram mostrados nas duas vezes. Ela viu as prateleiras de carvalho branco e aqueceu sua bunda firme nas chamas do caldeirão do gênio. Ela extrai magia dos Nove Reinos, não da natureza deste Reino Humano de onde as outras bruxas usam. Quando Aria chamou seu poder para ela, veio direto do nosso reino.

— Eu não senti nada como ela antes. Ela é imune às chamas, lançando magia crua e forte que não foi usada desde antes de nascermos, e ela foi construída para ser selvagem. Sua irmã é meiga, e eu tinha que ser gentil pelo que sou e porque Liliana era frágil. Aria me pegou, e ela levou tudo. Eu a fodi de todas as maneiras que pude, Killian. Eu estava enterrado tão fundo em sua garganta que ela lambeu minhas bolas e ficou chateada quando eu tive que separar seus lindos lábios antes de gozar em sua garganta como um maldito jovem com sua primeira donzela. Tentei quebrar o corpo dela, não quebrou. A criatura de Aria me olhou bem nos olhos e me disse que eu não era um companheiro. Eu sou a porra do rei que alimenta um reino inteiro, — eu rebati. — Só digo isso porque esses fatos me convenceram de que ela é única de nossa espécie, talvez não seja a mesma, mas é algo semelhante a nós, e estamos morrendo.

— E isso te irritou, — Killian sorriu, me observando.

— Você está absolutamente certo. Eu sou um provedor. Sua irmã nunca reclamou, porra, ou faltou qualquer coisa que ela desejasse. Aria me olhou bem nos olhos e me disse que me achava fraco, como você responderia? Considerando o que somos e o que fazemos por nossas mulheres, você não ficaria chateado?

Ele acenou com a cabeça, franzindo a testa antes de falar novamente. — Aria não é Liliana, Knox. Ela é uma bruxa Hecate. As mesmas linhagens que ajudaram a assassinar minha irmã e seu filho. Eu vi você segurar meu sobrinho enquanto ele morria mil mortes, amaldiçoado por aquelas de sua linhagem. Eu ajudei você a enterrar minha irmã enquanto você chorava pela primeira vez em toda sua vida nós choramos por sua família. Elas atiraram primeiro, e eu com certeza pretendo matar todas elas, até mesmo Aria.

— Você acha que eu esqueci nosso propósito aqui? Eu não esqueci, e no momento em que tudo estiver no lugar, nós atacaremos. Nunca questione minha lealdade a minha companheira e meu filho de novo. Fui eu que segurei seu corpo morrendo e a luz deixou seus lindos olhos azuis. Fui eu quem chorou enquanto ele estava tomado por furúnculos e febre até alucinar e não lembrar quem eu era, não reconhecer a mãe dele. Tudo que fiz e tudo que faço é por causa deles. Eu comi Aria, e daí. Eu fodo muitas vadias, e isso nunca mudou o meu objetivo de jogo.

— Ela não é como as outras mulheres, Knox. Todos nós vimos isso. Eu sou apenas o idiota com coragem suficiente para dizer, —Killian apontou.

Seus braços cruzados sobre o peito enquanto ele me observava; nós dois sabíamos que ele estava certo. Aria não era como as outras. As outras eram apenas buracos molhados para apaziguar a necessidade de liberar a pressão em minhas bolas. Eu não tinha pensado em outra vadia desde transar com Aria. Eu comi Lacey depois de ameaçar Aria nos subúrbios da cidade, mas

não foi Lacey que eu tinha visto quando a fodi com raiva. Foram lindos os olhos turquesa que me desafiaram, me provocando. Eu fodi aquela bruxa inútil por muito tempo e com força até que ela desmaiou de dor e brutalidade. Eu dei a Lacey minha raiva imaginando que ela era Aria Hecate, e eu achei que ela era inútil. Lacey sabia que ela não era quem eu queria, mas ela ainda ficou de joelhos e abriu seus lindos lábios para mim. Tinha sido a porra da hora errada para falar e então abriu a boca enquanto estava de joelhos.

Eu deixei Lacey exercer sua magia em Aria, esperando que a bruxinha explodisse em lágrimas. Em vez disso, ela deu um soco na garganta de Lore e depois ficou cara a cara com um alfa, implorando que ele lutasse com ela. A cadela tinha coragem, isso era um fato.

Ficou claro para mim desde o início que ela era diferente de suas irmãs. Senti Aria atrair magia para ela e fiquei chocado com a sensação dos Nove Reinos dando a ela. Esses reinos eram frios e implacáveis, como eu. No entanto, no momento em que ela pediu, eles fodidamente deram a ela tudo que precisava. Não havia registro de qualquer criatura capaz de extrair poder de dentro dos Nove Reinos para este. Seus dedinhos minúsculos se mexeram e o poder estava lá para ser tomado. Ela fez com que parecesse natural, como se tivesse nascido para exercer o poder. Nenhuma de suas irmãs questionou por que ou como diabos Aria Primrose Hecate tinha acabado de puxar o poder de outro reino para as pontas dos dedos pintados. Ou elas estavam inconscientes e não podiam sentir, ou isso as aterrorizava e elas mantinham em segredo.

— E os líderes da rebelião que permaneceram nos Nove Reinos, alguma notícia sobre eles? — Brander perguntou, puxando minha mente de volta para o problema em questão.

— Reunidos e prontos, — eu anunciei. — Assim que voltarmos, eles marcharam sobre a primeira fortaleza, declarando guerra contra qualquer um que se oponha a nós.

— Então, seguimos em frente e continuamos com o plano, — disse Brander, sentando-se diante de mim cruzando as mãos e inclinando a cabeça. — Fico feliz em saber que ter suas bolas lambidas não mudou nada.

— Você poderia imaginar ter suas bolas lambidas enquanto é enterrado tão profundamente dentro da boca de uma mulher? — Lore perguntou. — Eu tive garotas pegando metade de mim, e isso me impressionou, mas a porra da Aria levou tudo. Eu observei sua cabeça empurrar para frente, e quando ela não voltou, e Knox engasgou, eu sabia que ela tinha levado o pau dele até a garganta. E então aquele filho da puta, ele diz, *'o queixo se estende totalmente'*, não, *'puta merda, essa vadia engoliu meu pau'*, apenas, *'o queixo se estende totalmente'*. — Bastardo sortudo. — Lore esfregou a boca com a mão. — Que desperdício de talento. É realmente uma pena que você não tenha conseguido mantê-la e transformá-la em um lindo animal de estimação.

Levou tudo dentro de mim para não estender a mão e quebrar o pescoço de Lore ao testemunhar Aria em toda a sua glória. A memória de seus lábios em volta do meu pau ainda me deixa duro como uma rocha. Não foi nem mesmo o fato de que ela levou tudo de mim, mas o olhar em seus olhos enquanto ela olhava para mim, me dando sua atenção. Ela queria me agradar, mas também não se importava se o fizesse. Eu queria agarrar essa bunda, jogá-la no chão e transar com ela até que ela se submetesse, mas ela tinha outros planos. Ela queria lutar comigo e não tinha medo de dizer isso.

Essa criatura tinha insultado minha capacidade de fornecer, minha capacidade de foder e minha inteligência, e então, em vez de admitir a derrota com minha força superior, ela mandou minha bunda velejar pela sala como se eu não fosse nada. Nunca fui pego desprevenido. Ela não deveria ser tão forte, mas ela era. Ela não deveria ser tão quente, mas ela era. Eu não deveria

desejá-la, mas eu desejava. Isso fez uma merda para mim que eu odiava, mas queria sentir com ela. Eu nunca permiti que as emoções me governassem, e ainda assim a reivindiquei na frente de todo o bando de alfa.

Eu coloquei meus dentes em seu ombro, olhando para baixo enquanto meus dedos percorriam a bagunça molhada que meu chocalho criou em sua calcinha. Ela gozou forte e rápido, e eles ficaram duros de assistir. Porra, eu tinha ficado duro. Eu pretendia reivindicar. Eu reivindiquei a porra da propriedade. Eu a fiz minha de uma forma que ela não entendia e não iria entender, e esse era outro maldito problema.

Aria não era minha para reivindicar, mas eu a reivindiquei, de qualquer maneira. Eu a reivindiquei de uma forma que não poderia ser desfeita, e ainda assim eu não queria voltar atrás. Eu gostava de possuí-la, mesmo que ela não estivesse ciente do que isso significava. Era uma marca de proteção, mas era muito mais. Essa marca a fez precisar de mim, me desejar, e também funcionou da mesma maneira em mim. Era uma marca de companheiros, e ainda assim eu nunca tinha dado ou oferecido a minha companheira. Então, por que diabos eu reivindiquei Aria?

Eu olhei para outras mulheres e as comparei a ela, e elas estavam incompletas. Regina chupava um pau bem, ela se esforçava, mas a bruxa não tinha nada contra Aria. Aria cavou em minha alma fria e morta, e ela acendeu a porra do fogo. Ela foi para a guerra contra mim, e ela não admitiu a derrota prontamente. Em vez disso, ela me desejou tanto quanto eu ansiava por ela, e a necessidade de lutar contra o outro venceu. Ela estava fodidamente selvagem com sua necessidade, e isso não era algo que ela pudesse fingir. Quando Aria queria pau, ela o pegava.

Aria o devorou, porra.

Aria era selvagem e gostava de ser agredida por mim.

Seu cheiro não era apenas excitante; estava consumindo. As criaturas inferiores não podiam lutar contra isso, nem mesmo o pequeno vira-lata que jurou ter dado sua palavra. Uma lufada de seu sexo escorrendo com necessidade e ele gozou fodidamente enlouquecido. Porra, eu tive problemas para ignorar o cheiro dela, e eu nunca fui atraído para a cama por uma cadela no cio até ela. Era quase como se sua magia a estivesse realçando, tornando-a desejável para todos os homens com uma porra de pulso. Inferno, mesmo alguns sem. Greer a odiou à primeira vista, mas aquele filho da puta brincou com ela e então disse a ela para reivindicar refúgio. Ele não ajudou nenhuma mulher antes. Ele as odiava, preferindo a companhia masculina, e ainda assim eu o observei estreitando seu olhar enquanto eu a carregava para dentro de casa, pingando meu cheiro de sua vagina.

— Nós sabemos quem nos Nove Reinos a quer viva? — Killian perguntou, interrompendo meus pensamentos.

— Meu palpite seria o idiota que a gerou. Ela não foi concebida magicamente. Alguém queria que aquela garota nascesse e depois tornasse esse desejo uma realidade. É alguém poderoso e com força suficiente para que os líderes da rebelião me aconselhem a mantê-la viva.

— É por isso que você a protegeu, escrevendo seu nome em sua linda boceta? Ou há outra razão para você continuar intervindo em nome dela? — Killian perguntou, me observando por qualquer sinal de fraqueza. Ele não iria encontrar.

— O estupro é violento, Killian. Se os alfas a tivessem estuprado, ela estaria praticamente morta. Existem mais de cinquenta alfas sozinhos nesta cidade, e Fallon compartilhava suas prostitutas com todos eles diariamente. Aria estava intocada e teria lutado, e todos nós sabemos o que acontece quando uma mulher luta contra um bando de alfas. — Eu teria massacrado cada fodido alfa aqui para evitar que ela fosse atacada e

estuprada por aquele bando. Eu teria mijado em um círculo ao redor dela, marcando aquela bruxinha como minha presa.

— Os alfas a teriam dilacerado, — ele concordou, exalando. — Só não se apegue, ela está na lista de morte.

— Ela também está na lista de não tocar, porra, e estou longe de tocá-la. Ela é uma porra de uma recém-nascida e já é poderosa. A criatura dentro dela aprendeu a falar em questão de minutos, saindo de seu casulo. Aria sabe do que precisa, mas não sabe por que precisa. Sua espécie, seja qual for, não pertence aqui. A própria Aria subjuguou um alfa. Não apenas qualquer alfa, o maldito alfa. Ela só usou os dentes e as garras, e fez Fallon gozar em suas calças com a intensidade de sua mordida. Ela é a porra de um unicórnio de poderes mistos, mas nenhum deles pertence um ao outro.

Eu não poderia ter ficado mais orgulhoso dela enquanto aquele pedaço de merda fodia o chão e ela exigia que ele se submetesse à sua mordida. Eu cheirei seu esperma quando explodiu dele e observei o horror que entrou em seus olhos quando a mulher misturada com predador se separou. Doeü pra caralho ver as lágrimas nadando em seus olhos enquanto sua família olhava em horror descarado. Meu pequeno monstro era toda alfa, mas ela ainda estava aprendendo o que isso significava.

— Ela chacoalha e ronrona. Aria também segurou essa boceta com força para manter seu pau dentro de seu corpo, mas também para protegê-la enquanto dormia. — Brander esfregou a mão no rosto, balançando a cabeça. — A carne dela está limpa, sem escamas ou penas. Seu fogo sai por seus poros, como se por baixo de sua carne houvesse algo que se acende quando ela está com medo ou em perigo. Mas então o medo e o perigo também não o prolongam como deveriam. Ela é uma porra de um enigma, que eu não consigo entender.

— Ela fica muito quente quando goza. Ela quase queimou meu quarto. O rugido que escapou de sua garganta explodiu a porra das janelas de todo o terceiro andar. Então há uma coisa sob sua espinha, ela se move. Além de dentes e garras, Aria não mostra outros sinais físicos de ser única ou uma criatura. Não há um único grama de gordura em seu corpo inteiro, e quando ela não está mais no controle, seu corpo está definido e com músculos. É quase como se Aria fosse a suavidade e a criatura fosse dura e letal. Ela é definitivamente algo forte, e algo antigo a criou.

— Você se esqueceu de mencionar o fato de que ela ronrona *para* você. Ela também responde ao seu chocalho, e nenhuma fêmea jamais respondeu ao seu chocalho, nem mesmo Liliana. Você também ronronou para aprovar suas ações; você não faz isso para parceiros de cama. Você mal fez isso pela minha irmã. Por que você faria isso por alguma prostituta que está fodendo? — Killian me encarou, me desafiando novamente.

— Cuidado, Killian, — eu avisei com cautela. — Eu ronronei para acalmar uma criatura recém-nascida, que poderia ter prejudicado tudo que estamos tentando alcançar aqui. Não faça disso algo que não é. Eu não tenho ideia do que diabos ela é, mas eu sei que se ficar perturbada, não vamos colocar as linhagens originais naquele portal, e não seremos capazes de controlá-las se elas se espalharem para se esconder de uma besta. Isso não pertence aqui. Não se engane, Aria é uma besta, que poderia facilmente ser detonada e destruir tudo o que temos trabalhado para construir nos últimos quinhentos anos.

— Então quebre a porra do seu pescoço e acabe com ela. — Killian olhou para mim com a acusação queimando em seus olhos; seus desafios estavam me dando nos nervos de merda.

— E adicionar mais inimigos à lista crescente? Por que diabos não? — Eu perguntei, observando-o enquanto aquele boato afundava. — Nós não

sabemos quem a gerou, mas nós sabemos quem são, eles são poderosos pra caralho, isso fica claro pela vadia que ele gerou, mas claro, vamos quebrar o pescoço dela.

— Não, — sussurrou Brander, esfregando o rosto com a mão e balançando a cabeça antes de exalar profundamente. — Se o pai dela é ouvido pelo conselho para a rebelião, ele não é apenas um rei; ele é o rei de um dos reinos das bestas. Se ele é um rei dos animais, ou algo ainda *mais* fodidamente *maior* do que isso, significa que o pai de Aria é um de nós. Ela é filha de um dos nossos malditos aliados, então o que quer que façamos com ela, devemos agir com cuidado. Matá-la pode causar mais problemas do que podemos lidar. Prefiro não assassinar a filha de um dos líderes de um exército inteiro e perdê-los enquanto nos preparamos para marchar com esse exército contra as bruxas.

— Não muda nada. — Eu não iria deixar Aria ir sem lutar, disso eu tinha certeza. — O pai dela fodeu Freya Hecate e, ao fazer isso, ele condenou Aria à morte ou prisão. As bruxas precisam morrer, mas precisam morrer dentro dos Nove Reinos. A menos que encontremos outra maneira de alcançar o objetivo final sem acabar com a vida dela, seguimos o plano - e ela permanece na lista de mortes.

— E perder um aliado? — Killian franziu a testa, balançando a cabeça. — Não acho que seja a escolha mais sábia, Knox.

— Qual é, Killian? Você a queria morta, agora você a quer viva. Não pode ser dos dois lados.

— Eu quero que você não destrua a imagem da minha irmã fodendo aquela puta! — Ele retrucou fechando os punhos.

— Eu só disse a você como ela respondeu ao meu pau para mostrar que ela era como nós. Ela é simplesmente como nós. Fomos amigos uma vez na

vida, Killian. Liliana era minha companheira. Ela também foi o amor da minha vida, mas me deixou. Liliana também optou por deixar você, idiota. Liliana levou minha âncora com ela, e agora eu agarro tudo que posso para não me tornar o monstro que a rebelião quer que eu seja.

— As bruxas tiraram minha família de mim para me enfiar o suficiente para dar o primeiro soco. Eu esperei mais de quinhentos anos por vingança, e alguns doces como o pecado não estão mudando minha mente. Tornei-me o monstro que a rebelião queria que eu fosse. As bruxas nunca esperaram que nos levantássemos contra elas, mas faremos isso. Estamos prestes a atingi-las onde dói mais. Mas Aria Hecate é a arma mais forte que elas têm em seu arsenal. Isso é um problema de merda para as bruxas, porque eu tenho Aria ao meu alcance, e ela usa meu nome em sua boceta bonita, como você tão delicadamente colocou. Eu entrei e reivindiquei a porra de sua lutadora mais poderosa, e sim, eu montei nela e gostei pra caralho. A questão é que eu a tenho, e eles não podem parar com isso agora.

— Você é um solucionador de problemas; descubra essa merda. Apenas saiba que ela é sua maldita inimiga e tente se lembrar disso quando você estiver transando com a boceta dela, *irmão* — Killian disse, balançando a cabeça exalando.

— Estou muito ciente de quem está deslizando no meu pau, e que ela é minha inimiga. Ela, por outro lado, não tem ideia do que ou quem eu sou, ou que ela é minha agora. Aria é brilhante, mas ela é jovem e inocente. Eu não. Eu a reivindiquei e sim, ela é uma delas. Ela também é incapaz de negar essa afirmação, tornando-a algo que não pode ser usado contra nós na guerra que se aproxima. A porra do rei pegou sua rainha, e não há nada que eles possam fazer sobre isso. Xequemate.

— Isso é verdade. Você entrou direto e deu um tapa na pequena cadela com seu pau, e a tirou de seu arsenal, — Lore riu, balançando sua cabeça loira. — Você não pediu meu conselho, mas aqui está. Pegue-a, mantenha-a

onde elas não a encontrem e vire-a para o nosso lado. Faça isso, e já vencemos esta guerra antes mesmo de marchar contra elas.

— Isso não vai acontecer. Aria não é o tipo que se volta contra seu sangue. Ela é leal, e isso é um maldito problema; pegá-la, entretanto, não será. Acho que veremos onde ela pousa quando nos encontrarmos nesta cidade, — eu murmurei, esfregando minha mão no meu rosto com frustração.

Estudei Killian, franzindo a testa ao perceber que não conseguia mais me lembrar totalmente do rosto de Liliana, apenas uma imagem fantasmagórica quando tentei, que então se desvaneceu em Aria. Onde seus olhos brilhantes uma vez me assombraram, os de Aria os substituíram. Onde ela iria assombrar meus pesadelos, agora eu sonhava com os ruídos doces que Aria fazia quando eu a comia. Eu costumava ansiar pelo som da risada de Liliana, mas agora eu ansiava pelo gosto dos lábios de Aria e o ângulo de sua cabeça quando ela estava pensando antes de morder aquele lábio inferior sexy pra caralho.

Eu tinha que ser gentil com Liliana, cuidadoso com seu corpo frágil, não com Aria. Aria, eu fodidamente destruí e fui para a guerra na cama, e ela lutou de volta. Ela rugiu por mais, ronronando quando eu fiquei mais duro, mesmo antes de ela ser consumida pelas chamas. Era algo que minha espécie fazia, mas a dela era mais crua, e foda-se se eu não ronronava de volta.

Eu tentei me convencer de que era porque eu estava protegendo nossos planos, mas seu pequeno ronronar sexy puxou tudo dentro de mim. Liliana nunca ronronou e, quando o fez, foi uma reflexão tardia. Algo que fiz por ela porque queria, não porque veio automaticamente. Aria, eu fodidamente tinha que fazer porque tudo dentro de mim exigia isso. Eu nunca mordi Liliana, mas Aria recebeu minha mordida, e eu não curei ela, ela fez isso sozinha.

Eu não odiava tanto ninguém - ou os queria enquanto os odiava - como eu odiava Aria. Os sentimentos conflitam um com o outro, não que isso

importasse. Eu comecei a porra de uma guerra e precisava terminá-la. Não havia outra saída agora. Muitas peças estavam em jogo, e muitas vidas dependiam disso não ser fodido antes mesmo de darmos o primeiro soco. Não, não importa o quanto eu quisesse de outra forma, Aria não poderia ser salva, e nem suas irmãs.

CAPÍTULO 49

ARIA

Estudei a postura dos poucos alfas que invadiram nossa casa e atualmente se espalharam por toda parte, o que deixou minha ansiedade no limite. Eles estavam apontando para lugares em um mapa, indicando novos orifícios do portal. Não teria sido um negócio tão grande, exceto quatro dos maiores buracos que estavam espalhados no sertão de nossa propriedade.

Dimitri explicou o comprimento e a largura de cada um, o que era perturbador. Os buracos menores eram largos o suficiente para uma criatura entrar, mas os buracos maiores do portal podiam permitir a passagem de várias criaturas ao mesmo tempo. Era como se alguém ou algo estivesse planejando invadir esta cidade em massa, e isso era inquietante. Portais colocados próximos um do outro podem indicar que as criaturas estavam tentando se apresentar como um grupo de guerra, o que aconteceu mais do que algumas vezes quando as linhagens originais se estabeleceram em Haven Falls.

— Eu vou te mostrar onde eles estão, mas os sensores em suas terras deveriam ter alertado você no momento em que foram abertos — Dimitri disse. — O conhecimento de que os sensores falharam em alertar a Casa da Magia sobre a situação perigosa na terra, bem, é preocupante. — Ele cruzou

os braços sobre o peito, estudando-me, embora eu ainda não tivesse encontrado seu olhar.

— É muito preocupante, pois a Casa da Magia foi construída para detectar qualquer barreira sendo violada. Preocupo-me por termos perdido algo que pode ter sido feito aos restos mortais de meu pai quando partimos. Também preocupante é o fato de que a casa rejeitou uma bruxa Hecate quando ela precisava, não permitindo sua entrada na propriedade. — Aurora empurrou o cabelo atrás da orelha, olhando para o mapa. — Knox já foi informado do problema? Ele deve estar presente para a pesquisa.

— Ainda não. — O rosto de Dimitri ficou vermelho com a menção do nome de Knox, e eu tive que me forçar a não olhar para a raiva queimando em seus olhos, parecendo direcionada a mim. — Eu queria que você soubesse primeiro, já que parece muito ruim que os portais estejam escondidos em sua propriedade. A situação com Amara já parece ruim, mas ter portais abertos grandes o suficiente para deslizar um exército através, bem, isso parece muito pior.

— É por isso que você deveria tê-lo alertado primeiro. Knox é quem está liderando a investigação e, como tal, ele deve ser informado sobre quaisquer problemas ou descobertas primeiro, o que definitivamente inclui portais grandes o suficiente para caber um grupo de guerra, como você acabou de apontar, — eu terminei e segurei seu olhar enquanto ele bufava.

— Por quê? Por que Knox, Aria? — Dimitri perguntou cuidadosamente, dizendo em voz alta o que eu estava pensando desde o início. — Ninguém perguntou quem diabos o enviou, e ainda assim todos entram na linha porque ele mandou. Quem diabos é ele, ou melhor ainda, que porra é ele? — Seu olhar segurou o meu e eu hesitei com minha resposta. Ele fez perguntas malditamente boas; Quer dizer, elas foram o que eu perguntei também.

O olhar de Dimitri tornou-se aquecido e eu engoli, deixando cair o meu para evitar uma cena diante de sua matilha. Olhos azuis elétricos cintilavam quando um brilho sutil começou a se formar, e eu não queria sentir ou ver o calor queimando neles. Saber como ele parecia nu não estava me ajudando a ficar fora de sua mira. O que quer que vivesse dentro de mim, ela era uma vadia com tesão e queria um homem e um só. Dimitri não era esse homem. Mesmo que eu gostasse dele, gostar dele poderia potencialmente acabar com sua vida, e isso não era algo que eu pudesse aceitar.

— Você está transando com ele e não tem ideia do que diabos ele é. O que acontece se você engravidar? Você poderia morrer se o que ele transforma não for compatível com sua genética. Você precisa parar de abrir as pernas para ele. Você é mais inteligente do que isso, Aria.

— Nós nem sabemos o que é Aria, Dimitri. Pare de ser mesquinho porque ela não deixa você cheirar a bunda dela e se recusa a abrir as pernas para você, —Luna rosnou, e o som reverberou pela sala.

— Eu não vou engravidar, idiota, — dei de ombros com indiferença, não acreditando nem um pouco. —Eu não sei o que Knox é, e eu não me importo. Eu sei que seja ele o que for, você se curvou a ele. Ele é um rei. Eu sei porque o vi em sua coroa. Ele não é deste reino, nem passou muito tempo nele. Isto é tudo que eu sei. Com quem eu durmo não é da sua conta também.

— Acho que você sabe muito mais do que está disposta a compartilhar conosco. Você deve lealdade a esta aliança, não a ele. Você tem transado com ele há meses e pensa em mentir para nós e nos dizer que não sabe de nada? Você não fode alguém por tanto tempo e não aprende coisas sobre eles —Dimitri retrucou, deixando seus dentes caninos aparecerem curvando seu lábio em desgosto, olhando para mim. Eu bufei, balançando minha cabeça com sua tática patética de provocar medo em mim com sua mordida. Ele não tinha nada sobre Knox, nem poderia subjugar a besta dentro de mim como Knox fazia.

— É suficiente! Você está dentro da Casa da Magia e é um convidado, Dimitri — Aurora estalou quando o poder irrompeu ao redor dela, fazendo meu cabelo flutuar com seu aviso. — Você representa os alfas e, como seu representante, respeitará os limites e minha casa, onde você está sob o santuário. Isso significa que você não fala conosco desrespeitosamente ou use seus poderes para tentar subjugar uma de minhas sobrinhas com seu domínio. Você é novo, o que lhe dá alguma margem de manobra, mas não é suficiente para falar com Aria do jeito que quer. As bruxas não pedem uma árvore genealógica inteira antes de encontrarmos sexualmente um homem, você deve saber disso. Você engravidou uma das nossas e a deixou durante a gravidez, sem aparecer quando ela precisava de você, então sugiro que você tenha muito cuidado a partir de agora, meu jovem.

— Eu estou me desculpando, — ele disse suavemente, curvando a cabeça para a matriarca de nossa família. — Peço desculpas. Por favor, aceite Aurora. Eu não quis desrespeitar você ou Aria.

— Não sou eu que você deve as desculpas, alfa.

— Aria, — ele sussurrou meu nome, com voz rouca. — Peço desculpas. Espero que reconsidere seu acordo com Knox Karnavious e considere uma combinação mais apropriada para seu nível e posição. Muito pouco se sabe sobre Knox ou seus homens, exceto eles são dos Nove Reinos. Ele poderia ser um minotauro, ou pior.

— Eu não estou namorando ele, e além de transar com ele, nada está acontecendo. Não faço perguntas e, mesmo que fizesse, duvido que ele se sentisse inclinado a respondê-las.

— Você está errada, Aria. Na rua, quando fiz uma reverência a Knox, foi porque ele reivindicou você abertamente. O barulho que ele fez? Ele exigiu que nos curvássemos ou morrêssemos; foi um grito de guerra, mulher. Ele estava disposto a matar todos nós para reivindicar você, porque ele

fodidamente te reivindicou como dele. Você consegue perceber o impacto do que estou dizendo? Você é dele, e se alguém quiser reivindicá-la, eles devem primeiro desafiá-lo. O cheiro dele está em você toda, e essa mordida? É permanente. Isso significa que você permitiu a ele reivindicar em um nível tão profundo que ninguém pode desafiá-lo. Diga-me, Aria, porque Knox reivindicaria você dessa forma, se ele não tem intenção de permanecer aqui após a conclusão da investigação?

Eu pisquei, sem saber o que dizer. Eu não tinha percebido que Knox tinha me reivindicado. Eu não tinha dado permissão a ele para fazer isso, ou dei? Eu tinha dado meu ombro a ele, mas era para permitir que ele mostrasse aos outros alfas que eu estava fora dos limites. Não que eu odiasse a ideia, considerando que não estava interessada em foder os outros, mas se o que Dimitri disse era verdade, não era algo que poderíamos desfazer facilmente. O que eu sabia sobre reivindicação era limitado, mas algo dentro de mim *gostou* da ideia de pertencer a Knox. Não que fosse inteligente permitir algo como ele me reivindicava, mas porque suas ações salvaram a vida de Dimitri, eu estava grata a Knox por fazer isso. Eu sabia que se o alfa tivesse tentado me reivindicar sem minha permissão, eu o teria derrubado em um piscar de olhos. Mas porque Knox desafiaria os alfas a lutarem até a morte por mim? Isso era preocupante, considerando que ele nem gostava de mim.

— Mostre-nos os buracos do portal, alfa. Depois, você pode nos contar como os descobriu em nossa propriedade, sem nossa permissão para estar lá. Quanto a Knox, o que eu faço com ele não é da sua conta, nem você vai me dizer com quem posso e não posso foder só porque neguei esse direito, como foi minha escolha. — Eu encarei Dimitri e ele assentiu com preocupação em seu olhar, notando o tom da minha voz. Era definitivo, e eu não dei a ele espaço para argumentar sem soar mais como uma idiota do que já parecia.

Ele não entrou na minha casa e fez parecer que eu estava dormindo com alguém. Eu fiz sexo com um homem e, embora ele fosse provavelmente a pior escolha que eu poderia ter feito, foi minha escolha e meu corpo. Eu tinha que

lidar com as consequências do que veio de minhas escolhas, e eu faria se isso acontecesse. Ele não precisava se preocupar com isso, nem ninguém mais.

No entanto, eu não tinha superado o fato de que tínhamos feito muito sexo, e nenhuma vez a gravidez passou pela minha cabeça. Eu nem havia considerado isso como uma possibilidade, mas provavelmente deveria. Eu precisava me assegurar de que estaria protegida de criar uma vida com ele, já que não estava pronta para ser mãe, nem queria um filho com um homem que me odiava mais do que gostava de mim.

Todas se levantaram e foram em direção à porta. Eu segui atrás em um ritmo mais lento, não permitindo nenhum homem atrás de mim enquanto eles enviavam seus feromônios para o ar. Nem estava disposta a arriscar que algum alfa tentasse me subjugar, já que Dimitri deixou suas intenções claras com seu ciúme. Luna havia explicado sua obsessão, ou a necessidade básica do lobo de dominar e possuir o que quer que desejasse, o que infelizmente parecia ser eu ultimamente.

Começamos a caminhar em direção à floresta que delimita a nossa propriedade e a de Knox, e olhei para a casa escura que estava silenciosa por dias. Eu estava perdida em pensamentos enquanto me movia em direção ao riacho, verificando se o portal ainda estava marcado e selado. Os poucos que Knox aprendera estavam todos marcados e tinham um feitiço para impedi-los de agir como uma porta aberta entre os reinos.

Parei de andar e olhei ao redor da floresta antes de fazer uma pausa, notando que havia me separado dos outros porque fui consumida por pensamentos sobre as consequências do que estava fazendo. Ótimo, é claro, eu estive pensando em Knox e acabei perdida na floresta sozinha depois de escurecer. Também não ajudou o fato de que quanto mais nos afastamos da casa, mais escura ficava.

O cabelo do meu pescoço se arrepiou como se eu estivesse sendo observada, e parei no meio do caminho, olhando ao redor novamente me movendo em um círculo lento. Engolindo, franzi a testa e percebi que não estava sozinha. Eu estava sendo seguida.

Eu tropecei em um pedaço de pau que prendeu meu pé, olhando por cima do ombro apenas para encontrar um dos alfas me observando caminhando em minha direção. Levantei-me, tirando o pó das mãos e comecei a avançar novamente, avançando mais fundo na floresta em um ritmo mais rápido.

Era difícil observar gravetos e galhos que se projetavam do solo ou pendurados em árvores mortas enquanto a luz continuava a diminuir. Galhos bateram em meu rosto, chicoteando minha carne enquanto eu me movia por eles. Eu não era estúpida; Percebi que ele estava me mandando para mais fundo na floresta, mas o que ele não viu foi que estávamos quase na linha de propriedade de Knox. No momento em que entrássemos, Knox seria alertado. Meu pé cruzou a linha e me virei para enfrentar o homem que me observava com escuridão em seu olhar. Eu estava sendo caçada.

Olhando para o alfa, cruzei os braços e ele lentamente me perseguia. Ele rosnou baixo em seu peito. O barulho que ele criou aumentou com um aviso, anunciando suas intenções. Ele faria uma jogada para me subjugar e eu o derrubaria facilmente. Foi bastante estúpido da parte dele presumir que só porque eu estava isolada das outras, eu era fraca.

— Você se acha tão foddidamente especial, puta? Você não é nada além de uma vadia estúpida que se deita e espalha sua boceta para o desgraçado que pensa que governará a todos. Você precisa ser abatida e fodida com força, e mal posso esperar para fazer você sangrar.

Como se alguém pudesse me derrubar com mais força do que Knox? O homem sabia como fazer uma mulher implorar por isso e então decidiu que ela havia mordido muito mais do que podia mastigar. Eu abri minha boca

para responder, mas um galho quebrou na direção oposta, puxando minha atenção para outro alfa entrando na pequena clareira.

Então outro se juntou a seus amigos e percebi que eles me separaram de propósito. Eu tinha caído perfeitamente na armadilha deles ao tentar evitar que essa situação acontecesse. Eu exaleei, observando cada um enquanto eles começaram a se aproximar de mim de todos os ângulos. O medo subiu pela minha garganta e lutei para acalmar meu batimento cardíaco acelerado. A adrenalina disparou através de mim, e eu fechei minhas mãos em punhos ao meu lado, esperando uma investida em minha direção.

— Você não quer fazer isso, — eu sussurrei através da queimação em minhas gengivas.

— Você matou Fallon e para quê? Porque você era boa demais para nós treparmos? — Um dos alfas estalou friamente, malícia escorrendo de seus lábios. — Você saberá a diferença entre um alfa e um aspirante a rei quando terminarmos de fazer você gritar e sangrar por nós, sua vadia estúpida.

— Eu não queria ser estuprada e não fiz Fallon escolher seu caminho. Isso não significa que me achei melhor do que você. Eu estava me protegendo de ser estuprada. Eu não sou um lobo, nem sou obrigada a jogar de acordo com suas regras! — Eu assobieei quando o poder irrompeu na clareira, causando arrepios em meus braços. Olhei ao redor da área, saboreando a crueza do poder que acabara de entrar.

Os homens olharam em volta com cautela, sentindo que algo mais havia entrado na luta. Não era como os poderes de Knox. Foi puro, puro poder que enviou um arrepio na minha espinha e sinos de advertência estourando dentro do meu crânio. Os homens se entreolharam, e então um se aproximou de mim, apenas para desaparecer antes mesmo de seu pé tocar o chão.

Todos nós ficamos parados, ouvindo os ruídos dentro da floresta. Estava assustadoramente silencioso, e tudo dentro de mim dizia para correr agora. Eu exalei lentamente quando comecei a dar um passo na direção em que presumi que a casa estava localizada. Eu assisti com horror quando a cabeça do alfa desaparecido foi jogada para trás, passando pelos meus pés antes de seu corpo cair do céu.

Eu olhei para cima, olhando para as copas das árvores enquanto os outros alfas começaram a correr mais fundo na floresta em direções diferentes. Fechei os olhos, respirando alto o suficiente para ser o único ruído que ouvi até que um grito irrompeu da direção que um dos alfas havia tomado. Os pelos dos meus braços se arrepiaram de medo e minha garganta se apertou com um grito contido.

Ao som dos gritos do alfa, comecei a correr em direção à casa, pelo menos o que esperava ser a direção certa. O que quer que estivesse na floresta, a barreira não o impedia de atacar. Mais gritos soaram antes de ficar assustadoramente silencioso, e eu me virei, olhando para a floresta. Minha respiração estava difícil e irregular por correr e tentar ficar à frente dos alfas. Voltei para a casa e soltei um grito de gelar o sangue.

CAPÍTULO 50

Knox estava na minha frente, sem camisa e coberto de sangue escorrendo de suas garras afiadas como navalhas, empurrando as pontas de seus dedos, negras como a noite. A escuridão cercou seus olhos, que agora estavam engolidos em obsidiana, banhados por brasas ardentes que queimavam dentro deles. Ele parecia algo saído de uma história de terror! O poder estava saindo dele em ondas mortais quando ele deu um passo em minha direção, e eu tropecei para trás, caindo no chão apenas para ele me seguir.

Ele não falou, mas seu nariz foi direto para o meu sexo, inalando profundamente como uma besta selvagem antes de escalar lentamente meu corpo, me prendendo no chão. Ele olhou para mim, brasas ardentes continuavam a queimar em seu olhar. Sua boca desceu para o meu pescoço, passando o nariz sobre a pulsação rápida na cavidade onde meu pescoço tocava meu ombro. Os dentes de Knox roçaram meu ombro, farejando e me prendendo com seu corpo e me segurando no chão com seu peso. Seu joelho empurrou contra o meu núcleo enquanto ele lambia meu ombro, criando um gemido dentro da minha garganta que eu não pude evitar de borbulhar e escapar.

— Knox. — Seu nome saiu após o bater dos meus dentes o calor inundando meu núcleo. Ele deslizou contra minha carne, me observando com olhos escuros. Ele era cem por cento predador e eu era a presa que ele observava enquanto brincava comigo. Suas características faciais eram mais definidas e nítidas me estudando.

Ele se levantou do chão, olhando para o meu corpo, e sua boca se abriu para revelar dentes afiados. Ele rosnou, abaixando a boca novamente, correndo o nariz contra o mamilo duro do meu seio que respondeu a sua boca contra meu ombro.

— Tão bonita, pequena, — ele sussurrou densamente, mordendo meu mamilo até que eu estremeci de medo enquanto seus dentes serrilhados ameaçavam rasgar meu pobre mamilo fora.

Ele riu, observando minha reação. Seus dedos com garras se moveram entre nós me sustentando por um braço, esfregando contra a minha umidade que sua proximidade havia criado. Sua garra empurrou contra o material fino, levantando-o antes de enfiar a garra na minha calcinha. Em toda a realidade, deveria ter me despedaçado, mas não o fez. A curva endurecida de garras roçou minha protuberância sensível e minhas pernas se espalharam enquanto seus olhos se erguiam. —Minha?

— Por favor? — Eu não tinha certeza do que estava pedindo a ele, já que ele era todo pontas afiadas e lâminas.

Eu deveria estar gritando por ajuda, mas ninguém em todo este reino poderia parar esta criatura se ele me quisesse. Sua risada profunda e rouca criou mais calor em meu núcleo, e ele inalou, me observando, e aprendendo.

Knox abaixou sua boca, roçando-a contra a minha quando seu cheiro me atingiu com força total, fazendo meu corpo estremecer com a magnitude disso. Isso destruiu meus sentidos, me mantendo prisioneira da necessidade crua e assustadora de abrir minhas pernas e implorar para que ele me fodesse. Era aterrorizante, mas ainda me excita saber que ele poderia me foder ou me destruir se quisesse.

Knox estremeceu alto do fundo de seu peito, e eu o segui com o meu, que soava feminino. Seus homens entraram na clareira, cobertos de sangue nos

observando juntos com olhares acalorados. Eu desviei o olhar deles para olhar de volta para Knox, vendo o predador que me segurava debaixo dele, presa.

Ele estava pingando sangue de seus lábios, e seus dentes eram armas serrilhadas que arranharam minha carne, roubando um suspiro de meus pulmões quando tocaram minha garganta. Seu pau empurrou contra mim e eu estremei, notando que era muito maior do que ele já me deixou experimentar. Ele se afastou, olhando para mim com frieza.

— Você e seu povo colocaram o reino de joelhos por este sonho patético de reivindicar outro reino. Serei aquele que os deixará de joelhos enquanto os vejo morrer, queimando este sonho até nada mais do que cinzas. Você, doce menina, ficará de joelhos, me observando enquanto eu faço chover fogo nos Nove Reinos até que não haja mais nada. Você vai rastejar e sangrar por mim, pequena, mas você não vai morrer. — Ele chacoalhou ruidosamente com sua declaração e seus homens o observavam enquanto ele continuava a chacoalhar até que as árvores tremiam com a velocidade absoluta disso. — Eu vou desfrutar de você enquanto eles se encolhem de medo, sabendo que estou caçando-os até a extinção. Você será minha, e só minha, mulher.

Putá merda.

Não foi nada sinistro, foi?

Minhas mãos tremiam enquanto se levantavam, empurrando seu cabelo e levei sua boca à minha garganta. Eu a ofereci para ele como um cordeiro sacrificial, e ele sorriu contra isso. Seus lábios aquecidos roçaram meu pulso batendo descontroladamente, correndo sangue para o meu cérebro com adrenalina, ele esfregou sua ereção contra mim descaradamente.

Virei minha cabeça, roçando meus lábios contra os dele enquanto ele olhava para minha alma, devorando pedaços dela lentamente, meticulosamente. Knox tinha uma besta, e essa besta era um idiota sem

coração que queria me machucar, e eu não tinha certeza de por que o queria, mas eu ansiava por isso. Eu ansiava por ele. Todo ele, indiferente por ter acabado de admitir que era meu inimigo.

Brasas se moveram em seus olhos como se houvesse um fogo dentro chamando. Sua boca caiu contra a minha, roçando-a com cuidado, sem me machucar, como se fosse uma escolha coerente de não machucar minha pele. Ele falava em me machucar mas me segurava como se eu fosse algo precioso. Ele ficou confuso, animado e me chamou.

Suas mãos afastaram o cabelo do meu rosto, me olhando e percebi as mudanças e as achei lindas. Eu me levantei contra ele, convidando-o a me levar, sem ser capaz de ignorar a necessidade visceral de ele me foder bem aqui, agora. Knox estava queimando de dentro para fora, como se fôssemos iguais por baixo da pele que vestimos. Sua mão vagou para o meu estômago e um sorriso perverso encheu seus lábios, e então ele se inclinou, sussurrando roucamente em meu ouvido.

— Você está tão fodida, pequena Aria. Você não tem ideia do quanto pensei em você de joelhos, implorando, excita tudo dentro de mim. — Ele inalou contra meu ouvido, trazendo sua mão contra minha garganta, e eu estremeci com a necessidade enquanto ele ria. — Em breve, eu prometo.

— Knox. — Eu tremi quando ele empurrou sua ereção contra minha barriga. O poder diminuiu na clareira e eu exalei, me empurrando contra ele com a necessidade incandescente me rasgando. Sua cabeça empurrou contra meu ombro quando o chocalho soou novamente, mas quando levantou, e olhou para mim, seu olhar era mais uma vez da cor de um oceano turbulento que poderia afundar navios com a tempestade feroz.

— Nunca mais faça isso, Aria, porra, — ele proferiu seus olhos voltando para um azul profundo da cor da tempestade. — Você me entende, porra? Se eles tivessem capturado você, você não teria saído desta floresta esta noite.

— Não foram eles que me apavoraram, Knox, — admiti baixinho, observando-o seus lábios se curvarem em um sorriso perigoso seu olhar procurava os meus, mas no momento em que ele inalou, seus olhos ficaram pesados de luxúria.

— Cuidado, cordeirinho, você cheira bem o suficiente para comer agora.

— Eu meio que gosto da maneira como você me devora, — eu admiti.

Ele estremeceu e sacudiu o que quer que tivesse assumido o controle quando um sorriso masculino ergueu os cantos de sua boca. Ao contrário do meu, ele não era só sexo. Era mais sobre coisas como assassinato, rasgar alfas como se eles fossem nada mais do que um pequeno pedaço de papel e colocá-los de volta onde os havia encontrado porque, aparentemente, era rude não fazê-lo, mas em alguns pedaços a mais do que eles já tinha estado antes. Ele moveu seus quadris e sorriu maliciosamente, abaixando sua boca na minha antes de inalar.

— Eles não tocaram em você. — Seu tom era de alívio me estudando, deixando seu olhar vagar para a camisa que ainda estava molhada de onde ele agarrou meu mamilo entre seus dentes enormes. Seus quadris empurraram contra os meus, e seus aquecidos olhos azuis ergueram-se para travar nos meus, a necessidade crua depositada em suas profundidades.

— Nunca planejei deixar o jogo deles chegar tão longe.

Ele se levantou, me puxando, pegou algo do chão e colocou três pequenos frascos na minha palma. —Eles não planejavam jogar limpo, Aria. Eles planejaram estuprar você e depois remover sua cabeça. Por que você está sozinha na floresta depois do anoitecer?

— Dimitri encontrou portais em nossa propriedade.

— E você pretendia esconder isso de mim? — Ele me olhou um tique em sua mandíbula martelava, a raiva começando a se enraizar quando ele assumiu que estávamos escondendo coisas dele. Revirei meus olhos com sua reação.

— Não, claro que não, idiota. A primeira coisa que perguntamos a Dimitri foi se você havia sido notificado antes de nós, e quando ele disse não, perguntamos por que não foi. Ele disse que considerando a situação de Amara, ele queria nos contar primeiro. Planejamos descobrir a localização de cada um e depois mostrar onde eles estão. — Eu deixei de fora a parte em que Dimitri questionou Knox, e ele balançou a cabeça.

— O que mais ele disse?

— Ele não gosta que eu te foda e acha que eu deveria estar com alguém do meu próprio status dentro dos Nove Reinos. Ele não gosta que eu durma com você e que eu nem saiba de que raça você é, o que é uma violação do pacto. Eu disse a ele para não se preocupar com quem eu fodo. Ele ficou irritado, mas desistiu. Mais alguma coisa que queira saber?

Ele procurou meus olhos antes de se virar para os homens. — Limpe as evidências das mortes e jogue-os através de um portal. Você, Aria, venha comigo. Eu pensei que você queria foder Dimitri?

— Se eu quisesse transar com ele, ele estaria fodido.

— Interessante, considerando que toda vez que você perde o controle de sua besta, você acaba no meu pau, — ele disse, me observando com atenção.

— É um bom pau, Knox.

Ele riu, me puxando para mais perto acariciando minha orelha antes de deslizar seus dedos pelos meus, me arrastando em direção ao riacho. Assim que ele alcançou, ele soltou minha mão, e eu o observei se aproximando da

água, colocando as mãos na parte gelada do riacho para remover o sangue de seu corpo. No momento em que a água tocou sua carne, chiou e o vapor se formou no ar. Lentamente, ele esfregou a água nos braços e no peito antes de se levantar e se virar para olhar para mim.

— Venha aqui, mulher, — ele ordenou, e eu escutei, porque sob o exterior frio, havia algo mais espreitando e esperando que eu desobedecesse. E provavelmente era um serial killer com quem eu quase tinha gozado. — Me beija.

— Por quê? — Eu estudei cuidadosamente a forma como seu corpo pulsava com poder carnal, mesmo quando me aproximei, fazendo o que ele pediu.

— Porque eu preciso do seu lindo perfume para esconder o deles, e ele exala de você quando me beija, então me beije como se você me quisesse, pequena.

Sua mão levantou minha camisa, expondo minha barriga e me puxou para mais perto. Eu inclinei minha cabeça para trás, reivindicando seus lábios lentamente esfregando meu corpo contra o seu, criando um atrito erótico. Minhas mãos deslizaram sobre o abdômen e seu peito, em seguida, desceram por seus braços, esfregando meu cheiro em sua carne, marcando-o. Aprofundando o beijo, ele devorou minha boca, me puxando para mais perto até que eu estava passando meus dedos por seu cabelo enquanto ele me levantava. Minhas pernas o envolveram e eu joguei a autopreservação ao vento o beijando como se os últimos dias tivessem me deixado faminta e meio enlouquecida de necessidade. Ele empurrou seu pau contra mim e comecei a desfazer sua calça para conseguir o que precisava.

Uma tosse soou atrás de nós um momento antes de minhas irmãs explodirem na clareira próxima ao riacho. Eu me afastei de seu beijo, olhando para ele, e minhas mãos escorregaram de seu pau a contragosto, movendo-se

ao redor de seus ombros enquanto eu descia, deslizando sobre o pau que tinha ficado duro novamente para lembrá-lo que ele era meu. Ele sorriu maliciosamente me empurrando contra ele, querendo-o em um nível animalesco.

— Você vai voltar para casa comigo esta noite, — ele sussurrou com voz rouca em meu ouvido me virando para enfrentar as pessoas que se moviam pela floresta na clareira.

— Pode apostar que vou, garotão.

Dimitri percebeu a maneira como me inclinei contra Knox e seus braços se envolveram contra o meu corpo de forma protetora. Seu queixo estava apoiado no meu ombro e eu estava confiante de que tinha um sorriso de comedor de merda nos lábios. Ele rugiu profundamente em seu peito, e então o chocalho escapou de seus lábios, e os meus soaram instantaneamente, como se sua besta chamasse a minha, e isso o respondeu ansiosamente.

— Isso explica para onde Aria foi, — Kinvara riu. — Os novos portais são maiores do que os dois primeiros da propriedade, mas são na parte de trás e são tão grandes quanto Dimitri disse que eram.

Dimitri não desviou o olhar de mim. Suas mãos se fecharam em punhos ao lado do corpo, e ele ergueu os lábios, observando a maneira como derreti contra Knox. Eu não conseguia me mover, não porque não queria, mas porque havia uma enorme ereção apoiada na parte inferior das minhas costas. Eu era uma cadela gananciosa e não queria que ninguém visse o pacote bastante grande que eu iria receber esta noite.

— Logan, Chase e Brent desapareceram. Eu não posso senti-los ou sentir seu cheiro, — Dimitri rosnou com raiva. — Você não saberia nada sobre o desaparecimento dos meus homens, não é, Knox?

— Acabei de entrar na floresta e me deparei com uma bela donzela bebendo do riacho e decidi devorar sua linda boca. Então a donzela travessa subiu, e as coisas ficaram quentes e duras rapidamente, o que tornou bastante difícil dar a mínima para o que acontece com seus homens. Ela é bastante exigente quando precisa ser fodida. Você sabe como é com Aria. Oh, espere, você não.

— Ai, ele foi lá, — Kinvara riu.

— Eu a terei, eventualmente. Você será chamado de volta aos Nove Reinos e serei eu quem a seguraré quando ela cair. Sua espécie sempre vai embora. Mais cedo ou mais tarde, ela vai me dar as boas-vindas ao invés de você.

Knox riu sombriamente como se fosse engraçado, mas as palavras de Dimitri ecoaram dentro de mim. Ele não estava aqui para ficar, isso estava claro. Ele nem estava tentando se encaixar, e isso era um fato. Nossas raças tinham que ser mantidas em segredo dos humanos porque isso criaria histeria em massa, e então eles iriam querer nos estudar.

Cuidadosamente, eu me virei, olhando para Knox seus olhos continuaram a encarar Dimitri em desafio aberto. Afastei-me, exalando, e me movi para onde minhas irmãs estavam enquanto um gelo arrepiante enchia a clareira. Fiz uma pausa, hesitando, exalando lentamente vendo minha respiração vaporizar no ar congelado. Os homens olharam em volta enquanto nos aproximamos deles.

Kinvara choramingou, permanecendo fora da área em que todos nós estávamos. Sua boca se moveu, e puro terror entrou em seus olhos. Partículas de gelo começaram a se formar em seus dedos e eu fiz uma careta vendo ficar mais espesso em sua carne.

— Kinvara? — As lágrimas correram por suas bochechas, transformando-se em gelo que deixou marcas vermelhas em sua pele caindo no chão, se estilhaçando. —Kinny, venha até mim, — eu sussurrei em um tom queixoso.

— Não posso, Aria, — soluçou quando sua pele começou a se cobrir de gelo, ficando azul.

Corri em sua direção, sem me importar com o perigo. Sua mão se ergueu e ela balançou a cabeça, abrindo a boca para gritar em advertência. No momento em que cheguei perto o suficiente dela, eu senti. Era um medo debilitante, tão espesso e horrível que minhas pernas diminuíram quando a agarrei, empurrando-a para fora antes de começar a voltar na direção do outro, apenas para sentir algo me agarrar por trás. Garras deslizaram pela minha carne, e eu gritei com a dor me rasgando enquanto o gelo perfurava minha carne. Minha boca se abriu e eu assisti Knox se lançar para mim, apenas para roçar a ponta dos dedos contra os meus enquanto eu era rasgada por algo que parecia como se eu estivesse sendo cortada em pedaços, gritando seu nome o medo e a dor incapacitantes me devoravam. Knox estremeceu ruidosamente, sacudindo a escuridão que cortou minha mente, transformando tudo ao meu redor em nada. Pisquei passando o gelo que cobria meus olhos, solidificando neles batendo no chão com força. O gelo queimou meus olhos, deslizando sobre mim enquanto eu continuava piscando para evitar que me cegasse.

Olhando para cima, o mundo turvou ao meu redor quando uma figura se abaixou, me agarrou pelos cabelos e me jogou em um carrinho, cobrindo meu corpo com cobertores. Eu estava perdendo a consciência com a dor imensa que ainda disparava por todo o meu corpo, rasgando as terminações nervosas até que se tornou insuportável, e finalmente cedi ao nada.

CAPÍTULO 51

O som de água pingando sobre o concreto me acordou. Limpei a crosta de sono dos meus olhos, olhando ao redor da sala escura. O cheiro horrível de carne podre e fezes encheu meu nariz, e eu engasguei, sentando-me de joelhos para vomitar no chão. Meu braço se ergueu, cobrindo meus olhos enquanto eles queimavam com o cheiro rançoso de carne podre. Eu vomitei várias vezes até que tudo em meu estômago foi derramado no chão. Olhando ao redor da cela escura, notei a perna do último ocupante ainda apodrecendo no canto, e vomitei novamente, embora meu estômago não tivesse mais nada para dar. Eu me levantei, olhando para as barras que permitiam pouca luz na escuridão.

Eu estava em algum lugar abaixo do nível do solo. Eu estava na porra de uma cela de prisão? Havia um balde no canto, ainda contendo urina e excrementos do último habitante. Um único cobertor cheio de crostas de sangue estava embaixo de mim e, enquanto eu olhava para baixo, algo passou pelo meu pé e gritei, levantando-me para abraçar a parede da prisão cheia de garras. Onde diabos eu estava? Meus ouvidos ouviram muito pouco acima do som do meu coração acelerado, e eu me virei quando algo na cela à minha frente, gemeu alto antes de choramingar de dor.

Eu balancei minha cabeça para livrar minha mente das garras geladas que tentavam afundar. Fechei os olhos, vendo a última coisa que me lembrava. Os olhos de pânico de Knox encheram minha mente, e eu franzi a testa, lembrando do aperto gelado da morte que me puxou através de algum tipo de vórtice que parecia que eu estava sendo feita em pedaços. Eu desmaiei depois de ser jogada em algum tipo de carrinho e acabei vomitando em todos

os lugares no momento em que comecei a acordar. Senti o frio mais uma vez. O medo que bateu contra minha mente me nocauteou, como se alguém tivesse me ordenado que continuasse dormindo.

O som de pés se movendo sobre o chão ecoou alto, puxando-me de minhas memórias. Meu coração bateu descontroladamente com a voz se aproximando da minha cela. Eu teria conhecido aquela voz animada de qualquer lugar. Chegando mais perto, me aproximei das barras e olhei através delas, inclinando minha cabeça para olhar para o corredor escuro. Estava cheio de celas e gritos de gente. Não, não pessoas; as mulheres soluçaram e gritaram por ajuda de cada uma das celas alinhadas no corredor.

Uma voz masculina sussurrou para a voz cantante, e eu estreitei meu olhar. Observei minha irmã quando ela ficou na ponta dos pés, beijando um grande homem antes de se virar para olhar o corredor em minha direção.

— Amara, — eu sussurrei.

Eles começaram a andar novamente, e eu cedi de alívio quando ela apareceu, apenas para deixá-lo cair quando seu olhar furioso segurou o meu. Havia loucura em seus olhos azuis quando ela deixou deslizar sobre meu corpo amarrotado.

— Aria, — ela sorriu triunfantemente.

Meu estômago revirou, até que pensei que vomitaria novamente, ela sorriu cruelmente para mim. —O que você está fazendo aqui?

— Eu moro aqui, esta é a minha casa. Aqui, sou tratada como a rainha que sou e não tenho mais que competir com você ou com as outras. — Ela se aproximou das barras, tocando minhas mãos sorrindo friamente. —Oh, você pensou que eles tinham me levado, não é? Sua pequena vadia estúpida e ingênua, — ela riu e o homem ao lado dela me estudava, deixando seu olhar

lascivo permanecer no meu top um pouco tempo demais. —Achei minhas cartas bastante convincentes, mas você não mordeu. Você acabou esquecendo o dia, não foi? Teria sido muito mais fácil se você simplesmente tivesse seguido minhas instruções e me encontrado no velho carvalho. Agora eu tenho que me certificar que não se machucou mais que o necessário.

— O que diabos você quer dizer, Amara? Você é minha irmã.

— O que diabos eu quero dizer? Você é uma vadia egoísta, Aria. Você é infeliz e insuportável de estar por perto, e odiei cada momento de ser forçada a suportar seu choro patético. Você era a favorita de todos e por quê? Porque a pobre Aria foi prometida às trevas, mas você não foi, não é? Não, você era apenas uma vadia miserável que agia aterrorizada para que todos sentissem pena de você. Eu sou a escuridão e era o tempo todo. Eu tinha isso dentro de mim, escondido de todos. Vi nossa mãe tentar matá-la repetidas vezes, mas ela não conseguiu. Eu segurei a escuridão e você segurou a luz. Mas então você ficou mais forte, mais poderosa do que eu.

— Você se escondeu de todos no começo, mas eu a expus para Aurora. Todos cuidavam da pobre Aria, e ninguém prestava atenção em mim ou nas minhas necessidades. Não, até que comecei a vir aqui, e eles me adoraram. Procurei por nosso pai primeiro e descobri muito mais sobre nossa mãe, e quem poderia ser nosso pai, mas isso não importa agora, não é? Você tirou tudo de mim, e eu sei que você acabou com algo dentro de você, mas você não consegue acessar, consegue? Você está fraca demais para controlar suas próprias emoções, quanto mais o que vive dentro de você. Está tudo bem, minha irmã, você não viverá o suficiente para se preocupar com isso aqui.

— Você me trouxe aqui, por quê? Porque você está com ciúmes? Você tinha tudo, Amara. Você tirou tudo de mim, até os meninos de quem eu gostava. Nunca reclamei, nunca invejei o que você fez. Eu escondi e protegi seus segredos. Fiz isso porque sou sua irmã, sua irmã gêmea.

— Não, você não fez. Você era egoísta. Sempre pobre Aria isso, ou pobre Aria aquilo. Nós nos mudamos da minha casa por sua causa! Deixamos todo mundo porque você não conseguiu superar, quase sendo assassinada. Perdi minha mãe por sua causa, puta egoísta. Achei que era fraca porque éramos as últimas gêmeas de Freya, mas então ouvi Aurora discutindo com nossa mãe, dizendo a ela o que aconteceria com você se ela nos trouxesse de volta aqui juntas. Você pegou tudo, Aria. Você roubou o poder que deveria ser meu. Eu nasci fraca, sem magia correndo em minhas veias por sua causa. Tive de lutar para conseguir porque, para mim, não foi fácil. Eu era uma bruxa nascida com a linhagem Hecate sem nenhuma maldita magia por sua causa! — A saliva salpicou minhas mãos e eu as puxei de volta, olhando para ela.

— Em cada nascimento, um nasce mais fraco do que o outro. É seguro proteger a linhagem de sangue no caso de alguém enlouquecer ou fazer um movimento contra o coven. Você poderia lançar magia, Amara, mas você nunca se importou em estudá-la. Só porque você nasceu com isso, não a torna sua. Eu ganhei aprendendo e dominando minha magia, o que você se recusou a tentar fazer. Eu implorei que você aprendesse, mas você não se incomodou nem em abrir um grimório. Eu fiz todo o seu dever de casa. Eu avisei que se você não aprendesse, não ficaria mais forte. Só porque você carrega o sobrenome não o torna poderoso. Você tem que aprender a usar magia e como controlá-la. Você recusou porque era preguiçosa e pensava que tudo deveria ser entregue a você. Ninguém deve nada a você, nem aos reinos. Você ganha o que planta, como tudo na vida.

— Eu não deveria ter que aprender. Eu sou a neta de Hecate. Está no meu sangue ser poderosa, — ela gritou, fazendo com que as outras pessoas nas celas gemessem mais alto. — Pouco importa, considerando seu destino.

— Amara, eu sou sua irmã. Você não pode me *presentear* para ninguém. Não é assim que funciona. Se você fizer isso, eles a enviaram para o Vazio do Nada assim que a capturarem.

— Eles nunca vão encontrar minha linda noiva, — o homem sussurrou, tocando seus cachos cor de meia-noite enquanto ainda me fodia.

— Você é tão forte e bonito, — ela sussurrou, levando a mão dele ao seio com o convite.

Eu exalei e balancei minha cabeça quando a bile picou o fundo da minha garganta. Se isso era um pesadelo, estava atualmente concorrendo ao sonho mais fodido da história. Os olhos de seu noivo nunca se afastaram de mim, o que estava me assustando pra caralho. Ele respirou pesadamente por um nariz que parecia ter sido usado por uma espada uma vez ou outra.

— Ela é excelente. — Ele deixou seus olhos se moverem para os tênis saturados que eu usava e depois para os meus seios enquanto ele esmagava os dela em sua mão.

— Se você gosta de cadelas normais que não podem chupar pau. — Ela olhou para mim como se fosse minha culpa ele estar olhando. —Aria não saberia como agradar a ninguém além de si mesma.

— Ela não é comum. Ela ficará tão boa amarrada e mutilada.

Eu o encarei, notando as tatuagens grossas que cobriam seus braços e a descoloração das pontas dos dedos. Ele não era feio, longe disso. Ele tinha profundos olhos verde-mar, cabelos cor de meia-noite e usava uma coroa de ouro incrustada com diamantes do tamanho da ponta de um dedo. A única deformidade visível era o nariz, que exibia uma cicatriz de raiva.

Eu exalei uma respiração instável, percebendo onde eu estava. Eu estava finalmente nos Nove Reinos e só queria voltar para casa.

— Ela só precisa ser limpa e com menos roupas, e meu pai vai arruiná-la brutalmente.

— Espere, — eu disse, olhando para Amara. —Você está chateada com algo que você assume que aconteceu no útero. Então você está disposta a me trocar pelo que exatamente? Casamento? Eu não estou interessada.

— Casamento? Como se eu fosse permitir que você ficasse acima de mim, nunca mais. Não, Gerald gosta de machucar coisas bonitas. Ele é bastante... Oh, qual é a palavra que estou procurando, baby? — Ela agitou os cílios e eu bufei.

— Brutal, — ele forneceu.

Eu balancei minha cabeça com horror, observando Amara enquanto seu sorriso se espalhava por seus lábios. Era nauseante saber que eu finalmente a encontrei, apenas para descobrir que era ela quem estava me caçando, tentando me trazer aqui. Minha irmã era quem estava tentando me encontrar para que ela pudesse me matar. Isso não era perfeito?

CAPÍTULO 52

Amara e seu marido ficaram na minha frente, observando eu processar o horror do que eles planejavam fazer comigo. Como se eu já não tivesse tido uma semana ruim o suficiente? Não, o mundo parecia estar me fodendo de todas as maneiras que podia, e esta era a cereja do bolo..

— Você não pode fazer isso, Amara. Eu tenho enlouquecido procurando por você. Eu dei a você tudo que sempre pediu, e agora vai me entregar para ser ferida porque acha que eu roubei seus poderes? Eu era uma criança, sua vadia egoísta.

Fui puxada pelas barras até temer ser dilacerada enquanto seu marido me segurava ali, olhando nos meus olhos sua outra mão se levantava, agarrando meu seio com força até que gritei com a pressão que aplicou. Ele sorriu friamente, apreciando a dor que ameaçava me fazer desmaiar me olhando, respirando com dificuldade contra meu rosto com um hálito rançoso. Ele esmagou meu seio até que tive medo de que se abrisse, e um grito saiu dos meus lábios ele riu, lambendo o lado do meu rosto enquanto eu chorava.

— Essa é minha esposa e futura rainha que você está falando. Você vai mostrar a ela o respeito que a posição dela lhe dá, puta. — Ele não parou, como se meus gritos o excitassem. Sua mão esquerda me segurou pelo cabelo e a outra soltou meu seio para enfiar nas minhas calças. Seu dedo entrou em mim forte e dolorosamente. Ele me observou de perto, forçando-se em meu corpo até que queimou por completo enquanto ele inspirava profundamente. Ele respirou pesadamente na minha cara, ofegante com o

cheiro de carne podre. —Ela é perfeita, mas eu gostaria de poder sentir o cheiro de sua vagina sobre os cadáveres em decomposição.

— Pare, baby. Ela é virgem, — ela ofereceu, acariciando seu braço me vendo ser violada sem qualquer emoção em seus olhos. —Ela é um presente para o seu pai, Garrett.

— Eu quero quebrá-la e arruinar sua pequena boceta apertada, baby. — Seus dedos se esticaram e eu gritei, lutando contra seu domínio em meu cabelo com a náusea correndo por mim, fazendo-me vomitar enquanto ele me olhava.

— Fique parada, Aria, ou você não vai chegar de manhã sem ser fodida pelo meu marido. Sua vadia que busca atenção, você o está deixando louco com suas lutas.

Eu estava deixando *ele* louco? Prendi a respiração, não ousando fazer um movimento novamente para incitar mais violência enquanto minha irmã permanecia em silêncio, observando seu marido continuar me defraudando até que ele estava movendo seus quadris, imitando o movimento com o dedo.

— Seu pai está esperando uma virgem amanhã à noite, meu amor. Se você violar o hímen dela, ele saberá e ficará desapontado comigo.

Ele me olhou nos olhos, e então seu olhar baixou para os meus lábios. — Sua boca não faria falta; falam mentiras horríveis sobre você, meu amor.

— Não, Garrett. Eu proíbo você de foder essa vadia inútil. Você é meu, lembra? Diga a ela o que seu pai gosta de fazer com pequenas coisas bonitas como ela.

— Ele gosta de machucar garotas bonitas. Você vai gostar disso e de tudo que ele faz com seus buracos apertados. Fará você pensar que é preciosa, e então ele a quebra na frente dos convidados. Vai dar a eles um bom show. Ele

vai começar com sua boceta virgem, abrindo-a com seu pau enorme e cheio de nós até sangrar, toda a sua inocência sendo despedaçada. Você será fodida até a morte até que remova aquela sua linda cabeça para a sua estante de troféus. Espero que ele deixe seu cadáver de fora como fez com o último, mesmo morto, nós gostamos de foder até que ela começou a desmoronar com a decomposição. Ela estava muito magra para comer depois que brincamos com ela por meses, então apenas continuamos a foder seus buracos até que ela desmoronasse.

— Isso não é malditamente desagradável ou algo assim, — eu disse, olhando para Amara, que tinha começado a acariciar seu pênis desumano e grosseiro me olhando. — Como você pode fazer isso comigo?

— Não é só você que Gerald vai receber. Eles são um pouco medievais aqui, e eu não tinha nenhum dote para oferecer. O que eu tenho é uma quantidade infinita de bruxas da linhagem Hecate para negociar. Eu precisava de algo para dar a ele para me casar com o amor da minha vida.

— Você nos trocou? Sua família? — Eu agarrei. — Para ser morta?

— Não, você vê, elas só serão fodidas quando for do agrado de Gerald usá-las. Você, minha doce gêmea, foi meu maior presente a oferecer. Você será decapitada, e então elas serão usadas sempre que seu pau monstruoso precisar foder. Garanto que é perfeito para a primeira vez. Espero que ele destrua você. Mal posso esperar para ouvir seus gritos de dor, Aria. Você merece pelo que fez comigo e por tudo que tirou de mim. Foda-me enquanto ela vê você me levar, amor, — ela insistiu, e ele sorriu, animado com o convite.

Eu dei um passo para trás, balançando minha cabeça em sua depravação diante de mim. Ele empurrou o vestido grosso de seus quadris a inclinando, e Amara segurou as barras sorrindo por cima do ombro para ele. Ele libertou seu pau, acariciando-o olhando para mim. Era enorme e deformado por nós que faziam a bile empurrar contra o fundo da minha garganta.

— Ela é tão bonita, — ele rosnou, se aproximando. O som de seus pés me fez olhar para baixo, encontrando cascos que estalavam no chão de pedra. — Eu gostaria de poder transar com ela também, mas nós prometemos a ele uma virgem para torturar.

Ele bateu em Amara quando ela levantou a cabeça, expulsando um grito do fundo de sua garganta. Garrett nunca desviou o olhar de mim, observando meus seios enquanto ele a fodia lentamente, mas com força suficiente para que ela estremecesse de dor segurando nas barras. Sua mão se levantou e ele chupou o dedo que estava enterrado dentro de mim eu balancei minha cabeça em horror.

Eu lutei contra as lágrimas me sufocando enquanto Amara observava, sorrindo e abrindo a boca para gritar seu orgasmo. Ele retirou seu pênis, me olhando e caminhou ao redor de seu corpo inclinado e colocando-a de joelhos. Empurrando seu pênis em sua garganta, ele se virou, sorrindo friamente.

— Eu me pergunto se você chupa um pau tão primorosamente quanto sua irmã ou se eles vão ter que abrir sua boca para foder.

Baixei meu olhar para onde Amara lutava para passar pela cabeça de seu pênis bulboso e mutilado. Suas mãos trabalharam ansiosamente e eu rolei meus olhos. As criaturas começaram a uivar ao nosso redor quando ele rosnou sua liberação, entrando pesadamente em sua boca, bufando e fazendo ruídos horríveis como se fosse meio touro, meio homem.

Minotauro.

Uivos irromperam, latidos soaram, e as mulheres gritaram histericamente enquanto eu deslizava pela parede, cobrindo meus ouvidos e seu orgasmo continuava até Amara se virar, gotejando de sua boca com

gula. Seus olhos continham loucura e ódio puro que me abalou até que eu quis gritar em negação.

— Você vai gostar deles nessa boceta virgem, Aria. Eles vão rasgar você pela primeira vez, mas depois, não é tão ruim quando você se ajusta à dor. A primeira vez que ele me levou, eu sangrei muito, e ele lambeu, elogiando-me por quão apertada e perfeita estava quando ele escorreu de mim. Duvido que Gerald vá ajudá-la, no entanto, e em meus termos, você deveria estar sofrendo imensamente durante tudo isso. Ele fará coisas horríveis ao seu corpo. Mal posso esperar para vê-lo com você, querida irmã. Será um prazer para eles sentirem o gosto de seu sêmen espesso misturado com o seu sangue enquanto escorrendo, e vai sair. Espero que você sangre muito.

Vomitei tudo que restou em meu estômago com suas palavras. Eu pensei que não poderia vomitar mais nada, mas estava errada.

— Eu vou sair daqui, e quando eu sair, vou levar a porra da sua cabeça comigo. — Eu engasguei quando meu estômago se rebelou com as imagens que ela estava pintando em minha mente.

— Como? Não há magia aqui, nenhuma. Você está na terra das bestas, e proíbem o uso de magia. Existem runas de proteção em cada centímetro deste palácio e em todo o reino para evitar que seja usada. Oh, acho que você não ouviu, não é? Há uma guerra se formando, e as bruxas? Elas estão do lado errado disso. Elas vão morrer por traição. Acho que deveria ter contado isso quando voltei para casa pela primeira vez, mas qual seria a graça? As bruxas vão pagar por tentar machucar meu doce e gentil amante quando ele tentou me cortejar aos doze anos. Disseram que eu era muito jovem, mas ele já tinha me fodido e eu era viciada nele.

— Limpe o esperma de sua boca, *irmã*. Nós governamos as bruxas, elas não ousaram cometer traição. Elas não fazem nada sem a nossa permissão, ou o que permitimos que façam, Amara.

— Governado por nós, ou seja, eu também. — Ela sorriu de forma enlouquecedora, seus olhos brilhando com isso. — Posso ter ajudado a movê-los na direção certa, já que se sentiram negligenciados por nossa família, tornando tudo muito fácil. Você não sabe de nada, Aria. Este reino é um belo caos e muito zangado. Eles estão com tanta raiva de nós por termos partido, mas quando eu disse a eles que compartilhava suas opiniões, se alegraram, me presenteando com jóias e me mostrando seu reino. Cada vez que eu voltava, eles devoravam tudo que eu dizia, todas as mentiras sobre vocês nunca quererem voltar, e como era uma tarefa difícil para todas, exceto eu, e é por isso que só eu estava indo para o Reino das Bruxas, não é? Eles começaram a odiar vocês mais e mais com cada mentira que eu contava. Dei a eles permissão para fazer coisas ruins, então me contaram tudo o que haviam feito sem o consentimento da linhagem real.

— Você sabia que nos últimos quinhentos anos as bruxas acumularam um exército inteiro para dominar os Nove Reinos? Eles assassinaram membros da realeza e sacrificaram vidas para cortar a conexão com a linhagem Hecate. Em breve, eles terão tudo de que precisam e, assim que o fizerem, enfraqueceram e deixarão de existir como toda magia. Garrett me encontrou no meu primeiro verão aqui e me destruiu, mas então me curou e me disse o que eu significava para ele. Eu me apaixonei, mas as bruxas achavam que eu era muito jovem para entender a besta que eu fodi. Eu não estava, então nós as matamos primeiro.

— Garrett me perguntou se eu era poderosa, e embora eu não fosse, eu tinha força suficiente para ajudá-lo. Voltei todas as vezes para garantir que nossos planos avançassem. Garrett me disse exatamente o que ele precisava que as bruxas fizessem para remover a magia do reino, devolvendo-a aos monstros, aos quais ela pertencia originalmente, antes de Hecate foder com todos eles e torná-los incapazes de exercer sua própria magia. Agora eu vou governar os portais, e o pai de Garrett estará livre para caçar novas vítimas para sua parede de troféus com toda a magia que pode usar na ponta dos dedos. Agora tudo o que tenho que fazer é sentar e esperar que nossas outras

irmãs vadias venham atrás de você. Quando elas estiverem aqui e descobrirem que a magia não funciona, vou entregá-las ao pai de Garrett e assumir o controle de tudo.

—Você é louca, não é, Amara? É proibido para todas as linhagens de sangue entrarem nos Nove Reinos, deixando a Casa da Magia aberta para ataques.

— Você acha que a abençoou? Você não fez. Tirei o estribo da orelha de nosso avô, tornando seu cadáver incapaz de abençoar a casa. Mudei alguns outros, então você pode pensar que não foi feito de forma maliciosa, mas garanto que foi. — Ela moveu a mão para cima, empurrando o sêmen restante escorrendo de seu queixo em sua boca, então sorriu friamente em torno de seu dedo. —Tente dormir um pouco. Você vai precisar para nos dar um show brilhante amanhã.

Ela pegou a mão de Garrett e se inclinou, beijando-o. Ele sorriu para ela com orgulho, lambendo seu esperma de seus lábios, limpando sua boca. Era oficial; Amara estava transando com um touro, ou cavalo, ou seja lá o que diabos ele fosse, e eles eram totalmente desagradáveis. Ela murmurou sobre sua destreza e como ele se sentiu tão bem em sua garganta. Garganta? Inferno, ela nem mesmo conseguiu a cabeça. Eles saíram e eu estremei, com repulsa pelo que minha irmã havia se tornado. Ele gritou no corredor sobre o quão bem ela chupava seu pau, e eu rolei meus olhos enquanto ele a elogiava por ser a melhor.

Amadora, Amara. Esses dois precisavam de terapia de casal para psicopatas.

Abracei meus joelhos, observando a mulher à minha frente se movendo para as grades da cela e espiando pelo corredor, ou ela teria feito se tivesse olhos na cabeça. Ela era jovem; sua imortalidade ainda não tinha curado as feridas que ela recebeu. Levantei-me lentamente, movendo-me para ela o

sangue escorria de seus pulsos, onde parecia que ela tinha sido contida uma vez.

— Você é mortal, — eu sussurrei em horror quando seu sangue atingiu meu nariz, junto com o cheiro de carne podre.

— Meu nome é Irina, — ela sussurrou. — Eu sou da Itália.

— Como você está nos Nove Reinos? — Eu perguntei.

— Eu estava na Itália, fazendo um discurso sobre como um autor publicou uma obra que me pareceu forçada a opinar sobre mulheres indefesas. Outros argumentaram que os escritores de ficção não estão fornecendo guias de 'como fazer' ao criar essas cenas e, na maioria dos casos, deram às vítimas uma saída para trabalhar com seus próprios demônios pessoais, algo que eu não havia considerado antes de fazer as acusações. Antes que eu pudesse me desculpar com o autor, algo me agarrou e me trouxe a este lugar. Estou sangrando? — Ela perguntou, virando-se para expor uma ferida aberta na região inferior de seu traseiro, entre as nádegas. — Dói, e o remédio entorpecente faz pouco para parar a dor, já que ele continua a me foder lá. Ele prefere esse ponto depois de arruinar minha boceta a ponto de nem mesmo ele esticar mais.

Engoli. — Não é tão ruim assim, — eu menti, lutando contra a náusea olhando o buraco em sua bunda, se você pudesse chamar assim. Ela foi brutalizada, estuprada e, ao que parece, ele usou algo para mantê-la aberta para caber dentro dela, ou ele era muito maior do que seu filho. — Eu não me sentaria por um tempo. — *Ou como nunca mais.*

— Isso realmente dói.

— Uh, sim, — sussurrei suavemente. — Talvez você devesse deitar de lado.

— Eu não posso. A coisa dentro de mim está me comendo. Amanhã irei ao rei, e ele o libertará se eu for boa e o agradar.

Sentei-me, olhando para a barriga dela, observando-o se mover, e me inclinei, ofegando até que meu corpo balançou com os espasmos, embora nada tenha acontecido. Eu nem sabia há quanto tempo eu estava aqui, ou o que esperar além do inferno completo. Minha irmã era pior do que imaginávamos, um monstro que queria todas nós mortas. Lágrimas queimaram meus olhos enquanto eu limpava minha boca com as costas das minhas mãos. Eu morreria aqui, e ninguém jamais saberia onde eu estava ou o que tinha acontecido comigo.

CAPÍTULO 53

Na manhã seguinte, fui puxada para fora da cela rudemente e fiquei na frente dos guardas que se ergueram sobre mim com Amara me encarando, acariciando o pelo que adornava seu pescoço. Seu vestido era preto com joias brilhantes que pareciam totalmente ridículas nela. Uma coroa de prata estava em sua cabeça, e seus lábios estavam pintados de batom preto que tinha manchado seus dentes. A irmã que eu achava que conhecia se foi, e em seu lugar estava uma vadia sádica e de coração frio que fodia com monstros e machucava os outros.

— Lave-a, mas não toque em sua boceta. Ela é virgem e deve ser apresentada como uma ao Rei Minotauro. O vestido azul gelo vai funcionar e usar o brilho para atraí-lo com sua beleza, adicionar extras às partes dela que queremos que ele admire mais. Sem maquiagem, apenas uma fina camada de gloss para preencher seus lábios, então ele vê como sua boca é acolhedora. Ela deve ficar perfeita. Seu cabelo deve estar solto e seus seios devem ser puxados para cima, já que ela não tem muito com que trabalhar. Certifique-se de que eles adicionem os medicamentos, mas não o analgésico. Eu quero que ela sinta tudo o que ele faz.

— Sim, Princesa Amara, — o guarda disse, me empurrando para frente.

As celas estavam todas cheias de mulheres em diferentes estados de decomposição ou degradação. Irina não fez nenhum som a noite toda e, quando olhei para dentro de sua cela, algo havia escapado de sua boca. Eu desviei o olhar, sabendo sem ter que tocá-la que ela não tinha sobrevivido à noite.

Na escada, entramos em uma grande sala onde os animais mastigavam carne velha, a gordura e os pedaços escorregavam pelo queixo. Eles eram criaturas grotescas, que consumiam a carne de suas vítimas de boa vontade. O grande guarda me empurrou para uma sala, dando instruções às mulheres que me encaravam com o vazio nos olhos.

Fui lavada em água gelada e fiquei nua na frente de uma mulher mais velha enquanto ela me olhava. Outra ficou atrás de mim, escovando meu cabelo até que ela ficasse satisfeita com o brilho e a textura antes de adicionar um leve toque de brilho nele. Um vestido curto e fino foi colocado na minha cabeça, e então mais brilho foi adicionado até que eu parecesse uma boneca Barbie Rainha do Inverno. Elas aplicaram rímel e, em seguida, uma fina camada de brilho labial. Algo empurrou meu braço, mordendo e eu pulei olhando para uma agulha em meu bíceps.

— Coloque isso, — a mulher ordenou, olhando para mim antes de balançar a cabeça.

Ela me entregou sapatos prateados e finos como chinelos, e eu me abaixei, sentindo o ar na minha bunda. Eu me levantei, olhando para os guardas que haviam assistido a coisa toda, e franzi a testa quando notei que um tinha baba escorrendo pelo queixo.

Eles me conduziram por um corredor longo e sinuoso cheio de cabeças decapitadas atrás de um vidro, iluminado e em exibição. Alguns foram mumificados, outros eram de carne, mas todos tinham uma expressão horrorizada em seus rostos.

Amara ergueu a mão no final do corredor de troféus, e eu a encarei sem entender. Ela sorriu e balançou a cabeça.

— Você nunca percebeu como fiquei infeliz perto de você depois que descobri o que você fez comigo. Pessoas egoístas e narcisistas muitas vezes

nunca veem o que fazem aos outros, mesmo aos mais próximos a eles. Minhas fontes dizem que você quase foi acusada pela morte de Jasper e de alguma forma escapou das acusações. Que conveniente para mim, isso teria arruinado minha diversão.

— Suas fontes?

— Chupe paus o suficiente prometendo a eles poder ilimitado, e os homens se tornam nada além de vadias. O que você acha que eu estava fazendo lá? Administrando aquela loja sem valor para que todas possam ser pagas? Ou sentada no conselho ouvindo os idiotas egocêntricos? Eu estava construindo alianças para este reino. Eu fodi tantos paus, Aria, fingindo amar todos eles. Eles são criaturas fracas, preguiçosos em seu lar no novo reino. Garrett provou isso quando ficou com ciúme porque eles tocaram minha carne. Ele quebrou seus pescoços, e eu fiz isso parecer um sacrifício aos deuses. Mesmo o pobre Jasper não poderia escapar de seu destino do meu marido. Eu te observei, sabe? Eu vi você sentada na varanda, chorando porque sentia minha falta. Você nunca percebeu que tudo o que eu fiz, fiz por mim mesma. Eu te odiei desde o momento em que descobri que você tirou tudo de mim. Eu poderia ter sido poderosa, mas não sou. O que me falta em magia, compenso em inteligência. Eu acho que peguei a sua, porque você me protegeu perfeitamente quase todas as vezes que eu tive problemas, mas então você se recusou a continuar, e eu a odiei ainda mais.

— Isso se chama egoísta, e você é uma vadia, — eu rosnei quando fui puxada para fora da cela à força e fiquei diante dela.

— Isso se chama autopreservação, Aria. Esse reino está prestes a se tornar o terreno de caça, e vamos ficar muito mais poderosos do que qualquer outro reino nos Nove Reinos. O Reino das Bestas Indesejadas governará todos.

— Puta merda, eu realmente queria que a mãe tivesse me engolido.
— Observei a raiva acendendo em seus olhos e sorri. —Você pode me jogar para os lobos... ou, neste caso, o que diabos eles são, mas eu não vou cair e não vou quebrar. Você vai, no entanto, Amara, isso eu te prometo.

— Estou feliz que ela não o fez, ou eu nunca teria conhecido Garrett e me tornado sua princesa. Eu serei rainha daqui um dia, e irei garantir que seja próspero.

— Quem diabos é você, Amara? — Eu exigi.

— A mesma menina que dormia em sua cama e lentamente fazia você pensar que estava ficando louca de pesadelos. Os ruídos que a mantinham acordada porque você temia que nossa mãe voltasse, era eu também.

— Você está doente. Eu guardei seus segredos, e você os meus.

— Cuidado com quem você deixa entrar, Aria, — ela sorriu quando começou a se afastar. —A maioria de nós só quer destruir você.

— Uau, poderia ter usado esse conselho no útero, — eu bufei, estremecendo quando o guarda agarrou meu pulso, me puxando para longe. —Tchau, mana! Que bom ver você de novo, conversamos mais tarde?
— *Cadela.*

A sala em que entramos era grande e já estava cheia de pessoas. Eles bebiam em taças caras de champanhe, vestiam calças de seda e tops combinando de todos os tons do arco-íris. Havia criaturas de reinos diferentes, ou o que eu presumi ser diferente, já que este era o Reino das Bestas Indesejadas, e a maioria das criaturas rejeitadas foram enviadas para cá.

Fui algemada e observei enquanto eles prendiam as algemas a um gancho que havia sido baixado do teto. Fui deixada em um gancho e uma luz brilhou sobre mim, fazendo com que o glitter brilhasse no calor escaldante da

sala. As pessoas se viraram, me olhando e eu estava pendurada como um pedaço de carne em um gancho de açougueiro.

O Rei Minotauro se virou, esfregando a boca com a mão com o casco antes de assentir. Eu engoli a bile enquanto ele balançava os cascos nas mãos, batendo palmas ruidosamente na assembléia, interrompendo sua conversa interminável.

— Esta noite é um momento de comemoração e de novas alianças. Minha nora, Amara Hecate, me trouxe um presente: sua própria irmã, Aria Primrose Hecate, — ele exclamou, e a multidão aplaudiu antes que ele levantasse a mão pedindo silêncio. — O rei supremo e o rei de Norvalla decidiram se juntar a nós esta noite, vamos recebê-los em uma nova era. Norvalla está aqui para assinar os papéis de uma aliança nova e mais forte para nosso povo do que jamais conseguiu hoje. O rei supremo está aqui para testemunhar a assinatura da aliança entre nossos dois reinos, como é uma sorte acontecer em um momento de grande folia. Você está pronto para comemorar comigo?

A multidão aplaudiu quando um homem de armadura saiu da proteção de seus guardas. Ele era enorme, sua armadura negra como a meia-noite com algo gravado na placa do peito. Sua coroa estava gravada em pedras de fogo, cintilando quando a luz os atingiu. A máscara que ele usava foi criada a partir de uma caveira, unida por um material prateado que a fazia parecer maligna e mortal. Suas botas estalaram no chão enquanto ele se movia, seguindo o Rei Minotauro até que os dois estavam diante de mim.

O Rei Minotauro agarrou meu pé, olhando para mim antes de se virar para quem eu assumi ser o Rei de Norvalla. Ele olhou para mim com os olhos negros e eu desviei o olhar dele. Alguém mais entrou na sala, fazendo com que a multidão ficasse em silêncio, mas eu não pude vê-lo já que ele estava escondido por guardas em uma armadura que parecia ter sido feita de escamas.

— Ela vai quebrar tão bem, você não concorda? — O Rei Minotauro perguntou.

— Ouvi dizer que você fez as entranhas de uma mulher saírem da boca uma vez, é verdade? — O rei de Norvalla perguntou, ignorando a pergunta de Gerald.

— Sim, mas ela era uma mera criança. Dezesete, eu acho. Eu a tinha capturado junto com sua mãe, então deixei sua mãe me assistir com sua filha, e então eu brinquei com ela também, — ele riu enquanto eu engasgava. — Você vai gritar por mim, bruxa bonita?

— Talvez enquanto eu removo a porra da sua cabeça, — eu me alegrei, vendo seus olhos se estreitarem puxando minha perna, forçando meus braços a queimarem, mas eu nunca gritei por ele.

— Jogue duro enquanto você pode, mas nenhuma mulher pode me aguentar por muito tempo, não importa o quão forte elas pensam que são. Todas quebram para mim.

O som do metal tilintando contra o vidro chamou sua atenção. Amara se levantou, se exibindo sob a atenção da multidão apontando para mim com um sorriso radiante em seus lábios negros. — Eu te dou minha irmã, Aria Primrose Hecate. Ela é uma bruxa Hecate puro-sangue, e virgem, o que, como todos vocês sabem, é inédito em nossa linha. Este é meu presente para você, senhor. Minha própria irmã gêmea para você brincar, e eu oro para que faça isso violentamente, meu rei. É um símbolo de minha devoção a você e de minha nova vida aqui. Espero que gostem dela.

— Sufoque com um pau, sua vadia maldita, — eu gritei, mas as palavras foram abafadas pela multidão aplaudindo Amara.

— Você gostaria de se juntar a mim para estuprá-la? — Gerald casualmente perguntou ao rei de Norvalla.

— Ela é um presente; você deve apreciá-la por conta própria.

— Tudo bem, mas eu insisto que você experimente minha nova nora antes de ir. Ela é uma prostituta gulosa que gosta de dor. Amara sonha em ser rainha, mas Garrett não tem coragem de dizer a ela que meu reinado começou há apenas dez anos. — Ele começou a se despir e meus olhos mergulharam no órgão mutilado que estava atado e deformado. Ele tirou suas roupas no chão e eu fechei meus olhos, rezando para a besta dentro de mim para dar o fora e aparecer.

Ele estendeu a mão para me tocar e as chamas saltaram sobre minha carne. Eu olhei para cima em minhas mãos enquanto ele rosnava e gritava com Amara, que se desculpou profusamente. O metal escorria pelos meus braços enquanto eu o observava recuar, boquiaberto vendo as chamas me consumindo. No momento em que estava livre, pulei no ar, sentindo minhas presas e garras se estendendo. Eu caí em seus ombros, rasgando sua garganta com minhas garras e cortando sua cabeça antes de puxá-la de seus ombros, sorrindo quando sua medula espinhal veio junto com ela.

A assembléia inteira ficou em silêncio por segundos antes que o caos total se seguisse. Guardas com armaduras combinando enxamearam ao redor do Rei de Norvalla, eu virei minha cabeça, olhando para ele para ver se ele se moveria contra mim. Os gritos de Amara rasgaram a multidão enquanto Garrett chamava por ela do outro lado da sala. Eu olhei entre eles, sabendo que não poderia matar os dois. Eu me movi em direção a Amara com propósito, virando-me para sentir falta das pessoas que pularam para fora do meu caminho. Lançando-me no ar, eu pousei sobre ela, usando minhas garras para prendê-la no chão.

— Eu te disse, vadia. — Eu empurrei minhas unhas em seu abdômen, cortando lentamente meu caminho através de seu estômago. Ela gritou de dor excruciante e eu meticulosamente a rasgava.

— Sou sua irmã! — Amara chorou.

— Não, minha irmã está morta, eu sei, porque estou prestes a remover a porra da cabeça dela, — sorri friamente, cortando-a até que seus gritos ficaram úmidos e sangue gotejou de sua boca. —Você ganhou; sangue do meu sangue, eu te bani para o Vazio do Nada, — eu sussurrei, puxando minhas unhas por suas pernas até que eu as rasguei. —Eu concedo a você uma dor eterna pelo que você permitiu que acontecesse com aquelas mulheres inocentes que você deu àquele monstro.

— Aria, — ela soluçou, então sorri para ela friamente seu sangue cobrindo minhas mãos.

— Oh, acalme seus peitos, não perca sua cabeça com isso, Amara. — Eu a levantei pelo cabelo decepando sua cabeça de seus ombros. —Opa, você sempre foi uma rainha do drama. — Fiquei olhando a parede de guardas que se aproximavam lentamente de mim.

Corri na direção do corredor, gotejando chamas enquanto caminhava. Pessoas que corriam pelos corredores pegaram fogo quando eu passei. Eles lamentaram quando sua seda se transformou em uma arma, e choraram quando as chamas lambeiram sua carne. Eu podia sentir as drogas começando a entrar em meu sistema e ouvi guardas dando ordens atrás de mim.

Virando uma esquina, bati contra um corpo e saltei para trás, segurando a cabeça da minha irmã, espantado por não ter se transformado em cinzas agora. Acontece que Amara era imune às minhas chamas, não que isso

importasse agora. Ignorando o pensamento, eu pulei de pé e encarei o homem que se encostou na parede.

— Demorou muito, porra, — Lore bufou. —É isso que eu acho que é?

— Minha irmã... Bem, eu peguei a cabeça dela porque ela estava... — eu disse, gaguejando quando comecei a cambalear.

— Era uma vadia sádica que gostava de assistir mulheres sendo estupradas e massacradas? Sim, descobrimos isso logo depois que eles levaram você.

— Por quê você está aqui?

— Alguém tinha que resgatar você, — ele riu quando os pés soaram no corredor. Ele me empurrou para uma sala e trancou a porta, olhando para o casal que nos observava dentro. —Isso é um problema. — Ele retirou uma espada e cortou o homem enquanto a mulher gritava. As portas tremeram, indicando que os guardas ouviram, e eu me virei para olhar antes de olhar para trás Lore cortando a cabeça do homem, e então a da mulher. Ele foi até a janela, olhando para baixo e assobiando. —Diga-me que você não tem medo de altura?

— Não tenho medo de altura. — Mudei-me para onde ele estava, olhando para a queda para o próximo nível. —Isso não é realisticamente possível.

— Oh, é possível. Também é nossa única saída no momento, — ele exclamou e mais guardas começaram a bater contra a porta gradeada. —Eu vou sair e você vai subir nas minhas costas, entendeu?

— E se você me deixar cair?

Ele sorriu, olhando para mim como se eu fosse uma gracinha por perguntar uma coisa dessas. —Eu não vou deixar você cair.

Lore saiu, apoiando as mãos nas placas de pedra gravadas com runas. Pelo menos Amara não mentiu sobre essa parte. Uma vez que ele estava segurando com segurança, eu subi e exalei lentamente antes de escorregar em suas costas. Sua armadura atingiu minha carne, e a espada em seu quadril foi felizmente protegida por uma bainha de couro. Nós dois olhamos para a sala quando a porta cedeu e os guardas começaram a entrar. Lore soltou sua mão e começamos a cair. Eu gritei e o abracei com força e ele procurava outra janela para agarrar. Quando ele encontrou, paramos bruscamente e eu deslizei, segurando-o ainda mais forte.

— Aria, não consigo respirar. Eu quero que você suba em mim e aguento firme, mas não posso nos salvar se não conseguir colocar ar na porra dos meus pulmões.

— Desculpe, — eu sussurrei, meu coração batendo forte e meu corpo tremia. Ele caiu novamente e, desta vez, de alguma forma consegui não gritar quando seus pés atingiram a pedra e começamos a escorregar.

Lore agarrou-se ao telhado de pedra e nos parou, mas não foi o suficiente para nos impedir de cair. Sua mão agarrou a borda áspera e eu escorreguei, gritando quando sua outra mão agarrou a minha. Eu encarei os olhos âmbar e preendi a respiração, embora minha boca estivesse aberta.

— Suba, — ele ordenou.

— Eu não posso. — Eu o observei se transformando em várias pessoas enquanto as drogas se apoderaram de mim. —As drogas!

— Que caralho de droga?

— Eles me deram algo em uma injeção. — Eu encarei o céu, recusando-me a olhar para baixo.

— Eu vou balançar você para o próximo telhado, e então eu quero que você pule mais dois. Você entende?

— Você vai me jogar? — Eu não tinha ouvido uma única coisa que ele disse depois do golpe.

— Sim, e você vai chegar ao nível mais baixo e pular no fosso, Brander está esperando lá embaixo, caso a merda vá para o sul; é bem ao sul, seios brilhantes. Você entendeu, nível mais baixo? Pule no fosso do lado leste e ele o levará para a floresta. Nos encontraremos lá. Tenho que voltar e assassinar os guardas que viram meu rosto.

— Lore! — Eu gritei enquanto ele me mandava voando pelo ar.

Pousei com força, coçando as mãos na pedra e lutando para me segurar em qualquer coisa. Eu lutei para me segurar no telhado, mas minhas garras se recusaram a obedecer enquanto as drogas se aprofundaram, fazendo o mundo girar ao meu redor. Eu caí no morro e virei no ar, caindo de bunda antes de voltar a ficar de pé, balançando, observando os guardas que pararam olhando para o lugar e onde eu tinha acabado de sair.

Virando na direção oposta aos homens que agora corriam para mim, comecei a correr na outra direção, lutando para manter o controle de meus membros e mente. Não parei quando cheguei ao fim, saltando sobre a borda, voando pelo ar enquanto olhava para baixo e gritava. Não foi uma pequena queda; foi um salto grande que provavelmente não daria. Consegui distinguir uma formiga na lateral do fosso e, quando me aproximei, pude ver que era Brander, com a boca escancarada de terror. No último momento, respirei fundo e bati na água com força. Meus pés tocaram o fundo e eu empurrei para cima para chegar à superfície antes de nadar em direção a onde ele estava.

— Que porra é essa, mulher?

— Lore me jogou.

— Do nível superior? — Horror encheu seus olhos espiando de onde eu acabara de pular.

— Eu acho que deveria descer mais, mas havia guardas, e merda aconteceu. Eu pulei, estamos aqui agora. — Algo passou zunindo pela minha cabeça e parei, olhando para o castelo. — Eles estão atirando flechas em nós?

Ele me agarrou e empurrou meu corpo para o chão levantando seu escudo, poucos segundos antes de as flechas o atingirem. Eles estavam *atirando* em nós! Minha cabeça descansou em seu peito e meus olhos começaram a fechar, mas uma flecha atravessou o escudo, cortando meu braço.

— Ai, — eu murmurei, e Brander olhou para mim.

— Suas pupilas estão fodidamente estouradas, — ele murmurou, e eu fiz uma careta quando algo duro descansou contra minha barriga.

— Estou drogada. Isso é quente para você? — Eu vi um sorriso afetado em seus lábios com o meu tom divertido. — Você é como um viciado em adrenalina?

— Você não está usando calcinha, Aria, e minha mão está em sua bunda nua. Sou um homem, não um santo de merda. Lore deve aparecer a qualquer momento.

Olhei para o reflexo da água, observando as chamas irrompendo do castelo em linha reta, então o som da água espirrando encheu meus ouvidos.

— Vocês dois vêm? — Lore perguntou, e quando Brander moveu o escudo, ele bufou. — Vou interpretar essa bunda bonita como um sim.

— Agarre-a, ela está drogada. Ela também saltou da torre superior.

Lore bufou, mas o que quer que ele tenha visto no rosto de Brander parou. — Não brinca? Droga, nem sou tão corajoso.

Fui levantada por Lore quando Brander se levantou e começamos a caminhar em direção à floresta. Os guardas gritaram quando o portão foi aberto e nos movemos mais rápido, ou eles o fizeram. Brander se virou, me levantando enquanto caminhávamos em direção ao som de água corrente. Ele parou na beira de um penhasco e olhou para baixo antes de olhar por cima do ombro.

— Pegue um pedaço do vestido dela e vá para o norte, envie aqueles idiotas em uma perseguição com o cheiro dela. Encontre-nos nas passagens, — Brander ordenou, e eu observei eles removendo uma grande parte do vestido antes de Lore sair correndo. — Estamos pulando. Você vai se agarrar a mim e não vai me soltar. Direi quando prender a respiração, ok? — Ele me colocou de pé, nunca me soltando.

— Entendi. — Minha cabeça balançou enquanto eu balançava em meus pés, olhando para ele.

— Você tem que prender a respiração, Aria. Há um redemoinho lá embaixo e vai lutar para nos manter nele. Você não pode deixar por nenhum motivo. Pronta?

— Estou pronta, — eu disse, envolvendo meus braços em volta dele e enganchando minhas mãos com força enquanto ele olhava para mim, beijando minha testa e dizendo algo em uma língua estrangeira que eu não conseguia entender.

Ele saltou e eu enterrei meu rosto em seu peito, ouvindo seu batimento cardíaco lento. O meu martelava entre as drogas e a adrenalina. Eu teria sorte se não tivesse um ataque cardíaco.

— Agora, — ele gritou, e eu respirei fundo, segurando-o batendo na água com força.

A água nos sugou em direção ao redemoinho. Eu vi um tornado enorme e perfeito sob a água antes que Brander nos empurrasse do fundo e nadasse comigo embaixo dele. Ele me puxou para a costa enquanto eu ofegava por ar, olhando mais pessoas atingiam a água, pulando do penhasco acima de nós. Olhei para Brander, que não se moveu, e depois de volta para a água enquanto Knox lentamente saía de suas profundezas todos os outros nadavam para a costa em braçadas longas e constantes para lutar contra o redemoinho. Olhos azuis oceânicos deslizaram sobre mim, então se fixaram em meu rosto.

— Aria, — ele sorriu se ajoelhando ao meu lado, passando o dedo pela minha bochecha. —Você acabou de massacrar o Rei Minotauro na porra de sua própria corte, cercado por seus guardas.

— Eu matei minha irmã também, — eu sussurrei passando os lábios inchados. Ele franziu a testa, deixando seu olhar deslizar pelo meu corpo maltratado antes de acenar com a cabeça para as minhas palavras.

— Você matou, cordeirinho. Bem-vinda aos Nove Reinos, Aria Hecate.

CAPÍTULO 54

Andamos por um vale escuro e sombrio com criaturas monitorando cada movimento nosso. Era irreal e meu primeiro vislumbre dos Nove Reinos fora da cela. Foi emocionante, mas também assustador ver de onde viemos. Criaturas sobre as quais eu só li me observaram enquanto eu distraidamente me aproximava de Knox caminhando pela escuridão em direção a uma grande montanha. Se ele percebeu que eu estava me aproximando, não disse nada. Ninguém falou, e entre o bater dos meus dentes e a turbulência interior que senti, fiquei grata.

Ocasionalmente, as lágrimas queimavam meus olhos, mas me recusei a permitir que caíssem. Não precisava ouvir que estava em choque; Eu senti. Dentro da cela, parecia irreal, como se fosse apenas um pesadelo, e eu tinha acordado disso mais cedo ou mais tarde. Agora estava se estabelecendo em minha alma que eu tinha assassinado minha irmã gêmea, a garota que estava ao meu lado antes mesmo de nós nascermos. Pior, estava afundando no fato de que ela me odiava o suficiente para permitir que eu fosse estuprada e mutilada por algo que ela assumiu que eu tinha feito a ela, sobre o qual eu não tinha mais controle do que ela.

Amara nunca mostrou um lado mais sombrio, e se ela mostrou, eu não percebi ou optei por ignorar. Todas nós tínhamos nossos próprios problemas, mas em uma casa com dezesseis mulheres com menos de trinta anos, não era grande coisa para alguém ficar distante ou precisar de espaço. Especialmente com todas sendo próximas em idade devido a Freya usar sua magia para acelerar algumas das gestações com feitiços.

Os dedos roçaram os meus e olhei para onde a mão de Knox estava me tocando. Levantando meus olhos, eu o encontrei me observando cuidadosamente. Abaixei meu olhar e continuei avançando, não querendo aceitar o apoio silencioso que ele oferecia. Eu senti como se tivesse acabado de matar um pedaço de mim mesma, e pior, eu teria que dizer às minhas irmãs que eu havia assassinado Amara quando voltasse, e não tinha certeza de como essa informação seria recebida. Eu exaleei profundamente e inalei lentamente, acalmando a turbulência.

— Aria, — sussurrou Knox, agarrando minha mão e me puxando para mais perto dele enquanto continuávamos caminhando. — Respire, eles não podem mais tocar em você.

— Eu sei.

Ele deslizou seus dedos nos meus, levantando minha mão para escovar sua boca contra meus dedos antes de deixá-la cair. Girando, ele parou quando os outros pararam ao nosso redor. Sua cabeça se virou, olhando para os penhascos que ficavam bem acima do vale que atravessamos, para onde os soldados estavam, olhando para nós. Engolindo em seco, observei os homens que usavam a armadura cor de obsidiana e estremeci violentamente. O homem no meio usava a máscara de esqueleto que eu tinha visto, e eu me encolhi, me escondendo atrás de Knox enquanto eles continuavam a nos observar de seu ponto de vista.

Meu coração deu um soluço até parar e começou com a força de um trovão e tudo dentro de mim se transformou em preocupação. Knox era um rei por direito próprio, mas isso não significava que estava a salvo do rei de Norvalla. A realeza entre os reinos poderia destruir uns aos outros, mas apenas se a linhagem original desse permissão.

O problema era que o rei de Norvalla estava acima disso. Ele se recusou a assinar o pacto ou mesmo a reconhecer que o Reino Humano deveria ser

incluído na mesma categoria, tornando-o o Décimo Reino, uma vez que não fazia parte dos nove originais. Até que Hecate rasgou o portal que ela criou para descobri-lo.

Hecate foi a razão pela qual as barreiras do portal que separam os Nove Reinos foram quebradas. Para criar oportunidades de comércio entre os reinos, ela os fundiu como uma grande região, ainda mantinha as fronteiras físicas identificando cada um dos Nove Reinos. Isso também permitiu que os Nove Reinos fossem governados como reinos separados, mas supervisionados pelo Conselho das Linhagens Originais, bem como pelo Alto Rei nomeado.

Nossa família era considerada uma das famílias maiores e mais proeminentes em todos os reinos. Não que o exploremos, mas conseguir um descendente direto de Hecate era enorme. Ou tinha sido até deixarmos os Nove Reinos para viver entre os mortais.

Aurora tinha nos contado histórias dos homens que a cortejaram, cortejando a filha de Hecate. Minha mãe, Freya, o usava para acasalar com qualquer coisa que tivesse um pau que ela pudesse fisicamente tomar entre as pernas.

Meu coração disparou enquanto eu olhava para o homem que tinha me visto girando no pátio do Minotauro. Ninguém falou e um arrepio percorreu minha espinha, e inclinei minha cabeça contra as costas de Knox fechando os olhos.

A imagem de Amara e seu marido encheu minha mente e eu engasguei. Isso fez com que Knox se virasse, olhando para mim. Ele abriu a boca para falar e eu levantei minha mão, balançando a cabeça e as imagens inundavam minha mente até que me virei, vomitando. Ninguém fez barulho ou questionou o que havia de errado, como se soubessem que eu não poderia falar daquele lugar de horror.

Mãos puxaram meu cabelo do rosto e eu levantei até que nada mais saísse. De pé, eu cobri minha boca com as costas da minha mão enquanto o olhar de dor de Brander segurava o meu. Ele exalou antes de se aproximar.

— Eu preciso examinar você, Aria.

— Não, — eu sussurrei, balançando minha cabeça, cobrindo meus olhos com meu antebraço. —Estou bem.

— Você não está bem, Aria. Você estava no Reino das Bestas Indesejadas, onde as mulheres são mutiladas, e mesmo se você achar que está bem, preciso ter certeza.

— Eu disse não, — eu sussurrei com os dentes cerrados, tremendo empurrando as imagens para longe da minha mente. —Estou bem, não há razão para me verificar.

Eu me virei, olhando para Knox, que me olhou com os olhos estreitos antes de falar em voz baixa com Brander. —Assim que entrarmos na floresta o suficiente, vamos acampar durante a noite.

— Acho que é melhor. Acho que todos nós poderíamos descansar antes de passarmos pelas passagens.

Meu olhar mudou para o penhasco vazio e depois de volta para Knox, que ainda não tinha desviado o olhar de mim. Os homens começaram a avançar e eu me acomodei em seu ritmo rápido enquanto Knox caminhava atrás de mim.

Passaram-se mais horas antes de entrarmos em uma vasta floresta com árvores que tinham troncos maiores do que dez homens em pé ombro a ombro. Meus olhos olharam para cima avaliando sua altura, movendo-se mais alto do que meus olhos podiam ver, como se estivessem alcançando o céu dos deuses.

Ao nosso redor, criaturas da floresta brincavam, pulando de árvore em árvore nos seguindo para o interior da floresta. Demorou mais uma hora me movendo pela floresta antes que um grupo de homens aparecesse, e eu parei no meio do caminho.

Knox se aproximou dos homens, falando baixo, em uma língua estrangeira, apontando para uma grande clareira a cerca de um quilômetro de nós. Não me apressei em acompanhá-lo e aos outros, preferindo ficar longe dos homens que continuamente me olhavam com curiosidade.

Grandes tendas foram armadas em uma clareira, mas o som da água chamou minha atenção, e me afastei do grupo, em silêncio, encontrando uma bela piscina. A água era cristalina e acolhedora.

Lentamente, tirei o vestido do corpo e entrei na água. Minhas mãos limpavam o glitter da minha carne, odiando que não importa o quanto eu tentasse, tudo não sairia. Passos soaram atrás de mim e me virei, olhando para Knox.

Seus olhos baixaram para os hematomas roxos e azuis que cobriam meu seio e ombros, onde Garrett tentou me puxar através das grades à força. Meus braços tinham hematomas de onde os guardas tinham me agarrado com força, me empurrando. Minhas coxas tinham ainda mais hematomas, mas eu não sabia. Eu estava espancada e machucada em lugares que não havia sentido até que o medo me deixou, junto com a preocupação de escapar.

Outro homem entrou na pequena clareira e parou, olhando para o dano no meu corpo. Brander gemeu, cobrindo a boca observando os hematomas antes de eu lhe dar as costas.

— Defina um perímetro ao redor da piscina. Certifique-se de que os homens saibam manter distância.

— Eu preciso examiná-la. Quando ela estiver pronta, — acrescentou ele com firmeza, colocando as mãos nos quadris, franzindo a testa e balançando a cabeça.

— Vá fazer o que eu disse, — ordenou Knox, e o silêncio encheu a pequena clareira.

Minhas mãos mergulharam na água que borbulhava do fundo da piscina. Eu aqueci a um ponto de ebulição, mergulhando para bloquear os sons que me assombravam. Saí para respirar fundo e braços me capturaram, me virando até que fui forçada a enfrentar Knox.

— O que aconteceu? — Ele perguntou com a preocupação gravada em suas palavras.

— Eu não posso, — eu sussurrei, desviando o olhar.

— Eles estupraram você, Aria?

Eu balancei minha cabeça, sabendo que ele queria saber tudo o que tinha acontecido, mas eu não estava pronta para falar sobre isso. Seus braços me puxaram para mais perto e eu me inclinei contra sua força silenciosa, odiando as lágrimas que caíram escorrendo pelo meu rosto. Ele exalou lentamente, mas sacudiu seu corpo com força enquanto ele colocava seus lábios contra o topo da minha cabeça, beijando-o.

—Você me resgatou de novo. — Deslizei meus braços ao redor dele para me inclinar para trás e examinar seu olhar turbulento.

— Foi isso que eu fiz? — Ele sorriu tristemente, me observando de perto.

— Não consigo tirar o glitter.

— É apenas glitter. — Ele afastou o cabelo molhado do meu rosto.

Suas mãos seguraram meu rosto e ele baixou os lábios, roçando-os suavemente nos meus antes de me soltar. Ele mergulhou sob a água, surgindo com uma concha de aparência estranha, seus olhos fixos em meu seio que evidenciaram o quão grandes as mãos de Garrett eram. Knox o segurou com a mão livre e eu gritei, me afastando dele quando a dor me atingiu.

— Quem fez isso com você, Aria? — Ele perguntou, mas eu balancei minha cabeça uma vez e me afastei dele, escondendo as lágrimas que rolaram dos meus olhos, escorregando pelo meu rosto.

A concha deslizou por cima do meu ombro e me virei, observando enquanto ele lentamente raspava o brilho da minha pele. Ele foi meticuloso ao remover cada minúscula mancha brilhante de purpurina até que meus braços estivessem limpos de qualquer vestígio. Ele me moveu para uma rocha plana, levantando-me sobre ela, então começou a limpar minhas pernas, encontrando meu sexo machucado de onde Garrett cavou em minha carne usando seus dedos em mim.

Seus olhos se ergueram e suas narinas se dilataram. Eu desviei o olhar as lágrimas enchendo meus olhos e meu lábio deslizou entre os dentes enquanto meus olhos transbordavam de lágrimas que escorriam pela minha bochecha e me recusei a olhar para ele.

Ele engoliu em seco e deu um passo para trás, abaixando a cabeça. — Aria, — ele proferiu.

— Estou cansada.

Ele me encarou como se fosse discutir e exigir saber mais, me olhando como se a qualquer momento, eu me despedaçasse. Ele não insistiu, sentindo que eu ainda não podia falar sobre isso. Knox fez um trabalho rápido para remover o glitter das minhas pernas e então cuidadosamente seguiu com a

área onde eles colocaram mais glitter do que os outros para fazer minha boceta brilhar e ser atraente para a besta que planejou me destruir.

Knox não me acariciou, não me tocou mais do que o necessário para terminar de remover as partículas, então ele saiu da água e se vestiu. Ele pegou o vestido sujo e o sacudiu, movendo-se em minha direção enquanto eu estava de pé na rocha, mantendo meu olhar em seus pés. Knox deslizou o vestido pela minha cabeça, puxando-o sobre o meu corpo nu antes de me puxar para trás, assobiando para os homens que se esconderam nas árvores, mantendo-se como sentinela. Eles emergiram das árvores como guerreiros silenciosos, caminhando ao nosso lado enquanto caminhávamos pela floresta.

Voltamos em silêncio e Knox apontou para uma tenda em que Brander me seguiu. Virei-me lentamente em direção a ele e levantei meu vestido enquanto ele avaliava os danos. Ele foi clínico sobre isso, mas no momento em que tocou meu seio, eu gritei e ele olhou para cima.

— Você foi estuprada, Aria? — Ele perguntou, e eu balancei minha cabeça. — Seus hematomas são consistentes com vítimas de estupro. — Eu balancei minha cabeça novamente, engolindo a bile enquanto ele franzia a testa. — Você comeu ou consumiu alguma coisa que eles forneceram?

Novamente, eu balancei minha cabeça.

— Tem coisas que eles colocam na comida...

— Eu sei. — Eu engasguei quando as imagens de Irina encheram minha mente. Cobri minha boca com a mão e ele se abaixou, pegando uma jarra de uísque que aceitei, engolindo em seco.

— Calma, se você não comeu, você ficou lá por três dias. Mandarei trazer comida para você. A driga que eles deram a você, tem alguma ideia do que estava nela? — Ele perguntou enquanto o vento uivava lá fora, fazendo a

tenda se agitar. Eu balancei minha cabeça novamente e ele concordou. —Eu não posso te ajudar se você não falar comigo.

— Estou bem. — Eu não estava, mas ficaria, eventualmente.

— Mandarei trazer comida, tem um cobertor na sacola e o braseiro está sendo preparado para aquecer a barraca. Descanse, não demora muito para que tenhamos que nos mover novamente. O novo Rei Minotauro não está feliz que você assassinou a esposa dele.

Eu engasguei novamente, me afastando dele. Ele saiu da tenda, e eu me mudei para o saco grande que era tudo menos uma mochila e puxei o cobertor, indo para o canto mais distante antes de me sentar, envolvendo-me no calor que o cobertor limpo oferecia.

Eu podia ouvir Brander falando com Knox, e o som de outras pessoas participando da conversa. O barulho de cascos batendo no chão fez minha cabeça levantar, e eu inclinei para o lado, ouvindo. Havia vários cavaleiros, e ninguém parecia preocupado com isso, então puxei os cobertores em volta de mim e coloquei minha cabeça na mochila, fechando os olhos.

CAPÍTULO 55

Algo me tocou e eu gritei, me sacudindo e me afastando e me arrastando de volta para escapar do que quer que fosse. Knox me observou, abriu a boca e rosnou com a minha reação. Lutei para controlar meu corpo, que tremia violentamente, tentando me acalmar e livrar minha mente do pesadelo que assombra meus sonhos. Minhas mãos empurraram meu cabelo e eu soltei um suspiro trêmulo antes que o cheiro de comida chamasse minha atenção.

— Coma, — ele disse, e eu peguei o prato, cheirando-o antes de renunciar aos talheres e consumir a carne com gosto. Mal mastiguei, devorei e, quando terminei, fechei os olhos. Eu nem tinha percebido que estava morrendo de fome até que o cheiro da carne tocou meu nariz.

Knox pegou uma jarra de água e me entregou, e eu engoli até que escorresse pelo meu queixo. Engoli em seco, limpando minha boca com as costas da mão, e percebi que o braseiro tinha sido trazido enquanto eu dormia. Chegando mais perto, estremeci o calor aquecia minha carne.

— Não há cobertores suficientes para todos, e esta floresta é bastante fria à noite. Você vai compartilhar comigo, — ele disse, e eu assenti silenciosamente.

Ele se sentou atrás de mim, me puxando contra ele. —Podemos dormir perto do fogo? — Eu perguntei, incapaz de parar o tremor que parecia nunca parar.

— Sim, — ele concordou, deslizando seu corpo contra o meu até que estivéssemos o mais perto que podíamos chegar. Eu encarei as chamas.

Não nos falamos por muito tempo. Nós apenas ficamos sentados juntos em silêncio com seus braços em volta de mim, me garantindo que eu estava segura. Seus lábios ocasionalmente roçavam meu ombro, onde ele havia me reivindicado. A chama dançou hipnoticamente enquanto eu observava, notando que dançava em nossa direção como se soubesse que precisávamos de seu calor. Eu repassei o que tinha acontecido e tentei separar isso da minha mente, mas então minha boca se abriu e eu falei quase um sussurro.

— Minha irmã me negociou com aquele monstro para ser estuprada e mutilada.

Ele não falou, mas sua boca beijou o arco do meu pescoço e não se afastou; ele apenas deixou seus lábios contra ele sentindo meu pulso.

— Ela planejou dar todas as minhas irmãs para ele também, e tudo porque ela assumiu que eu tirei seus poderes no útero. As bruxas Hecate nascem desiguais. Uma é sempre muito mais forte do que a outra, como um sistema à prova de falhas caso fosse necessário obter equilíbrio. Se uma se voltar para as artes das trevas, a outra pode puxá-la de volta ou acabar com sua vida. É apenas equilíbrio, mas Amara não se importou. Ela nos negociou como dote de noiva; seu maldito dote eram suas irmãs. As outras seriam usadas como Gerald quisesse, mas eu seria decapitada depois de ser torturada e estuprada. Ela me odiava tanto.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto enquanto eu dizia o que estava me consumindo em voz alta para o silêncio na tenda. Seus braços se apertaram e sua respiração desacelerou e eu continuei.

— Ela deixou o marido me machucar. Ele empurrou seus dedos em meu corpo enquanto ela o observava, — eu disse, meu soluço enchendo a tenda. — Ela fodeu com ele na minha frente, e juntos eles olharam para mim o tempo todo. Ele me machucou, e ela apenas o observou fazer isso. Ela não fez nada para impedi-lo e eu sou sua irmã. Ele me provou enquanto a fodia,

empurrando seus dedos que estavam dentro de mim em sua boca me olhando. A única coisa que o impediu de me estuprar foi que eu era um presente para seu pai, e eles não podiam sentir o cheiro de que eu ainda não era virgem por causa dos cadáveres apodrecidos de suas outras vítimas. Ela disse que eu seria um grande gesto de sua devoção à sua nova vida, a bruxa virgem da linhagem Hecate como um troféu para seu corredor, — eu sussurrei, olhando para as chamas dançantes em busca de força.

— Eu vi coisas horríveis lá. Irina, uma humana, tinha algo dentro dela. Isso a estava consumindo, comendo-a de dentro para fora. Eles haviam rasgado seu reto, e algo dentro dele o mantinha aberto, eu acho. De manhã, ela estava morta e a coisa dentro dela escapava pela boca. Os outros, estavam faltando membros ou pedaços, como se estivessem sendo lentamente desmontados enquanto comiam seus corpos. Minha irmã passou direto por eles e não fez nada para ajudar, e isso não é algo que fazemos. Devemos proteger os fracos. Ela se gabou da tortura deles e explicou em detalhes vívidos e nojentos o que aconteceria comigo. Ela *queria que* eu morresse como as outras meninas morreram. Ela me odiava o suficiente para ficar louca e animada para me ver ser estuprada e brutalizada na frente daquela multidão de pessoas.

— Brander disse que já faz três dias que eu estive fora, mas só consigo me lembrar de acordar na cela no dia em que Amara apareceu, e talvez uma vez antes disso, mas eu não conseguia ficar acordada. Eu podia sentir as mãos me tocando. Eu podia sentir as mãos tocando meu rosto e outras partes, mas não me lembro de nada. Era como se eu estivesse em um estado de sonho e aquilo estivesse acontecendo com outra pessoa, mas sei que era eu. Senti tudo o que aconteceu, mas não conseguia ver seus rostos e não conseguia acordar do pesadelo. Quando acordei, senti o cheiro deles na minha carne, como se eles tivessem me tocado várias vezes o suficiente para deixar seu cheiro em mim enquanto eu dormia. Tudo antes de eu acordar na cela é um borrão, e ainda assim suas provocações continuam a ecoar como se estivessem falando

em um túnel, e eu estava do outro lado, tentando entender o que estavam dizendo.

— Então há o que Amara disse que ela fez e estava planejando fazer nos Nove Reinos. Amara disse que tem movido peças de um lugar para outro, garantindo às bruxas permissão para travar guerra com outras facções de imortais dentro dos Nove Reinos. Ela disse que as bruxas têm feito isso por mais de quinhentos anos sem que saibamos ou suspeitamos de nada. Não sei se é verdade ou se ela mentiu para parecer mais poderosa. Eu nem sei quem diabos era aquela mulher má, porque ela não poderia ser minha irmã. Isso significaria que vivi toda a minha vida com o mal bem ao meu lado, e nem mesmo percebi. O quão estúpida isso me torna?

Eu me inclinei para trás, deixando seu calor tirar o frio até os ossos enquanto ele permanecia em silêncio atrás de mim.

— Uma vez perguntei a minha tia como poderíamos fazer cumprir as leis se não fazíamos parte do reino, e Aurora disse que interferir com os que tínhamos no lugar era traição. Agora... agora, tenho que me perguntar se talvez estivéssemos erradas. Não acho que deveríamos ter deixado ninguém no controle de nosso reino. Se o que Amara disse é verdade, então as bruxas estão fazendo o que querem sem nós sabermos. Se tivesse acontecido há quinhentos anos, isso significaria que minhas tias sabiam disso, porque ainda não tínhamos entrado no reino dos humanos. Eu acho que pude ver alguma necessidade de derrubar monstros; se algum deles fosse semelhante a Gerald, eles mereciam morrer por todos os meios necessários. Alguns animais não merecem viver, não se aterrorizarem os outros ou não puderem ouvir quando mandamos fazer algo, eu acho. Eu podia ver o raciocínio deles para transgredir as leis e atacar criaturas, mas ainda assim é traição, não é? Acho que nunca deveríamos ter deixado os Nove Reinos para reivindicar o décimo. Pareceu-me que eles são inocentes demais para a nossa espécie viver. Eu me pergunto o que iremos encontrar quando retornarmos ao Reino das Bruxas, agora que estamos sendo forçadas a ver se eles infringiram as

leis. Eu me pergunto se concordarei com eles por causa do que passei e ficarei feliz por massacrarem outros dentro dos Nove Reinos. — Eu comecei a divagar e ele ficou rígido atrás de mim.

Virei-me para olhá-lo por cima do ombro e, em seguida, encarei-o apenas para encontrá-lo me encarando com raiva. Um arrepio percorreu minha espinha abrindo minha boca para falar, mas ele se moveu, esmagando seus lábios contra os meus até que eu gemi com a intensidade disso, mas foi um tipo diferente de beijo. Foi violento, como se ele estivesse me beijando para impedir minha boca de dizer qualquer outra coisa. Ele me empurrou para o chão, afastando minhas pernas até que eu gritei quando ele tocou minha carne. Knox fez uma pausa, respirando com raiva o tique em sua mandíbula martelava loucamente. Enquanto ele lutava para controlar sua raiva, fiquei deitada em silêncio, olhando para ele balançando a cabeça, olhando para mim como se ele estivesse lutando contra algo que eu não podia ver. Ele me virou abruptamente de lado, enrolando-se contra minhas costas, e sussurrou suas próximas palavras friamente.

— Vá para a cama, agora, — ele retrucou guturalmente. — Nós iremos embora no momento em que o sol nascer.

CAPÍTULO 56

Acordei sozinha, tremendo por causa do ar frio da manhã. Sentando-me, olhei ao redor da tenda vazia. Ele segurava apenas eu e o cobertor com o qual dormi. Senti Knox ir embora no meio da noite, mas ele não tinha voltado e eu estava exausta demais para ir atrás dele. Levantando-me, deslizei minhas mãos pelo vestido de babados e enrolei o cobertor, colocando-o de volta na mochila, que, na realidade, era do tamanho de uma grande mochila. Saí da tenda, olhando para os soldados armados e a máscara esquelética do rei de Norvalla.

Meu coração deu um salto contra o meu peito observando se aproximar de mim. Ele fez uma pausa, inclinando a cabeça na máscara que usava, me estudando. Ao contrário da última vez, seus olhos eram ondas oceânicas que correram sobre mim. Ele riu friamente da minha respiração ficando difícil e eu deixei cair a bolsa no chão.

— Você não me resgatou, — sussurrei ao sentir os outros homens se aproximando de mim. Aproximei-me da tenda, observando seus olhos me estudando e percebendo em quem ele estava mergulhado.

— Eu disse a você, cordeirinho, que um dia você seria comida. Algum dia.

Virei-me, correndo com tudo o que ainda tinha em mim, ziguezagueando ao redor das árvores enquanto os galhos estalavam sob os sapatos finos que eu usava. Eu podia ouvi-los me perseguindo, o som de homens gritando ordens e direções e eu corria de cabeça para dentro de uma floresta que levava a...

Eu não tinha ideia. Um galho foi esmagado sob uma bota perto de mim, e eu virei na outra direção, escorregando sob uma árvore caída apenas para bater em algo duro.

Eu encarei Knox, que me observou em sua armadura com algo escuro em seu olhar. Ele começou a se curvar e eu chutei, derrubando-o antes de me levantar. Comecei a fugir, apenas para sua mão envolveu meu tornozelo e me puxar de volta para o chão com força suficiente para tirar o fôlego de mim. Virei de costas, chutando contra ele, e gritei de frustração quando ele ficou de joelhos, se acomodando entre os meus, observando lutar contra ele.

— Me deixe ir!

— Eu não posso fazer isso, Aria.

— Knox, me deixe ir. — Eu encarei ele em sua armadura, seu poder correndo pela floresta de seus poros, que ele não escondeu mais, me fazendo perceber o quão fodida eu estava.

— Se eu deixar você ir, você está praticamente morta.

— O Conselho dos Imortais nunca vai deixar você se safar dessa!

Ele sorriu friamente, empurrando sua mão contra minha garganta antes de roçar seus lábios nos meus e sussurrar em meu ouvido. —Que conselho seria esse, doce menina?

— Aquele que governa os Nove Reinos enquanto nós estivermos fora!

— Eu não acho que eles se importam mais, — ele sorriu maliciosamente. —Não desde que eu peguei suas cabeças de merda e as coloquei em estacas fora do meu palácio. Você e sua espécie abandonaram esta terra, e você deixou aqueles que governavam em seu lugar para brutalizar as pessoas dos reinos. Você e sua espécie, meu cordeirinho mais doce? Você é a

pior deles. Você assassinou famílias inteiras porque elas não se dobraram diante da Rainha das Bruxas. É um novo dia, Aria Hecate. Quando o amanhecer chegar, os Nove Reinos não serão mais seus, mas eles serão banhados em sua linhagem.

— Você não pode fazer isso, você não tem o direito!

— Eu tenho todo o fodido direito! Eu assisti meu povo sendo massacrado por magia pelo seu povo. Eu segurei meu filho por mil mortes que a Rainha das Bruxas concedeu a ele porque eu não dobraria meus joelhos para aquela vadia assassina, prostituta! Depois que meu filho morreu, minha esposa foi até uma bruxa, e implorou que ela tirasse sua imortalidade para que pudesse se juntar a ele na morte, e eles o fizeram. Eles deram a ela uma poção que acabou com sua alma para sempre, destruindo qualquer chance que tivesse de se juntar ao nosso filho na próxima vida ou me encontrar na minha. Eles a tiraram de mim, e o fizeram de uma forma que ela nunca escaparia das garras torturantes da morte, — ele rosnou, seu aperto apertava minha garganta até que o ar não passasse pelas minhas vias respiratórias. —Você diz que eu não tenho direito? Eu tenho todo o fodido direito de acabar com o reinado das bruxas, e qualquer um que se oponha aos novos líderes dos reinos.

Knox me observou com falta de ar e pressionou sua testa contra a minha quando as luzes explodiram em minha visão, e eu parei de lutar. Os lábios de Knox roçaram os meus e ele se afastou, observando meu corpo sacudir violentamente enquanto meu cérebro morria de fome. Meu corpo se apertou e suas mãos me soltaram.

— Porra! — Ele rosnou, tirando a mão da minha garganta enquanto eu engasgava por ar, virando-se de bruços e rastejando pela terra para escapar dele. —Onde diabos você pensa que está indo? — Ele perguntou friamente, me seguindo lentamente enquanto eu rastejei em minhas mãos e joelhos, deslizando pelas folhas molhadas e cobertas de gelo.

— Casa, — eu sussurrei guturalmente, mal capaz de fazer as palavras saírem da minha língua após o dano de suas mãos.

— Você não tem mais casa para onde fugir, Aria. — Ele me observou lutando, seguindo-me silenciosamente por vários momentos antes de usar o pé para me empurrar de costas. — Enquanto falamos, Haven Falls está sendo conquistada, e todos os habitantes estão sendo cercados e trazidos de volta aos Nove Reinos para enfrentar as acusações do Grande Rei dos Nove Reinos por traição contra os reinos que eles abandonaram. Eles devem ser mortos para que sua magia retorne ao lugar que pertence, às pessoas que deixaram para trás.

Eu o encarei com horror e balancei minha cabeça vigorosamente. Sentei-me lentamente, olhando para ele e absorvendo as notícias do que tinha feito. Usando minhas garras, juntei minhas mãos e fechei meus olhos antes que seu poder empurrasse contra mim, forçando-os a abrir. Ele sorriu, ajoelhando-se para olhar nos meus olhos levantando sua máscara, me observando.

Meus olhos se encontraram com os dele enquanto desenhava o símbolo celta de irmandade na palma da minha mão e sorria para ele tristemente, batendo minhas mãos juntas a magia rugia pela terra. Isso sacudiu as árvores, e Knox agarrou minha palma, olhando para ela antes de se levantar, dando ordens e seus homens corriam para longe de onde estávamos. Eu o observei, divertido quando ele se abaixou e me arrancou do chão.

— Que porra você acabou de fazer?

— Você nunca vai encontrar minha família, Knox. — Eu sorri e ele me sacudiu seus homens assistindo em silêncio ao nosso redor.

Eu ri silenciosamente, ignorando as lágrimas que rolaram dos meus olhos com o quão estúpida eu tinha sido, mas eu tinha tomado precauções

contra ele. Ele tinha fodido tudo, ele me disse que iria me arruinar, e eu não estava prestes a cair sem lutar.

— Você vai pagar por isso, Aria.

— Como, Knox? Como você pode me fazer pagar mais do que já paguei? Que porra você pode fazer comigo? Me bater? Me violar? Me estuprar? Destruir-me? Porra, traga isso, filho da puta. Eu não sou a cadela de ninguém! Você me quer morta? Porra, faça isso e acabe logo. Faça! — Eu gritei com lágrimas escorrendo pelo meu rosto o encarando em um desafio aberto.

Ele me observou, segurando meu vestido, olhando para mim com olhos frios antes de me soltar abruptamente. Ele olhou para mim em silêncio, dando um passo para trás quando alguém veio por trás de mim, me colocando de joelhos. No chão frio, o aço tocou meu pescoço. Eu sorri tristemente, olhando nos olhos dele esticando meu pescoço sobre a lâmina, pronta para morrer sabendo que minha família estava segura. Se esse fosse o custo para protegê-las, eu pagaria mil vezes novamente.

— Alguma última palavra, Aria? — Knox perguntou suavemente.

— Sim, eu direi minhas orações, — eu sorri, me preparando para sussurrar a oração das bruxas. — Eu sou o fogo do caldeirão que aquece os reinos. Eu sou o vento que enche a terra e conduz os navios pelos mares agitados. Eu sou a terra que faz as plantações e alimenta aqueles dentro dos Nove Reinos. Eu sou a água que banha a alma. Eu sou de Hecate, criada de dentro de sua alma. Eu sou a magia que cria a terra e a alimenta com poder. Não deixo para trás nem filho nem mãe que me aflija, apenas minha magia para ser devolvida à terra de onde foi dada. Eu devolvo neste dia. Agora vou para o meu túmulo sem arrependimentos. Eu vou para onde a dor não pode tocar sua alma. Deixo este recipiente de carne e vou para terras fartas e terras da paz prometida. Abençoado seja, para aqueles que irão continuar,

não chore ou sofra por mim, pois eu finalmente estou livre. — Eu levantei meus olhos para os dele e sorri maliciosamente estendendo meus braços com as palmas para cima. —Estou pronta para morrer - chegou a hora, filho da puta.

Ele olhou para mim através de meras fendas e balançou a cabeça. —Não, não, vou queimar o seu maldito mundo e você vai me ver fazer isso. — Ele se ajoelhou, olhando para mim agarrando mechas do meu cabelo prateado, esfregando-o entre os dedos.

— Isso é anticlimático, Knox.

Ele balançou a cabeça e um sorriso sombrio apareceu em seus lábios. — Seu sarcasmo não funcionará, Aria. Você está errada, você sabe. Eu vou encontrar sua família. Assim como encontrei sua mãe e peguei sua cabeça. Sua tia Hysteria e suas filhas? É com seus crânios que construí meu trono. Cobrimos as paredes da minha sala do trono com os crânios de seu povo. Um lembrete de qual é o meu propósito e, em breve, todo o meu reino estará coberto por eles.

— Você matou minha mãe?

— Antes de vir para sua cidadezinha de merda, peguei a cabeça dela.

Eu ri e joguei minha cabeça para trás, rindo ainda mais enquanto ele me observava. Seus lábios se contraíram em uma linha tensa com a minha resposta. —Oh, é aqui que eu devo chorar porque você matou minha mãe? Nah, vadia errada, Knox. Se você não tivesse feito isso, eu teria matado; mas minhas irmãs? Você não vai encontrá-las, porque não importa o quão forte você seja, eu também não dobro meu joelho.

— Você vai se curvar para mim.

— Passo, — eu ri enquanto meus braços eram agarrados e algemados atrás de mim. — Eu só fico de joelhos quando eu quero, e eu não quero mais por você.

Ele me estudou como se sua mente voltasse para aquela sala comigo, e seu polegar traçou sobre meus lábios como se os estivesse imaginando ao redor de seu pau. — Você vai quebrar no momento em que eu entregar as cabeças de suas irmãs para você e fazer você limpar seus crânios para o meu trono. Apenas as bruxas Hecate puro-sangue adornam meu trono, o resto só consegue alinhar minhas paredes. Eu não me sentaria em nada menos, cordeirinho.

— Knox, não pretendo ficar por aqui por tempo suficiente para limpar a merda para você. Você precisa de ajuda para limpar a merda, contrate um serviço de limpeza.

— Você não vai escapar de mim, — disse ele, tocando minha garganta onde parecia machucado. — Você é minha agora, Aria. Você não verá ninguém de sua família novamente. Você nunca vai provar a liberdade, nem sentir o sol brilhando em sua linda pele, a menos que eu decida permitir.

— Você está errado, Rei das Mentiras, — eu disse, sorrindo maliciosamente. — Eu não sou fraca, e não importa o quão longe você me enterre em correntes, eu vou sacudi-las até que se quebrem e eu esteja livre. Você quer queimar meu mundo? Tudo bem, mas você vai me ver ressurgir das cinzas. As lendas sempre surgem das cinzas.

— Você vai subir. Mas apenas para ser capturada por mim, Aria Hecate, porque você é minha a partir deste momento, — ele sorriu, levantando-se. — Levante-a e vamos para casa.

Eu fui levantada dolorosamente e empurrada para frente, apenas para cair de cara no chão com minha bunda para cima, exposta.

— Bunda bonita, — Killian rosnou, estendendo a mão para agarrá-la. Eu me movi, virando-me para encará-lo enquanto meu corpo tremia violentamente com seu toque. Minha pele perdeu a cor, tornando-se um branco fantasmagórico com as memórias do meu tempo na cela. Ele observou, dando um passo para trás como se percebesse o que tinha feito ao tocar uma bruxa que ele odiava, e imediatamente pareceu que se arrependeu.

— Chega, — disparou Knox, puxando-me para cima até que choraminguei e a dor queimava em meu braço, onde as algemas estavam muito apertadas. — Eu amo os sons que você faz quando é maltratada, — ele riu.

— Sim, não havia muita diferença entre ser fodida por você e meu corpo ser abusado; ambos foram brutais. Mostra o que você sabe sobre os ruídos que uma mulher faz ao foder, não é? — Eu sorri, passando por ele o sangue pingava dos meus dedos no chão de onde as algemas rasgaram minha carne.

— Brander, cuide dos pulsos dela. Não posso quebrá-la antes mesmo de começar a brincar com ela.

Eu me virei, olhando para Knox por cima do ombro, levantando uma sobrancelha. — Não se preocupe comigo; Estou bem com dor e traição. Estou começando a esperar por isso. Minha irmã disse algo antes de eu tirar sua cabeça, sabe. Eu realmente entendi agora. Ela disse para ter cuidado com quem eu deixo entrar, porque a maioria das pessoas só quer destruir você. Eu me pergunto se ela encontraria a ironia nesta situação. Meu amante, o único homem que permiti me foder, também é aquele que quer me quebrar. Se isso não é ironia, não sei o que é. — Virei-me para observar Brander se aproximando lentamente.

Ele se moveu atrás de mim, e eu comecei a avançar, indo em direção aos cavalos e dispensando-o imediatamente, junto com sua oferta para cuidar dos ferimentos.

— Aria, seu braço está cortado, — declarou Brander.

— Sim? Não é esse o ponto principal? Você quer me machucar, e eu estou. Não me toque, idiota.

— Você está cavalgando comigo, — Knox sussurrou suavemente, me parando olhando em seus olhos. — Acredite ou não, Aria, estou tentando salvar a porra da sua vida reivindicando-a.

— Você deveria ter deixado eles pegarem minha cabeça, teria sido mais gentil. — Estremeci quando as algemas foram removidas e meus braços foram colocados na minha frente.

— Brander, cuide dela. Ela não pode sangrar, — ele disse, me observando levantando sua mão, tocando minha bochecha.

Eu me afastei de seu toque, olhando para o cavalo. Brander se aproximou e olhou para o pequeno ferimento em meu braço, olhando para Knox com curiosidade quando encontrou um pequeno corte. Ele colocou uma pomada e gaze ao redor deles. Uma vez feito isso, ele enrolou um material transparente sobre a gaze e recolocou as algemas em volta do meu pulso na minha frente. Ele os testou e olhou para mim.

— Você se lembra da última vez que fizemos isso, docinho?

— Sim, eu meio que odiava você naquela época, agora meu ódio é genuíno.

Brander sorriu com força e eu me virei, observando Knox pegar a seda e colocá-la sobre meus olhos. Meus ombros caíram quando ele se aproximou, sussurrando com voz rouca.

— E então nós fizemos este papel, e você gritou meu nome, lembra disso?

— Sim, eu me lembro. Lembro-me de pensar que você era outra pessoa, mas também estava me fodendo. Eu era muito ingênua para perceber o quanto ou o quão difícil você planejava me foder naquela época. Mas tola eu sou, bastardo.

CAPÍTULO 57

A cavalgada foi insuportável e não importa a distância que tentei manter entre Knox e eu, não funcionou. Eu correria até que estivesse quase montando no pescoço do cavalo, e ele me puxou contra seu corpo, envolvendo um braço em volta da minha cintura conduzindo o cavalo com uma mão nas rédeas.

Ele falava, e eu o bloqueei enquanto o medo por minha família entrava em minha mente, controlando meus pensamentos. Seu braço deslizou ainda mais para cima do meu peito, e eu gritei de dor quando ele empurrou meus seios. Ele abaixou imediatamente, exalando e eu lutei contra o soluço silencioso de dor da escova acidental.

— Você sempre disse que queria ver Norvalla, — ele sussurrou em meu ouvido com a voz rouca.

— Sim, não mais, — eu respondi em um tom cortante. — Eu tenho autoridade para dizer que o rei é um idiota traiçoeiro. Acontece que eu não dou a mínima para ver isso, afinal.

— É um reino selvagem e indomado com as criaturas mais fortes que os Nove Reinos já criaram ou produziram. Parece apropriado que algo como você acabe aqui, fodendo seu rei.

— Legal, você pode parar de me tocar agora? — Eu perguntei friamente.

— Eu não poderia deixar você morrer no Reino Humano, Aria, — disse ele, sua voz dura e fria. — Eu fiz uma escolha para protegê-la, e não me

arrependo. Se eu a tivesse enviado de volta, você teria lutado e morrido. Eu não poderia viver com essa escolha.

— Quem disse que eu teria morrido?

— Eu. Mandeí meus melhores assassinos para trazer suas irmãs e os outros de volta, e se eles lutarem, eles morreram naquele reino frio e egoísta do qual escolheram se tornar parte.

— Você acha que não estávamos preparadas para a traição, Knox. Fomos criadas em uma terra onde todos querem matar uns aos outros. Você acha que minhas irmãs estarão lá quando seus assassinos violarem o portal para o Reino Humano, mas eu lhe asseguro que não. Elas se foram no momento em que meu corpo pegou fogo, e a Casa da Magia desapareceu de sua localização atual.

Rezei para que fosse o que aconteceu. Eu criei um feitiço sozinha e testei em objetos menores para aperfeiçoá-lo, mas uma casa era outro problema. Se tivesse funcionado, a casa ainda estaria lá, junto com minhas irmãs. Elas estariam escondidas atrás de uma mortalha de invisibilidade; ninguém seria capaz de ver ou violar a casa, mas minha família também não teria permissão para sair dela.

Para um estranho, pareceria nada mais que um terreno baldio. A própria casa ocupava o portal e assim o fazia desde a sua construção, mas também podia ser movida para sentar-se sobre o riacho onde os cristais estavam embutidos no terreno circundante. Eles escolheram um local onde o portal era o mais fraco. As bruxas eram resistentes, sempre preparadas para fugir se a merda piorasse.

Sempre tivemos um plano de backup, mas onde Aurora planejava selar a casa e deixá-la visível, eu sabia que Knox descobriria como violá-la mais cedo ou mais tarde. Então, eu usei meu sangue, drenando-o lentamente e, em

seguida, reabastecendo para drená-lo novamente nos meses que eu tinha escondido de Knox naquela casa. Eu adicionei meu sangue, junto com os ingredientes, no altar em que os ossos estavam, protegendo-as de todos.

O feitiço liberaria um único pedaço de pergaminho do teto, avisando minha família de que o problema estava se formando, e então começaria. Nós voltaríamos aos Nove Reinos através do portal e tomaríamos de volta o que era nosso por direito.

— Você acha que vai me bater, garotinha?

— Isso depende apenas do que você considera ser espancado?

— Eu tenho você, Aria Hecate. Você é minha prisioneira; essa é a porra de uma vitória que estou disposto a aceitar. Eu entrei e peguei a porra da bruxa mais forte bem debaixo de seus narizes.

— Tecnicamente, minha irmã malvada me levou. Eu era apenas a idiota que se apaixonou por toda a rotina de *'salvar a donzela'*. Acho que deveria saber que você não era do tipo salvador. Lição aprendida. É uma boa coisa eu não cometer o mesmo erro duas vezes, certo?

Seus lábios roçaram meu pescoço e eu estremeci quando ele beijou a cavidade suavemente. — Pegue Aria e vá na frente, prenda-a no meu quarto e coloque guardas do lado de fora. Não a deixe sozinha, Lore.

Eu virei minha cabeça, ouvindo enquanto as mãos deslizavam ao meu redor, gritando quando ele tocou o seio ferido que ainda não estava curado quando ele passou os braços em volta de mim. Meu corpo tremia de dor e cerrei os dentes balançando contra o novo corpo.

— Cuidado com suas feridas, ela está mais machucada do que parece. Não diga a ninguém quem ela é, não até que estejamos prontos para

protegê-la se eles se moverem para assassiná-la pelo sangue que corre em suas veias.

— Vamos lá, — ele disse, me puxando contra seu corpo. Deixando-me com os olhos vendados, Lore pôs o cavalo a galopar enquanto nos afastamos das vozes. —Desculpe, Aria.

— Não, você não. Nem tente pedir desculpas. Era seu plano desde o momento em que colocou os pés em Haven Falls para massacrar todos nós, e você está envolvido nisso.

— Sim, isso é verdade. Você deveria ser trazida de volta com as outras para enfrentar as acusações, mas ele não conseguiu matá-la.

— Boceta mágica, eu acho.

— Nah, Aria. Você é especial, tem alguém poderoso protegendo você. Mas, você tem Knox também, e ele não está disposto a deixar você morrer ainda.

— Eu gostaria de saber quem. Talvez ele fosse à guerra contra Knox para me afastar dele.

— Só não irrite Knox - e ninguém é louco o suficiente para ir à guerra contra ele, — alertou. —Você não tem ideia do que ele passou.

Ele estava errado. Eu estava mais do que disposta a travar uma guerra contra Knox.

— Knox me contou sobre sua esposa e filho, mas também sei que não fiz parte do que aconteceu com eles. Sei que, pelo sangue que corre em minhas veias, sou sua inimiga. Ele esquece que eu não fui criada aqui, nenhuma das minhas irmãs também. Isso não foi por escolha. Isso foi porque Hecate e o conselho exigiram que permanecêssemos no Reino Humano.

— Isso não muda nada, Aria. Isso não muda o que aconteceu aqui. Imagine ver seu filho morrer milhares de mortes, cada uma pior do que a primeira. Também não foram mortes bonitas. Imagine as mortes mais violentas que você poderia imaginar ocorrendo diante de você, e tudo o que pode fazer é sentar lá e segurar seu filho pequeno através de cada uma. Sven levou quatro anos para sucumbir à última morte, e Knox o segurou durante cada uma. Por quatro fodidos anos inteiros, ele ficou sentado segurando seu filho moribundo. Não importa qual forma de morte veio para Sven, Knox o segurou até que ele sucumbisse a ela. Liliana não aguentou, então se escondeu em seu quarto e se recusou a sair pelo resto da vida. Ela forçou Knox a viver esse terror sozinho, e eu não era seu maior fã por causa disso.

— No dia em que Sven teve sua morte final, fomos chamados para resolver uma luta por um dos grandes senhores da cidade mais próxima do palácio, mas quando chegamos lá, ele nos disse que nunca nos ligou, para começar. Corremos de volta para o palácio, mas era tarde demais. Liliana encontrou uma bruxa escondida em nossa terra e implorou que ela fornecesse um feitiço que a enviaria para a vida após a morte com Sven. Ela fez o oposto. Isso a banuiu para o único lugar onde ela nunca poderia renascer ou encontrar o descanso eterno. Isso consumiu sua alma e a sentenciou ao Vazio do Nada.

— Mais tarde descobrimos que a bruxa havia enviado uma mensagem para Liliana com a localização de seu chalé. Foi uma oferta de ajuda para aliviar sua dor; ela nunca a encontrou, mas foi chamada por ela. Some isso, Aria. Sua linhagem acabou com a vida da família dele. Imagine perder tudo e saber que a única maneira de evitar que isso aconteça com outras pessoas é cortar a cabeça da cobra que está nos atacando.

— E então você começa uma guerra? — Eu perguntei, mas ele apertou contra mim, e eu segurei o grito enquanto ele empurrava meu peito.

O barulho estourou ao nosso redor, e as pessoas gritaram por Lore quando o som de um grande portão se abrindo encontrou meus ouvidos, raspando no chão. Não conseguia ver nada além da seda espessa que cobria meus olhos, mas podia sentir o cheiro de carne seca e o cheiro terroso de hidromel sendo colocado em barris para ser armazenado. Trigo era moído com canela enquanto alguém acrescentava fermento à mistura. Eles discutiram sobre a porção e eu inalei o gosto da canela no ar. As crianças riam à distância e um bebê gritava de fome. Mulheres vaiavam para Lore, oferecendo a ele sua cama para passar a noite, em algum lugar perto delas, alguém batia contra um tapete, limpando-o de sujeira. Minhas mãos foram amarradas diante de mim, e o braço de Lore substituiu o de Knox, protegendo-me daqueles ao nosso redor. Se eu tivesse que adivinhar, diria que Knox me trouxe para seu palácio, e isso significava que minhas chances de escapar dele eram mínimas, considerando todas as coisas.

— Mantenha sua boca fechada, ou eu mesmo cortarei essa língua habilidosa, e isso seria uma tragédia do caralho.

Não falei quando ele entrou no que supus ser um pátio, gritando que o rei estava a caminho e que o povo deveria se reunir. Meu coração martelou no meu peito quando ele parou, me puxando para baixo com ele com cuidado.

— Abra as portas, — ele exigiu, e nós passamos rapidamente, ou eu tentei até que meu pé bateu em uma escada e eu comecei a tropeçar. — Continue. — Ele me apressou dentro do que eu assumi ser o palácio, me ajudando a subir incontáveis lances de escada, dos quais ele finalmente desistiu, me erguendo em seus braços, movendo-se mais rápido enquanto os subíamos.

Meu coração disparou quando passos pesados soaram ao nosso redor. O cheiro de aço recém polido atingiu meu nariz enquanto Lore me ajustava em seus braços, emitindo ordens rápidas para os homens, que respondiam na mesma língua estranha que falavam. Assim que paramos de subir as escadas,

ele caminhou mais devagar quando o som de uma maçaneta girando e dobradiças clicando no lugar encontrou meus ouvidos. Finalmente estávamos no que seria minha prisão.

CAPÍTULO 58

A porta se abriu e fechou, a venda foi arrancada e eu pisquei para me ajustar à luz do quarto. Lore franziu a testa, movendo-se para uma grande caixa. Ele abriu a tampa e tirou uma camisa, cheirando-a antes de puxá-la pela minha cabeça e pelo meu corpo, cobrindo os punhos. Em seguida, ele me empurrou em direção a uma porta de varanda aberta e me parou antes que eu terminasse, virando-se para olhar para mim.

— Observe, mas não faça a porra de um som, ou vou sufocar essa garganta bonita até que você fique muda, entendido? — Ele perguntou. Eu balancei a cabeça, virando-me para assistir a grande festa com a qual estávamos antes entrar pelos portões. Lore me empurrou para o canto da varanda, nos escondendo nas sombras.

Os soldados obscurecem a presença de Knox, mas no momento em que se separaram e se espalharam no pátio, ele apareceu. Fechei meus olhos contra o que ele segurava em seu punho blindado. A cabeça de Amara foi segura pelos cabelos, um troféu que fez os aplausos pelo retorno de seu rei silenciaram.

— Eu te dou Amara Hecate, a filha de Freya Hecate. Uma bruxa de linhagem original, — ele rugiu, e a multidão enlouqueceu.

E assim, ele reivindicou minha morte, filho da puta.

Knox usava armadura completa, mas se foi a obsidiana que combinava com a de seus homens. Ele usava uma placa de peito de prata que estava coberta de corvos, com uma maior gravada no meio. Sua máscara de crânio

era mais prata do que osso desta vez, provando que ele tinha muitas. Sua coroa havia sumido, substituída por chifres que ficavam para trás em vez de para frente. Ele parecia com as lendas dos cavaleiros de antigamente, mas sua armadura era mais avançada e fácil de mover. O metal protegia seu pescoço, e por baixo havia uma cobertura de malha grossa. O escudo em seu braço livre também estava gravado com corvos, com as iniciais *SK* no meio do desenho, lembrando-o do que havia perdido.

Knox desmontou o cavalo de guerra, caminhou até a estátua de uma bela mulher e um menino e colocou a cabeça de minha irmã a seus pés, como uma oferenda. Eu o observei olhando para mim, olhando eu balancei minha cabeça, sentindo como se estivesse me intrometendo em seu sacrifício. Eu recuei, me virei para olhar para Lore, que sorriu, deslizando um braço em volta de mim para cobrir minha boca me segurando lá, me forçando a assistir Knox.

— Você vai assistir e ouvir, porque o rei exige isso, — Lore proferiu, quase um sussurro.

— Enquanto eu falo, aqueles das linhagens originais que seguiram Hecate ao Reino Humano estão sendo coletados e trazidos aqui para enfrentar acusações de traição, assim como os líderes dessas linhagens que permaneceram aqui, nos Nove Reinos, observando o resto de nós sofremos nas mãos das bruxas e seus apoiadores. Eles serão trazidos aqui e terão a morte de um traidor. Em breve, nos prepararemos para marchar sobre o primeiro dos castelos da Casa das Bruxas e levar suas cabeças para nossas paredes! — A multidão explodiu e fechei os olhos, rezando silenciosamente para que as pessoas saíssem antes que ele os alcançasse. — Esta noite nós festejamos! Amanhã, nos prepararemos para a guerra contra aqueles que assassinaram milhares de nosso povo, e nossa amada rainha e nosso príncipe! — Sua voz continha ódio e, pior, tinha esperança de vitória. A esperança poderia matar e vencer mais guerras do que qualquer outra emoção. A esperança os fez acreditar que poderiam vencer, mesmo contra probabilidades intransponíveis.

Knox deixou a cabeça de Amara sentada na base da estátua enquanto as pessoas o aplaudiam, tocando-o quando ele passava por eles, olhando diretamente para mim através das fendas de sua armadura. Lore me puxou da varanda no momento em que Knox desapareceu abaixo de nós e me levou de volta para o quarto.

Era o mesmo cômodo da biblioteca, com livros empilhados nas mesas e travesseiros cobrindo a cama branca, onde ele me viu sacudir o feijão mágico enquanto segurava o estoque. Estremeci quando o som de passos pesados caminhando sobre o piso de granito ecoou e eles fechavam a distância para a porta. Lore se afastou de mim, olhando para Knox entrando pela porta. Recusei-me a encontrar seus olhos, odiando que ele me tirasse de uma prisão apenas para me prender em outra.

— Espere lá fora, Lore, — ele rosnou, sem se mover da porta enquanto eu estava com minhas mãos na minha frente, olhando para longe dele.

No momento em que Lore se foi, Knox foi em direção a uma grande cômoda. Fechei meus olhos e escutei ele tirar sua armadura e então ficou na minha frente. Meus olhos eram meras fendas coladas ao chão quando sua mão roçou minha bochecha. Eu os abri, olhando para ele me afastando de seu toque.

— Sente-se, Aria. — Seus olhos se estreitaram, enfatizando a ordem, então me mudei para o sofá e sentei. Ele bufou, olhando ao redor da sala antes de se virar para mim: —Você está viva porque decidi que pode ser útil.

— Como as outras bruxas, você controla? Aqueles que você transformou em zumbis estúpidos? Passo, cortar ossos e cérebros é um limite rígido para mim. Assim como ser sua vadia, Knox, — bufei.

— Você testemunhou Gerald e sua depravação. Isso é o que as pessoas deixaram para cuidar dos Nove Reinos. Na verdade, ele é manso em

comparação com a maioria dos monstros que governam em sua ausência. Seu povo deu o poder a líderes corruptos e eles, em troca, destruíram essa porra de lugar. Pretendo reconstruí-lo.

— Sim, em fogo e sangue parece um lugar incrível para se viver, — eu disse, olhando para ele.

— Eu quero que você me ajude a lutar nesta guerra, Aria.

— Passo.

— Se eu trazer para você a cabeça das bruxas para limpar minhas paredes, aposto que você mudará de ideia. Isso mudou as bruxas que me serviram em Haven Falls, pense. Estou supondo que você não quer encontrar as cabeças de suas irmãs entre a pilha?

— Você não vai encontrá-las, — afirmei com confiança.

— Oh, mas eu vou. — Ele estendeu os braços, me observando. — Olhe ao seu redor, Aria. Você está na mesma biblioteca que ficava em Haven Falls.

— Notei, mas mesmo assim, você não as encontrará. — Eu cruzei meus braços, olhando para ele sem expressão.

— Eu posso torturar você para encontrar a localização delas.

— Vá em frente então, garotão, — eu disse com firmeza, sorrindo maliciosamente para ele. — Você acha que não previ isso como uma possibilidade, Knox? Eu conjurei um feitiço para meu corpo conter meus segredos; mesmo em caso de morte, minha alma os guardará. Quebre-me, rasgue-me em pedaços, faça o que achar que vai funcionar, faça. Garanto que nada sairá da minha língua. — A raiva que vi em seus olhos era crua, mas os vislumbres de dor desprotegidos? Eles estavam debilitantes. — Você quer me machucar, mas também não quer, e isso o irrita mais ainda. Você está em

guerra com seus demônios e, no final, os demônios venceram, porque esses tipos de demônios sempre vencem. Eu planejei isso, então tomei medidas para proteger minha família de minha tolice.

— Você foi permitido em minha casa por minha causa, mas você estragou tudo. Você chegou muito cedo, quando eu ainda suspeitava que você era um inimigo. A Casa da Magia me mostrou todas as câmeras que você instalou para observar o que estava acontecendo dentro de casa e por toda a propriedade. O vídeo que você viu? Com um feitiço simples, você só viu o que eu queria que você visse. Os rastreadores que você colocou dentro de casa, em nossas coisas? Eu os encontrei também e os desativei. O pedaço de pergaminho que você colocou na sala do grimório quando me empurrou contra a mesa? Eu reescrevi. Eu planejei a traição, Knox, porque minha vida tem sido uma grande decepção após a outra, e você é apenas o mais novo em uma longa lista de decepções. Minha mãe me ensinou que não importa quem você deixe entrar, eles nem sempre estão do seu lado e, na maioria das vezes, eles procuram destruir você com mais força. Ela diria que aqueles que deixamos chegar muito perto de nós, muitas vezes são levados até lá por um motivo. Se não por uma razão, então eles o procuraram e o fizeram com um motivo no qual não se deve confiar. Então, você vê, eu não confio em nenhum estranho, mesmo que eles estejam me fodendo. Posso não ser tão forte quanto você, Knox, mas estou cara a cara com você em inteligência.

Knox se virou para encarar as gárgulas no topo das prateleiras que revestiam as paredes da biblioteca. —Cyan, Ker e Lars vão olhar o local onde fica a Casa da Magia, e se você vir qualquer movimento na casa ou em alguém na propriedade, estale a porra do pescoço deles e traga-os de volta aqui para mim.

Eu me virei quando as gárgulas deixaram a prateleira superior, assentindo antes que mudassem de sua forma sólida e desaparecessem. Eu sorri tristemente, deslizando meu olhar de volta para ele enquanto ele me observava, ainda coberto com o traje de malha.

— Você pode ser inteligente e capaz de travar uma guerra lógica, Aria, mas a questão é que não obedecemos às suas regras. Nós temos nossas próprias regras, a primeira regra sendo que não existem regras nessa guerra. Levante-se e tire esse vestido, agora.

Eu me levantei, estendendo minhas mãos, esperando que ele removesse minhas algemas. Balançando a cabeça, ele se aproximou e arrancou o vestido, passando a mão no meu seio no processo. Um gemido de dor escapou de meus lábios com sua aspereza, e tentei me afastar dele, segurando meu seio ferido com os braços, mas suas mãos agarraram meu ombro, me segurando no lugar.

Seus olhos baixaram e ele esfregou o rosto com a mão, depois foi até uma gaveta e retirou uma camisola de seda branca. Com cuidado, ele a colocou em meus ombros, segurando as alças em laços delicados empurrando o tecido para baixo, cobrindo meu corpo nu.

— Nós estamos indo para a guerra, Aria. De uma forma ou de outra, você está nisso. Você pode estar do lado certo ou do lado errado.

— Minhas irmãs? — Eu perguntei, e seus olhos levantaram quando uma carranca puxou seus lábios. — De que lado elas estão?

— Está sendo oferecido um santuário a você, só você pode escolher um lado.

Ele se inclinou, tocando seu nariz contra o meu, olhando nos meus olhos quando o traje de malha tocou minha carne através da camisola, criando um calafrio que se instalou em meus ossos enquanto ele me segurava lá.

— Não me faça lutar com você, — ele sussurrou antes de inclinar a cabeça para escovar o nariz contra minha bochecha.

Eu recuei, olhando para ele. — Eu não estou disposta a ir em uma guerra com você enquanto minhas irmãs estiverem do outro lado da guerra. Eu não

vou fazer isso. Eu entendo que este lugar precisa de uma mudança. Eu entendo que deixamos cair a porra da bola, e eu até concordo com você. Eu entendo por que você está fazendo isso, Knox. As leis afirmam que se uma rainha ou rei ultrapassar os limites e cometer traição, eles serão responsabilizados por suas ações. Você deseja removê-los, ok, tudo bem. Mas não é isso que você quer. Você quer massacrar as linhagens originais e terminar seu reinado nos Nove Reinos. Você quer colocar novas pessoas em nossos tronos, e a única maneira de fazer isso é matando todos nós. Você pretende cometer genocídio contra as bruxas, pelos feitos de alguns? Não, absolutamente não. Isso é como encontrar uma maçã podre e jogar fora o lote inteiro por causa disso.

— Uma maçã podre? — Bufando friamente, ele balançou a cabeça, olhando para mim a sala explodindo com poder bruto e não diluído vazando de seus poros. — Há castelos inteiros cheios de covens que usam pessoas como escudos em suas paredes. Eles também estão enviando pessoas desavisadas para cidades lotadas, com o feitiço de lançar poções que explodem, matando todos dentro da barreira erguida pelas bruxas no momento em que sua vítima está profundamente dentro da cidade. Outro coven está cheio de devassidão, apenas quem se junta à folia é enfeitado e não está presente de boa vontade.

— Quando as bruxas criaram vida com qualquer pessoa que não fosse humana, e se uma criança do sexo masculino nascesse, elas dariam essa criança ao pai como punição por dar-lhes um filho. As bruxas estão destruindo os Nove Reinos, e estão fazendo isso porque podem. Freya e suas irmãs foram os moldes a partir dos quais as bruxas dos Nove Reinos seguiram, mas em algum lugar, elas saíram do curso e adotaram suas próprias regras fodidas. Ninguém interveio em mais de quinhentos anos, permitindo que elas não fossem controladas. — Ele viu meu peito subir e descer de raiva, com fúria com suas palavras. — É isso; fique brava. Sua casa traiu você, não eu, garotinha. Não até que eles me obrigassem a escolher entre salvar sua vida e remover essa porra de sua linda cabeça.

— Se isso for verdade, então é trabalho de nossa linhagem limpar nossa casa. Quando sua casa está uma bagunça, você não pede a ninguém para limpá-la para você. Você cuida disso sozinha. Eu *vou* limpar minha casa, mas eu não vou fazê-lo em seus termos.

— Meu exército tem cinquenta mil homens e está crescendo diariamente. Eu sou o chefe da porra da rebelião, Aria. Se não quiser me ajudar, vou acorrentá-la à minha cama e protegê-la daqueles que desejam que sua linda cabeça seja removida. Vou mantê-la, como reivindiquei de uma forma que nunca pode ser desfeita. Você é minha para sempre. Não há como sair dessa situação agora. Nem para você, nem para mim, nem para ninguém.

— Você não vai me manter, Knox. Eu sou a porra da Aria Hecate. Eu sou uma sobrevivente. A guerra está em minhas veias e asseguro-lhe que, se fizer isso, vou escapar de você. Eu vou lutar contra você. Sempre vou lutar pela minha família. Está em meu *sangue* e queimado em meus *ossos* para protegê-las. Você está lutando pela memória de seus fantasmas, mas estou lutando pelas vidas dos meus que ainda estão aqui.

— Não há como escapar de mim, Aria. E eu também fui criado para a guerra e declaro guerra a você pessoalmente. Esse chocalho você ouviu? Essa é a minha besta chamando a sua, e ela o atende. O ronronar? Isso é raro, muito raro eles ronronarem uns para os outros hoje em dia. Eu posso te odiar, e você pode me odiar, mas as coisas dentro de nós? Eles se divertem *imensamente*. Para não mencionar, eu marquei sua doce pele, e deixei minha marca em você. Meu perfume se apega à sua pele, avisando aos outros machos que você é minha, e apenas minha. Não há nenhum lugar onde você possa se esconder de mim que eu não vá encontrar. Você não pode fugir de mim, porque eu conheço o seu gosto, o cheiro de sua carne e todos os segredos de sua linda alma. Se você se libertar, nunca pare de correr porque estarei em cada sombra e canto escuro, esperando para ter você de volta, e irei porque nunca perderei.

— Eu estou bem em correr; você não me assusta mais.

Ele sorriu, movendo os dedos enquanto as correntes deslizavam em volta dos meus tornozelos, as outras caíam das minhas mãos. Eu encarei a bandagem coberta de sangue e voltei para ele. Ele tinha usado *magia*. Engolindo em seco, estudei a maneira como ele me olhava, sabendo que ele queria que eu visse que ele poderia usá-la também. Nossos estudos nos informaram que apenas bruxas exerciam magia, mas ele não era uma bruxa. Ele era outra coisa e tinha acabado de usar também.

— Você planeja me manter em seu quarto durante todo o tempo que me tiver aqui? — Eu perguntei, observando ele alcançar o fogo e puxar um pedaço de metal em brasa.

Knox se aproximou de mim, olhando com olhos sem emoção parando na minha frente. Ele agarrou meu braço e empurrou a runa da marca contra minha pele, fazendo a carne chiar e eu gritei de dor, lutando contra ele. Ele segurou meu braço com firmeza, observando-me enquanto o metal dolorosamente queimava um desenho em minha carne vermelha e crua. Knox colocou a runa da marca de volta no fogo e pegou um jarro de água, despejando-o no meu braço as lágrimas correndo pelo meu rosto.

— Isso vai impedi-la de lançar feitiço, e onde mais você seria mantida? Você é minha, lembra? Prefiro você dentro do meu quarto, na minha cama, onde sei que você está bem escondida do mundo. Ninguém pode rastreá-la aqui ou usar um feitiço para detectar sua localização. Se você sair desta sala, eu saberei. Você está no meu reino agora, garotinha. — Suas mãos subiram para tocar minhas bochechas. — Eu sou o lobo que caça os cordeiros, e você é fodidamente deliciosa, — ele sussurrou roucamente.

— Eu não sou um cordeiro que você pode caçar. Eu sou a mulher que sacode sua besta. Pretendo abalar todo o seu reino, Knox.

—Você acha que pode me abalar, garotinha?

Eu sorri além das lágrimas que fluíam dos meus olhos, observando-o fechar a distância entre nós e chocalhar do fundo do meu peito sua besta atendendo a chamada em voz alta. Inclinei-me na ponta dos pés, roçando meus lábios contra os dele enquanto o ronronar soava dentro de mim, e ele respondeu com os seus abaixando a boca.

— Vamos para a guerra, idiota. Estou prestes a abalar a porra da sua fundação e reescrever a história. A guerra é brutal, mas o amor também. Vamos sacudir os reinos, monstro, e ver qual de nós acaba queimando nas cinzas do fogo que ateamos, e qual de nós se tornará uma lenda que esses reinos nunca irão esquecer. — Eu mordi seu lábio gemendo contra ele, recuando lentamente com o desafio queimando em meu olhar.

— O amor não é brutal e não é nada como a porra da guerra.

— Você está errado; é exatamente a mesma coisa que guerra. E não presumo que eu falo sobre amar você, Knox, longe do amor como uma comparação com a guerra, já que ambos são brutais e colocam você de joelhos. Se você nunca enlouqueceu ou sentiu sua alma sendo sacudida até a coisa que a faz queimar, você agiu errado. O amor deve sacudir sua alma, mas a guerra também. Há uma linha muito tênue entre amor e ódio, mas também entre guerra e paz.

— Elabore, mulher, — afirmou ele, olhando-me através de fendas estreitas cruzando os braços sobre o peito, olhando para mim.

— Se o amor não é brutal, então você está fazendo errado. São simples batendo juntos sob a lua cheia, mais fortes do que qualquer tempestade poderia esperar alcançar. O som da carne batendo na carne e a sensação que ela deixa quando o corpo esfria e o suor seca, mas a alma continua a queimar lentamente, iluminada pela conexão que compartilhou com a outra. É a

brutalidade de despedaçar uma alma, aprendendo o que há dentro dela e aceitando-o pelo que é, sem querer mudar nada. O amor é uma porra de um campo de batalha, e você luta porque o quer com cada fibra do seu ser. É exatamente o mesmo que guerra, o que garanto, Knox, você aprenderá a amar a guerra comigo. Por outro lado, você pode decidir que odeia, mas de qualquer forma, você saberá a diferença entre os dois.

— O que diabos você sabe sobre o amor, Aria?

— Que quando eu encontrar com o companheiro perfeito, é melhor que seja exatamente assim, — eu sussurrei, sorrindo tristemente. — Eu não quero nenhum romance de vadia básico, eu quero destruí-lo e vê-lo crescer do zero. Eu quero construí-lo tão fortificado que ninguém possa tocá-lo por causa de mim e do meu homem? Lutaríamos contra todos os Nove Reinos para mantê-lo seguro. Isso é o que eu quero, e não vou encontrar aqui, e com certeza não estarei com você. Você vive com fantasmas e é movido pela necessidade de vingá-los. Eu moro no agora, aqui, agora.

Ele me encarou com os olhos semicerrados, como se minhas palavras tivessem encontrado seu alvo. Baixei a cabeça, exalando. Seu peito subia e descia ele franzindo o cenho, sem vontade de desviar o olhar quando eu o desafiei a ir fácil comigo, mas eu não queria seu amor; Eu queria a guerra que ele prometeu.

— Vou lutar com você, Knox. Não porque eu quero, mas porque para ficar ao seu lado, tenho que escolher entre minha família e um homem que nem gosta de mim. Você tornou essa decisão fácil para mim. — Eu o dispensei, dando-lhe minhas costas caminhando em direção à cama, arrastando correntes pelo chão. Eu rastejei para a cama, olhando para ele descansando minha cabeça na minha mão. — Estou prestes a me tornar seu pior pesadelo de merda, então vá e aproveite a festa. Vou descansar, pois tenho uma guerra para a qual me preparar.

— Espero que você esteja pronta para perder porque perder não é uma opção para mim. Tive quinhentos anos para planejar; você teve cinco malditos minutos, pequena.

— Eu sou uma mulher, Knox. Precisamos apenas de alguns minutos para fazer o inferno cair sobre os homens. Desejo-lhe sorte porque você vai precisar. Estou prestes a sacudir a porra da sua alma e colocá-lo de joelhos.

CAPÍTULO 59

Senti um corpo pressionado contra o meu e as mãos percorriam minhas curvas em uma exploração lenta. Os lábios tocaram meu pescoço e eu gemi, virando-me para reivindicá-los em um beijo exigente. Meu corpo arqueou para fora da cama, balançando contra os dedos que empurraram o calor nu entre as minhas pernas, e ouvi uma risada sombria com a minha resposta. Abri minhas pernas, dando mais acesso até que meus olhos se abriram e me sentei, bem acordada, e empurrando Knox para longe de mim antes que ele pudesse me segurar com seu peso. Meu corpo enrubesceu com uma necessidade crua e brutalmente dolorida que inundou meus ossos.

Fechando os olhos, Knox se inclinou para mim, inalando profundamente, saboreando meu cheiro enquanto soltava um rosnado baixo e rouco que fez a chama ardente dentro de mim se acender e pegar fogo. —Seu corpo me quer, mulher.

— Sim, bem, meu corpo toma decisões terríveis ocasionalmente, e você é o pior erro atualmente, — eu murmurei durante o sono que se agarrou fortemente às minhas palavras.

— Monte-me, bruxa. — Knox descansou em suas costas, expondo seu pênis, que estava duro e pronto para usar. Estremeci com a necessidade explosiva de fazer o que ele disse e odiava que meu corpo o quisesse. Foi bipolar e levou tudo o que eu tinha em mim para não ficar escarranchada sobre ele e fazer o que queria.

Meu corpo enrubesceu, ronronando roucamente e eu pulei da cama e me afastei dele. A distância era necessária, porque se eu não conseguisse um pouco, ele ia acabar pegando um pouco de mim, e isso, ele não merecia. Eu balancei minhas mãos enquanto esticava meu pescoço, inalando lentamente.

— É bem aqui, Aria, — ele provocou com a voz rouca, acariciando seu pau lentamente me olhando lutar contra minhas necessidades. — Tudo que o tem que fazer é pegar o que você precisa.

— Difícil recusar, literalmente. Você não pode mais me ter, Knox. — Eu estremeci novamente, lutando contra a necessidade de inalar seu perfume e ceder à necessidade básica que estava me dirigindo. — Guarde isso, — eu avisei, sem vontade de olhar para ele deitado na cama, apontando para mim.

— Oh, é difícil; é o que acontece quando uma pequena ninfa sexy esfrega sua linda bunda contra mim a noite toda, sussurrando meu nome como se eu fosse um santo quando ela sabe muito bem que sou um pecador de merda.

— Pesadelos acontecem. — Eu não me virei para ele, sem me importar que ele não pudesse ver o calor queimando minhas bochechas, ou a raiva queimando em meu olhar.

— Se você não me foder, podemos fazer do seu jeito, Aria. Há roupas no sofá para usar. Vista-se. Eu tenho um presente para você lá embaixo.

— É aqui que você se incendiou e eu vou assar marshmallows no seu pau? — Eu perguntei, adicionando uma nota de esperança à última parte.

— Eu sou à prova de fogo, pequena, — ele murmurou atrás de mim, e ainda assim, eu não me virei.

Eu podia sentir o calor de seu corpo com sua proximidade, absorvendo meus ossos, embora não tivéssemos nos tocado. Sua respiração soprou em meu ombro e eu me virei, olhando em seus olhos com o fogo e a luxúria que

sentia queimando em meus olhos e alma. Eu queria rasgá-lo em pedaços, mas pior, eu queria pedir a ele para remover a sensação de Garrett da minha carne, para apagar a mancha que havia sido gravada em minha memória. Eu não faria isso, mas o desejo estava bem ali em meu olhar, e eu não pude removê-lo.

— Diga e pronto, Aria.

— Passo, — eu sussurrei através do aperto na minha garganta.

— Vista-se então. — Sua mão esfregou a boca seus ombros se enrijeceram. Ele se virou para sair, mas minhas palavras o pararam.

— Eu não posso me vestir com correntes nos tornozelos, idiota. — Eu cruzei meus braços, observando a luta em seus olhos. Ele baixou seu olhar pesado para meus tornozelos feridos e então o ergueu lentamente sobre o meu corpo antes de parar nos mamilos rosados que pressionavam contra a camisola.

Ele se abaixou, agarrando meu tornozelo, me fazendo perder o equilíbrio, e eu caí de volta no sofá. Knox sorriu, deslizando os dedos pela minha panturrilha antes que a magia empurrasse contra a algema, soltando o fecho. Ele soltou outra algema e eu me levantei, sem me importar que meu quadril esfregasse contra sua bochecha ou que minha bunda estivesse em seu rosto enquanto eu agarrava o vestido, olhando para ele com uma carranca.

— Sem calcinha? — Eu questionei, virando-me para olhar para ele, onde ele estava respirando lentamente seu olhar permanecendo na minha carne machucada e nua.

— Você não precisa delas, — afirmou de forma desigual, como se estivesse lutando com meu corpo estando tão perto do dele na minúscula

camisola que ele me deu na noite passada. —Você não ficará fora deste quarto tempo suficiente para justificar usá-las. Quem porra tocou em você?

— Isso importa? Por quê você se importa?

— Diga-me para que eu possa acabar com eles.

— Essa não é sua luta, idiota. É minha. Você não é meu protetor ou meu companheiro. Eu lidarei com ele quando eu escapar de você. Então, devo ficar no seu quarto, nua?

— Não, você será vigiada quando eu estiver fora por longos períodos. Você vai conseguir roupas, Aria. Só não hoje, — ele rosnou densamente enquanto se levantava e olhava para mim. —Tire, eu preciso ver o dano para saber se está cicatrizando.

— Como se, Knox. Isso também não é seu trabalho, — eu bufei, mas antes que eu pudesse argumentar, ele estendeu a mão e rasgou as alças sem me machucar. Eu balancei minha cabeça, franzindo a testa quando ele se aproximou, escovando os dedos sobre o hematoma irritado no meu peito.

— Eu vou matá-lo por isso, — ele sussurrou com raiva.

— Por quê? Você planeja me matar em um minuto e então diz que me quer viva no próximo. Agora você quer matar alguém por me apalpar? Eu não entendo você, Knox. Você me odeia, mas você me protege. Você me salvou para que pudesse me escravizar. Você me beija para acordar de manhã, e ainda assim você promete me destruir. Você me odeia porque me deseja, porque admitir isso para si mesmo é um desprezo contra a memória de sua esposa. Você não pode colocar essa culpa em mim; isso não é justo. — Afastei-me dele e agarrei o vestido para puxá-lo sobre a minha nudez.

Ele não falou, e eu nem tinha certeza se ele ainda estava lá. Eu deixei cair minha cabeça para trás, fechando meus olhos antes de me virar para

olhar para ele, mas seus olhos eram frios e implacáveis quando encontraram os meus. Eu recuei, estremecendo com a intensidade que me observava.

— Quando sairmos desta sala, você não dirá nada a ninguém. Eu não me importo se eles falam com você; você não diz uma palavra. Quando sairmos, você ficará ao lado de Killian e permanecerá em silêncio, ou não gostará do que acontecerá quando voltarmos para este quarto.

— Por que me levar, então? — Eu perguntei curiosamente, continuando a me afastar dele enquanto ele se aproximava. — Por que não me deixa trancada em seu quarto nua? Não é isso que você quer de mim? Ter-me à sua mercê, isolada do mundo enquanto você lentamente destrói quem eu sou para me reconstruir no que você quer que eu seja?

— Porque você não está perdendo, isso, — ele proferiu e suas mãos se fecharam em punhos ao lado do corpo. — E eu acho que você está bem do jeito que está, mas suas opiniões precisam ser esclarecidas. Você não viu este lugar ou os resultados do que sua linhagem tem feito, mas mais cedo ou mais tarde, você verá.

Ele se moveu pela sala, lentamente e meticulosamente colocando cada peça da armadura. Era como se ele estivesse fazendo um show, e isso fez com que os cabelos do meu pescoço se arrepiassem com o aviso silencioso. Meu coração disparou enquanto ele se virava, sorrindo maliciosamente quando estava totalmente blindado, estendendo a mão.

Sussurrando através da secura da minha boca, comecei a tremer com o olhar queimando em seus olhos. *Vitória*. — O que você fez, Knox?

— Exatamente o que eu disse que faria, Aria. Venha, está na hora.

— Knox, não faça isso. — Minha voz continha um apelo de desespero, mas seus olhos não tinham piedade enquanto ele se movia para mim,

puxando-me contra sua armadura, olhando em meu olhar aterrorizado. — Eu estou te implorando.

— Você não vai mudar minha mente, — ele respirou, abaixando sua boca para a minha roçando contra ela. — Você vai me odiar por isso, mas talvez um dia, você verá de onde estou, Aria Hecate. Isso é culpa deles, e eles devem pagar pelo que fizeram para nós.

Ele não esperou para ver se eu o seguia. Em vez disso, ele agarrou minha mão, puxando-me contra ele saindo do quarto. Eu tive que correr para acompanhar seus passos longos e raivosos enquanto ele se movia pelos corredores vazios com apenas alguns guardas atrás de nós que estavam postados na porta. Eu memorizei o layout em silêncio, olhando para os corredores enquanto ele me levava por escadas longas e sinuosas e por mais corredores até que percebi que ele estava me confundindo de propósito.

Assim que descemos a escada, eu o puxei, olhando com horror para as paredes revestidas de crânios entalhados com pentagramas. Saímos em uma grande sala com tetos altos de catedral e vitrais, decorando a sala em todas as sombras. Um trono ficava em uma plataforma elevada, construída com crânios da linhagem Hecate, conforme indicado pelos pentagramas que foram magicamente concedidos a eles no nascimento, em vez daqueles que foram esculpidos nos crânios ao longo das paredes. Os crânios de bruxa de Hecate ficavam na base do trono, enquanto os fêmures e os crânios de bruxa altos criavam o encosto. Eu engoli a negação, virando os olhos cheios de lágrimas para ele, meu peito subindo e descendo com a percepção de quantas bruxas ele massacrou. Eu tremia visivelmente enquanto ele me observava lutando contra o soluço que crescia em meus pulmões.

— Eu não menti para você, Aria. Construí minha vida nos últimos quinhentos anos em torno de bruxas assassinas. Eu nunca vou parar, não até a última sangrar sua magia de volta ao solo dos Nove Reinos. Venha, — ele disse sombriamente, me puxando atrás dele novamente até que a luz do sol

tocou meu rosto. —Talvez agora você veja que não pode escapar dessa luta. Você estará ao meu lado ou contra mim de uma forma ou de outra, pequena.

CAPÍTULO 60

Knox me empurrou em direção a Killian, que agarrou meu braço dolorosamente, me puxando para mais perto até que eu estava de pé entre ele e Lore silenciosamente. Eu examinei o pátio, vendo rostos familiares da minha infância quando notei a fila de prisioneiros sendo trazidos pelos portões. Procurei por minha família, e o alívio tomou conta de mim até que eles empurraram Dimitri para o pátio com Aurora ao lado dele.

O mundo ficou em silêncio ao meu redor. Meu batimento cardíaco batia forte em minhas têmporas o ar ficando preso na minha garganta. Tudo ao nosso redor parou e se moveu em câmera lenta enquanto minhas mãos se erguiam, cobrindo o grito que lutava para escapar da minha garganta. Lágrimas queimaram meus olhos, lentamente rolando livremente o medo me rasgando e empurrando garras de gelo ao redor do meu coração, apertando-o dolorosamente.

Eu me virei para Knox, que me observou por um momento antes de desviar o olhar. Seus ombros empurraram para trás, seu pescoço esticando enquanto ele se recusava a olhar para onde eu estava em horror silencioso. Ele encontrou Aurora e Dimitri de alguma forma, e ele esperava que eu permanecesse em silêncio enquanto ele os massacrava?

Minha garganta inchou e queimou com lágrimas. Dimitri me viu e abriu a boca para falar, mas Aurora tocou seu ombro. Seu olhar mudou entre nós e depois para Knox. Lentamente, ela se virou, olhando para a estátua que estava a centímetros de onde ela estava, onde a cabeça de Amara permanecia

imóvel sobre ela. A boca de Aurora abriu, mas Knox adiantou-se, gritando para incitar a multidão.

— Eu lhes dou os líderes das linhagens originais! Aqueles que traíram os Nove Reinos e agora enfrentarão acusações de traição contra nós! — Ele gritou, e a multidão uivou em aplausos. — Como você cobra deles? — Ele exigiu, e a multidão explodiu em gritos de culpado ou pior.

A náusea passou por mim quando ele deu um passo para o primeiro original da linhagem e usou suas espadas para cortar a cabeça do corpo antes de usar o pé para chutar o corpo para trás. Eu cedi em choque, ainda cobrindo minha boca as lágrimas escorrendo dos meus olhos. Eu não podia fazer isso. Não pude assistir a única mãe que conheci, ou que conheceria, morrer assim, como parte de seu show sádico. Não era justiça. Era uma porra de uma carnificina. Um rosnado baixo saiu do meu peito enquanto meu corpo estremecia de raiva.

— Dê-me um motivo para tirar sua porra de sua cabeça, bruxa, — Killian rosnou ao meu lado, apertando seu braço. — Um maldito movimento e você acaba aqui e agora, e ninguém vai me impedir.

— Cuidado, Killian. Disseram a você para protegê-la, não instigá-la, — Lore avisou com os dentes cerrados, ajudando-me a ficar de pé onde meus joelhos se recusaram a sustentar meu peso. — Feche os olhos, Aria. — Eu puxei meus braços para longe dele e cobri minha boca mais uma vez.

Fechar meus olhos?

Continuei a olhar fixamente entre Aurora e Knox enquanto ele continuava massacrando os líderes das famílias originais dos Nove Reinos. Seus olhos imploravam para que eu não interferisse. Minha respiração tornou-se irregular com raiva e negação quando me virei, observando os corpos sendo empilhados enquanto as cabeças eram coletadas

e colocadas como uma oferenda para sua esposa e filho mortos. Cada vez que matava um, Aurora se aproximava de suas lâminas. Ele se recusou a olhar para mim, se recusou a ver o apelo silencioso em meus olhos.

Observei Knox em silêncio. Lentamente, abaixei minhas mãos, olhando para Aurora enquanto mais gritos irrompiam, e o caos da multidão tornou-se frenético com sede de sangue. Medo e raiva colidiram dentro de mim, e eu alcancei minha magia, esquecendo brevemente sobre as runas que foram queimadas em minha carne. O poder dos Nove Reinos passou por mim, respondendo ao meu chamado, e eu engasguei silenciosamente, aliviada que as runas falharam em amarrar minha magia.

Através do barulho e comoção, eu murmurei as palavras, ninguém ouvindo o feitiço saindo dos meus lábios. Meu dedo trabalhou na palma da minha mão, alertando os outros dentro da Casa da Magia. Observei Aurora se aproximando cada vez mais, o tempo avançando em direção à sua morte a cada tique-taque do relógio enquanto Knox ganhava velocidade, coberto com o sangue dos originais. Meus dentes cresceram com a necessidade de agir, cobertos pelos meus lábios eu lutei para conter o grunhido e o ronronar que estava crescendo em uma vibração furiosa crescendo dentro dos meus pulmões.

Minha palma coçou e virei meus olhos para Knox, que fez uma pausa enquanto eles removiam os corpos, olhando para mim e depois para Aurora, as lágrimas cegando minha visão. Ele se virou, esperando que o último dos corpos fosse removido, e eu atirei para frente sem aviso, gritando o feitiço quando o poder acendeu e irrompeu no pátio. Eu bati contra Dimitri e Aurora, levando sua seção inteira de originais conosco através do portal que eu criei com o feitiço.

— *Corre!* — Gritei quando os homens caíram pelo portal, e minhas mãos bateram palmas no momento em que Knox se moveu para atacá-lo.

— Gárgulas! — Eu assisti com horror percebendo o caos. Observei os homens que haviam escorregado pelo portal conosco descer, incapazes de escapar da brutalidade e eficiência das gárgulas que os massacraram. —Mais rápido, Dimitri, Aurora, movam-se agora! — Eu gritei jogando minhas mãos para cima, enviando as gárgulas que dispararam em nossa direção, voando para trás com uma explosão de energia. A casa apareceu e caímos dentro no momento em que Kinvara abriu a porta.

Eu pulei de pé, virando quando a porta rangeu e estremeci quando algo bateu com força contra ela. Minhas mãos se levantaram, batendo juntas, e uma barreira irrompeu ao redor da casa. Eu deslizei porta abaixo, soluçando quando tudo me atingiu de uma vez.

— Ele matou Amara, — Aurora sussurrou densamente.

— Não, eu matei Amara. — Eu segurei seu olhar enquanto as outras ficaram em silêncio. —Ela me negociou com o Rei Minotauro. Ela me deu a ele para que pudesse me estuprar e matar. Ela trocou todas nós como seu dote, como se fôssemos algo que ela possuía. Ele era horrível. — Um soluço explodiu em meu peito enquanto eu envolvia meus braços em volta do meu estômago, balançando a cabeça. —Ele tinha um corredor cheio de troféus e fotos dos resultados de seu uso e brutalização de mulheres, — eu disse, enxugando as lágrimas que se recusaram a parar de cair.

— Ela não faria isso. — Sabine olhou para mim, horrorizada com o que eu disse.

— Mas ela fez isso, e eu fui pendurada em uma exibição para ser estuprada e mutilada quando ela anunciou para todo o grupo que eu era seu presente para o pai assassino de seu marido. Amara nos odiava. Ela me odiava mais. Ela pensou que eu roubei seu poder enquanto compartilhamos um útero. Ela fodeu seu marido enquanto ele olhava para mim. Amara o

deixou abusar de mim enquanto ela assistia, e então ela disse a eles como me vestir para que eu pudesse ser torturada e, em seguida, decapitada.

— Isso é insano. — Aurora passou os dedos sujos pelos cabelos, olhando para mim as lágrimas enchiam seus olhos. — Então ela já estava perdida para nós. Fazer algo tão horrível com o sangue é o mesmo que traição. Você fez o que tinha que fazer para sobreviver. O que diabos está acontecendo em casa? — Ela murmurou entre dentes batendo, sacudindo seu horror com o que estávamos enfrentando.

— Aria, não culpamos você, e a resposta a essa pergunta, Aurora, é que o mundo inteiro enlouqueceu, — disse Kinvara, jogando os braços para cima, ajoelhando-se diante de mim. — Nós temos de ir agora. O escudo que você colocou ao redor da casa não vai aguentar por muito mais tempo, e o feitiço de ocultação foi quebrado quando Dimitri entrou na casa.

— Eu sei. — Eu me levantei, empurrando minhas mãos trêmulas sobre minha saia antes de olhar cada uma das minhas irmãs para garantir que todas elas foram contabilizadas. — Eu preciso do mapa que eu disse para você pegar. — Lutei para manter a calma, tremendo internamente ao sentir algo cutucando o escudo que coloquei. Algo bateu contra a casa e fechei os olhos enquanto Knox gritava meu nome antes que outro terremoto nos sacudisse. — Agora, isso não é uma batida, senhoras. Pegue os grimórios de Hecate que podem ser removidos, bem como o crânio do avô. Onde estão minhas roupas e minhas coisas? — Eu perguntei, e Kinvara entregou minha bolsa para mim acenando com a cabeça para o mapa na mesa. — Inicie um cronômetro de cinco minutos; pegue o que quiser porque não vamos estar de volta. Certifique-se de que seja pequeno e apenas algo que você possa carregar, porque estamos entrando nos Nove Reinos sem ninguém saber que estamos lá.

— Por quê? A casa vai aguentar; foi brilhante, Aria. — Aurora sorriu, esperançosa. —Você salvou suas irmãs de acabar comigo quando corri para ajudar Dimitri enquanto os homens invadiram a cidade.

— Não vai aguentar porque não é abençoada e não tem sido desde que Amara tirou um osso da orelha do avô, o estribo, que é literalmente o menor osso do corpo. Ela garantiu que não pudéssemos nos esconder de seu marido. — Eu agarrei minha perna com a dor queimando onde o nome de Knox estava escrito enquanto ele gritava meu nome novamente. —Vá, não temos muito tempo antes que eles penetrem aquele escudo, e então todas nós acabaremos de joelhos, cortando o cabelo com sua lâmina.

Todas entraram em ação quando fui até a janela, abrindo a cortina para olhar para Knox, que esperava na porta ainda vestido com sua armadura. Um exército inteiro estava atrás dele, esperando suas ordens. Seu olhar deslizou para a janela, e ele se moveu, caminhando lentamente para inclinar a cabeça contra o vidro olhando para mim. Ele ainda estava coberto de sangue, e Dimitri rosnou ao meu lado quando virei minha cabeça sutilmente, olhando para Knox meu peito subia e descia rapidamente com a adrenalina bombeando em minhas veias.

— Vire-se, Dimitri, — eu disse, tirando o vestido pela cabeça, sem me importar em ver se ele tinha ouvido.

Eu caminhei até a mesa de café, deslizando na calcinha de seda preta e agarrei a calça de couro que abraçava minhas curvas sedutoramente. Eu voltei para a janela, olhando para fora com minha bochecha contra o vidro enquanto Knox rosnava, olhando por cima do meu ombro para Dimitri. Três bruxas estavam jogando magia de energia contra a casa enquanto outras criaturas aumentavam seu poder. Obviamente, Knox não tinha planejado matar *todas as* bruxas, ou pelo menos não aquelas que o estavam ajudando - ainda.

— Mova isso! — Eu gritei, virando meu rosto para longe da janela puxando a parte superior do pentagrama, então deslizei meus braços para prender os botões atrás do meu pescoço, apenas para as mãos agarrarem primeiro.

Dimitri fechou as costas, ajustando o fecho antes de seus lábios roçarem no meu ombro, e eu sorri, olhando para Knox, cujos olhos tinham ficado pretos, cheios de brasas enquanto ele nos observava com um olhar assassino.

— Pronto, — afirmou Aurora. —Onde estamos indo?

Coloquei a jaqueta de couro preta e me afastei de Knox. —Você está indo para a tumba de Hecate, para pegar seu crânio. Depois disso, você vai para o santuário para abençoar as terras e adicionar nosso sangue a elas, porque vamos para a guerra.

— Você não pode fazer isso. Aria, não podemos tirar o crânio da minha mãe de seu lugar de descanso.

— Nós podemos, e você vai. A Casa da Magia está comprometida. Precisamos de algo forte para proteger a casa que estamos prestes a conquistar e retomar o controle de nosso reino. Hecate é o poder mais forte a que temos acesso. Eu sei que ela é sua mãe, mas ela gostaria que você sobrevivesse, e não iremos contra Knox a menos que sejamos mais espertas e dispostas a jogar sujo como ele. Seu exército tem mais de cinquenta mil homens e está crescendo, Aurora. Ele simplesmente entrou em Haven Falls e tirou a porra das famílias originais de suas casas e massacrou-as na nossa frente. Nós somos tudo o que resta! Se não sobrevivermos, eles vão vencer.

— Aria, o crânio do meu pai... Se o removermos deste lugar, a barreira que protege Haven Falls se foi, e a cidade inteira começará a cair para apagar qualquer prova de que já estivemos aqui. Isso desencadeará a detonação

mágica construída na fundação, e cada casa será apagada deste reino, uma por uma.

— A prova de falhas, eu sei. Estou contando com isso. — Estremeci quando o poder deslizou por mim, sabendo que tínhamos que fazer isso agora, ou o pouco poder que me restava iria diminuir antes de todas nós sairmos. A marca de Knox não funcionou em mim para impedir o uso de magia, mas estava me enfraquecendo lentamente.

— Este lugar terá desaparecido e não poderemos voltar, — ela insistiu com cuidado. — O portal terá desaparecido e nunca mais poderemos voltar, porque apenas Hecate tinha o poder de abri-lo.

— Eu sei, mas também não podemos ficar aqui. Não podemos nos esconder pelo resto de nossas vidas. O Reino das Bruxas está um caos, matando milhares de criaturas em nome da linhagem de Hecate; somos nós. Não lhes demos permissão para abater criaturas ou construir um exército para a guerra. Todos os Nove Reinos nos odeiam por causa de suas ações. Nossa casa está uma bagunça, e o que as bruxas Hecate fazem quando ela está bagunçada?

— Nós limpamos a casa, — ela afirmou com firmeza, baixando os olhos. — Então, iremos aos túmulos e tiramos a cabeça da minha mãe enquanto ela dorme. — Lágrimas encheram seus olhos. — Então, fazemos o que precisamos fazer juntas.

— Eu não posso ir com você. — Fechei meus olhos quando eles começaram a discutir ao mesmo tempo. — Estou marcada e, se for com você, Knox me encontrará imediatamente. Eu irei para outro lugar enquanto você prepara os itens de que precisamos para garantir uma Casa da Magia nova e mais forte. Vou manter Knox ocupado por enquanto. Vou continuar correndo até que você me mande dizer que está pronta para construir a nova casa nos

Nove Reinos. Você deve ficar nas sombras e não chamar atenção quando estiver lá, entendeu?

— E eu? — Dimitri perguntou.

Eu me virei, olhando para ele enquanto Knox observava pela janela, incapaz de quebrar a barreira, embora ela estivesse enfraquecendo. Ele estava preso fora do escudo protegendo a casa, a menos que caísse. Por enquanto, minha magia se manteve firme contra o ataque que suas bruxas estavam lançando contra ela.

— Bem-vindo à família, Dimitri. Não há nenhum outro lugar para onde você possa ir, então se você quer ser perverso conosco, vamos ser perversos, certo?

Seus olhos sorriam, embora ele balançasse a cabeça. — Eles massacraram o bando. Eles massacraram toda a matilha alfa no momento em que se engajaram na batalha.

— Sinto muito, mas se você está quase histérico, vai precisar segurar por um tempo, — eu disse, movendo-me para a parede para limpar as fotos e adornos. Cortei profundamente a palma da mão, desenhando um símbolo na tinta branca enquanto todos assistiam em silêncio. — Eu amo vocês, vejo vocês em breve, — eu sussurrei, batendo minha palma contra a parede, observando ela se transformava em um túnel de vento que os enviaria através do portal, direto para a tumba sagrada onde os lobos terríveis viviam.

Eu dei um passo para trás, observando um por um, enquanto Dimitri e minha família pularam pelo portal. Quando o último acabou, eu bati minhas mãos, selando o portal antes de sussurrar um feitiço, desencaixando o sangue e puxando as gotas da parede, formando uma bola na minha palma. Lentamente, me virei para olhar para Knox, que me observava, junto com as bruxas.

— Abra a porra da porta, — ele sibilou. — Se você correr, vou te encontrar, Aria. — Seu peito subia e descia olhando para mim, notando cada movimento que eu fiz com seu olhar predatório. — Quando eu pegar você, porque vou, vou puni-la por fugir de mim. Saia agora e vou pegar leve com você. Se você me fizer persegui-la, você se arrependerá.

— Eu sei que você vai me pegar eventualmente. — Eu sorri tristemente. — Isso não significa que será fácil, Knox, Rei de Norvalla. Não tenho planos de tornar nada fácil para você, considerando todas as coisas. Você tentou matar a única mãe que conheci. Você tentou neutralizar minha magia e me escravizar. Não, me pegar não será tão fácil quanto você gostaria. — Pressionei minha cabeça contra a janela fria, minhas mãos se espalharam contra o vidro grosso, a bola de sangue pairando no ar ao meu lado. O suor gotejava na minha testa quando sua mão se levantou, copiando a minha como se ele pudesse me persuadir. Seu ronronar deslizou por mim e eu gemi, abrindo minha boca para deixar a minha escapar, observando seu olhar aquecendo o meu timbre necessitado.

Meus olhos fecharam mesmo quando outra erupção soou, sacudindo a casa. Tive que esperar o tempo acabar. O tempo entre os feitiços do portal foi crucial para alterar os locais. Eu tinha que ter certeza de que acabaria longe da minha família, já que o lembrete ardente na minha coxa estava zumbindo com um aviso. Eu lentamente abri meus olhos, olhando para as orbes pretas cheias de manchas de chamas vermelhas. Isso me enerva, não o caos que testemunhei queimando nas profundezas do fogo, mas a excitação. Ele estava mortalmente calmo, seus olhos focados em mim de uma forma que me fez estremecer de ansiedade. Ele queria me caçar, e eu não tinha certeza se era a besta ou o homem que ansiava mais pela caça.

Comecei a me afastar, mas as bruxas bateram a janela com magia, e eu levantei meus dedos, estalando-os uma vez quando as três caíram no chão, mortas. Knox olhou para seus cadáveres, depois para mim com um olhar estreito antes de seus lábios se curvarem em um sorriso pecaminoso.

Olhando para o cronômetro, seu olhar seguiu o meu marcando os minutos até que eu pudesse abrir outro portal para os Nove Reinos, nas profundezas da Floresta de Vime. Eu estava indo direto para o primeiro castelo que ele pretendia invadir e ver se o que ele disse era verdade. Eu dei três passos para longe da janela antes que minha perna sacudisse de dor, e eu caí de joelhos, jogando minha cabeça para trás para gritar a pior agonia da minha vida.

— Abra o escudo, agora! — Ele gritou enquanto eu rastejava em direção à parede, pintando o sangue em um desenho diferente para o novo local, através de lágrimas cegantes e dor debilitante. — Agora, antes que ela escape!

Depois de pintar o portal, sentei-me de joelhos, soluçando enquanto mais dor me dominava. Meus olhos se ergueram para os dele e ele cobriu a boca com a mão, olhando e continuando a aplicar pressão e dor na minha perna até que era quase demais para aguentar. O suor escorria do meu cabelo e deslizei meus braços pela mochila que Kinvara havia preparado para mim. Peguei o martelo da mesinha de centro e depois o crânio com a mão ensanguentada, centralizando-o.

Lentamente, levantei-me enquanto tudo dentro de mim gritava para se enrolar em uma bola na posição fetal. Minhas mãos tremeram e meus olhos se ergueram para Knox, observando ele percebendo o que eu estava prestes a fazer.

Knox se virou, olhando para seu povo antes de dar ordens em um comando rápido enquanto eu abaixava o martelo, estilhaçando o crânio antigo. Eu caí no chão, gritando enquanto a dor queimava contra minha carne, e arqueei o chão, explosões soando ao fundo.

Meu corpo estremeceu até que eu estava convulsionando, percebendo que quando as explosões chegassem à minha casa - quando a última casa tivesse sido demolida para apagar as provas de nossa existência - eu morreria

se não conseguisse passar pelo portal. Não era algo que eu pudesse viver. Era uma antiga magia negra, lançada pela própria deusa.

Knox bateu na janela e eu continuei caindo no chão, sem vontade de deixá-lo entrar para me salvar. Eu salvei minha família. Eu protegi as bruxas que podiam reescrever o futuro sem derramamento de sangue e estava pronta para morrer se minha vida fosse o custo. Eu fiz o que precisava fazer e dei aos Nove Reinos a melhor chance, elas tinham que consertar os erros.

A dor na minha perna diminuiu e eu exalei, deitada lá olhando para o teto enquanto eu lutava para colocar ar em meus pulmões. Knox continuou a bater as palmas das mãos contra a janela. Sentei-me lentamente, olhando para ele enquanto ele me observava. Virando-se para olhar para a parede, ele desviou, observando enquanto a Casa dos Alfas implodiu, enviando madeira voando pelo ar como armas.

— Levante-se e passe pelo portal agora. Agora, Aria! — Knox se abaixou quando uma tábua empalou ao lado de sua cabeça, inclinando o revestimento quando ele se fixou na casa. — Levante-se e passe pelo portal!

Eu me virei, olhando para a parede invocando magia para mim, rastejando nas mãos e nos joelhos até onde o portal lentamente se tornou preto e violeta, girando em um círculo. Eu escorreguei pelo portal quando a Casa da Magia começou a gritar em protesto.

Ficando de pé, olhei pelo outro lado do portal para a janela vazia onde Knox estava, e além dela, onde Haven Falls caiu em chamas. Não havia nenhum sinal de Knox, mas eu sabia que ele havia sobrevivido de alguma forma.

Avancei para o portal, fechando-o com uma última olhada no Reino Humano. Indo mais fundo na Floresta de Vime, eu deslizei para baixo em uma árvore, olhando para o ar onde ele estava se solidificando, para apagar a prova

de que o portal existiu. Minha perna latejava e eu empurrei minha mão contra ela, sabendo que ele já tinha começado a me caçar. Eu tive que dar a ele, ele foi persistente.

Knox queria vingança e concordei que devíamos retribuição a ele, mas isso não dava o direito de remover os líderes à força. Havia medidas que eles poderiam ter tomado, proteções contra falhas para protegê-los, caso um rei ou rainha fosse corrompido pelo poder. Ele havia escolhido outra rota, uma que terminava na matança de todas as bruxas e governantes.

Eu não o deixaria vencer. Eu iria impedi-lo, mesmo se morresse fazendo isso. A vida não era preta e branca; havia matizes entre os dois, matizes em que as pessoas caminhavam em todas as tonalidades que existiam. Ele começou uma rebelião em grande escala que lhe deu o poder de assumir o controle dos Nove Reinos. Isso não significava que ele iria vencer; significava apenas que ele tinha uma vantagem sobre nós.

Eu limparia o Reino das Bruxas e assumiria o controle, onde dirigíamos todas as fortalezas e palácios controlados por bruxas. Eu traria um novo amanhecer aos Nove Reinos, e lavaria a noite eterna que ele queria criar.

Knox me encontraria, mas como ele me encontrar era uma decisão minha. Eu mantinha o controle da minha vida, e enquanto eu continuasse correndo e nunca parasse, ele não me encontraria tão facilmente quanto ele pensava que poderia. Eu o encontraria quando estivesse pronta, e começamos esta guerra nos meus termos, porque eu acabara de dar o primeiro soco e não estava prestes a recuar.

Eu me levantei, saindo da cobertura da floresta para olhar para o grande castelo iluminado pela noite. Era hora de começar, e o relógio estava correndo porque Knox já sabia onde eu estava. Eu estava em seu reino agora, mas era meu também. Minha linhagem de sangue foi criada nos Nove Reinos, e como neta de Hecate, eu finalmente estava em casa. Eu sabia que pertencia aqui

minha vida inteira, e agora que estava nos Nove Reinos, era hora de lutar pelo que queríamos - e consertar os erros daqueles que nos traíram.

Eu sacudiria os reinos e colocaria aquele homem de joelhos, mesmo que fosse a última coisa que eu fizesse na minha vida. Eu acho que era uma coisa boa sermos imortais, já que nenhum de nós planejava perder. Eu não iria me curvar a ele, nem o deixaria ganhar esta guerra. Não com o que custaria, não com a finalidade da morte, ele ansiava por entregar àqueles que eu amava. Não, eu o sacudiria até que ele tremesse, e então colocaria aquele homem de joelhos e o faria se curvar para mim. Esta guerra estava apenas começando e eu nasci para travá-la contra ele.

KNOX

E então começou. Vou pegá-la e, quando o fizer, ela desejará nunca ter me conhecido.

O Fim por Agora